AUMENTO DO FUNCIONALISMO É FATO: JANEIRO DE 68

Periscópio na página 7

Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13.833

7 SEÇÕES — 66 PÁGINAS

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Diário de Notícias

Rua Riachuelo, 114 a 118 — Telefone: 42-2810

Fundador: ORLANDO DANTAS

Domingo, 30 de abril, 2ª-feira, 1º e 3ª-feira, 2 de maio de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Instável com pancadas

TEMPERATURA — Estável

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	26.3-22.2	Praça Quinze	26.3-22.4
Laranjeiras	25.1-21.5	Santa Teresa	24.8-20.4
Jacarepaguá	28.5-20.6	J. Botânico	25.5-21.4
Eng. de Dentro	25.3-20.8	Serviço Geográfico	28.4-19.6
Bangu	26.4-20.1		
B. de Corumbá	28.0-21.4	Alto da B. Vista	22.2-20.0

ROBERT KENNEDY EXCLUSIVO AO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS": "O DESTINO DA AMÉRICA LATINA E O NOSSO É UM SÓ"

CACOCA a D. Iolanda: Ajude Matar SUNAB

A extinção da SUNAB e o tabelamento de preços é o que as representantes da Campanha Contra a Carestia pedirão a dona Iolanda Costa e Silva. As reivindicações serão lavadas no decorrer da semana, afirmando-se que "o Brasil ainda sofre o problema da fome, com milhares de pessoas sem ter o que comer, esperando a execução de uma política mais humana". (Página 2).

Exportador Vai Ter Dose de Confiança

Enquanto os empresários estão protestando contra a liberação das cotas de exportação, alegando que a indústria nacional foi prejudicada com a medida, comentava-se que a nova meta do govêrno será ampliar o crédito de confiança aos exportadores e importadores nacionais, inclusive, com a criação de um mecanismo de defesa das cotações dos produtos brasileiros. (Página 8)

Robert fala ao representante do «DN» na linha de seu irmão, John Kennedy

Louis Wisnitzer, Correspondente do "DN" em Washington, conseguiu uma entrevista exclusiva de Bob Kennedy. O diálogo foi franco e de repercussão continental.

"Antes de tudo, precisamos acabar com a guerra no Vietnam e buscar, com Hanói, com o Vietcong, com todos os interlocutores significativos, uma solução honrada e razoável. Só depois disso, poderemos gastar em fins construtivos — em vez de destrutivos — os US$ 30 bilhões que a guerra nos custa por ano". Êste foi um dos ataques lançados por Bob Kennedy contra Lyndon Johnson. Quando se tratou da Aliança para o Progresso — obra do seu irmão John Kennedy — a resposta do senador à pergunta sôbre se estaria sendo cumprida pelo atual govêrno foi rápida: "Não".

Segundo Wisnitzer, Bob tem planos para uma restauração, já em 68. Por isso, êle acrescenta: "A Aliança não morreu. Cedo, talvez antes do que se pensa, terá nova vida. O destino da América Latina e o nosso é um só". (Página 5).

Costa e Silva: Hora é do Desenvolvimento

O marechal Costa e Silva, discursando no R. G. do Sul, definiu, em têrmos de desenvolvimento, a meta principal do govêrno iniciado a 15 de março. "O travamento enérgico do progresso inflacionário é um meio. O desenvolvimento é a nossa meta e a ela devemos chegar, com a ajuda de Deus", disse o presidente da República, ao inaugurar a III Feira Nacional do Calçado, em Nôvo Hamburgo. Revelou, também, a disposição de atender as reivindicações dos empresários. "Sei que enfrentais dificuldades, no que se refere ao capital de giro, para melhor aproveitamento de vossa capacidade de produção e para que se ampliem as vossas atividades. Podeis estar certos de que, na medida das possibilidades de expansão dos meios de pagamento, em face da imperiosa necessidade de contenção do processo inflacionário, o govêrno procurará atender aos legítimos reclamos das classes produtoras". O chefe da nação viu como dificuldade maior conciliar, em matéria econômica, fatos aparentemente opostos, como combate à inflação e desenvolvimento. Mas êste — assegurou — não será preterido. A conciliação será feita. (Página 3)

LEIS CONTRA AGRICULTURA

Após indicar que para trás ficaram quase cinco séculos de terras virgens e abandonadas, o sr. Ivo Arzua iniciou a viagem pela Belém-Brasília. E, falando com exclusividade ao «DN», lamentou que a Agricultura no Brasil esteja tolhida em suas atividades, em conseqüência de uma legislação superada. Pág. 11.

GÉRSON COMANDA O ESPETÁCULO

Foi inútil a luta em que se empenhou o Botafogo, ontem, no Maracanã. Gérson comandou o espetáculo mas o Corintians venceu por 2 a 0, tentos de Sívio e Tales. O clube paulista já está classificado no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

As Chuvas Continuam

O tempo continuará instável, com chuvas, temperatura estável, segundo anunciou o Serviço de Meteorologia. Assegurou, porém, com a análise da carta sinótica, que o tempo tende a melhorar nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara, nas próximas 36 horas. O anticiclone — acrescentou — vai-se deslocando progressivamente para o Nordeste.

Mão Está no Lugar

O Centro Médico de Delaware informou, ontem, que os seus cirurgiões recolocaram a mão direita do operário Rodnei Freese, de 50 anos, doze horas após ser decepada em acidente industrial. O sangue continua a correr através da mão, que foi embrulhada na fábrica e colocada no gelo. Os médicos passaram dez horas ligando cada veia e artéria para obter o êxito completo. (R)

R. Carlos é Vetado

Roberto Carlos está causando confusão entre as baianas. As professorandas do Instituto de Educação Isaías Alves, o maior do Estado, acharam que o intérprete de "Que tudo mais vá pró inferno" deve paraninfar a turma. Os mestres vetaram. Ponderaram que também apreciam o estilo iê-iê-iê mas o cantor não traz a mensagem de que elas necessitam. E o impasse está formado. (Página 6).

Clay Sem o Título

Cassius Clay perdeu o título de campeão mundial dos pesos pesados, porque é pastor muçulmano e não atendeu à convocação do Exército dos EUA. A decisão foi tomada pela Associação Mundial do Box e a Comissão Atlética do Estado de Nova York. Joe Louis endossou a decisão mas não vê um candidato para o lugar. Agora organiza-se um [illegible]io eliminatório.

DN Volta só Quarta

Amanhã — dia 1.º — data consagrada universalmente ao trabalho, não haverá expediente no "Diário de Notícias". Em conseqüência, só voltaremos a circular na próxima quarta-feira, obedecendo à tradição, que há muitos anos é mantida. Nossas atividades voltarão ao ritmo normal só na têrça-feira.

SINDICATOS SÓ NA DEMOCRACIA

«DN» hoje tem Suplemento Sindical

A EMPRÊSA PRIVADA E A POPULORUM PROGRESSIO

Leia na 3ª Página

CACOCA A D. IOLANDA

Peça a Costa Para Matar SUNAB e Voltar à Tabela

A EXTINÇÃO da SUNAB e o tabelamento de preços serão às duas principais reivindicações que os representantes da Campanha Contra a Carestia farão à dona Iolanda Costa e Silva, segundo informou, ontem, ao "DN" a coordenadora do movimento.

Acrescentou a sra. Maria Antonieta Franklin que "o Brasil sofre do problema da fome, com milhares de pessoas sem ter o que comer e esperando por uma decisão do presidente Costa e Silva que afirmou, em seus pronunciamentos, a execução de uma política humana".

ESTABILIZAÇÃO

Em seguida, ressaltou que "as donas-de-casa continuam sendo exploradas, impiedosamente, pelos comerciantes inescrupulosos que põem em prática manobras especulativas". — Na verdade — acentuou dona Maria Antonieta Franklin — o país ainda não atingiu à estabilização de preços e, por isso, as autoridades devem, urgentemente, armar um esquema para se eliminar, em curto prazo, a alta, gradativa, que vem ocorrendo no mercado de gêneros alimentícios.

DISTORÇÕES

A coordenadora da CACOCA revelou, ainda, que "o govêrno está descuidando da vigilância das feiras, onde a população é obrigada a comprar as mercadorias, pagando os mais variados preços, não prevalecendo, assim, a tese da SUNAB de que a livre iniciativa, provocando concorrência entre os varejistas, verifica-se, como reflexo imediato, a baixa dos produtos.

Lembrou, ainda, que, no Brasil, não se pode, ainda, implantar a liberação das vendas, principalmente, dos gêneros alimentícios "porque os comerciantes não têm a mentalidade para entender que as autoridades adotam tal objetivo para eliminar as distorções no mercado econômico-financeiro.

CONTRÔLE

Dona Maria Antonieta Franklin frisou que "80 milhões de pessoas estão confiando no govêrno do marechal Costa e Silva, esperando que os problemas graves enfrentados pelo povo sejam, pelo menos, amenizados".

Concluindo, informou que, no decorrer da semana, um grupo de donas-de-casa irá falar com dona Iolanda Costa e Silva para reivindicar a extinção da SUNAB e o restabelecimento do contrôle de preços.

PROTESTO

Por outro lado, o titular do órgão controlador voltou, ontem, à noite de São Paulo, onde manteve contatos com os pecuaristas, discutindo a estocagem da carne para o período da entressafra, em setembro. Paralelamente, uma comissão de produtores de carne estará em Brasília, na próximas 48 horas, a fim de pedir ao presidente Costa e Silva que impeça a SUNAB de adquirir 10 mil toneladas do alimento, no Rio Grande do Sul, conforme decisão já aprovada pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto.

EXPORTAÇÃO

Segundo o "DN" apurou, é pretensão do govêrno, também, comprar as 8 mil toneladas de carne oferecidas pelo governador Paulo Pimentel. A medida está sendo interpretada, pelos técnicos, como indispensável para evitar a baixa de preços, uma vez que o país tem excedente do alimento, em conseqüência da não concretização da exportação, no ano passado, e princípio de 67.

AUMENTO

Os produtores de leite, por sua vez, já elaboraram o ofício que enviarão ao superintendente da SUNAB, em meados de maio, informando que o alimento deve ser majorado, na fonte, para NCr$ 0,24, tendo em vista o recente reajuste dos fretes que onerou em mais de 25% os custos operacionais. Neste sentido, afirmam os economistas que, caso o govêrno autorize, de fato, a elevação de mais NCr$ 0,05, nas fazendas, os consumidores pagarão NCr$ 0,40 pelo litro de leite, correspondendo a uma majoração de NCr$ 0,07 sôbre a atual tabela de venda.

PREÇOS

O Conselho Nacional do Abastecimento se reunirá, têrça-feira, para homologar o aumento da farinha de trigo e oficializar o "acôrdo de cavalheiros" feito entre os panificadores e o sr. Enaldo Cravo Peixoto, que acabou com o pão popular, cujo preço era de NCr$ 0,09. Assim, de agora em diante, os consumidores só poderão comprar o alimento feito com farinha pura e que não tem contrôle do govêrno. Em levantamento realizado pelo "DN", no mercado, constatou-se qeu uma bisnaga de 150 gramas está custando NCr$ 0,15, equivalendo a NCr$ 0,06 a menos sôbre o produto tabelado e que pesava 200 gramas.

EXTINÇÃO

A Comissão Nacional de Estabilização de Preços — CONEP — foi desvinculada da SUNAB, passando o seu contrôle para a área do Ministério da Indústria e Comércio, conforme reivindicação dos empresários que alegaram não ser, a autarquia, o setor adequado, para fiscalizar preços dos produtos industrializados.

O govêrno continua, entretanto, examinando, o decreto 38, que estabelece uma margem de lucro máximo de 10%, permitida às emprêsas nacionais.

DENÚNCIA

Enquanto isso, no IAA, o "DN" apurou, que a divulgação da notícia de que o govêrno japonês proibiu o uso dos sucedâneos do açúcar por desequilibrar o organismo humano, está preocupando os setores especializados, acrescentando-se que foi constituída, inclusive, uma comissão, em caráter sigiloso, de técnicos para apurar a denúncia das autoridades nipônicas.

Denúncia Contra Ademar: É o Caso do Helicóptero

O Procurador Geral da República apresentou denúncia contra os srs. Ademar de Barros e Mário Pinotti, bem como a mais 15 pessoas, no chamado «processo do helicóptero».

O ex-governador paulista, que acaba de retornar ao país, é réu de peculato, variando a pena de dois a doze anos de reclusão. As delegacias marítimas regionais já foram notificadas pela Procuradoria, com recomendação de que mantenham sob vigilância os implicados, para que não deixem o território nacional, caso a Justiça acate a representação. (TRP).

JOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

A Volta de Ademar

Paulo ZINGG

ENGANAM-SE os que acreditam que a volta de Ademar de Barros seja apenas um gesto sentimental de volta à terra natal ou de desejo de rever a fazenda de São Manoel, onde vai constatar os problemas criados com a erradicação dos velhos cafeeiros... Trata-se de um acontecimento que já vem confirmar os efeitos da linha de ação pessedista do govêrno Costa e Silva. Querendo agradar setores mineiros, o ministro Magalhães Pinto permitiu o regresso de JK, e começou a cortejar a oposição que age em função dos interêsses externos, pois obteve acontecimento que repercutiu simultâneamente, e com os mesmos efeitos, em Diamantina e em Montevidéu. Depois um participante da comitiva presidencial a Punta del Leste visitou longo na capital uruguaia. Anunciou-se em seguida e agora confirmou-se a volta de Ademar, o que certamente vai ter conseqüências políticas em S. Paulo, acelerando talvez o processo de desagregação da ARENA. E amanhã, virão os outros e a campanha dos bonzinhos vai ganhar fôrça na linha da anistia e do esquecimento da Revolução...

Presente em S. Paulo o ex-governador Ademar começará lentamente a reunir seus antigos companheiros. Certamente vai conversar com o prefeito Faria Lima e com os líderes janistas, visando ao restabelecimento da frente única. E vai tentar capitalizar descontentamentos, pois os argumentos de que um líder esteja desmoralizado e desacreditado só são válidos em têrmos brasileiros, quando são tomadas medidas concretas em relação aos mesmos e a única, compreensível para o homem da rua, é o confisco dos bens. Principalmente quando acusados de haver enriquecido à custa dos cofres públicos...

Há mouros na costa e no clima reinante a corrupção e a subversão vão levantar a cabeça com ousadia e bem depressa.

O pronunciamento do general Mamede, a advertência de Cordeiro de Farias e as ameaças que pairam no ar são indícios reveladores de que lideranças civis, entrosadas com o poder econômico, querem virar a página da Revolução. Com Ademar presente, com Jânio atuante, com a mazorca reinstalada nas universidades, com as exigências dos maus empresários, é fácil verificar a linha de frente das oposições e os caminhos que estão seguindo, com um objetivo declarado. Conseguí-lo-ão?

MOSQUITO É COMBATIDO: SÓ MÔSCA TEM LIBERDADE

O carioca não irá se livrar tão cedo da praga dos mosquitos por duas razões principais: o «deficit» de pessoal da Divisão de Contrôle dos Mosquitos é de 1,300% e o povo ainda não está educado sanitàriamente o suficiente para dar combate aos focos que surgem a cada momento, em todos os pontos da cidade, ainda mais com as chuvas intermitentes que têm desabado no Rio nestes últimos dois anos, o que agrava consideràvelmente o problema.

Apenas trinta fiscais cuidam, atualmente, no Rio, de eliminar os focos de mosquitos nos bueiros, nas construções civis, nos terrenos baldios e nas residências, cada um ganhando um alário de NCr$ 186,00, embora a Divisão de Mosquitos seja uma das mais bem aparelhadas da SURSAN, enquanto, por incrível que pareça, não há, nem nunca houve, na cidade, nenhum órgão, público ou privado, incumbido do combate às môscas.

EDUCAÇÃO

O diretor da Divisão de Contrôle de Mosquitos disse ao «DN» que o grande problema no combate aos mosquitos é o da educação sanitária do povo. «Se cada pessoa soubesse dos detalhes que são importantes na criação de focos e se os fôsse extinguindo, metade da situação estaria resolvida. Por exemplo: garrafas devem ser guardadas vazias e de bôca para baixo, devem ser evitadas plantas do tipo da do tinhorão, se há terreno baldio ao lado de sua casa não o use como depósito de lixo e outras pequenas coisas mais.

Desaconselhando o uso de elementos químicos no combate aos mosquitos para um sono tranqüilo, disse o sr. Paulino Geraldo de Melo que aconselha, isto sim, para as regiões exageradamente infestadas, o uso de telas nas janelas. E' uma prática, diz êle, adotada em quase 80 por cento das residências nos Estados Unidos, embora eu só indique o seu uso, como expliquei, para as regiões onde há uma «infalção de mosquitos».

NEBRILIZAÇÃO

O Departamento de Saneamento da SURSAN passará, a partir do dia 3 de maio, a realizar a aplicação de inseticida nebulizado (fog) nas primeiras seis horas da manhã. Anteriormente, as operações de «fog» vinham se realizando ao anoitecer, mas uma série de problemas deu uma solução melhor. Tais problemas envolviam: tráfego intenso nas ruas a serem nebulizadas, grande número de crianças brincando com visível risco às suas saúdes, o registro de inúmeros acidentes provocados por desocupados que chegavam a atirar pedras nos fiscais da SURSAN, como também nas vidraças das residências e nas vitrinas das lojas. No dia 3 serão visitados Ipanema, Copacabana (do pôsto 1 e meio ao seis), Leblon e talvez o Catete. Um dia antes, carros da SURSAN passarão pelos locais a serem nebulizados avisando aos seus moradores, através de alto-falantes, a fim de que nenhum dêles possam pensar, caso acorde durante a noite, tratar-se de um incêndio.

FISCALIZAÇÃO

Há trinta fiscais encarregados de servir a tôda a cidade e, segundo o diretor da DCM, só 400 poderiam dar conta do serviço integralmente. Isto corresponde a um «deficit» de 1.300 por cento no pessoal, embora esta Divisão seja uma das mais bem equipadas da SURSAN. A deficiência é tão alarmante que, basta dizer isto, na época do

(Conclui a 12ª página)

Nordeste, Desenvolvimento Sem Justiça

GUSTAVO CORÇÃO

COM a melhor intenção do mundo — ninguém duvida — a Ação Católica Operária publicou com êste título, um manifesto que quer ser provocante e que começa por dizer que não faltará quem veja nêle um documento subversivo. A mim não me parece subversivo, mais depressa o classificaria de confuso e talvez até perturbador, mas não subversivo. Aliás, já que se oferece a oportunidade, devo dizer que nunca me passou pelo espírito a idéia de que êste ou aquêle bispo do Nordeste, seja comunista, ou êste ou aquêle dominicano, seja subversivo. O que freqüentemente me ocorre, é que êles estão prestando um desserviço à causa do país e da Igreja, com publicações equívocas e mal pensadas, com a agravante de coincidir esta leviandade com a gravidade dos problemas tratados.

O mesmo diria do documento que hoje se oferece à opinião pública. No início, o redator da ACO nos diz que desde seis anos se processa um inegável desenvolvimento no Nordeste brasileiro «graças principalmente aos grandes investimentos realizados no setor da infra-estrutura (...) e a uma agressiva política de industrialização, estimulada por um conjunto de incentivos fiscais e financeiros ao capital». Infelizmente, porém, não se nota nenhum declínio, e até, ao contrário, se observa um agravamento da miséria naquela região. Daí dizer o documento que o desenvolvimento em questão se processa de modo desumano. E daí atribuir êsse modo desumano à estrutura capitalista que substituiu a estrutura feudal.

Ora, tudo isto é um enovelado de erros funestos e perniciosos. Os autores do manifesto pertencem à zona intelectual dos que imaginam que a elevação humana provirá **principalmente** das estruturas econômicas e da convergência dos princípios da justiça social com os fatôres de produção. Nós não contestaremos a idéia que preceitua e procura encaminhar a humanização dos meios de produção; mas diremos que antes disso ser viável, ou sequer esboçado, é preciso que os outros setores da cultura se humanizem ou tomem consciência de tal imperativo. Cremos que a elevação do homem terá seu principal domínio na educação, na cultura, na saúde pública, e terá seu principal estimulador na atividade dos homens de Igreja, mas atividade marcadamente sobrenatural, que bem avive a noção de nossa natural e sobrenatural dignidade. Vemos em nossa cultura, uma série de fatôres depressivos e desmoralizantes. Assistimos a uma espécie de revolução cultural, apenas um pouco mais suave do que a da Guarda Vermelha. Mantemos a metade do país numa espécie de analfabetismo, e a outra metade em outra espécie do mesmo mal. E depois de todo êsse concurso de fatôres que deprime a dignidade do homem, queremos ter, ou até, queremos começar o programa de ascensão pela atividade mais carregada de teor material.

Será preciso lembrar aos redatores do documento em questão, que a Igreja, pela voz de três grandes Papas, Pio XI, Pio XII e João XXIII, insistiu na importância do princípio que fundamenta a chamada estrutura capitalista? Será preciso provar que Paulo VI não contrariou aquêle secular ensinamento? Se quiserem chamar de capitalista a estrutura econômica fundada na livre emprêsa e na moderada estatização, diremos que essa estrutura é intrìnsecamente boa, podendo ser acidentalmente má, como tantas coisas dêste mundo sublunar. Mas a voz dos mesmos grandes Papas nos ensina que a outra estrutura econômica até hoje inventada, repousa sôbre princípios intrìnsecamente maus. Por onde se vê que não é por aí que a ACO deveria procurar a causa de nossa infelicidade. Ouso até dizer o seguinte, que talvez escandalize os apóstolos do cristianismo esquerdista: de tôdas as distorções culturais do Brasil, não me parece que seja a mais grave, nem a mais profunda, essa que se observa no campo da atividade produtora. Noto distorções muito mais graves, na administração pública, nos setores de educação e cultura, e até, por que não? no domínio da vida religiosa.

Com tôdas essas observações, torno a dizer que não considero subversivo o documento que já foi publicado, em parte, no «Diário de Notícias», mas acrescento que o considero perturbador, como tôda a confusão é perturbadora, como todo equívoco é perturbador. E não estou longe de crer que os reais subversivos serão os principais capitalizadores dessa perturbação que reina em nosso país, e que o documento em questão vem aumentar.

COSTA E SILVA DIZ A QUE VEIO

COMBATER INFLAÇÃO É POUCO: A META É O DESENVOLVIMENTO

O marechal Costa e Silva, falando em Nôvo ...burgo, na inauguração da III Feira Nacional de ...ção, referiu-se às dificuldades dos empresários «no que se refere ao capital de giro», prometendo que o govêrno procurará atender suas revindicações «na medida das possibilidades de expansão dos meios de pagamentos».

«O travamento energético do processo inflacionário é um meio», acentuou o presidente da República — depois de assinalar as dificuldades na condução no domínio econômico — para, a seguir, definir o outro lado da ação governamental: «O desenvolvimento é a nossa meta e a ela devemos chegar com a ajuda de Deus».

...SAGEM INDUSTRIAL

...emoção de retôrno ao Estado natal — de onde levei, ...ainda enevoada nos misterios ...espírito em formação, a ...sagem de esperança e de ...que procuro irradiar da Presidência da República para todos os recantos de nossa pátria — é acrescentada aqui ...satisfação de tocar um ...pontos da terra gaúcha ...que essa mensagem mais ...justifica, em seus fundamentos de objetividade, não ...penas em relação ao Rio Grande do Sul, mas igualmente no que respeita às potencialidades do país. Neste vale do Rio dos Sinos, como em ...drina acentuei recentemente, em outro sentido, a expressividade do exemplo da prosperidade do Norte do Paraná, ...der-se-ia apontar uma ...ção razoável da imagem do Brasil, tal qual desejamos vê-lo projetada, em grande, no futuro. Aqui se encontra uma ...maiores e mais diversificadas concentrações industriais do país. E, não por acaso, de...-se também aqui uma das ...mais harmoniosas pai...gens humanas. Paralelamente à indústria de couro, ...speram vários outros ramos da atividade industrial ...cando a siderurgia, a me...ica, a metalurgia, a quí...ca, a produção têxtil e de materiais de transportes, de ...ento e gêneros alimentícios. Esse grande complexo industrial, constituído, em sua maioria, de pequenas e médias empresas, nas quais os dirigentes de hoje são os operários que trabalharam ontem ...sua consolidação, permite ao vale dos Sinos dar a ...habitantes garantia de emprêgo permanente e condições de vida compatíveis com a dignidade da pessoa humana.

...M RIO IMITA O RENO

Prosseguiu o presidente da República: «Com um mínimo de apêlo aos recursos da fantasia, que caracterizam a obra de arte, o nosso Viana Moog fixou em um dos seus livros o pioneirismo e a tradição de trabalho dos imigrantes alemães, que se radicaram nesta região, a partir de 1 824, transformando o rio dos Sinos numa espécie de Reno brasileiro. Mas se o rio imita o Reno, o que houve aqui foi o concurso da imigração com o gênio nacional, para que a notável realidade econômica dêste vale se fizesse acompanhar de algumas características das mais peculiares à nossa civilização. Instreada na tolerância e na boa convivência entre as classes, na vontade de progredir em paz, que leva o nosso povo a repelir os incitamentos à desordem e à violência, mesmo naquelas regiões em que seria fácil, pelas condições adversas criadas pelo subdesenvolvimento, fazê-los confundir com os postulados da Justiça Social».

A META DA EXPORTAÇÃO

Depois de falar na «pujança da economia do Rio Grande do Sul, disse o marechal Costa e Silva: «Os couros gaúchos conquistaram, já há muitos anos, mercado no exterior. Hoje se apresentam em numerosos países como testemunho do avanço de nossa indústria, que, aos poucos, elimina as diferenças de nível tecnológico notadas entre nossos curtumes e as indústrias similares localizadas nos centros tradicionais da Europa. Na medida que pudermos incrementar no exterior as vendas dos nossos couros curtidos, estaremos contribuindo para atingir um dos objetivos de meu govêrno, que é a diversificação da pauta de exportações, colocando-se além de nossas fronteiras produtos manufaturados, isto é, produtos aos quais se agrega, além

(Conclui na 12ª página)

A EMPRÊSA PRIVADA E A POPULORUM PROGRESSIÔ

Carlos da Silva

Diretor-Presidente da ENGEFUSA

Os apelos de S. S. Paulo VI, expressos na Encíclica Populorum Progressio, e a todos dirigidos «em favor do desenvolvimento integral do homem e do desenvolvimento solidário da humanidade», indicam que é premente uma ação intensa de todos os que desejam colaborar para a formação de uma sociedade mais justa e humana. Estão, ali, claramente estabelecidos os princípios éticos que devem orientar o programa de ação: o humanismo do desenvolvimento.

Torna-se imperioso, pois agir. Não desperdicemos, de forma irrecuperável, o tempo com simples manifestações de teóricas adesões às profundas verdades contidas naquela encíclica social. E' necessário passar das idéias aos fatos, da vontade à ação concreta e encontrar os meios e modos de afastar as causas ou pretextos que impedem sejam eliminadas as injustiças existentes.

Grandes serão, entre nós, as dificuldades a vencer, até que se consiga uma transformação da egoística mentalidade de grande parcela das classes conservadoras que se preferem orientar pelo que é habitual e não pela ética. Entendem elas que o desenvolvimento econômico constitui, por si só, o único meio eficiente de atender ao aspecto social. Sòmente admitem que maiores encargos sociais podem ser aceitos à medida que as estruturas-econômicas, forem adquirindo maior resistência. Assim, não se cansam de repetir que o «prioritário é a produção de riquezas, pois sem elas só se pode distribuir miséria».

Ainda recentemente, quando o Govêrno remeteu ao Congresso um projeto de participação dos empregados nos lucros das emprêsas, houve violentas e públicas tomadas de posição, daqueles que, atribuindo ao Capital primazia no processo de Criação de riquezas, julgam suficiente a participação indireta dos trabalhadores na geral prosperidade que o progresso econômico pode proporcionar. E' a imoral afirmação de que na vida econômica não é possível mais do que uma limitada aplicação dos princípios da justiça social e distributiva, que só teòricamente dizem aceitar. Procuram ainda encobrir a realidade de que um dos traços característicos do desenvolvimento econômico é a progressiva, universal e irreversível concentração de grupos, através de variadas e astutas formas de associação de interêsses. O fenômeno ocorre e se desenvolve por motivos óbvios: a necessidade de fazer face à problemas econômicos duma tal amplitude e complexidade que as concentrações de interêsses estão em melhores condições de enfrentá-los. Ràpidamente então o processo evolui e se acelera graças ao progresso científico e tecnológico. Um número cada vez menor de privilegiados passa a dispor de ilimitados podêres de decisão e um poder econômico de tal magnitude, em que abusos, com objetivos políticos, são então freqüentes para impedir o fortalecimento dos mais fracos. Ampliam-se os desnivelamentos sociais e a grande maioria é privada de qualquer iniciativa e de participar dos bens de produção que ela própria, com a dignidade do trabalho construtivo, ajuda a criar. Não tenhamos dúvidas que um comportamento egoístico da minoria dominante provocará, como reação natural, a exigência pela maioria daquilo a que tem direito, como pessoas humanas, nos benefícios das realizações e do progresso.

E' triste e provocador constatar que, neste momento de evolução, em que o desenvolvimento econôimco, ordenado e orientado èticamente, deveria permitir atenuar as desigualdades sociais, ao contrário, ainda ocorrem, com demasiada freqüência, atitudes de endurecimento dos detentores do poder econômico, pelo não-reconhecimento dos direitos da criatura humana a uma vida mais digna.

São falsas e maliciosas as insinuações de que os eventuais pontos comuns encontrados nas encíclicas sociais e no marxismo possam significar qualquer identidade de princípios. O progresso social não é na doutrina cristã apenas um fim, mas, também, um meio de alcançar elevados objetivos. O fracasso da doutrina comunista, tão materialista quanto o capitalismo, é por demais conhecido. Não será, todavia, por esta razão que devemos, fatalìsticamente, aceitar o «statu quo» e deixar de reconhecer que êste estado de coisas pode e deve ser resolutamente corrigido, à luz dos ensinamentos do Evangelho e das encíclicas sociais, colocando o Homem como centro e objetivo da vida econômico-social. Cada vida humana, independente de condições econômicas, de sexo ou de raça, tem direitos e deveres, que nenhuma estrutura social poderá impunemente suprimir. O que afirmamos, em contraposição aos egoístas conservadores, é que a justa distribuição não deve suceder à criação de riquezas, mas sim acompanhá-la «pari passu», desde o princípio de sua formação. Produção e justa distribuição podem e devem ser concomitantes e não sucessivas, como maliciosamente êles defendem. Não podemos esquecer o preceito da justiça social que expressamente exige que o desenvolvimento econômico e o progresso social se operem mùtuamente ligados e ajustados de modo que tôdas as classes sociais se beneficiem, equitativamente, com o aumento da riqueza nacional.

Precisamos reconhecer que, com base nas verdades da Populorum Progressio, no Brasil, são urgentes e legítimas as inovações sociais para a evolução da economia humana, que, respeitando princípios democráticos e cristãos, procurem de forma prática, obedecendo aos conceitos de Ordem e Justiça, obter a verdadeira paz entre os homens.

Os dirigentes de emprêsas, agentes econômicos da Sociedade moderna, homens caracteristicamente inovadores e de idéias dinâmicas, serão os mais capazes de, com a energia do amor cristão, encontrar as formas e os instrumentos adequados à realidade brasileira, para que o humanismo do desenvolvimento seja, entre nós, pôsto em prática. O desenvolvimento econômico e o progresso social passariam a ser harmônicos, equilibrados e globais, atendendo ao fim do bem-estar social para todos. Para atingir êste objetivo é, todavia, indispensável uma verdadeira e ativa participação das comunidades conscientemente motivadas.

Dias Leite, em «Caminhos do Desenvolvimento», define simples e claramente os elos críticos do círculo vicioso da baixa eficiência do nosso desenvolvimetno: escassez de capital, resultante de reduzida poupança, decorrente de um nível médio de renda nem sempre suficiente para a garantia da subsistência da maioria da população, e baixos índices de produtividade.

O rompimento dêsse processo circular deve, pois, ser provocado através da ampliação do volume de poupança interna e aumento da eficiência do trabalho humano.

Indicamos como uma das mais importantes ações concretas, para atender a êste «desideratum», a reestruturação das emprêsas, permitindo-se através da participação acionária dos empregados, sem contradição e simultâneamente, aumentos de poupança e de eficiência, atingindo, assim, os objetivos do «desenvolvimento integral do homem e do desenvolvimento solidário da humanidade».

As emprêsas, instituições econômicas da Sociedade, deverão então ser reformadas para melhor cumprir suas funções sociais de «servir», remunerando corretamente os fatôres de produção e estabelecendo reais condições para que seus colaboradores sejam agentes do Bem Comum e não simples executores de tarefas.

A co-propriedade das emprêsas e a correta e harmoniosa colaboração entre elementos do Capital, da Direção e do Trabalho poderão contribuir eficazmente para a obtenção da poupança e da necessária motivação para produzir com eficiência. O Homem terá, desta forma, interêsse real no aumento da produtividade, garantindo o desenvolvimento das emprêsas nas quais se baseia a economia nacional. Será dar ao trabalhador o senso de que também êle é um elemento criador do mundo em que vive. Os princípios de incentivo à produtividade e à eficiência são reconhecidamente muito mais morais e sociais do que econômicos. A emprêsa moderna para ser produtiva e eficiente necessita da capacidade, da iniciativa e cooperação de cada um de seus membros mais do que qualquer outro sistema de produção. Os recursos humanos do Trabalho, um dos mais importantes fatôres de produção, são paradoxalmente os menos usados. Inúmeras indústrias modernas aumentaram a lucratividade e expandiram-se, não através de novas e espetaculares invenções, mas, sobretudo, através de maior produtividade de suas comunidades de trabalho.

O que nos parece pois fundamental é que, através de racional mecanismo da participação do Trabalho nos lucros e da paralela obrigatoriedade de criação da figura do acionista-empregado, seja difundida a co-propriedade em amplas camadas da população que ainda não têm interêsse na compra de ações ou então simplesmente não podem, como assalariados, poupar e investir. Progressivamente serão colhidos os efeitos dessa associação do Capital e do Trabalho, complementada por uma co-participação na Direção, através de Conselhos de Emprêsa, constituídos de acionistas-empregados.

Temos fé em DEUS que os apelos de S.S. Paulo VI serão acolhidos por todos que têm alguma parcela de responsabilidade nos destinos do Homem, que não faltará, ao atual Govêrno, a necessária coragem para empreender a difícil tarefa da criação de uma nova ordem social, justa e humana, e que, finalmente, pelo esfôrço contínuo se transformarão em verdadeira realidade os altos princípios contidos na Populorum Progressio.

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

BNH — BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

MENSAGEM DE PRIMEIRO DE MAIO

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, ao ensejo das comemorações do 1º de Maio, sente-se na obrigação de manifestar aos trabalhadores brasileiros a sua confiança numa era de paz e trabalho, fruto do desenvolvimento, reconhecimento e recompensa do esfôrço humano em têrmos equânimes.

Neste sentido e na condição de orientadores do FGTS, os membros dêste Conselho cumprem o dever de reafirmar o alto sentido humano, social e econômico, contido no programa que consubstancia a mais alta conquista do trabalhador brasileiro.

A aplicação dos recursos do FGTS, a par de multiplicar, em escala crescente, a oferta de novos e melhores empregos, resultará em extenso programa de amparo ao trabalhador e sua família, não só pela possibilidade de aquisição da moradia própria como também pela reversão da contribuição assegurada a êle próprio, no desemprêgo e na aposentadoria, e à sua família em caso de morte.

Concebido com um critério fundamentalmente democrático, o FGTS representa, para o trabalhador, verdadeira segurança e retribuição pecuniária, decorrentes de seu tempo de serviço, constituindo um patrimônio que independe de seus vínculos com um determinado emprêgo e de sua continuidade na mesma emprêsa.

A opção oferecida aos trabalhadores brasileiros pelo FGTS significa oportunidade democrática e reconhecimento de um alto grau de maturidade política, deixando ao seu livre arbítrio a escolha do regime por êle considerado de maior garantia e de seu interêsse.

Com um voto solene de confiança no Brasil e na colaboração de emprêsas e empregados,

O Conselho Curador do FGTS

— Dr. Mário Trindade — Presidente do BNH e do Conselho Curador do FGTS

— Dr. Eduardo Augusto Brêtas de Noronha — Representante do Ministério do Trabalho e Previdência Social

— Dr. Oswaldo Iório — Representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

— Dr. Fernando Jorge Fagundes Netto — Representante das Categorias Econômicas.

— Dr. José Alceu Camara Portocarrero — Representante das Categorias Profissionais.

Brasília

QUANDO o presidente Costa e Silva se decide pela mudança do govêrno Federal, em massa, para Brasília — e conseqüência, sem dúvida, do mal assessoramento —, como que robustece o êrro de uma precipitação que pode agravar inúmeros dos problemas brasileiros. Há muito o que considerar e, por isso mesmo, a examinar e discutir. Brasília, aliás, e desde a primeira pedra da fundação, deve e tem que ser vista como elemento significativo da crise econômica com respaldo imediato na carreira inflacionária. A adequação objetiva de nossa posição econômica, com reflexo na queda do poder aquisitivo do povo, exige a colocação da nova Capital como fato indiscutível. A inflação que aí permanece não teria a atual configuração não fôsse Brasília. Isso, porém, são águas passadas.

O que surpreende, já agora após o esfôrço revolucionário para conter e disciplinar o ritmo inflacionário, é a decisão do presidente Costa e Silva em — insistindo na mudança em massa do govêrno Federal — novamente agravar a crise econômica à sombra de Brasília. A transferência urgente e precipitada, no estilo da construção inicial, reclamaria recursos tão altos que as emissões explodiriam. O presidente da República necessita ouvir os ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto para informar se foram feitos os planejamentos e os orçamentos dessa complementação da mudança. Quanto custará ao país o resto da mudança que, em verdade, significará a mudança de fato? Quais as condições, sociais e técnicas, que justificariam a mudança a toque de caixa? Que efeitos resultariam dessa mudança sôbre a atual estrutura econômica brasileira? Há capacidade urbana em Brasília, mesmo fora do luxo habitual, para abrigar todo o govêrno Federal? Estas são as perguntas que não devem ser ignoradas por quem, como o presidente Costa e Silva, tem a responsabilidade de completar a estabilidade econômica — no plano da restauração nacional — promovida pela Revolução.

☆

Não há no Brasil problema mais complexo, e conseqüência da aventura que caracterizou sua construção, que o de Brasília. É uma cidade estética, sem base social no sentido da vivência urbana, a quase dois mil quilômetros dos centros industriais e culturais do país. Os detalhes são vários e graves nesse problema difícil. Em si mesma, no escalonamento das exigências, uma cidade — e sobretudo a Capital — requer a firmeza urbana que decorre de um eficiente sistema de transportes e comunicações. Todos sabem, porém, das dificuldades de ligações e relações de Brasília com o resto do país. Essa cidade ainda isolada, e porque ainda sem possibilidades comerciais e industriais, na qual se disputa um avião como o leite nas filas, a concentrar por inteiro o govêrno Federal, implicaria de logo na questão de segurança do próprio govêrno. E, por outro lado, essa colocação singular, já històricamente responsável por tantas crises políticas, engendra o enclausuramento do govêrno numa espécie de escapismo para a receptividade popular. Os veículos de informações, como a grande imprensa escrita e falada, não estão em Brasília. E lá também não estão os centros de irradiação intelectual que, vinculados com a opinião pública, constituem uma das peças na cobertura social do govêrno.

O presidente Costa e Silva precisa atentar que o govêrno se condiciona à necessidade de sua própria conscientização. Em têrmos modernos, na linha de conformação do Estado contemporâneo, o govêrno não é um agente político e burocrático — mesmo judiciário — que possa se desvincular do país na base de suas órbitas industriais e culturais. Isso seria o divórcio que fatalmente geraria, pelo desligamento, a atrofia do govêrno face ao vértice da produção econômica e intelectual. É possível afirmar-se, em conseqüência, que o equilíbrio verificado até agora, depois de Brasília, reside nessa distribuição do govêrno, com sua maior parte administrativa no Rio. Retirando-se essa parte, não será difícil prever o que acontecerá já que a nova Capital, como vimos, não dispõe de condições para atender a um govêrno em tôdas as suas exigências. O que se faz imprescindível é mudar-se as condições para a mudança e não empreender a mudança contra as condições. O govêrno, efetivamente, não é um objeto que se mude de lugar sem medir-se tôdas as implicações e conseqüências.

☆

E fique bem claro que não há uma oposição à mudança total dos serviços públicos para Brasília. A nova Capital, embora altamente inflacionária, é irreversível. Ergue-se o bom senso contra a mudança precipitada, não considerando as deficiências que impedem o seu funcionamento normal como capital de um país. Esteja alerta, pois, o presidente Costa e Silva para não repetir a imprudência da mudança inicial que até hoje compromete a normalização administrativa com repercussão direta na crise econômica. Entre os dois males — o de manter o govêrno em duas capitais ou o de fixá-lo em uma cidade sem condições de segurança e irradiação —, deve prevalecer o critério do mal menor. Que o govêrno, em conseqüência, se mantenha entre o Rio e Brasília, sem qualquer dúvida a base do seu equilíbrio.

☆

A verdade é que, à proporção em que passa o tempo, Brasília amplia o debate sôbre os resultados positivos ou negativos trazidos ao país. Não é fácil o julgamento, e todos sabem. Mas, e porque uma realidade a custar dinheiro de um povo cada vez mais pobre, seus problemas pedem cautela e rigoroso planejamento. Está morto o mito da construção autofinanciável. Êsse mínimo de prudência é o que se reclama ao presidente da República ao desejar transferir o govêrno Federal, em massa, para Brasília.

Funcionalismo

ESTÁ reunida a III Conferência de Servidores, à qual o diretor do DASP acaba de referir-se com tôda simpatia. Os dois acontecimentos — a Conferência e o apoio oficial — enchem de esperanças os milhares de funcionários públicos civis que aguardam o atendimento, pelo Govêrno, de suas antigas reivindicações.

Atingidos pela política salarial dos últimos anos, caracterizada por decisões de gabinete divorciadas da realidade, atravessam os servidores fase de angústias a que os atuais governantes parecem sensíveis, tanto que o DASP vem de prometer uma revisão de vencimentos em outubro vindouro.

«Clima de insegurança» foi como o diretor-geral dêsse órgão qualificou a situação vivida pelo funcionalismo. E sem exagêro. Porque, efetivamente, a baixa remuneração da grande maioria dos funcionários é responsável pela anormalidade ora verificada nas repartições do Govêrno. O licenciamento dos empregados para tratamento de saúde é prova das anomalias psíquicas e físicas resultantes da política de contenção à outrance.

Mas não só a questão salarial move o funcionalismo. Muitos outros fatôres levam-no a pleitear do Govêrno, em especial quanto à readaptação dos cargos, cujos processos ascendem a 90 mil. Outro reclamo é a melhoria de nível dos professôres de ensino secundário e de outros profissionais de cultura superior. E há também a aplicação do tempo integral a diversas carreiras, mais para o aperfeiçoamento ao serviço do que para vantagem dos atingidos.

Cinco longos meses se interpõem ao prometido atendimento salarial. Até lá o funcionalismo vai apertar o cinto e a produção, infelizmente, não se manterá no grau desejado. Todavia, os servidores sabem o que querem e vão dizê-lo francamente ao Govêrno. Uma vez atendidos, e dignificados na sua condição de trabalhadores, irão impulsionar o serviço como lhes compete e é de seu civismo.

Rumo a Brasília

ENQUANTO o ministério das Relações Exteriores, renegando gloriosas tradições do Itamarati, inaugura seu nôvo palácio em Brasília, e enquanto o presidente Costa e Silva insiste no propósito de residir na atual metrópole da União, vai o ministério da Agricultura cuidando, também de sua mudança para lá. E', pelo menos, o que se anuncia.

E a informação torna oportuno indagar dos motivos pelos quais as novas Secretarias de Estado e os Departamentos que lhes são subordinados e cuja ação, notòriamente se deve fazer sentir em determinados pontos dêste nosso tão vasto território, continuam instalados em locais impróprios, tanto mais quanto o respectivo pessoal, ao ser nomeado, sabe ou deve saber que vai exercer funções em sítios afastados dos centros urbanos, e sobretudo, do Rio, [illegible] ao mesmo tempo, tão querido... O que se tem visto é o contrário disso. Onde funciona, por exemplo, o Banco Central? Onde o ministério dos Transportes? Onde o Serviço de Obras Contra as Sêcas? A série seria grande, para não dizer infindável...

E' velha, velhíssima, bem sabemos, a questão. Parece, porém, que o pistolão tem prevalecido, no caso, contra as melhores razões de ordem administrativa e moral. Voltamos ao assunto, que se nos afigura, repetimos, de oportunidade absoluta. Quanto ao «esvaziamento» do Rio, em virtude dessas mudanças, não estaria êle, por acaso, previsto, quando se cogitou da transferência, para o Planalto, da Capital do país? Essa transferência não compreenderia a dos órgãos da administração federal, indispensáveis ao andamento normal dos serviços públicos?

MOMENTO INTERNACIONAL

Vietnam e Guerra

AS notícias sôbre o Vietnam são graves, e a menos que se cultive um otimismo ingênuo, ou intencionalmente se esconda a situação, nada deixa prever um melhoramento, uma atenuação, nem mesmo uma leve esperança de paz.

Mais gem mil soldados norte-americanos vão ser enviados para o Vietnam, o que indica bem as características da situação.

Já passa assim do meio milhão, e há quem julgue que antes do fim do ano um milhão de norte-americanos estará no Vietnam.

Isto corresponde a vários aspectos, e diz bem como os Estados Unidos não contam mais para fazer a guerra com tropas do Vietnam do Sul, mas apenas com próprias fôrças.

Isto quer dizer que a guerra se tansformou — exatamente o que não queriam os líderes dos Estados Unidos, numa guerra entre norte-americanos e vietnamitas.

Desaparecido o biombo do Exército sul-vietnamita, é o Exército dos Estados Unidos que combate diretamente. Poderá inclusive isto ser feito sem se chegar a uma declaração de guerra em têrmos formais e no próprio interêsse da liberdade de operações?

Questão pelo momento bizantina, questão que pode nem chegar-se a apresentar, porque antes pode o Vietnam do Norte ser invadido, a guerra estender-se à China.

* * *

Hanói rejeitou a última proposta norte-americana no sentido de haver uma retirada ao Norte e ao Sul da zona desmilitarizada, numa faixa de 16 quilômetros.

Hanói disse que Washington apenas tenta perpetuar a divisão, «esta zona-tampão sendo mais uma consagração da divisão».

O argumento de Hanói não parece neste ponto muito convincente, e além disso, com zona-tampão ou sem ela, o ponto de vista real dos Estados Unidos nunca foi de uma unificação, pelo menos a título imediato ou em período previsível.

O que a resposta indica é a convicção da inutilidade de pequenas soluções para um grande problema.

Por outro lado, Hanói nada fará para dar a entender que aceita a tese norte-americana de que Hanói intervém no Vietnam do Sul.

Figuras escolásticas dêste tipo no meio de uma tal tragédia, são pelo menos surpreendentes.

Entretanto, a guerra intensifica-se e atinge cada vez mais Hanói, que começa a ser evacuada, retirando-se populações para o Norte, com aquêle aspecto de clássica miséria, das retiradas em tôdas as épocas e em tôdas as guerras.

* * *

O plano canadense de paz apresentado por Paul Martin, também não teve melhor destino.

Numa resposta indireta, Hanói lembrou os seus clássicos 4 pontos para terminar a guerra, os quais são clàssicamente rejeitados também pelos Estados Unidos. É o diálogo de surdos.

Entretanto, novas unidades norte-americanas são enviadas como refôrço a vários pontos, onde a ofensiva do Vietcong recrudesce, apesar de tôdas as medidas contra infiltrações do Norte.

As perdas do Vietcong são pesadas, mas a verdade é que novos combatentes surgem dia-a-dia, bem treinados e equipados, cubanos com armas leves, as que podem usar. Em zonas inteiras do Vietnam do Sul, o Vietcong cultiva terra ou é auxiliado pelos camponeses.

Sem isto — e isto é a base social da sua resistência — há muito teria sucumbido.

Por mais que se pretenda ver um pouco de horizonte claro, apenas se verifica que, de fato, nada efetivamente, neste momento, se pode apresentar com sentido positivo, em favor da crença na paz.

É fácil fazer a análise e crítica da guerra do Vietnam, assim como do comportamento dos grandes potências. Difícil é discernir um só elemento que nos permita ter algumas esperanças. Talvez seja necessário chegarmos muito perto da guerra mundial, para as grandes potências entenderem as conseqüências da atual política — e se resolverem a optar por uma solução racional.

MOMENTO ECONÔMICO

Reajustamento do Dólar

O ANTIGO presidente do Banco Central, depondo na Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a última elevação da taxa do dólar, fêz uma fácil previsão: se os preços internos continuarem subindo, ainda que em índices cada vez mais baixos, deverão ocorrer novos reajustamentos do valor de nossa moeda e a conseqüente alta da taxa do dólar. Ao mesmo tempo, porém, admitiu a possibilidade de valorização do cruzeiro, no final dêste ano, em virtude do processo inflacionário existente nos Estados Unidos. São duas afirmativas que merecem algumas considerações. Há uma correlação evidente entre o valor interno e o externo de uma moeda. Assim, quando os preços internos sobem, é de se esperar um reajustamento do valor da moeda quando se estabelece uma diferença acentuada entre o valor anterior e o nôvo valor capaz de restabelecer a paridade.

Assim, jogar na alta do dólar enquanto a taxa de inflação continuar a ser expressiva, embora reduzida em relação a valôres anteriores, é jogar na certa. Êste jogo poderia, no entanto, ser eliminado e, com êle, as possibilidades de especulações se, em vez do reajustamento da taxa cambial por degraus, como temos praticado, se adotasse uma taxa flexível. Em relação a uma valorização do cruzeiro por efeito da inflação nos Estados Unidos, isto submetendo uma desvalorização do dólar. Assim, segundo o sr. Dênio Nogueira, seria possível uma alteração da taxa do dólar ainda êste ano.

Duvidamos muito que isto possa acontecer. E nos valemos de um raciocínio usado pelo próprio sr. Dênio Nogueira, ao comentar a alteração da taxa cambial do cruzeiro em fevereiro dêste ano. Disse o presidente do Banco Central, àquela época, que a taxa de aumento de 22,7% fôra adotada levando em conta a depreciação da moeda, que calculou em 26 a 28%, como expressão da inflação efetiva (que para nós foi de 40%, pois os preços ao consumidor e os preços por atacado sofreram uma alta dessa ordem entre a desvalorização do cruzeiro em 13 de novembro de 1965 e 13 de fevereiro de 1967), deduzindo dela a taxa de inflação dos Estados Unidos, que teria sido de 5%.

Embora não aceitando os dados sôbre a inflação no Brasil, cuja taxa foi evidentemente mais elevada aceitamos a correlação entre a desvalorização do cruzeiro e a do dólar, por ser esta a moeda reserva de maior expressão, sobretudo para nós que estamos fora da área da libra. Por isso mesmo, não podemos admitir uma desvalorização ainda êste ano no dólar, única hipótese do valorizar o cruzeiro. É que a taxa de inflação nos Estados Unidos, a longo prazo, nos últimos decênios foi inferior (em certos casos mesmo muito inferior), à taxa de inflação verificada nos demais países de expressão financeira.

Nestas condições, não há porque alterar o valor do dólar. Isto pôsto, vamos examinar o problema da especulação ligada à taxa do dólar. O ex-presidente do Banco Central afirmou ser impossível evitar a especulação.

O reajustamento por degraus, feito em períodos de tempo mais ou menos longos, significa a contenção da taxa, quando os preços internos estão em contínua ascensão no caso de um país como o Brasil, que ainda não conseguiu dominar a inflação. Decorrido, certo tempo de taxa estável, a alta dos preços internos torna-se obstáculo às exportações, pois a cada dia aumenta o número de produtos que não podem ser vendidos no exterior, porque seu custo, em cruzeiros, supera o preço, convertido em cruzeiros, das mercadorias no mercado internacional. É a chamada «gravosidade» dos produtos de exportação. Se a taxa fôsse flexível tal não aconteceria, pois esta expressaria, a cada momento, o nível dos preços internos.

NOTAS POLÍTICAS

Período Crítico Para o Govêrno Virá Com o Resgate Das Letras do Tesouro

Os círculos políticos estavam ontem a especular sôbre os pronunciamentos do presidente Costa e Silva, na visita que ora realiza ao Rio Grande do Sul, onde hoje será homenageado na fazenda do senador Daniel Krieger, com um churrasco, durante o qual deverá falar não só a respeito do futuro da ARENA, como também reiterar a tese do desenvolvimento com justiça social, como o melhor caminho para a consolidação democrática, já defendida anteriormente.

A palavra presidencial era ontem esperada como fator decisivo para o abrandamento da tensão que tem marcado a evolução dos acontecimentos, quer no domínio político, quer no econômico-financeiro e no social. Neste último, a definição perfeita da política do govêrno deverá ser dada amanhã, nas comemorações do Dia do Trabalho, em Santos, com o discurso de Costa e Silva, a ser lido pelo ministro Jarbas Passarinho. Nos demais setores da vida nacional, há algumas nuvens que indicam dificuldades, sobretudo no campo econômico e financeiro.

A verdade é que o govêrno vai enfrentar nos próximos 45 dias um período crítico no setor das finanças públicas, com o resgate de letras do Tesouro Nacional no valor de aproximadamente 400 milhões de cruzeiros novos. Este episódio certamente vai ter conseqüências no plano de desembôlso, porquanto cria, ao longo de seu procedimento, uma área de influência que não impede a rotina orçamentária, mas adia o início de muitas novas etapas de trabalho já elaboradas pela equipe do govêrno Costa e Silva.

Conseqüentemente, o sr. Delfim Neto vai entrar numa roda de pressões de tôda ordem para manter o ritmo de atendimento dentro dos padrões compatíveis com a vigilância que está mantendo sôbre o processo inflacionário. Os choques decorrentes dessas pressões é que, sem dúvida alguma, constituirão os produtos básicos da crise que se delineia.

Ocorre, porém, que os ministros de Estado e os homens que podem falar, inclusive no Parlamento, não estão dispostos a arcar com qualquer ônus decorrente da política do govêrno passado sem que coloquem as coisas no devido lugar, dando nome e endereços de quem tem nome e enderêço para ser dado.

O plano global do ministro Hélio Beltrão está recebendo os retoques finais, e o procedimento a ser recomendado vai balizar a ação de cada setor, dentro de uma unidade de conjunto. O funcionamento do Ministério da Coordenação Econômica, como órgão de equilíbrio, dissociando-se de sua anterior posição de superministério, vai possibilitar o encontro do denominador comum, onde todos possam viver e conviver dentro de uma ação planejada e harmônica.

Apesar das cassandras castelistas e das reuniões do Ministério do Ostracismo, que está falando do passado para o presente, é certo e seguro que as linhas gerais do conteúdo humano do govêrno Costa e Silva não se modificarão e nem haverá reversões.

Exemplo típico e que define o planejador Hélio Beltrão: sentindo que a rodovia Belém—Brasília vai consumir uma fábula de dinheiro para ficar em condições de dar aquilo que dela o Brasil precisa, em vez de negar de seu gabinete qualquer verba ou então conceder fora do que seja necessário, incorporou-se a uma caravana para viajar por terra e por ar, a fim de examinar e ver de perto como são as coisas. Certamente, e que decidir vai ser muito apropriado e, sem dúvida alguma, o que negar é que poderia ser negado.

PERSPECTIVAS: CASSAÇÕES NO CONGRESSO

No campo político, ou mais exatamente, na intimidade do Congresso, tudo está a indicar que até o fim do ano vai surgir nova e grave crise com a cassação de mandatos de deputados e senadores. Não sendo por via de Ato Institucional, nem por falta de decôro parlamentar, será, entretanto, por outra imposição de ordem constitucional.

Trata-se do artigo 37 da nova Constituição, que obriga os deputados e senadores a um comparecimento mínimo de 50 por cento das sessões ordinárias da Câmara a que pertencer. Textualmente, diz o dispositivo constitucional: «Perde o mandato o deputado ou senador que deixar de comparecer a mais de um têrço das sessões ordinárias da Câmara a que pertencer, em cada período de sessão legislativa, salvo motivo de doença comprovada, licença ou missão autorizada pela respectiva casa».

Na Constituição de 1946 não havia êsse dispositivo, e muitos parlamentares habituaram-se a faltar às sessões sem maiores preocupações.

É certo que há o recurso da licença para tratamento de assunto particular, com perda dos vencimentos, desde que essa licença se dê por um prazo mínimo de 120 dias. A êsse dispositivo inúmeros parlamentares têm recorrido e são geralmente mais generosos com os seus suplentes, pois até dão mais cinco dias de mandato, pois até aqui tôdas as licenças têm sido de 125 e não apenas de 120 dias, como permite a lei.

Mas aos suplentes não interessa muito a licença dos titulares. Interessa-lhes, sim, a perda de seus mandatos, pois aí terão o lugar assegurado pelo resto do período. E nesse sentido vários suplentes têm agido na qualidade de fiscais. Havia antigamente na Câmara um chefe de portaria, incumbido de dar freqüência aos parlamentares. Com êle a coisa era mais fácil e muitos deputados conseguiam freqüência por telefone. Agora, o funcionário é outro e os próprios suplentes controlam a entrada dos titulares de sua bancada.

Qualquer descuido da parte de parlamentares habituados a faltar muito poderá, portanto, causar-lhes a perda do mandato. E vai ser difícil às vítimas concordarem com êsse tipo de cassação. No momento que ocorrer a primeira, estará formada a crise.

Freire: Ademar Deve Ser Julgado

O retôrno do sr. Ademar de Barros ao país não causou surprêsa nem preocupou o vice-líder do govêrno na Câmara, deputado Geraldo Freire, que considera completamente encerrada a carreira política do ex-governador paulista: «Ela não causa mais nenhum embaraço a quem quer que seja, pòlìticamente».

Por outro lado, entende seja o sr. Ademar de Barros um homem de bom-senso e, conseqüentemente, se manterá afastado de qualquer atividade política para não agravar sua situação.

Lembra o líder governista que não há um só brasileiro exilado ou expatriado por iniciativa do govêrno. Todos deixaram o país por iniciativa própria. Ninguém foi expulso.

«No caso do ex-governador de S. Paulo — frisa — há processos em andamento na Justiça. Não se trata de questão política, mas apenas de prestação de contas perante os Tribunais. Pelo que êle é acusado, seria processado aqui e lá fora. E é mesmo indispensável que o processo ou os processos tenham curso e cheguem a uma conclusão, seja para atender aos interêsses da coletividade, seja para limpar o nome do sr. Ademar de Barros».

Êste é o ponto de vista da liderança do govêrno, manifestado pela palavra do deputado Geraldo Freire. Na verdade, não difere do último pronunciamento do presidente Costa e Silva a respeito do assunto, quando afirmou que todos estão fora do país por livre e espontânea vontade e, como conseqüência, qualquer um poderá retornar, embora os que tenham contas a ajustar com a Justiça sejam obrigados a fazê-lo, sem qualquer distinção.

A oposição não quis se manifestar sôbre o problema, por enquanto, mas é provável que na próxima semana o assunto seja objeto de análise da tribuna da Câmara ou do Senado.

Presidência do Congresso: Controvérsia

O deputado Pires Sabóia (ARENA-Maranhão) considerou «fraco e infeliz» o parecer do professor Miguel Reale sôbre a questão da presidência do Congresso, entendendo que o mestre paulista, além de cometer equívocos jurídicos e filológicos imperdoáveis, ainda ofereceu «uma solução de pilhéria» para o impasse.

Depois de afirmar que o sr. Miguel Reale «se atropela nos elementos filológicos do problema», por não vislumbrar diferenças semânticas entre os verbos presidir e dirigir, o representante maranhense declara que, a prevalecer a tese do professor paulista, fica eliminada da Constituição a função de presidente do Congresso.

O deputado Pires Sabóia sustenta que «é tão materializada» a distinção entre presidir e dirigir que não ocorreria sequer o imperativo da consulta aos dicionários, salientando: «Aqui mesmo, dentro do Congresso, quem quiser sentir e ver a distinção, não necessita mais do que atentar para o uso das palavras que definem os mecanismos de comando das duas Casas. Quem dirige os trabalhos da Câmara? A Mesa. Quem preside as sessões? Um membro da Mesa, e até mesmo um deputado a ela estranho, na ausência de todos os que a integram. A direção pode comportar um exercício coletivo, ao passo que o exercício da presidência é sempre individual. Existe, por isso, direção coletiva, porém jamais uma presidência coletiva».

Para o parlamentar maranhense, o professor Miguel Reale «só veio a incorrer em falhas lingüísticas tão elementares por haver consultado imperfeitamente o Aulete e Laudelino Freire».

Em seguida, analisa a parte jurídica do parecer, sublinhando que «o professor Reale, pela sua tese, elimina dois institutos da Constituição: a função de presidente do Congresso Nacional e o voto de qualidade. Sem o exercício da função de presidente do Congresso, como poderá o vice-presidente da República exercer o voto de qualidade, vinculado que está àquela função?»

SINAL ABERTO

TUDO MUITO PLANEJADO NÃO SAI

Na visita dos ministros do Planejamento, dos Transportes e da Agricultura à rodovia Belém-Brasília, o sr. Ivo Arzua, depois de um vôo sôbre a ilha do Bananal, declarou-se deslumbrado com o Araguaia: "Isto é o Eldorado! A gente rica do Rio e de São Paulo precisa conhecer êste Brasil!"

Derramava-se o ministro da Agricultura em elogios às fazendas que havia visto ao longo da rodovia, quase tôdas com campos de pouso, quando alguém observou com boa dose de ironia: "E tudo isto foi feito sem planejamento..."

O ministro Hélio Beltrão, que estava presente, não se julgou ofendido e disse humildemente: "E assim mesmo. Tudo o que é muito planejado não sai..."

NATALIDADE E CÓDIGO PENAL

O deputado Fausto Gaioso vai esta semana procurar o presidente Costa e Silva, para lhe entregar farto "dossier", com fichas e documentos em inglês, denunciando certas experiências que estão sendo feitas no Nordeste, por médicos norte-americanos, sôbre o contrôle da natalidade.

O deputado, que é médico, afirma que tais experiências contrariam frontalmente o Código Penal e que, por isso mesmo, não compreende como o Ministério da Saúde ainda não tomou as providências cabíveis para coibi-las.

EXCLUSIVO PARA O "DN": BOB ABRE FOGO CONTRA JOHNSON

NORDESTE SEM JUSTIÇA — (II)

RICOS CADA VEZ MAIS RICOS E O POBRE MISERÁVEL

O documento da **Ação Católica Operária**, denunciando **Nordeste sem Justiça** continua a ser publicado, hoje, pelo «DN» e traz, agora, uma denúncia à SUDENE, que estimula uma tendência para a concentração de riquezas nas mãos dos que já são muito ricos».

Depois da crítica ao esquema de industrialização, vem o retrato da situação no campo, onde 40% da população está em situação de «miséria, fome, injustiça», e, «o que é mais grave, sem perspectivas de progresso imediato», pois não há «coragem para as reformas».

CRÍTICA À SUDENE

Prossegue o documento: «A SUDENE, a quem cabe a responsabilidade do planejamento regional, usa, como principal instrumento de desenvolvimento um conjunto de estímulos à industrialização, os quais consideram, apenas, os interêsses do capital e se adaptam, especialmente, aos grandes empreendimentos financeiros, ou seja, os grandes grupos econômicos. Verifica-se, em conseqüência, uma tendência — que pode tornar-se irreversível — para uma concentração de riquezas nas mãos dos que já são muito ricos. Enquanto isso, o trabalhador nordestino continua sendo encarado e tratado como «mão-de-obra disponível e barata» sem vez, inclusive, para disputar empregos numa industrialização de alta tecnologia, porque:

a) o fator trabalho tem uma participação muito limitada nos processos de produção que se implantam, onde a máquina substitui o homem com maior rentabilidade;

b) os empregos que se criam exigem, na maioria dos casos, uma especialização profissional que o trabalhador nordestino não possui, por falta de oportunidade».

HOMEM À MARGEM

«Face à inevitabilidade de uma industrialização dêste tipo, que não resolve o problema de desemprêgo, e, por isso, não cria possibilidade de uma justa distribuição de riquezas, seria legítimo esperar que a SUDENE já tivesse criado políticas e instrumentos para corrigir estas tendências do desenvolvimento regional, de forma a evitar que o HOMEM fique marginalizado nesse processo. Mas tal não acontece. No caso da agricultura, por exemplo, onde se encontra quase 70% da população nordestina, a situação é de miséria, de fome, de injustiça e, o que é mais grave, sem perspectivas de progresso imediato. Os programas de desenvolvimento agropecuário ou são demasiado tímidos ou simplesmente fracassam. E isto porque parece faltar coragem para fazer a reforma de base que mude a estrutura obsoleta para que a produção aumente e o camponês tenha acesso à terra. O que se vem fazendo quase só beneficia os grandes proprietários, para os quais os sistemas de financiamento funcionam. O pequeno agricultor, sem crédito, sem assistência técnica, sem instrumentos de comercialização, perde, normalmente, os lucros na ganância do intermediário e do agiota e cai, por isso, não poucas vêzes, também no ciclo da miséria».

INJUSTIÇA COMO REGRA

«Em conseqüência, a grande massa dos camponeses, os nossos irmãos do campo, sofrem tôda a sorte de injustiças, a maior e mais freqüente das quais é a falta de tratamento regular, o que os leva a aceitar tôda a exploração praticada pelos patrões ou a emigrar para os centros urbanos, em busca de oportunidades que a agricultura lhes nega. E essa massa de emigrantes que engrossa, no litoral, as favelas e os alagados, formando a «mão-de-obra disponível e barata» que funciona como atrativo para os empresários do Sul e do estrangeiro. Não se pode separar a sorte dos trabalhadores do campo e dos trabalhadores das cidades, porque o desemprêgo, a injustiça e a exploração os unem no mesmo drama e porque ambos são vítimas dos mesmos erros, das mesmas omissões e das mesmas deformações do planejamento econômico. Êles se confundem no analfabetismo, nas condições humilhantes da habitação, na mendicância, nas doenças endêmicas, na mortalidade infantil, na dignidade espezinhada, na subalimentação, nos filhos sem escola, nos sindicatos sem vitalidade, na previdência social inoperante, no desemprêgo, na falta de lideranças, na marginalização, enfim. Êles esperam pelas mesmas soluções integrais que dêm ao desenvolvimento econômico a dimensão social que a dignidade humana exige».

Três Funcionários da "Cruzeiro do Sul" São Eleitos Diretores

A Atuação do Sr. Cláudio Silveira

Sr. Cláudio da Silveira: 25 anos a serviço da aviação

Na última assembléia geral dos acionistas dos «Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul» três antigos funcionários foram eleitos diretores. São os srs. Cláudio da Silveira, Mário Borges de Araújo e Mozart Bacellar.

O sr. Cláudio Godofredo da Silveira é diplomado pela Pontifícia Universidade Católica e desde 1943 trabalha na «Cruzeiro do Sul», onde desempenhou, sucessivamente, as funções de Chefe da Divisão de Combustível, Chefe da Divisão de Secretaria e Assuntos Internacionais, Secretário-Geral e, por fim, Vice-Diretor eleito que foi em maio do ano passado.

Representou a «Cruzeiro do Sul» em diversas conferências no estrangeiro promovidas pela IATA, tendo integrado a Delegação Brasileira na Conferência Internacional da OACI, realizada, em 1947, em Lima, assessorando inúmeras representações de consultas aeronáuticas.

Participou de vários grupos de trabalhos governamentais para elaboração e regulamentação de normas atinentes à aviação comercial, prestando a melhor das colaborações.

Faz parte da Diretria do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias e da Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico, tendo sido designado, recentemente, para representar os transportadores aéreos no Conselho Nacional de Turismo.

Homem de aviação, com 25 anos de bons serviços à «Cruzeiro do Sul», teve os seus méritos condecorados pelo govêrno brasileiro, recebendo as medalhas do «Atlântico Sul» e «Mérito Santos Dumont».

O Banco Central acaba de aprovar a nova diretoria da Planalto S/A — Financiamento, Crédito e Investimento, composta dos Srs. Olavo Cavalcante Pereira — Presidente, Bernardino de Campos Netto — Vice-Presidente, Rubens C. Cardoso, Joaquim Cândido de Oliveira Nogueira e M. I. Pacheco Brito de Campos, êstes últimos ex-diretores da Independência S/A.

Stangl Não Será Sôlto

Franz Stangl permanecerá detido pela polícia federal, à disposição do Superior Tribunal Federal. Esta foi a decisão tomada, ontem pelo ministro Gama e Silva, transmitida ao presidente da Suprema Côrte, agora julgando o pedido de extradição formulado pelo govêrno da Polônia, que pretende julgar o carrasco nazista, responsável pela morte de 700 mil judeus.

WASHINGTON (Do correspondente do «DN» Louis Wiznitzer) — Uma conversa entre Bob Kennedy e Lyndon Johnson — a última, antes do pacto de silêncio que êles afirmaram — terminou em palavrões e, agora, sem citar o nome do ocupante da Casa Branca, o ataque permanece: «Precisamos, antes de tudo, acabar com a guerra vietnamita, suspender os bombardeios».

«Só depois disto, poderemos gastar em fins construtivos em vez de destrutivos os US$ 30 milhões que a guerra nos custa por ano», foi o que me disse o irmão do falecido J. F. Kennedy, cujas críticas ao atual govêrno incluem a Aliança para o Progresso, que não está sendo cumprida — foram palavras textuais de sua entrevista exclusiva — por LBJ.

JOHNSON COMO BRUTUS

«Tenho muito respeito ao presidente». E esta a resposta que Bob Kennedy dá aos que o perguntam sôbre as suas relações com Lyndon Johnson. O tom da resposta, porém, é o de Marco-Antônio falando aos romanos, depois do assassínio de César: «Mas é claro, Brutus é um homem honrado...»

Para encontrarmos as raízes de uma das brigas pessoais mais amargas da história política contemporânea, precisamos recuar até à convenção do Partido Democrático, em 1960 quando Bob Kennedy tudo fêz para que seu irmão não escolhesse Lyndon Johnson como companheiro de chapa. A tragédia de Dallas, evidentemente, piorou as coisas. A família e os amigos do presidente achavam que Johnson era indiretamente responsável pelo ocorrido: pois ela tinha insistido para que J. F. Kennedy viesse ao Texas, onde, semanas antes, tinham cuspido na cara de Adlai Stevenson. Depois da morte do irmão, Bob Kennedy ficou durante alguns meses, em estado de choque. Só em fins de 1964, deu uma resposta positiva à pergunta que o ex-presidente tinha gravado num porta-cigarros que lhe tinha dado: «Depois de mim, você?»

A TROCA DE IMAGEM

Em primeiro lugar, Bob procurou mudar a própria imagem, a de um duro, de um «Savonarola de calças curtas», como um adversário o tinha definido. Diziam que êle «era «inocente como um tigre» e que «achava que humildade era uma característica atmosférica». Meteu-se a ler, a tomar cursos de dicção, fêz-se eleger senador por Nova York e começou a atacar o presidente, colocando-o à sua esquerda. Na América Latina atacou as estruturas feudais, na África do Sul atacou o racismo. Falou em favor da suspensão unilateral dos bombardeios do Vietnam do Norte e aconselhou também, a negociação com o Vietcong.

Em Washington, êle preside um govêrno-fantasma composto dos professôres Schlesinger e Galbraith, dos generais Maxwell Taylor e Gaving, de intelectuais como Dick Goodwin políticos como Eugene Mc Carthy, Sorensen, Salinger, que escrevem seus discursos, o aconselham em matéria de economia, estratégia, etc. Quando êle viaja pelos Estados Unidos ou no estrangeiro, leva 50 jornalistas a bordo do Colombine, como um rei exilado. De Gaulle, o Papa, Harold Wilson o recebem na hora, enquanto o vice-presidente dos Estados Unidos tem de ser anunciado semanas antes. Tornou-se, enfim, o querido dos jovens — chamam-no o «presidente dos teen-agers». Ele sabe que, em 1968, 35% dos americanos terão menos de 26 anos e que, em 1972, 56% terão menos de 25.

A HORA DECISIVA

«Só no dia 2 de março, Bob Kennedy atravessou seu Rubicon político, quando atacou, num discurso violento, a política vietnamita do presidente. Numa última entrevista com Lyndon Johnson — na qual foram empregados até palavrões — êles resolveram «nunca mais se falar». O que Bob tem feito, desde então, leva muitos a pensar que êle pretende preparar a «restauração», para 1968, sem esperar 1972. Está percorrendo o país em busca de base política no partido, concluiu alianças com Martin Luther King, dirigente dos direitos civis, Reuther, poderoso chefe sindicalista.

Adversários, como Gore Vidal, denunciam «a dinastia Kennedy»; como Manchester, falam da sua arrogância; Max Ascoli fala «das duas Américas, a de Bob e a nossa». Será êle o Kennedy II? Os que assistiram em 1960 ao «nascer de um presidente» estão percebendo, nestes dias, que a formidável máquina kennedyana está de nôvo rolando...

ENCONTRO COM BOB

O senador me recebeu no seu escritório no Congresso, em Washington.

Pergunta: Os Estados Unidos conhecem uma prosperidade sem precedente. As universidades estão cheias, as fábricas produzem sem parar. No entanto, a mocidade parece desencantada, desiludida. Por quê?

Resposta: Na década de 30, os moços lutavam para conseguir emprêgo; na de 40, iam para a guerra. Agora, na de 60, verificamos que na vida se precisa de algo mais, além do bem-estar material. Quando o presidente Kennedy disse que o país precisava «andar para frente», pensava na qualidade da vida e não apenas em quantidades. Êle tinha cativado o entusiasmo e o fervor do povo, com programas como o Corpo de Paz, vista, projetos como a Aliança e a Comunidade Atlântica. Atualmente, a mocidade sente que as promessas de meu irmão não têm sido cumpridas. A mocidade se afasta da política. Entre ela e os dirigentes atuais não existem relações, não há confiança. Por isso, os jovens voltam os ombros aos valôres tradicionais — pátria, família —, procuram drogas, vivem feito tribus preguiçosas. Baste ver o panorama que êles têm diante dos olhos. As grandes companhias, os trusts não desempenharam no país o papel que deveriam ter, não lutaram contra o desemprêgo, a pobreza, a segregação. O sr. me dirá que o papel do comércio e da indústria é de ganhar dinheiro. Eu direi que isto não pode ser verdade, quando as companhias têm o tamanho da General Motors ou da I.T.&T., cujos benefícios anuais são superiores ao orçamento de 70 países representados na ONU. Por sua vez os sindicatos são hoje em dia grandes burocracias, corruptos, racistas, preguiçosos e não fôrças de progresso, como trinta anos atrás. As Universidades — com exceções, é claro —, não passam de fábricas estandardizadas de diplomas. Gigantescas, anônimas. Os estudantes nem chegam a ver seus professôres. O sr. se lembra do que os estudantes disseram ao reitor da universidade de Berkeley, dois anos atrás? «Pedimos para ser ouvidos e não fomos ouvidos. Falamos em justiça, e nos acusaram de anarquistas. Falamos em liberdade e nos acusaram de imoralidade. Vocês ergueram a universidade sôbre uma base de desconfiança e desonestidade. Estes fatôres não enganam. Foi êste um grito de protesto do indivíduo contra o gigantismo, a standardização, a robotização da nossa sociedade, das nossas revistas, da nossa televisão, das nossas estatísticas e da nossa própria retórica oficial. Precisamos de dirigentes que se interessem por valôres humanos, pela qualidade da vida, e não apenas em aviões de caça a reação e dólares; que possam restabelecer o diálogo com a mocidade, atraí-los de nôvo para as grandes tarefas nacionais. No meu nome, deve estar alguém que dê o exemplo do humanismo, da missão universal dos Estados Unidos — não de missão imperialista, seja militar ou econômica. Em vez de planificar na base de dados meramente econômicos, como fazem atualmente, os planificadores deverão tomar em conta, nos seus cálculos, dados qualitativos: dignidade, liberdade, educação. Igualdade e liberdade deverão ser dois ideais não mais separados e às vêzes contraditórios, mas simultâneos e indissociáveis.

SOLUÇÃO DE CIMA

Pergunta — As grandes cidades parecem ingovernáveis. Os prefeitos mais inteligentes estão pessimistas. Em tôda parte, há corrupção, caos, crime. Como poderia ser superada esta situação?

Resposta — Eu mesmo vi, muitas vêzes, nas nossas cidades, fome, analfabetismo, desespêro. Os problemas não são idênticos em tôdas elas. Não existem soluções pré-fabricadas. Os esforços precisam vir de cima, é claro: dinheiro federal estadual, municipal. Mas a salvação só poderá vir a partir da base, dos habitantes, do povo. Eu mesmo trabalhei no bairro de Bedford-Stuyvesant, em Brooklyn, num programa de renovação comunitária. Na base dêste tipo de projeto, há o respeito ao indivíduo por si mesmo, o sentimento da dignidade de cada pessoa. Sem esta fibra, não há dinheiro no mundo que possa salvar um bairro, uma cidade. O meu projeto e outros semelhantes têm como alvo a criação de novas escolas, novas casas, hospitais, novos empregos. Tratar-se-ia de uma revolução pacífica para transformar um bairro, o modo de pensar, viver e ver dos seus moradores. Haveria escolas profissionais para valorizar a qualificação dos trabalhadores. Seriam dados cursos de vida urbana que ensinariam o modo de tratar com a prefeitura, com o açougue, com a polícia, a segurança social, os jornaleiros.

Criar-se-iam *corporações comunitárias*, nas quais o govêrno federal e estadual, a municipalidade, emprêsas comerciais, sindicatos, universidades, fundações, trabalhariam juntas para a renovação do bairro. No fim das contas, todos teriam vantagem. Os lucros qualitativos — felicidade dignidade, saúde — traduzir-se-iam em têrmos quantitativos — mais alto padrão de vida, aumento do valor imobiliário, comércio mais dinâmico, investimentos. Mas, para conseguir êste esfôrço, precisaríamos no govêrno, ter homens capazes de entusiasmar, pelo seu estilo, os cidadãos.

PROBLEMA RACIAL

P — Três anos atrás, o problema racial parecia estar a caminho de uma solução definitiva. Agora, tudo está parado. Os líderes do movimento dos direitos civis estão

(Conclui na 12ª página)

PROBLEMAS ATUAIS

Caminhos da Integração Latino-Americana

FRANCO MONTORO

Quais os caminhos que poderão conduzir os países da América Latina à sua indispensável integração?

Três já começaram a ser percorridos, como etapa inicial de uma união mais profunda:

1 — A ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio), Instituída pelo Tratado de Montevidéu e destinada a eliminar progressivamente, no prazo de 12 anos (1961-1973), todos os impostos e restrições sôbre a importação de produtos originários dos países signatários (inicialmente: Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai; a partir de 1961: Colômbia e Equador; em 1965, Venezuela);

2 — O Mercado Comum Centro Americano, instituído em junho de 1958, com amplitude restrita aos países da América Central;

3 — O Parlamento Latino-Americano, integrado pelas representações de todos os Parlamentos eleitos por via democrática no Continente.

Ao lado dessas, outras iniciativas visando à união dos países latino-americanos no plano econômico, social, cultural e político têm sido adotadas.

Mas as atenções se voltam hoje, especialmente, para o grande objetivo do Mercado Comum Latino-Americano, que deverá abranger a ALALC e o Mercado Comum Centro-Americano.

EXPERIÊNCIA DA ALALC

Os primeiros resultados obtidos com a ALALC no comércio inter-regional mostram um crescimento progressivo. O volume do intercâmbio total.

Mas a estrutura dêsse intercâmbio regional pouco se modificou de modo geral, os países apenas aumentaram as trocas de produtos que já constituíam seu comércio tradicional. A concessão de reduções aduaneiras a produtos novos vem sendo dificultada por países temerosos por expôr sua indústria à competição com outras melhor equipadas.

De outra parte, faltam à ALALC podêres e recursos para uma promoção mais eficiente, E' particularmente sensível a ausência de um organismo de crédito, para solucionar desequilíbrios da balança de pagamentos. Com êsse objetivo foi sugerida uma «união latino-americana de pagamentos», que teve, desde logo, a oposição do Fundo Monetário Internacional.

Além disso, a pressão de grupos econômicos, afetados ou interessados em determinadas medidas, e a falta de uma compreensão das dimensões continentais do desenvolvimento, por parte de muitas autoridades nacionais, tem dificultado a marcha da integração.

DA ZONA DE LIVRE COMÉRCIO AO MERCADO COMUM

Apesar dessas dificuldades, estamos caminhando, através de ensaios e erros, para a integração econômica da America-Latina.

Em geral, as etapas progressivas de uma integração continental, são assim indicadas pelos economistas:

Primeira, a criação de uma zona de livre comércio, que implica, apenas, a redução gradual dos impostos e restrições ao intercâmbio dentro da região.

Segundo, a união aduaneira, que significa a existência de tarifas aduaneiras uniformes em relação aos demais países.

Finalmente, o Mercado Comum, que é a verdadeira integração econômica.

E' nessa linha que se colocam as sugestões propostas pelos chamados «4 sábios» da América Latina, Prebish, Herrera, Mayobre e Sans de Santa Maria, chamados a opinar sôbre a matéria pelo presidente Frei e autores do documento que serviu de base às decisões constantes da declaração dos presidentes da América em Punta del Este.

Ibrahim Sued INFORMA

Bonecas também aos domingos: Teresa e Elisinha

O QUE SE PASSA EM BRASÍLIA

"SEU» Artur, o General Portela e outros governistas ficaram profundamente irritados com as declarações do General Cordeiro de Farias...

POR outro lado, porta-vozes governistas estão começando a se preocupar com as movimentações da ARENA (que não é o partido ideal para «Seu» Artur, que deveria ter um seu próprio), que poderá servir até para jogadas contra «Seu» Artur.

AS tendências de «Seu» Artur, de governar de Brasília, preocupam alguns setores e até mesmo os setores da oposição, que vêem em «Seu» Artur a solução para o caminho da redemocratização...

E essas tendências podem ser traduzidas na frase do Deputado Tancredo Neves: «O Presidente tem que passar pelo menos dois dias no Rio, porque é no Rio que êle está com o dedo no termômetro».

O Sr. Antônio Carlos Osório, presidente da Associação Comercial, declarou a êste colunista que «está sèriamente preocupado, porque a crise só tende a aumentar, de vez que as medidas paliativas não resolvem. O que o Brasil necessita — frisou — são de medidas com grandeza. Soluções drásticas».

O Sr. José Luís Moreira de Souza, presidente da ADECIF, concordando com seu colega de diretoria, acrescentou: «Para o Brasil, só existe uma solução: baixar os juros e aumentar o poder aquisitivo do povo. Durante três anos ouvi o ex-Ministro Bulhões falar que ia baixar os juros, e não baixou. Delfim, quando tomou posse, repetiu a mesma coisa, e os juros continuam na mesma».

O livro «Florêsta da Tijuca», que o Sr. Raimundo Castro Maya ofereceu aos seus amigos num coquetel em sua residência, é uma beleza e mostra o trabalho de recuperação da Floresta. Raimundo é o poeta da Floresta da Tijuca e também o seu benemérito.

NA campanha que D. Iolanda Costa e Silva vai lançar, vendendo títulos de um milhão de cruzeiros para acabar a construção da Catedral de Brasília, o Presidente da República será o comprador do título número um.

APESAR de tudo, a visita de Jacqueline Kennedy ao Brasil, anunciada para o dia 31 de maio, não está ainda confirmada oficialmente. «Too-bad».

ELIAS Absror está preocupado com os preparativos, e com tôda razão. Sua filha Regina Lúcia casa-se no próximo dia 19 com Sidnei Cauduro.

COM ciúmes mesmo, aliás totalmente enciumado — e tem razão, pois quem tem filha é que sabe —, está o golfista Maneco Nascimento Brito, com o casamento de sua «cintilante» filha, marcado para julho. «Mas não há nada a fazer», diz êle.

DEVANEIO: neste momento, o Sr. Carlos Lacerda está visitando a cidade de Disneylândia, em companhia da espôsa e filha.

O Marechal-Presidente vai presentear a Princesa Japonêsa com uma jóia tipicamente brasileira.

NOS planos das assessorias do Planejamento e Fazenda tem um estudo para modificar em substância a política econômico-financeira. Delfim e Beltrão pretendem alcançar uma taxa de desenvolvimento superior a cinco por cento, com inflação modesta de menos de trinta por cento.

O sociólogo Gilberto Freire acaba de conquistar o Prêmio Instituto Aspen, de Tio Sam, no valor de trinta mil dólares. O presidente do Instituto Aspen, Sr. Alvin Eurik, lembra que a láurea é um nôvo Prêmio Nobel.

ENTRE mim, vocês e dois milhões e meio de leitores: pelo meu fio especial, estou acabando de saber que o Govêrno tem pronto um decreto que obrigará a todos os estabelecimentos de crédito financiarem cinqüenta por cento de seus capitais às emprêsas nacionais. O Banco Central fará o contrôle da execução.

NA próxima semana, o Presidente passará três dias no Rio. Dia 5 assistirá o casamento do filho do General Jaime Portela, e dia 8 festejará o Dia da Vitória.

O Sr. Câmara Cascudo renunciou ao Conselho de Cultura. Seu substituto será o acadêmico Augusto Mayer... Toma vulto a campanha pela fusão da Guanabara e Estado do Rio. A fusão é a solução.

FÊZ eco em todo o país o discurso do General Sizeno. Ninguém dividirá o Exército. As Fôrças Armadas apóiam integralmente o nôvo Govêrno.

O jovem Luís Antônio Gama e Silva, já nas funções de secretário particular do Ministro da Justiça, passou a semana inteira no Rio... Têrça-feira, posse do diplomata Hélio Scarabotolo na chefia do gabinete do Ministro da Justiça.

AS Sras. Alcina Macedo Soares, Nestor Jost, Antônio Carlos Osório, Ivo Pitanguy, Guilherme da Silveira Filho, Ari de Castro, Eddy Mattos Pimenta Gama e Silva, Hélio Beltrão, Demóstenes Madureira Pinho, Antônio Gallotti e Lourdes Catão também integram a lista das patronesses da «première» da «Comedie Française», em benefício da LBA, sob os auspícios desta coluna, tendo à frente a Primeira Dama do País.

SABEM porque a LBA está de caixa baixa? Porque o Govêrno passado cortou a metade de sua verba...

"MERCI» ao meu amigo Luís Pinto Thomas pelo convite para festejar hoje, em Sorocaba, os trinta anos de sua siderúrgica. Mas tenho que permanecer no Rio.

O Embaixador alemão Sr. von Holleben informou ao Ministro Costa Cavalcânti que o Govêrno de Bonn contribuirá com um empréstimo de 25 milhões de dólares para a construção da Hidelétrica da Ilha Solteira.

DELFIM Neto retorna hoje direto para S. Paulo, onde vai festejar seu «niver» com uma feijoada, para não quebrar a tradição.. No Rio, o jornalista do «Le Monde», jornal francês que ataca sistemàticamente nosso Govêrno e o Brasil. Está tentando uma entrevista com «Seu» Artur, em vão...

O Marechal Mendes de Morais se manifestando a favor da fusão: «Surgirá um Estado com oito milhões de habitantes, receita de um trilhão e duzentos bilhões, além de uma bancada de 49 deputados».

O sanguinário Fidel Castro mantém nos cárceres, há sete anos, trinta mil presos políticos. Isto sem contar os que foram fuzilados. O curioso é que nenhuma voz comunista se levanta para pedir liberdade para êsses democratas.

HÉLIO Beltrão reúne quarta-feira os chefes de gabinetes e secretários-gerais para dar início à Reforma Administrativa.

NO encontro que a «Comedie Française» terá com a sociedade carioca e um grupo teatral brasileiro, ela conhecerá uma casa brasileira (móveis coloniais) e provará comida tìpicamente brasileira, no «souper» dos Madureira de Pinho.

O professor e Sra. Jorge de Rezende partiram hoje para Lisboa e Paris. Em Lisboa, o professor será o conferencista de honra do Congresso de Obstetrícia e Ginecologia, e em Paris pronunciará uma série de conferências da Faculdade de Medicina.

HOJE, «stop». Esta coluna é publicada em S. Paulo aos domingos nas «Fôlhas», e nos dias úteis, nas três edições de «Última Hora».

O PENSAMENTO DO DIA

COM um cabelo de mulher pode-se amarrar um elefante. (Hélio Guerreiro)

MOZART EXALTOU DONA ONDINA COM AS TRÊS CELEBRIDADES FEMININAS

— «Agiu sàbiamente a Ordem dos Velhos Jornalistas ao tomar a iniciativa de dispensar à mulher o destaque que ela merece no jornalismo nacional», argumentou o conselheiro Mozart Lago, em seu parecer, ao justificar a concessão da «Medalha do Mérito Jornalístico» à dona Ondina Portela Ribeiro Dantas, juntamente com mais três mulheres de nossa imprensa: Condêssa Pereira Carneiro e sras. Niomar Moniz Sodré e Regina Simões Neto Leitão.

Mais adiante, o relator Mozart Lago referiu-se a «Ondina Dantas D'Or e Marilia Dalva três celebridades femininas brasileiras, reais, em uma só pessoa física - Ondina Portela Ribeiro Dantas, jornalista e diretora do «Diário de Notícias», o denodado matutino que há mais de três décadas fulgura entre os órgãos mais respeitáveis da imprensa do país».

O PARECER

O Conselho da Medalha do Mérito Jornalístico, fundado pela pela Ordem dos Velhos Jornalistas, desde 1963 vem conferindo a homenagem a várias personalidades da imprensa. Sôbre a proposta da concessão à sra. Ondina Dantas, o representante da ABI, conselheiro Mozart Lago, disse em seu parecer, entre outros pontos, o seguinte:

DE MERITIS

Ondina Dantas D'Or e Marília Dalva, três celebridades femininas brasileiras, reais, em uma só pessoa física — ONDINA PORTELA RIBEIRO DANTAS, jornalista, e diretora do «Diário de Notícias», o brilhante e denodado matutino que há mais de três décadas fulgura entre os órgãos mais respeitáveis da Imprensa do País, indicada, em cintilante conubia, pela Ordem dos «Velhos Jornalistas» à dignidade da «Medalha do Mérito Jornalístico», a bem dizer, nasceu predestinada, através da música, para a notoriedade também no jornalismo. Natural da Bahia bêrço de tantas expressões culturais da nacionalidade, ainda em tenra idade, ou mais precisamente aos oito anos, dava, de público, a primeira demonstração de sua sensibilidade, tendo executada pela Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, até hoje tão famosa uma valsa de sua autoria denominada, atendam bem, «GUTEMBERG», composição dedicada à Imprensa.

Desde a sua infância, pois até nos dias que transcorrem quando se lhe perscrutam diversas facetas de suas atividades multiformes, sente-se que a sua vida radiosa, além de diversificada, e cheia de atrativos edificantes, dignos de serem rememorados, ... no seio da «Casa dos Jornalistas», que assim possibilitou a todos, seus associados, retribuirmos a Ondina, hoje Mãe e também Avó, em reciprocidade interessantíssima, depois do transcurso de mais de meio século, o tributo máximo da nossa admiração.

—o—

MUSICÓLOGA E CRÍTICA

Em síntese, poder-se-ia dizer que a vida de Ondina Portela Ribeiro Dantas tem sido dedicada ao lar, à música, ao jornalismo e à comunidade.

Na música, em que começou executando vários instrumentos, com rara e espontânea habilidade, sem qualquer aprendizado anterior, atingiu invejável projeção artística depois de longos estudos em Paris, sob a direção de eméritos professôres e, no Rio, cursando o Instituto Nacional de Música, veio a conquistar a Medalha de Ouro, primeiro prêmio, como harpista, tendo se feito ouvir em salas de concêrto da Europa, Rio de Janeiro, e São Paulo.

Mas não se limitou ao campo da composição e da execução. Tornou-se musicóloga e crítica, quer colaborando em revistas especializadas

(Conclui na 13ª página)

ROBERTO CARLOS DÁ EM CRISE: SERÁ PARANINFO

SALVADOR, 28. (De Adolfo Martins, enviado especial) — Uma crise diferente eclodiu em uma das escolas baianas, por ter sido vetado o nome do cantor Roberto Carlos, por um grupo de professôres, depois de ter sido escolhido como paraninfo da turma de professorandas dêste ano, do Instituto de Educação Isaías Alves.

O maior estabelecimento no gênero, em tôda a Bahia, mantém assim a situação, que vem se tornando delicada, sobretudo depois que alunas de quatro salas indicaram o nome do cantor, por unanimidade, argumentando que Roberto Carlos se apresenta como ídolo de uma geração.

TEM APOIO

A corrente de professôres que se coloca em oposição à escolha pondera que sua mensagem não traduz uma mensagem de otimismo para a juventude. A êsse argumento as alunas lembraram ao «Diário Escolar», que já recebemos o apoio de vários professôres, que entenderam o sentido da escolha, e, depois, não acreditamos que Roberto Carlos tenha dado a mocidade brasileira as mesmas decepções que aquêles educadores nos seus alunos.

SEM IMPOSIÇÃO

Acrescentaram que ainda que um paraninfo não pode ser imposições da diretoria, como querem fazer. E frisam que os membros da direção daquele Instituto consideram, de certa forma, desrespeito dos alunos tal decisão, sendo que um dos professôres chegou a observar que o papel de paraninfo deve ser reservado aos que, de alguma maneira, prestaram um serviço de relevância ao ensino, não acreditando que Roberto Carlos tenha feito, embora também o aprecie como cantor.

Jacó do Bandolim Deixou Hospital: Agora é só Música

Depois de passar mais de um mês no Hospital dos Servidores do Estado, acometido de um enfarte, Jacó Bitencourt, mais conhecido como Jacó do Bandolim, recebeu alta, devendo ainda manter repouso.

Jacó deixou o Hospital, ontem às 15 horas, acompanhado de sua mulher D. Adília Bitencourt, e de seus filhos, ocasião em que falou ao «DN» que agora vai se dedicar somente à música.

RESTABELECIDO

Depois do enfarte do miocárdio, no dia 19 de março, no Clube de Jazz e Bossa, Jacó Bitencourt foi levado às pressas para o Hospital Miguel Couto, sendo depois transferido para o Hospital dos Servidores. Seu estado, durante êste mês e meio, complicou-se com a hemorragia de uma úlcera ..., mas felizmente o bandolinista já está restabelecido.

NOVAS ATIVIDADES

Jacó Bitencourt, mais conhecido como Jacó do Bandolim, há trinta e três anos toca o instrumento. E' também compositor, tendo feito «Remelexo», «Doce de Côco» e outras. Não mais pôde abandonar a música. Agora que está aposentado na 11ª Vara Criminal, onde era escrivão, «seu» Jacó disse ao «DN» que pretende dedicar-se inteiramente à música. Acompanhado da mulher e filhos, Sérgio e Helena «seu» Jacó vai agora entrar em repouso rigoroso.

Começou a Integração: Ponte Agora Também é Marítima Com Santos-Rio

O LÓIDE Brasileiro dará, dia 4, o primeiro passo de que, nos próximos meses, será o «sistema de «integração nacional»: será inaugurada a «ponte marítima» Rio-Santos, numa viagem de dez horas, no transatlântico «Rosa da Fonseca», que tem buate a bordo, piscina, jogos e outras atrações.

Para quem tem mêdo de avião ou das quedas de barreira e acidentes da via Dutra, será a solução ideal: 10 horas de viagem que poderão ser aproveitadas para descanso ou divertimento, e, além disso, contando com conexões, em ônibus, para São Paulo ou para qualquer ponto do país.

ESCALADA

O Lóide Brasileiro, inicialmente, operará apenas com o «Rosa da Fonseca», transatlântico de categoria internacional. Entretanto, o presidente Nei Soutelo Garcia está disposto a uma verdadeira «escalada» — seguindo a orientação do presidente Costa e Silva e do ministro Mário Andreazza. À medida que a procura aumentar, serão colocados outros barcos, com tarifas ao alcance da população, que se acostumará, gradativmente, o emprêgo de um meio de transporte que proporciona maior economia de divisas do que a aviação ou o transporte rodoviário.

VANTAGENS

O diretor Amaro Soares de Andrade citou as vantagens do transporte marítimo — mesmo em percursos relativamente pequenos — sôbre os outros meios. No caso da ligação Rio-Santos, com conexão por via terrestre para São Paulo, afirmou, essas vantagens podem ser mais fàcilmente destacadas. Viajando pelo «Rosa da Fonseca» ou por outro barco do Lóide, o usuário terá um confôrto que não encontrará no trem, no avião, no ônibus ou no automóvel. Poderá — especialmente nas viagens à noite — descansar à vontade, chegando a São Paulo em boas condições para tratar de negócios, se fôr o caso. Nas viagens de recreio, o turismo — acrescentou o sr. Amaro Soares de Andrade — começa a bordo.

FESTA NO MAR

Diversas companhias de turismo estão programando promoções especiais para as primeiras viagens do «Rosa da Fonseca». Uma «festa a bordo» será a primeira experência dos que se utilizarem do transatlântico, no percurso inaugural. Um conjunto de música moderna será, provàvelmente, contratado para atuar na buate do navio.

Também são as companhias de turismo que já estão preparando planos especiais para excursões, já tendo entrado em contato com agremiações estudantis e entidades de classe de diversos setores.

A INTEGRAÇÃO

Sempre dentro do espírito da «escalada», o Lóide Brasileiro pretende restaurar diversas linhas que haviam sido abandonadas, quando, por fatores diversos — principalmente mau cumprimento de horários e má conservação do material flutuante — diminuiu a procura.

Deverá ser restabelecida a rota Pôrto Alegre-Manaus — a verdadeira rota da integração ncional — com passagens a preços diversos.

TRÊS POR SEMANA

Segundo o sr. Amaro Soares de Andrade, o Lóide partirá, muito cedo, para três viagens semanais, no percurso da «ponte-marítima» Rio-Santos, número que, em condições favoráveis, poderá ser aumentado.

PERISCÓPIO

O SENHOR Orlando Travancas, que embarca, hoje, para o Panamá, a fim de participar de reunião de diretores de Divisão do Impôsto de Renda, de todos os países do continente, diz que, até ontem, 90% dos contribuintes do Fisco, aproximadamente, cumpriram seus compromissos. O montante arrecadado é 50% superior ao do ano passado. Por isso mesmo, Travancas não tem dúvidas de que a arrecadação do Impôsto de Renda, no exercício de 1967, irá a 3 trilhões de cruzeiros antigos ou 3 bilhões de cruzeiros novos. Em 1966, estêve por volta de 2 trilhões de cruzeiros antigos.

TRAVANCAS
Arrecado agora 3 trilhões

☆ ☆ ☆

É PRECISO mesmo arrecadar. FOMOS INFORMADOS SEGURAMENTE DE QUE O DEFICIT DE CAIXA DO TESOURO, NO PRIMEIRO TRIMESTRE, FOI BEM SUPERIOR AOS 300 BILHÕES DE CRUZEIROS ANTIGOS ANUNCIADOS.

FONTE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL NOS ASSEGURA QUE NESTES PRIMEIROS QUATRO MESES DO ANO O DEFICIT DE CAIXA JÁ É SUPERIOR A MEIO TRILHÃO DE CRUZEIROS ANTIGOS (ou NCr$ 500 milhões).

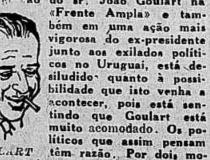
☆ ☆ ☆

A PROPÓSITO do Impôsto de Renda: o senhor Travancas precisa voltar suas vistas para os garagistas que exploram os serviços de táxi, alugando seus veículos aos profissionais pobres. Cada táxi rende diàriamente ao garagista NCr$ 16 (16.000 cruzeiros antigos), pagando ainda o motorista uma contribuição mínima de NCr$ 1 por dia, como garantia contra danos aos veículos alugados. E, no entanto, não te tem notícia que um só dêsses garagistas pague impôsto de renda, pois nesse tipo de negócio não há escrituração nem sequer recibos.

☆ ☆ ☆

O MINISTRO Jarbas Passarinho, que amanhã, em Santos, estará lendo o pronunciamento de Costa e Silva sôbre o «Dia do Trabalho», no «Suplemento Sindical», que acompanha esta edição, em entrevista exclusiva, antecipa os principais pontos do discurso presidencial.

☆ ☆ ☆

PODEMOS informar com segurança que um grupo de juscelinistas interessado na integração do sr. João Goulart na «Frente Ampla» e também em uma ação mais vigorosa do ex-presidente junto aos exilados políticos no Uruguai, está desiludido quanto à possibilidade que isto venha a acontecer, pois está sentindo que Goulart está muito acomodado. Os políticos que assim pensam têm razão. Por dois motivos o sr. João Goulart não quer encrencas com o atual govêrno brasileiro.

GOULART
Anda muito acomodado

☆ ☆ ☆

PRIMEIRO: depois que se reconciliou com a espôsa, não fôsse uma doença passageira de João Vicente e a perseguição que sofre dos exilados que estão no Uruguai, que se vêm queixar da sua abstenção e de perseguições que estariam sofrendo do govêrno brasileiro, o sr. João Goulart seria um homem feliz. Inclusive porque, hoje, êle é o maior pecuarista do Uruguai.

☆ ☆ ☆

SEGUNDO: no campo político, para livrar-se dos seus «amigos», o sr. João Goulart fêz chegar alguns pedidos ao govêrno brasileiro, que foram atendidos. O principal dêles era justamente sôbre a pressão que os exilados brasileiros diziam sofrer no Uruguai, de parte do govêrno brasileiro. Assim que recebeu o pedido do ex-presidente, o govêrno brasileiro tomou tôdas às providências para que cessasse qualquer pressão ou coação junto aos exilados, continuando a manter, entretanto, severa vigilância, direito êste reconhecido pelo próprio govêrno uruguaio.

☆ ☆ ☆

DESTA forma, o sr. João Goulart, livre das queixas dos seus amigos e companheiros de exílio, enriquecendo-se e engordando os seus bois, não está interessado, pelo menos por enquanto, na política brasileira. Mantém os seus contatos, mas sua atenção está voltada principalmente, no momento, para os negócios.

☆ ☆ ☆

O EX-DEPUTADO Vieira de Melo, que retornou à sua profissão de advogado, atuando no campo dos negócios nacionais e internacionais, viaja amanhã para Assunção. O ex-líder do MDB, afastado da política por ter sido derrotado na eleição para o Senado na Bahia, acompanha um grupo de dirigentes da Seta, indústria frigorífica italiana que pretende instalar no Paraguai o maior frigorífico da América do Sul para o abate do gado, industrialização e exportação de carne. Como se vê, trabalhando agora com os cifrões, em vez de articulações políticas, o sr. Vieira de Melo saiu-se muito bem, pois o grupo «Seta», do qual participa o célebre executivo Giovanni Agnelli, presidente da «Fiat» e um dos homens mais poderosos da Itália, vai aplicar no Paraguai nada menos do que doze milhões de dólares. Êles tem na Europa cinco grandes frigoríficos e são o principal abastecedor de carne do Exército dos Estados Unidos.

VIEIRA
Com a Seta verá bois

E agora, vejam o que perdemos: êste poderoso grupo só não se instalou no Brasil, porque o govêrno brasileiro não permite a exportação de carne.

☆ ☆ ☆

ENCONTRA-SE no Rio de Janeiro representantes de entidades de classe — federações industriais e associações comerciais — do Norte e do Nordeste do país, que vieram pleitear junto às autoridades financeiras federais o aumento do limite da taxa de redesconto, para aquela região.

☆ ☆ ☆

ALEGAM os produtores que as taxas de redesconto aplicadas pelo Banco do Brasil datam ainda de 1962 e não acompanharam, sequer, a elevação da taxa do dólar. Os representantes da produção do Norte e Nordeste já estiveram com o sr. Nestor Jost e esperam que o sr. Delfim Neto retorne dos Estados Unidos para apresentar a êle o problema.

☆ ☆ ☆

AMANHÃ, primeiro de maio, realiza-se no Maranhão uma eleição suplementar, na qual vão medir fôrças os dois principais líderes do Estado, o sr. Renato Archer, da oposição, e o sr. José Sarnei, do govêrno.

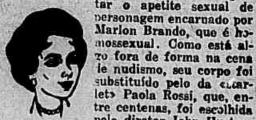
☆ ☆ ☆

TRATA-SE de uma eleição na qual votarão mil e duzentos eleitos de urnas que foram impugnadas pela Justiça Eleitoral, na eleição de quinze de setembro, e da qual participarão os srs. José Burnett, do MDB, e Afonso Mata, da ARENA, para disputar a última vaga de deputado federal pelo Maranhão.

☆ ☆ ☆

OS dois políticos foram os últimos nas respectivas legendas, sendo que o sr. José Burnett está mais bem situado: necessita apenas de trezentos e vinte votos dos mil e duzentos que vão às urnas, para eleger-se.

EXTRA

◆ Uma fonte do Ministério da Fazenda informava, ontem, que realmente estão sendo realizados estudos para o aumento do funcionalismo federal, mas que êste aumento só virá a partir de janeiro de 1968. ◆ O ministro Jarbas Passarinho foi a São Paulo, mas já regressou à Brasília. Êle está dedicando pràticamente todo o tempo de que dispõe para preparar a mensagem aos trabalhadores de 1º de maio. ◆ O secretário de Estado do Vaticano passou um telegrama à Associação de Dirigentes Cristãos de Emprêsa, enviando à bênção papal que foi concedida ao curso organizado pela entidade sôbre a Encíclica Populorum Progressio. ◆ Atenção, Gílson Amado, presidente da recém-fundada Fundação de Televisão Educativa, para o que acaba de dizer o admirável André Malraux, ministro da Cultura do govêrno de Gaulle: «Mais cedo ou mais tarde, a televisão tornar-se-á o principal veículo para a difusão da cultura. É muito curioso falar-se sôbre cultura em museus, livros e teatros. Mas a melhor maneira de se assegurar que a cultura alcance as massas é torná-la acessível às mentes dos que têm 12 anos. E o caminho direto para alcançar os que têm doze anos é um só: a televisão». Aqui, como se sabe, os mais jovens têm uma alternativa de liderança, através da televisão: ou se alinham aos ensinamentos do professor **Chacrinha** ou a **Roberto Carlos**. ◆ «Variety», a bíblia do «Show-Business», fazendo a crítica do LP «Francis Albert Sinatra & Antônio Carlos Jobim»: «Sinanatra se acomoda numa doce vocalização «swinging» enquanto vez por outra Jobim lhe dá uma monocórdia assistência em algumas frases». A publicação acentua que o LP se ressente da falta de vibração rítmica e melódica e não considera o disco fàcilmente comercializável. O que quer dizer: acha que vai encalhar nas prateleiras das lojas. ◆ Em fins dêste ano, Federico Fellini vai filmar, com Alberto Sordi e Cláudia Cardinale, nos principais papéis, «Satyricon», obra extraída dos trabalhos do satirista Petronius, que é um estudo clássico do comportamento da sociedade romana, nos tempos de Nero. Fellini vai à história mostrar que a «Dolce Vita» não é fenômeno tipicamente de nossos dias para fazer mais um painel cinematográfico da ausência dos valôres eternos na vida da sociedade moderna. ◆ Regressa, hoje, dos Estados Unidos, o ministro da Fazenda, Antônio Delfim Neto, que, amanhã, fará 39 anos, data que comemorará com a família, em São Paulo. ◆ Elia Kazan, talvez o mais famoso diretor teatral do mundo, declara: «A Broadway, em face dos altos custos de produção, é, hoje, um vazio, no campo da criação moderna. Ninguém arrisca nada: só se arranja investidor para espetáculos prévendidos, ou seja, o que estiver nitidamente carimbado como comercial. Um crítico como Walter Kerr pode fazer ou liquidar uma produção: êle é uma pessoa que admiro e estimo, mas que nunca seria alguém cuja opinião eu desejasse ter sôbre um trabalho meu». Kazan diz que Arthur Miller e Tennessee Williams pensam como êle. Por isso, as próximas peças de ambos serão lançadas em Londres e não na Broadway. ◆ George Raft, acusado pelo secretário de Estado inglês, Roy Jenkins, de ser «testa de ferro» de «gangsters» de Las Vegas, teve cassada a licença de seu cassino em Londres, o «Colony Sporting Club». ◆ Realiza-se, amanhã, às 10 horas, no auditório do Ministério da Educação, a assembléia de acionistas da Engefusa. ◆ Elizabeth Taylor deveria aparecer nua no filme «Reflexão de um ôlho dourado», em cena em que tenta despertar o apetite sexual de personagem encarnado por Marlon Brando, que é homossexual. Como está algo fora de forma na cena de nudismo, seu corpo foi substituído pelo da «starlet» Paola Rossi, que, entre centenas, foi escolhida pelo diretor John Huston, como o que mais se assemelha ao da famosa estrêla, quando está em dieta. Por falar em Liz Taylor: disse ela à imprensa que não compareceu à cerimônia da entrega dos «Oscars», em Hollywood, «porque meu marido Burton está de pileque ininterrupto há seis meses e não quis deixar-se ir para que eu lhe ficasse curando as ressacas permanentes»

LIZ
Substituída na cena da nudez

GOVÊRNO AMPLIA CRÉDITO DOS EXPORTADORES NACIONAIS

A SEMANA DO GOVÊRNO

1 — COSTA E SILVA-JOHNSON

OS presidentes do Brasil e dos Estados Unidos trocaram cartas, nas quais fixaram a linha de comportamento dos dois países. Na atual conjuntura internacional foi muito oportuna a manifestação pública dos dois altos magistrados.

2 —.CARNE DIFÍCIL

Continuou sem solução o problema da carne, apesar de haver fartura nos centros abastecedores. Falou-se até em navio de guerra para transportar o produto, mas até agora nada.

3 — CONTRÔLE DE MÃO-DE-OBRA

O Departamento Nacional de Mão-de-Obra informou que estuda o contrôle do ingresso de trabalhadores estrangeiros com a finalidade de localizá-los de acôrdo com as necessidades das diversas áreas brasileiras. Boa medida.

4 —.COLONIZAÇÃO

O presidente Costa e Silva criou a Colônia Militar de Tabatinga no Amazonas. A Colônia se encarregará de distribuir lotes de terra a famílias de brasileiros que desejem dedicar-se racionalmente à agropecuária.

5 —.VIAGEM

Apesar de têrmos um embaixador como representante permanente em Genebra (o diplomata Azeredo Silveira), seguirá para aquela cidade o diplomata Sérgio Corrêa da Costa para tomar parte numa das reuniões sôbre desarmamento. Dali o secretário-geral do Itamarati irá assistir em Israel à inauguração do Centro Cultural Osvaldo Aranha.

6 — TÍTULOS REAJUSTÁVEIS

Rui Leme (Banco Central) informou que em menos de três semanas foram colocados mais de NCr$ 100 milhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro. De outro lado, revelou-se no Ministério da Fazenda que nos primeiros meses dêste ano o deficit orçamentário atingiu a .... NCr$ 300 milhões.

7 — PROMISSÓRIAS RURAIS

Por iniciativa do Banco Central foi divulgada a Circular 88 que admite a liberação de promissórias rurais representativas de vendas a prazo, de produtos agropecuários, efetuadas diretamente pelo produtor.

8 — SALÁRIO DE MENORES

O chefe do Executivo promulgou lei na qual fixa em 50% do salário-mínimo, o salário de menor de 14 e 16 anos e 75% a remuneração dos menores de 16 e 18. A lei fixa também que os empregadores manterão em serviço um número nunca inferior a 5% e superior a 10% de menores no seu quadro de pessoal. Ficaram revogados o art. 80 e seu parágrafo que constavam na Consolidação das Leis do Trabalho.

9 — PLANO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

O presidente Costa e Silva, finalmente, assinou decreto estabelecendo o prazo de 90 dias para que o MEC prepare os documentos básicos para a fixação dos planos de educação e cultura. O referido decreto instituiu também grupos de trabalho para ajudar a conclusão da referida tarefa. Nesse setor, o chefe do Executivo aprovou o Estatuto da Fundação Centro Brasileiro de TV-Educativa. E Delfim Neto, antes de viajar, liberou a verba destinada ao pagamento do pessoal das universidades, referente ao segundo trimestre de 67. O ministro Tarso Dutra fêz referência à revisão do Acôrdo MEC-USAID. Que há no Acôrdo? O êrro é de execução por parte dos órgãos responsáveis que funcionam sem coordenação.

10 — DELFIM ADVERTE

No encontro dos ministros de Finanças em Washington, o sr. Delfim Neto advertiu que a América Latina continua represada no seu processo de desenvolvimento pelas distorções do comércio internacional.

11 — SONEGADORES

O sr. Orlando Travancas disse que o ano passado foram iniciados 565 processos, e êste ano 1.327 contra sonegadores de impôsto de renda em São Paulo e na Guanabara.

12 — CONFUSÃO NOS ÍNDICES

O presidente Costa e Silva determinou em decreto-lei que os índices de correção monetária fôssem feitos pelo Ministério do Planejamento, em virtude da extinção do Conselho Nacional de Economia. Agora, uma portaria manda que a Comissão Liquidante do CNE, composta de três funcionários, continue fazendo os índices. E para que serve o IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), dependência daquele Ministério?

13 — MERCADO DE CAPITAIS

A Circular 89 do Banco Central (Rui Leme) determinou que as sociedades anônimas, emissora de títulos, devem pagar a taxa mínima de 12% ao ano sôbre a remuneração das debêntures conversíveis em ações, e cujos recursos serão captados pelas instituições financeiras. É de muita utilidade a leitura da referida Circular.

14 — IMPÔSTO DE RENDA

O prazo para pagamento de impôsto de renda foi prorrogado por mais 15 dias úteis, em virtude de lei aprovada no Congresso e sancionada pelo presidente da República.

15 — 460 MILHÕES DE DÓLARES

O ministro Mário Andreazza revelou na Câmara que o Brasil gasta anualmente 460 milhões de dólares com frete em navios estrangeiros e que intensificará a construção de navios brasileiros para conter êsse dispêndio, cuja tendência é crescer.

16 — CONEP PARA O MIC

A Comissão Nacional de Estímulo à Estabilidade de Preços (CONEP) saiu do Ministério da Agricultura e ficou sob a jurisdição do MIC. Foi o que decretou o presidente Costa e Silva. Vale a pena ler o decreto, pois está vinculado a vários outros que tratam da matéria.

OBSERVADOR

NOS meios empresariais informa-se que a nova meta do govêrno, no setor econômico-financeiro, será ampliar o crédito de confiança aos exportadores e importadores nacionais, propiciando-lhes a liberdade de ação necessária para não entravar a concretização e a regularidade dos negócios.

Acrescenta-se que o presidente Costa e Silva determinou, ainda, a criação de um mecanismo de defesa das cotações dos produtos brasileiros, organizando os exportadores nacionais em comissões capazes de disciplinar a oferta e garantir melhores preços no mercado externo.

MERCADOS

Sôbre o assunto, o Ministério da Indústria e Comércio já elaborou o esquema dos novos rumos das exportações e importações, garantindo os interêsses da indústria nacional e utilizando, sempre que possível, a nossa capacidade de grande comprador individual, para promover e incentivar, nos mercados exteriores, a colocação de produtos brasileiros.

PRODUTIVIDADE

No item 3 do programa do MIC prevê-se o entrosamento de ações entre o CONCEX e a CDI, de forma a garantir o aproveitamento adequado da capacidade industrial instalada no país com dimensões em escala econômica e elevado nível de produtividade. Dentro dêsse contexto, são estudadas as medidas necessárias à remoção dos obstáculos e à criação das economias de escala que assegurem o fluxo regular da produção, eliminando-se os custos desnecessários.

INSTRUMENTOS

A outra meta fundamental do govêrno será incentivar as operações do FINEX, de financiamento às exportações e à produção exportável. Na área externa, os principais mecanismos de defesa, neste setor, são: 1 — utilizar, investivamente, os serviços do Itamarati, através da DIPROC, em entrosamento com a CACEX; 2 — estabelecer e definir, de acôrdo com os estudos e trabalho coordenados pelo Ministério das Relações Exteriores, a participação efetiva do Brasil nos debates e na formulação de novos instrumentos de política internacional, junto à Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, o Mercado Comum Europeu; a ALALC, o COMECON, o GATT, inclusive, no que se refere aos Acôrdos Sôbre Produtos de Bases.

COTAS

Segundo o estudo do Conselho Nacional do Comércio Exterior, a elevação, para 40%, da receita realizada com a venda do petróleo que os exportadores devem aplicar em produtos brasileiros, é medida que visa facilitar a colocação de nossas mercadorias no exterior, particularmente, matérias-primas e alimentos selecionados em listas, que serão, periòdicamente, revistas. Neste sentido, afirmam os técnicos que existe, desde alguns anos, acôrdo com os fornecedores de petróleo, mediante o qual devem aplicar, na importação, até 20%, da receita de suas vendas ao Brasil.

PRODUÇÃO

Pelos levantamentos oficiais, o Brasil, em 66, atingiu a um total de US$ 1,7 bilhões, o que situa em primeiro lugar, no índice de exportações da América Latina. Revelam, porém, que o nível continua, entretanto, baixo, face às possibilidades de produzir para exportar e ao interêsse nacional de fomentar as importações para melhorar as condições de abastecimento do mercado interno.

LIBERAÇÃO E PROTESTO

Enquanto isso, os empresários estão protestando, junto ao govêrno, sôbre a liberação das cotas de exportação, alegando que a indústria nacional vem sendo prejudicada com a medida, tendo em vista o encarecimento dos produtos, no Brasil, e, conseqüentemente, na escassez que provoca no mercado.

Andreazza Vai Acabar Com BR-101

O ministro Mário Andreazza assegurou que a rodovia BR-101 — que liga o Rio de Janeiro à Bahia pelo litorial — será incluída como estrada prioritária no Plano Quadrienal do DNER, ora em elaboração, afirmou o secretário Francisco Benjamin.

Adiantou que aquela rodovia, paralisada há algum tempo, já se acha implantada entre as cidades de Itabuna e Itamaraju, no Sul baiano, carecendo apenas de ser feita num pequeno trecho entre aquela localidade e a divisa com o Espírito Santo.

INTEGRAÇÃO

O secretário de Transportes da Bahia frisou que a conclusão da BR-101 é de importância vital para a integração de uma vasta região do Sul da Bahia ao centro econômico e administrativo do Estado. Ali, disse, existe um incalculável potencial de riquezas, sobretudo a seringueira, o gado, o cacau etc. O ministro Mário Andreazza mostrou interêsse em visitar o local das obras.

Indústria Baiana já Tem Suas Tarifas de Energia

A Eletrobrás já resolveu o problema da fixação da tarifa de energia para as indústrias baianas que apresentem alto fator de carga, assunto que estava constituindo sério entrave à instalação de novas emprêsas na Bahia.

A própria Cia. Química do Recôncavo — que está com tôda a sua nova fábrica pronta para operar, apenas à espera de que se resolvesse a questão de tarifa — não se animou a iniciar os testes finais de produção, com receio de que os prejuízos tornassem o empreendimento anti-econômico.

FATOR DE CARGA

Êsse critério baseia-se na proporcionalidade do fator de carga das indústrias. Assim, as emprêsas que apresentam elevado índice de aproveitamento energético gozam de uma tarifa que vai caindo na medida em que cresce aquêle índice. No caso concreto da CQR — que é bem expressivo das vantagens dêsse critério —, a tarifa que a Eletrobrás acaba de fixar, incluindo a parcela do impôsto correspondente, desceu de 30,50 cruzeiros antigos para apenas 18 cruzeiros antigos por kW.

INÍCIO

Diante da solução dada pela Eletrobrás para o problema da tarifa de energia na Bahia, a CQR decidiu iniciar seus testes finais de produção no dia 2 de maio próximo.

O investimento da CQR já é de 14 bilhões de cruzeiros antigos (NCR$ 14 milhões) e a emprêsa cogita de instalar, em breve, um equipamento complementar destinado a produzir soda em escamas. Depois disso, irá competir nos mercados externos, porquanto a economicidade dos custos possibilitará grandes oportunidades de colocação dos seus produtos em outros países, especialmente na área da ALALC.

Borghi: Onde Castelo Fracassou (6)

MAIOR PATRIMÔNIO DO BRASIL: O CAFÉ

O sr. Hugo Borghi, na carta-relatório endereçada ao ex-ministro Otávio Gouveia de Bulhões, documento que penetra a fundo nos problemas econômicos e financeiros nacionais forneceu exemplos impressionantes sôbre o comércio exterior, assinalando ônus e obstáculos, mas apontando, igualmente, medidas que reputou indispensáveis, sobretudo para que o Brasil recuperasse sua posição de liderança na economia mundial do café. Disse Hugo Borghi:

"Ainda em relação ao assunto, cabe-me informar ao estimado amigo que, no ano passado, uma das emprêsas sob meu contrôle acionário — a AGRO COLONIZADORA INDUSTRIAL S.A., desta praça — obteve da firma THEODOR WILLE, de Hamburgo — uma das maiores organizações internacionais especializadas na comercialização de café — o crédito "clean draft" n. E-5.031, de 17-2-65, no valor de US$ 300.000, aberto pelo COMMERZBANK, da Alemanha, a juros de 7 1/2% ao ano, nos têrmos da referida Instrução nº 289, crédito êsse que, por sinal, foi integralmente regatado pela AGRO no dia 7-12-65, ou seja, com uma antecipação de cêrca de 3 meses em relação à data do respectivo vencimento, previsto para 12-3-66. Pois bem, meu caro ministro: quando a minha emprêsa foi pagar no Banco do Brasil S.A. a primeira parcela dos juros incidentes sôbre o crédito recebido, foi informada de que teria de recolher ao impôsto de renda, por conta da THEODOR WILLE — o que a AGRO fêz, imediatamente, por sua própria conta — quantia equivalente a 30% sôbre o valor dos juros devidos, o que fêz subir, para cêrca de 10% ao ano, a taxa de juros do crédito de que era beneficiária. E mais: quando a AGRO promoveu o resgate do crédito sob menção, já a taxa do dólar havia sido elevada de Cr$ 1.850 para Cr$ 2.220, o que implicou em que a minha emprêsa arcasse com um prejuízo de cêrca de Cr$ 100.000.000, decorrente da diferença entre o valor em cruzeiros resultantes da negociação do crédito recebido e o valor em cruzeiros da respectiva liquidação. Ressalte-se que a situação não teria sido mais vantajosa se tivesse a AGRO pretendido obter do Banco do Brasil a segurança de uma taxa certa e predeterminada para a recompra das divisas necessárias ao resgate do crédito recebido de THEODOR WILLE, eis que, nessa hipótese, ou seja, para a obtenção de tal garantia, teríamos sido obrigados a pagar ao Banco do Brasil S.A. a taxa de 1 1/2% ao mês, equivalentes a 18% ao ano, com o que a taxa de juros do crédito — considerado êste em têrmos de moeda nacional — ter-se-ia automàticamente elevado para 25 1/2% ao ano. E se acrescentarmos a êsse montante os 2 1/4% ao ano decorrentes do impôsto de renda incidente sôbre os juros devidos ao financiador, bem como 1% de selagem relativa ao crédito aberto na escrita da AGRO em favor de THEODOR WILLE e ainda as despesas obrigatórias de corretagem e de selagem, no montante aproximado de também 1%, atendidas no ato de negociação da carta de crédito, chegaremos à conclusão de que, se tivesse a AGRO pretendido obter segurança do Banco do Brasil quanto à taxa de retôrno do financiamento recebido, nessa hipótese a taxa de juros incidente sôbre o valor em cruzeiros por ela recebido em decorrência da negociação do crédito de THEODOR WILLE, ter-se-ia elevado para 22 3/4% ao ano, por efeito de simples imposição governamental. O que se verifica, portanto, é que o próprio govêrno obriga ao encarecimento do dinheiro — mesmo quando oriundo do exterior — e, em conseqüência, contribui, êle próprio, para o encarecimento do custo da vida.

Ora, meu caro ministro, se, no regime capitalista, *a taxa de juros do dinheiro é o fator determinante da medida do lucro*, não conseguiremos baixar por decreto ou por resolução do Banco Central as taxas de juros do dinheiro no país.

Sabe o estimado amigo que a resolução há pouco baixada, pelo Banco Central, fixando em 2% ao mês a taxa máxima de juros cobrável pelos bancos particulares, resultou totalmente inoperante, pois que êle próprio, o Banco Central, verificou a impossibilidade do cumprimento dessa medida nas atuais condições do mercado financeiro. Ainda os jornais de hoje anunciam, pela voz do próprio presidente do Banco Central, o surgimento de nôvo mercado paralelo, contra o qual enumera várias medidas de combate a serem tomadas pelo Ministério da Fazenda.

E' bem verdade que o meu prezado amigo há muitos meses vem concordando comigo na necessidade da adoção de quase tôdas as providências que aqui venho preconizando. Lembro-me ainda do dia em que me deferiu honra especial, autorizando-me a em seu próprio nome procurar o dr. Biolchine — então diretor de Câmbio do Banco do Brasil S.A. — para o fim de procurar convencê-lo daquilo que o próprio ministro e eu julgávamos ser a acertada regulamentação da Instrução nº 289, regulamentação que era e é a que nestas linhas continuo a defender.

A redução da taxa do dólar — único caminho que nos resta para a contenção da inflação — é também o único meio de que dispomos para inspirar confiança aos investidores externos no fortalecimento da moeda nacional. Todos sabem que, no Brasil, o dinheiro rende muito. *O mundo inteiro deseja aplicar dinheiro na alta rentabilidade que ao dinheiro oferece o Brasil.* Os únicos empecilhos são a falta de confiança na estabilidade da moeda nacional, os naturais receios dos investidores estrangeiros quanto à forma e às bases de recuperação de seus investimentos — dado que não lhes é proporcionada qualquer segurança quanto a uma taxa fixa para o retôrno de seus capitais carreados para o Brasil, e, por fim, a inexistência de uma ordem jurídico-constitucional, estável e duradoura, que os garanta contra as bruscas e às vêzes radicais modificações das leis comerciais e fiscais vigentes no país.

Não sei, meu caro ministro, se estou chegando cedo ou tarde com êste meu relatório, mas ainda acredito em que nos restem grandes possibilidades de em pouco tempo alcançarmos, no plano econômico-financeiro, uma verdadeira "reversão de expectativa". O meu prezado amigo conhece de sobra a "reversão de expectativa", com resultados imensamente favoráveis, que consegui na política godoeira, por mim preconizada em 1943-46. Nos anais do Departamento Econômico do Itamarati são fàcilmente encontráveis documentos que comprovam a reversão de expectativa e os imensos resultados que obtive para o Brasil em razão dos contratos que celebrei com a Argentina *para a exportação de bananas*. Êsses contratos foram inicialmente negociados e celebrados em meu próprio nome pessoal, na qualidade de procurador do Sindicato de Produtores e Exportadores de Banana do Estado de São Paulo. Consegui realizá-los apesar do tenaz combate que contra mim moveu, então, o próprio ministro Raul Fernandes, levado a isso por injusta e desmedida preocupação política. Mais uma vez os fatos e a História provaram a validade dos meus esforços, pois, ainda no próprio govêrno do eminente marechal Dutra, não só aquêles contratos mereceram a chancela do govêrno brasileiro, como, além disso, foram "ipsis litteris" reformados nos governos dos srs. Getúlio Vargas, Café Filho e Juscelino Kubitschek, com incontáveis lucros para a economia nacional. O Instituto de Cacau da Bahia poderá também informar ao meu prezado amigo da solução que consegui dar pessoalmente, a um estoque de 350.000 sacas de cacau que, por diversos anos, mantinha-se "encalhado" nos armazéns de Nova York. Também aí tive o prazer e a honra de conseguir pessoalmente aquilo que o próprio Govêrno de então não lograra alcançar.

Tenho debatido com o meu prezado amigo, por longas e diversas vêzes, medidas que considero urgentes para a real solução dos problemas gerais do país. Essa solução só a encontraremos, verdadeira e ràpidamente, no dia em que pudermos colocar no exterior os imensos e valiosos estoques brasileiros de café. Quase todos dizem ser isso impossível; de minha parte, porém, acredito ser essa uma tarefa trabalhosa, porém, perfeitamente exeqüível. O estoque de café é o maior patrimônio do Brasil. Êle precisa, apenas, tornar-se dinâmico. Sòmente através da sua mobilização inteligente, original e pioneira poderá o Brasil reconquistar a sua posição de liderança no econo... mundial do café. A êsse respeito, estou como estive sempre à disposição do prezado amigo para juntos debatermos a fórmula capaz de nos conduzir à consecução daquele objetivo."

A Seguir: REALIDADE DESMENTE PROMESSAS E TESES

AUTOMÓVEL CLUBE DA GUANABARA

Uma Realidade de Mais de 6.000 Sócios

O Automóvel Clube da Guanabara, constituído por Assembléia Geral, de 27 de setembro de 1959, e o Autódromo do Rio, totalmente integrados, passam a representar, efetivamente, o anseio de todos os automobilistas da Guanabara.

Esta afirmativa é a medida exata da repercussão da Campanha de Expansão, pois, em menos de um mês, já congrega mais de 6.000 associados.

Orgulhosamente, apresentamos a 1ª relação de nossos associados:

CONVÊNIOS

Pôsto Maia — Av. Geremário Dantas, nº 215, Jacarepaguá; Sr. Manoel Coelho — Rua Antônio de Pádua, nº 72, Sampaio; Sra. Dulce Campos Pinturarte — Rua dos Inválidos, nº 123, Centro; Saturnia S.A. — Rua São Cristóvão, nº 92, Praça da Bandeira; Cidauto Cia. — Rua São Cristóvão, nº 92, Praça da Bandeira; Especial Representações e Distribuições de Acumuladores Elétricos Ltda. — Estrada Rio do A, nº 801, Campo Grande; Churrascaria Sheik Ltda. — Estrada da Gávea, nº 820, São Conrado; Sr. Manoel Pinto Ribeiro - Rua João Vicente, nº 1.195, Bento Ribeiro; Sr. Carlos Alves de Souza — Rua Barata Ribeiro, nº 450-E, Copacabana; Refrigeração Continental Ltda. — Rua Hilário Ribeiro, nº 148, Praça da Bandeira; Sr. Antonio José Pereira Cardoso — Rua Tenente Possolo, nº 43; A Vencedora Automóveis Ltda. — Rua Tenente Possolo, nº 43; Sr. Herman Rosencveig — Rua Conde de Bonfim, nº 740 — Tijuca; Auto Mecânica Itatiaia Ltda. — Rua S. João Batista, nº 67, Botafogo; Sr. Luiz Eduardo Castanhede Lopes Cardoso — Rua Voluntários da Pátria, nº 127, casa 717, Botafogo; Sr. Alvaro da Silva Teixeira — Av. Mem de Sá, nº 140-A, Lapa; Sr. Wilson Marques Ferreira — Av. Ataulfo de Paiva, nº 311, aptº 302, Leblon; Borrachas Casini S.A. — Rua do Senado, nº 50, sala 52, Centro; Casa de Saúde Humaitá Ltda. — Rua Macedo Sobrinho, nº 45, Humaitá; Expressa Farmácia Ltda. — Rua Barata Ribeiro, nº 181-D, Copacabana; Ava Decorações Ltda. — Rua Barreira, nº 241, Bonsucesso; Sr. Amadeu Duarte Peneus — Rua Gérson Ferreira, nº 27-B, Ramos; Sr. João Antonio Rodrigues — Praça Roberto Silva, nº 360, Duque de Caxias; Sr. Joaquim Duarte Braz — Av. Além Paraíba, nº 600; Pôsto de Gasolina Tupi Ltda. — Rua Cardoso de Morais, nº 261, Ramos; Allah Auto Socorro Ltda. — Rua General Venâncio Flôres, nº 187, sala 205, Leblon; Diauto Peças e Acessórios Ltda. — Rua Siqueira Campos, nº 215-F, Copacabana; Oficinas Reinel Ltda. — Praça dos Lavradores, nº 116, Campinho; Oficinas Reinel Ltda. — Praça dos Lavradores, nº 116, Campinho; Sr. Silverio Matos da Silva — Rua Figueiredo Magalhães, nº 492-A, Copacabana; Mecânica Lagoinha Ltda. — Av. Niemeyer, nº 756, Gávea; Sr. João Baptista Leocadio — Rua Bartolomeu Mitre, nº 1.019, Gávea; Sokombis — Rua Capitão Salomão, nº 82, Botafogo; Sra. Melentina Jesus de Fonseca - Pça. Tiradentes, S/nº 6, R.P.M., Centro; Pôsto de Gasolina Jockey Clube Ltda. — Av. Bartolomeu Mitre, nº 1.361, Gávea; Sr. Gastão Silveira Serpa — Rua Raul Pompéia, nº 238, aptº 701, Copacabana; Sr. Jacob Ripper Nogueira — Av. Presidente Wilson, nº 165, grupo 914; Distribuidora Paissandu de Produtos Alimentícios Ltda. — Rua Ipiranga, nº 88, Flamengo; Sr. João F. Soares — Rua Teixeira Ribeiro, nº 150, Ramos; Citran Ltda. — Av. Teixeira de Castro, nº 206, Bonsucesso; Auto Press Comércio de Veículos e Acessórios Ltda. — Rua Manuel Contenele, nº 50, Bonsucesso; Comércio de Tintas Acron Ltda. — Rua Cardoso de Morais, nº 218-E, Bonsucesso; Comércio de Tintas Acron Ltda. — Rua Cardoso de Morais, nº 218-E, Bonsucesso; Citran Ltda. — Av. Teixeira de Castro, nº 206, Bonsucesso; Sarie Engenharia S/A — Av. Beira-Mar, nº 216, sala 504, Esplanada; Distribuidora Voluntários de Produtos Alimentícios Ltda. — Rua Voluntários da Pátria, 128-A, Botafogo; Eletro Peças Sete Ltda. — Rua Visconde de Pirajá, nº 630, loja 1, Ipanema; Sr. José Cecilio de Souza — Av. Presidente Wilson, nº 210, sala 401, Centro; Diauto Peças e Acessórios Ltda. — Rua Siqueira Campos, nº 216-F, Copacabana; Rodoviário Transcarga Ltda. — Rua Vieira Ferreira, nº 154, Bonsucesso; Farmácia Nova Gália — Rua Figueiredo Magalhães, nº 741, Copacabana; Sr. Lucio Novack — Av. N. S. de Copacabana, nº 1.093, aptº 1.103, Copacabana; Pôsto IV Centenário «Sodinava S/A» — Estrada do Galeão, nº 2.920, Ilha do Governador; Sr. Fernando Eduardo Figueiredo; Av. Vieira Souto, nº 572, aptº 102, Botafogo; Lannes Mecânica Ltda. — Rua Domingos Ferreira, nº 242-B, Copacabana; Sr. Paulo Roberto da Silva — Rua Vernia Magalhães, nº 151, Lins de Vasconcelos; Auto Peças Nicarágua Ltda. — Rua Nicarágua, nº 295, Penha; Pôsto Amigo de Lucas Ltda. — Rua Bulhões Marcial, nº 369, Lucas; Locadora de Automóveis Maromar Ltda. — Praça Demétrio Ribeiro, nº 99, Copacabana; Sr. José Carlos Torres Aragão - Av. Presidente Vargas, nº 502, grupo 1.601 a 4, Centro; Sr. Armando Nunes de Souza Martins — Rua Real Grandeza, nº 66, aptº 404, Botafogo; Sr. Scylla Moscoso Delduque — Av. Rio Branco, nº 80, 2º andar, Centro; Fornecedora de Materiais Saenz Peña Ltda. — Rua General Roca, nº 610; Vemo — Rio Peças Ltda. — Rua Aristides Lôbo, nº 209-A e B, Rio Comprido; Automobilística Esplanada Ltda. — Av. Mem de Sá, nº 225, Centro; Aliança Comercial de Veículos Ltda. — Rua Carlos Sampaio, nº 39-A, Centro; Da - Mate Refrescos Ltda. — Av. N. S. de Copacabana, nº 683, Copacabana; Apa Hotel Ltda. — Rua República do Peru, nº 305, Copacabana; Da - Mate Refresco Ltda. — Av. N. S. de Copacabana, nº 688, Copacabana; Santos Anjos Boliche Ltda. — Av. Afrânio de Melo Franco, nº 300, Leblon; Susap - Auto Peças Ltda. — Rua São Cristóvão, nº 1.318, São Cristóvão; Sr. Arthur Andrade — Rua Acre, nº 96, loja; Sr. Helio Cândido Valverde — Rua Salvador Mendonça, nº 11, Rio Comprido; Instaladora Elétrica Tudo Azul Ltda. — Rua Paula Freitas, nº 31-B; Metalúrgica Labor S/A — Rua Viúva Cláudio, nº 274, Jacarezinho; Sra. Alfonso Spadaccini e Armando Gomes — Rua Barbosa Cordeiro, nº 54, Higienópolis; Sr. Jorge Alberto Soares — Rua Visco, Santa Isabel, nº 10, Vila Isabel; Oficinas Mecânicas Belgobras Ltda. — Rua Emilia Sampaio, nº 96, Grajaú; Borracheiro Gigante Maracanã Ltda. — Rua Professor Eurico Rabelo, nº 105, Maracanã; Sr. Antonio Rodrigues — Rua Bento Lisboa, nº 63-A, Catete; Vidraceiro de Automóveis Galeão Ltda. — Estrada do Galeão, nº 620-B, Ilha do Governador; Café e Bar Clíper Ltda. — Rua Carlos Góis, nº 263-A, Leblon; Sr. Helio de Araujo Vieira — Rua São Francisco Xavier, nº 971, casa 2; Sr. José Quintiliano de Costa e Silva — Rua Marechal Jofre, nº 96, Grajaú; Da - Mate Refrescos Ltda. — Av. N. S. de Copacabana, nº 653, Copacabana; Sr. Pasquale Annunziato Santoro — Rua Dom General, nº 46-C, Praça Mauá; Sr. João Carlos Catanhede Lopes Cardoso — Rua Dona Mariana, nº 97, Botafogo; Panduiche Indústria Alimentícia Ltda. — Rua Voluntários da Pátria, nº 32-A, Botafogo; Sr. Francisco José da Costa Mendes Pereira — Estrada do Contôrno, Km 6, Imbario, Estado do Rio de Janeiro; Casa Fátima & Tintas Ltda. — Rua Cardoso de Morais, nº 449, Ramos; Albino Teixeira — Rua Noêmia Nunes, nº 342, Olaria; Sr. Albino Teixeira — Rua Noêmia Nunes, nº 342, Olaria; Pôsto de Gasolina Divino Salvador Ltda. — Rua Goiás, nº 718, Piedade; Vidros Aeronlex Ltda. — Rua Barata Ribeiro, nº 266, Copacabana; Oficina Eletro Refrigeração Carioca — Rua General Polidoro, nº 156,A, Botafogo; Rebocadora e Transportadora Pinto Ltda. — Rua Nova Jerusalém, nº 264, Bonsucesso; Sama S/A — Av. Brasil, nº 7.895, Ramos; Tecma S/A — Rua São Cristóvão, nº 217, São Cristóvão; Casa São Jorge Radiadores — Av. Bartolomeu Mitre, nº 930, Leblon; Zimmermann e Irmão Ltda. — Rua São Manuel, nº 5-B, Botafogo; Sra. Vera Paly Maluf — Rua Hilário Gouveia, nº 66, aptº 1.203; Rodoviário Mercantil Ltda. — Rua Júlio do Carmo, nº 182; Rodoviário Mercantil Ltda. — Rua Júlio do Carmo, nº 182; Astral Auto Peças Ltda. — Rua Cardoso de Morais, nº 157/218; Auto Pôsto Elite da Tijuca — Praça Warnkagem, Tijuca; Sr. Albino Alves Ferreira — Rua Dr. Guapiaçu, nº 92, Ribeira, Ilha do Governador; Sr. Mário Magalhães — Rua Barão de São Félix, nº 97 C1, Centro; Pôsto Barão — Rua Barão de Mesquita, nº 349, Tijuca; Sr. Virgilio Monteiro Gonçalves — Av. Brás de Pina, nº 1.427, Vila da Penha; Auto Serviços São Marcos Ltda. — Rua Maxwell, nº 235; Modestino Delcy Gibbon — Rua Anita Garibaldi, nº 38, aptº 201, Copacabana; Sr. José Enrique Gutierrez Sanmartin — Rua Sebastião Lacerda, nº 313, N. Iguaçu; Gil Pinto — Rua Correia Castro, nº 44, Ilha do Governador; Produtos de Petróleo Promac Ltda. — Rua Miguel Couto, nº 23, grupo 506, Centro; Produtos de Petróleo Promac Ltda. — Rua Miguel Couto, nº 23, grupo 506, Centro; Bazar Le Havre Ltda. — Rua Senador Vergueiro, nº 35, loja N, Flamengo; Automóveis ABC Limitada — Rua Santana, nº 178-B, Centro; Produtos Big Sands Ltda. — Rua Visconde de Pirajá, nº 452, loja 7, Ipanema; Produtos Big Sands Ltda. — Rua Visconde de Pirajá, nº 452, loja 7, Ipanema; Produtos Big Sands Ltda. — Rua Visconde de Pirajá, nº 452, loja 7, Ipanema; Produtos Big Sands Ltda. — Rua Visconde de Pirajá, nº 452, loja 7, Ipanema; Produtos Big Sands Ltda. — Rua Visconde de Pirajá, nº 452, loja 7, Ipanema; Com. Representações Guarani Ltda. — Rua Cardoso de Morais, nº 507, Ramos; Sr. Antonio Silva Braga — Av. Brasil; Manoel Pinto Ribeiro — Rua João Vicente, nº 1.195, Bento Ribeiro; Pôsto e Garagem N. S. de Fátima Ltda. — Av. Suburbana, nº 4.784; Pôsto e Garagem São José do Grajaú — Rua Teodoro da Silva, nº 747, Grajaú; Pôsto de Gasolina São Sebastião Ltda. — Av. Radial Oeste, nº 135, Maracanã; Pôsto Água Santa Ltda. — Rua Monteiro da Luz, nº 300; Pôsto Elizabethe — Av. Suburbana, nº 7.240, Abolição.

SÓCIOS-PROPRIETÁRIOS

Antonio Arthur Braga, Antonio Paulo Mouga Macedo d'Alcântara, Antonio Miranda de Carvalho, Antonio Juliace Gomes, Antonio de Sousa e Silva, Antonio Pedro da Costa Pinto, Antonio Pádua Ramos, Antonio Vasco de Mello de Castro Barbosa, Antonio Moreira Cardoso, Antonio Gomes de Magalhães Bastos, Antonio Esteves Teixeira d'Souza, Antonio Calazans de Menezes, Antonio Sergio Martins Melbo, Antônio Rosa Lopes, Armando Gomes Leiras, Alexis V. Oberst Vieira, Aliete Fontes Dantas, Arnóbio Ferreira Lima, Alexandre de Castro, Abellard de Bittencourt Amarante, Aryason Magacho, Arlindo Americo Alves dos Reis, Adelino Tavares dos Passaros, Andrea Brancher, Amaury da Silva Atademo, Ary Lancellotti, Alberto Augusto da Fonseca e Cruz, Arnaldo Marques Porto, Adhemar Rivemar de Almeida, Aluizio Derizans da Silva, Airton Schmidt, Ariosto Pedrazzi, Alberto do Rosario Figueiredo, Arthur de Sá Peixoto Filho, Ademar Oliveira de Moraes, Almir Antonio Ribeiro, Adir Vale dos Santos, Augusto Frederico Gaffrée Thompson.

Amaury Ferreira de Mattos, Ruben de Almeida (2), João Adalberto de Gayoso e Almeida, Adalberto Paredes Alonso, Gilberto Paredes Alonso, Roberto Paredes Alonso, Alyamar Comércio e Representações Ltda., Marco Polo da Cunha Alvarenga, Adilson Pereira Alvarenga, Paulo Vitoriano de Alvarenga (2), Geraldo Alonso Alvares (2), Armando Alves (2), Darcy Alves, Edson Carvalho Alves, Eduardo Lopes Alves, Eugênio Augusto Alves, Ivan Pinheiro Alves, Jayme Luiz Lisboa Alves, José Henrique Marques Alves, Paulo Affonso Alves, Pedro Ferreira Alves, Rinaldo Paulo Pecegueiro Quinto Alves, Salue Ferreira Alves, Sergio Pinheiro Alves, Wilson Gonçalves Alves, Ariosto Mesquita Amado Filho, Belarmino de Souza Amaral, Carlos Alberto do Amaral, Edna Madert da Silva Amaral, Gil Theodoro de Miranda e Max Tavares Amaral, José do Amaral Filho (2), José Gomes do Amaral, Luiz de Barros Barreto do Amaral, Milton Augusto Amaral, Milton Augusto Amaral Filho, Arthur Amorim Americano, Neuza Lopes do Amaral, Wilson Elias Antonio, Jarbas Amorim Americano, Renato Pacheco Americano, Antonio Carlos Amorim, Antonio Carlos Amorim Junior, Antonio Julio Gomes de Amorim, Carlos Eduardo de Andrade Carmelo Anastacio (5), Hugo Sampaio de Andrade (2), Paulo Francisco de Andrade (2), Eduardo Aniento (5), Fernando Carlos de Andrade, Karoly Angyalossy (2), Oscar dos Anjos (2); Edson Elias Antonio, Emilio Elias Antonio, Jorge Elias Antonio (5), José Apeni (5), Augusto Câmara Aragão, Augusto Câmara Aragão Junior, Guilherme Menezes Quixadá Aragão, Jayme Raul de Aragão, José Maria Câmara de Aragão, José Quizada Aragão Filho, Agenor de Miranda Araujo Filho (5), Elio Vieira de Araujo (2), Ernani Cesar Lourenço de Araujo, Felipe Augusto Souza de Araujo (3), Gilberto Correia de Araujo, Hilton Correia de Araujo, José Lourenço Lopes Araujo, Helio Portela da Silva (2), Ivanio Victor da Silva (2), Jalves Curial Silva, Jarbas Pinheiro da Silva (2), João da Silva, João Baptista Hipolito da Silva, João Carlos Sanches da Silva, Joaquim Paulo Lauria da Silva, Joel Pinheiro da Silva, Jomar Curial Silva, Jorge André Burlamaqui da Silva (menor), José Adonir Mendes de Lima e Silva (2), José Adonir Mendes de Lima e Silva, José Gomes da Silva, José Fernando Samuel da Silva, José Maria da Silva, José Maria da Silva Junior, José Maria Soneghet Silva, José Mauro da Silva, José Paulo Pereira da Silva, José Ramon da Silva (2), José Roberto Campos da Silva, Juvenal Pereira da Silva (2), Lair Carvalho Silva, Ludgero Lopes da Silva, Ludovina Costa da Silva, Luiz Eduardo Santiago Silva, Luiz Henrique Lima da Silva, Luiz Sergio Brasil d'Arinos Silva, Manuel da Silva, Manoel Pinto da Silva, Marco Antônio Cipriani Silva, Mario Andrade Figueira Silva (2), Mario José Vieira da Silva (2), Orlando Ribeiro da Silva (2), Octavio Chaves da Silva, Otavio de Miranda Silva, Octavio Rezende da Silva, Paulo Malta Lins e Silva, Pedro Sanches da Silva, Ricardo Cortes Monteiro da Silva, Ricardo Augusto Serra Gomes da Silva, Rogerio Serra Gomes da Silva, Romario Fraga da Silva (2), Ronaldo Serra Gomes da Silva, Alaor Lourenço da Silva (2), Albertino Monteiro da Silva (2), Alexandrino Gomes de Silva, Almir Borges da Silva (2), Andrea Serra Gomes da Silva, Antonio da Silva, Antonio Alberto Pinto da Silva (2), Antonio Paulo Burlamaqui da Silva, Antonio Pereira da Silva, Armando Basilio da Silva, Arthur Alcides da Silva Neto, Avelino Alves da Silva, Carlos Alfredo Alves Silva, Carlos Alvaro da Silva, Carlos Eduardo Costa e Silva, Carlos Roberto da Silva, Castoi Gonçalves de Andrade e Silva, Celestino Ferreira da Silva, Cezar Roberto de Lima e Silva, Claudia da Cunha e Silva, Dilermano Silva, Diogenes de Lima e Silva, Diva Lourdes Curial Silva, Edmundo Teixeira da Silva (2), Edno Avellar da Silva (2), Eduardo Couto Silva, Eduardo Pereira Rezende da Silva (2), Elmo Passos Silva, José Carlos Pimparel e Enio do Amaral Silva, Ernani Luiz Gomes da Silva, Eulina Costa da Silva (2), Fernando Cannone Nunes da Silva, Frederico Antonio Thereza Vieira da Silva, Frederico Nunes da Silva, Gastão Silva, Gelson Gomes da Silva (2), Geraldo Gonzaga Vieira da Silva (2), Gerson Campos Silva, Getulio Gonçalves da Silva (2), Gilvan José da Silva, Graciano da Costa e Silva (2), Guilherme Pereira Rezende da Silva, Helena Campos da Silva, Helio Jacques da Silva (2), Ayrton de Oliveira, Augusto Moreira dos Santos, Autino Paulo, Abner Freire de Melo, Benedito Moreira Cesar Filho, Bruno Romano Guidugli, Carl Heinz Neuberger, Carlos Alberto Werneck Borelli, Carlos Pinheiro dos Santos Bastos Neto, Carlos Cardoso de Almeida, Carlos Alberto Alvim Costa, Carlos Ney Giudicelli, Carlos Alberto Alves, Cremildes Santos Martins, Carlos Nelson da Costa, Carlos Magalhães, Carlos Alberto Rodrigues Ianelli, Carlos Roberto Guimarães Marcial, Cezar Luiz Tenan, Carlos Alberto Amaral da Silva, Carlos Antunes Lisboa, Carlos Ribeiro, Carlos Eduardo Haguenauer, Carlos Alberto Carneiro, Carlos Alberto de Camargo e Almeida, Carlos Roberto Ribeiro de Castro Viana, Carlos Kenigsberg, Carlos da Costa Monte, Carlos Alberto Barbosa Leite, Cleuro de Aragão Vargas, Candido Augusto Sampaio de Souza, Carlos Alberto da Silva, Durval Vaz Netto, Djalma Vianna da Silva, Dercilio Meirelles dos Passos, Darcy Pinheiro dos Santos Bastos, Domingos Rodrigues de Souza Lopes, Durval Pinheiro de Mendonça, Daniel de Mendonça A. Filho, Dilma Castro dos Santos, Danilo Talarico, David Dallan, D'Artagnan Dias Filho, Douglas Antonio Iberê Gilson, Darcy de Abreu Fava Saraiva, Victorio Emmanuele Filisberto Sarcone, Marcius Roberto de Carvalho Sartori, Moysés Jacob Saurel, Juarez Sauma, Carlos Alberto Martins Scarzelli, Santo Walter Scaramella, Virgilio Santana Ribeiro Soares, Emanuel Schachner (2), Sara Lebelson Schachter, Walter Schimidt, Walter Santos Scholobach, Otto Friedrich Schöll, Oswaldo Braga Schuback (2), Walter Schuryzer, Max Peter Schulvater (2), Pedro Paulo Scofano, Marisa Gouveia Seabra, Nilton Baptista Seabra, Acacio Antonio Seixas (2), Ana Maria Seixas, Estela de Castro Guidão Pereira B. de Seixas, Manuel Julio Malheiros de Seixas, Mario Luiz Batalha de Seixas, Hermann Friederich Johannes Selle, Alfredo Neme Salem, Claudio Conte e Senna (2), Flavio Conte e Senha (2), José Valle Senha, Alberto Rodrigues Sequeira, Amadeu Rodrigues Sequeira, Agostinho Duarte Serafim, Eloy Seraphim, Leopoldo Serrão, Antonio Paulo Serrador, Maria Helena Varzea Severine, William Stone Sharp (2), Eugenio de Vasconcelos Sigaud, Carlos Alberto da Silva, Benedito Guarino da Silva, João Luiz da Silva, Aguinaldo Rodrigues da Silva (2), Helio Abreu Sampaio, Maria do Carmo Viana Sampaio, Oldegard Moreira Sampaio, Otavio de Oliveira Sampaio, Ray Viana Sampaio, Augusto Cezar Sansão, Jason Pires de Santana; Nelson Ramos de Sant'Anna, Sergio Luiz Ornelas Santiago (2), Wilson de Santis, Francesco Santoro Junior, Gilberto Santoro, Gilberto Santoro Filho, Alcione Ferreira dos Santos, Alfredo Santos Junior, Alcisio Marcos dos Santos, Anthony Ferreira Santos, Antonio Augusto dos Santos, Armando de Paula Santos (2), Ary dos Santos, Carlos Santos Junior, Carlos Antonio dos Santos (8), Carlos Carvalho dos Santos, Eugenio Monteiro dos Santos e outros, Evandro Paladino Lobão dos Santos, Fernando Bastos dos Santos, Fernando José dos Santos (2), Fernando José da Rocha Santos, Geraldo dos Santos Filho, Gregorio Duarte dos Santos, Helio Ribeiro dos Santos (2), Humberto Nabuco Rodrigues dos Santos, Jorge Macedo de Oliveira Santos, Lidio Barbosa dos Santos, Maria de Lourdes Vizeu Penalva Santos, Mariano de Azeredo Santos (2), Mario José dos Santos, Oriel Alves dos Santos, Otto Geraldo dos Santos Filho, Paulo Cezar Paranã dos Santos, Paulo Roberto Ribeiro dos Santos, Roberto Martino Santos, Ronaldo dos Santos, Walter Rodrigues dos Santos Filho, Wilson de Santos Junior, Carlos Sanzio Junior, Zumaia Paiva Rodrigues, Newton Del Giudice Rolla, Elisio Rollas (2), Luiz Rodrigues Romo, Carlos Maria de Paiva Rongo (3), Nelson Soares Roque, Juraci Sá Roriz, Adalberto Silveira Rosa, Fausto Rosa Neto, Humberto Neno Rosa, João Hermenegildo da Rosa Filho, Moysés Mariano Rosa, Conrado Ronald Warner Rossi, Aureo Azevedo de Roure, Edgar Bastos Roure, Claudio Rozentzvaig (2), Sergio Rubinato, Ary Ruch, Gastão Mathias de Alencastro Ruch, Tito Eduardo de Alencastro Ruch, Domingos Russo, Silvio Russo, Annibal Walter Nogueira de Sá, Eduardo Nogueira de Sá (2), Ernani Reis Chrockatt de Sá, Evandro Chrockatt de Sá (3), Sergio Carvalho, Sergio Kastrup, Jorge de Araujo Sá (2), Dr. José Francisco Ferreira de Sá, Narciso Nogueira de Sá (2), Amaury Paiva Sabino (2), Carlos Alberto Sabola (3), Julio Cezar Sabola (2), Adrien Eyd Sabragh, Pedro Monteiro de Mello Sabugosa, Antonio Saddy, Sergio Machado Saes, Miguel Angelo Sayd, Rafael Chaim Sukdebwerg, Miloslav Salac, Jorge Eduardo Salathé, Antonio Carlos Barreto de Salles, Jahir Fernando Salles, Manoel Nunes Salgueiro Filho, Leon Salomon, Dilson Salvador (2), Paulo Salvador, Ivan Ribeiro dos Santos, Ivan Cunha Bustamante, Ildefonso dos Santos Castelo, Ildebrando Manoel Seixas, Isac Szuchmacher, Joaquim Monteiro, Jacinto Barbosa de Lemos, Jorge Hermenegildo, Joaquim Pereira de Vasconcelos, Julio Francisco de Andrade, Justino José da Silva, Joaquim Reinaldo Fernandes, Julio de Souza Mello, Julio Cesar Figueiredo Pinheiro, Joaquim da Silva Pinto, Jorge Amaro Cesar de Jesus, James Frederico de Miranda Jordão Clark, Joaquim Rangel Netto, Justino dos Santos Ronda, Jorge Rosa, Jerimar da Silva Albuquerque, Jorge da Costa Barrocas, Jean François Eugêne de Bremaeker, Jorge Manuel da Fonseca Nunes, Jorge Lombardi de Freitas, João Leite da Costa, João Resner, João Luiz Woerdenbag, João Pedro Mouga d'Alcântara, João Nunes Albuquerque, João Evangelista Filho, João Daniel Sequeira Tikhomiroff, João Eduardo de Urzedo Rocha, João Alves Saldanha, João Donato Junior, João Carlos Soares, João Brigido Pontes, João Carlos Figueiredo Pinheiro, Juan Roig Mas, João Freire Juca Sobrinho, João Carlos Moreira Bessa, João Felipe Du Pin Calmon, José Afonso Cerrone de Sousa, José Germano Borges de Carvalho, José Gonçalves Toledo Sobrinho, Fernando de Souza Pagliarelli, João Carlos Palma, Sergio José Palma, Claudio Pereira de Paiva (2), Dinarte de Azevedo Paiva (3), Georges dos Santos Paiva, Guilherme Pinto Guedes de Paiva, Marília Peixoto Faria de Paiva, Monica Oliveira Peixoto de Paiva, Robervados Santos Paiva, Dulce Maria Pinheiro Guimarães Palhares, Heitor Peixoto de Castro Palhares (5), Luiz Fernando Pinto Palhares, Paulo Roberto Palhares, Sergio Peixoto e Antonio Joaquim de Castro Palhares (5), Pedro Palestieri, Ronaldo Miranda Palmeira, Caio Cezar de Paoli (2), Fausto Cezar de Paoli (2), Marcelo de Paoli, Marcio de Paoli, Marco Tullio Villani de Paoli, Raul de Paoli, Rodolpho de Paoli, Romeo de Paoli Junior (2), Romulo de Paoli, Sanzio de Paoli, Robson de Andrade Souza Paraizo Frank Paranhos (3), Mario Paranhos, Raul Paranhos, Anselmo Salles Paschoa, Maria Nilza Fleury Passos (5), Paulo Fernando Oliveira Passos, Vera Maria de Melo Pedrazzi, Flavio Machado Peixoto, Fortunato Peixoto Neto, José Luiz Peixoto (2), Milton Machado Peixoto, Paulo Roberto Meurer Peixoto (2), Hélio Pellizari, Helio Penna (5), Eduardo Raimundo Pepe (5), Silvino Caetano Penedo, Abilio Pereira Filho, Antonio Bruno Pereira, Delmo de Vasconcelos Reis Pereira Junior, Mullo Navarro Pereira Filho, Antônio da Silva Pereira Neto (2), Augusto Freitas Pereira Guilherme José Rocha Pereira, Guilherme Lopes Pereira, Jaime Martins Pereira Filho, João Manuel Rainha Pereira (5), José Tavares Pereira Filho, Luiz Claudio Lambert Pereira, Luiz Eduardo Silva Araujo Esteves Pereira, Manoel Lourenço Pereira, Manoel Tavares Pereira, Marco Antonio Pereira, Milton Pereira (2), Nelson Marques Pereira, Paulo Alves Pereira, Paulo Cesar Pereira, Rui Marques Pereira (5).

Emmanuel de Mattos Cabral, Emilio Arrua Rodas Filho, Emmanuel José Gondim, Edwin Jean Karker, Eduardo Lippincott, Eduardo de Miranda Santos, Edson Ferreira, Ede Vilson Rosa Teté, Evandro Domenici Miranda, Ely Freitas, Eric Schultz Lacerda Guimarães, Elda Costa Mendes, Edison Parente da Rocha Martins, Eduardo Peres, Eugênio Monteiro Filho, Ernesto Coutinho, Fernando Lucas, Fernando Roberto Cox de Faria, Fernando Pedrosa, Francisco José Gonçalves de Abreu, Fernando Sobrino Martinez, Fernando Duque, Francisco Freitas da Silva, Fernando Ribeiro Macedo, Flávio José Soares de Moura, Fernando Ferreira da Mello, Germano Agostini Xavier, Gilson Mendes Lages, Geraldo dos Santos Mendonça, Gessy Nery de Sá, Geraldo de Oliveira Carvalho Leme, Gerson de Sousa, Geraldo Antônio Barros de Sá Freire, Getúlio José de Melo Cesar, Galeno Martins de Almeida Filho, Handerson Tocantis Pinto, Humberto Martins Gonçalves, Heiton Damiano Collares, Helio Augusto Ferreira, Herbert Pereira, Hélio Ayres Castro, Hercules Limeira Filho, Helvecio Imbiribo Guerreiro Filho, Homero Cardoso, Hugo Fonseca Bacellar, Umberto Antonio de Oliveira, José Carlos da Cunha Frensch, José Luciano da Silva, José Bezerra de Moraes, José Higino Guerra, José Roberto Bullaxa, José Simões do Amaral, José Maria Cardozo Lemos, José Carlos Luiz Brandão, José Alves do Rêgo, José Ricardo de Souza Brundo, José Gomes dos Santos, José Fernandes da Silva, José Lopes dos Santos, José Ribeiro dos Santos, José Serrão, José Treiger, José Maria Silva, José Augusto Buccos Bressan, José Gil Ferreira Filho, José Mariano Camargo Raggio, José Maria Oliveira Villela, José Machado da Silva Pinto, José Gonçalves Fontes, José Alberto Sobral da Fonseca, José de Almeida Cezar, José Fernando Alves Dias, José Macario Valentin Corrêa, José Antonio Cordeiro, José Maria Wanderley Lins Filho, Lycia Anhaia dos Santos e Silva, Léo Câmara Lima, Leon Salomon, Luiz Carlos Domingues Tenorio, Léo de Siqueira Menezes, Lelia Iacovo de Souza Costa, Lécio Leão, Luiz Barboza, Lincoln Brum, Luiz Carlos Cunha da Silva Gomes, Luiz de Paula Fonseca Arantes, Lenardo Néri de Vasconcellos, Luis Fernando Gasparini Barbosa, Lecy de Barros, Luiz Gonzaga Pimenta de Oliveira, Luiz Manoel da Seixas Meirelles, Luiz Gonzaga Ribeiro da Silva, Luiz Herculano Pinto Ernesto, Jonas Sias Oberg (2), Oficina Mecânica N. S. de Fátima, Aluizio Ognibeni (2), Dermo Ognibeni (2), Claudio Oliva (2), Alvaro Correa de Oliveira Filho (2), Amauri de Oliveira, Antônio Carlos Tarrê Carvalho de Oliveira, Americo Fernandes de Oliveira, Caetano da Figueiredo Oliveira, Caetano Rodrigues, Barros de Oliveira, Carlos Augusto Ebert de Oliveira, Celso Correira de Oliveira (3), Cesar Tarrê Carvalho de Oliveira, Conceição de Maria França Oliveira, Dorindo da Rocha Oliveira, Dulce Grunewald Lopes de Oliveira (2), Eduardo Antonio Simões Lassance Oliveira, Elyeser Candido de Oliveira, Euclides Tarrê Carvalho de Oliveira, Eugenio Eduardo Lopes de Oliveira, Francisco Manoel Stockler de Oliveira (2), Franciscon Nelson Lopes de Oliveira, Gilberto Santa Tereza Arthur Oliveira, João Carlos Pessoa de Oliveira (2), Joaquim Marcos Miglievich Nunes Oliveira, Joaquim de Oliveira Júnior, José Luiz de Oliveira (2), Jurandyr de Oliveira, Luiz Antonio de Oliveira, Luiz Baptista de Oliveira, Luiz Henrique Silva de Oliveira, Mabel Tarrê Carvalho de Oliveira, Marcia Simões Lassance de Oliveira, Mariana Salvadora Correia de Oliveira, Mario de Oliveira, Milton Rodrigues de Oliveira, Mozart Guariglia de Oliveira, Nelson Arare Queiroz C. Oliveira (2), Nilton Pessoa de Oliveira, Paulo Oliveira, Paulo Anibal Uzeda de Oliveira, Pedro Jacinto de Oliveira, Roberto Pinto de Oliveira Filho, Romulo Agripino de Oliveira, Ronaldo de Oliveira Filho, Saul Estrela de Oliveira, Dalton Orduggui, Oswaldo Lameira Orofino, Jandir Nunes Oscar, Sthephan Osward (2), José Carlos Ottaiano (2), Hugo Rodrigo Octavio, José Rodrigo Octavio, Roberto Rodrigo Octavio, Aldo Nunes Ouriques (2), Antonio Carlos França Ourivio (3), Luiz Carlos Ourivio, José Torres Neves Ozorio, Maria Ivanize Albuquerque Ozorio, Carlos Laberto Vaz Pinto Coelho Pacheco (3), Carlos Dias Pacheco, Renato Pacheco (2), Ricardo Quintela Pacheco, Manoel Lins de Melo Padua, José Siqueira Paes, Gerardo Pages, Marcelo Pages, Mario Jorge Pages, Pablo Hugo Pages, Wilson Ferreira Leal, Fernando Carneiro Leão (2), Roberto Muniz Carneiro Leão, Goiz Walter Leider, Augusto Jeová e Silva Leitão, José dos Santos Leitão Netto, Luiz Francisco Carneiro Leitão, Carlos José Lima Leite (2), Edgar Bezerra Leite, Ernane Teixeira Leite, Gustavo Alberto Bueiros Leite, Lilia Maria Gouvea Pereira Leite, Marco Antonio Teixeira Leite, Mario Ivo da Costa Leite, Oswaldo Teixeira Leite, Raul F. de Araujo Leite (2), Richard Leite, Roberto Loureiro Pereira Leite, Ruy Corrêa Leite (2), Tito Leite, Waldir Garriso Leite, Celestino Daniel Mouzo Lema, Luiz Raimundo Carneiro Lema, José Rodrigues Lema, Maria de Lourdes Vilaça Lema, Valeriano Mouzo Lema, Flávio de Carvalho Leme (2), Alexandre de Padua Lemos, Arthur Luiz Dias de Almeida Lemos, Haroldo de Mattos Lemos (2), Helio Sebastião de Lemos, Herbert Araujo Lemos, Paulo de Mattos Lemos (3), Rita Maia Lemos, Carlos Roberto Levy, David Alexandre Levy, Richard Ivan Levy, Soly Abramino Levy, Samuel Jeronimo Levinhuk (2), Dr. Alvaro Sinésio de Lima, Antonio Carlos Tavares de Lima, Antonio Menezes de Freitas Lima, Carlos Eduardo Ferreira Teixeira Lima, Carlos de Freitas Lima e Nathan de Freitas Lima, Carlos Guilherme Lima, Edelweiss Carvalho Caetano de Lima, Edgard Lima, João de Souza Lima (2), José Renato Vieira Lima, José Vidal de Lima, Luiz Fernando de Oliveira Lima, Marilia Rodrigues Lima, Pedro Carlos B. A. da Cruz Lima (3), Roberio de Albuquerque Lima, Waldir Barbosa de Lima, Luiz Alberto Rocha Lynch (2), José Monteiro Lindemberg (2), José Alves Linhares Filho, José Carlos Cavalcante Linhares, Dr. Eduardo Lins, Eduardo Lins, Luiz Moura Lins, Luiz Olticica de Almeida Lins, Newton Lins (2), Paulo Lisboa Junior, Jarbas Lemos Lobo (2), Mucio Euvaldo Lodi (2), Léa Lopes dos Santos, Luiz Marcos Barreto Lomba, Luiz Rafael Mayer, Luis Desederati, Luiz João Martins Cota, Luiz Adriano Brandão, Luiz Antonio Perilo Veloso, Martinho da Rocha Filho, Mario Correia Craminho, Mauro Martins Ribeiro, Moacyr Masson, Milton Pinheiro Borges, Mario Melhem, Miguel Llabrés Figueirola, Mauricio Sued, Milton Carlos Martins do Monto, Mario Ferreira de Carvalho, Mario da Silva, Milton Pinto Soares, Milton Machado da Silva, Mario Jorge Almeida de Toledo, Moacyr Guimarães, Messias Soares da Silva, Moacir Carvalho, Moacir Vilveira Lopes, Miguel Regazoni, Marco Antonio Paixão de Miranda, Milton Garcia Guimarães, Meuse Casado de Lima Antunes, Milton da Costa Ferreira, Marcos Eduardo Rodrigues de Carvalho, Mario Paolino, Moacyr Duarte Pereira, Mario Centoni, Mauricio Jardim Braga, Mauricio Santos Nassif, Marcelo Germano Costa, Marco Tulio Galvão Bueno, Mario Marques de Oliveira, Mauro Ribeiro Torres, Manuel Duque da Silva, Manuel de Almeida Junior, Manoel Lourenço dos Santos, Manoel Moreira Campos, Manoel Monteagudo Gonçalves, Manoel de Faria Gonçalves, Manoel da Silva Pires Filho, Miguel Silva Nogueira, Paulo Cezar Dela Rue Nogueira, Mauro Antônio Klaes Casa Nova, Luiz Fernando de Nogueira, Cel. Adão Beder Novais, Carlos Alberto Novello (2), Antonio de Paiva Nunes, Gilberto Tait-Sem Nunes, Guilherme Vistor Soares Nunes (2), José Carlos de Melo Nunes, Marcio de Melo Nunes, Sergio Mello Nunes, Rosa de Jesus Dias da Silva, Rubem Rodrigues Silva, Sebastião Manoel da Silva (2), Sergio Leandro da Silva, Trajano Augusto da Cunha e Silva, Victor Hugo Pereira da Silva, Wagner Henriques da Silva, Walter Sebastião Henrique da Silva (2), Cezar Augusto dos Santos Silvado Junior, Alvaro Neves Gurjão da Silveira, Cléa Silveira, Para Paulo Henrique Silveira Fernandes, Ewaldo Rocha da Silveira, Fernando Carlos Silva da Silveira, Gustavo Paulo da Silveira (2), Higino Thomaz Brunck da Silveira, José Gifoni da Silveira (2), Roberto Claudio Silva da Silveira, José Simão Filho, Alberto Rodrigues Simões (3), Dirceu Christovão de Figueiredo Simões (2), Eduardo Pineroli Simões, Francisco Camara Simões, Gil Vicente Negraes Simões, Levy dos Santos Simões, Marcos Eusebio Camara Simões, Sylvio Nogueira Simões, Sinatra S/A Imp. Máquinas e Tratores (2), Sincar S/A, Gastão Augusto Braga Siqueira (2), Angelo Roberto Siqueira Neto, Olimpio de Almeida Siqueira, Wagner Huckleberry Siqueira, Americo Soares Filho, Antônio Martins Soares, Dirceu da Costa Soares, José Joaquim de Oliveira Soares, Manuel Teles Soares, Marcelo Soares, Mario Vieira Soares (2), Milton Bastos Soares, Victor Fernando Soares, Virmar Santana Ribeiro Soares, Socil-Comercio e Representações Ltda., Roberto Socher (2), Aldo Soffiatti, Wallace Martins Sofia (2), Solda S/A, Resp. e Assist. Técnica, SOMABIB, Mario Sobrentino, Acacio Faria de Souza, Adilson Xavier de Souza (3), Albino José de Souza, Alicio Ferreira de Souza Filho, Almir Pimenta de Souza, Aloysio de Souza, Antonio de Souza, Marcio Martins de Menezes, Maria Cristina Menezes, Maria Elaine Menezes, Moacyr de Menezes, Olga Malta de Albuquerque Menezes, Sylvio de Mello Menezes, Luiz Antonio Horta Meringolo, Constantino Tavares Mesquita, Nahoum, Eduardo Araujo Hugo Mesquita, Metral Emprêsa de Transportes Ltda., Sergio Torres Meurer (2), Luiz Henrique Migliora (2), Abel de Almeida Ramos Filho e Mauro de Freitas Mignani, Aldo Gomes Miguel, Maria de Lourdes de Pinto Miller (4), Paulo Roberto Millost, Manoel Pedrosa de Miranda, Abilia da Conceição de Miranda, Antonio Carlos Fernandes dos Passos Miranda (2), Egas Bastos Miranda, Nelso Miranda Junior, Paulo Cesar Missagia, Alaor Modesto, Julião Correia de Souza Moita, Klaus Muller, Antonio Augusto Roxo Monarcha, Luiz Theifilo de Azevedo Monnerat (2), Alice Rhreingatz Moniz, Dalpes Rodrigues Monsores, Fernando Augusto Montá, Monteiro Aranha-Engenharia Com. e Ind. S/A, Alberto Monteiro (3), Aluisio Matthiesen Monteiro, Carlos Duarte Monteiro, Irmanio de Almeida Monteiro, José Albino Monteiro, José Hermes Monteiro, José Roberto Nunes Monteiro, Paulo Roberto Monteiro, Paulo Vicente Monteiro, Silvio Abrunhosa Monteiro, Jesse de Souza Montello, José Luis Santo Montello (2), Maria Elza Fortes Montello, Paulo Sergio Montenegro, Diogenes de Moraes, Antonio de Moraes e João de Moraes, Emanuel Cresta de Moraes, Miguel Moares, Milton Carlos Adriano de Moraes, Roberto Expedito Salgado de Moraes, Celso Delgado Moreira, Erico Jereissati Moreira, José Luiz Moreira, Manoel Moreira de Matos e José Rodrigues Moreira, Luiz Crivellari de Castro Moreira, Mauricio Alves Moreira, Nize Dias Moreira, Oswaldo de Magalhães Moreira, Luiz Fernando Moritz, Antonio Moscoso, João de Albuquerque Messurunga (2), Armindo Freitas Motta, Carlos Eduardo Sadock de Sá Motta, Cezar Franklin Magalhães Motta, Enos Sadok de Sá Motta, Ivan Lyra da Motta, Mauro de Sá Motta Filho e outros, Dirceu Ribeiro de Moura (2), Fausto Figueiredo Moura, Francisco Augusto Pinto de Moura, João de Moura, João Alfredo de Moura, João Alves de Moura (2), Alexandre Silva Mourão, Jorge Alberto Leoncio Mourão, Antonio Moutinho, Antonio Joaquim dos Santos Moutinho, Marcos Mucciolo, Eduardo Mauricio Mugayar, Carlos Alberto Muller, Dr. Carlos José Muller, Carlos José Muller, Dr. José Eugênio Muller Filho, Dr. Luiz Eugenio Araujo Muller, Oscar José Muller Filho, Dr. Oscar José Muller, Alvaro Abrunhosa Caminha Muniz, Francisco Antonio Machado Muniz, Antonio José Moreira Muniz (2), Frederico Muniz Muller, Carlos Alberto Muniz, José Muniz Junior (3), Marcio Vieira Muniz, Ronaldo Cabral Muniz (2), Bazilio Bento Murillo, Sergio Murtinho (2), José Musiello, José Musiello Junior, Willian Hadruz, Edson Nagem, Fabio Barreto Nahoum, Eduardo Araujo Nascimento, Fernando Pessoa Nascimento, João Vieira do Nascimento, João Umbelino do Nascimento, Maria Simão do Nascimento, Cesar George Nassif, Luiz de Andrade Navarro, Mateus Amaro Fernandes Nazareth, Francisco Ferreira Neiva, Usiel Frazão Neiva, Mario Angelo da Silva Nery (2), Arlindo Ruggiero Nesi, Francisco Beluca Nesia, Orlando Nesi, Affonso Nunes Nelasques, Carlos Alberto Rodrigues Neves, Crisnim Jorge Martins das Neves (2), Jayme Pereira das Neves, Julio de Pinho Simões Neves, Luiz Vinhas Neves (2), Manoel Ferreira Neves, Marcio Nunes Neves, Marco Antonio Castro Neves, Marcos Evandro de Moura Neves, Ruy Ferreira Neves Filho, Luiz Fernando Pereira Newlands, Fernando de Nigris, Arthur Luis de Amorim Nobrega (2), Frederico Della Noce, Angelo Fonseca Nogueira Junior, Criso Renato Delarce Nogueira, Gualter Alcoforado Nogueira.

Pimentel: o Paraná Paga em Dia

Funcionários Receiam a Reforma Administrativa

A reforma administrativa foi discutida, ontem, na III Conferência dos Servidores Públicos, que se realiza no Sindicato dos Ferroviários, afirmando o sr. Edmilson Jorge de Oliveira, em nome da União Nacional dos Servidores Públicos, que ela «é muito boa no papel, mas os funcionários temem que seja impraticável».

Também o sr. João Augusto Leitão abordou o problema, declarando que a reforma administrativa é uma tese muito discutida, mas que vem atribulando a classe, porque o servidor público não foi ouvido e receia ser esbulhado nos seus direitos, apresentando as reivindicações dos funcionários do MIC consubstanciadas nas «Dez necessidades mais urgentes do servidor».

AS REIVINDICAÇÕES

As reivindicações apresentadas pela Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, denominadas as «Dez necessidades mais urgente ao Servidor Público», são as seguintes: 1) Finalização dos processos de readaptações; 2) recomposição imediata do estudo pelas autoridades governamentais do índice de Remuneração Salarial aos Servidores; 3 retôrno imediato do sistema de promoções, por merecimento e antiguidade; 4) objetividade dos serviços de assistência social, não só pelos SAMS (de cada ministério) como pelos hospitais e serviços do IPASE; 5) reformulação racional do sistema do mérito, concursos, admissões imediatas, chefias objetivas, premiando os mais antigos e os mais capazes, dignificando a função pública; 6) reestruturação administrativa e de ação das entidades representativas de classe, com um plano racional objetivo, evitando o personalismo; 7) facilidades aos servidores que já estudam ou desejam estudar com a criação de cursos práticos e objetivos; 8) sociabilidade recíproca entre servidores, suas famílias, com participação direta das entidades da classe em seus ministérios, institutos, serviços etc.; 9) desburocratização dos serviços administrativos públicos, cujo tema deverá ser a principal orientação da classe ao estudar a Reforma Administrativa.

INTERINOS

O representante dos servidores do Ministério da Indústria e Comércio sugeriu que o plenário aprove resolução de apoio e solidariedade aos interinos e apresentou sugestão para «acabar com êste caos crônico no serviço público, o ideal seria oferecer aos que já estão trabalhando uma definição imediata e de grande alcance social. Somos favoráveis ao mérito, ao concurso, mas, não podemos alijar os nossos irmãos jogando-os ao desamparo. Superimos às autoridades, uma lei imediata de amparo, enquadrado-os imediatamente. E daí em diante manter a tônica de só nomear por concursos. Ao nosso ver, é a solução mais humana».

REAJUSTAMENTO SALARIAL

Argumentou o sr. João Augusto Leitão que reajustamento é assunto imediatamente debatido e difundido, e, por isso, seria desnecessário outras considerações, uma vez que o último aumento concedido (25%) foi irrisório e nada trouxe de benefício a classe.

— Somos de parecer que a campanha deveria mudar de orientação, passando a usar a expressão — Recomposição do índice salarial à classe, a partir de 1º de janeiro do corrente ano. Propomos como imediata ação; diálogo com o presidente da República e com o diretor do DASP. Sugerimos a indicação de um companheiro para manter contato com as associações de servidores públicos e saber de suas necessidades e levá-las as autoridades. Julgamos que é preciso ser feito um trabalho objetivo e realístico, definindo em poucas palavras, a situação do servidor, comparando as outras atividades dos trabalhadores.

ASSUNTOS NACIONAIS

E concluiu:

— Em diversos conclaves de servidores já reafirmamos a nossa posição, entre elas a unidade, sindicalização, mas no momento é imperiosa uma reformulação na estruturação das cartas estatutárias das associações, inclusive a reforma dos estatutos da entidade de cúpula (FECASP). Propomos medidas mais democráticas no que concerne às eleições para cargos eletivos e de direção da entidade de cúpula, gestão ao govêrno para a revisão das campanhas e sucontenção do custo de vida, pois só com medidas práticas e ação imediata poderá o povo sentir felicidade.

TEMOR

Por sua vez a União Nacional dos Servidores Públicos acha que a modificação dos critérios de fixação de salários, dentro dos princípios de humanização da política econômico-financeira do govêrno e exame dos efeitos da aplicação da Reforma Administrativa são dois dos mais importantes problemas que estão sendo levantados pela III Conferência.

O Governador Paulo Pimentel, que a revista «TIME» classificou como «representante típico dos jovens Políticos Reformistas em Assenção», numa entrevista exclusiva ao «DN», destacou a invejável posição do Paraná, único Estado da Federação a enfrentar, sem **déficit** e sem atraso no pagamento dos seus compromissos, as alterações operadas nos últimos três anos, Govêrno central no campo da Economia e das Finanças.

Asseveram, também, que «o Paraná rotineiramente inicia o pagamento do funcionalismo no dia 25 de cada mês e o encerra no terceiro dia do mês seguinte ao vencido», frisando que «não temos **déficit** e não incluimos, no orçamento geral, empréstimos como fonte de recursos para atender aos compromissos de custeios».

Por outro lado, As realizações o ritmo das obras governamentais foi mantido»: Em 45 dias construimos — obedecendo a um plano de emergência — 470 novas salas de aula que, somadas às demais em meus 13 mêses de administração, dão o total de .... 2.476 unidades. Não há, no território paranaense, melhor dizendo, nos aglomerados urbanos do meu Estado, uma única criança em idade escolar que não possa ser matriculada por falta de vagas nas escolas públicas. — Já nomeei 3.500 professôras».

O Governador Paulo Pimentel dá especial ênfase ao equacionamento dos problemas de energia e transportes. No início do seu mandato, planejou dar ao Paraná mais 700 mil KW. de potência instalada, porém, as obras do setor estão tão adiantadas que espera, ao final do período para o qual foi eleito, ter ultrapassado aquela meta e atingido a marca de um milhão de KW.

No que diz respeito as rodovias, disse: «Temos-nos empenhado na conservação e pavimentação das estradas construídas pelo meu antecessor é, — pelo que já foi feito nos treze mêses iniciais do meu mandato, deverão ser entregues ao tráfego mais de mil quilômetros de estradas pavimentadas, até o seu final».

OS ESTUDANTES

O Governador Paulo Pimentel não vê perigo de agitação estudantil no Paraná muito embora Curitiba seja um dos maiores centros universitários do País. «Eu e os moços fizemos um acôrdo de cavalheiros — Disse — que vem sendo cumprido por ambas as partes: êles têm ampla liberdade de manifestação do pensamento, podendo fazer passeatas, comícios etc., tudo isento de qualquer coação ou prévia censura policial. Em contrapartida, não podem promover qualquer movimento que posse redundar em prejuízo para as propriedades públicas ou privadas. Com isso conseguimos, no Paraná, o mais aberto diálago e a maior harmonia entre estudantes e o Govêrno Estadual».

Por outro lado, o Governador Paulo Pimentel, tendo em vista o bom resultado da sua política em relação aos estudantes, se afirma partidário do estabelecimento, em todo o País, de amplo contato entre as autoridades e os moços. «Trata-se, no meu entender, da única maneira de conjurar-se os efeitos da propaganda subversiva, muitas vêzes alimentadas por violências inadvertidas» — Declarou.

AS COMUNICAÇÕES

Paraná está atualmente muito bem servido no setor das comunicações, entregue a uma emprêsa de economia mista, a Telepar. Ainda no corrente ano, todos os municípios serão interligados por um sistema de microondas, cujo equipamento já foi adquirido.

Em futuro bem próximo segundo declarou o Governador Paulo Pimentel, o seu Estado será um dos primeiros do País, tanto pelo equipamento moderno como expansão do sistema telepar, no que diz respeito às comunicações internas e de ligação com os demais.

OS INVESTIMENTOS

Está o Governador Paulo Pimentel empenhado em atrair para o Paraná o máximo de investimentos, em especial os genuinamente Nacionais, como é o caso dos grupos Matarazzo e José Ermirio de Morais, que já estão sendo assistidos pela Codepar — Companhia de Desenvolvimento do Paraná — a qual chega a financiar novos empreendimentos em até 60% do capital. Por outro lado, a Codepar foi um eficiente instrumento para através de financiamentos a curto e médio prazo, aliviar as emprêsas Paranaenses nos momentos mais sérios da falta de capital de giro notada em todo o País.

Outro instrumento de grande valia para a economia do Paraná tem sido o Banco do Estado. Este estabelecimento, no Govêrno Paulo Pimentel, aumentou de 25 unidades a sua rêde de agências e têve seu capital elevado de 65 para NCR$ 120 milhões de cruzeiros. E' atualmente, um dos esteios de todos os setôres da florescente economia do Estado.

O GOVÊRNO CENTRAL

Por fim, o Governador Paulo Pimentel disse: «A posse do Marechal Costa e Silva foi recebida com euforia pelos Paranaenses. Dias após a transmissão do cargo, em Brasília, o nôvo Presidente pressou-se em visitar-nos. Êsse gesto e mais generosidade que têve, ao compor os mais altos escalões da sua administração, para com o Paraná, dão-nos a certeza de que seu período marcará época na história do Desenvolvimentto Nacional».

"Reforma Confiscatória Faz Gemer Nosso Povo"

— Em lugar de cumprir suas obrigações, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária comprou um avião principesco e indispensável, ao invés de empregar seus recursos para acelerar o povoamento integral de nosso território, afirmou, ontem, ao «DN» o sr. Plinio Correia de Oliveira, ao mesmo tempo que classificou o problema de Segurança Nacional.

— Entretanto — prosseguiu — esta política realista e corajosa — baseada na consciência — não poderá ser realizada enquanto pairar sôbre o Brasil o espectro da reforma agrária socialista e confiscatória, sob a qual gemem as nossas populações rurais, porque é uma política contrária ao princípio da propriedade privada».

ESTRANGEIROS

O sr. Plinio Correia de Oliveira, presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, afirmou que a solução para o problema se encontra nos princípios contidos na obra «Reforma Agrária — Questão de Consciência», da qual êle é um dos autores.

«Para se evitar que as zonas não povoadas do país sejam ocupadas por vastas e perigosas concentrações de estrangeiros — continuou — o meio consiste em atrair para elas os nacionais. Assim, cumpre promover por tôdas as formas a canalização dos excedentes democráficos que temos em algumas regiões para as zonas despovoadas».

«Como é óbvio — salientou — isto só se consegue dando às populações excedentes a esperança de se libertarem das condições de carência em que se encontram, e de atingir um excelente nível de prosperidade: um nível tal que esteja na proporção dos mil incômodos e inconvenientes que o desbravamento impõe».

«É preciso que as autoridades, por meio de propaganda leal e convincente, despertem nas populações necessitadas essa grande esperança. E que adotem as medidas práticas adequadas a atrair a migração interna para os pontos mais vantajosos, apoiando-a e estimulando-a em seguida por todos os modos».

DIVISÃO DE TERRAS

«Entretanto, esta política realista e corajosa não poderá ser realizada enquanto pairar sôbre o Brasil o espectro da reforma agrária socialista e confiscatória sob a qual gemem as nossas populações rurais. A divisão compulsória das terras visa fixar nestas últimas as populações excedentes. Política contrária ao princípio moral da propriedade privada, bem como ao interêsse nacional. Pois, fixar as populações onde estão é congelar o processo multissecular da expansão do Brasil em suas próprias fronteiras. E importa em manter desocupadas, a solicitar a cobiça dos estrangeiros, áreas inapreciáveis do território nacional.

Em lugar de gastar quantias imensas para a montagem de uma burocracia ciclópica e luxuosa — o IBRA chegou a comprar um avião principesco e imprestável em nosso «hinterland» — seria melhor empregar todos êstes recursos para acelerar o povoamento integral de nosso território.

Isto me parece uma fundamental exigência da Segurança Nacional, concluiu o professor Plinio Correia de Oliveira.

Diário de Notícias

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — Matutino (Administração) Noticioso (Redação).

ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 42-2910 — (Rede Interna)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja, Tels.: 32-9696 — 32-0038 — .... 32-2675 — 42-6103.

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS, FORMAÇÕES ETC.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, sala 2.

CASCADURA — Av. Suburbana, 10 002, sala 815.

COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G — Tels.: 37-9771 e 37-0800.

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.

CENTRO — Rua da Carioca, 62/64 Tel.: 22-6830.

GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 668, sala 203 — Cocotá

MEIER — Rua Constância Barbosa 152-C Tel.: 29-5861

SÃO CRISTÓVÃO — Rua Fonseca Teles 199 — sobrado

TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E (Galeria Caruso). Tel.: 48-0685.

PENHA — Av. Brás de Pina, 59 — s/201-202 Tel.: 30-8874

SUCURSAIS

São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54, 7º andar — Conj. 8 Tels.: 43-7060 — 33-1254.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar, gr. 804 Tel.: 44-44

Brasília — Av. W-3 quadra 16 casa 66, Tel. ....

Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 404

Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1866

Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 862, sala 901 Tel. 42-13.

Fortaleza — Av. Tenente Benevolo, 1406

O MERCADO DE AÇÕES

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE: IMPERATIVO URGENTE

Herbert Cohn

UM dos objetivos mais caramente proclamados pelos ocupantes da Pasta da Fazenda tem sido e é o desenvolvimento dos investimentos fixos, (investimento fixo é a base sadia e definitiva para o aumento do produto nacional bruto). Investimento fixo é capital de risco.

Na consecução dêste objetivo, infelizmente registramos um fracasso completo nos últimos anos, eis que os negócios acionários nas Bôlsas estão mais uma vez reduzidos a uma expressão desprezível.

Por quê?

Deve-se reconhecer que o maior esfôrço foi desenvolvido pelo próprio govêrno. Se o govêrno não conseguiu levar seu objetivo da teoria à prática, a razão está na falta de apoio recebido pelos setores interessados, que vão do comércio e da indústria até as companhias de investimentos e os próprios corretores da Bôlsa. Nestes setores, um maior e menor número, sempre se destacam elementos ou grupos dispostos a colaborar na tarefa do govêrno, mas o fator dispersivo foi o responsável pela não concretização das idéias e planos, que por isso ali sedimentam isoladamente até hoje.

Um olhar retrospectivo sôbre a evolução da conjuntura econômico-financeira mostra claramente que o govêrno teve que se apoiar nas sugestões de algumas pessoas para traçar planos na área das ações, sem receber qualquer apoio oficial, semi-oficial, setorial ou de classe.

Em contraposição o govêrno foi influenciado e mesmo absorvido (talvez haja um ligeiro exagêro) pelas associações de títulos de empréstimo que, tendo a conjuntura a seu favor, atuaram de maneira eficiente e penetrante, dando um exemplo notável de união e organização de classe.

O retrato desta situação seria incompleto se deixássemos de apontar que a única unificação e tentativa de atuação dos setores acionários têve lugar dentro da própria associação das companhias de crédito e financiamento, por cujo motivo não puderam concretizar qualquer meta. A evidência do paradoxo (o fato de os setores acionários confiarem seus interêsses na mão dos grupos diretamente opostos, os setores de empréstimos) deveria ter provocado uma cisão há muito tempo. Se se pretende desenvolver o mercado de ações, pretende-se estabelecer um certo equilíbrio, uma dosagem das espécies de aplicações do mercado de capitais, o que implica na transferência de numerário de empréstimo para as ações, porque o dinheiro tem que surgir e só pode surgir de onde está. Ora, pedir aos setores de empréstimos que colaborem nesta tarefa, é pedir colaborar na sua própria diminuição, com o desaparecimento de alguma ou outra forma de funcionamento que sustenta e faz a fôrça dêstes setores. La Fontaine já desaconselhara, no século XVII, a ovelha de discutir com o leão; mais ainda, de outorgar procuração ao leão para defendê-la.

E' preciso a união das fôrças que podem fomentar o mercado nacional de ações. E' preciso concretizar uma idéia latente em tôda parte: formar associação de classe. Já foi sugerida associação das sociedades anônimas abertas; já foi sugerida a associação das firmas e corretores ativos no mercado acionário; já houve sugestões de associações de outro tipo. O problema é que a compreensão da importância e função do mercado de ações tem inúmeras raízes, mas poucas dentro de cada setor (e nisto incluímos os próprios corretores oficiais das Bôlsas do Rio e de São Paulo, entre os quais os propulsores do mercado de ações são considerados heróis).

A congregação de tôdas as fôrças em prol do mercado acionário surpreenderia seus próprio componentes ao constatarem o importante contingente que representam. A junção dos grandes e numerosos valôres dos seus componentes, encontrando-se em reuniões periódicas, formando comissões de trabalho, propiciaria ao govêro e à nação uma ajuda que é imprescindível.

ADMA, Associação de Desenvolvimento do Mercado de Ações, clama pela sua criação.

◇ A Assembléia Geral Extraordinária de Belgo Mineira convocada para 28 p.p. deverá ter descido o aumento do capital social para 147 milhões novos, proporcionando uma bonificação de 50% em ações.

◇ Cimaf, do mesmo grupo, já aumentou o capital de 5 para 7,5 milhões novos, proporcionando igualmente uma bonificação de 50%. A Companhia também declarou um dividendo de 12% referente ao exercício terminado a 31 de dezembro de 1966, a ser pago em junho. As ações bonificadas do último aumento de capital de 4 para 5 milhões farão juz ao dividendo *pro rata* de 8%.

◇ Petróleo União está pagando, desde 24 do corrente, o dividendo referente ao balanço encerrado a 31 de dezembro passado, à razão de NCr$ 0,05 por ação.

◇ Melhoramentos e São Paulo está pagando desde 25 do corrente o dividendo correspondente ao exercício de 1966, à razão de NCr$ 0,07 por ação. A emprêsa se classifica como S. A. Aberta.

◇ São Paulo Alpargatas abriu a subscrição do aumento de capital de 3 milhões novos, sendo o direito de preferência na base de 1 direito por cada 8 possuídas. Será cobrado um ágio de NCr$ 0,26 por ação, perfazendo 1,26. A êste preço, existe desde já um acôrdo com a ADELA do Luxemburgo, que cobrirá a subscrição. As ações antigas estão sendo negociadas a NCr$ 1.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	20-4-67	28-4-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	4,80	4,95	+ 3,1%
Banco Comercial do Estado de São Paulo — Pref.	1,00	1,01	+ 1%
Aços Villares S/A — Pref. ex-bonif. — Classe A (*)	1,28	1,25	— 2,3%
América Fabril	0,35	0,37	+ 5,7%
Antarctica — Ex-bonif. (*)	1,20	1,20	—
Arno (*)	0,60	0,60	—
Brahma — Pref. ex-bonif. e dividendos	—	1,54	—
Brahma — Ord. ex-bonif. e dividendos	—	1,54	—
Bras. de Energia Elétrica	0,25	0,21	— 16 %
Brasileira de Roupas	0,47	0,44	— 6,4%
Bras. de Usinas Metalúrgicas	0,40	0,39	— 2,5%
Carioca Industrial	0,55	0,48	— 12,7%
Casa Anglo (*)	1,62	1,63	+ 0,6%
Cimaf (*)	1,43	1,49	+ 4,2%
Deodoro Industrial	0,20	0,32	— 20 %
Docas de Santos	0,68	0,70	+ 2,9%
Dona Isabel	0,58	0,57	— 1,7%
Duratex — Pref. (*)	0,97	0,97	—
Estrêla (*)	1,05	1,08	+ 2,9%
Ferro Brasileiro	0,90	0,91	+ 1,1%
Hime	6,51	6,51	—
Kibon	2,16	2,08	— 3,7%
Lojas Americanas	1,72	1,73	+ 0,6%
Máquinas Piratininga (*)	0,90	0,85	— 5,6%
Mesbla — Ord.	0,81	0,77	— 4,9%
Mesbla — Pref.	0,77	0,77	—
Min. Trindade (Samitri)	0,78	0,78	—
Moinho Santista (*)	1,03	1,03	—
Nova América	0,70	0,70	—
Paulista de Fôrça e Luz	0,30	0,28	— 6,7%
Petrobrás — Ex-bonif.	1,02	0,93	— 8,8%
São Paulo Alpargatas (*)	1,01	0,99	— 2 %
Sid. Belgo Mineira	0,82	0,81	— 1,2%
Sid. Nacional — Portador	1,63	1,65	+ 1,2%
Sousa Cruz	2,31	2,36	+ 2,2%
Vale do Rio Doce — Port.	3,71	3,38	— 8,9%
Willys — Ordinárias	0,68	0,65	— 4,4%
White Martins	3,15	3,35	+ 6,3%

(*) *Cotações em São Paulo*

Ivo Quer Até Conselho Monetário Para Ter Agricultura Dinamizada

Eu quero fôrça total dinamizando a Agricultura

"O ESTABELECIMENTO de núcleos agrícolas, perfeitamente assistidos ao longo do rodovia Belém-Brasília, será o único processo capaz de promover a incorporação à civilização de parcelas imensas do território nacional, que se encontram, até hoje, pràticamente virgens quase meio milênio após o descobrimento", — disse ao "DN" o ministro da Agricultura, em sua primeira entrevista exclusiva a um jornal carioca.

Lembrou o sr. Ivo Arzua que sua Pasta deve, realmente, atuar do mesmo modo que o princípio da alavanca, como ponto de apoio no que se refere à produção, mas, como a agricultura depende fundamentalmente da política creditícia e financeira, terá de contar, nesse estágio, com o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil e mesmo com o Conselho Monetário Nacional, órgãos também preponderantes para a colonização da Belém-Brasília.

PRIORIDADE ABSOLUTA

As declarações do ministro Ivo Arzua ao "DN" foram feitas momentos antes de iniciar a viagem que está empreendendo em companhia dos ministros Mário Andreazza e Hélio Beltrão, em tôda extensão daquela estrada. A viagem, segundo o titular, servirá, no caso da Agricultura, para uma comprovação "in loco" das possibilidades que, de pronto, se oferecem a êsse plano longamento meditado e que terá, em sua administração, prioridade absoluta. A importância do estabelecimento dos núcleos, afirmou o ministro, pode ser medida por numerosas facêtas, dentre as quais cumpre destacar a de que funcionarão como experiência-pilôto para uma vasta região ainda não desbravada mas que se crê de alta potencialidade. O êxito despertará o interêsse de milhares ou milhões de brasileiros hoje marginalizados em áreas densamente povoadas e mesmo saturadas no que diz respeito às possibilidades de desenvolvimento. Depois de lembrar o exemplo da povoação do Paraná, o ministro Ivo Arzua disse que no caso em foco o veio por onde escorrerá o nôvo progresso, o desenvolvimento, já está levantado: as estradas que, partindo de Brasília, demandam o Pará, o Acre, o Ceará, a Bahia, como raios de uma estrêla iluminando a mata virgem. E concluiu: "Vamos, portanto, conquistar essa mata virgem, riquíssima, aceitando o desafio que vem dos dias de Cabral".

QUESTÕES DE PREÇOS

Abordando outros assuntos do seu ministério, reportou-se à questão dos preços, adiantando que, através da Comissão de Financiamento da Produção vai corrigir, na primeira oportunidade, um defeito de origem no estabelecimento dos preços mínimos, que é o de estimular a lavoura predatória em detrimento da lavoura racional. Disse o ministro que, calculados com base nas culturas feitas em terras novas, que têm como conseqüência a devastação das florestas e o seu afastamento cada vez maior dos centros de consumo, os preços mínimos, como vinham sendo fixados, geravam ainda um equívoco: o lavrador não sabia se era um preço-teto ou um preço-chão. Dêsse modo — explicou — os preços mínimos, além de estimularem a devastação florestal no país, desestimulam a racionalização da agricultura, porque impedem que aquêle que teve gastos com adubos, defensivos, mecanização e ensilagem, possa concorrer com o que fêz lavoura predatória. E' êsse aspecto que precisamos corrigir urgentemente. Revelou o ministro que para isso já falou com o nôvo presidente da Comissão de Financiamento da Produção, sr. Eugênio Lefèvre.

SAFRAS

Falando sôbre o problema da comercialização das safras, o ministro da Agricultura acentuou que êle será resolvido agora com a reintegração àquela Secretaria de Estado de órgãos como a SUNAB e seu séquito de organizações paralelas e superpostas, como a Comissão de Financiamento da Produção, a COBAL e a CIBRAZEM. Já para a safra dêste ano, a produtor contará com preços mínimos justos e financiamento de cem por cento ou mesmo compra de sua produção, de maneira que não se repitam as perdas de safras, por falta de comercialização, acarretando a queda da produção no ano seguinte e, conseqüentemente, o aumento de preços que tanto desagrada ao consumidor.

SEGURO

O ministro Ivo Arzua abordando a questão do seguro agrícola, disso que êle deve melhor funcionar vinculado ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo do que a uma entidade como a extinta Companhia de Seguro Agrícola, pois as operações, dentro das normas de iniciativa privada, podem ser fiscalizadas pelas próprias cooperativas espalhadas por todo o país, permitindo-se, então, manter o seguro como instrumento real de proteção e incentivo aos produtores rurais. Revelou que a extinção da entidade se deveu ao não cumprimento de suas finalidades inicialmente planejadas, em conseqüência das falhas de estrutura no setor técnico e mesmo na política atuarial.

REFORMAS

Sôbre as reformas em seu Ministério disse que para estudar a questão, de maneira que torne a Pasta capaz de atender a tôdas as atividades agropecuárias fundamentais em cada Estado, baixou portaria, no dia 5 de abril, criando grupos de trabalho estaduais, que terão 30 dias de prazo para apresentar sugestões que permitam não só a reformulação administrativa do Ministério da Agricultura, mas também a elaboração de anteprojeto de Diretrizes Gerais da Política Agropecuária mais conveniente à cada Estado ou Região".

Do ponto de vista ministerial, a Pasta da Agricultura vem sendo tolhida em suas atividades em conseqüência de uma legislação superada e de uma estrutura excessivamente centralizada. Enquanto isso, muitas de suas atribuições vêm sendo exercidas simultâneamente por outras instituições, tanto federais como estaduais e mesmo privadas.

A reorganização do Ministério da Agricultura prevê a assinatura de convênios entre o órgão e os Estados de agricultura desenvolvida, que ficarão com algumas atribuições da Pasta enquanto nos outros prestará assistência mais efetiva, sempre em integração com os demais órgãos atuantes no setor agropecuário.

Macacos Com 3 Pedras Ameaça a Vila Isabel

Depois de seis laudos do Instituto de Geotécnica, todos indicando o perigo iminente de desabamento, diversas interditações e liberações dos prédios fronteiros e mais de um ano de pânico e intranqüilidade para os moradores do local, as três pedras do morro dos Macacos, em Vila Isabel voltaram a ameaçar os edifícios da rua Conselheiro Otaviano com as chuvas dessa semana.

Durante todo êsse tempo, tudo o que o Estado fêz foi contratar os serviços de uma empreiteira para desmontar as pedras menores que ficavam no sopé do morro, deixando as três maiores intactas, apesar das constantes petições e abaixo-assinados dos moradores, que se prontificaram até a pagar de seus bolsos os trabalhos de uma firma particular para livrá-los do perigo.

DESPRÊSO OFICIAL

Nem isso, entretanto, lhes foi permitido. A resposta da companhia foi que não poderia iniciar os trabalhos sem autorização oficial do govêrno, autorização essa que não chegou até agora.

Tudo começou com as chuvas de janeiro passado. Houve um deslizamento, várias pedras pequenas rolaram, e a 22 de fevereiro foi lavrado o primeiro laudo do Instituto Geotécnico, aconselhando o desmonte imediato das três rochas que, do alto do morro dos Macacos, ameaçam os edifícios da rua Conselheiro Otaviano e adjacências.

Depois disso, mais cinco laudos foram elaborados ante as reclamações alarmantes dos moradores do local, mas sem outro resultado do que idênticos pareceres igualmente desprezados pelo Govêrno.

INCENTIVO AO PERIGO

Finalmente, nos primeiros dias de março, uma turma de operários contratados compareceu ao local e iniciou o desmonte das pedras menores que ficavam logo no princípio da encosta, trabalho fácil, segundo os moradores, mas que nem por isso deixou de ser realizado com o maior vagar:

«Êles chegavam, davam uma três marretadas e logo se acomodavam para descansar até a hora do almôço», disse ao «DN» o líder local, sr. Haroldo Garcia dos Santos, diretor da Associação Comercial e Industrial da Tijuca.

As pedras maiores, equilibradas do alto do morro, não foram tocadas, e estão até agora ameaçando a vida dos que ainda não puderam abandonar o local, incentivados pela premissão do Estado, que retirou as interdições já várias vêzes aplicadas.

Regulamentação da Profissão de Jornalistas

O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES LIBERAIS recebeu do Presidente da Câmara dos Deputados o seguinte telegrama, em resposta à sua solicitação em defesa do projeto, que tramita na Câmara dos Deputados sôbre a Regulamentação do Exercício da Profissão de Jornalistas:

«Pindaro Machado Sobrinho — Presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais — Acuso recebimento telegrama vg que transmiti Comissão Justiça incumbida apreciar Projeto .... 30/67 vg que regulamenta exercício profissão Jornalistas p. Ats. Sds. Batista Ramos Presidente Câmara Deputados».

PÍNDARO J. A. MACHADO SOBRINHO
Presidente

MÁQUINA LERÁ OS ENDEREÇOS DANDO DESTINO À CARTA

Os engenheiros britânicos esperam criar brevemente um aparêlho para ler os endereços postos nos envelopes das cartas, sendo que foi planejado para funcionar como a memória humana, dispensando para isto os seus criadores grande atenção ao modo com que o ôlho e o cérebro humano trabalham.

A máquina "lerá" os endereços de forma bastante parecida com aquela em que o ôlho humano os lê e poderá lembrar-se "dos nomes de muitos lugares e reconhecê-los quando os "olhar", e chegar ao ponto de classificar as cartas, separando a correspondência conforme a cidade, a rua e o lado da rua.

Esta inovação do Centro de Pesquisas de Engenharia do Correio britânico terá, antes de entrar em serviço, o auxílio de um professor humano que verificará se ela está lendo os endereços corretamente. Se a máquina cometer erros, o professor poderá corrigi-la e "ensiná-la" a evitar a repetição de tais falhas. Essas "lições" se tornarão parte da "vida" da máquina que, após ser devidamente instruída, poderá funcionar sem qualquer ajuda humana. Os serviços do Correio da Grã-Bretanha, já são altamente mecanizados mas quando esta inovação da máquina que "lê" os endereços fôr posta em ação, o mesmo número de funcionários poderá lidar com um número muito maior de cartas e mandá-las com maior rapidez para o seu destino.

CTB Chama os Inscritos 62-63

A Companhia Telefônica Brasileira vai atender, durante seis dias, a partir de têrça-feira, os candidatos inscritos nos anos de 1962 e 1963, num total de 13.455 pessoas.

O Pôsto do Serviço de Atendimento a Novos Assinantes atende indistintamente a moradores de todos os bairros servidos pela CTB. O Pôsto da Tijuca, na rua Conde de Bonfim, 289, atende exclusivamente a moradores na Zona Norte, e o Pôsto de Copacabana, na avenida N. S. de Copacabana, 462, atende exclusivamente a moradores em bairros da Zona Sul.

FUGIRAM DO RIO

Cêrca de 300 mil cariocas deverão aproveitar o fim de semana, prolongado com o feriado de amanhã, para se dirigirem ao interior, já que as passagens de ônibus para Minas e São Paulo estão quase esgotadas, enquanto acentua-se o tráfego aéreo, e o movimento nas rodovias se intensificando, principalmente na Presidente Dutra, onde foi liberado o trecho na Serra das Araras.

Para os cariocas que não vão sair do Rio, se a perspectiva de praia não é positiva, há bons divertimentos: além da corrida no Autódromo do Rio e do jôgo entre Fluminense e Santos, no Maracanã, há três excelentes filmes em cartaz: «Um homem e uma mulher», «A castada decisiva» e «Técnica de um homicídio», além do «Por um milhão de dólares».

PRAIA COM CHUVA

Um fim-de-semana no Rio sem praia é péssimo para o carioca. Se ontem, porém, com o tempo instável, havia gente na praia, hoje a freqüência deverá ser bem maior. Muita gente não pode passar uma semana inteira sem dar um mergulho. Há ainda o biquíni, que está começando a cair de moda.

RODOVIÁRIA

Longa filas estendiam-se na Rodoviária Nôvo Rio, juntando-se ao fato o número de ônibus que foi elevado para trinta e quatro por dia. A liberação da rodovia Presidente Dutra, no trecho da Serra das Araras, foi outro grande motivo para que muita gente resolvesse passar o fim-de-semana fora.

Míni-Saia Também é Para o Frio e Acaba Nos Quadris

"Clima, para mim, não é tempo, é espírito", disse José Ronaldo ao "DN", autorizando o uso de mini-saia no inverno e acrescentando: "Quando vi no jornal a notícia de que o general grego havia proibido o seu uso, confesso que me espantei".

Hugo Rocha, por sua vez, assinalou que mini-saia é têrmo que faz logo pensar em revolução, tendo, mesmo, seu uso, servido para colocar a mulher — momentâneamente ofuscada pelos cabeludos — em maior evidência, mas — disse — há um limite: os quadris.

DE QUEM DEPENDE

O "DN" foi ouvir, em seu atelier do Flamengo, José Ronaldo. Demonstrando certa reserva, êle falou: "O sucesso da coleção está no segrêdo. A arma que o costureiro tem para empregar é sua maneira de encarar a moda e fazer dela seu ponto-chave. Minhas criações sempre foram curtas, não respeitando clima como tempo. Clima, para mim, vale no sentido de espírito. Não depende, pois, de costureiro, muitas vêzes, o comprimento da roupa e, sim, de quem vai vestir".

ACIMA DO JOELHO

Prosseguiu José Ronaldo: "Quando vi nos jornais a notícia da decisão do general grego, confesso que espantei. Mas considero isso tudo, afinal, um ponto de vista grego, embora as mulheres da Grécia tenham sido as primeiras a adotar essa moda tão graciosa".

"Tôda a nossa coleção de outono-inverno é motivada no período 1928-1930. Portanto, a coisa vai ficar mesmo bem acima do joelho".

A VEZ DA MULHER

Hugo Rocha, por sua vez, mostrou ao "DN" tôda a sua coleção, do *prêt-à-porter* aos modelos exclusivos. "Quando ouvimos falar em mini-saia, vem-nos à mente outro substantivo: revolução. A mini-saia revolucionou e ainda revoluciona. A mini-saia é a própria mulher — é estética, é agressiva, muito mais agressiva do que os cabelos compridos do homem. Podemos perceber que, há dez anos, apenas a mulher era notícia. Mas, após os *Beatles*, o homem foi para a berlinda, ofuscando um pouco a magnificência da eterna deusa".

O PEDESTAL

Prosseguiu Hugo Rocha: "Com o advento da mini-saia, posso dizer, a mulher retorna a seu pedestal. Quanto às soluções peculiares à mini-saia, aconselhamos vários complementos, como as meias que nunca devem faltar ou as deliciosas bermudas, que podem ser acompanhadas de ligas — para prender as meias — tornando a moda, assim, bem *sexy* e nada imoral".

O LIMITE DOS QUADRIS

Recomendação final de Hugo Rocha: "As mulheres que têm mais de 94 cm de quadris nunca devem usar mini-saia". Em sua coleção a ser lançada, êle inclui macacões em jérsei estampado, sendo as côres que mais usa, lilás, verde, limão, azul, turquesa e marrom. Para o inverno — disse — as peles continuam sendo o que há de mais elegante, em diversas combinações de tonalidades.

José Ronaldo fuma e deplora a atitude do general grego que proibiu mini-saia.

DENTISTA SENTE FALTA DE ORDEM

O dentista Leopoldo Ferreira disse, ontem, que o problema da cárie dentária poderá ser solucionado com a criação do Serviço Nacional da Cárie Dentária, cujo anteprojeto foi entregue ao ex-ministro Raimundo de Brito em outubro do ano passado.

Ressaltou que, com o SNCD, serão conjugados esforços na defesa do futuro odontológico da criança brasileira, numa esquematização para melhor ser solucionado o problema, e indicou, também, a necessidade de ser instituída a Ordem de Mérito Odontológico, porque "os dentistas também são dignos de merecê-la".

UM EMPERRO

Asseverou que o anteprojeto do SNCD não se transformou em lei ainda talvez porque nenhum dentista faz parte do Conselho de Saúde, o que é um absurdo, pôsto que sòmente o dentista está apto a decidir sôbre problemas relacionados com a Odontologia, assim como o médico com a Medicina, a enfermeira com a Enfermagem, o farmacêutico com a Farmácia.

Para que demoras dêsse tipo não venham a surgir, emperrando a máquina desenvolvimentista do país, devem ser criadas as Comissões Consultivas Permanentes de Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Engenharia Sanitária e outras mais, subordinadas ao Conselho de Saúde — que não é apenas médico, mas geral —, as quais darão ràpidamente, como interessa ao país, os necessários pareceres sôbre os assuntos de sua competência, nos moldes do Conselho Central dos Serviços de Saúde da Grã-Bretanha.

QUER MÉRITO

A seguir, disse: "Além da criação da Comissão Consultiva Permanente de Odontologia, para funcionar junto aos Conselhos de Saúde Federal e Estadual, é necessário criar-se, urgentemente, a Ordem do Mérito Odontológico, a fim de premiar os vultos mais importantes da Odontologia Pátria, que muito vêm fazendo pelo aprimoramento técnico-científico profissional, como também lutando pela melhoria de condições de vida do brasileiro no setor odontológico. A criação da Ordem do Mérito Odontológico é uma questão de consciência do Ministério da Saúde".

COSTA E SILVA DIZ A QUE VEIO: ...

(Conclusão da 3ª página)

da qualidade da matéria-prima, o valor do trabalho empregado em sua elaboração».

Acrescenta: «O estágio seguinte do processo de desenvolvimento da indústria de couros no Rio Grande do Sul, ao qual se deve assinalar, como importante marco, a instalação da Escola de Curtimento que tive a honra de inaugurar, há de ser, provàvelmente, a exportação de calçados. O vale do Rio dos Sinos conta com o incentivo do govêrno federal, para que os produtos acabados de sua indústria possam ingressar, em têrmos realísticos, no mercado internacional, criando-se, assim, nova fonte de riqueza para o Rio Grande e o Brasil».

O MERCADO INTERNO

«Verifico nesta terceira FENAC que isto se tornará viável dentro de poucos anos pois a indústria gaúcha de calçados, representada por mais de 600 unidades fabris, das quais a quase totalidade se concentra nesta área, apresenta notável progresso, no que toca, também, à beleza de linhas, à qualidade e à finura de acabamento de seus produtos. Os 17 milhões de pares que já produzia atestam a vossa capacidade que, no próprio mercado interno, encontrará um grande escoadouro, na medida que o processo de desenvolvimento global do país — o ponto de referência de todos os atos de meu govêrno — fôr incorporando à civilização as populações descalças, que ocupam vastas áreas do território nacional.

A história do crescimento da indústria de calçados é bem conhecida de todos nós e, sobretudo, não precisaria ser repetida a nenhum de vós, que cobristes até aqui a rota mais difícil, vencida pelo esfôrço, pelo espírito progressista e pelo trabalho perseverante dêste povo. Das pequenas unidades artesanais, surgiram emprêsas modernas, representadas na variedade, no vigor e na beleza desta exposição».

O CUSTO E O PREÇO

«Estou certo de que o futuro reserva lugar ainda mais destacado a essa indústria em nosso país. Paralelamente às possibilidades de nosso mercado interno, que tende a se ampliar, as melhorias de produtividade que forem sendo obtidas nesse setor permitirão custos e preços menores, como fatôres de absorção dos vossos produtos pelos consumidores brasileiros. Dou ênfase especial à necessidade da melhoria de produtividade na indústria, de um modo geral, pela incorporação da tecnologia moderna e pelo emprêgo das modernas técnicas de produção e administração, para que obtenhamos melhores resultados na atividade manufatureira. Levei para a recente Conferência de Chefes de Estado, em Punta del Este, como item de prioridade absoluta em nossa agenda, o problema do desenvolvimento tecnológico da América Latina, que mereceu, felizmente, atenção especial nos debates informais e, afinal, nas decisões comuns dos presidentes. Na declaração firmada pelos chefes de Estados americanos, como compromisso solene, a que se vinculou o presidente dos Estados Unidos, evidenciou-se de modo específico o propósito de incorporar os benefícios do progresso científico e tecnológico, para diminuir a crescente diferença que vem separando a América Latina dos países altamente industrializados, em relação às suas técnicas de produção e às condições de vida asseguradas a seus povos».

GOVÊRNO DA CAPITAL

«Meu govêrno está vivamente empenhado em concretizar os objetivos daquela conferência, com os quais as identificam a escola profissional Liberato Salzano Vieira da Cunha, de Nôvo Hamburgo, e a Escola de Curtimento, agora implantada em Estância Velha» O ensino técnico-profissional, associado à pesquisa e à experimentação tecnológica, permitirão ao vale do Rio dos Sinos acelerar o seu desenvolvimento, preparando as novas gerações e encontrando soluções melhores para os problemas da industrialização do couro. «Sei que enfrentais dificuldades, no que se refere ao capital de giro, para melhor aproveitamento de vossa capacidade de produção e para que se ampliem as vossas atividades. Podeis estar certos de que, na medida das possibilidades de expansão dos meios de pagamento, em face da imperiosa necessidade de contenção do processo inflacionário, o govêrno procurará atender aos legítimos reclamos das classes produtoras».

EXCLUSIVO PARA O "DN": BOB ABRE FOGO ...

(Conclusão da 5ª página)

ultra-frustrados, amargurados. Como o sr. vê o futuro, neste campo?

R — Em primeiro lugar, a guerra vietnamita, há três anos, vem comendo as energias e os recursos que poderiam servir para integrar os negros na prosperidade nacional. No plano legislativo, os prêtos já ganharam. Os problemas que permanecem são de ordem financeira e moral. Seria preciso lançar um gigantesco programa de construção de escolas, habitações, hospitais. Mas, uma vez mais, para isso, os dirigentes nacionais precisariam poder contar com a confiança dos prêtos, mobilizá-los para projetos comunitários. Em Harlem, em Watts, em todos os guetos prêtos êles precisam organizar-se; formar grupos, instituições, projetos concretos que receberiam então amplo apoio financeiro do govêrno federal e estadual, — é de esperar — dos bancos, dos *trusts*. Para que os prêtos deixem de pertencer a um "outro país" dentro do nosso, os líderes nacionais precisariam deixar de identificar-se com os presidentes nos seus palácios, para, em vez disso, proclamar sua solidariedade com os camponeses — africanos, asiáticos, latino-americanos. O nosso govêrno, em vez de apoiar a fabricação de automóveis sempre maiores, de cigarros, deveria gastar pela educação e nutrição dos que no mundo de hoje ainda passam fome, dormem sem teto, estão descalços e não sabem ler o próprio nome.

O QUE FALTA FAZER

P — Quais as medidas, além destas, que poderiam ressuscitar a Nova Fronteira moribunda?

R. — Precisaríamos conter o êxodo do campo para as cidades. Atenas nos ensinou que a grandeza de uma cidade não depende de seu tamanho. As cidades pequenas, as aldeias do nosso país precisariam ser ecorajadas a imitar o exemplo dos bairros que citei: construir escolas e universidades, melhorar seu aspeto, a qualificação dos seus trabalhadores, seu nível de vida cultural. Além disso creio na necessidade de criar um Ministério do Consumo.

Temos ministros do Comércio, do Trabalho, da Agricultura, que protegem os interêsses dos agricultores, trabalhadores e comerciantes. Os interêsses das fábricas de aço, de automóveis, de aviões estão sendo ouvidas em Washington, mas não os dos milhões de indivíduos que fumam, olham televisão, conduzem carros e viajam de avião. O Ministério do Consumo não seria apenas um muro de lamentações, mas poderia guiar, aconselhar os consumidores e obrigar, por outro lado, os industriais a seguir regras mais severas, tomar maior cuidado em relação à saúde, segurança dos que se utilizarão de seus produtos. Além disso, precisamos de nova legislação no que respeita aos doentes mentais, que, freqüentemente, estão sendo tratados como criminosos. A segurança social poderia ser aumentada. Os pagamentos em nome da segurança social deveriam, além disso, ser ligados aos preços em vigor e seus beneficiários protegidos da inflação. O nosso riquíssimo país tem os meios de arrancar, se quiser, 7 milhões de cidadãos da miséria em que se acham atualmente. Outro dever sagrado do govêrno é o de lutar com todos os meios à disposição contra a poluição do ar. Cada morador de Nova York respira 350 quilos de ar envenenado por ano. O govêrno poderia ordenar o emprêgo do petróleo-2, em vez do petróleo-26. Com isso, a emissão de enxofre dióxido seriam reduzidas de 80%. Poderia também instituir regras severas para o contrôle da poluição atmosférica pelas indústrias e mandar fazer importantes pesquisas para novas soluções técnicas neste campo. Além disso, há necessidade de lutar contra a indiferença, o cinismo de inúmeros cidadãos em relação à política. Jefferson disse que «a verdadeira fôrça de uma nação está na parte que seus cidadãos tomam nos negócios da República — e não apenas uma vez por ano, na hora do voto». Nossas campanhas eleitorais tornaram-se meras campanhas de publicidade. Vende-se um produto, uma embalagem, em vez de homens, idéias, causas. Haveria necessidade de reformar o sistema de contribuições para as campanhas eleitorais: assim a elite política do país não sairia apenas das classes ricas. Enfim, e, antes de tudo, precisamos acabar com a guerra vietnamita, suspender os bombardeios do Vietnam do Norte e buscar com Hanói, com os Vietcongs, com todos os interlocutores significativos, uma solução honrada, razoável. Só depois disto poderemos gastar em fins construtivos, em vez de destrutivos, os US$ 30 bilhões que a guerra nos custa por ano.

ALIANÇA DESCUMPRIDA

P — E a Aliança Para o Pogresso? Está sendo cumprida?

R — Não. Esta é outra promessa não cumprida. Tratava-se de uma revolução dos espíritos, de uma libertação pacífica, a maior desde Bolívar. Tratava-se não de aliança militar e econômica, mas das imaginações e dos corações. Tratava-se de um conjunto, de um plano grandioso. Agora, os dirigentes latino-americanos estão deprimidos, amargurados. Política a curto prazo, fragmentária, substituiu-se ao grande esfôrço comum, de longo alcance. Estamos preocupados com a pressão de comunistas e estabilização da moeda. Mas, como disse Aristóteles, «o perfeito torna-se permanente e uma vez que tem sido visto, nunca mais pode ser esquecido». A Aliança não morreu. Cedo, talvez antes que se pensa, terá nova vida. O destino da América Latina e o nosso é um só. Da liberdade, dignidade, do bem-estar dos latino-mericanos dependem a liberdade, dignidade e bem-estar dos meus patrícios.

MOSQUITO É ...

(Conclusão da 2ª página)

combate à febre amarela, em 1903, foram usados 2 mil mata-mosquitos.

MOSCAS

Quanto ao problema das moscas que são portadoras de moléstias graves, também, o caso se apresenat com um quadro piorado, pois nunca existiu, nem existe, nenhum órgão encarregado de seu extermínio, ou contrôle pelo menos. O que vale dizer: o carioca pessoalmente é que deve combatê-las, seja com as pequenas pás de plásticos que se vende no comércio, com inseticidas caseiros, ou, à semelhança de um herói de certo filme italiano, a tiros «uno por uno, »pois, se o resultado atingido não fôr acabar com os moscas de sua casa, você terá acabado com a casa e, de qualquer maneira resolve o problema, embora de modo um pouco drástico.

RECLAMAÇÕES

O sr. Paulino Geraldo de Melo destacou que sua Divisão não recebe «reclamações» mas sim, partacipações da presença dos mosquitos nas residências. De acôrdo com o número de participações são feitos círculos de perigo em cada região da cidade e para lá se dirigem os fiscais do saneamento a fim de acabar com a praga. Portanto, cada um deve estar de sobreaviso: havendo moscas, não tem jeito, mas, sendo mosquitos, telefone para a Divisão que os controla na SURSAN, na rua São José, 90, e assim estará resolvido o seu problema de como dormir em paz uma noite inteira.

Crédito Vai Chegar às Emprêsas

O Conselho Monetário Nacional aprovará, no decorrer da semana, um nôvo esquema de política econômico-financeira, reformulando, em parte, a diretriz implantada pelo ex-presidente Castelo Branco, tendo em vista a necessidade de tornar flexível a obtenção do crédito às emprêsas para o aumento de seu capital de giro.

Segundo o «DN» apurou, os membros do CMN já aprovaram a fixação do horário único dos bancos — das 12h30m às 18h30m — devendo a medida ser oficializada, tão logo seja concluído o levantamento feito, em todo o país, sôbre a situação dos estabelecimentos de crédito e os reflexos que o ato causará aos que trabalham no setor.

INTERVENÇÃO

Nos meios financeiros repercutiu, de forma positiva, a decisão do Banco Central de instituir a venda de títulos descontáveis a juros de 0,5%, em substituição à elevação, para 35%, do teto dos depósitos compulsórios, conforme projeto do antigo govêrno. Acentua-se, neste sentido, que a liquidez das emprêsas, nos últimos dois meses, tem aumentado de tal forma que houve necessidade da intervenção oficial, a fim de serem evitadas distorções na economia do país.

DUPLICATAS

Os empresários voltarão, entretanto, no decorrer da semana, a reivindicar ao sr. Rui Leme o exame, com o presidente Costa e Silva, da decisão que poderá ser dada ao problema da emissão de duplicatas, considerando-se a necessidade da aplicação de novas normas, para melhor funcionamento do sistema. Revela-se, ainda, que o govêrno deverá tirar do sacador a responsabilidade do título que tiver aceito e aumentar o prazo do resgate do papel vencido.

DESEMPRÊGO

O Sindicato dos Bancários enviou, ontem, nôvo ofício às autoridades monetárias, protestando contra a decisão de fixar horário único dos estabelecimentos de crédito, sob a alegação de que a medida provocará o desemprêgo a mais de 50% dos trabalhadores daquele ramo de atividade. Paralelamente, os setores especializados vêm fazendo um levantamento sôbre a situação dos funcionários em bancos e a redução dos custos operacionais que as emprêsas terão com o expediente de, apenas, seis horas corridas, para o atendimento ao público.

CRISE

Por outro lado, a Associação Comercial realizará, na próxima têrça-feira, uma reunião para debater a crise que vem ocorrendo no Rio, como conseqüência do esvaziamento econômico do Estado. Neste sentido, os representantes das classes produtoras pedirão, às autoridades, a adoção de uma fórmula capaz de solucionar alguns setores industriais e comerciais que ainda não se beneficiaram com as medidas postas em prática por determinação do presidente Costa e Silva.

Ônibus Não Andam se Estado Cobrar Taxa-Fiscalização

O serviço de ônibus da cidade poderá sofrer um sério colapso se o governador do Estado não atender a um apêlo que foi formulado pelo Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros, no sentido de que seja perdoado o débito contraído por tôdas as emprêsas particulares, com o não recolhimento da taxa de fiscalização relativa aos meses de janeiro, fevereiro e março.

Alegando absoluta impossibilidade econômica e financeira para fazer face ao ônus representado pela referida taxa-criada para proporcionar condições operacionais à CTC, os empresários estão na contingência de ver as suas linhas cassadas pela Secretaria de Serviços Públicos, como já aconteceu a uma delas.

APENAS CTC

Tendo que tomar tal medida em relação a tôdas as emprêsas, o govêrno terá que depender apenas dos ônibus da CTC — isenta da referida taxa, por ser a beneficiária da mesma — para atender às necessidades de transporte do público.

A taxa é de NCr$ 10 cruzeiros por carro licenciado, em serviço ou não, ou 300 mil cruzeiros antigos ao mês por veículo. O débito de cada emprêsa é, em média, de 36 milhões, havendo emprêsas, no entanto, com mais de 50 carros, que já devem de 40 a 60 milhões de cruzeiros antigos.

Ontem, os empresários estiveram reunidos, em assembléia, para apreciar a situação, e decidiram manter-se em assembléia permanente até que o governador se manifeste sôbre a pretensão.

Capistrano Foi Reeleito Para a Ferroviária

O engenheiro Capistrano do Amaral foi reeleito, ontem, presidente da Associação Ferroviária Brasileira. Votaram, na sede do Clube de Engenharia, 934 associados da entidade que reúne centenas de emprêsas que atuam nos serviços ferroviários, em todo o país. O presidente da AFB afirmou que a situação continua difícil para as diversas firmas, apesar do empenho do govêrno em saldar as dívidas da Rêde Ferroviária aos contratantes de obras.

MOZART EXALTOU DONA ONDINA ...

(Conclusão da 6ª página)

mas, quer assumindo a direção da coluna, também especializada, do «Diário de Notícias», onde faz, há longos anos a crônica musical, a mais criteriosa e severa, sob o pseudônimo de D'Or.

Os círculos musicais do País a conhecem e respeitam sobejamente. Por mais de uma vez, D'Or foi convidada para o júri de concursos nacionais e internacionais de música. A senhora RIBEIRO DANTAS — pode-se dizer — é uma poligrafa, escrevendo não sòmente sôbre música, mas sôbre os mais variados assuntos, ora com o pseudônimo musical, ora se ocultando sob o nome de Marília Dalva ou em escritos apócrifos.

Na verdade, ao «Diário de Notícias» ela dispensa a melhor de suas atenções, como dirigente e redatora, com uma afeição quase maternal. Ela o viu nascer, crescer, sofrer, brilhar e enfrentar lutas inenarráveis para a sua sobrevivência. Nunca lhe faltaram, quer ao lado do vibrante jornalista que foi seu espôso, Orlando Ribeiro Dantas, quer em companhia dos filhos, o mais velho dos quais o Embaixador João Portela Ribeiro Dantas, com o qual divide as responsabilidades da direção do jornal, a energia, o bom senso, a inquebrantável vontade de servir à causa pública, sob as mais legítimas e transparentes inspirações democráticas.

COMBATIVIDADE

A combatividade de Orlando Ribeiro Dantas — vem sendo seguida por sua espôsa e seus herdeiros, com a mesma fé, com a mesma bravura.

Certa vez, soldados da Ditadura, enfrentando no «Diário de Notícias» a cidadela dos que se batiam pela democracia, invadiram a rua da Constituição e chegaram às portas do jornal. Lá dentro, um grupo indefeso, que faz da pena e do pensamento as suas armas, esperava a agressão sôfrego. Fechadas as portas, bobinas de papel foram empilhadas contra as mesmas, enquanto que aquela minúscula resistência improvisada era estimulada pela presença valorosa de uma mulher, cujos cabelos brancos já começavam a pratear. Era Ondina Dantas que estava, arriscando, com seus companheiros de luta, a própria vida, ante a agressão que não passou, afinal, de uma ameaça dos agentes da truculência.

A FAVOR DA CRIANÇA

Outro aspecto completamente diferente da existência dinâmica e rica de valores dessa ilustre jornalista, é aquêle em que projeta sua incansável e contínua atividade em prol da criança.

Não bastaram as suas lides maternais, com seus quatro filhos, nem o estremecido desvêlo da assistência que devota a uma dúzia de netos, que lhe infundem ao seu coração sensível os lampejos da mais alta satisfação e as alegrias naturais de uma avó incomparável. Em meio à prole que enriquece o seu lar, Ondina, há muitos anos, criou uma clara espiritual, não obstante a atormentada vida em que a vigilância de dirigente de jornal se desenvolve para se entregar de corpo e alma, à infância brasileira, como presidente da Campanha Nacional da Criança, pôsto eletivo a que vem sendo reconduzida seguidamente. É um trabalho quase anônimo, mas muito árduo e [illegible], êsse que a diretora do «Diário de Notícias» vem realizando.

A FAMÍLIA

[illegible] paterno, [illegible] Portela, advogado e educador, orador brilhante, fundou e dirigiu na Bahia, dois jornais, na primeira década no Século XIX. Seu pai, o ilustre general-médico, Silvio Pellico Portela, homem de rara cultura, colaborou por longos anos no «O País» e em outros jornais. Seu tio paterno, João Neiva, Conde de Natal, parlamentar por muitos anos, fundou e dirigiu, também na Bahia, o «Diário da Bahia». Descendentes dêste, como Ademar Neiva Dias e Péricles Neiva, homens de Imprensa, aumentaram o número de jornalistas de sua família. Por consangüinidade maternal muito próxima, Ondina Dantas pôde, ainda, agregar a essa família de profissionais de imprensa dois outros nomes ilustres, o do jornalista Aureliano do Amaral, seu tio, e o do escritor e jornalista Gastão Penalva, seu primo-irmão. Na geração mais nova, já repontam outros valôres, entre os quais seu sobrinho Silvio Henrique Portela Ferraz.

CONCLUSÃO

Sem embargo dos largos traços dêste relatório, parece-me plenamente justificada a concessão da «Medalha do Mérito Jornalístico» à sra. Ondina Dantas, dada sua notória projeção, tanto nos círculos jornalísticos, como sociais de nosso Pátria, onde não há quem não a conheça e a admire. Ademais, com a condecoração que a vamos distingüir, prestaremos, igualmente, um preito de admiração e de saudade ao valoroso Orlando Ribeiro Dantas e aos denodados companheiros do brilhante órgão que é o «Diário de Notícias» e, além disso, prestamos um tributo que se impõe, a uma família que mais que secularmente vem atuando na Imprensa Brasileira, com aquela marca indelével do mais perfeito sentido da ética profissional, que serve e há de perdurar como um exemplo para quantos praticam o jornalista autêntico!

Eis o **curriculum** de Ondina Dantas:

«CURRICULUM»

Ondina Portela Ribeiro Dantas nasceu a 6 de setembro de 1897, na cidade de Salvador, Bahia, de onde saiu com três meses de idade, tendo, a partir daí, viajado pela maioria dos Estados do Brasil.

Com cinco anos, em São João Del Rei, fêz as primeiras composições musicais, passando a se dedicar ao cavaquinho e bandolim, instrumentos com os quais integrava a pequena orquestra formada por seus pais e irmãos.

Posteriormente, em Paquetá, essa orquestra de crianças tornou-se obrigatória em tôdas as festas públicas e familiares da ilha, onde recebeu convite para uma exibição no Palácio do Catete, para o presidente da República, na residência de ministros do Estado e na praça da República, na solenidade comemorativa do Corpo de Bombeiros.

Êste conjunto musical, mais tarde, em Curitiba, recebia medalha comemorativa por suas atuações brilhantes.

Em 1908, a família Portela seguiu para a Europa. Lá iniciou Ondina Dantas um sério estudo de música, com os melhores mestres de Paris. Diplomou-se em bandolim, aluna do curso de Eduardo Mezzacapo, bandolinista da Ópera de Paris, e, logo depois, iniciou os estudos de harpa, como aluna de Lily Laskine, considerada a maior harpista francesa.

Em Paris, participou de concertos e, após residir seis anos na França e Alemanha, voltou ao Brasil, onde ingressou no Instituto Nacional de Música da Universidade do Brasil, quando obteve o primeiro prêmio de harpa, medalha de ouro, por unanimidade.

Naquela escola, foi primeira harpista da orquestra, atuando sob a regência de Francisco Braga, Lorenzo Fernandez e outros.

Casou-se em 1926, com Orlando Ribeiro Dantas.

Fundado o «Diário de Notícias», em 1930, desde então, exerce a função de crítico musical, sob o pseudônimo de D'Or.

Colaborou em várias revistas e jornais do Rio e no «Le Monde Muzical», de Paris.

Por morte de Orlando Dantas, em 1953, tornou-se diretora-presidente do «Diário de Notícias», sem prejuízo de sua função de crítico musical.

Dirige a Revista Feminina, edição dominical do «Diário de Notícias», onde, também, faz crônicas sob o pseudônimo de Marília Dalva.

Dirigiu, ainda, por muito tempo, o Diário Escolar, secção diária daquele matutino.

Como musicista, tem participado e presidido vários concursos nacionais e internacionais, realizados no Rio e Bahia.

Desde 1959, é presidente da Campanha Nacional da Criança, órgão que congrega 104 obras assistenciais, com cêrca de quarenta mil menores. Para êsse cargo, foi eleita em três mandatos consecutivos.

CONDECORAÇÕES E MEDALHAS

Diploma de «Oficier d'Academie», concedido por serviços prestados à causa da França, durante a guerra — 1914.

Diploma e medalha no grau de Comendador da Ordem do «Le Devouement Social», concedidos pela França por serviços prestados às obras sociais — 1961.

Medelha de Ouro, obtida por concurso, da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil — 1926.

Medalha de Mérito, concedida pela Escola Jornalista Orlando Dantas — 1958.

Título de Sócio Honorário da União dos Músicos do Brasil — 1959.

Diploma e comenda da Ordem do Mérito Naval — 1959.

Cruz de Mérito, concedida pela Cruz Vermelha Brasileira — 1960.

Título de «Amigo do Estudante Carioca», conferido pela Associação Petropolitana dos Estudantes Secundários — 1960.

Medalha concedida pela Associação de Jovens Pianistas — 1962.

Placa, conferida pela OCIC, por ocasião do IV Concurso Internacional de Piano e do I Concurso Internacional de Violino.

Medalha de Mérito «Carlos Gomes», concedida pelo govêrno do Estado da Guanabara, aos que trabalham pelo desenvolvimento da cultura artística nacional — 1965.

Medalha Anchieta, concedida pelo govêrno do Estado da Guanabara por relevantes serviços prestados à educação — 1965.

ENTREGA DAS MEDALHAS

A imposição das medalhas do «Mérito Jornalístico» aos servidores da Imprensa, agraciados em 1967, será realizada, em sessão solene, no dia 13 de maio, às 21 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

MUITOS ASSALTOS COM PM BALEADO POR LADRÃO

Capitão Morto Por Assaltantes Perto da Delegacia

Os assaltantes intensificaram suas atividades criminosas, na madrugada de ontem, matando a tiros, perto da residência da vítima e a pequena distância da 30ª Delegacia Distrital, o capitão reformado do Exército, João Alves Pessoa (63 anos, casado, rua Xavier Curado, 1.712, em Marechal Hermes), quando o militar, que foi tombar sem vida em frente à casa de outro oficial, o tenente-coronel Arnaldo de Almeida Batista, regressava ao lar de volta do trabalho.

Um motorista foi assaltado e perdeu até o táxi, na rua do Rocha, e, no morro do Salgueiro, surpreendido saqueando uma residência, um assaltante enfrentou um soldado da PM, desarmou-o, feriu-o gravemente e fugiu com sua arma, enquanto outra quadrilha entrava em ação na praça da Bandeira, atacando outro chofer e lhe tomando o táxi, no qual assaltou um pôsto de gasolina e investiu contra uma farmácia, em Caxias, onde um dos bandidos foi baleado e prêso, identificando-se como motorista da Embaixada de Gana.

MATARAM O CAPITÃO

O capitão João Alves Pessoa residia ali há mais de 20 anos e era pessoa estimada no local. Habitualmente, voltava do trabalho, numa fábrica de soldas, depois das 23 horas, sendo possível que os assaltantes o tivessem observado, durante dias, antes do ataque. Êste, aliás, foi feito no dia em que o oficial recebera o pagamento no emprêgo, conforme envelope encontrado em seu bôlso. O capitão já se aproximava da residência quando os três assaltantes — um branco e dois pardos — avançaram contra êle, de armas engatilhadas. Acossado, o militar esboçou aquela reação natural a uma pessoa em tais circunstâncias, gritando e, com isto, frustando o assalto cujos executores abriram fogo contra êle, matando-o, estúpida e covardemente, com dois tiros: no peito e na perna.

POLÍCIA SEM PISTA

Mortalmente ferido, o capitão João ainda caminhou alguns passos, indo cair, ao lado da pasta e do guarda-chuva, em frente à residência do tenente-coronel Arnaldo de Almeida Batista, no número 1.800 da rua Xavier Curado. O oficial disse que, ao ouvir os disparos, acorreu a tempo de ver os assaltantes em fuga, encontrando, porém, seu colega sem vida. Em poder da vítima, as autoridades da 30ª DD, que ainda não têm qualquer pista sôbre os assaltantes, arrecadaram NCr$ 235,00, um relógio, documentos e o envelope do pagamento, o que demonstra que os assaltantes não consumaram o saque. Moradores locais, aproveitando a presença da Polícia, fizeram apêlo no sentido de que a Xavier Curado e ruas adjacentes sejam policiadas, eis que, abandonadas como estão — o que, de resto, ocorre em tôda a cidade — ninguém estará em segurança, nem mesmo dentro de casa.

LADRÃO BALEOU PM

No Morro do Salgueiro, Cornélia Celestina (rua dos Junquilhos, 38) surpreendeu um assaltante saqueando sua casa e, apavorada, saiu gritando em busca de socorro. O soldado da PM, Paulo Teixeira (30 anos, casado, travessa Caminha, 37, no Andaraí), que estava de serviço numa escola estadual das proximidades, acorreu e penetrou na casa para prender o bandido. Mas êste, identificado pela 19ª DD, como Jerônimo Caetano da Rocha, vulgo "Pinduca", de 24 anos, enfrentou o militar e entrou em luta com êle, tomando-lhe o "38" e desfechando-lhe um tiro no peito. Por fim, fugiu com a arma do soldado, que está entre a vida e a morte no Hospital Sousa Aguiar. A Polícia, que ainda não sabe o paradeiro do delinqüente, acredita que seja o mesmo que, um dia antes, assaltou a casa de Virgínia Pereira, no número 162 da mesma rua, roubando um rádio portátil.

MOTORISTAS ASSALTADOS

O chofer Valdemiro Paiva Correia (46 anos, casado, rua Aureliano Gracindo, 508, em Olaria), passava em seu táxi pela rua Sá Ferreira, em Copacabana, quando foi solicitado por três elementos para fazer uma corrida para o subúrbio. Quando o carro atingiu a rua Ana Neri, um dos bandidos mandou seguir pela rua do Rocha, no bairro do mesmo nome, onde, num ponto êrmo, sacaram das armas e investiram contra Valdemiro. Êste tentou reagir mas foi atacado a coronhadas, sendo jogado ao chão, enquanto os ladrões fugiam em seu veículo. O motorista medicou-se e apresentou queixa, a seguir, na Vigéssima Terceira Delegacia Distrital, cujas autoridades ainda não sabem de seu paradeiro. Na praça da Bandeira, quatro assaltantes atacaram o chofer Josefé Custódio, roubando-lhe a aliança e dinheiro. Fugiram no carro da vítima, GB 40-42-74, para novos assaltos.

Hilda Guimarães da Fonseca

(FALECIMENTO)

✝ Jacintho Rodrigues da Fonseca e demais membros da família participam seu falecimento ocorrido, ontem, 29 do corrente, e convidam para o seu sepultamento, a realizar-se, hoje, domingo, dia 30, às 12 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, saindo o féretro da capela «C», da mesma necrópole.

ZÉLIA DUTRA DE RESENDE

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Dr. Jaeder Albergaria, senhora e filhos, Dr. Olyntho Resende, senhora e filhos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que mandam celebrar em intenção de sua sogra, mãe, avó e bisavó, segunda-feira, dia 1º de maio, às 11 horas, na Igreja do Colégio Santo Antônio Maria Zacaria, à rua do Catete 113.

JOSEPHA MIGUEZ

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A família de JOSEPHA MIGUEZ comunica seu falecimento ocorrido dia 24 e convida amigos e parentes para a missa que será celebrada em sua intenção têrça-feira, 2 de maio, às 9 horas, na Matriz dos Sagrados Corações, na rua Conde de Bonfim, 474.

JOSÉ DA SILVA CAMPOS

(GERENTE DO BANCO DA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO S.A.)

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A família de JOSÉ DA SILVA CAMPOS, agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que manda celebrar no altar-mor da Igreja de Santa Rita de Cássia, na rua Visconde de Inhaúma, às 10 horas de têrça-feira, dia 2. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Jordelina Guimarães Menezes

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Silverio Lopes de Menezes (espôso); Walter Waldir e Waldemira (filhos); noras, genro, netos e netas agradecem as manifestações de pesar recebidas em virtude de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia a ser realizada na próximo têrça-feira, dia 2 de maio, às 9 horas, na Matriz do Divino Salvador, à Rua Divino Salvador, nº 153 — Piedade

ENGº JOSÉ ASSUMPÇÃO VIRIATO DE ARAUJO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Else Rohde Assumpção de Araújo, Embaixador Roberto Assumpção de Araújo, senhora e filho; Mari Leonora Assumpção de Araújo (Irmã Mariana); Nanto Junqueira Botelho, senhora e filhos, convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia por alma de seu querido espôso, pai, sôgro e avô que será realizada quarta-feira, 3 de maio, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Engº Lycerio Alfredo Schreiner

(MISSA DE 6º MÊS)

✝ O DEPARTAMENTO REGIONAL DO SENAI, DO ESTADO DA GUANABARA convida os parentes e amigos de LYCERIO ALFREDO SCHREINER para assistirem à missa que mandará celebrar pela passagem do sexto mês do falecimento do seu Ex-Diretor, no dia 2 de maio próximo, às 11h15m, no altar-mor da Igreja de Santa Luzia à Rua Santa Luzia.

PROFESSÔRA ROMANA FONSECA FRANÇA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Alfredo Bittencourt e senhora, Maria da Penha Bittencourt, Carlos Pinto, senhora e filhos, Antônio José Carvalho Filho e senhora, convidam para a missa de 7º dia de sua cunhada, irmã, tia e tia-avó a ser celebrada em intenção de sua boníssima alma, segunda-feira, dia 1º de maio, às 10h30m no altar-mor da Igreja S. Paulo Apóstolo (Copacabana).

PROFESSÔRA ROMANA FONSECA FRANÇA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Maria Francisca França Cochiarale, Fernando Fonseca França, genro, nora e netos convidam parentes e amigos de sua inesquecível mãe, sogra e avó ROMANA para a missa de 7º dia que mandam celebrar pelo seu descanso eterno, segunda-feira, dia 1º de maio, às 10h30m no altar-mor da Igreja S. Paulo Apóstolo (Copacabana). Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Lourdes Ribeiro Dale Coutinho

(MISSA DE 7º DIA)

✝ General Vicente Dale Coutinho, filhos, nora, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível espôsa, mãe, sogra, irmã, cunhada e tia LOURDES e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção de sua alma, mandam rezar, segunda-feira, dia 1º de maio, às 11 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares, na rua 1º de Março

MORTE DO MILIONÁRIO:

POLÍCIA SOLTA CANTOR PARA PRENDER DEPOIS

Ultrapassando os 16 dias de investigações que a Polícia realiza para esclarecer o assassínio de que foi vítima o corretor João Madi, as esperanças das autoridades da 5ª DD é de que os laudos do Instituto de Criminalística comprovem, de uma vez por tôdas, as suspeitas levantadas, com provas técnicas contra o cantor e ex-sócio da vítima, Carlos Gouveia Lima, apontado como o criminoso, em virtude de uma impressão digital sua encontrada sôbre a mesa de trabalho do milionário.

Por outro lado, depois de apresentar um álibi convincente, que inclusive foi confirmado preliminarmente, Gouveia, que continua jurando inocência, foi pôsto em liberdade, ontem, devendo, entretanto, se apresentar na próxima têrça-feira, enquanto os detetives nesse espaço de tempo, completarão o levantamento da vida pregressa do cantor e dos outros suspeitos, entre os quais também figura o falso coronel Lauro Sousa Leão Santiago Ramos.

SÓ PROVA TÉCNICA

Como noticiamos, Carlos Gouveia, quando foi prêso, apresentou álibi dizendo que, no dia do crime, passou a manhã tôda, e parte da tarde, desmontando um armário em sua residência, em Copacabana, com seu senhorio, Nassin Racin. A Polícia, a princípio, chegou a duvidar, porque tinha em mãos uma prova técnica que o apontava como assassino do corretor: uma impressão digital. Localizado, no dia seguinte, o sr. Racin confirmou as declarações do seu inquilino, indicando, inclusive, o carregador Gérson Fonte como a pessoa que, concluídos os trabalhos de desmontagem do armário, foi incumbido de levá-lo na rua Antônio Vieira, no Leme. O trabalhador, à exceção do dia certo (não se lembrou se foi na quarta ou quinta-feira), confirmou as declarações dos dois, dizendo, ainda, que êles o acompanharam quando de duas viagens que realizou (foi até o Leme e voltou para a rua Cinco de Julho com outro armário).

OS OUTROS SUSPEITOS

O detetive Ubaido, por seu turno, disse que as diligências «agora é que começaram para valer», devendo, até têrça-feira, investigar e esgotar tôdas as alegações possíveis que o cantor possa colhêr e quando estiver em liberdade. Enquanto isso, as diligências também vão prosseguir no levantamento dos álibis apresentados pelos outros suspeitos, a começar pelo sobrinho da vítima, Afonso Nagib Curi, o falso coronel e ex-sócio da vítima, Lauro Sousa Leão Santiago e vários outros.

Vários Desastres Ferem Muitos em Tôda Parte

O caminhão GB 61-34-80, cujo chofer fugiu, colheu, ontem, na rua Benedito Hipólito, o auto GB 18-30-08, dirigido por Oscar Cardoso Moura, provocando ferimentos diversos em 6 pessoas, tôdas ocupantes do automóvel. As vítimas, medicadas no Hospital Souza Aguiar, são Clélia Matos do Vabo, de 54 anos, Cléia Mara, Rubens e Roberto do Vabo, de 10, 7 e 6 anos, respectivamente, Maria Godoi, de 54 anos, e Marelene Kleinpaul, de 21 anos. Mirtes do Vabo, que também era passageira do carro, nada sofreu. A 4.ª DD registrou. XXX Na avenida Brasil colidiram quatro veículos, duma vez, ferindo 6 pessoas. Foi no sinal luminoso na altura de Guadalupe. O caminhão RJ 33-27-37 abalroou a ambulância n.º de ordem 1.204 dirigida por Juvenil Chapas. Depois, caminhão e ambulância foram colhidos pela camioneta chapa oficial G.B. 9-53-68, dirigida por Alípio Inácio Cardoso. Pouco depois, o caminhão do Exército, n.º EB 21-12-240, precipitou-se contra os três veículos. Em conseqüência, sofreram ferimentos diversos, o motorista do primeiro caminhão e Severino Cassemiro Vilar. No chapa branca, feriram-se o motorista e seus acompanhantes, Leôncio Tolentino de Sousa e Ocir Soares da Silva. Por fim, o menor Sebastião Luís dos Santos, de 13 anos (rua Cândido Lago, 225, em Deodoro) foi atropelado por um dos veículos em choque. Vítimas no HCC e caso registrado pela 30.ª DD. XXX Na rua Aníbal Mendonça, colidiram os autos GB 1-11-75, dirigido por Abgar Nogueira de Araújo, e GB 22-22-24, dirigido por Rubem Roberto Resende. Saíram feridos, além dos dois motoristas, a espôsa de um dêles (Rubem), sr.ª Dail Furtado Resende. Medicaram-se no HMC. Na 15.ª DD, foi feito registro segundo o qual Abgar ia pela contramão, sendo colhido pelo auto, que seguia pela rua Visconde Pirajá.

Quadrilha de Vigaristas Tinha Chefe com "Cadilac"

QUATRO vigaristas, exímios aplicadores do chamado «conto do bilhete», foram colocados fora de circulação, ontem, pelas autoridades policiais da 29ª e 27ª DD, as quais, nos interrogatórios a que os submeteram, descobriram, também, que um dêles, o motorista Anselmo Martins Cadavez, de 39 anos, era o chefe da quadrilha, possuindo, inclusive, um «Cadilac» chapa RJ — 33-47-81, para acompanhar, de perto, os «trabalhos» que eram desenvolvidos por seus «auxiliares». Na delegacia de Madureira foram autuados e recolhidos ao xadrez, além de Anselmo, que é conhecido por «Sorriso» e reside na rua 1, lote 2, bairro Santa Lúcia, Caxias, seu comparsa Manuel Alves de Melo, morador na rua São João, 25, em São João de Meriti. Na 27ª, falhando nas instruções recebidas por «Sorriso», o detetive Nélson Duarte da Silva e seus auxiliares lograram agarrar mais dois «alunos»: Juventino de Paula Cruz e José Lopes da Silva, no momento em que tentavam «vender» a sorte grande para o cobrador da firma «Carter» (rua dos Topázios, Rocha Miranda), Venerando Pereira da Silva. O quarteto é responsável por inúmeros «estouros», e ontem mesmo foi reconhecido por uma das vítimas: Edir Rodrigues Correia, que entregou-lhes NCr$ 1 mil, no último dia 21, em Cascadura.

FORAGIDO ASSASSINO QUE VEIO DE RECIFE

PARECE mesmo que já se encontra a caminho de Recife, o funcionário da Prefeitura Municipal, Nivaldo de Albuquerque Carvalho, que ontem, como noticiamos, matou com cinco tiros sua espôsa Sônia Pais Barreto, na rua Conde de Agrolongo, 526, na Penha, fugindo logo a seguir. A tragédia passional, segundo declarações na 22ª DD, prestadas pelo irmão do criminoso, Nadejo de Albuquerque, ocorreu quando Nivaldo, que veio daquela capital para buscar a mulher e os 5 filhos, obteve resposta negativa por parte da companheira, que ainda lhe disse que nada mais era possível entre ambos, pois já gostava de outro.

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

Ultimas da Civilização

Eis os últimos lançamentos da Civilização Brasileira, constantes da sua programação do mês de abril:

LIÇÕES DE ECONOMIA POLÍTICA — (Temperani Pereira). Reedição do conhecido trabalho do autor, que ocupou a cátedra de Economia da Universidade do R. G. do Sul, êste livro, consideràvelmente aumentado, revisto e atualizado, aborda em profundidade tôda a problemática dessa importante ciência, inclusive suas mais recentes e discutidas teorias, transformando-se assim em compêndio indispensável aos estudantes e àqueles que desejam enriquecer seus conhecimentos. 550 páginas.

QUATRO QUARTETOS — (T. S. Eliot). Considerada por muitos a obra máxima de uma das maiores vozes da poesia contemporânea, T. S. Eliot — Prêmio Nobel de Literatura — êste livro reúne, no dizer de Otto Maria Carpeaux, "quatro grandes poemas filosófico-religiosos: fundamentação histórica de sua fé no "Absoluto e alegria dolorosa sôbre o caos do mundo e do coração humano". 100 páginas.

ANGOLA: CINCO SÉCULOS DE EXPLORAÇÃO — (Américo Boavista). Obra de desmistificação em que um médico e intelectual angolano denuncia com veemência e define com precisão o que é o regimem angolano português em sua terra, documentando suas afirmativas com informações e dados impressionantes e estarrecedores. Um verdadeiro libelo contra o colonialismo. 175 páginas.

A MÁFIA POR DENTRO — (Norman Lewis). Uma análise empolgante do famoso sindicato do crime e sua atuação no contrôle do tráfico de escravas brancas, no comércio de entorpecentes, no mercado-negro de cigarros pela bacia do Mediterrâneo, na organização da rêde do "boockmakers" no Sul dos Estados Unidos. Estudo sério e meticuloso das causas próximas e remotas — sociais e econômicas e políticas — que permitiram o surgimento e a sobrevivência dessa organização criminosa. 250 páginas.

UM TALENTO PARA O AMOR, OU A GRANDE CORRIDA PARA O OESTE — (Richard Condon). Um livro moderno, engraçadíssimo. Focalizando o faroeste do ângulo irreverente da hilaridade e reconstituindo os velhos tempos da conquista contém todos os elementos do gênero mais a dimensão da alegria e do riso. 330 páginas.

MILLÔR FERNANDES

Vem alcançando grande sucesso, o livro "PARAVERUM MILLÔ" — De Millôr Fernandes, numa edição da "Prelo". São verdadeiros instantes de higiene mental, proporcionados pelo sadio bom-humor, a excelente graça e o invejável talento de Millôr, que nos diz bem, em poucas linhas, em quatro [illegible] e seu mais recente trabalho: "Estes poeminhas foram escritos em momentos de tédio, de exaltação, em dias de sol, em instantes de perplexidade. Um foi escrito num avião em pane. A maior parte com o autor em casa..." 115 páginas, com capa e ilustrações do mesmo.

"BEST-SELLERS" DE ABRIL

Levantamento dos "Best-Sellers", de abril feito pela Página Literária, apresentando os livros mais vendidos durante êsse mês.

NACIONAIS:

1 — "Festival de Besteiras", Stanislaw Ponte Preta. Editôra do Autor.
"O Casamento", Nélson Rodrigues. Livraria Eldorado Editôra.
2 — "Dona Flor e Seus Dois Maridos", Jorge Amado. Editôra Martins.
"Livro de Cabeceira do Homem", diversos autores. Civilização Brasileira.
"Livro de Cabeceira da Mulher" diversos autores. Civilização Brasileira.
3 — "A Guerra Paulista". Hélio Silva. Civilização Brasileira.
"Do Sindicato ao Catete". Café Filho. José Olímpio.
4 — "Geopolítica do Brasil", general Golberi do Couto e Silva. José Olímpio.
"Por Onde Andou Meu Coração". Maria Helena Cardoso. José Olímpio.
5 — "No Outro Lado do Mundo", Genival Rabelo. Civilização Brasileira.
"O Livro das Profecias", Mozart Monteiro. Edições O Cruzeiro.

ESTRANGEIROS:

1 — "Treblinka". Jean François Steiner. Nova Fronteira.
"A Sangue Frio" Truman Capote.-Nova Fronteira.
2 — "Minha Mocidade" Winston Churchill, trad. Carlos Lacerda. Nova Fronteira.
"Darling" Frederic Raphael, trad. Nélson Rodrigues. Distr. Record.
3 — "Os Canhões de Navarone", Alistair Maclean, Nova Fronteira.
"A Virgem de Jade", Phyllis A. Whitney. Nova Fronteira.
4 — "Angélica e o Rei" Anne e Serge Golon. Livraria Freitas Bastos.
"O Militarismo Alemão C/S Hitler", L. Bezimenski, Saga.
5 — "Hospital" Arthur Hailey. Nova Fronteira.
"O Morto ao Telefone", John Le Carré. Record.

Geraldo França Lima

Anotem êste nome. Procurem conhecer as suas três obras, das quais falaremos a seguir, e que êle teve a gentileza de nos enviar. Além de detentor do Prêmio Paula Brito — Revelação Literária de 1961, da Biblioteca Oficial da GB (com "Serras Azuis"), tem sido amplamente reverenciado pelos maiores nomes da crítica literária brasileira que não poupam elogios às suas obras. SERRAS AZUIS — Editôra GRD. 2ª edição

Sôbre êste romance escreveu o grande Guimarães Rosa: "Mas não só de costumes — isto é, frouxa e externa crônica, exatidão de ramerrão, populoso cadastro, observação apanhada fácil, mero movimento material em relato e retrato, "Serras Azuis, graças a Deus, por tom e espécie, vai acima e adiante, no desenho que quer e no "quid" que capta. Sua ingenuidade é meditada, sua modestia um amável disfarce. Usa, sim, a autêntica verdade local, certa, direta, correta de um mineiro, senão brasileiro, teor de urbe de roça, ou pequeno viver vilarejo. Sob e sôbre tal pretexto, porém, quadra arredondamentos hábeis, enverga e abarca confechamento sensível, traz espírito, faz alma, tira "música" própria, ganha graça e íntimo ritmo. Livrinho a um tempo antigo e moderno, conviVente e catalizador — relendo-o é que se vê — por isto a gente gosta dêle. "Serras Azuis" tem seu tanto de presépio. Até porque demonstra que... mesmo na prática, a própria prática é outra"... 305 páginas.

BREJO ALEGRE — Liv. São José, 338 páginas. 2ª Edição. Com êste romance Geraldo França Lima passa a integrar o quadro dos nossos valôres mais positivos, nos domínios da ficção. Muito embora demonstrasse, em "Serras Azuis", acentuada preferência pelas formas tradicionais, eis que em "Brejo Alegre" nos oferece algo surpreendentemente nôvo, se considerarmos que ao trilhar o velho caminho que conduz ao "hinterland" sabe fazê-lo com mestria e com uma técnica pessoal ajustada extraordinariamente às intenções do autor. Ao contar-nos o idílio de Rosa Maria e Joel, leva-nos à contemplação de "Brejo Alegre" em suas casas insatisfeitas, suas rixas miúdas, sendo que desta vez, procura ressaltar, na configuração dos heróis, os signos indeléveis do sexo, tão bem explorados na dramaticidade das situações. Com conhecimento da problemática do nôvo romance e maior aprimoramento dos recursos linguísticos, GFL afirma-se, agora, um romancista definitivo de vez que preferiu abandonar os antigos modelos, para desvendar seus próprios rumos.

BRANCA BELA — Liv. São José 278 páginas. Mantendo a técnica iniciada em "Serras Azuis" e adotada em «Brejo Alegre», é vasta a galeria dos personagens. Desvelando a alma de Branca Bela, caixa de uma livraria, se mostra o ficcionista eximio conhecedor da complicada psicologia feminina. O Padre Saulo, com a fé imaculada dos primeiros cristãos; Glória, a prostituta; Anfilóquio, o homem rico com seus caprichos; Nora torturada pelo sexo, Artur o sacristão, hipnotizado pela riqueza, e Horacinho, o revolucionário metafísico. Tudo ao lado de passagens, existem momentos de riso e de fina ironia.

«OLHOS DE VER» ESTRÉIA COM NEIDA LÚCIA

DIA 12 de maio próximo, sexta-feira, às 17 horas, na Livraria São José, será lançado o romance da escritora capixaba **Neida Lúcia Morais**. Embora estreante no gênero, seu trabalho merece ser destacado como excelente contribuição ao moderno romance brasileiro. Em «Olhos de Ver», Neida Lúcia Morais extravaza seu amplo sentido de dimensão social, sabendo perfeitamente situar as frustrações humanas em tôdas as latitudes. Analisa os personagens em profundidade, porém não abusa dessa prerrogativa a ponto de transformar uma estória interessante, movimentada, em exaustivo estudo psicanalítico. O que nos conta nas 204 páginas de «Os Olhos de Ver», agora editado pela Pongetti, é admissível, humano, contradizendo os que não acreditam que numa pequena localidade possa acontecer algo de importante. E, é a própria autora que nos diz: «Acontece sim. E' justamente nesses lugares tranqüilos que o homem reencontra sua verdadeira personalidade, tantas vêzes perdida nos desvãos da nevrose coletiva dos centros urbanos». E, aí, Neida Lúcia Moraes, emprega todo o fruto de suas observações, levada que foi pelo nomadismo profissional de seu pai — engenheiro da ativa — conhecendo vários municípios mineiros e fluminenses, e grandes cidades como Belo Horizonte e Rio de Janeiro. «Olhos de Ver»: inteligentes, capazes de penetrar na bruma que oculta aos superficiais as virtudes e defeitos das criaturas, compreendendo-as e aceitando-as com filosofia cristã». A escritora que também presta sua colaboração a órgãos da imprensa falada e escrita de Vitória, é sobrinha do Prof. Benjamim Morais Filho, secretário de Educação do Estado da Guanabara.

EXALTAÇÃO AS MÃES

(As Mais Belas Poesias de Exaltação as Mães). Antologia organizada por APARÍCIO FERNANDES. O livro abrange poemas, sonetos, trovas e versos livres de poetas brasileiros e portuguêses, cuidadosamente selecionados. Pelas suas características se constituirá num delicado presente para o "Dia das Mães" pois êste é, sem dúvida, o livro da ternura. Capa de Paulo Abreu. Preço: NCr$ 5,00. EDITÔRA MINERVA. Rua da Quitanda, 25, 2º andar, Rio — Tel.: 52-9013. Ou nas livrarias. Atende pelo reembôlso postal. Lançamento dia 3, na Feira do Livro.

FEIRA de LIVROS

● Cely de Ornellas Rezende

ECONOMIA E POLÍTICA

"Estrutura Industrial Americana" (American Industry: Structure Conduct, Performance), Richard E. Caves, trad. *Luciano Miral*, 180 páginas. Segundo o autor, estudar "o comportamento de tôdas as unidades comerciais individuais de um País, ao mesmo tempo, equivale nada menos do que estudar a totalidade da economia". Foi com êsse propósito que escreveu o presente volume, especialmente dedicado aos estudantes dos cursos superiores de economia, baseado na experiência adquirida como catedrático da Universidade de Harvard. Lançamento de Zahar.

"A Integração Econômica da América Latina", organização de *Miguel S. Wionczek* que, além de sua introdução ao texto, escreveu um dos capítulos, *"História do Tratado de Montevidéu"*; prólogo de *Plácido Garcia Reynoso*, secretário de Indústria e Comércio do México. Edições "O Cruzeiro". As experiências realizadas pela Associação Latino-Americana de Livre Comércio e pelo Mercado Comum Centro-Americano, no objetivo de dar maior impulso à economia nos países de nosso continente, foram inventariadas nesse volume, reunindo trabalhos de numerosos economistas e cientistas que nos apresentam análises e perspectivas de extraordinário interêsse sôbre o problema.

"A História das Nações Unidas", Sidney D. Bailey, tradução de *João Paulo Monteiro*, lançamento da Lidador. A ONU é ainda uma organização pouco conhecida do homem comum. Sua estrutura, seus princípios, seus problemas, seus atos, suas perspectivas, são agora apresentados nesse livro, documento escrito com objetividade, essencialmente informativo, e que se recomenda aos leitores brasileiros. A questão do desarmamento, da libertação dos povos coloniais, do drama dos refugiados, são outros tantos assuntos versados no livro. No apêndice está a lista dos Estados que participam da ONU e dos que ainda a ela não se filiaram.

"Nacionalismos em Choque", Franz B. Gross, introdução de *Robert Strauss-Hupé*, tradução *Renato Rocha*, 374 páginas. Publicação da Bloch. Obra de interêsse para o leitor que deseje um conhecimento mais aprofundado das realizações e fins da ONU. Vários autores colaboram no texto, complementando com apêndices, um dos quais contém o discurso proferido na ONU pelo presidente John F. Kennedy.

"Liberdade Perigosa", Bradford Smith, tradução *José Rezende de Lima*, 277 páginas. Edição Itatiaia. A participação voluntária em projetos e atos de interêsse coletivo sempre foi uma constante na vida norte-americana, desde os tempos da colonização até os dias mais recentes. Êsse voluntarismo em ação, criando problemas quando se trata da fundação de sociedades extremistas como a "John Birchy" e a "K.K.K.", mas grandemente positivo na maioria dos casos, tem sua história contada nesse livro.

"Manual de Política (Basic Politics), James Hadfield, tradução *Vera Borda*, 156 páginas. Coleção *"Biblioteca de Ciências Sociais"* da Zahar. O surgimento e desenvolvimento do Estado, desde os tempos antigos até a complexidade de alguns sistemas modernos do Govêrno, como o soviético e o inglês, e as realidades econômicas e sociais das vastas áreas subdesenvolvidas do mundo contemporâneo, são temas abordados pelo autor, professor da matéria na Universidade de Londres, nesse livro.

"A Busca da Paz" (The Obrigations of Power), Harlan Cleveland, tradução *J. L. de Mello*, 163 páginas. Coleção *"Política & Atualidade"* das Edições "O Cruzeiro". A obra trata dos problemas e perspectivas da política internacional, na qual o autor não se situa como um observador pessimista, inclinado, no contrário, a ver amplas possibilidades de um entendimento entre os povos, no sentido de cooperarem para assegurar o progresso material das nações e o respeito aos direitos humanos.

Prêmios Literários

Daremos hoje os detalhes sôbre os diversos Prêmios Literários a que os leitores poderão concorrer.

Prêmio José Lins do Rêgo — contos, no valor de 1 milhão de cruzeiros, cujo regulamento será o mesmo de 1964, isto é, a obra deve ser inédita, de autor brasileiro, com um mínimo de 100 páginas datilografadas em espaço 2, em 3 vias. Os originais deverão ser enviados com pseudônimo, acompanhados de envelope fechado com o verdadeiro nome do autor e respectivo endereço. Os trabalhos podem ser enviados até o dia 29 de agôsto próximo, proclamando-se o vencedor a 29 de novembro do mesmo ano. A obra premiada será publicada pela livraria José Olympio Editôra, respeitados os direitos autorais.

Endereços para a remessa de originais: Rio de Janeiro — Rua Marquês de Olinda, 12, Botafogo; Recife — Rua Gervásio Pires, 218; Pôrto Alegre — Rua dos Andradas, 717; São Paulo — Rua dos Gusmões, 100 e Belo Horizonte — Rua São Paulo, 684.

II Prêmio Esso de Literatura para Universitários — estarão abertas as inscrições para êsse Prêmio até o próximo dia 3 de maio, sendo exclusivamente para estudantes de nível superior. Ao 1º lugar será oferecido um Curso de Férias "Língua e Cultura Portuguêsa", na Universidade de Coimbra, Portugal, estando incluídas as passagens de ida e volta, além das despesas da estada. Ao 2º colocado será concedido um prêmio no valor de 1 milhão de cruzeiros e o 3º receberá 500 mil cruzeiros. Cada ensaio terá um máximo de 20 páginas de papel ofício, datilografadas de um só lado, em espaço 2, em 3 vias, podendo o candidato concorrer com 2 trabalhos. Os ensaios deverão ser encaminhados à redação do "Jornal de Letras", av. Erasmo Braga, 255, s/1.004, RJ — GB. Os prêmios serão entregues no período de 1 a 10 de julho.

Livros e Notícias

A Feira do Livro enfeitando a Cinelândia com suas alegres barraquinhas, fica aberta ao público até as 22 horas. Depois do trabalho vá em casa, tome seu banho, jante e leve a família para ver as novidades da Feira.

—o—

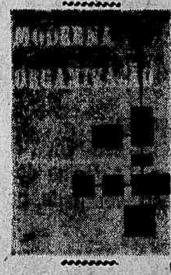
Tendo assumido a direção do Departamento de Relações Públicas da gravadora Mocambo e estando a par de seus últimos lançamentos, não poderia deixar de mencioná-los. Nossos leitores encontrarão também na música um lenitivo para suas horas de descanso, uma recompensa pelas suas horas de trabalho. O LP "Sucessos de Zé Kéti" apresenta entre outros sucessos, "A Prece de Esperança", "Mascarada", "Poema de Botequim", e a campeã "Máscara Negra". Entre os compactos destacamos: "Os Impossíveis", nôvo conjunto que surge, trazendo, em magnífico arranjo vocal, dois sucessos do nosso carnaval, "Palmas no Portão" e "Nostalgia".

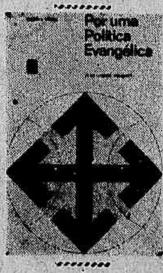
—o—

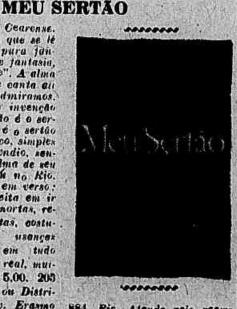
Livros e Correspondência para a rua Grajaú, 202, apt. 101 — ZC-11.

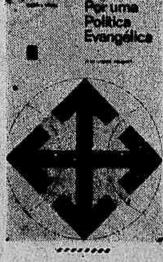
BIBLIOTECA

MODERNA ORGANIZAÇÃO

Victor A. Thompson. (Modern Organization). Biblioteca Técnica Freitas Bastos. Palavras do autor: "A idéia dêste livro nasceu da minha participação em programas de especialização de executivos, realizados pelo Centro de Programas de Administração Pública da Universidade de Chicago. Desde 1954 quando se iniciaram tais programas, cêrca de 1.500 executivos governamentais participaram de meus seminários sôbre organização e tomada de decisão; vinha de tôdas as partes do país e do estrangeiro e de todos os níveis de govêrno: federal, estadual e local. Representaram as mais distintas atividades de govêrno, das operações militares aos hospitais de doentes mentais. ... NCr$ 6,00. LIVRARIA FREITAS BASTOS. Rua 7 de Setembro, 111. Rio. Atende pelo reembôlso postal.

POR UMA POLÍTICA EVANGÉLICA

Jean-Marie Paupert. Tradução de O. C. Ferreira. Aos católicos e a todos os homens de boa-vontade se põe a questão da encarnação da fé cristã na vida política. Neste estudo que agora se lança em língua portuguêsa, Paupert procura preencher a brecha inadmissível que se abre entre exigências evangélicas e o estado atual do mundo. Seu propósito essencial consiste em responder às três questões seguintes: Que preconiza o Evangelho no que concerne à política?; Quais as vicissitudes por onde passaram os imperativos políticos do Evangelho ao longo da História?; Quais são os pontos essenciais do renascimento contemporâneo? NCr$ 4,50. Nas boas livrarias e na EDITÔRA VOZES. Rua Senador Dantas, 118 — Loja I. Tabuleiro da Baiana; ou pelo reembôlso postal.

MEU SERTÃO

Catulo da Paixão Cearense. 15ª edição. "Tudo o que se lê em Meu Sertão é pura fantasia e, se não fôsse fantasia, não era obra de arte". A alma de Catulo é que nos canta ali e é por isso que o admiramos. As imagens são de invenção dêle. Meu Sertão não é o sertanejo fotografado; é o sertão no que tem de poético, simples e selvagem, compreendido, sentido, evocado pela alma de seu filho, que se educou no Rio. E' a saudade posta em verso; saudade que se deleita em ir pintando as cenas mortas, refazendo gentes, vistas, costumes interessantes, usanças particulares, pondo em tudo certa nostalgia bem real, muito emotiva. NCr$ 5,00. 205 págs. Nas livrarias ou Distribuidora Record. Av. Erasmo Braga, 255/8º. Caixa Postal 884. Rio. Atende pelo reembôlso postal.

UMA NOVA HISTÓRIA DA MÚSICA

Otto Maria Carpeaux. Palavras do poeta Manuel Bandeira sôbre o livro: — "Carpeaux pretende ter evitado as explicações chamadas poéticas das obras musicais. Ainda bem que nem sempre o conseguiu, pois abundam no livro as comparações poéticas de ordem plástica. Assim, a propósito do De profundis e do Miserere, de Josquin, observa que "nos lembram os anjos pretos que, nos quadros de Roger van der Weyden, voam como grandes aves da morte em tôrno da Cruz erigida em Gólgota". A vocação poética é coisa que nunca se estrangula de todo". 2ª edição revista e aumentada. 380 páginas. NCr$ 9,00. LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITÔRA. Reembôlso Postal: Caixa Postal 18-ZC-02. Rio. Guanabara.

AS CONFISSÕES DA SENHORA MARQUESA

F. Tramontano. As confissões de suposta ou autêntica Marquesa, tal como apresenta o autor, constituem excelente estudo psicológico feminino a enriquecer a trama sutil de uma história encantadora. Partindo da ignorância total de sua origem, e de sua permanência na grande mansão, cercada de todo o confôrto, mas sem esclarecimentos, a atraente e fascinante jovem vê nascer o amor na pessoa do insinuante Marquês de Kent. Amam-se de verdade e são felizes, até que o acidente mutiliza fìsicamente seu bem-amado, levando-a ao pecado. História das mais empolgantes nos é contada nas 201 emocionantes páginas dêste romance agora lançado pela EDITÔRA PONGETTI. Procure nas livrarias ou na própria Editôra: Rua Sacadura Cabral, 240-A. Rio. Atende pelo reembôlso postal.

A MÁFIA POR DENTRO

Norman Lewis. Uma análise empolgante do famoso sindicato do crime e sua atuação no contrôle do tráfico de escravas brancas, no comércio de entorpecentes, no mercado-negro de cigarros pela bacia do Mediterrâneo, na organização da rêde de boockmakers no Sul dos Estados Unidos. Estudo sério e meticuloso das causas próximas e remotas — sociais, econômicas e políticas — que permitiram o surgimento e a sobrevivência dessa organização criminosa. 250 páginas. NCr$ 7,50. Nas livrarias ou na CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Rua 7 de Setembro, 97. Rio. Atende pelo reembôlso postal.

BERTOLD BRECHT

Paolo Chiarini. A presença de Bertold Brecht no cenário da criação teatral contemporânea, marcando-a vivamente em quase todos os setores, é uma constante inequívoca e, por vêzes, incômoda. Paolo Chiarini nos oferece, neste seu belo e oportuno ensaio, a chave para o entendimento de Brecht e sua obra, permitindo-nos colhêr o que têm de realmente grande, útil e duradouro, sem que caiamos numa nova mitologia. 245 páginas. NCr$ 8,00. Nas livrarias ou na CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Rua 7 de Setembro, 97 Rio. Atende pelo reembôlso postal.

Govêrno Grego Proíbe Reunião da "União da Esquerda Democrática"

ATENAS, 29 — O nôvo govêrno militar da Grécia proibiu hoje a união da esquerda democrática (UED), que já foi encarada como uma frente a serviço do Partido Comunista fora da lei.

O nôvo regime afirma que a UED teve um grande papel na elaboração de um levante esquerdista que um golpe militar da semana passada conseguiu impedir.

No último Parlamento a UED tinha 22 deputados num total de 300.

O Gabinete também proibiu organizações de jovens patrocinadas pela UED e pelos partidos União de Centro e União Radical Nacional.

O Gabinete também discutiu o distúrbio em Londres na noite passada, no qual manifestantes tomaram a embaixada grega.

Fontes bem informadas disseram que o incidente parece não ter provocado fortes sentimentos entre os membros do nôvo regime.

6.500 PRISÕES

O embaixador britânico Sir Ralph Murray lamentou o incidente numa reunião esta manhã com o nôvo ministro do Exterior, Paul Economogouras.

A reunião representou o primeiro contato diplomático formal britânico com o nôvo regime.

Enquanto isto o ministro do Interior, brigadeiro Stylianos Patakos, disse que o número de prisões feitas desde que o golpe venceu foi de 6.509 das quais 1.328 já foram libertados.

O ministro da Ordem Pública Pavlos Totomis, disse que as autoridades estavam mantendo 5.181 pessoas que permaneceram sob custódia e aquêles que não fôssem considerados perigosos à ordem pública seriam soltos.

O ministro disse que o govêrno não desejava criar campos de prisioneiros — «seu desejo é que tôdas estas pessoas prêsas voltem para suas famílias o mais cedo possível».

Os prisioneiros estão sendo embarcados para Yaros, uma ilha rochosa e normalmente desabitada, cêrca de 40 milhas a Sudeste do Continente grego, disse. (R.)

Política de Linha Dura Para o Vietnam

WASHINGTON, 29 — Autoridades do Departamento de Estado estudam uma nova política de linha dura com relação ao Vietnam após o discurso do general William Westmoreland proferido ontem no Congresso no qual claramente contemplou um aumento da pressão militar contra o Vietnam do Norte.

Westmoreland, comandante das fôrças americanas no Vietnam, advertiu sôbre os perigos de uma concentração inimiga durante um longo período de tréguas. As demais autoridades endossaram seus comentários.

BUDA SEM TRÉGUA

A atmosfera geral em Washington parece deixar de lado qualquer possibilidade de um acôrdo para estender a trégua de 24 horas no dia 23 de maio, nascimento de Buda, para dois dias como propôs o Vietnam.

Dizem as autoridades que durante a trégua de quatro dias em janeiro últimos, os norte-vietnamitas estavam prontos no instante que o «cessar-fogo» teve início para infiltrar homens e materiais no Sul, o que continuam a fazer durante um longo período.

MODIFICAÇÕES NOS POSTOS

Disse que o Vietnam no Norte concentrava agora suas fôrças na zona desmilitarizada e ampliavam as rotas de infiltração através do Laos para o Vietnam do Sul. Caso o Vietnam do Norte deseje «endurecer», os Estados Unidos estão prontos para responder.

O presidente Lyndon Johnson fêz várias modificações nos postos no Vietnam, nomeando o tenente-general Bruce Palmer assistente do general Westmoreland. Palmer, que chefiou as fôrças americanas na intervenção da República Dominicana em 1965, será substituído no comando das tropas na área de Saigon pelo tenente-general Fredericksweyand.

O presidente também nomeou o tenente-general William Rosson, atual chefe do comando de assistência militar norte-americana no Vietnam, para o comando da região central, em substituição ao tenente-general Itanley Larsen. (R)

Exército Ganhou o "Round": Cassius Ficou Sem a Coroa

HOUSTON, Texas, 29 — A Associação Mundial de Boxe nos Estados Unidos e a Comissão Atlética do Estado de Nova York tiraram de Clay o seu título dos pesos pesados ontem, e disseram que organizariam um torneio eliminatório para a escolha de seu sucessor.

Em um pronunciamento, Clay disse que os fãs do boxe jamais aceitariam um nôvo campeão escolhido desta maneira.

«Tenho o título mundial dos pesos pesados não porque êle me tenha sido dado, nem por minha raça ou religião, mas porque o conquistei no ringue por meio de minha própria capacidade como boxeador», disse.

PODE SER CONDENADO

Clay pode ser condenado a 5 anos de cadeia como insubmisso.

Os homens que estavam ontem, no seu grupo de convocação disseram que Clay fêz suas brincadeiras, enquanto eram submetidos ao exame médico.

Em trajes íntimos, deu demonstrações no seu estilo no ringue, cancou e boxeou.

OPINIÃO DE JOE LOUIS

CARACAS, 29 — O antigo campeão mundial dos pesos pesados Joe Louis endossou as decisões de retirar de Clay o seu título mundial por que o campeão negro se recusara a ingressar no exército.

Louis, que chegou aqui na noite passada para arbitrar lutas profissionais durante o fim-de-semana, disse aos jornalistas: «Sinto que como campeão mundial Clay não possa cumprir seu dever como cidadão».

O ex-campeão de Detroit esclareceu que servira durante quatro anos no Exército, na Segunda Guerra Mundial.

Louis concordou, no entanto, que não havia candidato a tirar a coroa de Clay. (R.)

DN internacional

Derrubados Dois "Migs" Por Caças Americanos

SAIGON, 29 — Thunderchief F-105 numa missão de bombardeio perto de Hanoi derrubaram dois Migs interceptadores, ontem, disse hoje um porta-voz norte-americano.

Os jatos norte-vietnamitas foram derrubados quando os aviões norte-americanos mantinham sua pressão sôbre Hanoi cortando uma estrada 12 milhas ao Ocidente da capital.

Em outro ataque sexta-feira os americanos chegaram ainda mais perto de Hanoi, atacando uma ferrovia duas milhas e meia distante do centro da cidade pela segunda vez esta semana.

O porta-voz disse que os pilotos de ambas as missões encontraram pesado fogo antiaéreo e foram molestados por misseis terra-a, mas não se teve notícia de nenhum avião perdido.

(O Vietnam do Norte afirma ter derrubado três aviões americanos sôbre Hanoi e a província de Hatay, sábado, e quatro outros durante os ataques de sexta-feira, noticiou a Agência Nova China).

Pilotos voando sôbre a estação ferroviária do Norte disseram que espêssa fumaça negra cobriu o complexo quando êles soltaram suas bombas. (R)

INUNDAÇÕES CAUSAM MORTES NA ÁSIA

MOSCOU, 29 — As furiosas torrentes das montanha que inundaram a cidade de Djalalabad, na Ásia Central, mataram um número não revelado de pessoas e destruiram muitas construções — disse hoje a agência soviética de notícias Tass.

As mortes ocorreram em adição aos eliminados ontem pelas enchentes no andizhan, mas abaixo do fértil vale de Fergana.

A Tass disse que o govêrno Uzbek estabeleceu uma comissão especial para cuidar dos problemas resultantes das enchentes, causadas por chuvas torrenciais e rápido derretimento da neve nas montanhas Pamir. (R)

telex

- Um tratador de circo foi condenado por um Tribunal de Nova York, acusado de crueldade com um tigre de Bengala. Hodst Apel, de 35 anos, quebrou dois dentes do animal com um cabo de vassoura. Durante o julgamento, Apel declarou ter quebrado os dentes do tigre durante um ensaio para fazer com que o animal rejeitasse um pedaço de osso, foi pôsto em liberdade sob fiança.
- Uma freira de 27 anos foi contratada para trabalhar como repórter, neste verão, no «Milwukee Sentinel», de Wisconsin — USA —. A irmã Mary Sharon, que ensina jornalismo e inglês na Escola do Divino Salvador, usará roupas comuns ao invés do seu hábito.
- Os casais de meia-idade devem se precaver contra os problemas do sexo, segundo um conselho dado em Eastbourne, Inglaterra, pela Real Sociedade de Saúde. O dr. Doris Odlum declarou que muitas mulheres de meia-idade não se satisfaziam completamente nas suas relações sexuais. Aconselhou aos casais arrumarem um «hobby» caso desejem manter a felicidade de sua vida em comum.

Baixou o Preço da Pílula Com o Apoio do Govêrno

KUALA LAMPUR, 2 — As clínicas para o contrôle da natalidade, apoiadas pelo govêrno, abriram suas portas na segunda-feira, vendendo barato, pílulas anti-concepcionais numa tentativa para reduzir o crescente número de nascimentos no país, com 10 milhões de habitantes.

O diretor da Comissão de Planejamento da Família, Arissin Marzuk, declarou em entrevista coletiva à imprensa que na média atual do crescimento — três por-cento ao ano — a população duplicaria em 25 anos.

E cêrca de 150.000 malaios, não teem emprêgo e o ritmo de desenvolvimento não é suficientemente rápido para equilibrar o problema do desemprêgo. A explosão demográfica acompanha a prosperidade da Malásia e das 1.000.000 de crianças muitas terão problemas no futuro em encontrar um trabalho estável. (Reuter).

PEQUIM EXPULSA DIPLOMATAS

PEQUIM, 29 — Dois diplomatas indonésios expulsos foram forçados a passar por um corredor de ruidosos manifestantes chineses para chegar ao avião que os levou da capital chinesa.

O Encarregado de Negócios Baron Sutadisastra e o adido de Imprensa Soermano Sosrohardjono, com suas espôsas e quatro filhos, enfrentaram cêrca de 2.000 manifestantes gritando «slogans» contra os líderes indonésios e o «imperialismo dos Estados Unidos e o revisionismo soviético».

O incidente no aeroporto seguiu-se a cinco dias de barulho quase contínuo junto à embaixada indonésia, de milhares de manifestantes com alto-falantes gritando objeções ao tratamento dispensado pela Indonésia aos chineses, naquele país e aos diplomatas da China.

Baron e Soermano foram declarados «personas non gratas» pelos chineses a 24 de abril e receberam ordens de partir do país por conduzirem «todos os tipos de atividades minados às relações sino-indonésias».

No mesmo dia, a Indonésia ordenou a dois diplomatas chineses que deixassem Jacarta, por organizarem atividades chinesas antigovernistas.

FECHADOS PELA GUARDA VERMELHA

Num momento dos incidentes de hoje no aeroporto, os manifestantes — principalmente jovens guardas vermelhos — ligaram os braços e fecharam os diplomatas e suas famílias no meio de uma massa ululante.

Mas Baron permaneceu calmo durante todo o tempo. Levou seu grupo do saguão ao avião através de um corredor de manifestantes que faziam pressão em seu redor e gritavam em suas caras.

No saguão, os manifestantes pintaram «slogans» nos pés dos indonésios e acenaram bandeiras com «slogans» e brochuras vermelhas com citações do presidente Mao Tse-Tung, sob os narizes dos indonésios, sempre cantando e gritando.

Os punhos, livros e bandeiras sacudidos junto aos indonésios quase os atingiam.

Baron e os outros, finalmente, subiram os degraus da escada do avião. Baron então voltou-se, sorriu e acenou para os diplomatas do Ocidente e de países comunistas que foram ao aeroporto ver os indonésios partirem, enquanto a multidão gritava «caia fora, Baron». (R.)

A Revolução Inconcluída da Ásia

POR S. RAJARATNAM

— A maior parte dos países asiáticos alcançaram a independência e como conseqüência, povos acovardados recuperaram o respeito e a confiança em si mesmo perdido sob o regime colonial. Isto não é mensurável em têrmos monetários já que é um prerequisito imprescidível para que um país avance e progrida.

Durante a Revolução Anticolonial, as idéias e as formas de ação exigiram dela que fôsse essencialmente arbitrária e destrutiva. O problema atual reside em que, apesar de ter-se completado com êxito a Revolução Anticolonial, persistem estas idéias e formas. Muitos dirigente nacionalistas sustentam que esta estapa ainda não chegou ao seu fim. Em alguns países a batalha de caráter anticolonial está sendo animada porém com crescente fervor, apesar de seus povos gozarem de vida independente já há uma década ou mais.

Tal preocupação por um inimigo ilusório não sòmente distrai a atenção como também gasta energias que poderiam colocar-se a serviço de tarefas positivas de modernização, bem como anima o povo no hábito de desafiar e destruir a autoridade constituída, com a diferença de que o govêrno desafiado neste caso não é estrangeiro. O nacionalismo asiático vem pressionando destrutivamente de maneira extremada, tanto que seus objetivos não são mais lutar contra os colonialistas ocidentais ou comunistas, mas sim atingirem uma etapa na qual seus próprios amigos asiáticos estão na mira da perseguição.

Na Ásia, podemos ver uma repetição dos conflitos disseminados pelos nacionalistas patológicos da Europa e que culminaram em guerras mundiais. O pior é que o nacionalismo asiático está sendo pressionado a tal ponto que se vê fragmentado com o surgimento de novos tipos de competições religiosas, linguísticas, raciais e tribais.

Aquêles, que guiarem a Revolução Asiática em sua segunda etapa, deverão ensinar seus povos a adotarem uma nova atitude para com a independência. Isto não implica uma sorte de sentimento de auto-suficiência no campo político, econômico ou em matéria de segurança. As novas nações lutam por uma independência inqualifívável em momentos em que muitos dos mais avançados países modificam seu exclusivismo religioso em favor de uma integração mais estreita nos setores do comércio, indústria e defesa. As novas nações da Ásia e da África também devem orientar-se para uma certa forma de cooperação regional se quizerem alcançar êxito na revolução. (IFS)

Espionagem à Venda

Daqui a duas semanas quem quiser brincar de espionagem não vai ter o menor problema. E' só pedir à Continental Telephone Suply, de Nova York, que lhe mande os estojos completos com jogos de todo instrumental necessário ao bom espião: c a n e t a-gravador, relógio - rádio - de - onda - c u r t a, azeitona-gravador, pegador-de-gravata - máquina - fotográfica, abotoadura-filmador, etc.

O fabricante garante o comprador pelo funcionamento de cada dispositivo. Os jogos podem ser comprados com material de laboratório conjugado: revelador de microfilmes, fitas de gravador sobressalentes, etc.

E quem quiser também pode pedir os estojos com as armas de seus espiões favoritos. Há estojos-James-Bond, Napoleon-Solo, OSS-117 (espião da moda francês), Mr. Flint e vários outros. O arsenal de James Bond é muito mais completo do que o imaginou Ian Fleming, seu criador.

Por cem dólares você poderá comprar um relógio igualzinho a um relógio comum, mas que na verdade é um potente radiotransmissor de onda curta. Ou uma caneta-gravador, que grava mais de meia hora de conversa.

Mas o dispositivo mais importante da coleção é uma azeitona que é um microfone. C o l o c a d a num **martini**, ela pode ser ouvida até 10 metros de distância. Mas há uma advertência do fabricante: coloque-a no "seu" **martini**, pois o espionado pode querer comê-la.

Há também brinquedos menos sofisticados: anéis que escondem pequena lâmina, telefones que gravam as conversas, isqueiros que batem fotos.

Uma emprêsa de Paris já assinou contrato com a firma norte-americana de venda exclusiva na Europa Ocidental. A publicidade já começou em Paris e em outras cidades, e o fabricante prevê um volume de negócios igual ou maior do que a roupa da Batman, a mais vendida nos Estados Unidos há dois anos. **(AFP, UPI, AP, JT).**

Uma conversa por êste telefone fica gravada

Outra mercadoria inspirada em James Bond. Está à venda.

Invente Uma Boa Mentira...

QUALQUER pessoa poderá fazer parte do Clube dos Mentirosos, cuja sede funciona em Burlington, Wisconsin, Estados Unidos. É suficiente escrever uma carta ao seu presidente, Mister Otis C. Hullett.

O Clube dos Mentirosos não tem estatutos, mas rege-se através de algumas normas tàcitamente respeitadas. Uma delas, por exemplo, é que não se admitem políticos, já que os sócios devem ser, todos, apenas mentirosos amadores.

Hullett e seus colaboradores aceitam ou rejeitam inscrições de sócios julgando a originalidade das mentiras com que os mesmos pretendem inscrever. "Há aspirantes — diz o sr. Hullett, que pretendem associar-se contando mentiras já decrépitas, como esta: "Um dia, tendo ido a caça, encontrei-me diante de dois ursos e tinha apenas uma bala no rifle. Não me desesperei. Espetei no chão minha faca de mato, fiz pontaria e a bala foi cortada em duas metades pela lâmina. Cada metade da bala matou um dos ursos". Mentiras como esta não servem. Já ouvi dezenas de vêzes".

Em compensação, há sócios que entraram para o clube contando verdades que parecem mentira, como, por exemplo, o sr. Ralph W. Ritchie, ex-oficial da RAF, que contou: "Meu avião foi muito danificado numa missão de guerra. Tinha um motor inutilizado e eu voava baixo, fazendo o possível para voltar à base. Estava sôbre o mar do Norte quando vi algo que me pareceu um submersível inimigo. Resolvi atacá-lo e fiz um vôo razante sôbre êle. Percebi, então, que se tratava de uma baleia. Meu metralhador, porém, não o percebera ainda e deu algumas rajadas. O animal, enfurecido, saltou e rabaneou atingindo, por infelicidade, o motor ainda bom do meu avião, inutilizando-o. A aventura terminou numa amerrissagem forçada". Era uma boa mentira e o sócio foi admitido.

Êsses Benditos Macacos...

Se é verdade que os homens descendem dos símios, é verdade, também, que os símios tudo fazem para parecer homens (embora sob a direção de seus descendentes...). Prova é o conjunto dos "Chimples", que se exibe, desde abril do ano passado, no Luna Park de Momotaro, em Amabachi, perto de Tóquio. São 19 chimpanzés músicos, inclusive quat grandes machos que fazem, com suas guitarras, um barulho infernal. O chefe dêles é Johnny, o "ídolo dos japonêses". Tem 5 anos, um "terrível" senso de ritmo, é muito peludo, e cheio de idéias. Tem milhares de fãs, especialmente entre a criançada.

Masahiro Kitajima, o "manager" dos "Chimples", afirma que Johnny tem diante de si uma belíssima carreira musical. Êle compõe a letra e a música de suas canções, a maior parte delas improvisada. Seu último "tube" chama-se "Go-go", palavra tirada da linguagem dos símios e que, infelizmente, não pode ser traduzida, tão pobre é a língua dos homens.

Todos os que têm assistido às exibições de Johnny e de sua troupe, no Luna Park de Momotaro, afirmam que êle tem muito talento. Êle não ignora nada das contorsões e dos urros que fazem delirar a assistência. Em matéria de caretas, porém, os críticos afirmam que Johnny nada pode ensinar aos ídolos humanos do "iê-iê-iê", mas, ao contrário, t e r i a algo que aprender com êles — o que indica que Johnny e seus rapazes peludos são mais conscientes da seriedade de sua arte do que os urradores que temos por aqui.

Já se anuncia para breve, uma exibição dos "Chimples" no Olympia, de Paris e num teatro da Broadway. Masahiro Kitajima informa que já tem contratos assegurados até o fim de 1970. Parece que está na hora dos Beatles darem uma olhada a êsses seus terríveis êmulos. (IBRASA)

COMO EMPLACAR 100 ANOS

Siga o Progresso Social!

● DR. MÁRIO FILIZZOLA

O ENVELHECIMENTO da população de qualquer país constitui manifestação evidente de progresso social. Mas, o envelhecimento das instituições, pelo contrário, é inegável sinal de atraso social. A velhice das instituições é muito diferente da velhice das pessoas e das populações. As pessoas melhoram e as populações progridem, mas as instituições pioram e se atrasam quando envelhecem. O envelhecimento de uma instituição não se marca pelo tempo em anos. Algumas instituições são tão jovens como há 5 ou 10 mil anos passados, como a Família, a Escola ou a Igreja, mas outras instituições envelhecem precocemente, antes mesmo de florescer, por ação e efeito das mudanças ocorridas nas exigências humanas e sociais de cada povo. Substituir os velhos pelos jovens nos cargos de administração do Estado, supondo-se com isso rejuvenescer as instituições, de nada adianta. As velhas leis, inadequadas, à época considerada, mesmo executadas por jovens imberbes, continuarão a ser tão anacrônicas como sempre foram, e, pelo contrário, novas leis, supostamente mais justas e mais humanas, mesmo propostas, defendidas, votadas, promulgadas sancionadas ou executadas por velhos, serão leis jovens e autênticos instrumentos do progresso social. **Pessoas e instituições não estão sujeitas ao mesmo determinismo para atingir o progresso social**, e o envelhecimento das pessoas, que representa um aumento do patrimônio cultural da Nação, não encontra paralelo no envelhecimento das instituições, que traduz uma perda dêsse patrimônio nacional. **Saúde Pública, Trabalho e Previdência Social, são instituições necessitadas em nosso país de urgente tratamento rejuvenescedor.** Daqui até o fim do século a população de sexagenários deverá ir de 20 a 25 por cento, fato êsse que está clamando pelo **rejuvenescimento da estrutura profissional** vigente em nosso país e que continua levando à inatividade prematura milhões de pessoas em perfeitas condições de trabalhar. A organização da sociedade de amanhã é uma tarefa das presentes gerações atuantes, gerações que não poderão fugir a êsse compromisso de honra com o futuro. **Temos a obrigação de prever e de organizar o mundo de amanhã.** E, se temos essa incumbência a realizar, por que não executar do melhor modo que pudermos essa grande tarefa que nos espera? A Itália procedeu dêsse modo quando verificou que os Aposentados e Pensionistas da Previdência Social Italiana necessitavam de **novas instituições** para defendê-los do envelhecimento prematuro e do desumanismo social. E, para isso, instituiu o rejuvenescimento de sua Previdência Social, oferecendo a todos os homens maiores de 60 anos e a tôdas as mulheres maiores de 55, filiados ao **Instituto Nazionale della Previdenza Sociale**, uma extensa rêde de **Casas de Repouso** (para as pessoas idosas sem doença), de **Cronicários** (para os portadores de doenças crônicas) e de **Hospitais Geriátricos** (para o tratamento das doenças das pessoas idosas), num total de 10 mil leitos. O rejuvenescimento da Previdência Social Italiana se fêz no sentido de valorizar, defender, proteger e amparar os Aposentados e Pensionistas dêsse país através da **Opera Nazionale per i Pensionati d'Itália**, uma instituição semelhante à L.B.A. de nosso país. Essa iniciativa colocou a Itália na vanguarda do humanismo social aplicado aos velhos. A **Legião Brasileira de Assistência**, no Brasil, poderia perfeitamente vir a ser o órgão encarregado de fazer funcionar uma rêde brasileira de Casas de Repouso para Aposentados e Pensionistas, como se vê na Itália, na Inglaterra, ou na Suécia. **Os Aposentados e Pensionistas do Brasil têm sérias e urgentes reivindicações a fazer do Ministério do Trabalho e Previdência Social.** Não se trata apenas do reajustamento de seus proventos em bases justas, e na época certa, conforme manda a lei. O numeroso grupo de Aposentados e Pensionistas do Brasil reivindica do Govêrno Costa e Silva únicamente Humanismo Social. E, o govêrno, para demonstrar o seu humanismo social, poderia muito bem começar pelas Casas de Repouso para os Aposentados, que poderiam ser perfeitamente construídas e mantidas pela LBA, em convênio com o Instituto Nacional de Previdência Social e com o Banco Nacional de Habitação. Estamos certos de que as iniciativas de amparo e proteção à velhice, quando instituídas pelo govêrno Costa e Silva, em cumprimento de seu programa de valorização do homem de tôdas as idades, não ficarão no esquecimento como aconteceu com o Instituto de Gerontologia do Estado da Guanabara que, criado pelo decreto nº 584, em abril do ano passado, não passou, até hoje, do papel. Mas, você, que acredita no progresso social de nosso país, não pense que o envelhecimento da população brasileira seja um mal, antes pelo contrário, o envelhecimento da população é um sinal do progresso social brasileiro. Cuide-se, porém, do envelhecimento das instituições. Estas, sim, jamais poderão envelhecer. **Ajude a rejuvenescer as instituições social de nosso país e estará contribuindo substancialmente para a preservação do progresso social brasileiro.**

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

RETIRADA DA LAGUNA TEM A FESTA DO CENTENÁRIO

A Liga de Defesa Nacional, colaborando com as Fôrças Armadas, realizará, no dia 6 de maio, às 9h30m, cerimônia cívica junto ao Monumento a Laguna e Dourados, na Praia Vermelha, devendo falar na ocasião o desembargador Cristóvão Brener, comemorando o Centenário da Retirada da Laguna.

E no dia 8, às 16h30m, com a colaboração da Sociedade Sul Riograndense, será realizada a sessão solene, quando o professor Américo Jacobina Lacombe pronunciará uma conferência glorificando o feito histórico das armas brasileiras na Guerra do Paraguai.

CORRIDA DO FOGO

A III Corrida do Fogo Simbólico da Pátria será iniciada a 8 de maio em Bela Vista, em Mato Grosso, percorrendo o itinerário da célebre Retirada da Laguna, com chegada ao Rio no dia 11 de julho, quando deverá ficar em vigília cívica até 10 de agôsto, para seguir até Pôrto Alegre.

A essa cerimônia, comparecerão altas autoridades, representações das Fôrças Armadas, associações culturais, estabelecimentos de ensino e organizações classistas.

FINANCIAMENTO DE CARROS

Prossegue a Previmil do Clube Militar no seu plano de financiamento de automóveis, realizando sorteios mensais. Até agora, mais de 30 de diferentes marcas foram distribuídos.

A entidade registrou o índice de 49%, em 66, de aumento das suas reservas patrimoniais, fato que evidencia a segurança de seus planos.

MILITARES CATÓLICOS

A União dos Católicos Militares convida os oficiais católicos das Fôrças Armadas e auxiliares, para a reunião mensal. A mesma será realizada na sede da União, às 17 horas, do dia 3 de maio.

ASSEMBLÉIA

A presidência do Clube Militar esta convocando os associados da Carteira Hipotecária e Imobiliária para se reunirem, em assembléia parcial, dia 31 de maio.

NOMEAÇÃO DE OFICIAIS

O ministro Lira Tavares assinou portarias, nomeando para os comandos do 2º Grupo de Artilharia de Costa e da 1ª Bateria do 1º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, respectivamente, o cel. Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior e major José Sizino da Rocha; para membros da Comissão de Promoções do QOA/QOE os majores Hernani Barbosa Guedes, sem prejuízo das funções que exerce na DAM em substituição ao major Rui da Cruz Pessoa, e Mauro Abbud, sem prejuízo das funções que exerce na DMM, em substituição ao maj. Marcos Fabiano Teixeira; para as funções de oficial-de-gabinete, o cel. [illegible]ir Frederico Werner, tenentes-coronéis Manuel Augusto [illegible]eira e Paulo Burlier Fontes; majores Agostinho Brito [illegible] Alvarenga, Italo Mazoni da Silva, José Fernandes [illegible] e Juvenal de Guedes Santos; para as funções de [illegible]te-secretário dos generais Siseno Sarmento e Alvaro [illegible] da Silva Braga, respectivamente, o cel. Antônio [illegible] Marques e major Licurgo de Melo Farjat.

OSCAR DE A[illegible]

No próximo dia 2 de maio, [illegible]as, na Igreja de Santo Antônio dos Pobres (rua [illegible]os) o Comitê de Imprensa do Ministério do Exército fará celebrar missa por alma do jornalista Oscar de Andrade, recentemente falecido.

MEDICINA MILITAR

O marechal Marques Pôrto no dia 2 de maio dará a aula inaugural sôbre «Cirurgia de Guerra e Cirurgia Traumatológica de Urgência», iniciando-se assim os cursos de pós-graduação da Academia Brasileira de Medicina Militar sôbre: Cirurgia Traumatológica de Urgência; Medicina Nuclear e Radioterapia e Prótese Dentária. A entrada é franca.

PAGAMENTO DO MÊS DE ABRIL DE 1967

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas, participa que já foram depositados nos Estabelecimentos de Crédito, os proventos e Pensões, fôlha normal, relativos ao mês de ABRIL de 1967.

Participa ainda que o calendário marcado pelos Estabelecimentos é o seguinte:

BANCO DO ESTADO DA GUANABARA (BEG): Marechal a Soldado — Dia 28 Abr 67 (6ª-feira).

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (CEFRJ): Marechal a Major — Dia 2 maio 67 (3.ª-feira). Capitão a Soldado — Dia 3 Maio 67 (4.ª-feira).

BANCO DO BRASIL S/A (BB): Marechal a Major — Dia 2 Maio 67 (3.ª-feira). Capitão a Soldado — Dia 3 Maio 67 (4ª-feira).

Outrossim, informa que o pagamento relativo às Pensionistas Militares e Vitalícias, será oportunamente divulgado.

Notícias do Pecúlio-Pensão

CONSÓRCIO DO CARRO — PPCOIFA — Teve início em 1º de março último o 1º Grupo do Consórcio do Carro — PPCoifa, com mensalidades a NCr$ 150,00. O primeiro sorteio será a 10 de maio. Ainda há vagas. Informações pelo Tel.: 52-5418, pela manhã.

EMPRÉSTIMOS RÁPIDOS — Há previsão de sua reabertura no mês de junho próximo.

SÓCIO Nº 8.000 — Tomou êsse número no PPCoifa o Exmo. Sr. Almirante ARNOLDO HASSELMAN FAIRBAIRN, Diretor Geral de Intendência da Marinha. A entrega solene do respectivo diploma será efetuada em breves dias. Aliás, os últimos 1.000 sócios entrados no PPCoifa pertencem à Marinha, o que traduz a grande aceitação que está obtendo o Pecúlio no seio das gloriosas Fôrças Navais Brasileiras.

ESTANDE DO PPCOIFA — Será inaugurado nos próximos dias um Estande do PPCoifa no Edifício Coifa, em construção à Avenida 13 de Maio, nº 41.

PLANO DE APOSENTADORIA — Repercutiu favoràvelmente o lançamento dêsse Plano, conjugado às tabelas V e VI, com opção aos 10, 15 ou 20 anos de contribuição.

SERVIÇOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS — Estão prestando ótimos serviços aos associados do PPCoifa, nos horários e dias determinados. Informações pelo Tel.: 22-6333, com D. Hebe, pela manhã.

GOVÊRNO DO ESTADO

ESPEG CONVOCA CANDIDATOS PARA IDENTIFICAR PROVAS

A DIRETORA da ESPEG está convocando os candidatos inscritos na prova de seleção para contrato na função de escriturário e datilógrafo para a Comissão Estadual de Energia, e de Agente de Numerário e Valôres para o Departamento de Estradas de Rodagem, a fim de procederem à identificação à prova de matemática e noções de estatística ali realizada.

Os interessados deverão comparecer no próximo dia 6, às 8 horas, na avenida Carlos Peixoto, 54. A professôra Estela de Souza Pessanha, em nota enviada à imprensa, esclareceu que a vista de prova dar-se-á logo a seguir mediante a apresentação do cartão de inscrição e que para quaisquer anotações, só permitido o uso de lápis prêto.

AS READAPTAÇÕES

Tendo em vista os laudos médicos expedidos pela Divisão de Inspeção Médica da Secretaria de Administração, o diretor daquele órgão resolveu readaptar em serviços compatíveis com seu estado de saúde, os funcionários Valdir Magueli, Manuel Gomes da Silva, Lourival Bernardes de Sá, Manuel Ribeiro de Sousa, Mário Costa de Araújo, Iêda Lemos, Nícia Barros Teixeira, Zaíra Chaia, Lúcia Maria Uribbe Azefa, Sebastião Carvalho, Peri Barbosa, Laudecir Gomes Pereira, José Ferreira da Costa, Ailton Barbosa de Azevedo, José dos Santos, Marli Dias Cardoso, Laís Lourdes Fonseca Cabral, Gilda Maria Von Sidon, Vera Góis Leal, Ana Maria Montes Santos, Lígia Goulart Gamongia, Neli de Faria Ribeiro, Olirema Ferreira Valim e Júlio Romão da Silva. A mesma autoridade determinou ainda que tais servidores tenham exercício em repartições próximas às suas residências.

JUBILAÇÕES E APOSENTADORIAS

Em decreto coletivo, o governador jubilou os professôres Léia Mendes Tavares Sêda, Marina Barros Rodrigues de Sousa, Caridad Seigneue Teixeira, Vera Campos da Rocha, Aceli Brasil D'Arinos Silva, Diva Odete Romero Derunusson, Noêmia Falun e Dalva Camargo de Albuquerque Bordeira e aposentou os servidores Lírio Couto, Clodoaldo Hermínio de Carvalho, Sebastião Celestino da Silva, Antônio Azeredo Coutinho, Paulo Coutinho da Silva Rocha, Orlando Aguiar, Nélson José Teles, Tarcísio Alves da Silva, Teodora do Nascimento Silva Rosa, Roberto Osório Rodrigues de Brito, Circe de Carvalho Pio Borges, Paulo Moreira da Silva, Antônio Dias Rebelo Filho, João Jorge Nener, Nemésio Silvéira, Puri de Figueiredo, Otacílio José de Sousa, Heitor Gonçalves Portugal, Josué Nunes Vaz, Mário Fernandes e José Pereira Nunes.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, foram concedidas licenças-prêmios para os seguintes servidores nas Secretarias de Administração e de Educação e Cultura: de três meses para Adorzino José de Queirós Filho, Air Francisco Simões, Carlos Dutra de Barros, Carlos José de Araújo, Castorino Francisco de Oliveira Filho, Enéas Amaral, Jarbas Pontes, João Correia, Jorge Gomes, Jorgino Spala de Oliveira, José Firmo Barbosa, Manuel Rocha, Milton Alves de Matos, Nilo Gomes de Moura, Odete Azevedo da Silva, Leonel Bogéa Nogueira da Cruz, Rosalina Calmon Santos, Ana Maria Machado de Almeida, Maria Lúcia Vieira Machado Nechef, Marina Muniz Barreto Fikhomioroff, Marli de Abreu Costa, Rute Queirós Nunes, Maria de Lourdes Tomázi, Rute Cunha, Circe Ribeiro Queirós, Dulce Afonso Ferreira de Sousa, Selma dos Santos, Margarida Maria Nora Correia de Matos, Lisete Rocha Matos, Neide dos Santos Guimarães, Maria Teresa Souto Albuquerque, Vera Paula Zanchetta, Vilma da Silva Gomes, Nadir Coutinho Toreli, Nilde Percilio, Iára Trindade dos Anjos, Luísa Idelzuite de Sá, Lila Ferreira de Melo, Luci da Silva Pozes Nunes, Cedi Coelho Monteiro, Marilda de Almeida Mesquita, Neima Lemos Delgado e Vanda Luísa Pedrosa; de seis meses para Gonzaga Ferreira Tôrres, Marcelino Santana, Cleusa Barbosa Coelho, Vera Vieira Ferreira Horta, Célia Maria de Amorim Monteiro, Marilda da Encarnação Adôrno Vassão, e Alice de Abreu Fraga; de 9 meses para Flamínio Júlio de Albuquerque, Humberto Nabuco Rodrigues dos Santos, Lídia Martins Santos, Maria Lúcia de Figueiredo Dias, Natalina Cognac, Isabela Helena de Sá Pereira e Nina Aires da Silva.

ATIVIDADES SOCIAIS

Um grupo de trabalho integrado dos servidores Pedro de Toledo Pizza e Almeida, Maria da Penha Silva Franco, Maria Luísa Alves de Matos, Paulo Roberto dos Santos, Jacó Lilenbaum, Eduardo Sales Novais, Estélio Morais, Mauro Barcelos Filho, Naíde Guimarães e Asbelina Dias Moura, foi designado pelo secretário de Serviços Sociais, o qual terá por incumbência estudar o mecanismo de coordenação das atividades do Serviço Social do Estado, devendo no prazo de 45 dias apresentar relatório conclusivo sôbre o assunto.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou os seguintes atos de nomeação: na Secretaria de Educação e Cultura — Diana Pinheiro Lima para diretor de escola, do Departamento de Educação Primária; Ivone Nogueira da Silva Keller para chefe de seção de secretaria, do Departamento de Educação Média e Superior; José Dabul para chefe do Serviço de Saúde Escolar, do Instituto de Educação; Elza Teixeira Blanco para chefe da Seção de Administração, da Divisão de Educação Primária Supletiva, do Departamento de Educação Primária; Emílio Saieg para chefe do Serviço de Fiscalização e Conservação, da Divisão de Construções e Equipamento Escolar, do Departamento de Serviços Complementares; Ana Maria Carreira Lôbo para chefe de subseção de Administração, do 2º Distrito Educacional, da Região Administrativa do Méier; e Mariana Restum Antônio para diretora de estabelecimento, do Departamento de Educação Média e Superior; na Secretaria de Obras Públicas — Humberto Vidal Bandeira de Melo para chefe de Distrito Rodoviário, do Departamento de Estradas de Rodagem; Ramiro Fernandes para chefe de Subseção de Administração, de Distrito de Edificações, do Departamento de Edificações; Lauro Mancebo Câncio Soares para chefe de Distrito de Edificações, do Departamento de Edificações; Maurício José Azicoff para assessor auxiliar, da Divisão de Divulgação, do Departamento de Engenharia Urbanística; Antônio Augusto Câmara e Sousa para chefe de Distrito de Edificações, do Departamento de Edificações; Eduardo Augusto Cardoso de Morais Rêgo para assessor técnico; Domingos de Paula Aguiar para assessor auxiliar, da Divisão de Projetos, do Departamento de Engenharia Urbanística; e Pedro da Silva para assessor auxiliar, do Departamento de Engenharia Urbanística; na Casa Civil — Hilton Monteiro Leite de Oliveira e Geraldo Antônio de Azevedo para chefes de Secretaria, do Conselho Regional de Desportos; na Procuradoria Geral — Iraci Peres de Andrade para secretária do procurador-chefe, da Procuradoria Fiscal; e Taís Valim de Lóssio e Seiblitz para auxiliar de chefia, da Seção de Documentação, da Procuradoria Fiscal; e na Secretaria de Saúde — Luís Pereira da Rocha para chefe do Serviço de Higiene, do Centro Médico Sanitário da Região Administrativa de Anchieta; Délio da Câmara Costa Alemão para chefe do Serviço de Documentação e Estatística Sanitária, da Divisão de Planejamento de Saúde Pública; e Marcelo Ferreira Cavalcânti de Albuquerque para adjunto, da Superintendência de Saúde Pública. Nomeou, ainda, Nei Moreira da Fonseca para assessor técnico, da Secretaria de Serviços Públicos.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Ronald Emílio Mitre para a Secretaria de Economia; Hercolau Mendes de Sousa para a Secretaria de Obras Públicas; Manuel Inácio Cardoso Filho para a Secretaria de Administração; removendo Irio Barbosa Lira para a Secretaria de Serviços Sociais; Walney Ramos dos Santos para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME; Edson Antônio da Silva e Valdemar José Luís para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME; Washington Antônio de Araújo para a Secretaria de Justiça; José Vicente Domingos Barbosa para a Casa Civil; Francisca Lopes de Oliveira para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME; Maria Aparecida Damásio para a Secretaria de Finanças; Maria José de Oliveira Caldas para a Secretaria de Segurança Pública; Sérgio Ribeiro Castelo Branco para a Secretaria de Administração (Departamento do Material); Hailton de Oliveira para a Secretaria de Administração (Departamento do Material); Moema Froment Pereira da Silva para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME.

VIRIATO NO "CALUNGA"

Numa homenagem ao grande escritor que vocês tanto amaram — Viriato Correia — falecido recentemente, transcrevemos aqui um dos seu contos mais bonitos, extraído do livro «A Macacada» e que já foi publicado no «Calunga», há alguns anos atrás, em uma de nossas promoções, quando crianças de escolas primárias coordenadas pela Secretaria de Educação do Estado, compareceram a esta redação onde fizeram uma prova usando a referida história. Em outro local, publicamos, também, alguns trechos da entrevista que Viriato concedeu ao «Calunga» em 5 de maio de 1960.

Gozem, ainda uma vez, o nosso Viriato ou, mais acertamente, o menino «Cazuza»!

CALUNGA

Redatora: Maria Lúcia Amaral — Desenhos de Adail — Sai aos Domingos — Tôda a correspondência deve ser remetida para o «Diário de Notícias». R. Riachuelo, 114-116.

A ESTRELINHA

Viriato Correia

Foi uma alegria quando começou a correr na Terra a notícia da grande festa que a Lua ia dar no seu Palácio de Prata. E foi um espanto, quando se soube que a festa não era oferecida ao Sol ou a qualquer outro astro de primeira grandeza, mas sim, em honra de uma Estrelinha, a menor das Estrelinhas que brilhavam no Céu.

Não se falou noutro assunto nas florestas, nos ares e nos oceanos.

Por quê estranha fantasia a Lua, a alva soberana das noites luminosas, ia abrir as portas do seu Palácio para receber festivamente uma Estrelinha humilde, uma Estrelinha sem classificação na multidão das estrêlas do firmamento? Por quê?

Já naquele tempo a Lua era tida como criatura que não regulava bem da cabeça.

A verdade é que a Lua excedia-se em esquisitices. Para a festa não fôra convidado um só dos astros celestes. Os convites eram feitos ùnicamente na Terra, entre os bichos de alta nomeada: nos ares a Águia, o Condor, as grandes asas voadoras; nas florestas o Leão, o Elefante, o Tigre, os grandes vultos.

Houve, tanto nas águas, como nas matas e no espaço, uma estranheza ao comêço. Então êles, os bichos de alta classificação, da mais pura e da mais nobre linhagem da Terra, iam sair dos seus cuidados para subir à Lua, a fim de assistir a uma festa em honra de uma Estrelinha, da qual nem o nome se sabia?!

— Eu tenho receio de ir lá, dizia o Condor. Um simples movimento de minhas asas pode apagar a tal Estrêla.

— Eu também tenho, confessou o Elefante. Uma diabinha tão pequenina pode ser pisada por mim, no meio da festa. E se eu a esmagar nas minhas patas! Fico com a consciência carregada para tôda a vida.

— O mundo está mudado, dizia o Leão. Ninguém se espante de que amanhã, a Lua, com as suas maluquices, se lembre de oferecer uma festa ao Pirilampo. Sim, porque essa tal Estrelinha que ela vai festejar, não é superior a nenhum dos Pirilampos que piscam nas noites escuras.

Houve quem sugerisse aos bichos a recusa do convite. A idéia foi posta, porém, de parte. Não só era uma descortesia que não se justificava, como poderia produzir irritação na Lua. E a Lua não era criatura a quem se devesse irritar. Cabeça tonta como era, poderia fazer uma de suas doidices contra a Terra.

Pelo sim, pelo não, melhor seria que todos fôssem à festa e ninguém mostrasse a menor contrariedade.

E os bichos foram à festa. O Palácio da Lua, todo de prata, resplandecia. A Estrelinha não havia chegado ainda. Nas rodas, as troças eram ferinas. Tão grandes salões para receber uma criatura talvez mais pequenina que um Vagalume! Que tivessem cuidado os convivas para não pisar a homenageada!

Era meia-noite, quando se anunciou que a Estrelinha havia saído de sua casa a caminho do Palácio da Lua. Vieram todos para o terraço do Palácio assistir à chegada. E no Céu um pontinho luminoso surgiu imperceptível. E o pontinho luminoso foi crescendo, crescendo. Já não parecia um pingo de luz perdido no espaço, era agora do tamanho de qualquer Estrêla, das maiores, das mais brilhantes. E a instante, minuto a minuto, ia aumentando, aumentando. Era agora um facho.

E vinha caminhado na direção do Palácio da Lua. Será ela? Será ela? perguntavam os convivas, assombrados. Era ela, sim, a Estrelinha, que se aproximava. Já não parecia a pequena Estrêla que mal luzia no Céu: estava agora com o volume de um Sol e, como o Sol, cintilava, faiscava deslumbrantemente.

E ei-la que se veio aproximando, enorme, colossal, quase a tomar o espaço inteiro.

— É maior que a própria Lua! disseram.

— É maior que o próprio Sol! exclamaram.

E era.

E quando ela chegou, chiando, faiscando, não pôde entrar no Palácio. Não cabia lá dentro. Teria crescido na viagem? Não. Sempre fôra daquêle tamanho.

Era pequenina, apenas aos olhos de que a via de longe.

A ESTRÊLINHA

Atenção, Gurizada!

CLUBINHO DÁ BÔLSAS

UMA novidade boa para vocês: o «Clubinho de Arte das Estrelinhas» acaba de oferecer ao «Calunga» 5 (cinco) bôlsas de estudo com a duração de um mês para os cursos de Pintura e Trabalhos Manuais. Êste Clubinho que tem a direção da professôra Nadir do Vale Ferrari, e mantém cursos originais, como: enxovais de boneca, arranjos de Natal, bôlsas de prata, doces finos e enfeites para balas, vai agora proporcionar às crianças do «Calunga» um aprendizado de Pintura e Trabalhos Manuais, e com ótimos professôres.

BÔLSAS

Se você quer concorrer às bôlsas, envie o seu nome, idade, endereço, e escola para êste jornal (Calunga — Rua Riachuelo, 114), acompanhado dos seguintes dizeres: «Peço inscrever-me na Bôlsa de Estudos, oferecida pelo «Clubinho de Arte das Estrelinhas». Sortearemos, depois, tôdas as inscrições e as cinco premiadas terão as bôlsas do Clubinho. Vamos concorrer?

Socialização na Escolinha

A Escolinha de Recreação Sócio-Cultural deu início ao curso de Socialização para crianças de 3 a 5 anos. Destinado a preparar a criança para a vida escolar, consta êste curso de Pintura, Música, Inglês e várias atividades recreativas. Informações: telefone: 37-2687.

TESTE PARA VOCÊ

Será que você é capaz de dizer que instrumento é êste? Então, envie o nome para êste jornal (Calunga — rua do Riachuelo, 114), acompanhado do cupão abaixo até o dia 8 de corrente e estará concorrendo a 3 bonitos livros da «Editôra Vozes». (Foto da USIS).

Nome: ....

Idade: ....

Endereço: ....

NOSSOS ARTISTAS

Diário Médico

Parotidite e Apendicite

UMA pesquisa de três anos revela que um ataque de caxumba na criança pode predispô-la à apendicite aguda.

Embora a apendicite aguda seja uma das doenças mais comuns a exigir tratamento cirúrgico em crianças, adolescentes e adultos jovens, a sua causa continua um mistério. Observou-se, no entanto, que a obstrução do trato respiratório superior amiúde procede a apendicite. A atual pesquisa foi iniciada na presunção de que o vírus que ocasiona êsse tipo de infecção poderia causar também a apendicite.

Procurando testar a teoria, 78 crianças internadas, com apendicite aguda, 21 das quais haviam comunicado infecção respiratória dentro de duas semanas antes do ataque da apendicite, foram examinadas a fim de verificar-se se o mesmo vírus estava presente. Os resultados dos exames, todavia, revelaram-se negativos.

Quando o soro sanguíneo de 59 de 78 crianças com apendicite aguda foi examinado, os cientistas obtiveram resultados interessantes e totalmente insuspeitados. Verificou-se que tôdas as crianças acusavam um volume consideràvelmente aumentado de anticorpos contra o vírus da caxumba, em comparação com 97 crianças sem apendicite que serviram como controles. Isto sugeria que tôdas as 59 crianças haviam contraído caxumba anteriormente.

Passando em revista a história de tôdas as 78 crianças, notaram os pesquisadores que 31 delas, incluindo 25 das 59, cujo soro sanguíneo fôra examinado, haviam contraído caxumba anteriormente. Uma vez sabendo-se que 50 por cento de todos os casos de caxumba são tão benignos que passam despercebidos e, além disso, que apenas 75 por cento de todos os casos com sintomas definidos são tratados pelos médicos, pode-se supor, com segurança, que um número adicional de crianças contraiu anteriormente a doença.

Os casos de caxumba manifestaram-se, também, de forma atípica em uma variedade de maneiras, tais como inflamações do pâncreas, fígado, cérebro e órgãos sexuais. Dessa forma, casos que foram realmente de caxumba podem ter sido diagnosticados erròneamente.

Advertem os cientistas, no entanto, que não se deve supor ainda que tôda criança que teve caxumba está destinada a sofrer de apendicite. Tampouco se sugere que a primeira infecção com o vírus do sarampo produz diretamente apendicite. Mas acredita-se que ou uma segunda infecção com o vírus ou, possivelmente — embora isto seja improvável — com um vírus, a fim, pode ocorrer ou, alternativamente, êste vírus pode estar latente no apêndice e, subitamente, por razões ainda desconhecidas, ativar-se e provocar a apendicite.

É da mais alta importância verificar qual das duas hipóteses é correta uma vez que, conhecendo-se a causa da apendicite, poder-se-á impedir a agressão futura da doença.

As pesquisas continuam.

CONFERÊNCIAS

O professor Raul Feischmajer — da Universidade de Filadélfia, EEUU; pronunciará dia 2 às 12 horas, no Hospital Gaffrée-Guinle, na 1ª Cadeira de Clínica Médica (prof. Jacques Houli) conferência sôbre: Esclerodermia.

No dia 3, às 10h30m da manhã: "Investigações sôbre Temas Especiais" Dermatológicos" no Serviço de Dermatologia do professor Ramos e Silva, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro — à avenida Nilo Peçanha 38 5º andar Esplanada do Castelo.

Hospital Dos Servidores do Estado

Os Serviços de Clínica Médica e Neurologia do Hospital dos Servidores do Estado promoverão no próximo dia 3 de maio, quarta-feira, uma sessão clínica, a se realizar das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre.

Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia:

1 — Síndrome Reumatóide. Câncer de Colon Sigmoide. Drs.: Paulo Gustavo e Jacob Rubinstein.

2 — Meningioma Parietal Operado. Drs.: Pedro Kamimura, Alberto Isidoro e Francisco Duarte.

3 — Policitemia Vera. Drs.: Luiz Fernando Borges e Maria Teresa Aten.

4 — Complicações Respiratórias no Coma Barbitúrico. Drs.: Ibraim Almeida, Luiz Carlos Leal e A. Tufik Simão.

REUNIÕES

Da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Hospital-Escola São Francisco de Assis — Local: Sobreloja da 3ª Enfermaria. — Comunicações: Dia 3, quarta-feira, às 10h30m. Sessão clínica-radiológica, com apresentação de casos selecionados. Dia 5, sexta-feira, às 10h30m. Aspectos clínicos da artrite. Dr. Amorim.

Hospital de Clínicas Gaffrée Guinle — Atividade da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Serviço do prof. Jacques Houli — Têrça-feira 2, 21 horas. — Sessão Clínico-Patológica. Relator: Dr. Emílio Medaur. Patologia: Dr. Onofre de Castro, 12 horas — Conferência do prof. Raul Fleischmajer, dos Estados Unidos, sôbre Esclerodermia; estudos recentes e bioquímicos. 20 horas — Curso Hepático — dr. Mauri Svartman. 21 horas — Insuficiência Renal Aguda — dr. Omar da Rosa Santos. Quarta-feira 3, 11 horas — Sessão de Radiologia — Dr. Valdemar Kischinhevsky. 13 horas — Revisão de Radiologia — Dr. Valdemar Mischinhewsky. Quinta-feira 4, 11 horas — Sessão de Clínica: Febre Reumática — Drs. Felipe Santos Neto: Cirrose Hepática — Inst. Swann e Dr. Fernando F. dos Santos. 13 horas. Dor Torácica — Drs. Ricardo Gomes. 20 horas — Curso de Radiologia — Dr. Valdemar Kischinhevsky. Sexta-feira 5, 11 horas — Sessão de Reumatologia: Endocardite Bacteriana Aguda (Evolução de Alta) — Dr. Fernando P. dos Santos: Artrite Reumatóide e Nódulos Reumatóide — Drs. Emílio Medaur e Geraldo Furtado: Gibosidade. Osteortrite do Tarso e Metatarso — Dr. Boris Klein. 20 horas — Quimioterapia — Dr. Paulo Roberto Sauberman. 21 horas — Desidratação — Dr. Paulo Roberto Sauberman. Sábado 6, 8 horas — Sessão de Radiodiagnóstico. — Dr. Valdemar Kischinhevsky. 10 horas — Sessão de Eletrocardiografia. Dr. Ivan Nicolau dos Santos. 11 horas — Sessão de Didática. Prof. Jacques Houli e dr. Carlos Dórn.

Registro Brasileiro de Patologia Óssea Clube do Osso — Será realizada têrça-feira, dia 2, às 19 horas, no Anfiteatro da Clínica Radiológica Emílio Amorim na rua Sorocaba, 464 1º pavimento, a reunião semanal do Clube do Osso, com o patrocínio do Registro Brasileiro de Patologia Óssea e do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira.

PROGRAMA

Reunião a cargo do Serviço de Ortopedia do IAPI. Chefe — Dr. Arnaldo Bonfim.

1) Osteopatia Sistêmica Para Diagnóstico. 2) Tumor de Perôneo Para Diagnóstico. 3) Lesão de Metacarpiano 4 Lesão Osteolítica de Femur.

Centro de Estudos do Instituto Fernandes Figueira — Será realizada, na próxima quarta-feira, dia 3, às 10h30m, uma Sessão com o seguinte Programa:

Reunião Clínica — Apresentação de casos da 5ª Enfermaria. Dras. Mita Freier e Enéa Wainstock.

Universidade do Estado da Guanabara — Faculdade de Ciências Médicas — Hospital de Clínicas Pedro Ernesto — Será realizada no próximo dia 2, quarta-feira, às 20 horas, no Anfiteatro Geral do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto, mais uma sessão de Gastroenterologia com os seguintes temas: Casos da: A) — Recursos Cirúrgicos em Patologia Associada. Dr. Júlio Sanderson. A) — Cirrose Hepática em Paciente Diabética. Drs. Rubens Ulmachar Cândido de Oliveira. C) — Casos em "Flash".

CURSOS

Hospital dos Servidores do Estado. — Centro de Estudos. — Introdução à Medicina Nuclear — Organização: dr. Máximo Medeiros. Dando prosseguimento ao curso serão realizadas as seguintes aulas: dia 4, — Gastroenteropatias Hiperexsudativas — Sua Investigação com Proteínas marcadas. Dr. Nélson Moura Magalhães; Provas de Função Hepática com substâncias traçadas. Dr. Máximo Medeiros. Dia 11, — Avaliação da Função Renal com Hippuran I-131 e Neohydrin — Hg-203. Dr. Máximo Medeiros. Dia 18, — Ferrocinética. Dr. Máximo Medeiros. Dia 25, — Determinação da Sobrevida de Glóbulos Vermelhos com Radiocromato. Dr. Máximo Medeiros. Dia 1º junho, — Diagnóstico da Anemia Perniciosa: Teste de Schillins. Dr. Máximo Medeiros. Dia 8 de junho, — Sobrevida de Leucócitos e Plaquetas. Determinação de Volemia. Dr. Máximo Medeiros. Dia 15 de junho, — Terapêutica da Policitemia Vera com Radiofósforo. Medicina Nuclear: Perspectivas. Dr. Máximo Medeiros.

Inscrições: Secretaria do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, rua Sacadura Cabral, 178 — Guanabara. Horário do Curso: — Quintas-feiras, às 16,30 horas. — Local — Auditório II do Centro de Estudos.

Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer — Curso Educativo e Social. — A ser realizado no Anfiteatro do Instituto Nacional do Câncer, na Praça da Cruz Vermelha, 23 — 6º andar — das 15 às 16 horas. Programa: Dia 3 — Abertura. O que é o câncer? Considerações gerais — Dia 5 — Meios atuais de diagnóstico de câncer — Dia 8 — Câncer da mama. Dia 10 — Câncer do aparelho genital. Dia 12 — Câncer do aparelho digestivo. Dia 15 — Câncer do aparelho respiratório. Dia 17 — Câncer na criança. 19 — O efeito psicológico do câncer. Dia 22 — A prevenção de câncer. Dia 24 — O papel da mulher na luta contra o câncer. 26 — Estado atual do tratamento do câncer. Dia 29 — Testes. Dia 31 — Encerramento.

Seis Problemas Diários em Clínica Pediátrica. — Responsável: dr. Dirceu Macieira Bellizzi — Diretor da Divisão Médica — Programa: — Dia 1 — Hepatite Virótica. — Etiopatogenia e Tratamento — Dr. Dirceu Macieira Bellizzi, dr. José Geraldo de Almeida Pinto. Dia 5 — Insuficiência Renal Aguda no Recém-Nato — Etiopatologia e Tratamento. — Dr. Dirceu Macieira Bellizzi e dr. Renato José Jaques. Dia 8 — Distrofia. — Etiopatogenia e Tratamento. — Dr. Dirceu Macieira Bellizzi e dr. Dilson Bonfim. Dia 12 — Anemias Secundárias. — Etiopatogenia e Tratamento. — Dr. Dirceu Macieira Bellizzi e dr. Dilson Bonfim. Dia 15 — Distensão Abdominal. — Dr. José Geraldo de Almeida Pinto e dr. Renato José Jaques. Dia 19 — Painel Sôbre Desidratação. — Etiologia, Patogenia, Tratamento e Realimentação. — Dr. Renato José Jaques, dr. Dirceu Macieira Bellizzi, dr. José Geraldo de Almeida Pinto e dr. Dilson Bonfim. Início: Junho de 1967. Horário: 20 horas. Local: Centro de Aperfeiçoamento Médico, rua Washington Luís, 37 — 4º andar (estacionamento no pátio do nº 33). Inscrições: Com dr. Dirceu Macieira Bellizzi ou enfermeira Marina Rolemberg, Serviço de Reidratação Bahia Neto. Praça Condêssa Paulo de Frontin, 52 — Tels.: 48-8387 e 48-9989 (Rio).

O Curso será extensivo a médicos, acadêmicos e enfermeiras diplomadas, sendo expedido certificado àqueles que obtiverem 2/3 de freqüência.

Curso de Introdução à Cardiologia Infantil. — Terá início no próximo dia 2, no Instituto de Cardiologia Aloísio de Castro, um curso sôbre "Introdução à Cardiologia Infantil", organizado pelo dr. Dirson de Castro Abreu, e tendo como convidados os médicos Fause Atié, José Vaz e Fernando Olinto.

As aulas serão dadas no horário das 11 às 12 horas, às têrças, e quintas-feiras e o seu encerramento está previsto para o dia 29 de junho.

As inscrições poderão ser feitas no Instituto Estadual de Cardiologia, na Rua Dávid Campista, 326. Programa: Dia 2 — O exame clínico e a exploração física nas crianças cardiopatas: Dr. Dirson de Castro Abreu. Dia 4 — A embriologia e sua aplicação clínica nas cardiopatias congênitas: Dr. Fause Atié. Dia 9 — Auscultação cardíaca normal e patológica: Dr. Evandro Gonçalves de Lucena. Dias 11 e 16 — O diagnóstico clínico de algumas cardiopatias congênitas não cianóticas freqüentes: a) — Raquel Snitcovsky — b) Coartação da aorta; c) — Persistência do canal arterial; d) — Comunicação Interauricular; e — Comunicação Interventricular; e — Estenose Pulmonar.

Excedentes Convocados

Ficam os alunos da Turma Suplementar, excedentes, da 2ª série convocados para Assembléia Geral na próxima têrça-feira, dia 2 de maio, às 9 horas, no anfiteatro Prof. Souza Meireles, da Escola de Medicina e Cirurgia do RJ.

Agradecimento

Pessoas atendidas no Hospital Estadual D. Pedro II, em Santa Cruz, vêm agradecer publicamente aos médicos, e principalmente, ao acadêmico MANOEL DE SANT'ANNA, que a todos atende sempre com uma cordialidade fora do comum. Ao diretor do hospital, dr. Sant'Anna os nossos sinceros agradecimentos.

Música

AS MULHERES NAS ORQUESTRAS AMERICANAS

A mulher americana é sempre evocada como um sinônimo de independência, de livre-iniciativa, de competição bem sucedida em um mundo dominado pelos homens. Porém, no campo musical, agora é que a mulher está conseguindo se firmar e, mesmo assim, enfrentando sérias dificuldades.

Quando, em 1935, Elsa Hilger se tornou uma das violoncelistas da Orquestra de Philadelphia, o seu caso era um entre mil. Agora, pouco mais de trinta anos depois as mulheres estão conquistando um lugar ao qual têm direito (apesar da reação de muitos colegas e da hesitação de muitos regentes).

Hoje, Elsa Hilger não está sòzinha. A American Symphony tem 44 mulheres nas suas fileiras musicais; a Cleveland Orchestra tem 11; a sinfônica de Houston, no Texas tem 25; e a de São Francisco tem 17. Uma das mais conhecidas personalidades femininas nas grandes orquestras sinfônicas americanas é Peggy Lucchesi, que ocupa um lugar ràramente ocupado por uma senhora: os instrumentos de percussão. No campo dos instrumentos de sôpro onde também é raro vermos mulheres, na Cincinatti Symphony encontramos Betty Glover, com pouco mais de quarenta anos, entre os metais; em Houston, uma jovem de vinte e poucos anos, Helen Taylor executa o «corne anglais»; e o oboé da «sinfônica de Los Angeles é uma mocinha frágil, chamada Barbara Winters, que precisa nadar e fazer muita ginástica para poder executar a contento um instrumento difícil que exige cem por cento das capacidades pulmonares do seu executante.

A mais recente vitória feminina no exército musical, americano foi a entrada de Orin O'Brien, de trinta e um anos, nas fileiras de New York Philharmonic, onde toca contra-baixo (outro instrumento raro para uma mulher tocar). Ela é, na verdade, a única mulher numa orquestra de 104 homens, pois até mesmo a harpista da New York Philharmonic é contratada por concêrto. Assim, Orin O'Brien, depois de 125 anos desde a fundação da famosa orquestra, foi a primeira mulher a ser contratada em caráter permanente. E conseguiu o lugar que ocupa através de um teste. Ela competiu com 33 cavalheiros. E ganhou!

Ballet Australiano Vem ao Rio em Junho

A partir do dia 12 até 16 de junho, às 20h45m, o Teatro Municipal apresentará o Ballet Australiano, criado em 1962, e que tem como diretores artísticos Robert Helpmann e Peggy Van Praagh, e como primeiros bailarinos Marilyn Jones e Garth Welch.

A DIREÇÃO ARTÍSTICA

Robert Helpmann, que divide com Peggy Van Praagh a direção do Ballet australiano nasceu em Mount Gambier, Sul da Austrália e é principal bailarino do Vic-Wells Ballet de Londres, desde 1935. Tornou-se, em 1943, um dos principais coreógrafos do Sadler's Wells Ballet, atualmente Royal Ballet. Apresentou-se em espetáculos de gala no Royal Opera House e foi convidado do Teatro Scala de Milão, em 1950. Criador de «Electra» para o Royal Ballet, em 1963, e para o Ballet Australiano, em 1966, também atuou em «Cinderella» com o Royall Ballet, nas temporadas de 1965 a 1967. Além de suas atividades como ator teatral e diretor de Óperas, participou como bailarino do filme inglês de ballet «Red Shoes», tendo conseguido inúmeros prêmios artísticos. Foi agraciado como Comandante da Ordem do Império Britânico pela Rainha Elizabeth II, em 1965. ● Também Peggy Van Praagh tem longa experiência como bailarina, professôra, examinadora, diretora e Administradora, sendo também autora de diversos livros sôbre ballet. Produziu para Minette de Valois, «The Rake's Progress», em Munich para a Cia. de Ópera do Estado da Bavária; «Lez Rendez Vous», para o Ballet Nacional do Canadá; «A bela adormecida» para o Ballet Danish Royal, em Copenhague e «Espetáculo de Gala» para o Ballet Royal sueco de Estocolmo. Dirigiu o Ballet Borovansky, na Austrália, em 1960. É oficial da Ordem do Império Britânico pelos relevantes serviços prestados ao Ballet Australiano.

OS PRINCIPAIS BAILARINOS

Marilyn Jones é a primeira bailarina do Ballet Australiano. Vencedora de um concurso de seleção foi a Londres estudar no Royal Ballet School. Voltando à Austrália, participou do Borovansky Ballet, entrou para a Cia. do Marquês de Cuevas integrando ainda o Festival de Ballet de Londres. A convite de Peggy Van Praagh voltou à Austrália em 1962 para tornar-se uma das bailarinas do Ballet Australiano. «Seus maiores sucessos: «The Lady and the Fool», «Giselle» e «Lago dos Cisnes», e esta última interpretação levou Rudolf Nureyeve a incluí-la no cast de Margot Fontayn, em «Raymonda». ● Garth Welch obtevê sucessos no ballet clássico e moderno, com incursões no campo coreográfico. Convidado pelo Western Theatre Ballet, da Inglaterra interpretou as partes de «Chiaroscuro» e «Le Bal de Victoire». Ingressou no Grande Ballet do Marquês de Cuevas como primeiro bailarino. No Ballet Australiano alcançou marcantes sucessos nos trabalhos modernos, especialmente em Moondog, de «The Lady and the Fool». Seguiram-se outras criações de grandes «roles» em numerosos balleta, incluindo «The Display» e «Yugen» de Robert Helpmann. ● No Ballet Australiano, ainda temos como principais bailarinos Barbara Chambers, Karl Welander, Kathleen Geldard, Bryan Lawrence, Warren de Maria e Janet Karin.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

ABRIL

Hoje — Orquestra Juvenil. Teatro Municipal, às 10 horas.

Hoje — OSB. Para a Juventude. Sala Cecília Meireles, às 16h30m.

Hoje — Violoncelista Tortelier. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

MAIO

Amanhã — Música Moderna Brasileira. Teatro Municipal, às 16h30m.

Têrça-Feira, 2 — Conjunto Música Antiga. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-Feira, 3 — Pró-Arte. Pianista Marta Angerich. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sábado, 6 — OSB — Regente Remoostel: Solista: violinista Christian Terras. Teatro Municipal, às 16h30m.

Têrça-feira, 9 — Cantora Alice Ribeiro. Escola de Belas-Artes, às 17h30m.

Segunda-Feira, 15 — ABC Pró-Arte. Violinista Edite Peinemann. Teatro Municipal, às 21 horas.

Quarta-Feira, 31 — ABC Pró-Arte. Pianista Nélson Freire. Teatro Municipal, às 21 horas.

Orquestra Juvenil dá Concêrto no T. Municipal

Hoje, domingo, às 10 horas, no Teatro Municipal, a Orquestra Juvenil dêste teatro, realizará um concêrto, com a colaboração do Coral Santa Cecília, em benefício das obras da Igreja Cristo Redentor, das Laranjeiras. A regência estará a cargo do maestro Nélson Nilo Hach, contando com a participação dos splistas Cléber de S. Veiga, João A. Santos Neto, Neli Junqueira, Luzia M. Matias, Carlos B. Teixeira e Egom Binder. O programa consta das seguintes peças: «Matinée Musicale», de Rossini; o «Concêrto para 2 Oboés e Orquestra de Cordas — op. 9», de Albinoni; «Serenata para Orquestra de Cordas», de Nepomuceno e, finalmente, «Missa da Coroação número 317», de Mozart.

Nota: Entrada franca.

Hoje, OSB Para a Juventude, às 16,30h no Municipal

No Teatro Municipal, às 16h30m de hoje, a Orquestra Sinfônica Brasileira dará um concêrto para a Juventude, sob a direção de Karabtchewsky, tendo como solista a pianista Maria Teresa Braga Soares, no «Concêrto nº 4», de Beethoven.

Completam o programa «Batuque» de Lorenzo Fernandes e «Matias o Pintor», de Hindemith.

Entrada franca.

Paul Tortelier na TV Hoje, às 10 Horas

Na TV Globo, Canal 4 o Ministério da Educação apresenta a sua orquestra dirigida por Alceu Bochino, atuando como solista o violoncelista francês Paul Tortelier, que executará o Concêrto de Dvorak.

Amanhã, Música Moderna Brasileira no T. Municipal

Amanhã, no Teatro Municipal será repetido o programa com que foi inaugurado na Sala Cecília Meireles anteontem, o Festival de Música Moderna Brasileira.

Têrça-Feira Concêrto do Instituto Cultural Brasil-Alemanha

Na Sala Cecília Meireles, o Instituto Brasil Cultural Brasil—Alemanha apresenta um concêrto, às 21 horas, o Conjunto de Música Antiga, sob a direção do maestro Borislav Tschorbow, interpretando peças de Vivaldi, Friedman Bach e Haendel.

PARANÁ VENCEU O CONCURSO DE PIANO

Com a execução do concêrto nº 1 de Tchaikovsky, o paranaense Luís Tomasszeck arrebatou a primeira colocação no Concurso Nacional de Piano, realizado em São Paulo. Em segundo lugar classificou-se o carioca Vitor Lemos Alexandre, de 17 anos, com a execução do concêrto em dó menor de Mozart. Os demais classificados foram: Bruno Lucena Marques de Sá, 3º lugar; a carioca Vicky Adler, 4º lugar, e a paulista Vânia Elias José, em 5º lugar.

Pomona Politis INFORMA

LACERDA AOS 53

● Está em tôdas as conversas sôbre fusão o nome de Carlos Lacerda para governador dos dois Estados em via de casamento. O namôro parece bem se conduzir para o noivado. Lacerda, segundo seus mais íntimos, entre êles o dr. Marcelo Garcia, mostrara-se há tempos, frontalmente adepto a fusão. Daí para cá não se comentou o fato porque o assunto caíra no esquecimento. Agora que a fusão volta a apaixonar os críticos, CL está nos Estados Unidos. Aguarda-se, portanto, a palavra do maior dêles. Carlos Lacerda completa hoje 53 anos de vida fecunda. Os três capítulos do «roteiro de uma consciência», que êle se nega a denominar de memórias e espera sejam tomados como subsídio para os seus biógrafos mostram claramente essa fecundidade. Lacerda afirma que o homem passa a metade do tempo se preparando para a outra metade. Se alguém se preparou para bem desempenhar essa outra metade foi êle próprio. O Brasil estará preparado para receber seu líder? Há os que temem. Há os que jogam para acertar: Lacerda governador da Fusão. Que a Revolução permita ao menos isso, bem.

MALA DIPLOMATICA

● Viajará hoje para Israel, via Paris, o embaixador Sérgio Correia da Costa. Irá acompanhado da embaixatriz. De Israel, Correia da Costa rumará para Genebra e da Suíça irá a Paris. ● O ministro Melillo Moreira de Melo, lançará seu livro «Muquirana» quarta-feira próxima às 15 horas na barraca da Associação Brasileira do Livro, em frente ao Teatro Municipal. Dia 7 viajará para Assunção. ● O ministro Jorge Seixas Corrêa será removido para Montevidéu. Em Roma será substuído pelo ministro Paulo Padilha Vidal. ● O ministro Ovídio Andrade Melo será o chefe do gabinete do embaixador Correia da Costa quando partir para o Panamá o ministro Carlos Duarte, comissionado embaixador junto ao govêrno panamenho. ● Dizem que o embaixador Vasco Leitão da Cunha vai dirigir a HANNA (grupo Antunes). ● O coronel Vernon Walters deixa o Brasil. Nomeado adido militar em Paris, para ter autoridade moral junto aos colegas passará três meses no Vietnam antes de se transferir pra a capital francesa. ● Walters foi homenageado com almôço no Iate Clube. Presentes o embaixador John Tuthill e o marechal Lima Brayner, entre outros. Walters dará coquetel de despedida dia 15. Mil convidados. Partirá a 17. ● O secretário-geral-adjunto para o Planejamento Político assumiu o cargo interinamente. Antes ganhou o título de conselheiro. Outro que deverá ser honrado com o cobiçado título: João Luís Areas Neto. ● O ministro João Cabral de Melo Neto será o cônsul-geral do Brasil em Barcelona. ● E para substituir José Carlos Palhares em Bruxelas é preciso escolher alguém com qualidades à imagem do antigo titular. Dizem que será o competente conselheiro Itajubá de Almeida Rodrigues.

NA RUA DE UMA CASA SÓ

● Para alcançar os Pitangui a gente passa por duas ruas com nome de tenente — Márcio Pinto e Arantes Filho (que não foram da coluna Prestes e sim da FEB). Os dois heróis nos conduzem a Emilo Zola. Melhor homenagem não podia ter sido tributada ao grande autor de «Germinal», e de ter seu nome perpetuado naqueles ermos da Gávea, enquanto sua obra, no Brasil, inexplicàvelmente se afunda no esquecimento das bibliotecas.

FLASHES

● Rodeado de pequeno bosque plantado pelo próprio dr. Ivo Pitangui, esteta não apenas de protuberância ósseas e exaltadas cartilagens a casa única na rua Emile Zola merece as honras de seu patrono. Lá dentro há um mundo de belas e valiosas peças de artes, notadamente telas e esculturas de autores nacionais e estrangeiros. Ivo e a encantadora Marilu receberam para jantar. Mesas sob luz de vela. Muita mulher bonita. Marta Rocha dominando: nunca mais acaba de mbelezar. A digestão mal sucedida — não a da noite, mas a do almôço — levou um dos convivas a se retirar. Felizmente havia além do hospedeiro outro médico por ali: mestre Carlos Cruz Lima. Mas o antigo embaixador do Equador no Brasil, hoje membro da Comissão Jurídica Interamericana, sr. Neftalidi Ponce Miranda retirou-se e as notícias logo chegadas acalmaram a família: nada de maior gravidade. Os Neftalidi estão se mudando para Washington. Carla Sampaio se fêz acompanhar de uma sobrinha que dividia entre os idiomas alemão e francês meio de se expressar. Com Pitangui falou em língua germânica. O desembargador Faustino Nascimento não poderia se excusar ao trato de assuntos gregos... Ao fim da noite, houve uma apreciável invasão canina: desfilaram os fiéis amigos de Ivo e Marilú. A compartilhar da hospitalidade dêsse casal extraordinário: ministro e sra Paulo Paranaguá, embaixatriz Sette Câmara, ministro Vera Sauer, sr. e sra. Brum Negreiros, sr. e sra. Adolfo Cláudio Graça Couto, diplomata e sra. André Guimarães, sr. e sra. Vicente Gallidek, sr. e sra. Armin Benhardt, sr. e sra. Zózimo Barroso do Amaral, sr. e sra. Átila Soares, sra. Niomar Moniz Sodré Bitencourt (um prazer revê-la: está explêndida e tão jovem); o dr. e sra. Aloísio Navis, o brigadeiro e sra. Dario Asambuja, os sra. Artur Beserra de Melo e Pedro Pereira Filho, o casal Leon Ellachar e outros.

FUSÃO

● Sôbre o assunto hoje temos um depoimento de alta valia. Pertence ao engenheiro Marcos Tamoio.

«O aspecto geográfico do Estado da Guanabara limita a uma determinada posição, o seu acesso na escala do desenvolvimento. As atividades de Capital Federal — explica — fizeram com que essa posição fôsse ultrapassada, gerando-se na Cidade uma estrutura sócio-econômica compátivel com aquela situação». E vai além: «A transferência da capital deixou-nos por assim dizer, com uma estrutura superdesenvolvida para a condição de simples Estado. Dessa forma, o nosso limite de saturação ficou mais próximo, obrigando em contra partida, a antecipação da fusão com o Estado do Rio para a que, já encaminhávamos normalmente». E ao finalizar sustentou: «Para o nosso vizinho, a união trará dentro outras vantagens, um substancial acréscimo de apoio da Federação, indispensável à exploração das suas riquezas, apôio êste redudante da posição de segundo Estado que juntos, passaremos a ocupar».

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

● Já ultrapassa de 40 o número de empresários de todo o país, inscritos na missão comercial que a CNA — ANEPI enviará à Itália no próximo dia 8, segunda-feira. ● A missão à Itália que será chefiada pelo sr. Iris Meinberg, presidente da CNI, terá como observadores governamentais os srs. Nomélio Ramos e Gilberto Lemos Lessa, do Banco Central; secretário Carlos Eduardo Affonseca Alves de Sousa, do Itamarati; Alberto Monteiro, da CODESBRA; José Mota Maia do IAA; e Aimone Summa, da CACEX. ● Almoçando no restaurante da CNC os jornalistas Carlos Chagas, Valter Fontoura com os srs. Agripino Bonilha, Carlos Tavares, Fernando Sarcinell e Paulo Godoy. ● Reina ainda expectativa no mundo dos negócios, em face das medidas anunciadas pelo govêrno Federal. ● O sr. Israel Ávila, secretário do ministro da Fazenda, teve trabalho redobrado na ausência do sr. Delfim Neto que hoje retorna dos Estados Unidos. ● Os srs. Flávio Maranhão e Edno Padilha bastante otimistas com as possibilidades da sua nova fábrica de canhões eletrônicos (material elétricos de alta previsão não se assustem leitores). ● Todavia quem está mesmo satisfeito é o sr. Ulisses Pena, com o faturamento do restaurante «Alpino» na Jardim de Allah. ● Na próxima têrça.feira, o sr. Horácio Coimbra almoçará com o deputado Jessé Pinto Freire e diretoria da CNC. ● Círculos empresariais do Rio e São Paulo, agora em melhor entendimento, articulam-se para cobrar, em conjunto, as medidas sugeridas e aprovadas pelo govêrno na Conferência de Punta del Este. ● Dona Ceres, a eficiente secretária do ministro Macedo Soares, que é madrugador, surpreende o próprio general, chegando antes dêle ao Ministério. ● O sr. Rui Leme, muito sabiamente manteve na chefia e coordenação do seu gabinete no Banco Central, os srs. Edevaldo Carvalho e João Elias Cardoso. ● O médico Anapolino Faria, deputado por Goiás — onde realizou brilhante carreira — encontra-se no Rio para discutir problemas com relação ao asfaltamento da Belém-Brasília. ● A ANEPI que muito deve a atuação do seu presidente José Nanci Curi, convidou José Maria Marques Júnior como expoente representativo da classe de comissária e exportadores para integrar a missão à Itália. ● A CREDECE depois de expandir suas atividades à praça de Salvador, Bahia, está agora atuando em Pôrto Alegre, ona distribuição dos seus papéis, na capital gaúcha. ● Durante a estada da missão comercial norte.americana foram apresentados 600 projetos de negócio por empresários brasileiros. Em outubro, a Confederação Nacional do Comércio enviará aos Estados Unidos uma missão comercial brasileira para cncretizar os projeto que foram aceitos pelos empresários americanos.

POT-POURRI

● O presidente Costa e Silva matou saudade do churrasco, ontem à mesa do governador gaúcho. Hoje Costa e Silva almoça com o senador Daniel Krieger. ● Será inaugurada no próximo dia 9 no Palácio da Cultura o busto do professor Edgar Santos. Êste homem que é pouco conhecido do público, pois foi o grande organizador da Universidade da Bahia, foi o último ministro da Educação de Getúlio Vargas. Após a sanção da Lei de Diretrizes e Bases, o professor Edgar Santos foi eleito presidente do Conselho Federal de Educação, considerado o órgão de cúpula do sistema educacional brasileiro. Ao ato estarão presentes os ex-ministros Antônio Balbino, Oliveira Brito, Roberto Lira, Moniz de Aragão, Suplicy de Lacerda, Abgar Renault, Camêde de Magalhães e Cândido Mota Filho. ● O professor Orlando Calaza deverá deixar nos próximos dias a chefia do gabinete do sr. Tarso Dutra. O primeiro motivo seria a sua designação para o cargo de diretor-geral de Administração do próprio MEC. Ao que parece, Calaza também não aceitará êste pôsto, pois, segundo se fala, teria sido nomeado para o mesmo sem haver sido consultado. É pena, pois antigo funcionário, com quase 40 ans de serviço, Calaza representa a melhor tradição na Pasta e vinha sendo considerado por todos um oásis de produtividade n atual deserto do Palácio da Cultura. ● Os cegos do Instituto Benjamim Constant organizaram um elenco teatral sob a direção de Thaís Bianchi. O teatro dos Cegos apresentará a conhecida peça de Plauto, intitulada «Aululária». ● O governador de Sergipe confirmou anteontem para o embaixador dos Estados Unidos que aceita o convite para visitar Washington no fim do ano.

PITU

● Nossa notícia sôbre a moléstia da gata do conselheiro Marcel Biot motivou o seguinte bilhete de uma leitora: «Diga ao seu amigo para levá-la ao doutor Machado, dono da farmácia São Mateus em Olinda — nada tem a ver com Pernambuco, é daqui mesmo do nosso, por enquanto vizinho Estado do Rio de Janeiro. Êle não tem mãos a medir, às 6 horas da manhã já começab a chegar «os clientes», que se vão sucedendo pelo dia à fora. É uma profissão difícil como a de veterinário, os encômios são unânimes.

DROPS

● Sabem o apelido de uma mulher que não toma pílulas? MAMÃE. ● O casal Euclides Aranha Neto viajará amanhã para Israel. ● Nei Barrocas preparando o guarda-roupa da bonita sra. André (Maria Lúcia) Guimarães. ● Os leitores já tiveram ocasião de observar a eficiência da clínica infantil URPE — Socorro Pedriático ali no Túnel Nôvo? ● O casal Drault Ermanny assistiu em Ouro Prêto e adjacências às festividades de Tiradentes. ● O dep. Gilberto Marinho passa fi nde semana em Friburgo. ● O ministro Jarbas Passarinho assiste em S. Paulo às comemorações de 1º de Maio. ● O sr. Jairo Costa viajará para a Itália, dia 8. Vai com a missão CNA-ANEPI. ● Nas bancas outra esplêndida publicação de Bloch Editôres: «Enciclopédia». Com o aparecimento dessa revista justifica-se a conversa que tivemos com Zózimo Barroso do Amaral: «Junto aos Bloch respira-se uma atmosfera universitária.

CIÊNCIAS MÉDICAS CONTINUA EM GREVE E PROMOVE CONCENTRAÇÃO

Após uma assembléia geral realizada ontem, os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da UEG, resolveram permanecer em greve, até que o reitor Haroldo Lisboa da Cunha, atenda as reivindicações que lhe foram entregues na última sexta-feira, em memorial, por uma comissão de alunos daquela faculdade, enquanto anunciam uma concentração em frente a reitoria da UEG, em Laranjeiras, na próxima têrça-feira.

O memorial recebido pelo reitor, na última sexta-feira, continha reivindicações de instalação de vestiários, alimentação, criação de cursos tecnicos, funcionamento da biblioteca e verba, entretanto o reitor afirmou que só poderia atender de imediato, o item que diz respeito ao vestiário, cujas obras serão iniciadas no dia 2 de maio, alegando falta de verba para resolver os outros problemas, o que desagradou os estudantes, que resolveram permanecer em greve, e promover uma concentração em protesto, na próxima têrça-feira, em frente a reitoria.

TARSO DUTRA INAUGUROU MERENDA E BIBLIOTECAS

SALVADOR — (Do nosso enviado especial Adolfo Martins) — Pouco antes de retornar ao Rio, o ministro Tarso Dutra inaugurou uma exposição da Campanha de Merenda Escolar, quando o prof. Celso Kelly destacou a importância da «alimentação para elevar o índice de aproveitamento das crianças, principalmente nos locais mais carentes de recursos», conforme frisou.

Igualmente, presenciou o lançamento de 2.500 bibliotecas destinadas às escolas localisadas em diversos pontos do país, um plano anunciado pelo programa de aperfeiçoamento do magistério primário, e a entrega simbólica foi feita ao secretário de Educação da Bahia, prof. Navarro de Brito que recebeu 150 bibliotecas para seu Estado.

Cada coleção destinda as bibliotecas inclui dicionários, atlas, livros de pesquisas, além de cadernos especializados, publicações sôbre educação cívica, diafilmes, etc.

Êste é um plano complementar à preparação e aperfeiçoamento de professôres leigos, oferecendo-lhes material didático, procurando, por êste meio, elevar o seu nível didático, e paralelamente, possibilitar aos alunos, meios de pesquisas e estudos.

Eis a relação de bibliotecas a serem distribuídas nos diversos Estados: Acre 1-; Amazonas 70; Amapá 20; Alagoas 200; Bahia 150; Ceará 120; Espírito Santo 350; Goiás 250; Mato Grosso 140; Sergipe 100; Santa Catarina 250; Pará 150; Paraíba 300; Paraná 150, e Pernambuco 20.

Instituto de Educação

As candidatas abaixo relacionadas deverão apresentar-se até o dia 30 do corrente, na Divisão de Saúde Escolar, para tratar do Recurso ao exame médico realizado:

1 — Marilda da Conceição Matos.
2 — Antônia Maria S. Negreiros.
3 — Sandra Elizabete M. Rocha.
4 — Linalva Celeste Lemos de Sousa.
5 — Maria José de Araújo Silva.
6 — Ivone Santos Pinto.

A candidata Jussara Teixeira Nepomuceno deverá procurar a referida Divisão paar tratar de assunto de seu interêsse.

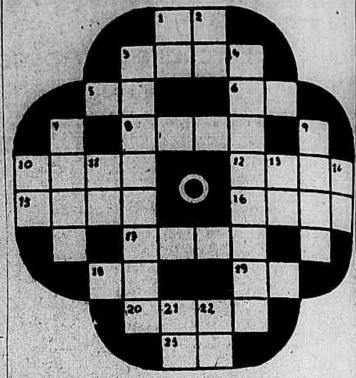
ESPEG Convida

A ESPEG convida os professôres de Geografia, que foram habilitados nas provas eliminatórias do concurso para provimento de cargos de professor de Ensino Médio, a se apresentarem com seus títulos, na ESPEG, até o dia 5 de maio, no horário das 8 às 16 horas.

A Educação é Funil

SALVADOR, (De nosso enviado especial Adolfo Martins) — Uma das informações trazidas a III. Conferência Nacional de Educação, e que foi motivo de vários debates, ao lado do tema central da extensão da escolaridade, o fato de que, no Brasil, além de ser reduzida a população estudantil, ela pode ser representada por um funil, de cabeça para baixo, ilustrando o grande número de alunos que desiste dos estudos, nos vários níveis de ensino. Por exemplo, em dados colhidos pelo IBGE, no final de 1965, é assinalado o fato de apenas 0,9% dos alunos matriculados na primeira série primária atingirem ao primeiro ano de um curso superior, e êsse problema toma grandes dimesões, no entender dos educadores, sobretudo, porque um dos mais altos níveis de desistência escolar se verifica no nível de ensino primário.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA DE BARÃO — RIO — GB

HORIZONTAIS: 1 — O substrato instintivo da psique; 3 — Circunferência; 5 — Flecha usada pelos turcos; 6 — (fig.) A consciência; 8 — Combinar, harmonizar; 10 — Oficial da rainha Ester; 12 — Afeição profunda; 15 — Carbonato de potássio proveniente das cinzas da madeira; 16 — Turbante mourisco; 17 — (Bras., Bahia), Riachinho que desemboca no oceano; 18 — Prefixo denota: falta, privação; 19 — Enlace; 20 — Grande vaga; 23 — Pátria de Abraão.

VERTICAIS: 1 — Andar; 2 — Compaixão; 3 — (Bras.) Sentencioso; 4 — Órgão de Igreja; 7 — Estreitar, ligar; 9 — Pingo; 10 — Raiz grega que revela idéia de ponta; 11 — Símbolo do alumínio; 13 — Pedra de moinho; 14 — O sol entre os egípcios; 21 — Despido; 22 — Abreviatura de doutor.

☆ ☆ ☆

Solução do problema publicado dia 28-4-1967:

H — Labia, apar, atar, acara, sus, aparo, catapora, aperolar, trago, ema, ladro, alar, aloa, clara.

V — Lasca, atua, bastardo, ir, acaro, paraleia, aro, ra, aporo, apego, arara, amar, tal, la, al.

☆ ☆ ☆

RECREIO — Nova publicação de passatempos instrutivos está em circulação, contendo ótimos problemas, cuja leitura decomendamos.

☆ ☆ ☆

4ª Galeria de Palavras Cruzadas — Em circulação mais um volume da série à margem, contendo dezenas de problemas de palavras cruzadas, para principiantes, intermediários e veteranos.

☆ ☆ ☆

CORRESPONDÊNCIA: Sílvio Alves — Rua Machado, 111, Rio de Janeiro — GB.

Próximo Encontro Será em S. Paulo

SALVADOR, 29 (De nosso enviado especial Adolfo Martins) — «O Segundo Ciclo», eis o tema escolhido para a IV Conferência Nacional de Educação, a se realizar no próximo ano, em São Paulo, e cujo principal objetivo será analizar os aspectos relacionados com a eficiência de ensino segundário, inclusive problemas relativos ao exame vestibular que poderá sofrer alterações substanciais, dependendo dos estudos que serão efetuados por uma comissão de educadores, durante todo o ano.

Articulação entre o primeiro e o segundo ciclo e o ensino médio, natureza e problemas do segundo ciclo, e o acesso à universidade, são os subtemas propostos pela comissão responsável pela escolha, e a cidade de São Paulo foi preferida, depois de analizada a sugestão do secretário de Educação do Amazonas, que propusera a realização do encontro em 1968, a bordo de um navio.

RIO NÃO

Igualmente, foi recusada a proposta apresentada pelo Estado do Rio, reclamando para Niterói a sede da próxima conferência. Foram membros da comissão que tomou tal decisão: professor Moniz de Aragão, Édson Franco, Erasmo de Freitas Nuzzi e Carlos Alberto de Barros Sampaio.

Suplici na Tríplice Para Reitor

CURITIBA, 29 (Sucursal) — O Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná elaborou ontem lista tríplice a ser encaminhada ao presidente da República para escolha do nôvo reitor.

Foram escolhidos os professôres Flávio Suplici de Lacerda, ex-reitor e ex-ministro da Educação, João Ernani Bettega, catedrático da Faculdade de Medicina e Ulisses Campos, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas.

Secretário de Educação é a Favor do Concurso

Diário Escolar

EXCEDENTES DO PEDRO II TERÃO COLÉGIO EM MAIO

O COLÉGIO Prado Júnior, construído com verba concedida pelo MEC em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura, e destinado a receber os excedentes do Colégio Pedro II, será inaugurado a 17 de maio próximo em cerimônia que contará com a presença do governador Negrão de Lima.

A sra. Maria Clarisse Pereira Fonseca, ora substituindo o diretor do Departamento de Ensino Médio e Superior da SEC, atualmente participando da III Reunião Nacional de Educação, na Bahia, declarou que se encontram em fase de conclusão as obras do Prado Júnior, erguidas em tempo recorde, apesar das chuvas e do racionamento de energia.

O Colégio Prado Júnior situa-se nos terrenos do Instituto de Educação, cedidos para atender a uma situação de emergência, criada pela explosão dos excedentes do Pedro II. O atraso de cinco meses na liberação da verba inclui-se entre as condições adversas de construção, afinal concluída em ritmo acelerado pela Secretaria de Educação.

Promoção do Diário Escolar Terá Presença de Educadores

SALVADOR, (De nosso enviado especial Adolfo Martins) — Pelo menos 6 secretários de Educação já confirmaram sua presença ao Curso de Extensão Universitária que está sendo programado pelo «Diário Escolar» sôbre problemas relacionados com a estrutura do ensino no Brasil, tendo o professor Wilson Rodrigues de Mato Grosso revelado que esta é uma iniciativa que deve ser estimulada pois serve para trazer a universidade e a juventude a triste lembrança da realidade brasileira no setor do ensino e a responsabilidade que assumimos com o futuro.

Também o secretário Carlos Moro, do Paraná, se mostrou entusiasmado com a idéia e se prontificou a comparecer a êsse ciclo de conferências programado, para o próximo mês, enquanto seu colega, do Território da Rondônia, frisou que também nós temos dados interessantes para relevar nesse seminário. Outros professôres ao tomarem conhecimento da idéia, igualmente se colocaram à disposição para tomar parte dos debates e conferências nesse curso que está sendo esquematizado pelo «Diário Escolar», e cujo principal objetivo é mostrar aos universitários a realidade educacional brasileira e o papel do ensino no desenvolvimento econômico e progresso social.

Inscrições Para Relações Humanas e Públicas

Na Organização Universal de Ensino, sob a direção do professor Jorge de Freitas, encontram-se abertas novas inscrições para o Curso de Relações Humanas e Públicas. A nova turma terá início dia 16 de maio sendo as aulas ministradas no horário das 18 às 19, às têrças e quintas-feiras. Curriculum: Personalidade básica e específica, Tipos de Personalidade Caracterologia, Psicologia Vectorial Interação, Fenômenos Sociais, Chefia e Liderança, Noções de Psicometria (testes) Relações com o Empregado, com a Imprensa, com o Legislativo Educadores e Educandos, Opinião Pública, etc. As aulas serão dadas pelo diretor e pelo professor Alcino de Andrade formados pela PUC em Opiniões Públicas e Rel. Pública.

Os alunos aprovados receberão diploma oficializado. Informações, avenida Presidente Vargas, 529 8º andar, telefones: 23-4256 e 43-0209.

Passo Fundo já Tem Faculdade

Foi assinado, no gabinete do ministro Tarso Dutra, no palácio da Cultura, o decreto restabelecendo o funcionamento da Faculdade de Agronomia de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul.

O padre Alcides Guareschi, na qualidade de presidente da Sociedade Pro-Universidade de Passo Fundo, ressaltou o significado do decreto que vinha de ser assinado, não só para região do planalto, como para todo o Rio Grande do Sul. Falaram ainda, enaltecendo a ação do ministro Tarso Dutra para a concretização da medida, o prefeito Mário Menegaz e o deputado Hed Borges.

O ministro Tarso Dutra agradeceu as referências elogiosas dos oradores e finalizou por declarar que o plano do govêrno é promover o desenvolvimento regional e que isso só é possível com a presença da Universidade. O ato que vinha de ser assinado é o primeiro passo decisivo em favor da futura Universidade do Planalto, pela qual iria dar o melhor de seus esforços.

SALVADOR, 29 (De nosso enviado especial Adolfo Martins) — O professor Benjamin Morais Filho, declarou-se a favor do concurso para contratação de professôras do Ensino Primário, invocando um parecer que apresentou ao Conselho Estadual de Educação, em 1964, quando ponderava sôbre a inconstitucionalidade da lei que garante o aproveitamento, apenas das alunas que cursam as escolas da rêde oficial e apesar dessa sua posição, fêz questão de ressaltar que "como secretário do govêrno eu cumpro a lei".

Depois de ressaltar a importância da III Conferência Nacional de Educação, da qual participou, como presidente de uma das comissões mais importantes, disse que "os primeiros resultados positivos vão surgir com a melhor articulação do ensino primário e médio, ao que a Guanabara já se antecipou, pois desde dezembro de 1966 que criamos as unidades integradas, procurando atingir o máximo que se pode desejar em matéria de integração escolar".

GINÁSIO

Por outro lado, o professor Benjamin Morais anunciou a implantação das quintas e sextas séries nas escolas primárias das áreas desprovidas de ginásio equivalentes à primeira e segundas séries ginasiais, respectivamente, e justificou tal medida "trata-se de uma solução de emergência, e que vai sair a custo bem mais baixo, do que a manutenção de um ginásio". "Em Campo Grande, a população pediu a criação de um ginásio, o que até agora não fizemos, e vamos dar essa solução", disse, depois de tecer algumas críticas à administração anterior, observando que "a criação de ginásio dentro dos prédios onde funcionam cursos primários, e destinado às crianças criou sérios problemas como a dualidade de direção, e a inconveniência de horário para as crianças freqüentarem a escola, pois na maioria são meninos e meninas de 11 anos, que não podem fazer o ginasial noturno.

CONCURSO

"Como secretário, cumpro a lei, embora, como jurista possa entender que a lei não seria a melhor", foi o que disse ao "Diário Escolar" o professor Benjamin Morais, definindo sua posição quanto ao problema do concurso para a contratação de professôras do ensino primário, que vem sendo reivindicado pelas alunas das Escolas Normais particulares e resistido pelas alunas da rêde oficial.

"Está claro para procurador do Estado, não seria a melhor", foi o que disse ao "Diário Escolar" o professor Benjamin Morais, definindo sua posição quanto ao problema do concurso para contratação de professôras do ensino primário, que vem sendo pleiteado pelas alunas das Escolas Normais particulares, e recusado pelas alunas da rêde oficial.

"Está claro que para procurador do Estado, não vamos exigir alunos formados apenas pela Universidade do Estado", disse, e acentuou: "há de se considerar ainda que a rêde particular é fiscalizada por nós e os cursos devem ser bons".

Depois de invocar o seu parecer apresentado ao Conselho Estadual de Educação, em 1964, êle explicou que "o papel do govêrno é, sem dúvida, cumprir a lei, e se ela garante, devemos manter o privilégio das môças". Por fim, lembrou que a matéria foi levada ao Supremo Tribunal, onde teve 8 votos pela inconstitucionalidade, e 5 pela constitucionalidade da lei, "mas deu no mesmo, pois eram necessários 9 votos para que fôsse considerada inconstitucional".

ESCOLAS

São 87, o número de escolas da Guanabara que estão caindo aos pedaços, e não tem salvação", foi o que informou aquêle professor, acentuando que, 101 estão exigindo reparos urgentes, procurando com isto mostrar que há uma grande soma de esforços para enfrentar as dificuldades que se tem apresentado à educação do seu Estado.

"Há inclusive uma escola com nome de Ema Negrão de Lima, construída e inaugurada quando o governador era prefeito, e que será demolida devido às suas condições precárias", frisou, acrescentando: "pretendemos construir nôvo prédio no terreno do lado".

ENCONTRO

Por fim, o professor Benjamin Morais fêz uma análise sôbre os resultados da III Conferência Nacional de Educação, ressaltando que "o que foi aprovado serve para facilitar e orientar uma aproximação maior entre os níveis de ensino primário e secundário".

"DN" DÁ APROVADOS NO CURSO NORMAL

Através do "Diário Escolar", a Secretaria de Educação pública a relação de candidatos aprovados no concurso de Habilitação ao concurso de Formação de Professôres para o Curso Normal, realizado no Instituto de Educação no início do ano, para a Modalidade de Didática da Biologia Aplicada à Educação e da Higiene Escolar, para a Modalidade de Didática das Artes Visuais Aplicadas à Educação, para a Modalidade da Didática da Educação Musical, e para a Modalidade Estatística Aplicada à Educação. São os seguintes os candidatos aprovados:

Para a Modalidade de Didática da Biologia Aplicada à Educação e da Higiene Escolar:

Ana Coralina Batista Fernandes, Aurora da Graça Galvão, Carmes Portugal de Lima Câmara, Célia Maria Mendonça de Sousa, Edina Alt Parente, Helena Sousa de Barros Vasconcelos, Irene dos Santos, Janete Santiago Alves, Leila Maria Ramos Vilela, Lourdes Marques, Luisa de Assis Vilela, Marcília Maciel de Sousa, Maria Denise de Abreu Guarinelo, Maria Elisabete Salão Lobato, Maria da Glória Campos Lauro, Maria das Graças Batista, Maria Heloisa Mendes de Araújo, Maria de Lourdes Lopes Amarante, Marilza Pinto de Almeida, Marilda Silva Malteis, Mariza Nunes Petrúcio, Marlene Teixeira de Sousa, Mirna Guimarães Naschpitz, Nadja Lima Pinheiro, Nanci Fernandes Greehalgh, Regina Maria Pinto Papais, Rosa Maria de Lemos Fernandes, Rosália Mesquita Fernandes Sousa, Solange Monteiro de Sá, Stela Maria Batista, Suzana Maria Picanço de Seixas, Tânia Madalena, Tânia de Sousa Lopes, Vera Lúcia Penchel Visentin, Vera Lúcia Pereira Gomes e Zélia Marília Garcia Bizarro.

Para a modalidade de Didática das Artes Visuais Aplicadas à Educação:

Antônio Félix Cruz, Carmem Tedim Lopes de Almeida, Celina Bitencourt da M. Campos, Cristina Sousa Sola, Delita Rodrigues Magneli, Eliane Sampaio de Sousa, Glória Maria de Almeida Pita, Inah Garcia Matos Araújo, Iris Neto Soares, Lenilda da Silva Lôbo, Luci Maria Pôrto Dantas, Márcio Freitas Rodrigues, Ma. de Fátima P. Abrantes Urbano, Maria de Lourdes Pires de Sousa, Maria Lúcia Sarmento Magalhães, Maria Silvia Sarmento Magalhães, Nelida de Oliveira Haes, Regina Barbieri da Costa, Tânia Leite Lima Tôrres, Telma do Nascimento Pires e Vicente Paim Costa.

Para a modalidade da Didática da Educação Musical:

Bertha Silberman, Carmen Perrota, Déa Ribeiro de Magalhães, Eloisa Elena Belinha Xavier, Else Carvalho Correia, Lilian Ferreira Pinto, Maria Célia da Silva Santos, Raquel Beti Griszpan, Solange Pereira Bastos, Sueli Conceição Morais Afonso e Tânia Maria Batista Gonçalves.

Para a Modalidade estatística à Educação:

Alfredo Carlos Silva da Costa, Ana Lúcia de Assis Ross, Ana Lúcia Teles Ribeiro, Ângela Maria da Fonseca e Silva Sorreia, Ângela Maria Maia, Antônia Maria de Stefano Amaral, Antônio Carlos da Silva Pôrto, Antônio Caetano Maciel, Cíntia de Araújo Costa, Francisca de Dios, Hélcio França Alvim, Ieda Azevedo Ribeiro Mariano, Lindalva Maria Nunes dos Santos, Lúcia Marina de Oliveira Perissé, Maria da Glória Oliva Penteado, Maria de Lourdes Pimenta dos Santos, Maria Lúcia Travassos Caldas Rodrigues, Maria Regina Mendes de Amorim, Marion Ignácio de Melo, Marlene Craveiro Ianani, Nanceli Vieira Figueiredo, Neide Mendes Viegas, Odila Pinto de Paiva, Rosa Helena Mendes de Carvalho, Salvina Pereira Barros e Sérgio Silva Nunes.

ENGENHARIA CONVOCA

A Escola de Engenharia da UFRJ, está convocando os alunos que têm problemas pendentes a resolver, para que compareçam a fim de solucioná-los, que são os seguintes:

Alunos Chamados à Seção do Currículo Escolar: Cláudio José de Azevedo Taulois, Benito Bruno, Édison da Silva Ramos Júnior, Eduardo Franklin Vilela Souto, Fernando Antônio da Costa Soares, Hélio Thompson Júnior, Luís de Carvalho Machado, Milton Goulart Monteiro de Sousa, Ricardo Romero de Estelita Pessoa, Tomás Pompeu de Suza Brasil Bisneto, Guilherme Pamplona Bethém, Otomar de Sousa Pinto, Yosemeri Une, Manuel Ubillis Navaro, José João de Lacerda Abreu, José Dantas de Campos, José Carlos Alcântara Machado e Antônio Roberto dos Santos, Franklin Leornardo Soto Marthán e Guilherme David Garcês Bariga.

Diplomas em Exigência: Abrão Issac Wajnberg, Adolfo Henrique de Matos, Bernardino Larios Montiel, Carlos Sampaio Pacheco, Francisco Gualberto de Faria Alvim, José Caetano dos Prazeres, João de Deus Fernandes Filho, Juarez Alves Martins Santos, José Shimoide, Lino Goté, Moacir Brajterman, Oscar Arlindo Carvalho de Oliveira, Paulo Damasceno de Cerqueira, Paulo Pinheiro da Silva Neto, Ronaldo Noé, Sérgio José de Barros, Sérgio Rogério de Castro e Wilson Araújo Bernegth, Atílio Assunção, Benedito Bonito Pinheiro, Flávio Magalhães Vera, José de Oliveira Azevedo, Jair Enéias M. Andrade.

Diplomas Prontos: José Artur de Almeida Lima, Luís Adriano Rezende Benitez, Salvador de Albuquerque Nunes, Tarciso José Pereira Vilela, Sérgio Francisco Alves, Israel Vainboin, Luís Carlos Martins, Luís Adolfo Gonçalves Rocha, Valmir Cruz da Costa, Américo da Silva Gomes, Bernardo Frydman, Carlos Antônio Gebac, Carlos Cama, Hugo Cabezas Cortez e Jaime José da Silva.

Odontologia de Niterói Também Clama Por Vagas

Os oitenta e sete excedentes da Faculdade de Odontologia de Niterói, embora tenham obtido o gabarito e a média exigidos para ingresso naquela faculdade, ainda não tiveram suas matrículas efetuadas, e estão apelando para as autoridades do Ministério da Educação, no sentido de que autorizem essa providência ao reitor da escola, pois segundo os estudantes, êste alegou que "não estão ainda matriculados os excedentes, porque a verba destinada para tal fim, a exemplo dos outros governos, foi apenas simbólica".

Enquanto isso, os trinta e cinco excedentes de Medicina, também de Niterói, compareceram à redação do "Diário Escolar", para "levar ao conhecimento das autoridades, da ansiosidade por um pronunciamento oficial sôbre o nosso problema, pois — continuam os estudantes —, o professor Carlos Alberto Del Castilho, diretor do Ensino Superior do MEC, nos garantiu que estaríamos matriculados, até o dia dez de maio, entretanto, quando procuramos o Ministério, recebemos as mais desencontradas informações sôbre o andamento do caso.

ODONTOLOGIA

Os excedentes que obtiveram a média e o gabarito exigido no vestibular da Faculdade de Odontologia de Niterói, sendo oitenta e sete estudantes, afirmam que, "tôda vez que nos dirigimos à Reitoria da Universidade Federal Fluminense, recebemos as mais desencontradas informações, alegando os seus funcionários, a inexistência de excedentes na Odontologia, e mesmo que existisse, o problema só poderia ser resolvido se o govêrno destinasse verba nesse sentido. O que até agora não ocorreu".

"O relator por seguidas vêzes recusou-se a nos receber — prosseguem os estudantes —, deixando de cumprir as determinações superiores, uma vez que o Convênio, já foi assinado, ficando todos os reitores, em documento assinado com o ministro Tarso Dutra, obrigados a matricular os excedentes de cada universidade".

"Alegam também — prosseguem os alunos —, que a verba destinada àquela universidade, foi apenas simbólica, a exemplo dos governos anteriores, e que enquanto não fôr recebida, não será matriculado nenhum excedente".

Em nota divulgada, os estudantes se dizem perplexos com a atitude da reitoria, "pois mesmo antes de sua posse o ministro da Educação tomou conhecimento do nosso problema. O que queremos das autoridades, é apenas a garantia de nossa matrícula, de acôrdo com o convênio assinado. Quanto ao início das aulas, que fique ao critério da faculdade. Contanto que não percamos o ano letivo", finalizam.

MEDICINA

O problema dos trinta e cinco excedentes de Medicina, de Niterói, resumem-se na "ansiosidade por um pronunciamento oficial". Afirmam aquêles estudantes, que sessenta e nove excedentes com o gabarito exigido, embora não atingissem o número de pontos pedidos já foram matriculados.

"O nosso caso — dizem os estudantes —, é o inverso. Fizemos o número de pontos, mas, não atingimos o gabarito mínimo".

Segundo os excedentes, o diretor do Ensino Superior, do MEC, prof. Carlos Alberto Del Castilho, teria afirmado que êles estariam matriculados até o dia dez de maio, próximo. "Entretanto, — finalizam —, sempre que procuramos os funcionários do Ministério, recebemos as mais desencontradas informações. Apelamos para as autoridades do Ministério da Educação, no sentido de que nos forneçam uma palavra oficial, pois somos trinta e cinco jovens, ansiosos por ela".

CRITÉRIO DE EQUIVALÊNCIA

SALVADOR (do nosso enviado especial Adolfo Martins) — O professor Benjamim de Morais Filho salientou a necessidade de se procurar melhores condições sociais para as crianças, como um dos fatôres para se alcançar maior rendimento escolar, e para justificar sua observação invocou o fato de que na Guanabara há uma crescente procura de vagas nos Ginásios estaduais, com pais chorando e dirigindo apelos dramáticos, o que talvez revele o empobrecimento do povo.

Por outro lado relatou a experiência em seu Estado onde as condições sociais têm refletido nos resultados dos exames de admissão com excedentes nos ginásios e zonas mais favorecidas e com sobras de vagas, face a reprovações, nas zonas menos dotadas de recursos financeiros, o secretário de Educação anunciou que em decorrência disto, para aplicar com justiça um critério de equivalência, será instituído exame de admissão em graus diferentes com o Estado dividido em 5 regiões distintas.

A PRÓXIMA

Já está em pauta a discussão para o tema da próxima reunião da IV Conferência Nacional de Educação. A tendência da comissão é indicar aos conferencistas para estudo durante o ano e debate o tema segundo Ciclo Médio, com os respectivos sub temas: «Formação profissional em Nível Médio», articulação entre ensino médio e superior e «processo de ingresso na Universidade» a comissão responsável pela aprovação dêsse tema está em sua maioria de acôrdo com a sugestão formulada por alguns educadores sôbre o tema da próxima conferência.

O sr. Herbert Alencar de Sousa, representante do Território de Rondônia, por seu lado, pediu apoio do Plenário para a realização de um encontro das secretarias de Educação e diretorias de Educação da Amazônia, com o objetivo de equacionar os problemas de ensino daquela enorme região.

Durante os debates da conferência o professor Valnir Chagas do Conselho Federal de Educação classificou a lei de diretrizes e bases, de elefante branco, ressaltando que ninguém tem coragem de tocar nela, acrescentando ainda que considera essa intocabilidade boa porque assim se tem oportunidade de promover seu aperfeiçoamento.

Em Azul a Coisa é Mais Linda

Está sendo apresentado no Teatro Azul, à rua Mariz e Barros, 612, o «show» «coisa mais linda...», com César Costa, Neuci, As «Cariocas», e o conjunto GB-4, sob a direção de Pedro Jorge. O espetáculo é apresentado aos domingos, com início às 17 horas em benefício da Campanha Nacional da Criança.

Colégio Comercial Inaugura Escritório-Modêlo

Será inaugurado, no próximo dia 6 de maio, às 17 horas, o «Escritório-Modêlo Bulhões Marcial», do Instituto Cilene, na rua de São Januário, 289, com a presença do diretor do Ensino Comercial, professôres e outras pessoas gradas.

Trata-se de um centro de aplicação da aprendizagem, através da articulação das disciplinas do currículo escolar, na execução do Sistema de Ensino Funcional ou de Classes-Emprêsas, idealizado pelo doutor Lafaiete Belfort Garcia, diretor do Ensino Comercial, para os Cursos Comerciais.

O diretor-geral do Instituto Cileno, professor Taciel Cileno, convida os ex-alunos para as solenidades de abertura, culminando com a palestra do professor Júlio D'Assunção Barros, supervisor do Curso de Formação de Professôres da Fundação Getúlio Vargas.

Direito já Teve Aula Inaugural

A aula inaugural do curso de Bacharel do Direito da Faculdade Guanabara de Direito, recém criada pela Sociedade Atenas Cultural Ltda., foi realizada ontem, às 21 horas, na rua Beneditinos, 10, 11º andar.

REVISTA REAPARECE

A tradicional revista Arquivos Brasileiros de Medicina voltou a circular, agora como órgão oficial da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da qual é titular o Professor Jacques Houli, que passou a exercer a direção dos Arquivos; tendo ainda como redator chefe o Dr. Mário Barreto Corrêa Lima, Chefe de Clínica da Cadeira.

A revista, nesta nova fase, vem aliando uma magnífica forma gráfica à excepcional qualidade de sua matéria científica.

O Diário parabeniza-se com sua direção, e com seus usuários, médicos e acadêmicos de medicina, augurando-lhe uma longa e profícua vida, voltada inteiramente aos interêsses da ciência, entre nós.

Congresso de Psicologia

Iniciou-se o II Congresso Nacional de Psicologia, que se realiza no Pavilhão Milton Campos, do Instituto de Psicologia da Universidade do Rio de Janeiro. O temário a ser discutido neste congresso refere-se, principalmente, ao papel do Psicólogo na realidade brasileira e os campos de aplicação da Psicologia no Brasil.

FRAGONARD NÃO DEVE PERDER ESTA TARDE NA MILHA DO "GERVÁSIO SEABRA"

dn

Fragonard, cujo trabalho na manhã de segunda-feira última, entusiasmou sobremodo — 102" para a milha, com facilidade — está sendo apontado, pela maioria, como um concorrente difícil de ser batido esta tarde no G. P. «Gervásio Seabra», dotado de 5 mil cruzeiros novos e na distância de 1.600 metros, carreira com a qual o JCB reverencia a memória daquele saudoso criador e proprietário do tradicional «stud» Seabra.

Vencedor do mesmo prêmio em 66, Fragonard tentará o «bis» na importante prova com grandes possibilidades de êxito, pois reaparece no clímax de sua forma. Depois de ter produzido um grande trabalho, conforme dissemos acima, o alazão dos Haras São José e Expeditus voltou a impressionar vivamente na partida de anteontem nos 700 metros, para a qual marcou 43" e linhas, com enorme desenvoltura. Fragonard está, pois, apto a levantar pela segunda vez consecutiva o G. P. acima.

PERIGOSOS

Fazendo uma apreciação do campo do clássico de logo mais, teremos que citar, além de Fragonard, o grande favorito, os nomes de Mestre Juca, Kalapalo, Blazón e o estreante paulista Seymour. Mestre Juca acaba de vencer uma prova comum na pista de grama úmida derrotando com incrível facilidade a Eddie, Kalapalo e outros. Êste último perdeu um pouco de seu prestígio, ao ser derrotado por Mestre Juca e Eddie em sua pista preferida, a grama. Todavia, como acusou muitas melhoras, pode realizar uma atuação mais convincente. Já Blazón, cavalo de boa categoria mas que já está com seis anos, trabalhou bem, mostrando boa forma. E' cavalo que tem categoria para ganhar o páreo, embora preferisse maior distância.

Finalmente, sôbre o paulista Seymour podemor informar que se trata de um bom atuante na pista de grama, onde acaba de ganhar em Cidade Jardim, um páreo em 1.800 metros em tempo excelente. Pode ser a grande surprêsa do «Gervásio Seabra», em que pêse o favoritismo de Fragonard.

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H45M — 1.500 METROS — NCR$ 1.600,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
-1 Ambrosso, C. Morgado	3	56	15º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Chance positiva. Dupla.
-2 Rock-Gin, J. Reis	5	56	14º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Competidor certo. Ponta.
-3 Guarulhos, J. Machado	1	56	9º/12 de Adelmo	1.600	GU	100"2/5	Alguma chance.
-4 Garbo, A. Santos	4	56	4º/ 7 de Gálio	1.300	AM	84"1/5	Deve esperar.
5 Neléu, M. Silva	2	52	9º/12 de Palpite Infeliz	1.400	GM	86"1/5	Forçando turma.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H15M — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
-1 Urquiza, J. Machado	2	55	1º/ 7 de Fair Girl	1.200	NL	76"4/5	Na dupla.
-2 R. Bela, F. Estêves	5	55	5º/ 6 de Enase	1.300	AP	83"3/5	Pode arranjar colocação.
3 Eulaia, A. M. Caminha	1	53	5º/ 8 de Cantarola	1.300	AM	84"4/5	Artigo de fé. Azar.
-4 Fair Girl, J. Borja	4	55	6º/ 7 de Salomé	1.300	AP	82"4/5	Nome perigoso.
5 H. Princess, L. Santos	—	55	U./ 6 de Enase	1.300	AP	83"3/5	Não cremos.
-6 Lune, P. Alves	3	58	3º/ 7 de Velvetta	1.000	AL	62"2/5	Nosso indicado.
» Santilina, O. F. Silva	—	55	3º/ 6 de Enase	1.300	AP	83"3/5	Nada deve pretender.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H45M — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
-1 Beaurevers, M. Silva	2	57	3º/11 do Molicho	1.300	AL	85"1/5	Nosso indicado.
2 Grajaú, E. Marinho	7	57	U./ 9 de Nauta	1.300	AP	85"	Nada deve pretender.
-3 Himation, J. B. Paulielo	3	57	4º/11 de Happy Sun	1.000	NU	65"	Gosta da grama. Dupla.
4 Massacre, O. F. Silva	6	57	4º/11 de Molicho	1.300	AL	85"1/5	Tem corrido mal.
-5 Furião, A. M. Caminha	9	57	6º/13 de Realve	1.500	GL	93"4/5	Chance positiva.
6 Forgotten, I. Oliveira	4	57	3º/13 de Realve	1.500	GL	93"4/5	Deve correr melhor.
7 Lippi, L. Corrêa	1	57	8º/13 de Realve	1.500	GL	93"4/5	Nada deve pretender.
-8 Sotero, J. Queiroz	8	57	7º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Deve dar trabalho. Placê.
9 Atirador, I. Souza	10	57	2º/11 de Happy Sun	1.000	NU	65"	Inimigo certo.
» Prisco, J. Marinho	5	57	9º/11 de Happy Sun	1.000	NU	65"	Só como surprêsa.

QUARTO PÁREO — ÀS 15H05M — 1.000 METROS — NCR$ 1.600,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
-1 Farplease, A. Ramos	2	56	2º/11 de Sabatina	1.200	AP	78"	Uma das fôrças. Ponta.
2 Guirlanda, M. Carvalho	7	56	3º/15 de Estatira	1.400	AL	91"4/5	Prefere areia.
-3 Quarentena, A. M. Cam.	—	56	6º/11 de Sabatina	1.200	AP	78"	Vale, no placê.
4 Happy Climax, J. Borja	5	56	U./15 de Estatira	1.400	AL	91"4/5	Nada deve pretender.
-5 Farlady, J. Machado	4	56	4º/ 6 de Sêstria	1.300	AP	90"1/5	Será adversário. Dupla.
6 Galapa, J. Queiroz	1	56	U./11 de Almada	1.400	AL	91"4/5	Esperam melhor atuação.
7 La Sonata, F. Maia	3	56	11º/12 de Tulinha	1.400	GM	95"4/5	Não anima.
-8 Miss Alegria, F. Estêves	8	56	12º/13 de Gasconha	1.500	GU	93"	No placê.
9 Souvenir, Não corre	—	56	Não correrá	—	—	—	Não será apresentada.
10 Jasama, N. Lima	6	56	U./10 de Zumaville	1.000	AU	64"3/5	Não está no páreo.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H50M — 1.600 METROS — NCR$ 5.000,00 — (G. P. «Gervásio Seabra») — (Clássico).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
-1 Fragonard, J. Machado	1	60	1º/12 p/ Kalapalo	1.600	GM	79"	Volta ótimo. Ponta.
2 Adelmo, P. Alves	—	56	13º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Deve esperar.
-3 Seymour, J. Portilho	—	60	ESTREANTE	—	—	—	Vai bem na turma.
» Rangpur, A. Ramos	—	60	1º/ 9 p/ Aperitivo	1.400	GM	84"1/5	Ajuda regular.
4 Mestre Juca, F. Per. Fº	—	57	1º/ 7 p/ Eddie	1.600	GU	97"2/5	Na dupla.
5 Tajar, J. Borja	4	56	12º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Nada deve pretender.
6 Kalapalo, M. Silva	3	60	4º/ 7 de Mestre Juca	1.600	GU	97"2/5	Uma das fôrças.
7 Aperitivo, L. Corrêa	2	56	2º/ 9 de Rangpur	1.400	GM	84"1/5	Alguma chance.
8 Blazon, J. B. Paulielo	5	60	3º/ 5 de Salamalec	1.900	AU	123"2/5	Boa surprêsa.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H25M — 1.200 METROS — NCr$ 1.300,00 - (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Venuto, J. B. Paulielo	—	56	U./ 7 de Fluido	1.300	GL	78"3/5	No placê.
» Fuco, J. Silva	2	56	2º/ 7 de Fluxo	1.200	AP	77"	Foi bem na última.
2—2 Flâneur, S. M. Cruz	—	58	3º/12 de F. da Vila	1.600	AL	103"	Para a ponta.
» Fouquet, F. Estêves	—	58	1º/ 7 de Mangazo	1.300	GL	78"	Reforço regular.
3—3 Frivolo, M. Silva	1	56	6º/ 7 de Drive-In	1.600	AL	102"3/5	Sério competidor. Dupla.
4 Mengo, J. Reis	—	52	9º/12 de F. da Vila	1.600	AL	103"	Caiu de produção.
4—5 Mangazo, A. Ramos	—	52	1º/ 7 p/ Celso	1.400	AP	93"4/5	Está em boa forma.
6 Ragamuffin, L. Santos	—	52	4º/12 de F. da Vila	1.600	AL	103"	Maluco. Perigoso.
7 Guignard, Não corre	—	52	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17 HORAS — 1.000 METROS - NCR$ 1.600,00 - (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Penógrafo, D. P. Silva	3	56	2º/ 8 de Violento	1.200	AM	77"1/5	Nosso indicado.
2 Honest Man, L. Corrêa	6	56	12º/13 de Timeu	1.300	AP	84"3/5	Não está no páreo.
2—3 Gengis Khan, A. Reis	2	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
4 Braddock, O. F. Silva	1	56	6º/ 8 de Violento	1.200	AM	77"1/5	Nome perigoso.
5 Xiroi, F. Pereira Fº	9	56	5º/11 de Luluca	1.400	GL	86"1/5	Deve dar trabalho.
3—6 Mambrum, M. Silva	4	56	3º/ 9 de White Hunter	1.500	GL	91"4/5	Melhorou. Rival.
7 Dunhil, J. Machado	—	56	5º/10 de Gorino	1.200	AM	76"2/5	Deve formar a dupla.
8 Gran Vizir, A. Ramos	8	56	U./ 7 de Goiás	1.500	AL	78"1/5	Nada deve pretender.
4—9 Guinéu, O. Cardoso	5	56	5º/ 8 de Violento	1.200	AM	77"1/5	Reaparece bem. Placê.
10 Chepiá, C. Morgado	7	56	U./11 de Mocani	1.300	AP	87"1/5	Esperam boa corrida.
11 Birbante, E. Marinho	—	56	8º/ 9 de Whinte Hunter	1.500	GL	91"4/5	Nada deve pretender.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H35M — 1.200 METROS — NCr$ 1.300,00 - (Betting). (AREIA)

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Bandido, P. Alves	—	57	3º/ 8 de Ragamuffin	1.300	AL	83"2/5	Volta bem. Na dupla.
» Empresário, A. Ramos	—	57	7º/ 9 de Desatino	1.200	AP	77"4/5	Bom refôrço.
» Honey Smile, J. Reis	—	57	6º/ 8 de Ragamuffin	1.300	AL	83"2/5	Refôrço regular, apenas.
2—2 Celso, O. Cardoso	—	57	2º/ 7 de Mangazo	1.400	AP	90"4/5	Está bem. Inimigo.
3 Paganini, J. Borja	—	57	U./ 8 de Fluxo	1.200	NP	75"4/5	Deve aguardar.
4 Hal-Sô, F. Pereira Fº	—	57	U./ 7 de Fouquet	1.300	GL	78"	Sem chance.
3—5 Faulkner, M. Silva	1	57	3º/ 7 de Mangazo	1.400	AP	90"4/5	Sério competidor. Ponta.
6 Bacharel, J. Negrello	3	57	3º/ 7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Reaparece bem.
7 Empedan, E. Marinho	2	57	6º/ 7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Pode surpreender.
4—8 Snowking, H. Vasconc.	—	57	7º/12 de F. da Vial	1.600	AL	103"	Deve correr mais, agora.
9 Printer, L. Santos	—	57	U./11 de Chamot	1.300	AP	84"	Não acreditamos.
10 El Maestro, Não corre	4	57	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
11 Sansoville, R. A. Pinto	5	57	10/10 p/ Foggy-Day	1.000	AM	64"	Turma forte. Nada.

Francisco Pereira Filho está acreditando que Mestre Juca possa suplantar Fragonard no clássico de logo mais, diante da ótima forma do pupilo de Zé Pedrosa

Programa Para a Extra de Amanhã

1º PÁREO — ÀS 13H30M — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00. (N. Ks.)

1—1 La Garçone, J. Ramos — 57
2—2 Kirinéa, A. Ramos 1 57
3—3 Ridare, C. Morgado 4 57
4 Getecê, E. Marinho 3 57
4—5 Gigue, J. Tinoco 2 57
» Boa Luz, J. Pinto 5 57

2º PÁREO - ÀS 14 HORAS — 1.500 METROS — NCR$ 1.600,00. (N. Ks.)

1—1 Genéve, J. Machado 4 56
2—2 Tabaúna, H. Vasconcel. — 56
3—3 Gateza, A. Santos 1 56
4 F. Mascarada, J. Tinoco — 56
4—5 Tabajana, P. Lima 3 56
» Glosa, A. Ricardo 2 56

3º PÁREO — ÀS 14H30M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00. (N. Ks.)

1—1 Fides, A. Santos 2 58
2 Halcysta, J. Borja 1 58
2—3 Eryma, M. Silva — 56
4 Jocline, J. Machado — 56
3—5 T. Guarda, F. Per. Fº — 52
6 Solderá, J. Pinto 3 54
4—7 Rondadora, L. Corrêa — 52
» Azores, L. Acuña — 52

4º PÁREO - ÀS 15 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00 - (1º de Maio). (N. Ks.)

1—1 Goga, A. Santos 4 56
2 Mela Lua, J. Borja 9 56
2—3 Diffah, F. Pereira Fº — 56
4 Fain, O. F. Silva 8 56
3—5 Groelândia, M. Carvalho 7 56
6 Socila, D. P. Silva 5 56
7 Guarapari, C. Morgado 3 56
4—8 Angana, A. Ricardo 2 56
9 Quartinha, L. Alvarenga 1 54
10 Mascotita, B. Alves 6 56

5º PÁREO — ÀS 15H35M — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00. (N. Ks.)

1—1 Egis, P. Alves 5 56
2 Jilto, C. Morgado — 55
2—3 Este, A. Ramos 3 58
4 Havaí, O. Cardoso — 54
3—5 Descarte, A. Santos 1 57
» Jangadeiro, I. Oliveira 4 58
6 Deléu, F. Estêves 2 54
4—7 Lieutenant, J. Borja — 56
8 Cami, J. Pinto — 58
» Evreux, R. Penido — 57

6º PÁREO — ÀS 16H10M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Areia) (N. Ks.)

1—1 Dr. Osmane, H. Vasc. — 57
» Salvatore, A. Ricardo 4 57
2—2 Mr. Foca, J. Santana 2 57
3 Delegado, J. Paulielo 1 57
3—4 Muiraquitã, C. R. Carv. 3 57
5 Guy, J. Marinho 5 57
4—6 Hal-Astro, C. Morgado — 57
7 Carinho, J. Portilho — 57
8 Molicho, M. Silva — 57

7º PÁREO — ÀS 16H45M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting) — (Areia). (N. Ks.)

1—1 Fair Storm, C. Morgado — 57
2 Arablue, O. F. Silva 2 57
2—3 Monteó, F. Estêves — 57
4 Miss Kadina, A. Ramos — 57
3—5 Estoniana, M. Silva — 57
6 Diorling, J. Brizola — 57
7 Amaline, A. Ricardo — 57
4—8 Della, J. Pinto 1 57
9 True Vamp, S. Silva — 57
10 Qualaine, J. Corrêa 3 57

8º PÁREO — ÀS 16H45M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting) — (Areia). (N. Ks.)

1—1 Pralinete, P. Alves — 57
2 Vivandière, J. Machado 5 57
2—3 Quaréa, E. Marinho 2 57
4 Eliane A, J. Brizola — 57
3—5 Falaise, F. Estêves 3 57
6 S. Love, J. Portilho — 57
7 Velocity, A. Ramos — 57
4—8 Neidoca, L. Carvalho 6 57
9 Old Cat, J. Reis 1 57
10 Dote, J. Pinto 4 57

9º PÁREO — ÀS 17H55M — 1.300 METROS — NCR$ 1.100,00 - (Betting) - (Areia) - (Variante). (N. Ks.)

1—1 N. do Sul, O. Cardoso — 56
2 Féeria, J. Pinto — 56
2—3 Benonita, P. Alves — 56
4 Majô, S. Silva — 56
3—5 B. Luisa, D. P. Silva — 56
» M. Morumbi, O. F. Silva — 56
4—6 Joinha, M. Silva — 56
7 Janide, A. Ramos — 56
8 Fafa, A. Ricardo 3 56

«FORFAITS» PARA HOJE

São êstes os «forfaits» apresentados à Comissão de Corridas do J. C. B. para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

1 — SOUVENIR
2 — GUIGNARD
3 — EL MAESTRO

Nenhum «Forfait» Para Amanhã

Até às 18 horas de ontem, nenhum «forfait» era conhecido para a corrida de amanhã no Hipódromo da Gávea. Sòmente na manhã do dia 1º serão conhecidas as deserções.

Início da Corrida de Hoje

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 13 horas e 45 minutos.

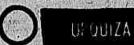
O G. P. «Gervásio Seabra» será corrido as 15 horas e 50 minutos.

APRECIAÇÕES

ROCK-GIN

Corre muito na raia de areia pesada e volta num páreo que êle traça. Se houver muita luta entre os mais ligeiros, vai aparecer no final com a corda tôda e dominar a carreira.

Não correu mal em sua última atuação numa carreira clássica. Nesta turma, pode ganhar, mesmo porque traz um trabalho muito bom.

Está melhor das hemorragias e tem sobras na companhia. Se nada sentir, larga e acaba com a corrida. E' exímia atuante na raia pesada, mas mesmo na sêca deve ganhar.

Descansou um pouco e agora retorna em boa forma. Em 1.200 mts. surge como a mais temível rival da favorita Lune.

BEAUREVERS

Encontra sempre um para derrotá-lo, mas desta vez o páreo ficou mais fraco. Normalmente, deve ganhar a primeira, embora não seja nenhuma «barbada», pois é muito «encabulado».

HIMATION

Fracassou na última, inexplicàvelmente, após excelente segundo para Foggy-Day. Na pesada, tem tudo para se reabilitar, podendo, inclusive, apertar o favorito.

FARPLEASE

Quase surpreendeu Sabatina na última, numa grande atropelada. Livre daquela rival, surge como a fôrça inconteste dessa prova.

FARLADY

Volta melhor trabalhada e vai de Machadinho, sinal de que há fé de vitória. Como são tôdas ruins pode ganhar, sem surprêsa.

FRAGONARD

Está sobrando na turma e tem trabalho notável. Normalmente, larga e acaba com a corrida. Venceu o «Gervásio Seabra» no ano passado e tem tudo para reeditar o feito.

MESTRE JUCA

Deu «show» na última, num páreo na pista de grama, batendo Eddie, Kalapalo e outros, com enorme facilidade. Deve formar a dupla com o favorito Fragonard.

FLANEUR

Vem de três segundos consecutivos e manteve excelente forma. Corre mais na raia pesada e, normalmente, deve ganhar nesta oportunidade.

KRIVOLO

Levado como artigo de muita fé na última, não apareceu no marcador, após pontear a corrida até o meio da reta. Pode surpreender, desta feita, pois está muito trabalhado.

PENÓGRAFO

Não sai do marcador e a turma agora enfraqueceu um pouco. Na pesada, pode acabar com a corrida na largada, pois está muito bem nos mil metros.

DUNHIL

E' muito indócil na largada, mas está muito bem no momento. Vai ser testado sob o bridão de Machadinho, para ver se regula. Partindo junto, vai dar grande trabalho para ser derrotado.

FAULKNER

Reapareceu há pouco e correu uma enormidade, sòmente se entregando nos últimos galões. Mais aguerrido, pode ganhar de ponta a ponta.

BANDIDO

E' dotado de muita velocidade e trabalhou à contento. A turma, por outro lado, está dentro de seus recursos, podendo, assim, ganhar sem surprêsa. Terá, ainda, o bom refôrço de Empresário e Honey Smile.

(HOJE)

Uma Acumulada

Lune — Fragonard — Flâneur

Para Combinar

Lune — Fragonard — Flâneur — Penógrafo

No Placê

Rock-Gin - Lune - Fragonard - Flâneur - Penógrafo

(AMANHÃ)

Uma Acumulada

Tabarana — Angana — Pralinete

Para Combinar

La Garçone — Tabarana — Angana — Pralinete

No Placê

La Garçone - Tabarana - Angana - Pralinete - N. Sul

Resultado das Corridas de Ontem na Gávea

PRIMEIRO PÁREO

1º — Nagib, R. Penido
2º — Hepatan, J. Martins
Vencedor: (3) Cr$ 36. Dupla: (23) Cr$ 68. Placês: (3) Cr$ 25, (2) Cr$ 17.

SEGUNDO PÁREO

1º — Itacolomy, A. Ricardo
2º — Resgate, L. Santos
Vencedor: (4) Cr$ 66. Dupla: (13) Cr$ 41. Placês: (4) Cr$ 41, (1) Cr$ 17.

TERCEIRO PÁREO

1º — Urbelo, C. Morgado
2º — Mocklin, P. Alves
Vencedor: (5) Cr$ 22. Dupla: (13) Cr$ 24. Placês: (5) Cr$ 16, (1) Cr$ 12.
Não correu: S. to Seven.

QUARTO PÁREO

1º — Urussaba, M. Silva
2º — Bedel, D. Moreira
3º — Algaroba, F. Estêves
Vencedor: (5) Cr$ 62. Dupla: (34) Cr$ 60. Placês: (5) Cr$ 24, (8) Cr$ 24, (4) Cr$ 54.

QUINTO PÁREO

1º — Efeso, J. B. Paulielo
2º — Bojudo, S. Silva
Vencedor: (1) Cr$ 24. Dupla: (13) Cr$ 47. Placês: (1) Cr$ 16, (6) Cr$ 27.
Não correu: Libério.

SEXTO PÁREO

1º — Lone, B. Santos
2º — Elogio, O. Cardoso
Vencedor: (1) Cr$ 16. Dupla: (11) Cr$ 81. Placês: (1) Cr$ 13, (2) Cr$ 26.
Não correu: Mister Charles.

SÉTIMO PÁREO

1º Urutau, J. B. Paulielo
2º — Guardi, C. Morgado
Vencedor: (3) Cr$ 26. Dupla: (23) Cr$ 39. Placês: (3) Cr$ 17, (3) Cr$ 23.
Não correram: Bigurrião e Mangetout.

OITAVO PÁREO

1º — R. Fox, F. P. Filho
2º — Pichuri, D. Moreira
3º — Querubin, P. Alves
Vencedor: (2) Cr$ 149. Dupla: (13) Cr$ 70. Placês: (2) Cr$ 34, (6) Cr$ 50, (8) Cr$ 36.

NONO PÁREO

1º — Gália, J. Machado
2º — Albione, A. Ramos
3º — Ledermaus, A. Marçal
Vencedor: (5) Cr$ 38. Dupla: (33) Cr$ 75. Placês: (5) Cr$ 13, (6) Cr$ 15, (1) Cr$ 17.
Movimento geral de apostas: Cr$ 376.236.080.

Palpites

(HOJE)

Rock-Gin — Ambrosso — Garulhos
Lune — Urquiza — Rainha Bela
Beaurevers — Himation — Sotero
Farplease — Farlady — Miss Alegria
Fragonard — Mestre Juca — Biazón
Flâneur — Krivolo — Venuto
Penógrafo — Dunhil — Guinéu
Faulkner — Bandido — Snowing

(AMANHÃ)

La Garçone — Ridare — Gigue
Tabarana — Geneve — Tabaúna
Town Guarda — Fides — Rondadora
Angana — Goga — Groelândia
Égis — Descarte — Este
Salvatore — Mr. Foca — Hal-Astro
Fair Storm — Miss Kadina — Della
Pralinete — Neidoca — Quaréa
Negra do Sul — Benonita — Joinha

Volibol Católico Começa 3ª Feira

O X Torneio Feminino de Volibol de Educandários Católicos começará depois de amanhã, com o desfile inaugural, às 14 horas, e o jôgo entre o Colégio Assunção e o Colégio Regina Coeli, às 15 horas, no Ginásio do Clube Municipal.

Os jogos do Torneio, que são patrocinados pelo «DN», e promovidos pela Diretoria de Educação Física do MEC, Inspetoria Seccional da Guanabara, terão, como de hábito, a colaboração da Escola de Educação Física do Exército, que fornecerá os juízes.

Início da Corrida de Amanhã

A corrida de amanhã, no Hipódromo da Gávea, deverá ser iniciada às 13 horas e 30 minutos.

O páreo de encerramento deverá ser corrido as 17 horas e 55 minutos.

PISTAS

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, está programada para a pista de grama, com exceção apenas do 8º páreo, que será corrido na areia.

SANTOS, COM PELÉ, ENFRENTA O FLU

Fla Goleia na Gávea Por 4-0

Goleando a Portuguêsa, na Gávea, por 4 x 0, com Dionisio marcando 3 e Arilson, o de número 4, o Flamengo mantêve a liderança invicta do campeonato carioca de juvenis, dirigindo a partida José Silveira, ajudado nas laterais por Edir Pires Teixeira e Hélio Alves.

Essa foi a principal partida da 7.ª rodada, que apresentou ainda, na preliminar de Corintians 2 x Botafogo 0, a vitória do Botafogo sôbre o Bonsucesso por 5 x 1; triunfo para o Vasco por .... 2xx1, contra o Bangu, em São Januário; Flúminense 2 x Madureira 1, em Conselheiro Galvão; América 1 x Olaria 0, no Andaraí; e, finalmente, o empate sem gols, entre São Cristóvão e Campo Grande.

Após êsses jogos, a classificação por pontos perdidos apresentou o Fla com 0; América, 3; Vasco, Botafogo e Fluminense, 4; Olaria, 5; Bangu, 7; Portuguêsa, 9; Bonsucesso, 10; Madureira, 12 e São Cristóvão e Campo Grande, com 13. Com os três gols que marcou à tarde, Dionísio, do Flamengo, aumentou sua marca de artilheiro para 11 tentos, dos 19 que o rubro-negro assinalou, sem sofrer ainda nenhum.

CORINTINAS EMBALADO — Mostrando que é sério can didato ao título, o Corintians ganhou tranqüilo do Botafogo. Airton (figura negativa) aparece na foto, sendo mais um vez contido por Clóvis. Jorge Corrêa protege seu companheiro

Sem Copeu, que está contundido, mas com Pelé, o Santos enfrenta o Fluminense, hoje, às 16 horas, no Maracanã, jutando para conservar a sua excelente posição na classificação do grupo B, do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, e assim classificar-se para o turno final do certame.

O Fluminense mantém o juvenil Valtinho, contará com Altair e terá de volta o extrema Lula, e jogará assim: Jorge Vitório, Oliveira, Valtinho, Altair e Severo; Jardel, Denilson e Roberto Pinto; Mário, Cláudio e Lula. O Santos, que não sabe se escala Toninho ou Amauri na extrema direita, na vaga de Copeu, formará com: Cláudio, Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Buglê; Toninho, (Amauri), Ismael, Pelé e Edu.

FLUMINENSE

O Fluminense cumpre hoje o seu 11º compromisso no certame, tendo perdido 12 pontos, em 10 jogos e ganho 8. Sua situação não é das melhores para a classificação pelo grupo A, ao turno final do «Robertão», pois só um milagre o levará até lá. O quadro orientado por Tim ainda tem de enfrentar a Portuguêsa, o Bangu e o Flamengo, no Maracanã, e todos compromissos difíceis. Para hoje, o técnico Tim anuncia uma tática 4-3-3 pelo meio, tendo Lula um papel relevante. Uma vitória é mais importante para o tricolor carioca do que para o seu adversário, o qual mesmo perdendo ainda fica dentro da luta pela segunda vaga do seu grupo, o B.

SANTOS

O Santos, com sua campanha irregular no certame, não permite um prognóstico para a partida, apesar de ter Pelé, que faz a balança pender a seu favor. Antoninho, o substituto de Lula na direção técnica do quadro, ainda não encontrou a sua formação ideal, o que prova a irregularidade com que vem cumprindo os seus compromissos. O Santos tem 12 pontos ganhos e 10 perdidos, em 11 jogos e só faltam os encontros frente ao Ferroviário e o Corintians, ambos no Pacaembu. Uma coisa parece certa: se passar hoje pelo Fluminense a sua classificação estará quase garantida.

DETALHES

Às 14 horas haverá a preliminar de aspirantes entre Botafogo e Fluminense, pela Taça Renato Estelita. O juiz será Etel Rodrigues, auxiliado por Frederico Lopes e Cláudio Magalhães. A arquibancada custará NCr$ 2,00 e Idovam Silva apitará a preliminar.

Bangu Ainda Desfalcado

SÃO PAULO, — Ainda sem contar com Paulo Borges, Tonho, Mário Tito, Cabralzinho, Fidélis e mais o médio Jaime que voltou a sentir a contusão no joelho, o Bangu enfrentará, hoje, no Pacaembu, a Portuguêsa de Desportos, tentando a classificação para as finais do "Robertão".

BANGU

Com a contusão de Jaime, o técnico Martim Francisco vai promover o retôrno de Jair ao meio de campo. Desfalcado de seis titulares, o campeão carioca formará com Ubirajara; Cabrita, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Ladeira, Norberto, Parada e Aladim.

PORTUGUÊSA

O time da Portuguêsa com atuação neste Torneio que vem sendo elogiada por todos, talvez não possa contar com o meia Leivinha, a maior revelação do "Robertão", pois está sentindo o joelho. Ivair, poderá reaparecer ocupando o seu pôsto. Formará a Portuguêsa com Orlando; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Leivinha (Ivair), Basilio e Rodrigues.

Airton Vieira de Morais, da Federação Carioca de Futebol será o juiz. (SP-DN).

Corintians Vence de 2-0 e se Classifica

O Corintians derrotou o Botafogo por 2 x 0 na tarde de ontem no Maracanã, conseguindo, pràticamente, sua classificação, com tentos de Silvio, de cabeça, aos 10 minutos e Tales, aos 35, ambos no primeiro tempo. O quadro de Zé Moreira, mostrando absoluta tranqüilidade, personalidade, moral e maior envergadura técnica e tática, com Dino Sâni comandando as ações, excelentemente secundado por Rivelino, ganhou como e quando quiz, impondo seu ritmo e dosando suas energias, depois de construir os dois gols, que seriam os de sua vitória e da classificação. Sòmente nos primeiros vinte minutos do segundo tempo o Botafogo, com a ida de Afonsinho para o meio e a estréia de Martinho, na extrema esquerda, chegou a assustar os corintianos, que freiaram o ímpeto alvi-negro, para reconduzir o jôgo à sua maneira.

Arbitragem de Armando Marques, que não deu como válido, acertadamente um gol do Botafogo, marcando falta de Airton, auxiliado muito bem por Arnaldo Cesar e José Aldo Pereira. Arrecadação de .... NCR$ 16.224,65 com público pagante de 9.706 pessoas e 1.828 menores.

1.º TEMPO

O Corintians iniciou a partida, estudando seu adversário e, já aos 10 minutos abria o escore, quando Gérson fêz firula no meio do campo, perdeu a bola para Rivelino e êste despachou-a para Bataglia, após driblar dois pelo meio. Bataglia centrou na cabeça de Silvio, que golpeou no ângulo direito de Cáo. Daí para diante, continuou mandando na partida. Dino Sâni, plantado no meio de campo fazia um trabalho admirável, com Rivelino a dupla em lançamentos primorosos e tiros violentos ao arco. Aos 35 minutos, houve uma falta na entrada da área que êle cobrou bem, a bola bateu na barreira e voltou a seus pés. Nôvo tiro para o arco, que encontrou Tales na pequena área, para um leve toque, sem chance para Cáo. Na segunda, fase, Chiral fêz entrar Afonsinho para o meio, Martinho na ponta canhota e Enos na área, o Botafogo criou situações perigosas, mas faltou-lhe chance para marcar um gol. Depois dêsse ímpeto, que não durou muito, o Corintians retomou as rédeas do jôgo e manteve o escore em 2 x 0, poupando-se e prendendo a bola.

Armando Marques dirigiu com sua costumeira segurança, o encontro, jogando o Corintians com Marcial; Jair Murinho, Ditão, Clóvis e Jorge Corrêa; Dino e Rivelino; Bataglia (Marcos), Teles (Flávio), Silvio (Nair) e Gilson Pôrto, o Botafogo com Cáo; Joel, Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Ney (Afonsinho) e Gérson; Rogério, Airton), Humberto e Afonsinho (Martinho).

Cruzeiro Titular Joga Com S. Paulo

BELO HORIZONTE, — Deixando sua equipe principal nesta capital, enquanto outro time viajou para Lima, onde atuará, amanhã, pela Taça Libertadores das Américas, o Cruzeiro enfrentará, na tarde de hoje, no "Mineirão" o quadro do São Paulo, em jôgo pelo Campeonato "Roberto Gomes Pedrosa".

CRUZEIRO

O Cruzeiro será dirigido pelo auxiliar-técnico Adelino, uma vez que Airton Moreira viajou com o time reserva. Formará o Cruzeiro com Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Dawson; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Wilson Almeida, Tostão e Dalmar.

SÃO PAULO

O técnico Silvio Pirilo pretende fazer novas modificações em sua equipe. Formará o São Paulo com Picasso; Osvaldo Cunha, Belini, Jurandir e Edilson; Dias e Fefeu; Válter, Adilson, Nèlsinho e Paraná.

Romualdo Arpi Filho, da Federação Paulista de Futebol será o juiz. (SP-DN).

VASCO x GRÊMIO

PÔRTO ALEGRE, — Lutando pela segunda vaga no grupo "B" que é liderado pelo Palmeiras, Vasco e Grêmio estarão em confronto na tarde de hoje, no Estádio Olímpico, em partida que é aguardada com grande interêsse. O pentacampeão gaúcho está com 11 pontos ganhos e 9 perdidos, enquanto os vascaínos têm 10 pontos ganhos e 10 perdidos.

VASCO

Após o treinamento efetuado, nesta capital, o técnico Zizinho anunciou que vai manter o mesmo time e o mesmo esquema tático 4-3-3, sòmente fazendo modificações com o decorrer do jôgo.

Formará o Vasco com Franz; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Adilson, Nei e Morais.

GRÊMIO

O técnico Carlos Froner está confiante em uma boa apresentação de sua equipe, fazendo reaparecer o zagueiro Áureo, enquanto Joãozinho atuará no ataque.

Formará o Grêmio com Alberto; Altemir, Ari Ercilio, Paulo Sousa e Everaldo; Áureo e Sérgio Lopes; Babá, Joãozinho, Alcindo e Volmir.

José Mário Vinhas, da Federação Carioca de Futebol será o juiz. (SP-DN).

Flamengo em Curitiba Contra o Ferroviário

CURITIBA, — Ainda sem conseguir vitória no atual "Roberto Gomes Pedrosa", o Ferroviário vai enfrentar, hoje, no Estádio Durival de Brito, o time do Flamengo. Os paranaenses estão animados com o empate conseguido diante do Cruzeiro e pretendem resistir ao categorizado quadro carioca.

FLAMENGO

O técnico Armando Renganeschi não sabe se poderá contar com Almir que voltou a sentir antiga distensão muscular e se não puder jogar, será substituído por Jair Pereira. A escalação de Rodrigues, dependia de sua chegada.

Formará o Flamengo com Marco Aurélio; Murilo, Jaime, Itamar e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Pedrinho, Ademar, Almir (Jair) e Osvaldo (Rodrigues).

O DOMINGO É NOSSO

JOSÉ DIAS & MARIO DERRICO

QUEM DIZ É O TÉCNICO CAMPEÃO:

"COMITÊ É CONTRA O FUTEBOL"

Antoninho, técnico do selecionado que foi campeão dos Jogos Pan-Americanos disputados em São Paulo, em 63, não ficou surpreendido com a decisão do COB, de excluir o futebol dos Jogos Pan-Americanos, no Canadá. «O Comitê sempre foi contra o futebol, principalmente o major Magalhães Padilha» e lembrou o time que foi campeão, com Heitor (Hélio); Carlos Alberto, Zé Carlos, Riva e Advaldo; Iris e Arlindo; Jairzinho, Airton, Nenê e Oton.

Carlos Alberto, Airton e Jairzinho figuraram logo depois na seleção brasileira.

— De modo algum — disse Antoninho — o futebol poderia ficar fora dos Jogos Pan-Americanos êste ano».

LEÔNIDAS OPINA

Todos se lembram de Leônidas da Silva, o «Diamante Negro», um dos maiores centros-avantes que o futebol brasileiro já teve e que hoje é comentarista esportivo das Emissôras Unidas, de São Paulo.

Pois bem, encontramos Leônidas no Maracanã, e suas impressões sôbre o «Robertão» foram interessantes, afirmando que «o futebol brasileiro precisava de um torneio de tamanha envergadura». Apontou Leivinha, jogador da Portuguêsa de Desportos, como a grande revelação e escalou sua seleção dos melhores elementos que viu atuar no «Robertão»:

Picasso (São Paulo); Murilo (Flamengo); Djalma Dias (Palmeiras); Jurandir (São Paulo) e Paulo Henrique (Flamengo); Piazza (Cruzeiro) e Dirceu Lopes (Cruzeiro); Natal (Cruzeiro); Leivinha (Portuguêsa), Pelé (Santos) e Hilton Oliveira (Cruzeiro).

CINCO BRASILEIROS JOGAM NA ARGENTINA

Trinta e nove estrangeiros estão atuando nas 22 equipes que tomam parte no Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais do futebol argentino, sendo que o maior contingente é de uruguaios, em número de vinte, vindo em segundo lugar os brasileiros, com cinco; quatro paraguaios; três italianos; três espanhóis; dois peruanos e um tcheco.

Os cinco brasileiros são: Delém (Rivel Plate), Silva (Rosário Central); Aires (Colon); Cardoso (Racing) e Zuca (News Old Boks).

Os únicos clubes que não têm jogadores estrangeiros são: Atlanta, Argentinos Júniors, Banfield, Chacaritas, Estudiantes, Platense e Velez Sarsfield.

Chirol Será o Técnico

Admildo Chirol será o técnico da seleção carioca que disputará o torneio da CBD, apesar do «segrêdo» existente em tôrno do assunto.

Essa a conclusão a que chegamos depois de ouvirmo o presidente da FCF. Disse o sr. Otávio Pinto Guimarães que «o técnico da nossa seleção é diplomado e pertence a um dos grandes clubes da cidade».

Ora, está claro que se trata de Chirol. Se não, vejamos: Zizinho não é diplomado, Tim, idem, Renganeschi, também. Logo, só restam Matrim Francisco e Chirol. E como Martim estará viajando com o Bangu...

Seleção do Norte

Janos Tatrai, técnico húngaro radicado de há muito no futebol brasileiro, conhecendo bem o Norte e Nordeste, onde dirigiu vários clubes, escalou uma seleção daquela gadores em cada posição: Pedrinho (América); Gena (Náutico), Zé Paulo (Fortaleza), Antoninho (Treze de Campina Grande) e Carlindo (Maranhão); Oberdan (Remo) e Terto (Santa Cruz); Miruca (Náutico), Mário (Tuna-Luso), Zé Reis (Leonico) e Lala (Náutico).

PAPO FIRME

— Muita gente — a maioria mesmo — espinafra o saudosista, tachando-o de retrógrado e outras coisas. Mas, quem não tem saudades daqueles jogos entre cariocas e paulistas, quando os clubes orgulhavam-se em poder fornecer jogadores às seleções? Lembro-me de um dêsses jogos, realizado no campo do Vasco. Os cariocas venceram de seis e João Pinto fêz três ou quatro, inclusive um de letra. Foi uma semana inteira de festas na então «Cidade Maravilhosa».

— E', Derrico, mas isso foi há muito tempo, porque hoje em dia o interêsse dos clubes é justamente o oposto: evitar que seus jogadores sirvam às seleções. Por exemplo, êsse torneio que a CBD vai organizar, entre as representações do Rio, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, se não resultar em fracasso pelo menos deixará muito a desejar.

— Já sei, Dias. Tudo porque os times vão sair por aí à cata de dinheiro e precisam levar seus melhores jogadores para fazer jus a uma cota mais elevada.

— E' o profissionalismo, meu velho. Os clubes possuem fôlhas de pagamentos altíssimas e necessitam fazer dinheiro. Se cada um dêles deixar três ou quatro titulares para a seleção, acabarão todos fracassando nas excursões, com risco até de perder as boas praças que ainda existem no exterior.

— Mas, Dias, você acha que é assim? Que cada clube vai ter de contribuir com três ou quatro titulares? Escala, então, a seleção carioca ideal do momento.

— Três ou quatro de cada clube é fôrç de expressão. Vejamos como ficaria uma boa seleção e qual seria o clube mais «prejudicado». Manga; Murilo, Mário Tito, Luís Alberto e Paulo Henrique; Carlinhos e Gérson; Paulo Borges, Ademra, Cabralzinho e Aladim. Está vendo! Cinco do Bangu, quatro do Flamengo e dois do Botafogo.

— É. Nesse caso só três clubes seriam «prejudicados». Mas na minha opinião as coisas seriam abrandadas para Bangu e Flamengo, porque a seleção formaria com Ubirajara; Jorge Luís, Mário Tito, Altair e Paulo Henrique; Carlinhos e Gérson; Paulo Borges, Mário, Almir e Aladim. A diferença não é grande. Só que ao invés de «prejudicar três, a seleção «prejudicaria» a cinco clubes.

— Como, porém, não desejamos prejudicar quem quer que seja, vamos parar por aqui. Concorda, Derrico?

— Papo firme, Dias!

Cem, Almirante?

Numa entrevista à «Revista do Esporte», o almirante Heleno Nunes diz que a CBD convocará 100 jogadores com vistas aos preparativos da seleção brasileira que irá ao México disputar a «Copa do Mundo».

Teòricamente tudo pode ficar bonitinho, mas, na prática, por certo vamos ter a repetição do fracasso de 66 quando, devido ao elevado número de convocados — e eram «apenas» 47 — tudo foi complicação e não se conseguiu armar uma equipe nem dar condições atléticas perfeitas a ninguém.

Há, também, outro aspecto negativo se a medida fôr mesmo adotada: a inflação. Depois da convocação haverá 100 passes supervalorizados no futebol brasileiro.

Será que a ligação do retumbante fracasso do ano passado não tenha sido aproveitada.

Nova Geração

Jorge Luís, zagueiro-direito do Vasco, estêve para ingressar no Flamengo, levado por Jair Pereira, seu grande amigo e colega que atua no clube da Gávea. Mas o destino quis que o jovem zagueiro mostrasse seu bom futebol na equipe dirigida por Zizinho. Jorge Luís, que reside em Madureira, iniciou sua carreira jogando no infanto-juvenil do tricolor suburbano, Foi subindo de categoria até ser o titular da zaga direita.

Com apenas 18 anos, alegre, mas não gostando de muitas brincadeiras, principalmente dentro de campo, onde joga sério e procura acertar os lançamentos, Jorge Luís diz que não abusa do jôgo violento, sendo incapaz de discutir com o juiz, auxiliares ou os próprios companheiros. E' craque da nova geração.

Fugap Acaba Com o Come-e-Dorme

A FUGAP, cuja finalidade é readaptar o jogador de futebol depois que êle, por fôrça da idade, vê-se obrigado a arquivar as chuteiras, acaba de firmar interessante convênio com a ADEG. Por êste acôrdo, todo ex-jogador que vem recebendo benefício, isto é, uma «mesada» mensal», será obrigado a trabalhar no estádio do Maracanã durante três meses. Os que demonstrarem aptidões serão integrados ao quadro de funcionários da autarquia. Os outros vão ter que cuidar da vida por conta própria. Com essa medida, visa a FUGAP acabar com o time do come-e-dorme, que tanto onera sua fôlha de pagamentos.

"Catch" Terá Ídolo Luso

O «catcs», que tanto sucesso vem fazendo nas televisões, tera, brevemente, o seu ídolo português, justamente o que está faltando nos programas.

Será êle Francisco Pena. Pena é profunda conhecedor da arte de luta. Participou de muitos combates de «vale-tudo» e de «jiu-jitsu» e até hoje mantém-se invicto. Valente, técnico e bastante arrojado, Pena tem tudo para se tornar ídolo da colônia portuguêsa. Foi uma grande aquisição de Teti Alfonso & Cia.

Mobilização de Recursos Humanos Para Desenvolvimento

JOSÉ O. MORA
Secretário Geral da OEA
Exclusivo para o «DN»

QUESTÃO fundamental do desenvolvimento é o problema de integrar rápida e orgânicamente uma revolução científica e técnica na transformação social e ainda mais acelerada. Em nenhum momento da história da humanidade nos enfrentamos com uma tarefa tão difícil e ao mesmo tempo tão desafiante. Duas fôrças, movendo-se a uma incrível velocidade, devem ser orientadas num curso paralelo, para um fim comum.

E' em essência o desenvolvimento uma experiência humana. Isto implica em desejo humano, sensibilidade humana e capacidade humana. Implica organização social e obra individual, em têrmos de preparação e criatividade, para obter resultados materiais. Mais do que nada, talvez, o desenvolvimento é um processo que altera as atitudes e que aumenta as atitudes para finalidades tanto materiais como espirituais. E' necessàriamente um processo de improvisação e de crescente adaptação, dentro do contexto do próprio ambiente físico de cada país.

Menos da metade dos latino-americanos de mais de 15 anos de idade tiveram alguma instrução elementar. Sòmente 7% completaram a escola primária. Sòmente 6% receberam alguma educação técnica ou secundária, e dêstes cêrca de 2% completaram o curso. Finalmente, é 1% a população universitária. A média de duração dos estudos na América Latina é estimada em 22 anos. Nos Estados Unidos é de 9 anos e no Japão de 7.

As deficiências não são sòmente quantitativas, mas também qualitativas. Além disto, a deserção escolar é extremamente elevada. O planejamento escolar permanece na maior parte no limite da tradição. O resultado é um sistema educacional que ainda reflete em muitas formas o objetivo de formar uma pequena elite educada, em sua maioria nas profissões tradicionais, enquanto que deixa de lado a formação vocacional e técnica para os grupos de baixos salários.

No nível universitário, na maioria dos países latino-americanos, professôres «part time» insuficientemente formados e a falta de auxílio escolar, livros de texto e equipamentos atualizados para laboratórios contribuem para a frustração por parte do estudante e a criação de tensões sociais e políticas.

Além dêstes problemas, a América Latina sofre a migração de profissionais. Existe uma forte demanda de países altamente desenvolvidos, onde as oportunidades são grandes. Ao mesmo tempo, a falta de oportunidades e os problemas políticos nos Estados latino-americanos, atuam como empuxo. Em 1965, por exemplo, cêrca de 600 engenheiros e 800 médicos emigraram da América Latina aos Estados Unidos. Êste êxodo representa uma drenagem que a América Latina não pode enfrentar.

E' essencial, portanto, que o planejamento dos recursos humanos seja visto como uma nova ciência que marcha mão a mão com o planejamento para a utilização de todos os recursos. Até o momento êste elemento tem sido deixado de lado. O planejamento de qualquer espécie tem suas dificuldades numa sociedade livre. Nas sociedades livres alguém deve reconciliar a liberdade do escolha com a necessidade e atrair a juventude às profissões com incentivos ao invés de coersão.

Tôda a nação deve entrar no esfôrço de mobilizar os recursos humanos para o desenvolvimento.

• O sr. Theobaldo De Nigris, ao saudar o ministro do Interior, gen. Afonso Augusto de Albuquerque Lima

PLANO PARA A OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA

CONFORME fôra anunciado, participou da reunião das diretorias plenárias da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, o general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, ministro do Interior. Foi saudado, na oportunidade, pelo sr. Theobaldo De Nigris, presidente das entidades da indústria paulista. Tomaram assento à mesa, além do ministro e do presidente da FIES-CIESP o ministro Otávio Marcondes Ferraz; Mário Trindade, presidente do Banco Nacional da Habitação; e o sr. Humberto Reis Costa, presidente Emérito das entidades da indústria de São Paulo.

O sr. Theobaldo De Nigris, cumprimentando o ministro, afirmou que êste dera a honra de comparecer à Casa da Indústria para relatar, ao empresariado paulista, o que pretende realizar à frente do importante setor compreendido pela sua Pasta, dentro do programa governamental, especialmente ao que se refere ao plano habitacional, «problema de muito interêsse para a classe que representamos». A seguir, fêz rápido histórico sôbre a sua vida, lembrando de quando foi diretor do Departamento Nacional de Obras Contra a Sêca e da SUDENE, exercendo, ainda, na qualidade de general da ativa, importantes cargos no Exército, marcadamente na orientação dos problemas ligados às vias de transportes e engenharia. Também dirigiu a Rêde Ferroviária Federal. Falou de sua participação do combate à intentona comunista de 1935 e a sua participação na Segunda Guerra Mundial, como integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira. Esclarecendo que o ministro é «um homem preocupado com os problemas nacionais», o sr. Theobaldo De Nigris adiantou que o general Afonso Augusto de Albuquerque Lima tem divulgado, através de livro e conferências, relevantes conceitos sôbre o poder nacional, fundamentos e fatôres econômicos. Concluiu dizendo do que «a classe industrial paulista reconhece o alto conceito de que o ministro goza na vida da Nação, quer como militar, quer como colaborador do honrado govêrno do marechal Costa e Silva».

Usando da palavra, o ministro disse que era essa a primeira vez que visitava São Paulo. Estava na FIESP-CIESP para um diálogo com os industriais paulistas, para manter entendimentos. Seu contato se estende, inclusive, ao govêrno de São Paulo. A seguir, apresentou ao plenário das entidades da indústria paulista mapa no qual constam as áreas abrangidas pelos Planos da Amazônia, Nordeste e Banco Nacional da Habitação. Disse da necessidade da criação de órgãos federais para tratar dos vários problemas dentro das áreas brasileiras. Com êsse fim, uma Comissão vai juntar os diversos estudos já realizados nesse sentido, bem como obras em andamento.

A seguir, teceu considerações sôbre a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE, e a cooperação dos Estados do Sul do país, para o seu desenvolvimento, e da Amazonas. Essas regiões constituem os dois problemas vitais do Brasil. A região da Amazônia tem que contar com a mobilização da consciência nacional. Em aproximadamente 2 meses contaremos com um plano para a ocupação da Amazônia. O plano será submetido ao presidente Costa e Silva. Dêle participarão todos os Ministérios da República. Quanto ao Nordeste, esclareceu que a SUDENE já tomou providências de urgência destinadas a reparar os danos ocasionados pelas chuvas recentemente caídas na região. Foi solicitado um crédito de 2 milhões de cruzeiros novos. A verba já foi liberada. Uma parte dêsse crédito será destinada para a compra de sementes para agricultores.

Em seguida, teceu considerações a respeito do Vale do Paraíba, cujas enchentes periódicas tantos prejuízos têm causado à agricultura da região. Também está sendo objeto da atenção do Ministério do Interior. Uma Comissão, dentro de 15 dias, apresentará um Plano para reerguimento econômico do Vale, de interêsse de todos os Estados nos quais está situado. Falou, ainda, a respeito da SUDECO, que abrange Mato Grosso e Goiás e do Vale de São Francisco. Agradecendo a acolhida recebida por parte das entidades da indústria paulista, o general Afonso Augusto e Albuquerque Lima adiantou que dêle participam do Ministério do Interior os seguintes órgãos: DNOCS, NOS, Territórios Federais, SENAN, BNH, BASA, Fundação Brasil Central, Parque Nacional do Xingu, Serviço de Proteção aos Índios, Sudesul, SUDENE, Sudan e Comissão da Lagoa Mirim.

O gen. Afonso Augusto de Albuquerque Lima frisou que sua presença era mais uma tomada de contato com empresariado paulista, objetivando conhecer os pontos de estrangulamento que dificultam o pleno desenvolvimento das finalidades da SUDENE, no respeitante a projetos e investimentos. O sr. Theobaldo De Nigris, então, franqueou a palavra ao plenário. Falaram, pela ordem, os srs. Humberto Reis Costa, Vitor Resse Gouveia e José Pironet. Focalizaram vários problemas relacionados com a SUDENE, com o congelamento de recursos da ordem de 600 bilhões de cruzeiros antigos, a falta de transporte e as deficiências do sistema de comunicações, o incremento à juticultura, tendo o ministro do Interior tecido algumas considerações gerais. O sr. Theobaldo De Nigris, ao agradecer a presença do ministro e de sua comitiva, ressaltou também a necessidade da liberação dos 600 milhões de cruzeiros consignados à SUDENE, inexplicável quando as emprêsas industriais do Sul lutam com tremenda dificuldades econômico-financeiras, especialmente por causa da carência de capital de giro. Entretanto, a indústria paulista tem dado — e continuará a fazê-lo — tôda a cooperação para que as metas do desenvolvimento de áreas subdesenvolvidas sejam efetivamente atingidas.

EMPRÊSAS E EMPRESÁRIOS

Redução da Taxa de Juros: Teoria e Realidade

A. NOGUEIRA DE FARIA

1 — O problema da redução da taxa de juros constitui preocupação das autoridades monetárias, que, de há muito, esforçam-se para encontrar solução adequada.

O Govêrno anterior, que possuía os podêres conferidos pela Revolução foi sempre afirmativo no sentido de que não terminaria o seu mandato com juros superior a 1% ao mês.

Perguntar-se-á: qual a razão que impediu um Govêrno forte, que podia inclusive suspender direitos, de alcançar êsse setor?

2 — Parece-nos que novamente prevaleceu a teoria ao invés da realidade, preferiu-se a formulação abstrata, tècnicamente perfeita, mas, sem conteúdo prático, objetivo. Vale dizer: ao invés de ajustar-se a tese teórica aos fatos econômicos, tentou-se manter a teoria, embora divorciada da verdade, da conjuntura.

3 — Só existem dois caminhos para a redução da taxa de juros: a) a curto prazo, através de estímulos que conduzam os bancos a reduzir a taxa. Os incentivos podem ser de várias espécies: diminuição dos ônus fiscais, redução das taxas de redesconto, atribuição de juros à parte do recolhimento compulsório em dinheiro. Só seriam beneficiados os bancos que cobrassem de seus clientes taxas máximas de 2% ao mês, incluídas tôdas as despesas. A pouco e pouco, forçar-se-ia a redução, até alcançar 2%, pois só com a eliminação da inflação é que atingiremos a 1% ao mês.

b) a médio prazo, com os benefícios decorrentes da racionalização dos serviços bancários, fixação de horário único para os bancos, fusões de bancos, criação de sistemas de serviços (cobrança de títulos, recolhimento e entrega de numerário e de correspondência), comuns a vários bancos, etc.

4 — E' preciso reconhecer-se a verdade: as taxas de juros se elevado em grande parte por culpa do próprio Govêrno, que em discursos sustenta uma teoria que se choca com os atos que pratica. Senão vejamos: os bancos possuem, como despesa de maior relêvo na fixação do custo operacional, os gastos com pessoal. Ora, nos governos anteriores, os aumentos de salários se sucediam com excessiva liberalidade. Após a Revolução — há de se argumentar — tal não ocorreu. Trata-se de verdade parcial, pois os aumentos de contribuições para os órgãos de previdência também refletem, indiretamente, no custo do pessoal. E — ninguém pode negar — o Govêrno anterior aumentou os ônus tributários, provocando, òbviamente, a elevação do custo do dinheiro.

Assim, tôdas as vêzes que o Govêrno aumentar uma das componentes do custo do dinheiro, lògicamente teremos reflexo negativo na taxa de juros.

5 — Acreditamos que a atual diretoria do Banco Central, composta de elementos de alta capacidade técnica e de larga experiência no setor bancário estará formulando planos de redução da taxa de juros tendo em vista a atual conjuntura, abandonando a fantasia.

6 — O país não atingirá a consolidação de sua estrutura econômico-financeira, não escapará ao estágio de subdesenvolvimento se não fôr encontrada solução prática, viável para a redução da taxa de juros, que se elevada, representa fatôres permanente de perturbação das atividades econômicas substanciais à segurança nacional e ao desenvolvimento.

FATOS E COMENTÁRIOS

O prof. Rodrigues Arias, presidente do INTAL — Instituto de Integração da América Latina, com sede em Buenos Aires, chegará ao Rio de Janeiro no início do mês de maio, a fim de entrar em contato com as autoridades brasileiras.

O problema do crédito ao consumidor final ainda não foi resolvido e está rodeado de dificuldades técnicas que exigem, por parte das autoridades monetárias, maior cautela e estudo.

A construção do Terminal Marítimo de Santa Cruz, que servirá à COSIGUA é obra reclamada pelos empresários do Estado da Guanabara.

O mercado paralelo continua ativo, especialmente em São Paulo, Rio e Belo Horizonte, pois a multa prevista na Lei de Mercado de Capitais ainda não foi aplicada, estimulando, assim, os agiotas, que permanecem impunes, embora à margem da lei.

Diário de Notícias
ECONOMIA E FINANÇAS
Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 30 de abril de 1967

Foi Maior a Produção de Energia em 66

(Leia na 2ª Página)

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE

PLANEJAMENTO DO LIVRO TÉCNICO

• THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS

Pres. da Ass. Bras. de Técnicos de Administração — ABTA

A BUSCA *de informações técnicas* pelos alunos de nossas faculdades e especialistas que desejam atualização na maioria das vêzes se transforma numa *perda de tempo e de esforços*, depois de infrutíferas pesquisas, *frustrando* aquêle que procura acompanhar o desenvolvimento tecnológico e trazendo certa desconfiança e incerteza.

Como é possível acreditar na técnica, que muitas vêzes não é encontrada? Como é possível obter os conhecimentos necessários ao título profissional que irão receber? Como conseguirão convencer aquêles que buscam assistência técnica?

Estas perguntas parecem ridículas, quando sabemos que existem Universidades, Faculdades, professôres e livros técnicos. Tal situação, todavia, ocorre muitas vêzes *desafiando a argúcia* dos educadores e das autoridades, *perdidos no verdadeiro cipoal* que constitui o sistema educacional brasileiro, onde existem *objetivos em conflito*, falta de planejamento e uma desorganização que constitui *verdadeiro atentado a nossas aspirações de ser um estado soberano.*

As *universidades* são formadas da superposição de unidades, *sem constituir um todo integrado*, e o humanismo genérico impõe as diretrizes face à *pressão numérica;* vivem idolatrando o passado, fugindo do presente e temendo o futuro. Acomodam situações dos *velhos que defendem posições e violentam as oportunidades dos jovens.*

As *faculdades* copiam currículos de unidades estrangeiras sem atentarem nas *peculiaridades de nossa problemática conjuntural* e no processo técnico-cultural que o Brasil atravessa; formam especialistas que, na maioria das vêzes, *não poderão atender às solicitações do mercado de trabalho*, como os economistas, engenheiros e arquitetos.

Os *professôres* não se dedicam totalmente ao magistério e algumas vêzes exercem *atividades profissionais diferentes da matéria que ensinam*. Entram na Faculdade correndo e saem correndo, fugindo dos alunos que solicitam informações. Muitas vêzes delegam a assistentes sem a devida experiência e embasamento a responsabilidade de dar as aulas, ou as improvisam e *repetem velhas histórias* que aprenderam quando estudantes, completando defazados da realidade. Fazem do magistério um "bico" e algumas vêzes um *"hoby" que diverte e dá prestígio.*

O livro técnico tem uma situação muito pior, pois *resume e consolida tôda a sucessão de improvisações aparentemente certas* que constituem a colcha de retalhos que denominam *sistema educacional brasileiro.*

Na maioria das vêzes *não resultaram de pesquisas*, mesmo as indiretas sôbre outras obras; constituem uma pseudo-seqüências de *"eu acho"* arrumadas sem lógica e baseadas em opiniões do autor ou de outras pessoas, *sem comprovar as suas alegações.*

Não obedecem a um plano e a uma sistemática; *os assuntos são lançados à proporção que vêm à memória de quem escreve*, sem a menor preocupação de desenvolver um raciocínio lógico. Não são divididos em subcapítulos, e o leitor fica perdido sem saber *onde começa ou termina uma argumentação*, pois numerosas vêzes o autor volta a assuntos já tratados e não conclui outros que já iniciou.

Começam analisando um *caso particular*, esquecendo-se de que todo ensinamento deve começar do *geral para alcançar o particular; não definem as premissas básicas*, não conceituam a terminologia técnica e usam um *jargão hermético e confuso* capaz de camuflar uma *"ignorância técnica"* e servindo ùnicamente para confundir os papalvos que ficam esmagados pelos têrmos aparentemente técnicos que não conhecem.

Em muitos casos os autores escrevem na *ordem indireta*, objetivando demonstrar que conhecem a língua, sem ter a menor preocupação de transmitir algo e, para causarem boa impressão no público que na maioria das vêzes também não tem cultura técnica, *usam uma adjetivação pomposa* e elogiam os outros que fazem a mesma coisa para também ser elogiados.

Objetivando resolver os problemas que enumeramos, referentes ao livro técnico, foi criada a *COLTEC — Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático*, como parte do nôvo programa do Ministério da Educação e Cultura, juntamente com o *Sindicato Nacional dos Editôres de Livros* e com a *ajuda da USAID*, através do Decreto 59.355, de 4 de outubro de 1966:

A *COLTED* incumbiu o prof. *Arnaldo Niskier*, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG e da Faculdade de Ciências Econômicas Cândido Mendes, de coordenar um *Seminário de Estudos* sôbre o livro técnico, no período de 2 a 6 de março de 1967, no Rio de Janeiro.

O *seminário* constará de seis comissões e buscará soluções para a expansão da indústria do livro técnico e didá-

(Conclui na 2ª página)

Debates & Confrontos

O Direito de Propriedade NA CONSTITUIÇÃO

• Humberto Bastos

HOUVESSE espaço e seria muito interessante acompanhar a evolução do instituto jurídico da propriedade nas Constituições Brasileiras em comparação com as Constituições de outros países. Aí poderíamos verificar a influência (ou o grau de influência) que o legislador nacional tem sofrido dos seus demais colegas do mundo. De qualquer forma, em vista das modificações registradas na Carta Magna em vigor entre nós, tentarei algumas anotações sôbre o caso particular do Brasil.

A alínea 22 do art. 179 da Constituição de 25 de março de 1824 estabelecia: «É garantido o direito de propriedade em tôda a sua plenitude. Se o bem público, legalmente verificado, exigir o uso e emprêgo da propriedade do cidadão, será êle prèviamente indenizado do valor dela. A lei marcará os casos em que terá lugar esta única exceção e dará as regras para se determinar a indenização». Como bem salientou Washington Peluso Albino de Souza aí estaria o apogeu do conceito individualista do século XIX, com suas profundas raízes «fincadas sobretudo na tradição romana».

O princípio se manteve irremovível até 1891, depois da abolição da escravatura que foi sem dúvida uma profunda brecha aberta no direito de propriedade, pois o escravo era considerado coisa. Mas a revolução republicana conservou-se fiel ao instituto e na Carta de 1891, parágrafo 17, art. 72, lá está quase a mesma redação de 1824: «O direito de propriedade mantém-se em tôda a sua plenitude, salva a desapropriação por necessidade ou utilidade pública, mediante indenização prévia».

(Conclui na 2ª página)

A Investigação Industrial no Japão

STUART GRIFFIN
(Especial para o "DN")

VASTOS capitais, intenso apoio governamental e diligente uso da mão-de-obra tem sido os três ingredientes principais do êxito industrial no Japão. Os japonêses tem misturado a isto ainda inovação e imaginação. Japão já teve a reputação de copiar — chegando quase que à pirataria — as invenções de outras nações. Isto atualmente já não se verifica tão intensamente e é fato que goza hoje em dia de uma boa fama por suas próprias invenções.

Crescente número de engenheiros e cientistas trabalham na investigação industrial em dezenas de emprêsas. Mais de 30 000 são qualificados como investigadores no setor privado e outros 6.000 trabalham em laboratórios do govêrno e nas universidades. A procura de investigadores é tão grande que as indús-

(Conclui na 2ª página)

INCREMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL E A. LATINA

O Departamento de Comércio Exterior da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo informa aos industriais paulistas que diversas firmas da Argentina estão interessadas em exportar seus produtos para o nosso país e importar produtos brasileiros. De acôrdo com a relação encaminhada àquele órgão das entidades da indústria paulista, os produtos a serem exportados são os seguintes:

Azeite de Oliva, ameixas sêcas, passas de uva, óleo de girassol, frutas frescas e sêcas, cereais em geral, papel para cigarros, queijos, enfeites para árvores de Natal; cidra, bentonita e óleos vegetais e minerais. Por outro lado, desejam importar do Brasil os seguintes produtos: usinas asfálticas; cutelaria, óleo de babaçu, óleo de baleia, chapas de ferro e aço, camarões congelados, condensadores cerâmicos, madeira destinada à fabricação de lançadeiras texteis, armas de caça, madeira de pinho, charutos e cigarrilhas, aniagem de juta, instrumentos tipográficos, teodolitos, níveis etc., amianto em fibras (asbestos), isqueiros, ferramentas em geral, máquinas operatrizes, máquinas para fabricação de cubos de gêlo, pneus industriais, óleo de oliva, resistências variáveis e reostatos para motores elétricos, compressôres para geladeiras domésticas (unidades seladas), pinho serrado especialmente procedente da Foz do Iguaçu; peças para máquinas de costura, discos virgens para gravação, borracha sintética, diamantes industriais, artigos comestíveis em geral, constantes da Lista Argentina da ALALC; madeira de pinho (processada); ferro velho, palmito enlatado, relógios de parede, aço inoxidável, borracha natural, pasta mecânica, tecidos de borracha e amianto, para a fabricação de gavetas, rolamentos e esferas e peles silvestres. Informações pormenorizadas a respeito poderão ser obtidas naquele órgão das entidades da indústria paulista.

URUGUAI, CHILE E VENEZUELA

Com relação ao Uruguai, aquêle órgão das entidades da indústria paulista informa que várias firmas manifestaram o desejo de adquirir no Brasil, os seguintes produtos: máquinas para beneficiar arroz, silicato de zincônio, camarões e lagostas congeladas e produtos suínos, enquanto outras desejam exportar para o nosso país, produtos alimentícios (queijos, legumes, frutas, cereais, arroz e ovos); filé de

(Conclui na 2ª página)

O Brasil no Mercado Mundial de Minérios

Políticas de População Dentro Dos Planos de Desenvolvimento

— Grupo continental de peritos faz recomendações sôbre política — O planejamento familiar não é substituto dos planos de desenvolvimento — Necessidade urgente de melhorar serviços nacionais de estatísticas vitais e «aprofundar-se no conhecimento da dinâmica da população e de sua relação com os demais fenômenos sociais e econômicos» — O Seminário estipulou as bases da Conferência de alto nível que se celebrará em Caracas em setembro de 1967.

POR ÁLVARO GARCÍA-PEÑA
Diretor do Departamento Latino-Americano do «Population Reference Bureau»

O ESTABELECIMENTO por parte dos governos latino-americanos de uma política de população e a integração desta dentro dos planos gerais de desenvolvimento, foram algumas das recomendações mais importantes feitas por um Seminário de 22 expertos reunidos na União Pan-Americana de 6 à 10 de fevereiro último, segundo informa o Population Reference Bureau (PRB) em um comunicado de imprensa emitido pelo Departamento Latino-americano.

Este Seminário Preparatório da Conferência que se celebrará em Caracas em setembro de 1967 para discutir «políticas de população em relação ao desenvolvimento da América Latina, «foi convocado pela Organização dos Estados Americanos e a Organização Pan-Americana de Saúde. Estas duas entidades auspiciarão também a Conferência de Caracas, com a ajuda financeira do Conselho de População de Nova York e do Instituto Aspen de Estudos Humanísticos.

O grupo de expertos estabelece em primeiro lugar o problema do crescimento demográfico em relação às questões de desenvolvimento e apresentam recomendações específicas que podem servir de base para a formulação de uma política de população aos países do Continente.

ESTABELECIMENTO DO PROBLEMA

«A dimensão e as características do problema demográfico em relação... ao desenvolvimento constituem um fenômeno não igualado até hoje em nenhuma outra área em vias de desenvolvimento...», diz a declaração dos expertos.

Em outra parte da apresentação do problema do crescimento demográfico, acrescentam que «a introdução de uma nova tecnologia a modernização social e o planejamento do desenvolvimento são essenciais para incrementar os níveis de ingresso. Se requer, entretanto, em virtude das características da expansão demográfica atual, uma conjuntura de esforços de desenvolvimentos mais intensos e melhor coordenados que os realizados até agora...» A enunciação do problema também leva em consideração o fato de que a taxa de crescimento da população na América Latina aumentou nos últimos 30 anos, como consequência do descenso da mortalidade enquanto que as taxas de fecundidade se mantiveram em níveis elevados.

FORMULAÇÃO DE UMA POLÍTICA

Os expertos demonstram as bases de uma política de população dizendo que «até agora foi dada na América Latina atenção apenas secundária e isolada à política de população porém, dado o recente dinamismo das tendências demográficas, torna-se mais necessário considerá-la como parte integral de uma política de desenvolvimento...»

PROCESSO INTEGRAL

Analisando os efeitos que diversos programas como os de saúde e de desenvolvimento têm sôbre a localização da população e os níveis de natalidade, os expertos advertem contra o perigo de que «as condições sociais dos grandes setores da população estão levando a certas práticas não controladas que afetam as taxas de natalidade e deterioram a saúde», e pedem que «em lugar de medidas não articuladas» se formule uma política de população que, radicada dentro do contexto de uma política geral de desenvolvimento se veja com todos os fatôres possíveis e que desde logo variaria de acôrdo com as condições de cada país».

PLANEJAMENTO FAMILIAR NÃO E' SUBSTITUTO

Os expertos reconhecem que existe «uma demanda de informações sôbre métodos de planejamento familiar e uma necessidade urgente de administração apropriada de proteção integral da família, medidas que encontram sua justificativa pela situação atual dos amplos setores da população latino-americana» e que as autoridades de saúde devem ter em consideração e promover por sérias razões de saúde e bem-estar familiar. Entretanto tais ações não podem identificar-se como uma política de população como pretendida em tôda sua amplitude, nem se pode considerá-las substitutas de ações urgentes para acelerar o desenvolvimento econômico e social modificar as características presentes da distribuição do ingresso que prevalece na maioria dos países da região».

MAIS SERVIÇOS E INFORMAÇÃO

Os expertos pedem para «reforçar os serviços nacionais de estatísticas vitais e melhorar as publicações e as análises dos censos da população e aprofundar-se no conhecimento da dinâmica da população e de sua relação com os demais fenômenos sociais e econômicos».

URGÊNCIA DE POLÍTICA POPULACIONAL

Dando grande ênfase na necessidade de que se intensifique o desenvolvimento econômico e social como instrumento fundamental para que a América Latina resolva os problemas demográficos...» consideram os expertos que «é indispensável que os governos estabeleçam desde agora os objetivos de sua política de população e se integre a seguir dentro do contexto de sua política geral de desenvolvimento».

AJUDA EXTERIOR

No documento final da reunião de expertos dá-se ênfase à relação que devem ter as políticas de população «com as políticas nacionais de desenvolvimento... sem prejuízo das contribuições públicas e privadas do exterior que possam colaborar com as investigações demográficas e com a formulação de uma política de população que se decida ao nível nacional».

FOI MAIOR A PRODUÇÃO DE ENERGIA EM 66

BEM elaborado trabalho sôbre resultados favoráveis conseguidos no setor de energia, em 1966, constam do último número de «Desenvolvimento e Conjuntura». Seu autor afirma que, em confronto com anos anteriores, 1966 revela resultados que podem ser considerados satisfatórios. Assim, no ano passado, o setor de petróleo manifestou progresso em tôdas as áreas petrolíferas tendo a produção nacional de óleo cru assinalado um recorde, pois houve incremento de 24% sôbre o resultado de 1965.

Quanto à energia elétrica, registrou um crescimento de 4% na potência nominal instalada, e, no concernente ao carvão nacional, o problema foi devidamente equacionado, embora sua reconhecida complexidade, demonstrando ter sido dado mais um passo rumo ao equilíbrio estatístico entre produção e consumo, bem como no atinente a estudos e programas alusivos ao aproveitamento dos resíduos.

PETRÓLEO

A produção de óleo cru, em 1966, elevou-se a 6.748.889 metros cúbicos, ou 42,5 milhões de barris, contra 5.460.348 metros cúbicos, ou 34,4 milhões de barris, em 1965. Tal resultado significa o atendimento de 33,7% das necessidades totais de petróleo bruto do país, estimado em 126 milhões de barris. Êsse resultado satisfatório se deveu à prática instituída pela Petrobrás, de concentrar recursos e esforços, nas áreas julgadas mais promissoras à prospecção de óleo bruto e capazes, assim, de em curto prazo, proporcionar resultados positivos. Dessa forma as atividades exploratórias se concentraram com intensidade maior no território baiano, na bacia Sergipe-Alagoas e na bacia de Barreirinhas, no Maranhão. Nos últimos dias de 1966 foi atingida e mesmo superada a marca dos 150 mil barris diários de produção, estabelecido pela diretoria da emprêsa.

A produção de gás também cresceu significativamente, atingindo 788.569.000 metros cúbicos, com um incremento de 15,3% sôbre 1965, quando foram conseguidos ... 684.037.000 metros cúbicos.

ENERGIA ELÉTRICA

Segundo estimativa, a capacidade instalada de geração de energia elétrica deve ter crescido, em 1966, de 302.500 kW, assim distribuída: São Paulo, 128.400 kW; Bahia, 80.000 kW; Pará, 50.000 kW; Mato Grosso, 13.600 kW; Santa Catarina, .. 2.900 kW; e mais 8.000 kW resultantes de pequenas usinas disseminadas pelo território nacional

Segundo os mesmos cálculos a capacidade instalada total, no ano passado, deve ter se expandido de 4,1%, elevando-se de 7.411.000 kW em 1965 para 7.713.500 em 1966. Do total geral, 2.089.800 kW correspondem a energia térmica e 5.623.700 proveniente de fontes gerados hidráulicas.

O estudo em questão calcula que a produção e o consumo de energia elétrica no ano passado tenham sido, respectivamente, de 33 mil GWK e 26,6 mil GWH, contra, respectivamente, em 1965, 30 mil e 24,3 mil. Assim, o consumo registrou incremento de 9,5%.

Segundo as classes, o consumo assim se distribuiu, segundo as classes de consumidores: residencial, 22%; comercial, 14%; industrial, 50%; outros, 14%. Confrontando com os resultados de 1965, houve um incremento de 9,5%.

CARVÃO

Em 1966 o consumo do carvão nacional sofreu ligeira elevação. Em confronto com 1965, foi 2,4% maior. Êsse pequeno aumento foi resultante da maior utilização do combustível pelas siderúrgicas, pois os demais consumidores, como usinas termelétricas, estradas de ferro, indústrias diversas, navegação e produção de gás registraram reduções. Em quantidades, o crescimento evoluiu de 1.635.800 toneladas em 1965 para 1.725.000 toneladas em 1966. Segundo a Comissão do Plano do Carvão Nacional, as reservas dêsse mineral em nosso país são da ordem de 2,9 bilhões de toneladas, que assim se distribuem: Rio Grande do Sul, 1.675.000.000; Santa Catarina, 1.205.000.000; Paraná, 30.000.000; São Paulo, ... 1.000.000.

O estudo de «D & C», em sua conclusão, afirma que 1966 «representou um período que pode ser considerado favorável às atividades das principais fontes de suprimento energéticos de que necessitam os diversos setores da economia nacional. Reais progressos foram registrados pela indústria petrolífera; e não se conheceu deficiências quanto ao abastecimento de energia elétrica, apresentando-se, mesmo, sua produção superior ao consumo». Aduz que por outro lado, o difícil problema do carvão nacional foi equacionado, ensejando perspectivas para o crescimento da indústria carbonífera.

AS exportações brasileiras de minérios de ferro, no ano passado, a despeito da concorrência cada vez maior no mercado mundial, bem como de outros fatôres, apresentaram novos recordes. Considerado um ano de perspectivas pouco promissoras face à recessão registrada na produção de aço no Mercado Comum Europeu, aliás, um dos maiores consumidores dos minérios de Itabira, novas dificuldades foram criadas pela greve dos portuários inglêses com acentuados reflexos nos transportes marítimos de granéis, uma vez que a Grã-Bretanha dispõe da maior frota especializada nesse ramo. Por outro lado, segundo informa o Boletim Cambial, em seu estudo especial, a respeito, problemas relativos ao intercâmbio comercial com países do Bloco Socialista dificultaram a colocação de minérios brasileiros naquela área. Todavia, a despeito do aumento registrado nas exportações, notadamente no ano passado, levando-se em conta as enormes reservas de minério que possuímos nossas remessas para o exterior representam volumes bastante pequenos diante das possibilidades.

CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS

O desenvolvimento dos transportes terrestres e marítimos, bem como o beneficiamento dos minérios, tem se constituído, nos últimos três anos, numa preocupação constante das autoridades brasileiras, pois são fatôres preponderantes para a conquista de mercados internacionais e a consolidação dos já existentes. Nesses setores merecem menção as obras de ligação do sistema da Estrada de Ferro Vitória e Minas com a Rêde Ferroviária Federal S. A., entre Costa Lacerda e Burnier, com uma extensão de 110 quilômetros; a conclusão dos ramais de acesso às minas de Conceição e ao pôrto de Tubarão, no Estado do Espírito Santo, além do pátio ferroviário dêsse importante ancoradouro. Deve-se ressaltar que a construção do pôrto de Tubarão, possibilitou a dinamização das operações de embarque do minério, ensejando maior rendimento econômico, a preço tonelada-hora, criando condições de competição com os tradicionais produtores de minério do mundo. Ainda, com o objetivo de ampliar e aperfeiçoar a nossa produção de minérios o govêrno federal encomendou, através da Companhia Vale do Rio Dôce, o equipamento para a instalação da primeira usina de peletização de minério de ferro no Brasil.

RESULTADOS SATISFATÓRIOS

Os esforços desenvolvidos pelas autoridades governamentais nos últimos anos, relativamente aos trabalhos de lavra e tratamento de minérios destinados à exportação, bem como para o consumo interno, surtiram extraordinários resultados. Conforme revela o Ministério das Minas e Energia, a produção nacional se elevou a 13.351.551 toneladas no ano passado, representando, em relação a 1963 um aumento da ordem de 85%. Para que êsse índice fôsse alcançado, contribuiu sensìvelmente o aprimoramento da técnica operacional. Através da utilização de equipamentos modernos e de mineração a céu aberto, foi obtido maior rendimento da mina de Cauê. Os investimentos, no setor de mineração em 1964, foram de 873.000 cruzeiros novos, aumentando no ano seguinte para 6.200.000 cruzeiros novos, baixando para 5.763.000 cruzeiros novos no ano passado.

DISPONIBILIDADE

Por outro lado, verifica-se atualmente um superavit de minério de ferro no mercado mundial registrando-se em contraposição, uma estagnação no consumo. No Ocidente, a maioria das indústrias produtoras já estabeleceu suas reservas de minérios de ferro, tendo mesmo fixado o fornecimento para o atendimento de suas necessidades programadas para os próximos 20 ou 50 anos. A procura observada após a Segunda Guerra Mundial teve como resultado a intensificação da pesquisa e beneficiamento dos minérios de ferro de baixo e médio teores, principalmente por parte dos Estados Unidos e países da Europa e Japão. Foi intensificada a procura dos minérios de ferro de alto teor, do tipo embarque direto e beneficiados, registrando-se, paralelamente, queda em seus preços nos últimos anos. Por essas razões e, em face da expansão da exploração das reservas globais e também considerando-se o aprimoramento da técnica da exportação, tudo indica que nos próximos anos não existirão problemas para o normal abastecimento das necessidades mundiais de minérios de ferro, possibilitando aos produtores de minérios de alto teor condições mais favoráveis de competição.

INTEGRAÇÃO

A integração, não apenas no Brasil como em outros países, que caracteriza as atividades minero-siderúrgicas, veio solucionar alguns problemas, dentre os quais podem ser destacados os volumes sempre crescentes de capitais e a possibilidade de manter contrôle dos recursos de que necessita as usinas, bem como à escala de operações e do capital necessário para a quase totalidade dos projetos novos. Exemplo marcante dessa afirmativa é dado pela Companhia Vale do Rio Doce S. A. e também pela Indústria e Comércio de Minérios S. A. no Amapá. Construíram estradas de ferro, cidades para seus funcionários, portos de embarque de minérios etc.

DEBATES & CONFRONTOS

(Conclusão da 1ª página)

Apesar do direito aí manter-se **em tôda a sua plenitude,** o legislador liberal ou talvez positivista incluiu a desapropriação por **necessidade ou utilidade pública,** sem as cautelas de 1824. Por essa época já havia uma campanha fortíssima contra o liberalismo individualista que motivaria em maio do mesmo ano (1891) a célebre Encíclica «Rerum Novarum».

Em 1926 a Constituição foi emendada mas o parágrafo 17, da de 1891 ficou inalterado.

O legislador de 1934 deu um passo à frente, embora tímido. A alínea 17, do art. 113, estabelece: «E' garantido o direito de propriedade, **que não poderá ser exercido contra o interêsse social ou coletivo, na forma que a lei determinar.** A desapropriação por necessidade ou utilidade pública far-se-á nos têrmos da lei, mediante prévia e justa indenização. Em caso de perigo iminente, como guerra ou comoção intestina, poderão as autoridades competentes usar da propriedade particular até onde o bem público o exija, ressalvado o direito à indenização ulterior». Em 1934, portanto, o legislador tornou o Estado mais atuante, através da figura do **interêsse social,** até aquêle momento não cogitado, respeitando todavia a indenização. Aliás, diga-se de passagem, a Constituição de 1934 adotou também um intervencionismo mais amplo no domínio econômico com a abertura do Título IV, da Ordem Econômica e Social.

A Constituição de 1937, francamente intervencionista, de inspiração fascista, assegurou também o direito de propriedade, «salvo a desapropriação por necessidade ou utilidade pública», omitindo o interêsse social que havia sido inscrito na de 34. A Constituição de 1946 restabeleceu no art. 141, o dispositivo da de 1934. Entretanto, no art. 147 instituiu: «O uso da propriedade será condicionado ao bem-estar social. A lei poderá, com observância do disposto no art. 141, § 16, promover a justa distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos». Tornou enfático o interêsse social e como que subdividiu o direito de propriedade com os sem-terra que desejassem produzir.

Os legisladores de 1967 (e há informação de que o número foi muito reduzido) mantiveram os princípios consagrados na Carta de 1946, ressalvando no entanto o disposto no art. 157, VI, parágrafo 1º, que diz o seguinte: «Para os fins previstos neste artigo, a União poderá promover a desapropriação da propriedade territorial rural, mediante pagamento de prévia e justa indenização em títulos da dívida pública, com cláusula de exata correção monetária, resgatáveis no prazo máximo de vinte anos, em parcelas anuais e sucessivas, assegurada a sua aceitação, a qualquer tempo, como meio de pagamento de até cinqüenta por cento do Impôsto Territorial Rural e como pagamento do preço de terras públicas».

A nova Carta Magna, portanto, para efeito de reforma agrária, substituiu a generalizada prévia e justa indenização em dinheiro pelos títulos da dívida pública, compensando os proprietários com a correção monetária e dando aos títulos o privilégio de meio de pagamento de 50% do Impôsto Territorial Rural. E' bem verdade que no Título da Ordem Econômica e Social a Constituição apresenta outros dispositivos vinculados ao direito de propriedade, cujo comentário não cabe na presente nota que tenta apenas apresentar de maneira sintética a evolução do instituto através as Constituições Brasileiras, sem cogitar de outros ângulos da questão.

Vale a pena ressaltar é que o princípio unitário de propriedade continuou no capítulo relativo às **garantias e direito individuais,** o que bem caracteriza o tipo de cultura que ainda marca o pensamento do legislador dentro do sistema avesso a qualquer indício de socialização. Muito embora, as exceções abertas no art. 157 e vinculadas aos programas de reforma agrária constituam leves arranhões na ortodoxia do Direito Privado.

Planejamento do Livro Técnico

(Conclusão da 1ª página)

tico, adequação do mesmo à escola brasileira, o livro técnico e didático para o ensino de formação e para o de graduação, a significação da biblioteca dinâmica e a distribuição adequada do livro técnico e do livro didático no país.

Fazemos votos que o prof. *Arnaldo Nekier* como mestre de administração e como conhecedor dos *problemas de educação* possa obter da equipe de professôres e técnicos reunidos no seminário soluções para os numerosos problemas que *distorcem os esforços daqueles que pretendem impulsionar o Brasil* para um *"take-off"* capaz de vencer o círculo vicioso do subdesenvolvimento.

Depositamos no ilustre professor, companheiro de lutas da *Associação Brasileira de Técnicos de Administração* as esperanças de que possamos retribuir a confiança que os nossos alunos depositam naqueles que *compreendem e sentem os seus problemas.*

E AGORA, CARVÃO LIQUIDO

Como o mundo consome cada vez menos carvão, devido em grande parte à dificuldade do transporte dêsse combustível, há três anos atrás, em Essen, no coração da zona industrial do Ruhr, alguém teve a idéia de liquefazer êsse mineral inflamável, para poder transportá-lo econòmicamente, como se faz com o petróleo, a longas distâncias, levando-o não apenas às usinas siderúrgicas, centrais hidrelétricas, mas também aos edifícios e residências, como se faz com o gás. Era uma idéia que revolucionaria o mercado mundial e reconquistaria, para o carvão, o pôsto privilegiado que vem perdendo continuamente. Um grupo de pesquisadores se pôs imediatamente ao trabalho e hoje o carvão líquido é uma realidade. Está em experiência numa central elétrica de Luenen, na Vestfália. O processo técnico de obtenção do carvão líquido é, grosso modo, o seguinte:

Primeiramente os pedaços de carvão mineral são moídos até se tornarem pó finíssimo; depois, para cada 60 unidades de pó juntam-se 40 unidades de água e a massa assim obtida é continuamente remexida em grandes máquinas, para impedir a formação de grumos que poderiam obturar as "pipe-lines". E é só. Em seguida vem o bombeamento do carvão fluido para os condutos.

Nas experiências que estão sendo feitas em Luenen conseguiu-se bombear até duas toneladas por hora dessa mistura, mas surgiram ainda vários inconvenientes, que serão removidos dentro de breve. Os técnicos estão certos de que essa invenção dará nôvo aspecto à economia energética e o carvão (de que há ainda vastas reservas no mundo) voltará a ter papel preponderante na indústria humana. (IBRASA).

GÁS NATURAL

Foi anunciado hoje um aumento nas reservas recuperáveis de Gás Natural do maior campo conhecido no mundo — Groningem, na Holanda. As reservas são agora de 1,6 bilhões de m3, um aumento de 500 milhões de m3 sôbre as reservas conhecidas em outubro de 1963. Êste aumento das reservas conhecidas é fruto do grande número de pesquisas sísmicas e de testes de avaliação e produção efetuados em poços recentemente perfurados. Estima-se que, brevemente, essas reservas recuperáveis sejam aumentadas de mais 200 milhões de m3.

Isto dará à Europa em geral e à Holanda em particular, a possibilidade de dispor, em ritmo crescente, de fontes de energia cada vez mais baratas, para movimentar sua grande indústria e seu sistema de transporte. A Holanda que, hoje em dia, exporta grande quantidade de gás natural para os outros países europeus, aumentará grandemente os volumes exportados e a sua receita cambial.

O campo de Groningen está sendo explorado pela NAM (Nederlandse Aardolie Maatschappij) que pertence à Shell e à Esso (50% para cada).

INDÚSTRIA NACIONAL E A CONSTRUÇÃO DOS METRÔS DO RIO E DE SÃO PAULO

OS projetos, estudos e construção do metropolitano do Rio de Janeiro deverão marchar paralela e simultâneamente com os do metropolitano de São Paulo, bem como os materiais utilizados por ambos, serão padronizados e genuinamente nacionais. Essas resoluções constituíram o ponto alto da visita a São Paulo, da Comissão do Metropolitano do Rio de Janeiro que, chefiada pelo general Milton Mendes Gonçalves, secretário dos Serviços Públicos da Guanabara, veio ao nosso Estado a convite do Sindicato da Indústria da Construção e Montagem de Veículos no Estado de São Paulo. A Comissão em referência manteve contatos com os homens de emprêsa e autoridades e percorreu estabelecimentos fabris paulistas, a fim de examinar as possibilidades de fornecimento daquele setor manufatureiro ao metrô carioca. Ontem reuniu-se na Prefeitura Municipal, com a Comissão do Metropolitano de São Paulo, presidida pelo sr. Quintanilha Ribeiro, secretário das Finanças da Municipalidade paulistana. No encontro, ao qual estiveram presentes, também, dirigentes do Sindicato em referência e industriais do setor, ambos os presidentes das aludidas Comissões concordaram plenamente com o entrosamento entre São Paulo e Rio de Janeiro e a indústria nacional na construção de seus metrôs.

NA FRESINBRA

Prosseguindo em seu programa de visita às emprêsas paulistas, a Comissão do Metropolitano do Rio de Janeiro percorreu as instalações da FRESINBRA — Freios e Sinais do Brasil, onde foi recebida pelo sr. Osvaldo Palma, diretor-presidente, e outros dirigentes da indústria. Os visitantes verificaram, na ocasião, o alto estágio de desenvolvimento do setor industrial paulista e a qualidade de seus produtos. Mostraram-se realmente impressionados, manifestando-se plenamente satisfeitos com o que puderam observar, e que correspondeu às suas expectativas. Igual impressão tiveram por ocasião da visita às instalações da Cobrasma, onde foram recebidos pelo sr. Vitor Resse Gouveia e demais diretores da emprêsa. Visitaram, ainda, Fábrica Nacional de Vagões, Mafresa, Indústrias Villares, Companhia Paulista de Estrada de Ferro e General Electric S. A.

CAPACIDADE EVIDENCIADA

Ao jantar oferecido à Comissão do Rio de Janeiro, no Dom Fabrizio, pelo Sindicato que promoveu sua vinda à São Paulo, estiveram presentes, também, os srs. Osvaldo Palma e Cláudio Regina, respectivamente, presidente e diretor do Sindicato; Vitor Resse Gouveia, diretor do Departamento de Comércio Exterior da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo; e os industriais e engenheiros Francisco Cruz, Murilo de Azevedo e Nélson Teixeira, diretores das emprêsas visitadas, além de outras personalidades.

Os visitantes foram saudados pelo sr. Osvaldo Palma, que fêz algumas observações a respeito da importância dos contatos dos membros da Comissão do Rio de Janeiro com os da Comissão de São Paulo e com industriais do ramo e de suas visitas às instalações das emprêsas de nosso parque manufatureiro. Em nome da Comissão do Rio de Janeiro agradeceu o general Milton Mendes Gonçalves, evidenciando a evolução da tecnologia da indústria nacional, e ressaltando os resultados dos entendimentos havidos em São Paulo, bem como a capacidade da indústria paulista, tanto qualitativa como quantitativa, para o fornecimento dos materiais necessários à construção dos metropolitanos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

COMISSÃO

A comitiva carioca ontem reuniu-se com técnicos e associados do Instituto de Engenharia, e por êle foi recepcionada. A seguir, regressou ao Rio de Janeiro. Esteve integrada, também, pelos srs. Dirceu de Oliveira Silva, secretário da Secretaria dos Serviços Públicos; prof. Ari Rodrigues da Mota; Armando Coelho de Freitas, Eduardo Portela Neto, secretário do governador da Guanabara; Evaldo Joaquim Pereira; jornalista Edson Viola Brenner; engenheiros Ferdinando Tatumbo Targat, Milton Jesus Cadret e Leandro Petronilho Gomes Coelho; Jofre Reis da Cruz; Jorge Ernesto Miranda Schnoor; Paulo Leitão de Almeida e Wilson Cristalli.

Incremento Das Relações . . .

(Conclusão da 1ª página)

pescado branco, pescado sêco e salgado, doces enlatados, compotas de frutas, mel vinhos e frios; vinhos, cidra e champanha. Recebeu, igualmente, informações de firmas chilenas que desejam importar do Brasil os seguintes produtos: Acordeões, adubos químicos e orgânicos, afiadores para máquinas-ferramentas, implementos agrícolas, agulhas hipodérmicas, agulhas para máquinas de costura, algodão, alicates, açúcar, balanças comerciais, abridores de latas, cacau, carvão ativado, equipamentos dentários completos, ferragens, ferramentas, macacos hidráulicos, máquinas compactadoras, máquinas injetoras de plástico, máquinas para a indústria de borracha, máquinas para indústria de papel, máquinas para beneficiar arroz, máquinas para beneficiar cereais, mica em lâminas e em pó, óleo de babaçu, óleos comestíveis, óleos essenciais, palmito, papel heliográfico, pilhas sêcas, roupas de algodão, tecidos e tesouras. Firmas da Venezuela, conforme divulga o Departamento de Comércio Exterior desejam importar do Brasil as seguintes mercadorias: artigos para odontologia, artigos para pesca submarina, cêra de carnaúba, chapas grossas e chapas de aço laminadas à quente e a frio, especiarias (especialmente pimenta do reino e cravo), gases para curativos, maquinaria para trabalhar madeira e metais, maquinaria textil, peças e acessórios para automóveis, máquinas operatrizes, encerados de lona, ferramentas manuais; ligas de ferro Columbio, ligas de ferro níquel, ligas de cromocobalto — molibdênio, material para desenho técnico, máquinas para indústrias em geral, instalações industriais completas, moinhos e engenhos para cana de açúcar, peças para automóveis (exceto amortecedores, filtros de ar e de azeite e combustível, silenciadores e cubos de escapa, radiadores, velas, businas elétricas e bobinas de ignição, pedras preciosas e semipreciosas, perucas de cabelo natural, polidores de granito e betoneiras, produtos para hospitais, luvas de borracha meias elásticas e gases.

O Departamento de Comércio Exterior da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo dará aos interessados, em exportar e importar, tôdas as informações que forem solicitadas.

A Indústria Brasileira na Feira de Poznan

Realiza-se anualmente em Poznan, na Polônia, uma das mais tradicionais feiras de tôda a Europa.

Êste ano, entre 15 e 25 de junho, a 36ª Feira de Poznan receberá participantes de 50 países entre os quais o Brasil.

O Ministério das Relações Exteriores conferiu a Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos a organização e supervisão de uma "EXPOSIÇÃO BRAZIL" que ocupará uma área de 730m2.

No seu conjunto o recinto da Feira cobre uma superfície de 225.000 m2, dos quais 76.500 m2, correspondem a pavilhões cobertos.

Além da Polônia destacam-se por sua participação na Feira, a Tcheco-Eslováquia, a Alemanha Oriental e a Rússia, entre os países socialistas, e a Áustria e a França, Alemanha Ocidental, a Inglaterra, a Itália e os Estados Unidos entre os países ocidentais.

A exposição brasileira em Poznan deverá apresentar diversos aspectos do parque manufatureiro brasileiro, desde a indústria de bens de produção até a indústria de bens de consumo. Entre os artigos a serem exportados incluem-se: máquinas operatrizes, pincéis e escovas, malharia de lã, móveis de madeira, eletrodomésticos e instrumentos musicais.

A Investigação...

(Conclusão da 1ª página)

de, há pouco tempo atrás a investigação científica industrial era desconhecida.

Apesar disto, o surgimento da atividade científica é evidente; grandes firmas aplicam fundos em investigação nos campos da hidrodinâmica, aerodinâmica, energia atômica, computadores, plásticos, inseticidas, procurando novas técnicas também na automatização, na solda, na preparação de ligas, aparelhos de TV em côr, microscópios etc.

A investigação das companhias privadas é subsidiada pelas companhias e os laboratórios são propriedades das mesmas, mas, em sua maioria são patrocinadas pelo govêrno. O conceito de laboratório independente teve que se desenvolver no Japão. As maiores emprêsas são naturalmente os líderes neste campo: entre elas figuram a Hitachi, Tokio Shibaura Electric, Sony, Mitsubishi Heavy Industries, Ishikawajima-Harima, Nippon Denki e Yawata Iron and Steel.

Recentemente, o Departamento do Interior dos Estados Unidos, comprou a fórmula de uma companhia japonêsa para extrair o sal da água do mar.

... trias, carecendo de engenheiros, utilizam para ocupar os cargos de responsabilidade técnicos formados em escola secundária. De um modo geral a escassez de mão-de-obra no Japão é tão grande que o chefe do pessoal de uma grande companhia disse que: "Contratamos qualquer corpo vivo com a faculdade de falar e assinar um contrato".

Nos últimos anos, a indústria japonêsa gastou mais de 250 milhões de dólares anuais na investigação, sendo ... desta quantia destinada exclusivamente ao crescimento da indústria eletrônica, química, aviação e nuclear. Esta soma não é grande, se compararmos com o que os Estados Unidos pretendem gastar nestes mesmos setores durante o ano de 1967: 20 bilhões de dólares. Mas ...

MARKETING

RP Para Govêrno Deve Convocar Entidades

RECENTE decreto, do marechal Costa e Silva, criou em Brasília um Grupo de Trabalho de Relações Públicas, incumbido de planejar a "implantação de um organismo permanente, destinado a promover a identificação entre a opinião pública e os objetivos do govêrno". Segundo êsse mesmo decreto, são membros natos dêsse GT o Ministro Extraordinário para os Assuntos do Gabinete Civil, o chefe do Gabinete Militar, o Secretário de Imprensa da Presidência da República e o diretor-geral da Agência Nacional.

Estabelece ainda o decreto que além dos mencionados, serão designados mais cinco membros" para o GT, pelo presidente da República. Recebeu o prazo de 90 dias para apresentar um relatório final.

O govêrno necessita realmente de um orgão que promova seu efetivo e democrático diálogo com a opinião pública. Sera esta a primeira chance verdadeira de uma prestação de assessoria eficiente das entidades brasileiras de propaganda e RP a um govêrno.

Aí temos, por exemplo, a Associação Brasileira de Propaganda, o Conselho Nacional de Propaganda e a Associação Brasileira de Relações Públicas. São, por sua própria natureza, entidades que poderiam estar fazendo parte do GT de Brasília, seja através de seus presidentes ou de representantes devidamente credenciados.

Na realidade, achamos que essa colaboração teria inclusive um sentido mais amplo do que a simples participação de representantes daquelas entidades em um GT governamental. Pela própria estrutura da propaganda e das RP, no país, estaria aberto um diálogo entre homens da livre iniciativa e do govêrno, nesse GT. Além disso, tôda a experiência profissional existente no campo de RP e propaganda, através dos representantes das mencionadas entidades, seria oferecida como subsídio ao govêrno, dentro do mais irrestrito espírito de colaboração.

Colaboração, aliás, que já foi tentada em mais de uma oportunidade, embora através de um esfôrço isolado do Conselho Nacional de Propaganda, ao lançar campanhas, durante o govêrno do marechal Castelo Branco, sôbre o problema da inflação, da necessidade de aumentar as exportações e do dever de todos pagarem impostos.

Que essa colaboração se amplie, deixando de ser conseqüência do esfôrço de uma única entidade, e ainda por uma não oficial, eis o caminho que todos esperam seja trilhado. Pois agora há uma oportunidade para isso, com o GT de Brasília. Falta apenas convocar os homens de propaganda e de RP.

Aqui fica a sugestão.

● STANDARD

O jornalista Rui Rocha ingressou, como redator, no Serviço Internacional de Relações Públicas (SIRP), da Standard Propaganda.

—— :: ——

A Standard informa que seu cliente Residência, emprêsa de crédito imobiliário, vendeu até o dia 25 último mais de NCr$ 1 milhão em letras imobiliárias. Com êsses recursos, a emprêsa construirá apartamentos para a classe média, dentro dos tipos de financiamento planejados pelo BNH. A Residência, nos próximos dias, terá suas letras imobiliárias lançadas também nas agências cariocas do Banco Irmãos Guimarães.

—— :: ——

A Credibrás, emprêsa financeira cliente da Standard, está tomando as últimas providências para sua transformação em Banco de Investimentos. Com essa medida, a Credibrás, que também já tem uma emprêsa corretora de títulos e ações, prepara-se para operar em todos os setores do mercado de capitais.

● ARTE

O III Salão do Clube dos Diretores de Arte do Brasil, realizado entre 19 e 26 de abril no Museu de Arte Moderna (Rio), teve três vencedores empatados em primeiro lugar, os srs. Ziraldo Pinto, Melo Meneses e Humberto Francheschi, que receberam medalhas de prata. A medalha de ouro, que seria conferida ao primeiro pôsto, não o foi porque houve empate.

Para a entrega das medalhas e diplomas, realizou-se jantar no Yatch Club, dia 9, tendo recebido também medalhas 10 diretores de arte, premiados em diversas categorias (logotipos, marcas, etc.).

Durante o jantar, foi informado que antes do fim do ano serão selecionadas as melhores peças exibidas no III Salão, num total de mais de 400, para a publicação de um "Art Directors", editado pelo Clube.

—— :: ——

O sr. Daniel Cardoso, eleito nôvo presidente do Clube de Diretores de Arte do Brasil, em substituição ao sr. Carlos Scudero, assumiu o cargo.

● ABP

A sra. Judite Cardoso de Melo pediu demissão, semana passada, de seu cargo de diretora da ABP, em carta enviada ao presidente da entidade, sr. Vitor Berbara, dizendo que "renuncio ao meu cargo, mas não renuncio às minhas convicções, nem renuncio à minha determinação de luta para organizar uma chapa sob a bandeira do profissionalismo autêntico".

A ex-diretora da ABP está agora organizando uma chapa, que batizou com o nome de "chapa barra-limpa", formada por profissionais jovens de propaganda. Judite afirma que levantará a bandeira antimedalhão, na ABP.

● ALCÂNTARA

Na Alcântara Machado, como contato da Gilette, o sr. Vitorino Braga, veterano profissional, tendo passado pelas principais agências da Guanabara.

● RP

A Associação Brasileira de Propaganda informa que mais de mil pessoas, do Brasil e de outros países, virão ao Rio participar do IV Congresso Mundial de Relações Públicas, em outubro próximo. Cêrca de 50 países enviarão delegados ao conclave.

● RON

Ron Baccardi, de Recife, acaba de exportar — as informações são da CACEX — 35 mil litros de rum para a Austrália, como primeira remessa de um contrato de exportação de 65 mil litros. A mesma emprêsa exportou também 180 mil litros para Nassau.

● MPM

Dois dos diretores de arte da MPM, srs. Adilson Ferrari e Ângelo Scavuzzo, foram contemplados pelo júri que escolheu o cartaz de divulgação da IX Bienal de Artes Plásticas de São Paulo, com duas das quatro menções honrosas conferidas aos participantes do concurso.

ROTARY EM NOTÍCIAS

RC DE NOVA IGUAÇU PROMOVE INTERCLUBES

● DÉLIO PASSOS

INTERCLUBES

Tradicionalmente, durante o dia 1º de maio, o Rotary Club de Nova Iguaçu realiza a sua Festa Interclubes, congregando rotarianos dos Clubes do Estado do Rio, Guanabara e Espírito Santo. Marcada, assim, para amanhã, no início às 9 horas o início da festividade que contará com um programa dos melhores, cheio de atrações, tanto para os rotarianos, seus amigos e convidados. Barracas de prendas, sorteios, futebol de salão, banho de piscina, esperam os rotarianos, amanhã, no Nova Iguaçu Country Club.

FÓRO ROTÁRIO

Quarta-feira próxima, o Rotary Club de Botafogo fará realizar mais um proveitoso fóro rotário, tendo como local a Churrascaria Recreio, às 20 horas. Estamos certo de que, como das vêzes anteriores, o fóro rotário terá a afluência esperada, tanto de rotarianos de Botafogo, como dos demais clubes da GB.

«COLABORADOR-MODELO»

Cumprindo item de seu plano de atividades, a Subcomissão de Relações Entre Empregadores e Empregados, do RC do Rio de Janeiro fará realizar, durante a sessão plenária de quarta-feira próxima, a entrega dos prêmios aos «colaboradores-modelo», operários ou funcionários escolhidos entre seus companheiros de trabalho para usufruir daquele orgulhoso título. Como orador do dia, associando-se o Clube às comemorações do «Dia 1º de Maio», foi escolhido o rotariano Corintho de Arruda Falcão, vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio e presidente da Federação Nacional de Hotéis.

RC DE BANGU

Em festividade que contará com a presença do governador Théo Tegethoff, do Distrito 457, o Rotary Club de Bangu — o «benjamim» do Distrito — receberá a sua Carta Constitutiva. A solenidade será realizado no Cassino Bangu, sábado, dia 6, às 20 horas, estando os rotarianos banguenses, tendo à frente seu presidente Pedro Tayar, certos da presença de comitivas de rotarianos dos Clubes da Guanabara e adjacências. De parabéns, não só os rotarianos banguenses, como o RC de Campo Grande, padrinho de Bangu, pelo êxito feliz de um grupo dos mais representativos do populoso subúrbio.

REUNIÃO DE COMPANHEIRISMO

Revestiu-se de todo o brilhantismo esperado, o encontro de companheirismo, realizado na residência do presidente do RC de Madureira, Carlos César Fernandes, dia 20 último, em comemoração aos aniversários de sua espôsa e filho. Lá compareceram rotarianos e familiares dos clubes de Tijuca, São Cristóvão, Ilha, Madureira, São Gonçalo, Copacabana, Magé, Duque de Caxias e Botafogo, em um total aproximado de 400 pessoas. Números de entretenimento foram proporcionados aos visitantes, como também a destacar a gentileza do casal Nanda-Carlos Fernandes que, sempre com aquela simpatia peculiar atenderam aos seus companheiros de clubes e convidados. Uma das mais belas reuniões de companheirismo, temos certeza, que realizou o RC de Madureira.

RC DE BOTAFOGO

Dedicou o Rotary Club de Botafogo a sua reunião de têrça-feira ao «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», convidando rotarianos dos clubes da Guanabara de nacionalidade portuguêsa para confraternizar com seus companheiros de clube.

DIA DE TIRADENTE

Associou-se o Rotary Club do Rio de Janeiro às comemorações prestadas ao Patrono Cívico da Nação Brasileira — Tiradentes, realizando reunião plenária e proferindo brilhante palestra o rotariano A. Rangel Filho. Prestigiaram a sessão, representantes do Ministério da Educação e Cultura, servindo a ocasião para apresentação do trabalho elaborado pelo RC do Rio de Janeiro — Moral e Civismo, que será, oportunamente, distribuído aos alunos secundários do Estado da Guanabara.

FESTA DE ABERTURA DO ANO ROTÁRIO

Mais uma vez, os presidentes eleitos dos clubes da GB estiveram reunidos na Secretaria do Clube do Rio para tratarem da Festa de Abertura do Ano Rotário, solenidade tradicional onde, simbòlicamente, os presidentes assumem a presidência. Deverá ser realizada nos primeiros dias de julho e em um clube da zona norte.

SERVIR PARA UM MUNDO MELHOR

DNPVN APLICARÁ EM 1967 NCR$ 20 MILHÕES EM SANTOS

UM montante de quase vinte milhões de cruzeiros novos (Cr$ 19.935.000) deverá ser aplicado pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, no corrente exercício de 1967, no pôrto de Santos e que representa um grande número de melhorias em tôda a sua extensão, abrangendo obras, serviços e compras de novos equipamentos para atender o crescimento do pôrto. Os recursos para o plano anual do DNPVN provêm em sua quase totalidade da arrecadação do Fundo de Melhoramento dos Portos, através de 40% dos recursos obtidos pela cobrança da Taxa de Melhoramento dos Portos e que de acôrdo com a legislação portuária em vigor deve ser obrigatòriamente aplicados no próprio pôrto arrecadador.

NCR$ 7 MILHÕES PARA NOVAS OBRAS

Inúmeras obras estão previstas para o presente ano. Uma nova muralha para o cais, numa extensão de 538 metros e com uma profundidade de 11 metros, a modificação das linhas férreas e dos desvios existentes, a construção de novas linhas para o trecho consumirão recursos da ordem de NCr$ 4.000.000. O cais de Macuco deverá ser ampliado em 1 200 metros (360m em profundidade de 11 metros e 840 em 12 metros), incluindo obras de pavimentação, aterro e drenagem da área: hum milhão de cruzeiros novos serão empregados ainda êste ano para a execução das referidas obras. Com o objetivo de permitir a atracação simultânea de dois petroleiros, o DNPVN empregará hum milhão de cruzeiros novos na construção de um cais aberto, situado na Alamôa e que terá profundidade para navio de até 35 pés de calado (11 metros aproximadamente). Entre o canal quatro e o canal da Mortona será construída uma nova muralha, numa extensão de 460 metros e profundidade de 11 metros, provendo-se ainda as obras complementares de linhas férreas, DNPVN aplicará desvios e remodelação das rêdes de água, esgotos, luz e fôrça.

SERVIÇOS DE DRAGAGEM

O Departamento de Portos firmou convenio com a Companhia Brasileira de Dragagem para a execução dos serviços de dragagem para o aprofundamento do canal de acesso, numa largura de 120 metros, passando-o para a profundidade de 13,50 metros, sendo dragado um volume de 3 milhões de metros cúbicos: outros serviços importantes estão sendo executados, prevendo-se a aplicação total de NCr$ 1,2 milhões. Os serviços estão sendo executados pela draga autotransportadora «Minas Gerais», uma das mais modernas unidades operacionais em utilização pela Companhia Brasileira de Dragagem.

ARMAZENAGEM TERÁ NOVAS ÁREAS

Acompanhando o progresso da técnica de transporte aquaviário o DNPVN previu para o pôrto de Santos a construção de um parque de armazenagem para «containers», dotado de linhas férreas e guindastes. Também será construído um pátio para volumes pesados, com uma área de 21.000 metros quadrados, totalmente pavimentada e também equipada com linhas férreas e guindastes. No trecho da Alamôa estão em construção vários depósitos de corrosivos, inflamáveis e explosivos, com uma área de 4.500 metros quadrados, visando reunir em cada depósito mercadorias com um mesmo índice de periculosidade e que deverão absorver 400 mil cruzeiros novos, do plano de aplicação do DNPVN para 1967.

GRANÉIS SÓLIDOS TERÃO NCr$ 2,2 MILHÕES

O parque de carvão e minérios do Saboó, terá instalado um moderno sistema de esteiras transportadoras, semelhante ao inaugurado recentemente no pôrto do Rio de Janeiro e que custará 800 mil cruzeiros novos. Serão adquiridos, também, quatro descarregadores de trigo a granel (NCr$ 400 mil) com capacidade horária de 150 toneladas cada um, com equipamento auxiliar de esteiras transportadoras, pontos de entrega nos silos e balanças para pesagem em vagões. Será também construído um armazém que servirá para depósito do sal que abastece Estado de São Paulo e que, sòmente no corrente ano, o DNPVN empregará hum milhão de cruzeiros novos, equipando-o com material especializado para descarga, armazenamento e entrega do produto a granel.

EQUIPAMENTOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARGA

O plano de modernização para o pôrto de Santos prevê a aquisição de guindastes sôbre pneus, para carga livre de 10 toneladas e que irá movimentar granéis sólidos. Serão adquiridas 30 empilhadeiras com capacidade de 1.800 kg cada uma, num montante de 850 mil cruzeiros novos; para a aquisição de tratores empregados na movimentação de vagões serão investidos 600 mil cruzeiros novos.

AQUISIÇÃO DE LOCOMOTIVAS NACIONAIS

As primeiras locomotivas produzidas no Brasil estão sendo adquiridas para servir ao pôrto de Santos. A encomenda inicial é de 3 unidades que serão utilizadas nos serviços de movimentação de carga. Possuem bitola de 1,60m (a mesma da E. F. Santos-Jundiaí, que atende ao pôrto) e custarão NCr$ 2,4 milhões de cruzeiros. Na construção de novas linhas férreas serão aplicados 240 mil cruzeiros novos; será construído também um nôvo pátio de manobras, com 8.000 metros de linhas, cujo custo é calculado em 300 mil cruzeiros novos.

OBRAS DE COMPLEMENTAÇÃO CUSTARÃO NCr$ 310.000

As obras e aquisições que complementam os investimentos do pôrto de Santos atingirão ao montante de 310 mil cruzeiros novos, que se destinam a aquisição de caminhões, balanças, obras de ampliação da rêde de água ao longo dos novos trechos de cais em construção, bem como serão empregados na ampliação do sistema telefônico do pôrto que terá capacidade para 600 linhas. A aquisição de áreas destinadas à ampliação do pôrto prevê-se a aplicação de 200 mil cruzeiros.

O pôrto de Santos ao receber, para o presente exercício, uma soma de investimentos de quase vinte milhões de cruzeiros novos estará plenamente capacitado a atender ao crescente movimento comercial determinado pelo seu imenso e importante hinterland. Tôdas as obras e serviços serão custeados, em grande parte pelo produto das taxas que o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis cobra, de acôrdo com a lei que criou a Taxa de Melhoramento de Portos. O montante dos tributos pagos pelos usuários de portos e reinvestido em melhorias que beneficiam o próprio usuário, que pode contar com o complexo portuário sempre em condições de propiciar altos índices de poupanças, graças ao bom funcionamento dos portos, agora livre da demagogia e da indisciplina salarial que tanto mal causou ao país.

É sempre bom ressaltar que, em 1966, o DNPVN recebeu de verbas orçamentárias apenas 9,9 milhões de cruzeiros novos, empregados apenas com pessoal, enquanto que as taxas portuárias permitiram investimentos de mais de 85 milhões de cruzeiros novos, em obras e serviços de vital importância para a economia e a segurança do Brasil.

Funcionando a tôda carga, a capacidade de aquecimento do motor da locomotiva é medida pelos tubos de ventilação forçada.

VENTILAÇÃO FAZ O TESTE

Os motores das primeiras locomotivas elétricas fabricadas no Brasil, antes de serem instalados, são submetidos a um teste de ventilação forçada, que consiste em fazê-los funcionar a tôda carga, para saber qual a sua capacidade máxima de aquecimento. O teste faz parte de um complexo sistema de simulação das condições de uso do motor das locomotivas encomendadas ao Departamento de Equipamento Elétrico Pesado da General Electric pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e pela Sorocabana, que estarão brevemente trafegando no País.

Vilarino: Crédito Muito Fácil

O SR. LUIZ VILARINO, diretor-presidente do Banco Vilarino S. A., declarou ao «DN» que vê com otimismo as perspectivas do atual govêrno, quer no setor bancário, quer em outras áreas onde se exerça o princípio da autoridade, pois todos quanto estão à frente da administração pública, nos seus mais altos escalões, são homens da mais alta idoneidade moral e profissional que saberão conduzir o país aos seus rumos certos.

Assim, observou que, no tocante às medidas relativamente ao transporte, o Brasil inaugurou uma nova etapa — onde a ação patriótica do ministro Andreazza já se faz sentir com absoluta evidência, numa prova eloqüente de que não é possível resolver o problema do custo de vida e suas imensas implicações no contexto social, sem que se conheça as raízes do mal, pois no caso brasileiro estão no equacionamento e na resolução da política do transporte.

CRÉDITO FÁCIL

Observou que a política monetária do atual govêrno é, de fato, a que nos convém, pois a par de medidas sãs e equilibradas que vem tomando com vista aos interêsses da conjuntura, nota-se que daí vem decorrendo um estímulo constante à indústria e o comércio, pela maneira como vem tornando o crédito fácil.

Disse que nesse particular o Banco Central vem sendo francamente liberal com a rêde bancária, expedindo cartas aos estabelecimentos de crédito, como foi o seu caso em particular, com vista ao aumento de empréstimo. Isso tem um grande sentido — abrir as portas ao financiamento através das operações normais de títulos.

AS CAIXAS ABORROTADAS

Quanto ao desconto de títulos, tudo vem se processando de maneira correta, sem óbices nem reservas. Naturalmente, desde que atendidas as formalidades legais que se requer em qualquer operação bancária, o dinheiro não falta na quantidade razoàvelmente pleiteada, de vez que para tanto estão aparelhados os estabelecimentos de crédito em todo o país, o que equivale dizer — estão com suas caixas abarrotadas à espera do bom cliente.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Setor Elétrico e Eletrônico Tem Muito Boas Perspectivas

A INDÚSTRIA brasileira de material elétrico e eletrônico sofrerá um grande impulso, a curto prazo, com a execução dos programas governamentais de construção de usinas hidrelétricas, abrangendo todo o país mas especialmente a região Centro-Sul, num investimento calculado em US$ 2,5 bilhões, até 1970.

Essa informação é de porta-vozes autorizados dêsse setor industrial, que assinalam o fato de que cêrca de 90% dos dispêndios antes referidos serão feitos em moeda nacional, pois corresponderão à aquisição de equipamentos elétricos e eletrônicos diversos, necessários aos mencionados programas, e já produzidos no país.

Segundo as mesmas fontes, a indústria brasileira de material elétrico e eletrônico está no momento realizando ou planejando maciços investimentos, destinados a duplicar ou até mesmo a triplicar sua atual capacidade de produção.

Esses investimentos, sem os quais o aludido setor industrial entrará em regime de não atendimento à demanda, estão sendo liderados pelas principais emprêsas de material elétrico e eletrônico, entre as quais a GE, Phillips, Arno, Brown-Boveri e Siemens.

Programam essas organizações vultosos investimentos, não apenas para a ampliação de sua capacidade instalada, mas para uma grande diversificação de sua linha de produção, a prazo médio e curto, visando aos programas energéticos oficiais.

Salientou-se ainda que novas emprêsas estão sendo atraídas pelo surto de progresso e incremento de mercado do setor elétrico e eletrônico, no Brasil, figurando nesse caso a Voith, que investiu US$ 5 milhões em sua implantação, e o da Sprecher & Schuh, no valor de US$ 1 milhão.

● CONSTRUÇÃO

Uma grande reativação da indústria de construção civil está sendo esperada, a curto prazo, pelo govêrno, com base nos programas habitacionais do BNH, tendo entretanto os setores privados da mencionada atividade o ponto de vista firmado de que as verbas daquele órgão público, da ordem de NCr$ 1,5 bilhão êste ano, são insuficiente para o encaminhamento ideal do problema habitacional.

Baseiam-se os setores privados num estudo feito pela CEPAL, que fala na necessidade de NCr$ 26 bilhões, em dez anos, para a superação do deficit habitacional. Segundo os empresários, o BNH teria assim que dispor de pelo menos NCr$ 2,6 bilhões anuais para realmente conseguir solucionar o problema da carência de habitações, dentro do prazo de dez anos aludido pelo organismo internacional.

O otimismo governamental quanto à indústria de construção civil, no que diz respeito à sua recuperação, depois de meses de retração em suas atividades, toma como justificativa o incremento da atividade construtora em geral, de iniciativa de particulares, no ano de 1966.

Assim, sòmente na capital paulista, o ano passado, foram aprovadas mais de 7 mil plantas e projetos, correspondendo a uma área de 3.210 metros quadrados. No Rio e em outras capitais também foi observado um aumento no número de plantas e projetos aprovados.

Essa retomada de ritmo, na construção civil, está também sendo identificada como motivo de euforia nos setores industriais subsidiários da atividade construtora, inclusive quanto à produção de matérias-primas básicas como o cimento.

Segundo informações oficiais, duas fábricas de cimento, a da Votorantim, em Sorocaba, São Paulo, e a da Portland de Corumbá, em Mato Grosso, estão no momento iniciando programas de expansão que visam a duplicar sua capacidade de produção.

● XISTO

Informa-se que a Petrobrás deverá fazer maciços investimentos no Vale do Paraíba, para a exploração das reservas de xisto ali existentes, da ordem de 2 bilhões de barris de petróleo, segundo avaliações recentemente concluídas.

A emprêsa estatal também está com suas atenções voltadas para as reservas de xisto de Santa Catarina, onde se planeja inclusive a montagem de uma usina pilôto para a extração de petróleo.

CONSTRUÍNDO FLORESTAS

AS NECESSIDADES DE MADEIRA CRESCEM NO MUNDO INTEIRO

«Penso, observou com relutância o sr. Mark Reynders ao seu convidado, que é melhor sairmos da mesa. Os morcegos estão agitados».

Logo após, cêrca de um milhar dêles estava voando sob o teto de palha, espalhando excremento através do fôrro.

Para o silvicultor belga e sua espôsa isto era normal — nada porque perturbar-se. Os morcegos, afinal, viviam na casa muito antes dos Reynders virem a ocupá-la.

A vida escolar do jovem Dirk, constituía, todavia, um problema muito mais sério. El Obeid, onde viviam é um povoado de 70.000 habitantes à umas 400 milhas de Khartoum, e a família Reynders era a única européia. A cidade tinha uma boa escola, mas Dirk não podia freqüentá-la pois tinha sòmente 7 anos e não falava árabe. Daí a sra. Reynders ter-se tornado sua professôra.

Êles seguiam um horário escolar normal. Às 7h55m Dirk dizia «Até logo, mamãe», pegava sua bicicleta, dava uma volta ao redor da casa e às 8 se apresentava pela porta da frente, onde dizia «Bom dia, professôra». De 8 às 13h30m êles trabalhavam nas lições. Na parte da tarde, de 4 a 5, havia uma hora de trabalhos de casa. O pai atuava como diretor da Escola, com a função de receber reclamações.

Durante três anos, com intervalos, êste foi o modo de vida da família Reynders.

Mark Reynders, um homem forte, de olhos azuis, com cêrca de 40 anos e cabelos grisalhos, nasceu em Ostend, onde aprendeu a amar a madeira pelo seu cheiro, na carpintaria de seu pai. Em Ghent estudou silvicultura e serviu por vários anos na África Central, sobrevivendo revoluções e contra-revoluções, antes de ser enviado ao Sudão pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), em 1963. Desde então vem trabalhando num projeto do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas que visa difundir o conhecimento das árvores de todo o país.

As províncias de Kordofan e Darfu, onde êle estêve encarregado da seção ocidental do projeto, cobre uma área 25 vêzes maior do que sua pátria, a Bélgica. O Sudão é um país cheio de desafios para um silvicultor. Na parte oriental, os picos vulcânicos de Jebbel Marra, com cêrca de 3.000 metros de altura, protegem os bem irrigados vales onde o «grapefruit», as laranjas e outros vegetais crescem; no outro extremo existem areais quentes e secos, onde mesmo as espinhosas acácias devem lutar para sobreviver.

Uma espécie dessas acácias, a Árvore de Hashab, produz a goma arábica, que é o principal artigo de exportação do Sudão depois do algodão. Pode ser cultivada e o projeto da FAO lhe deu especial atenção. Mas se o país deseja tornar-se razoàvelmente auto-suficiente no que diz respeito a madeiras — uma necessidade vital a qualquer nação em desenvolvimento — outras espécies de árvores deverão ser introduzidas.

Quantidades consideráveis de mudas já haviam sido plantadas pelo Departamento de Florestas quando Mark Reynders lá chegou, e sua primeira tarefa foi calcular seu valor, mediante o estabelecimento de lotes experimentais em plantações existentes. Depois, êle teve que experimentar novas espécies e, finalmente, tôdas as espécies bem sucedidas tiveram que ser cientificamente comparadas para assegurar-se que sòmente as comprovadamente boas fôssem escolhidas para novas plantações.

«De cem experiências com eucaliptos, por exemplo — diz o técnico — sòmente 10 espécies podem resultar aproveitáveis, e dessas dez devemos encontrar aquelas que melhor se adaptem às condições do ambiente onde deverão crescer».

Apesar — ou devido — a sua longa experiência, Mark Reynders não gosta da palavra «perito»; acredita êle que ela implica em superioridade, e prefere chamar-se de especialista. E a primeira coisa que um especialista que se encontra em uma terra nova deve fazer, segundo êle, é usar todo o tempo que seja necessário para «sentir» o país e o seu povo.

«A menos que êle faça isto — diz Reynders — o recém-chegado a qualquer país está fadado a encontrar-se em apuros. Êle deve ser humilde e ter tanto desejo de aprender como de ensinar. Durante meus primeiros cinco meses no Sudão, viajei de carro mais de 4.500 quilômetros em estradas precárias, juntamente com meu contraparte sudanês, buscando plantações existentes e lugares apropriados para experimentação. Êle exercia dentro do seu govêrno funções similares às minhas, e sem seu conhecimento do país eu teria feito muito pouco. Então começamos a entender-nos, e, através de nossas experiências, passei eu a compreender melhor o povo do Sudão e seus problemas».

Antes de ir ao Sudão, Mark Reynders leu todo quanto pôde sôbre o país e sua história, inclusive o Corão. «A religião de um povo — explicou — é fundamental para as suas atitudes».

Sudão é um país muçulmano e, como conseqüência disto, sua espôsa, Lily Reynders, percebeu que se esperava que ela procedesse como tôdas as mulheres do país, ou seja, que passasse seus dias em casa sem sair. Durante um ano e meio ela saiu cinco vêzes. Freqüentemente se despedia do marido por períodos de uma semana a um mês, quando êste saía para trabalhar no interior entre os homens armados das tribus das montanhas da Núbia ou do Jebbel Marra.

A vida de ambos foi, em várias ocasiões, difícil e perigosa. Preenchendo recentemente um formulário, Mark escreveu embaixo do título «Acidentes de Viagem»: «Malária, desinteria, solitária». No de sua mulher êle poderia ter acrescentado «apendicite e tifo» e no de Dirk, «nascido na floresta com a ajuda do seu pai, e para-tifo aos 5 meses de idade». Tôdas estas enfermidades foram contraídas quando em viagem nos seus primeiros trabalhos na África Central.

O contraparte de Reynders, Abul Seif el Din, formado na Universidade de Edimburgo, tem 30 anos e foi bolsista da Universidade de Maine. Junto com o homem da FAO êle tomou conta de todos os estágios do trabalho de viveiros florestais, desde a preparação de lotes experimentais até avançadas análises estatísticas dos experimentos. «O futuro das florestas sudanesas depende de homens como êste, e quanto mais cêdo a responsabilidade integral seja a êle transferida — argumenta Mark Reynders — tanto melhor».

«E chega um certo momento em que o contraparte começa a cansar-se do paternalismo do especialista de fora. Êle quer mostrar o que pode fazer. Êle não se importa se você tem que partir. Na verdade, êle até prefere que isso aconteça, porque esta é a sua chance de provar seus conhecimentos. É chegado o tempo de deixá-lo atuar, pois assim poderá pôr em prática o que aprendeu. Em meu último trabalho em Jebbel Marra, preparei os lotes experimentais num determinado lugar, determinando o espaçamento e fazendo a plantação; em seguida, agindo como se fôra assistente de Abul, realizei eu próprio a tarefa, enquanto que êle fazia o mesmo em outro lugar. Pouco depois, quando tive que permanecer afastado do serviço por um dia, devido a desinteria, êle teve que executar sòzinho todo o serviço. Pouco depois, quando o diretor do projeto veio ver o andamento dos trabalhos, coloquei o microfone nas mãos de Abul, dizendo: «Você fêz o serviço, cabe a você, pois, explicá-lo». E êle o fêz. Esta foi, sem dúvida, a coroação do meu trabalho. Sabia eu a esta altura que quando deixasse o Sudão, iria deixar um homem completamente qualificado para levar a cabo o trabalho que eu iniciara. É para isto que um especialista está num pôsto: para treinar o povo a fazer o trabalho. E os resultados deverão ser mostrados e provados durante a duração do projeto e não depois, quando é muito tarde para emitir julgamentos.

«A meta final dêste projeto florestal é melhorar os padrões de vida humanos. Atualmente o Sudão importa grande quantidades de coníferas, as quais são pagas com moeda forte. Isto afeta a todo o mundo, porque se igual quantidade da mesma madeira vier a ser produzida no país, haverá mais divisas disponíveis para outras coisas. Nas regiões do sul do Sudão os nativos são obrigados a construir suas casas usando madeiras de má qualidade. Se dispusessem de melhores madeiras, poderiam construir, lògicamente, melhores casas.

«Em outras regiões o preço de 1m3 de lenha é de, aproximadamente, 6 dólares. Se se produzisse mais madeira, o preço desceria pelo menos em 50% deixando um saldo que poderia ser empregado em outras utilidades.

«A educação, também, se está tornando cada vez mais importante na África; e esta requer mais madeira, para com ela fazer-se mais papel, e com êste mais livros».

«Como silvicultor — prossegue o técnico da FAO — amo as árvores e desejo que todos façam o mesmo. Ensino meu filho a nunca quebrar um galho de uma árvore porque é algo com vida. Acredito que a maioria dos silvicultores sente como eu. Desejamos inculcar no povo a mentalidade da floresta e naqueles que trabalham conosco a mentalidade da pesquisa. E que se habituem a ser críticos, não aceitando nada que não tenha sido comprovado.

«O Sudão agora tem o seu Dia da Árvore, durante o qual os escolares fazem procissões carregando estandartes em louvor das árvores. Onde existe um horto florestal perto da cidade, o povo gosta de fazer piqueniques, passear, e ver como crescem as árvores. Costumamos colocar nas árvores etiquêtas com seus respectivos nomes científicos e designações populares em árabe, a fim de que sejam lembradas mais tarde».

Como Evitar as Doenças Respiratórias Nas Aves

Prof. J. E. Harris
da Universidade de Carolina do Norte-USA
Especial para o «DN»

MYCOPLASMA GALLISEPTICUM, um dos chamados (pleuropneumonia Like Organisms) PPLO, causa doença em aves que custa à indústria avícola americana milhões de dólares cada ano. Ela mata pintos, causa baixa conversão alimentar, eliminações de aves e alto custo de medicamentos.

Os seguintes comentários podem ajudar a esclarecer alguns aspectos desta doença.

Mycoplasma é um nome científico genérico para um grupo de microrganismos menores do que a bactéria comum, porém maior do que o virus. Há espécies que podem infectar o homem (Mycoplasma pneumonias), animais domésticos (**Mycoplasma hyorhinis**) e aves (**Mycoplasma gallisepticum**). Êle está numa célula de parede extremamente fina e é fàcilmente destruído, fora de seu hospedeiro, pelos desinfetantes comumente usados.

A raça S6 do **Mycoplasma gallisepticum** (S6-PPLO) causa a doença crônica respiratória nas galinhas e sinusite infecciosa em perus.

FONTES DE INFECÇÃO

Até o momento, não há informação científica disponível que mostre a transmissão do organismo na incubadeira, entretanto, êste método de difusão é altamente lógico e daria importantes considerações.

Não deveriam ser incubados ovos livres de 6-PPLO, com ovos de rebanhos infestados ou com condições de saúde desconhecida.

Não se devem misturar aves de idades diferentes de vários incubatórios ou completar os lotes com aves de desconhecida saúde, na mesma instalação ou aviário, pois isto pode resultar em graves ataques violentos.

A DOENÇA PODE ESPALHAR-SE DOS SEGUINTES MODOS:

— Por inadequada limpeza e desinfecção da instalação.

— Contato com equipamento contaminado, como caixas de pintos usados, engradados, sacos de ração e caminhões para transporte de ração.

— Por pessoal, como o tratador, chofer de caminhão, pessoal treinado para vacinação e outros podem trazer a infecção.

— Por rebanho de aves velhas, que seja transmissor.

— As aves selvagens (rústicas) são possíveis fontes de infecção.

Os pássaros aprisionados têm anticorpos, mostrando ter sido êles expostos à infecção.

CURSO DA DOENÇA

Produziram-se, experimentalmente, infecções de *Mycoplasma gallisepticum*, em condições controladas, sendo que as aves podem mostrar, sinais da doença de uma a várias semanas após tornarem-se infestadas. Isto depende da (1) virulência da raça do inóculo; (2) da quantidade do agente; (3) do modo de contaminação.

A propagação da doença dentro de um rebanho infestado naturalmente pode variar de poucos dias a várias semanas, dependendo de fatôres do manejo, como espaço por ave, maior ou menor flutuação na temperatura, outras doenças e a circulação de ar dentro da instalação.

A infecção pode espalhar ou propagar, através de um rebanho, sem sinais notáveis das doenças, a não ser que outras doenças, particularmente de natureza respiratória, ocorram com sinais marcadamente de aumento, como o espirro, respiração trabalhosa ou difícil.

O tratador, às vêzes, observa o desenvolvimento dos sinais da doença num galinheiro, e gradualmente muda para outras áreas da instalação.

"FATORES QUE COMPLICAM OU AGRAVAM A INFECÇÃO PELO MYCOPLASMA GALLISEPTICUM"

1 — As vacinações contra doenças de New Castle e Bronquite Infecciosa causam reação na ave, durante o processo do desenvolvimento da imunidade. Esta reação pode desencadear ou aumentar a expansão e severidade da infecção de *Mycoplasma gallisepticum*.

2 — Os aparelhos respiratório e intestinal das aves normais têm presente um certo número de organismos coliformes (E. Coli). No material usado, como cama dos galinheiros, há grande número dêles. Pesquisa feita em Wisconsin mostrou 100.000 bactérias coliformes por 33 centímetros cúbicos de ar, nos galinheiros.

Outra pesquisa, feita na Inglaterra, encontrou coliformes remanescentes na poeira sêca dos galinheiros, pelo menos, por 32 semanas.

Coliformes têm sido encontrados em farinha de peixe, restos de carne e farinha de alfafa. Felizmente, quando o alimento é peletado ou granulado, o calor destrói os agentes.

Esta bactéria como agentes complicadores são os principais formadores de pús que causam as severas infecções do coração, fígado e sacos aéreos.

Tem sido demonstrado por Gross (V.P.I., Blacksburg, va.) que a fase ativa de infecção de (E. Coli) dura sòmente 4 a 6 dias. A presença de pericardites, 12 horas depois da infecção, mostra que medicamentos eficientes teriam de ser usados no início da doença, de modo que surtissem efeito.

A presença do *Mycoplasma gallisepticum* faz as aves mais suceptíveis à *E. Coli.*

3 — Mudanças repentinas ou muito grandes nas condições de alojamento podem predispor ou contribuir para a severidade da doença.

Superlotação, resfriamento, ventilação pobre, gases de amônia, ar velho, poeirento e outros fatôres de manejo influenciam a doença.

TESTE PARA DIAGNOSTICO DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM

Se o *Mycoplasma gallisepticum* está ou tem estado presente nas aves, o sistema, de defesa do corpo produz substâncias imunes ou anticorpos no sangue. Êsses anticorpos aglutinarão uma preparação (antígeno) que contém o agente.

Há três testes de aglutinação que são úteis na determinação de quando a infecção com *Mycoplasma gallisepticum* está ou estêve presente. Êles são feitos em uma placa de vidro própria, usando o sangue integral ou sòmente o sôro do sangue e em tubos de vidro.

O teste sôro-aglutinação, mais comumente usado, emprega o antígeno estandartizado e identifica anticorpos, o que significa ter sido a ave exposta ao agente, há algum tempo.

MÉTODOS PARA CONTROLAR MYCOPLASMA GALLISEPTICUM

1 — Desenvolvimento de raças ou linhagem de aves que produzam descendência livre de Mycoplasma.

2 — Administração de vários antibióticos para aves reprodutoras, a determinados intervalos, para diminuir a possibilidade de transmissão do agente, pelo ôvo.

3 — A imersão dos ovos de incubação numa solução de antibióticos diminui a chance de transmissão, pelo ôvo.

4 — Administração de antibióticos para pintos novos reduz o *Mycoplasma gallisepticum*.

5 — Contaminação controlada de frangas deprodutoras em uma idade nova, com cultura viva de *Mycoplasma gallisepticum*, desenvolve imunidade, antes do período de produção, e tem por objetivo diminuir a chance de ataque violento, durante o período de postura, e diminuir a transmissão do agente, pelo ôvo.

Em Carolina do Norte, esta última medida está no estádio experimental e é feita sòmente com a permissão da Divisão de Veterinária do Departamento de Agricultura.

Há certas vantagens e desvantagens no método da contaminação controlada. Êle seria considerado apenas um método de redução do *Mycoplasma gallisepticum*, cuja erradicação pode ser possível.

Êle será o fim ou objetivo da indústria avícola, para erradicar o *Mycoplasma gallisepticum* das aves.

O QUIABO NÃO GOSTA DE FRIO

• SERGIO MARIO REGINA

O quiabeiro é planta prima-irmã do algodoeiro. Pertencem à mesma família. É vegetal que vem da Abissínia. Requer, portanto, temperaturas elevadas para a boa germinação e para o crescimento vegetativo.

A temperatura ótima para a germinação é 35ºC. Abaixo de 15ºC não há germinação. E por isso que os quiabos não nascem bem no frio e não se desenvolvem satisfatòriamente.

É nesta época, portanto, que os preços são melhores e as colheitas mais lucrativas.

Isto abre campo para que as regiões quentes do Estado, com frio mais brando no período de inverno, possam produzir e mesmo exportar para centros consumidores e produtores onde as condições de clima impossibilitam a cultura. Mata, Mucuri, Rio Doce, Jequitinhonha e Norte têm estas possibilidades. Em regiões mais frias, porém, é possível antecipar a produção e conseguir melhores preços no início de colheita, nas primeiras apanhas.

Alguns produtores já usam um recurso prático de relativa eficiência. Aplicam no fundo das covas ou sulcos estercos de curtimento incompleto. Da fermentação final desprende o calor necessário para a boa germinação e desenvolvimento inicial. Os estercos de asininos e equinos são ideais para isso. São chamados estercos quentes.

Outro recurso mais técnico e eficiente é o uso de estufas.

Estufas rústicas revestidas de plástico transparente têm sido usadas com bastante sucesso.

As sementes de quiabo são semeadas em cartuchos ou saquinhos de papel maiores e mais resistentes do que aquêles usados para tomate. Êsses cartuchos, enchidos com terra já adubada orgânica e quimicamente e defendida de insetos, recebem as sementes de preferência desinfetadas com ARAZAN (2 gr. por quilo de sementes), que, além de desinfetante parece induzir melhor germinação, segundo os professôres Aquira Muzubutti e José Viggniano, da Escola de Viçosa.

São levados à estufa entre meados de maio e junho, vésperas do término do frio e ali permanecem de 30 a 45 dias quando são plantados no campo já no início do calor, salvo do período crítico do frio durante a germinação e desenvolvimento inicial.

O Departamento de Horticultura de Viçosa possui modêlo dessa estufa rústica e irá divulgar melhor o seu uso.

Variedades precoces reforçam êstes valiosos recursos na corrida dos preços melhores, no frio ou logo depois dêle.

Aumento da Produtividade Pela Mecanização

● *Uma das razões primordiais da alta produtividade nas lavouras das grandes nações do mundo, — é a constante preocupação de acelerar o ritmo de mecanização de suas fazendas e granjas, melhor preparando o solo para receber a semeadura. O Brasil também não tem se descurado dêsse problema, e o nosso Govêrno procura criar tôdas as facilidades para industriais de máquinas agrícolas que queiram se instalar no país. A nossa produção de tratores, embora não satisfaça ainda às nossas necessidades, já é razoável. Agora, começamos a fabricar microtratores de excelente qualidade, que vêm tendo a maior aceitação por parte dos pequenos agricultores, aumentando, enormemente, o índice de produtividade de suas lavouras*

dn RURAL

O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A ARMAZENAGEM figura entre os grandes problemas que assoberbam o produtor brasileiro. Se produz pouco, êle sofre as contingências dessa pequena produção na própria carne, principalmente quando decorre de más colheitas por condições climáticas desfavoráveis. Se produz muito, surge o espantalho dos baixos preços por efeito da carência de armazenagem apropriada e de transportes imediatos. E as estradas de ferro, nesta contingência, são criticadas pelo produtor ou pelo intermediário que se apropriou da sua safra. Em ambos os casos, dela se exige uma capacidade de transporte que, guardadas as devidas proporções, nenhuma ferrovia do mundo seria capaz de atender no lapso de tempo em que se procedeu as colheitas. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura, esta situação, nomal em nossa terra, acarreta um pequeno período anual de intenso transporte e um largo intervalo, até a safra seguinte, de quase paralisia do tráfego cargueiro, além do que as viagens redondas pràticamente não existem em proporção equilibrada de fretes. Mesmo assim, e por isso mesmo, há verdadeiro desperdício de material rodante paralisado por falta de função, sujeito portanto, aos estragos e avarias. Acham os ruralistas que tal situação poderia ser resolvida regularizando-se o escoamento da produção rural pela localização e construção de unidades armazenadoras adequadas nos centros produtores, de forma a permitir menores sacrifícios e rendas melhor distribuídas às emprêsas transportadoras de todos os tipos. Êste procedimento permitirá o financiamento de mercadoria armazenada em mãos do produtor; evitará flutuações desastrosas nos seus preços, conhecimento exato de estoques e excedentes.

Esta a grande missão da CIBRAZEM, que deverá esforçar-se para efetivação de relevante programa, destacando-se as seguintes atividades, segundo a CNA: pleno funcionamento do órgão destinado ao contrôle dos estoques de gêneros alimentícios, fixação de cotas exportáveis e combate à especulação; obtenção da redução, pela Cia. Siderúrgica Nacional, dos preços das chapas de ferro; revenda de depósitos metálicos para cereais; evitar os silos subterrâneos, só admissíveis em casos excepcionais; planejamento da rêde de armazéns especiais para batatas; recomendar o preparo de vagões para cereais a granel e produtos frigoríficos; penhor mercantil pelos bancos para os estoques depositados na rêde de armazéns e silos; concessão de crédito sob penhor mercantil para pequenos estoques em mãos de produtores, armazenados em silos individuais privados, prèviamente lacrados pelo govêrno; utilização de silos coletivos nos centros agrícolas pelos lavradores e construção de pequenos frigoríficos para frutos industrializáveis.

Preparo da Terra Para PLANTAR BANANEIRAS

ALINHAMENTO — O alinhamento tem por fim dar melhor distribuição às plantas no terreno, de forma que aproveite mais vantajosamente a área destinada à cultura. O alinhamento é necessário para evitar o aspecto desordenado de uma plantação. Se bem que o alinhamento em um bananal, depois de vários anos de cultura, tenha valor relativo, é entretanto indispensável na época da plantação.

Com o decorrer do tempo, os brotos que vão nascendo ao lado dos rizomas se desenvolvem e dão formação a novos rizomas que, por sua vez, crescem um pouco mais afastados do primeiro e assim sucessivamente, quase sempre recuando do centro da touceira em qualquer direção. Depois de vários anos, as plantas já se encontram bem distanciadas do primitivo alinhamento e êste já não se percebe mais em um bananal velho.

Na execução do alinhamento, procura-se traçar uma linha reta básica, que percorra o terreno em sua maior extensão e fique paralela ou perpendicular à estrada ou caminho principal, que dê acesso à cultura.

Em sentido perpendicular e mais ou menos no meio desta. Traça-se outra linha também básica. Essas duas linhas servem de orientação para o traçado das demais, de acôrdo com o espaçamento que fôr escolhido. Para o traçado perpendicular, pode-se utilizar o processo denominado por 4 e 5 ou seus multiplos, o qual consiste em considerar 3 e 4 como sendo os dois lados de um triângulo retângulo.

Para obter-se a direção da linha perpendicular, basta esticar um dos lados de menor tamanho do triângulo de arame sôbre a linha básica. Prendendo as duas argolas com balizas. Depois, segurando-se, a terceira argola, distendem-se os outros dois pedaços de fio de arame, de forma que fiquem igualmente esticados. O ponto onde estiver a terceira argola marca a direção da linha perpendicular.

Estando marcadas essas duas linhas principais, as demais são fáceis de obter.

Para facilitar a marcação das covas, usa-se comumente a corrente de agrimensor, ou fio de arame cortado em pedaços, do tamanho igual no espaçamento que se deseja entre as touceiras. Geralmente 5 a 6 pedaços são suficientes.

As extremidades dêsses pedaços deverão ser enroladas a pequenas argolas de metal, às quais marcam os pontos equidistantes em que deverão ficar as covas.

A marcação é feita partindo do ponto de onde se traçou a perpendicular. Estende-se a corrente na direção da linha marcada na maior extensão do terreno e fincam-se as estacas no terreno, nos pontos assinalados pela corrente.

Para continuar a marcação, utiliza-se também uma vara de comprimento igual ao espaçamento escolhido.

Valeteamento — Após a conclusão da roçada, se se verificar que o terreno possui baixadas com excessiva umidade ou com depressões que retenham as águas das chuvas, torna-se necessário proceder à abertura de valas para drenagem.

Os terrenos encharcados, com lençol dágua muito superficial, impedem o desenvolvimento das bananeiras que aí foram plantadas. Geralmente as mudas não brotam: apodrecem ou então brotam mal e se desenvolvem muito lentamente. Quando chegam a formar touceiras, mostram aspecto doentio, porte inferior ao normal, fôlhas de côr verde clara ou amarelada, os cachos são de tamanho reduzido.

As raízes encontram na terra encharcada à pequena profundidade e não vão além e sendo muito reduzida a espessura da camada da terra a explorar, torna-se esta insuficiente para a expansão de um sistema radicular amplo, profundo, que garanta a extração dos princípios nutritivos existentes no solo, em quantidade suficiente para que mantenha o desenvolvimento normal da planta, assim como a sua produtividade.

E' necessário, pois, fazer baixar o nível da água por meio de valas e valetas, a fim de que o terreno fique arejado, a vida microbiana se ative e os detritos orgânicos sofram a sua evolução natural e as transformem em húmus.

A abertura de valas é, pois, operação feita mesmo antes do plantio.

No traçado do serviço de drenagem deve-se observar que a vala mestra ou coletora fique na parte mais baixa do terreno. O sentido de seu eixo é orientado sempre procurando um córrego ou ribeirão, onde possa chegar com a declividade suficiente que garanta perfeita vazão no escoamento das águas.

Outras valas, ditas secundárias, são abertas perpendicular ou obliquamente à primeira e de ambos os lados, se fôr necessário.

A distância entre valas varia de acôrdo com o nível do terreno, a natureza do solo e o grau de umidade.

Só a prática é que poderá indicar qual a distância mais adequada para cada caso; porém, de modo geral, as valas serão tanto mais próximas quanto mais o terreno fôr argiloso, compacto e encharcado. A distância de 30 a 50 metros entre elas é, às vêzes, suficiente.

Muitas vêzes são ainda necessárias valas terciárias desembocando nas anteriores, para que a drenagem seja mais completa.

A IMPORTÂNCIA DA IRRIGAÇÃO

• CUNHA BAYMA

Especial para o «DN»

A MAIS prática energia para o trabalho de elevar água na irrigação mecânica é a eletricidade. O motor elétrico, conjugado à bomba centrífuga, realiza prodígios de economia, comodidade e rendimento para os produtores que podem utilizar essa forma de ter terra molhada e safra garantida. Um dos detalhes mais sedutores do plano de aproveitamento do Vale do São Francisco está justamente na possibilidade de disseminar êsses motores e centrífugas, ao longo das terras agricultáveis da região, com a energia hidráulica de Paulo Afonso transformada em eletricidade.

Em segundo lugar, para o sistema de irrigação mecânica, vem a máquina a vapor, com sua extrema simplicidade, duração, continuidade e o mais barato de todos os maquinistas. Em tôda fazenda sem queda de água nem eletricidade conduzida de usinas estranhas, se houver lenha o motor a vapor é fator decisivo para o êxito do regadio por elevação. O Ministério da Agricultura possuiu instalações desta natureza em algumas de seus estabelecimentos ou em propriedades particulares, no Nordeste, que funcionaram com regularidade e eficiência plena, durante mais de dez anos. A cultura irrigada de arroz, nos maiores centros produtores nacionais, tem base nessa energia térmica gerada nas caldeiras e transformada em movimento pela máquina a vapor. No Egito, há cinquenta anos, já existiam quatro mil bombas a vapor consumindo a potência de vinte mil cavalos no trabalho de elevar água para irrigar lavouras. Usinas com capacidade irrigatória de dez mil hectares, outras elevando 3.500.000 m3 de água por dia, com o consumo de 3.500 cavalos efetivos e gerado por baterias de dez a onze caldeiras, fazem a realidade econômica de lavouras modernizadas sob estudos e planos dos inglêses.

Em terceiro lugar, vem o motor, a óleo cru, principalmente para a média e a pequena propriedade, muito disseminada nos Estados Unidos, e onde é mais conhecido pela denominação de motor de "internal-combustion". — motor de combustão interna. No Vale do Mississipe, as instalações diesel, de um a quatro motores conjugados a outras tantas centrífugas são comuns. No Estado de Kansas, em trabalho individual, o que há de mais frequente são os sistemas de várias bombas ligadas a um motor elétrico ou de combustão interna, elevando água do subsolo. Na simplicidade de tais motores, que não têm carburador, válvulas, nem magneto, esta uma das razões de serem preferidos no país da gasolina. Além disto, são econômicas no funcionamento porque consomem apenas 23 gramas de óleo combustível em média, por cavalo-hora, e suportam bem o trabalho permanente, como requerem as culturas na época das estiagens.

Em último lugar, cita-se o motor a gasolina, o mais barato, na aquisição e o mais caro no funcionamento, uma vez que seu consumo por cavalo-hora é de 300 cm3 de combustível, nos tipos de potência média, em relação à prática do regadio. Nessas condições, um motor de 20 H. P. movimentando uma Bomba de 50.000 l. de descarga por hora, a determinada altura manométrica, acarretará a despesa de Cr$ 840 por hectare, só de combustível, isto para fornecer apenas a metade da água necessária às culturas feitas nesse hectare, contando que a outra metade seja dada por chuvas regulares e distribuídas na época própria. O mesmo trabalho ou a mesma irrigação, a motor a óleo cru, sairia por Cr$ 352, ambos na base de 9.600.000 litros = ... 4.800.000 litros por hectare e safra, custando a gasolina .... Cr$ 142, e o óleo diesel, Cr$ 120, o litro, no interior próximo.

O motor gasolina, portanto, é o tipo do motor antieconômico para a irrigação mecânica. Tão antieconômico que tornará os lavradores que o adotarem, por essa ou aquela circunstância, em descrentes da prática do regadio por êsse sistema.

Em uma área cultivada de 30 hectares, compatível com aquela capacidade elevatória, os gastos com combustível gasolina totalizam Cr$ 25.200, enquanto com óleo diesel atingem apenas Cr$ 16.560. A diferença só no combustível seria de .... Cr$ 8.650, ou seja, 34,32%.

O Café

• OSCAR ARGOLLO

COM a idéia do Congresso que se realiza em São Paulo, por iniciativa das Federações e Confederações da Agricultura, para pugnarem por uma política do Café e com os atos baixados pelo presidente do Instituto, permitindo a exportação por qualquer pôrto, de cafés, bebida isenta do gôsto do tipo 6 para melhor e pelos portos do Rio, Niterói, Vitória, Salvador, Recife, e Itajaí, de cafés bebida dos tipos 7/8 para melhor, dão-se muitos passos à frente, no sentido de se neutralizar a ingerência de elementos perturbadores, que até então vinham influindo em detrimento dos interêsses do país.

Aos produtores que desejam reclamar uma política firme e séria, para a comercialização dêsse nosso produto, não deve escapar a necessidade do exame de uma boa e adequada propaganda a fim de neutralizar a contrária, que se implantou na Europa, maximé no extremo Oriente e Oriente próximo.

Estribavam-se no tratado sôbre a saúde do dr. Kun, onde se mencionou o café como prejudicial ao ser humano.

O Brasil que maior interêsse tinha de refutar essa lenda, que sòmente aproveitava aos cervejeiros, jamais tomou qualquer atitude para uma contra-ofensiva.

No entanto, o cientista alemão refere-se claramente também ao chá, que "não tem nenhum valor nutritivo, debilita as células nervosas trazendo as tremuras, das mãos, produzindo a cefalagia e perturbando o sono"; porém, adianta, à página 238, que no café não há tanto tanino quanto a dose que se encontra no chá e no chá assegura:

"Há mais faceína do que no café".

Embora o café seja usado mais a miúdo, sendo mais forte, o seu efeito sôbre o organismo humano, leva a menor proporção de elementos que possam em doses altas se tornarem prejudiciais.

E' o mesmo cientista quem acrescenta: "o café contém algum óleo que se manifesta após ser torrado mas, muito embora seja o óleo pesado (cafeona), indigesto, é menos prejudicial, ao organismo, do que o chá.

O café, afirma o sábio, apenas dá a impressão, quando no estômago, de que não se necessita de alimento.

Os propagandistas do café africano tipo-maragogipe (bagas grandes e sem perfume) dizem que não se torna prejudicial porque só há vestígios de óleo, conclamando que o óleo torna a bebida desagradável.

E' em parte verdade, se não fôr afastado o abuso, porque a cafeona, que só se manifesta após a torrefação, apresenta uma percentagem de 0,8 em 100 gramas de pó, no entanto ficará reduzida a 0,19, no mínimo, se o líquido fôr coado em pano, principalmente de algodão.

O que se impõe necessário é se convencer nos orientais que não há, no café, qualquer elemento nocivo à saúde.

Entre o café e o chá não há que hesitar — preferir o café.

Aliás, essa campanha, de descrédito do café, não é nova.

O seu início teve lugar entre os maometanos que atribuíram ao profeta a proscrição: depois os francêses por insinuação dos cervejeiros alemães: entre os inglêses devido a uma representação das mulheres, ao Parlamento, sob o pretexto de que os espôsos abandonavam o lar pelos cafés-concertos e dancentes e, por fim, em vários países do Oriente, sob pretextos fúteis.

Tem-se gasto muito dinheiro na propaganda mal orientada.

E, há pouco tempo, o Conselho da SUMOC autorizou o embaixador Frazão doar 400 mil sacas para propaganda. Essa história, aliás, é dolorosa.

Com a décima parte poder-se-ia fazer uma propaganda eficiente nas Feiras Internacionais: na Africa 3; na Europa 113; na América do Norte, 3; e na Asia 2.

Também é o momento de entrarmos, com o café solúvel, não deixando que os nossos competidores fechem as portas no exterior.

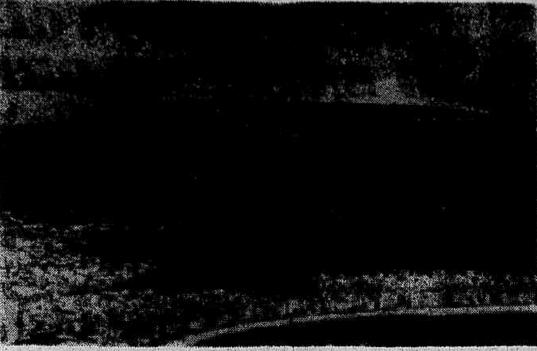
VARIG ATUALIZA SUA FROTA: 10 HS - 748

A Varig acaba de adquirir à Hawker-Siddeley Aviation um total de 10 aviões HS-748. A encomenda eleva a 155 o total de aparelhos dêsse tipo vendidos até agora 103 dos quais, num valor superior a 36 milhões de libras esterlinas, a compradores estrangeiros.

O contrato foi assinado na têrça-feira, dia 4 de abril, em Londres, pelo sr. Eric de Carvalho, presidente da Varig, depois de meses de intensos estudos efetuados pela compradora. Os estudos incluíram uma série de vôos de demonstração em algumas das rotas mais difíceis da Varig.

SUBSTITUIRÁ O DC-3

No Brasil, o HS-748 substituirá o DC-3 em rotas onde as etapas curtas e a precariedade dos campos exigem qualidades especiais de resistência dos aparelhos.

A maneabilidade do HS-748 em campos não pavimentados permite ao avião transportar pesadas cargas a partir de pistas curtas. A robustez do aparelho e facilidade de manutenção reduzem ao mínimo os custos de manutenção.

Dez companhias aéreas na América Latina e região do Caribe já operam, ou encomendaram, um total de 43 aviões do mesmo tipo. A encomenda da Varig eleva êsse total para 53 aparelhos.

Considerados como substitutos padrão do DC-3, os HS-748 já acumularam mais de 250 mil horas de vôo, efetuando mais de 6 milhões de aterrissagens, grande parte das quais em campos não pavimentados.

Motores do «Concorde» — os Mais Testados do Mundo

O desenvolvimento do motor a jato «Olympus», do supersônico anglo-francês «Concord», que deverá realizar seu vôo inaugural em janeiro próximo, está adiantado em centenas de horas aos planos.

A Bristol Siddeley, responsável conjuntamente pelos motores com a SNECMA, francesa, informou nesta cidade que nôvo protótipo dos motores já acumularam até agora mais de 1.150 horas de funcionamento na bancada de prova.

Os motores produziram um empuxo de 17.595 quilos, aumentado para 18.500 com reaquecimento, desta forma excedendo as necessidades de energia do aparelho quatro anos antes de o mesmo entrar em serviço.

Um motor pendurado sob a fuselagem de um bombardeiro Vulcan já voou mais de 38 horas.

Na ocasião em que os primeiros «Concords» entrarem em serviço na British Overseas Airways Corporation e Air France em 1971, a Bristol Siddeley espera ter completado um programa de testes com o «Olympus», de cêrca de 11.400 horas em bancada e 17.250 horas em vôo.

Estas cifras o tornarão o motor aéreo mais testado no mundo antes de entrar em serviço.

O «Concord» produzirá 260 mil HP, ou seja, mais que uma vez e meia a potência do transatlântico «Queen Elizabeth».

Poderá conduzir 136 mil passageiros anualmente através do Atlântico, contra a capacidade de 112 mil do «Queen Elizabeth» e de 86.390 de um Boeing 707, na mesma rota.

O «Concord» poderá ainda fazer 1.000 travessias do Atlântico por ano, contra 50 do «Queen Elizabeth» e 530 do Boeing.

Uma frota de 12 «Concords» produzirá 2 bilhões, 250 mil dólares em 12 anos, deixando um lucro de 450 milhões de dólares.

Aterrissagens Automáticas já no Próximo Mês

LONDRES (BNS) — A British European Airways tornar-se-á no próximo mês a primeira companhia aérea em todo o mundo a introduzir aterrissagem inteiramente automáticas nos seus serviços regulares de passageiros.

A companhia britânica informou esta semana que seus trirreatores Trident, estão sendo equipados com um sistema de aterrissagem automática Triplex, desenvolvido em conjunto pela Smiths Industries e pela BEA.

O aparelho já equipado iniciará suas aterrissagens automáticas em boas condições de tempo antes do final de abril.

Os atuais regulamentos aéreos só permitirão que a BEA realize aterrissagens inteiramente automáticas em seus aviões sòmente quando a visibilidade fôr superior a 600 metros.

Mas uma vez estabelecida a total segurança dêstes sistemas de aterrissagem automática em quaisquer condições de tempo os Tridents da BEA passarão realizar aterrissagens em soluções inteiramente "cegas".

Um Trident da companhia, sem passageiros, realizou uma série de bem sucessivas aterrissagens «cegas» em denso «fog» que recentemente envolveu um dos principais aeroporto da capital britânica.

TAMBÉM A BOAC

O sistema Triplex da Smiths/BEA consiste na verdade de três pilotos automáticos que trabalham em conjunto entre si para controlar os lemes de profundidade, «ailerons», leme de direção e pedais deixando livres as mãos do pilôto na aterrissagem.

A British European Airways já realizou perto de 2.000 aterrissagens no seus vôos regulares utilizando-se de um sistema automático Duplex com dois pilotos automáticos e que embora alivie em muito o trabalho do pilôto nas aterrissagens exige a sua presença para manter o aparelho alinhado em relação a pista.

A BOAC espera introduzir êste sistema de aterrissagem automática em seus aparelhos no final do corrente ano.

HS-125 e 748 — Sucesso Nas Vendas

Quatro novas encomendas estrangeiras e outra de um operador do Reino Unido elevaram o número de aviões HS-125 vendidos até agora a 119 unidades. Trata-se de jatos executivos fabricados pela Hawker Siddeley Aircraft Company.

Entre as encomendas — avaliadas em mais de 4,5 milhões de dólares — figuram três aparelhos destinados aos Estados Unidos, onde já estão em serviço 65 HS-125.

O aparelho, que até agora rendeu aos seus fabricantes mais de 66 milhões de dólares em vendas a outros países, é propulsado por dois motores a jato Bristol Siddeley Viper, montados na cauda. Pode conduzir até 10 passageiros, a uma velocidade de 800 quilômetros horários, em etapas até 2 mil 400 quilômetros.

ÊXITO DO HS-748

A mesma companhia informa também que o número total de HS-748 até hoje vendidos atingiu a 145 unidades, das quais 93 para países estrangeiros. O fato torna-o o «best-seller» entre todos os aviões britânicos em produção corrente.

Entre as últimas encomendas recebidas destacam-se uma de 10 aparelhos para a VARIG, e de dois outros para o Departamento de Aeronáutica Civil da Grã-Bretanha.

Êstes últimos aparelhos, equipados com instrumentos de aterrissagem cega serão usados principalmente na inspeção e avaliação das ajudas à navegação e sistemas de comunicação. O trabalho incluirá a verificação das condições da aparelhagem de aterrisagem cega dos aeroportos britânicos.

O HS-748, com capacidade para 58 passageiros é considerado o substituto ideal dos DC-3, é propulsado por duas turbinas Rolls-Royce Dart.

MOMENTO Aeronáutico

Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 30/4/1967

Avião de Decolagem Vertical Também na Alemanha

A INDÚSTRIA aeronáutica alemã conseguiu uma extraordinária distinção, com o desenvolvimento, financiado conjuntamente pelos governos de Washington e Bonn, de um avião militar pesado de decolagem vertical, o que lhe permitiu apresentar uma moderna tecnologia num trabalho de igual para igual com os especialistas da construção aeronáutica militar, isto após estar ela quase que só trabalhando com reproduções de modelos americanos.

Do trabalho, que originalmente se relaciona com a construção de um avião tornado conhecido sob a designação de AVS (Advanced Vertical Strike Aircraft), tomaram parte a Sociedade Republic, filiada ao consórcio americano Fairchild-Hiller e a Entwicklungsring Süd, a qual, por sua vez, é formada pelas fábricas de aviões do sul da Alemanha, a Bölkow, a Siebel e a Messerschmitt. São justamente os construtores alemães que podem apresentar uma grande quantidade de experiências conseguidas com a construção de um decolador vertical.

Quando em abril de 1963 se elevou do solo no aeropôrto experimental de Manching em Ingolstadt o VJ.101 C da Entwickungsring Süd, os críticos mais que depressa usaram a sentença condenatória «construção defeituosa». Quando em setembro do ano seguinte caiu um avião de experiência a sentença foi ressaltada — o motivo da queda tinha sido negligência, como foi provado mais tarde pela perícia. A sempre repetida alusão de que o avião de decolagem vertical alemão era um aparelho experimental não foi levada em consideração porque muitos viam nêle o sucessor do Starfighter e naturalmente não estavam satisfeitos com a sua potência.

A aprovação do financiamento para o projeto AVS veio numa época na qual a disputa sôbre o valor militar de um avião de decolagem vertical não apresentava ainda nenhuma direção definida. Apenas há algumas semanas atrás o Inspetor da Aeronáutica, general Steinhoff, declarou, diante dos membros do Clube de Imprensa da Aviação, estar incapacitado de indicar um sucessor para o Starfighter. Em seguida êle apresentou uma série de motivos que contradizem a aplicação em caso de guerra dos aviões de decolagem vertical. Esta opinião de um homem da prática foi amplamente apregoada nos comandos da Aeronáutica.

Por outro lado, conforme parecer dos teóricos e técnicos, um decolador vertical aumenta a flexibilidade de ação. Estudos logísticos efetuados recentemente pela firma Republic, no sul da Alemanha, dão como resultado que a instalação de 15 aeroportos para aviões operantes em pequenas pistas ocupa uma superfície de 12.000 quilômetros quadrados, enquanto que um igual poderio aéreo de aviões de subida vertical precisa sòmente 300 quilômetros quadrados e com isto também menos vulneráveis aos ataques inimigos. Para acabar de uma vez por tôdas com as objeções dos militares, será futuramente construído um AVS mais potente e independente de instalações de pouso do solo e com isso tornar-se realmente operante em qualquer clareira, o que é por outro lado, sempre de nôvo, classificado pelos pilotos de irrealizável.

Dois Aviões em Um — o Boeing 727 QC

O Boeing 727 QC não é um tipo de avião para a Lufthansa e seus passageiros.

A Lufthansa utiliza êste avião desde 1964 como «Europa Jet» em rotas de percurso médio. Representa novidade nestes 10 novos aviões Boeing 727 o fato de serem ràpidamente transformados de um avião de passageiros para avião de carga ou vice-versa. O tempo para a transformação é de cêrca de 20 minutos.

A única diferença entre o tipo QC e os outros «Europa Jets» será percebida pelo passageiro através da grande porta diante da asa esquerda. Providências especiais tomadas pelo produtor do avião e a Lufthansa, garantem ao passageiro de não ser transportado em um avião de carga e a carga em um avião de passageiros. O passageiro poderá contar com o mesmo confôrto oferecido a bordo de todos os aviões a jato da Lufthansa, e a carga é tão bem carregada quanto num avião de carga.

Com uma carga útil de cêrca de 15 t, os aviões Boeing 727 têm uma autonomia de vôo de cêrca de 2.260 km e com 10 t de carga útil de 3.380 km. Sua cabina dispõe de 84 assentos para a classe econômica e 12 para a primeira classe.

Com o Boeing 727 QC, a Lufthansa é dotada de um avião extraordinàriamente útil e econômico, pois, durante o dia servirá para passageiros e à noite como avião de carga. Destarte poderá realizar diàriamente mais horas de vôo do que os Europa Jets já existentes. O alto grau diário de aproveitamento é possibilitado pelo «Quick-change-System» (QC) que permite uma transformação rápida do tipo passageiro em tipo de carga e vice-versa.

SUPERSÔNICO AMERICANO DECOLANDO

● *As asas do Clipper supersônico serão extensíveis nas operações subsônicas de decolagem e aterrissagem. A Pan Am, que encomendou 15 transportes supersônicos da Boeing, deverá receber seu primeiro SST em 1974. A ilustração mostra os "flaps" dianteiros e traseiros que ocupam 85 por cento das asas estendidas da aeronave, o que proporciona rápida ascensão na decolagem e aterrissagem serena a pequena velocidade*

"DN" no mundo da CIÊNCIA

Pesquisas Científicas ao Largo do Japão

O batiscafo «Archimède» partirá na próxima primavera para uma nova campanha de mergulho em grandes profundidades, ao largo da costa do Japão. Esta notícia nos foi dada pelo comandante HOUOT, no curso de uma conferência pronunciada na «Societé des Explorateurs Français».

«Archimède», atualmente, é o único batiscafo do mundo capaz de alcançar as maiores profundidades.

O comandante expôs os resultados obtidos com o «Archimède» no curso das campanhas precedentes, ao largo das Ilhas Kouriles, no Pacífico, perto de Pôrto Rico e no Mediterrâneo. Foram obtidas inúmeras informações científicas importantes. Pôde-se constatar que existiam correntes marinhas até mesmo nas maiores profundidades, o que levou o comandante HOUOT a dizer que a poluição dos mares representava, realmente, um grave perigo em virtude da braceagem das águas.

Por seu lado, os biologistas descobriram que mesmo a 9.500 m de profundidade, uma vida mais intensa do que se previra se desenrola nos fundos marinhos. As observações geológicas e geofísicas também foram frutuosas, demonstrando que os fundos de vaso são compactos e que verdadeiros penhascos em degraus de escada existem nos arredores das fossas abissais.

A Comissão de Energia Atômica em 1967

— Para 1967, os recursos da Comissão de Energia Atômica provenientes do orçamento do Estado, atingem pouco mais de 4.700 milhões de francos em "autorizações de programa", e cêrca de 5.200 milhões de francos em «verbas para pagamento». Acrescente-se a isso os recursos próprios que a Comissão de Energia Atômica tira de suas verbas, de prestações de serviços, faturações diversas sua colaboração com o EURATOM, e a colocação à disposição da Eletricidade de França de combustíveis nucleares.

As despesas de funcionamento dos serviços marcam uma progressão de 5,7% em relação a 1966. Em 1967, com efeito, assistiremos à colocação em serviço dos seguintes trabalhos: os reatores «EL-4» e «Rapsodie», a preparação para o funcionamento do acelerador linear e eletrons de 300 MeV, a inauguração em Fontenay-aux-Roses de um laboratório que interessa a química e a metalurgia do plutônio, e, em Hague, de uma oficina de tratamento dos combustíveis provenientes de «Rapsodie».

A despesa para a pesquisa fundamental apresenta um aumento superior a 10% em relação a 1966. Abrange essencialmente o funcionamento e a manutenção dos aceleradores de partículas, os estudos fundamentais de física das altas, médias e baixas energias, os estudos sôbre os plasmas e a fusão controlada.

A pesquisa aplicada apresenta um aumento inferior ao da pesquisa fundamental. As verbas suplementares previstas, destinam-se essencialmente a assegurar o funcionamento dos grandes aparelhos (reatores Pégase, César, Marius) e dos laboratórios de alta atividade e exame de combustíveis irradiados. Os estudos da fieira dos reatores a neutrons rápidos mantem-se em nível elevado. Ademais, convém mencionar um aumento sensível no tocante aos rádioelementos. Finalmente, a Comissão de Energia Atômica aplicar-se-á em 1967 em certo número de estudos sôbre a contribuição das técnicas nucleares no domínio do dessalgamento da água do mar. As despesas de produção de matérias nucleares mantêm-se em nível sensivelmente idêntico àquele alcançado em 1966.

Microcircuitos do Tamanho de um Sêlo

Microcircuitos de baixo custo e não maiores do que um sêlo postal vão ser produzidos por uma companhia do norte da Inglaterra — numa nova linha de montagem automatizada, como resultado de substancial contribuição financeira dada pela Corporação Nacional de Desenvolvimento de Pesquisas da Grã-Bretanha.

Essas unidades eletrônicas foram desenvolvidas nos últimos seis anos para serem usadas em comunicações, equipamento doméstico e contrôle industrial. Espera-se um ritmo de produção de até 200 mil unidades por semana, a um custo que permitirá à Grã-Bretanha competir em condições favoráveis nos mercados mundiais.

As microunidades consistem numa base semelhante a vidro, feita de cerâmica e na qual podem ser depositados quimicamente resistores e capacitores. Esses são componentes passivos, mas elementos ativos, como diodos e transistores, podem ser ligados para fazer unidades híbridas. Mesmo com 20 ou 30 resistores e capacitores e seus transistores e diodos, um microcircuito completo mede menos de uma polegada quadrada e, moldado protetoramente com resina de «Epoxy», tem espessura de pouco mais de um oitavo de polegada.

O cinescópio francês para os receptores de TV em côres foi, recentemente, apresentado à imprensa técnica, pela Companhia Francesa de Televisão. A data reveste-se de importância para a eletrônica francesa.

Com efeito, até então, um único cinescópio, o RCA era fabricado. Quem quisesse produzi-lo era obrigado a recorrer à grande firma e pagar a respectiva licença. Outros tubos foram concebidos, porém, nenhum ultrapassou a fase de laboratório. Na verdade, nessas técnicas que exigem uma precisão extraordinária, a colocação em fabricação constitui a principal dificuldade.

Com o nôvo cinescópio francês, as imagens são formadas em uma tela estritamente chata, o que constitui uma revolução. Por outro lado, a luminosidade é muito maior do que com o tubo RCA. Finalmente o consumo é inferior a 100 watts, enquanto que o do tubo rival é de 300 watts; esta fraca potência permite uma transistorização total do receptor.

Nôvo Cinescópio Para TV em Côres

Sob o ponto de vista prático, esta fabricação francesa reveste-se de um enorme interêsse, para todos os países. De fato, o tubo francês não está absolutamente ligado ao processo francês SECAM. Êste último criou novos meios para transmitir, através de «codagem» original, as imagens em côr. Porém, uma vez os sinais hertzianos traduzidos pelos receptores, as mensagens eletrônicas que exprimem a tricomia são as mesmas em todo o processo, e poderão ser enviadas a um ou outro dos tubos em côres, oferecidos no mercado.

O tubo RCA pode ser montado em um aparelho SECAM e o tubo francês, em um aparelho do processo americano NTSC, ou — o que, comercialmente falando é muito mais interessante — em um aparelho de processo PAL, que a partir do próximo outono será explorado na Alemanha e na Grã-Bretanha.

Entre a URSS e a França, a produção de tubo foi objeto de um acôrdo concluído a 24 de fevereiro, entre a Companhia Francesa de Televisão e o Technopromimport, organismo soviético, encarregado das importações de material técnico. Uma usina-pilôto vai ser construída pelos técnicos franceses, a qual produzirá cêrca de 5.000 a 6.000 tubos por ano.

Na França, de início, serão utilizados os tubos americanos; embora a Companhia Francesa de Televisão já esteja produzindo tubos franceses. Certamente será construída uma usina especial. Talvez venha a ser o marco de uma elaboração entre todos os «grandes» da eletrônica francesa. Com efeito, negociações já estão em curso, entre a Companhia Francesa de Televisão (grupos CSF e Saint-Gobain), a companhia das lâmpadas (grupos CGE e Thompson), e a Radiotécnica (grupo Philips), para a construção de uma usina comum.

Número de Passageiros Aéreos Triplicará na Década de 70

● *Atualmente 1.800 jatos compõem a frota aérea do mundo livre. Na próxima década, 4.000 jatos deverão estar em serviço para transportar um número de passageiros três vêzes maior. Tais cifras foram calculadas pela Boeing durante a reunião que patrocinou em Washington, onde técnicos e gerentes de aeroportos discutiram a próxima década da aviação civil. A FAA (Federal Aviation Agency) estudou a influência do tamanho do 747 (350-490 passageiros e da velocidade do SST (3.000 km/h), no conjunto das medidas a serem tomadas nos aeroportos e nos contrôles de tráfego aéreo. Ficou demonstrado, também, que a entrada em serviço do Boeing 747 permitirá a redução, em um têrço, das viagens em determinadas rotas, tendo em vista que o 747 transporta o triplo dos passageiros dos aviões atuais. A foto mostra o sistema de embarque previsto para o 747*

Terceiro Navio Nuclear do Mundo é Alemão

O primeiro navio mercante movido a propulsão nuclear da Europa, o «Otto Hanh», começou a ser construído em junho de 1965 e já está também terminada a última fase da construção do seu reator, com a colocação do recipiente protetor de segurança, fabricado pela famosa Krupp.

Êste protetor de segurança é uma faixa de nove metros e meio por treze metros, com paredes de chumbo de 60 centímetros de espessura, e cobre totalmente o corpo do reator. Acredita-se que o reator estará pronto para funcionar em meados dêste ano. A primeira prova do navio está sendo aguardada com grande interêsse não só pelos especialistas do mundo inteiro, mas também por tôda a indústria alemã, que se coloca assim entre as mais adiantadas do mundo.

Como se sabe os navios atômicos têm sido até agora construídos apenas pelas grandes potências e sòmente para fins bélicos, com exceção apenas do «Savannah», americano, e primeiro navio atômico mercante do mundo e o quebra-gêlo polar «Lenine» da União Soviética. O «Otto Hahn» será, portanto, o terceiro navio «civil» do mundo. Contudo êle servirá também como navio de pesquisas hidrográficas, já que possui espaço bastante para, além da tripulação normal de 60 homens, levar mais 50 pessoas, entre engenheiros e cientistas.

Graças à sua técnica de construção adiantada, o «Otto Hahn» será composto de três partes independentes, de tal modo que em caso de acidente êle não afundará, pois danificando-se uma de suas partes êle boiará com as duas restantes ou mesmo uma.

O custo sòmente de sua estrutura metálica foi avaliado em 19 milhões de marcos (cêrca de cinco milhões de dólares). O custo total, após o término da construção de reator, será de 50 milhões de marcos, ou sejam, 12,5 milhões de dólares. Naturalmente êste custo representa muito mais do que o necessário para um navio mercante comum, e será preciso muitos anos ainda de pesquisas para que se chegue a construir navios mercantes movidos apenas à energia nuclear.

FÔRÇAS ARMADAS

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

SUPERENCOURAÇADOS AMERICANOS VOLTARÃO AO EXTREMO ORIENTE

NA reserva desde as últimas operações no conflito coreano, os Estados Unidos poderão mandar para o sudeste asiático seus poderosos encouraçados que poderão bombardear, de uma distância de mais de 23 milhas, objetivos inimigos em terra. O Pentágono está pensando em empregá-los em substituição à tática de bombardeios aéreos próximos à costa, e que têm custado pesadas baixas à fôrça aérea americana, devido ao eficaz fogo dos canhões automáticos vietcongs. A esquadra dos Estados Unidos mantém oito encouraçados pesados, em reserva, e que poderão ser mobilizados se necessários. No entanto, se quiser lançar na guerra seus cruzadores e corvetas armadas de mísseis táticos, a ação que poderá exercer em território inimigo será devastadora, pois seu poderio é fantástico.

Na reserva da Marinha norte-americana, há quatro grandes couraçados, veteranos da II Guerra Mundial, **Missouri, Wisconsin, Iowa** e **New JerseY**. Em 1952, dois dêles, o **Missouri** e o **Wisconsin**, tiveram que deixar a reserva durante quase um ano para bombardear as costas da Coréia. Agora um ou dois dêsses quatro grandes poderão ser chamados para um nôvo combate: a guerra do Vietnam.

Todos de 45 mil toneladas, com canhões de 16 polegadas, próprios para bombardear as costas de um país à grande distância, êsses quatro couraçados só poderiam entrar em ação depois de 16 meses de reparos — até que estivessem em condições de combater novamente. Êles estão parados durante êsses anos todos no pôrto de Norfolk, na Virgínia.

O secretário McNamara quer lançá-los em combate o mais depressa possível, mas o almirante David McDonald acha que os gastos não compensariam. O vice-almirante John McCain pensa ao contrário, pensa que os couraçados devem ser usados no Vietnam porque representariam uma grande economia no bombardeio contra as costas norte-vietnamitas. E explica que êles evitariam o emprêgo de aviões permanentemente expostos à artilharia antiaérea.

Sem contar perda humana, alguns dêsses aviões custam 3 milhões de dólares, como o **Phanton** ou o **Cruzader** do porta-aviões atômico **Enterprise**, que age no gôlfo de Tonquim.

Os couraçados ora na reserva da Marinha norte-americana foram construídos para enfrentar a esquadra japonêsa no Pacífico depois do ataque a Pearl Harbour. Os japoneses dominavam o Pacífico, a partir da grande base naval de Okinawa.

Antes da guerra, para enfrentar os couraçados do tipo **Ise, Huyga** e **Harunan**, de mais de 30 mil toneladas, os norte-americanos contruiram unidades de guerra como o **Massassuchets, Indiana, South Dakota, Arkansas, Tennessee, Idaho, Nevada, Texas** etc.

Depois o Japão fêz o **Yamato** e o **Musashi**, ambos de 45 mil toneladas e a Marinha dos EUA replicou com o **Iowa, New Jersey, Missouri** e **Wisconsin**, que além dos canhões de 16 polegadas eram armados com baterias antiaéreas de diversos calibres.

Foi sob o comando do contra-almirante Badger que uma fôrça-tarefa liderada pelos couraçados **Iowa, Wisconsin** e **Missouri** participou da batalha de Okinawa — 82 dias — bombardeou Iwo Jima, o pôrto de Muroran e a região da baía de Tóquio. Em abril de 1945 o **Yamato** foi pôsto à pique pela aviação embarcada norte-americana. Seu irmão gêmeo, o **Musashi** fôra afundado pouco antes na batalha de Leyte.

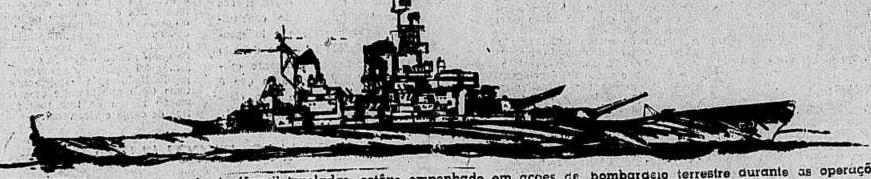
Nenhum couraçado dos EUA, pôsto em serviço depois de Pearl Harbour foi afundado durante a guerra e no **Missouri** se assinou a rendição incondicional do Japão, em agôsto de 1945.

Quando acabou a guerra, os Estados Unidos tinham a maior fôrça naval de todos os tempos: 23 couraçados, 27 porta-aviões, 70 navios-aeródromos de escolta, 25 cruzadores pesados, 48 cruzadores ligeiros, 368 contra-torpedeiros de escolta e 235 submarinos.

No fim da década de 1950, na abertura da era dos foguetes da aviação supersônica embarcada, couraçados e cruzadores pesados perderam sua razão de ser.

Tornaram-se navios-escolas e embaixadores da amizade da Marinha dos EUA por todo o mundo. Chegaram a ser usados na Coréia, mas a partir de 1954, foram sendo colocados na reserva e substituídos pelos porta-aviões gigantes do tipo **Independence, Forrestal**, e agora pelo porta-aviões atômico **Enterprise**. Sem falar na frota de submarinos atômicos.

Mas a volta dos couraçados está baseada num simples princípio: a guerra do Vietnam é uma guerra convencional e, portanto, as grandes unidades navais convencionais estão fazendo falta.

O Wisconsin, é um dos super-encouraçados classe «Iowa», do programa naval de 1940, do qual faz parte também os navios do mesmo tipo, Missouri e New Jersey. Desloca 45 mil toneladas, e sua artilharia pesada compreende nove peças de 16 polegadas, dispostas em três tôrres, e com alcance de vinte e duas milhas. Está armado também com poderosa artilharia secundária, inclusive anti-aérea. Apesar do seu grande calado pode desenvolver uma velocidade máxima de 35 milhas por hora. Apesar de estar hoje na reserva, é dotado de completa aparelhagem eletrônica, como radar, etc. Pode levar a bordo dois aviões de observação, que são lançados por catapultas. Foi construído nos estaleiros da Marinha, em Filadélfia, e seu custo montou a mais de 100 milhões de dólares. Talvez volte, num futuro próximo, novamente à ação, nas costas do Vietnam, em apoio às operações do exército americano no sudeste asiático.

O MISSOURI, outro encouraçado de 45 mil toneladas, estêve empenhado em ações de bombardeio terrestre durante as operações bélicas da Coréia. Terminada a guerra, voltou a fazer parte da famosa «esquadra naftalina» americana, de onde será retirado para entrar novamente em ação, desta vez, no litoral vietnamita. Não dispondo os vietcongs de poderosa aviação para contra-atacá-lo, sua ação poderá ser devastadora contra as instalações costeiras inimigas. O Missouri é um navio histórico, pois a seu bordo foi assinada a rendição japonêsa, na bahia de Tóquio, na última guerra mundial.

PROJEÇÃO DOS VALÔRES ESPIRITUAIS E MORAIS

EVOLUÇÃO DA MENTALIDADE MILITAR

O MARECHAL Estevão Leite de Carvalho constitui um expoente cultural e profissional de uma geração.

Nas transcrições seguintes, de obras suas, pode-se acompanhar a evolução da mentalidade da elite militar brasileira, do ponto de vista, filosófico-religioso. Influenciada pelo positivismo, nos fins do século passado e nas primeiras décadas dêste século, manteve-se omissa quanto à realização de uma ação educacional profunda. Os penosos resultados da formação militar à base de que "o Estado é leigo", visando apenas o campo operacional da instrução, sem fundo educacional, filosófico-religioso, são cruamente expostos. Contudo, não existia a ação comunista atacando e solapando os valôres espirituais e morais da nossa cultura e, apesar da omissão dos educadores, manteve as tradições hauridas no lar. A ação comunista desenvolvendo a sua base ateia, materialista, fôrça a evolução daquela mentalidade de omissão, para a de projeção de valôres espirituais e morais. Realmente, só uma definição de fé, baseada nesses valôres, permite participar da competição ideológica dos nossos dias, evidenciada nas Hipóteses de Guerra e nas principais pressões no campo interno.

Projetando êsses valôres, o Chefe Militar atual, ao mesmo tempo em que trabalha no campo da Segurança Nacional, coopera na obtenção do BEM-ESTAR espiritual dos brasileiros, dando-lhes fé no seu destino e nos destinos gloriosos da Pátria.

Nos transcrições, em causa, observa-se, como um exemplo, a evolução mental e espiritual de um Chefe militar patriota, de caráter e de talento.

A — Do TOMO I das "MEMÓRIAS DE UM SOLDADO LEGALISTA" SMG, Imprensa do Exército — Rio de Janeiro, 1961:

a. Na Escola Militar do Realengo, nos últimos anos do século passado:

"De religião ou assistência espiritual não se falava. O Estado era leigo, e o Exército, filho de Benjamin Constant, não cogitava de ensino religioso. Pessoalmente, eu não estranhava o regime, porque, embora batizado e educado no temor de Deus, na prática de algumas preces do catecismo católico, não havia na casa de meus pais fervor religioso. Não íamos à missa, não fizemos a primeira comunhão e crismadas foram apenas duas de minhas irmãs, depois de adultas. Assim, naquele meio indiferente ao culto, o pouco que eu trouxera de casa foi-se apagando, até desaparecer, quando a influência positivista, no curso superior, me orientou o espírito para o racionalismo cartesiano. Mas nem todos os jovens alunos haviam tido a mesma formação e devem ter sentido a falta do culto religioso".

"Renascia, assim, a vocação do soldado, tão sacrificada no meio depressivo da Escola. Em verdade, faltava alma, consciência do destino de fôrça armada, a chefes e auxiliares, a cargo dos quais estava a nobre e dedicada missão de modelar o caráter, despertar o entusiasmo profissional, os sentimentos patrióticos dos jovens brasileiros, em preparação para o serviço das armas".

"A culpa não era da liberdade, que em boa hora lhes foi concedida, mas da falta de assistência dos educadores, que os abandonavam, sem qualquer advertência ou conselho que lhes orientasse o procedimento. Ignorava-se a existência das fôrças morais e a importância de seu emprêgo. Os filhos-família, como eram chamados os cadetes compenetrados de seus deveres, que se entregavam com dedicação ao estudo, não só para alcançarem o objetivo que os levara à Escola, mas para se verem livres do internato, que a ninguém seduzia, mantinham-se numa linha irrepreensível, a despeito da inexistência de ação educativa por parte dos preceptores".

"Não havia como se vê, no primeiro ano de funcionamento da Escola do Realengo, nem completa camaradagem, nem estima generalizada entre os cadetes. Essa lastimável situação não preocupou jamais os responsáveis pela formação moral e cívica dos futuros oficiais, tratados com indiferença capaz de fazer perder o entusiasmo à vocação militar mais decidida".

b. Escola da Praia Vermelha (Curso Superior) (1901):

"Liberdade, eis o regime de vida na Escola da Praia Vermelha. Nem preocupações políticas, nem religiosas; estudo sério das matérias dos cursos, harmonia entre os colegas, respeito aos mestres, disciplina espontânea, e sem rigidez, tolerância quanto ao horário das obrigações diárias, alimentação cuidada, sobretudo aos domingos.

O Positivismo, que tão grande influência exercera na formação da mentalidade escolar, nos últimos anos da monarquia e nos primeiros da República, perdera grande parte de seu prestígio, como doutrina sociológica em marcha ascencional na conquista dos povos; só nas aulas de matemática, era a obra de Augusto Comte ainda citada. Mas a propaganda da Religião da Humanidade subsistia entre os alunos mais cotados por seu saber e aplicação ao estudo, que freqüentavam, como simpatizantes ou simples curiosos, a Igreja e Apostolado da Rua Benjamin Constant".

"A ausência de espírito militar nos cursos das escolas do Realengo e da Praia Vermelha, tinha feito de mim um intelectual diletante, que não sabia bem para onde se virar: se para as ciências exatas, a literatura ou, simplesmente, os assuntos recreativos do espírito".

B — Do livro "DISCURSOS, CONFERÊNCIAS E OUTROS ESCRITOS" SMG, IMPRENSA DO EXÉRCITO, Rio de Janeiro, 1965:
(Do discurso pronunciado no Salão de Conferências do Palácio Itamarati, em 30 de outubro de 1937).

"Compreenderam, afinal, os Brasileiros, que a luta contra o Comunismo exige um esfôrço continuado, extenso e profundo, dirigido por uma organização permanente".

"Para o combate inteligente e sincero, em que está empenhada a própria dignidade da Pátria, era obrigação nossa convocar todos os Brasileiros a uma altura que sobrepairasse às divisões internas e as opiniões políticas, pois, ameaçado pelo Comunismo não está apenas um Govêrno, um Partido, uma Classe ou, mesmo, um Regime — está o próprio Brasil".

"Realmente, o Comunismo, dispõe de uma doutrina, de uma mística e de uma ação organizada de caráter internacional.

A reação em que nos engajamos deverá, assim, atender a essas três faces que apresenta o inimigo, a cada uma delas opondo os meios adequados mais eficazes".

"Considerado do ponto de vista doutrinário, o Comunismo é tôda uma concepção do mundo, como dizia Plekhanof. Sua doutrina filosófica, seus princípios econômicos e sua teoria crítica revolucionária forma um bloco homogêneo, perfeitamente lógico dentro das premissas fundamentais. Daí a fraqueza dos ataques parciais, partidos muitas vêzes de posições filosóficas bem aproximadas das que deram origem ao Marxismo-Leninismo. No terreno doutrinário é, pois, também tôda uma concepção do Mundo, do Homem e da Sociedade que deveremos opor ao Comunismo. Concepção do primado do espiritual, da preponderância dos valôres morais sôbre os econômicos, do destino sobrenatural do homem, da ordem providencial da história, da justiça e da caridade — concepção cristã, enfim, pois é sua própria realização no mundo que está em jôgo e é a luz derramada do Calvário que se pretende apagar".

"Só o Cristianismo nos oferece o todo de que necessitamos, a fonte eterna e sempre nova que dá água fresca aos viandantes de cada século e de cada crise, a convicção de segurança das próprias posições e, na peleja, o puro ardor que não se confunde com o ódio, nem se mescla de baixos interêsses materiais".

"Talvez — quem sabe! — esteja destinado aos filhos mais novos da revolução cristã, nestas plagas da América, a alta missão histórica de transpor a crise e levar à Idade Nova a flâmula sagrada que nas caravelas trouxeram os Nóbregas e os Anchietas".

"Além de doutrina, o Comunismo é um fenômeno passional, como bem salientou, em admirável estudo, o Padre Deucatillon. Paixão que provoca necessàriamente violentas paixões contrárias, as quais, não raro, prejudicam o senso que deve presidir à luta e geram fôrças contraproducentes, verdadeiras cortinas de fumaça lançadas sem método e que, se detêm os passos do inimigo, impedem-nos também de caminhar".

"A mística é de todos os tempos. Em dados momentos da história, ela tem impulsionado movimentos verdadeiramente espantosos. Bastaria citar o Islamismo e as Cruzadas. O século XX, porém, parece estar fadado a ser o século das místicas. A do Comunismo poderia ser comparada a essas núvens de gás pesado, empregadas modernamente nos campos de batalha e que, avançando ameaçadoramente, descem às cavernas e depressões do solo, insinuando-se por tôdas as brechas, procurando tôdas as cavidades. Na Sociedade, lá onde existem os fundos de injustiça social e as porosidades de desordem, penetra a vaga passional vermelha".

"A primeira defesa, pois, será fazer desaparecer as cavidades da injustiça e, então, na planície do respeito à dignidade humana — onde sempre haverá lugar para a ondulação de tôdas as desigualdades acidentais, reflexas da variedade infinita da natureza, dos dotes e do destino de cada um — lançar a mística patriótica, impulsionada pela tradição cristã de nossa terra, pelo exemplo dos grandes marcos humanos que balizam nossa história, pelo calor do culto nos momentos supremos de nossa vida de povo livre e pela fé — vigorosa e ardente fé numa grande pátria, imensa de recursos infatigàvelmente explorados, fecunda em grandes filhos que escrevam seu nome na história e orgulhosa de altos feitos que a enobreçam na Humanidade".

"Nessa ordem de idéias, devem ser estimulados os sentimentos de todos os Brasileiros, desde a Escola primária, num plano sistemático que desperte uma consciência capaz de impedir mais tarde, mesmo aos partidos mais bem intencionados, o explorarem os males da Pátria, criando uma visão de pessimismo que lhes facilite alcançar seus objetivos políticos".

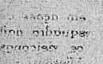
"Contra a ação perigosa dêsse exército, ora aparente, ora invisível, organizaremos também o nosso exército, permanentemente na ofensiva da propaganda e contrapropaganda e, eventualmente, na defesa corajosa dos lares e das cidades, dando a vida pela vida do Brasil".

dn SHOW

RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 30 DE ABRIL DE 1967

Façam a "Curva"

NA PISTA

* A nova dança manda que se "faça a curva" perigosamente. A "Bend It" dança quem sabe dirigir um "fusca" nas curvas e tem que ser curva fechada. Vejam só, na segunda página como os inglêses estão na "barra limpa" da nova dança.

ÊLES ESTÃO MANDANDO

* Os jovens estão com tôda a corda, tremendões. A môça aí da foto chama-se Maritza Fabiani e ela se apresenta na página 6 com mais três companheiros da nova geração e o "recado" é dos melhores.

"Sou Uma Mulher Proibida"

Tem nome estranho: Karla Krammer. E tem estòrinha também para contar na página 3, ela que se considera "proibida", mas que deseja ser sòmente uma boa atriz, um artista correndo em busca do sucesso.

Sabiá Canta na Copa

E não bastando tudo isso de mulheres na página, eis Betty Faria, modêlo "Sabiá 67", peça teatral moderna, que tem minisaia, sexo, muita piada e muita mulher bonita no palco. Betty, Marieta e Sueli estão cantando na página 2.

Tem Amor de 20 Com Sabor de 67

«ONDE Canta o Sabiá», de Gastão Tojeiro, que já estêve em cartaz num teatro do Rio, volta agora em nôvo palco, do Copacabana, com roupagem nova e com outra modernização no vestuário, que deixou de lado os trajes antigos, adotando a moda da mini-saia nas mulheres e «blue jeans» nos homens, modificando parte do texto, adaptando-o às modificações da peça.

Paulo Afonso Grisolli dirigiu o nôvo «Sabiá», peça que mantém uma história de amor, situada num subúrbio carioca, na década de 1920, peça com sabor, muito brejeira, onde seus personagens principais são jovens da época. Mas Afonso Grisolli deu ao «Sabiá 67» uma inteira revolução, principalmente no musical e no sexo, «amor em ritmo nôvo», como diz Grisolli.

Os costumes de 1920 são transformados na realidade de 1967, onde hoje o sexo é tão discutido como um jôgo de futebol; nas praias, nas escolas, no lar, na esquina. E com isso a peça ganhou amplitude, ritmo, graça, mais amor, mais sabor, vendo em cena môças como Betty Faria (Nairi), Marieta Severo (Ritinha), Maria Gladys (Marcelina), Norma Sueli (Virgínia) e Suzy Arruda (Inácia). No elenco masculino vamos encontrar um Modesto de Sousa, Nestor Montemor, Gracindo Júnior, Antônio Pedro, Spina e Vítor di Melo. A coreografia é de Sandra Dieken, cenários e figurinos de Campelo Neto e direção de Paulo Afonso Grisolli. Este é o «Sabiá 67», que está no Teatro Copacabana, em três atos de Gastão Tojeiro.

Três sabiás: Norma Suely, Betty Faria e Marieta Severo mostram que mini-saia é documento no palco do Copa.

Uma boa dupla: Antônio Pedro e Maria Gladys (Marcelina) a empregada no «Sabiá 67».

TELHAS SÔLTAS

do IOLANDO

VADICO, O PARCEIRO DE NOEL

DIA 4 de maio, veremos passar o 30º aniversário da morte de Noel Rosa. Pouco mais de um mês, a 11 de junho, o 5º aniversário da morte de Vadico. Foi êste o principal parceiro do excelente letrista Noel. O "Poeta da Vila" deixou vasto repertório. Compôs junto com Orestes Barbosa, Chico Alves, Lamartine Babo, Nássara, Ismael Silva, André Filho, João de Barro, Bide, Kid Pepe, Valfrido Silva, muitos outros. Quem mais compôs com Noel, todavia, foi o paulista Osvaldo Gogliano, que estaria completando 57 anos a 24 de junho se o coração não o houvesse arrancado de nosso convívio, às vésperas dos 52 anos, no exato momento em que, sentado ao piano, nos estúdios da Columbia, dirigia a parte musical de novas gravações.

Conheci Vadico, quando êle estêve no Brasil como chefe de orquestra da bailarina negra Katherine Dunham. Quando cheguei ao Rio, e passei a freqüentar as rodas noturnas do Café Nice, já Noel Rosa era falecido havia quatro anos. Vadico, havia três, tinha seguido para os Estados Unidos, com a orquestra de Romeu Silva, para tocar no Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York. Depois, o conjunto regressou, mas Vadico ficou com Carmen Miranda e o Bando da Lua. Chegou ao Café Nice a notícia de seu casamento em Berverly Hills. Chegaram filmes da Carmen em que êle aparecia. Por fim, muitas músicas suas, de parceria com Noel Rosa, passaram a ser gravadas sem seu nome, e, conseqüentemente, estavam sendo tragados por alguém (sem que a família de Noel soubesse disso, é claro) os direitos autorais que lhe deveriam ter sido pagos...

Por volta de 1954, parece-me, êle regressou definitivamente ao Brasil. Então, conhecemo-nos melhor. Era um simples, um bom. Homem sereno, que falava pouco, dizia apenas as coisas precisas. Mas irradiava simpatia à primeira vista. Modesto como todos os artistas capazes, realmente músico (não batia caixa-de-fósforos; tocava piano, orquestrava); por isso, aparecia pouco. São demonstrações inequívocas de seu talento melodias que mereceram verso de Noel, como **Feitio de Oração, Feitiço da Vila, Provei, Quantos Beijos, Conversa de Botequim**, muitas mais.

Enaltecemos sempre Noel Rosa. Êle bem o merece. Injusto, porém, a meu ver, é esquecermos outros bons compositores populares, como vem acontecendo. Nem mais se fala em Custódio Mesquita, por exemplo; no entanto, foi dos mais talentosos musicistas que tivemos.

CACOS DE TELHAS

IOLANDO está gostando do **Um Instante, Maestro!**, do Flávio Cavalcanti. Na verdade, o programa peca, apenas, porque no júri há camaradas que nada sabem de música popular nem de música nenhuma. É minoria, diga-se, a bem da verdade, mas chega para sentir-se falta de homens como Mário Cabral, Ary Vasconcelos, Lúcio Rangel, Sérgio Cabral, Sérgio Pôrto e outros jornalistas que dariam muito maior brilho, e mais significativa importância, aos julgamentos do programa. Não obstante, vale a pena ver o Um Instante, Maestro!, aos sábados, por volta das 20 horas, no Canal de escorrer imagens da Vila Velha... ● — **DJENANÉ MACHADO**, môça bonita, atriz que se inicia, fêz notável descoberta, durante o programa **Ceia Larga do Aerton**, no canal da Vila Velha: revelou que, no teatro em que está trabalhando, os espectadores batem palmas com os pés. Novidade absoluta. Até então pensávamos que palmas eram aplausos, mas que se manifestavam batendo com as palmas das mãos uma na outra... ● — **JOSE FERNANDES**, no **Um Instante, Maestro!**, julgando a marcha **A Praça**, disse que a música era muito boa para ser do Carlos Imperial. De fato, na audição de ontem ficou provado que a primeira parte é **Makin Whopee**, regravada, agora, por Sinatra... ● — **E RESTA** dizer que a segunda parte de **A Praça** é a marcha **Caraboo**, adaptação feita, no Brasil, em 1913, de uma canção norte-americana, da autoria de Sam Marchall. Foi aqui divulgada pelo cantor jamaicano Sam Lewis e representou grande êxito do cançonetista Alfredo de Albuquerque, autor da versão. **Caraboo** foi gravada e dominou o carnaval de 1916. Carlos Imperial tem boa memória...

"BEND IT" OU "Faça Curva"

Eis aqui os seis movimentos da nova dança. Repare bem que as figuras executam uma meia-curva, para logo voltarem à sua posição inicial. De vez em quando, os pares dão uma volta completa e começam novamente, do outro lado, a dança do «bend it».

A NOVA dança vem de Londres, terra dos Beatles, da mini-saia, de Waine Fontana, reis e rainhas e a Tôrre. A dança inspira-se nos movimentos das pessoas que, lançada com um veículo numa estrada reta, vêem um cartaz que diz: «Curva Perigosa», ou então «Atenção, volte». Os seis movimentos básicos da nova dança reproduzem a ação de quem se vê diante de uma curva. O ritmo da música é inicialmente moderado, depois rápido, bem acelerado, até atingir a uma tensão quente, como a dança do «sirtaky» a dança do Zorba. Esta dança, que acaba de ser considerada completamente revolucionária, foi lançada em Londres esta semana pelo bailarino Patrick Kerr. A nova dança requer um mínimo de espaço e se presta a muitas variações, como por exemplo a curva à esquerda e à direita rápidas, ou as curvas lentas, graciosas. Existe um disco que traz ruído perfeito do tráfego, de um automóvel freando ou fazendo curvas, «gritando» os pneus. Mas vamos mostrar como se dança o «Bend It» ou, «Olha a curva»:

Três seqüências do «Bend It», ensinadas por Wenddy Varnais e Patrick Kerr. O vestido de Wenddy se pode comprar em Londres, nas boutiques da King's road, e é todo feito de plásticos coloridos, transparentes. A cada curva da nova dança... , bem, experimente dançar sob as luzes coloridas de uma boate, como a do Le Bateau, e veja o que acontece...

sempre aos domingos

HUGO DUPIN

Uma Noite Paulista

SÃO Paulo, boa noite. Fria como geladeira, mas muita «caipirinha» para aliviar o caminhar na sua noite cheia de surprêsas. «Baiuca», «Cave», «Beco», «Gigetto», «Urso Branco», «Papai», outras milhares de casas noturnas movimentadas até madrugada, em shows», danças e muita comida, pois paulista trabalha e vive para comer. Não encontra uma casa vazia, não se encontra uma boate sem movimento, não se encontra um botequim sem mulher, sem pizza, em batida de limão.

Mas antes da andança uma passagem ela TV Record. Tenho por companhia Carlos Machado, entrevistado por Hebe Camargo, cujo programa comemora quatro anos de audiência. Presentes ao programa o ministro Jarbas Passarinho, ... e Rosemary, Joraci Camargo, Anselmo Duarte, Elis Regina e Ronaldo Bôscoli. ...ebe arrisca uma pergunta a Ronaldo Bôscoli:

— Você que sempre produziu programas, dirigiu, ensaiou, depois de casado o que passará a produzir...?

— Filhos...

Mas no final de contas nem Elis nem Ronaldo dizem quando será o casamento. ...tou na sala de produções, com Raul Duarte. Ao nosso lado Paulinho Machado de Carvalho, patrão, amigo e amante da TV Record. Digo amante pois o homem vive com os olhos de namorado em cada canto da emissora, sentindo o trabalho, animando artistas, sugerindo e aceitando sugestões. Arrisco a primeira pergunta:

— O que você acha da televisão carioca, Paulinho?

— Não acho nada.

— Não acha nada por que?

— Não existe.

E não digo mais nada. Depois do que ...tou vendo, organização planejamento e execução, ordem, respeito, amizade e sobretudo pagamento em dia, penso cá com meus botões: «O homem tá com razão...» ...sso em revista ràpidamente os «videoteipes» que o carioca assiste diàriamente em seu televisor: «O Fino», «Hebe Camargo», «Agnaldo Rayol», «Bossaudade», «Simonal Show», «Jovem Guarda», «Ronnie Von», «Praça da Alegria», Para Ver a Banda Passar», que parou esta semana sua apresentação, são alguns dos programas musicais de maior audiência que o carioca recebe vindos da TV Record e não querendo ficar só aí, Paulinho Machado de Carvalho me diz:

— E teremos conosco o Chico Anísio, a partir da próxima semana.

É o Chico deixando a TV Tupi do ..., apesar de certos desmentidos.

E eu volto a pensar em quantos cantores e cantoras, compositores, gente famosa que daqui saíram em busca do Eldorado paulista: Roberto Carlos, Vanderléa, Elis Regina, Elizete Cardoso, Ciro Monteiro, Nara Leão, Jair Rodrigues, Claudete Soares, Simonal, Zimbo Trio, e tantos outros que preferiram São Paulo, onde se leva televisão mais a sério, com maior critério, com maior entusiasmo e principalmente com maior dose de bom-gôsto e honestidade no dia de pagamento.

Entra na sala o dr. Paulo Machado de Carvalho, cérebro e criador desta poderosa emprêsa de rádio e televisão. Um homem tranqüilo, simpático, realizador realizado, sorridente, e desde o mais humilde ao primeiro astro, todos o recebem com um abraço, uma satisfação. Sabe de tudo que se passa na emissora e cada problema do empregado é um problema também seu. E forma-se o bate-papo: Joraci Camargo, Carlos Machado, Anselmo Duarte, Raul Duarte, Paulinho Machado de Carvalho (filho) e êste repórter, e reminiscências trazem sorrisos e comentários. Já no palco da Record prossegue o programa de Hebe Camargo. Num quarto atrás do palco Elis Regina escuta três músicas novas de Adilson Godoy. «O Fino» está com 34 de audiência e Elis Regina parece ter voltado a sua antiga posição e seu programa, agora entregue a Ronaldo Bôscoli e Miéle, vai ganhando pontinhos e Elis comenta:

— Para aquêles que diziam que eu estava acabando, eis aí a resposta. Minha música não morreu. O que aconteceu foi que os produtores foram mudados e agora temos um esquema de trabalho, uma maior amizade dentro do programa.

Mas vou saindo de fininho. Prefiro olhar só, examinar a emissora por dentro. Vejo na sala grande do Teatro Record e história desta emissora. Pregados na parede estão cartazes lembrando que já passaram por ali, diante dos microfones e câmaras: Josephine Baker, Ray Anthony, Marlene Dietrich, Yma Sumac, Sammy Davis Jr., Tamara Toumanova, Frankie Avalon, Haroldo Nicholas, Dizzy Gillespie, Louis Armstrong, Sarah Vaughan, Françoise Hardy, Brenda Lee, Sérgio Endrigo, Charles Aznavour, Billy Eckstine, Ella Fitzgerald, Paul Anka, Harry James, Neil Sedaka, Caterina Valente, Domenico Modugno, Benny Goodman, Pepino de Capri, Les Brown, Renato Carosone, Emilio Pericoli, Maurice Chevalier, Nat King Cole, Rita Pavone, Sacha Distel e tantos outros cartazes internacionais, sem falar na prata nacional, as grandes estrelas do «saci», do «Roquete», etc.

E volto a ver Hebe Camargo: 17 milhões de cruzeiros velhos de ordenado, sempre simpática que São Paulo adora, a grande anfitriã da Record. Deixo a TV Record a uma da manhã para uma circulada pela cidade. Vamos jantar no «Gigetto», restaurante italiano, hoje não tanto casa que recebe tôdas às noites o mundo artístico de S. Paulo. Mesa grande com Ronaldo Bôscolo e Elis Regina. Chega Agnaldo Rayol, passa Cláudia ... que aqui no Rui Bar Bossa foi anunciada como «Cláudia não se aprende no colégio, mas que não chegou a estar...), Milton Banana, Renato Cortes, o tremendão Erasmo Carlos, Marcos Lázaro, Jô Soares, vedetas e gente que quer ser gente artista. Um homem pára perto da nossa mesa e me diz: «Tenho uma ... contigo para saldar...» Assusto-me. ... vi o homem na minha vida. Ele se ... e só fico recordando o sobrenome ... Guamão, engenheiro do DNR, boa ..., conversador. Reclama contra uma ... que critiquei a letra no programa «Um Instante, Maestro», que também passa no canal 4 Tupi, São Paulo, mas no final estamos de pleno acôrdo e vamos recordando outros programas. São três da manhã. Vamos até a boate «Cave». Logo na entrada a «coisa» assusta.. Em São Paulo o jovem maior de 18 anos pode freqüentar boate, o que aqui não acontece, pois a lei proíbe menores de 21 anos. Cabeludos, mocinhas de mini-saia, gente «beat», amalucada, numa promiscuidade sexual como nunca vi. O beijo, o abraço e outras coisas acontecem desde a entrada da «Cave» que já foi boate bem de São Paulo e hoje não passa de um «inferninho» de terceira categoria. Não fico cinco minutos. No «Beco» encontro Gina Le Feu dançando. No «Urso Branco» ainda o movimento é grande. E ficamos em andanças intermináveis até que todos estão caindo de sono. São quase cinco horas e o avião sai às 8h30m. Faz um frio dos diabos: 16 gráus. Isso é lá clima para carioca honorário? E assim deixo São Paulo pensando: «É, a televisão carioca anda capinando por baixo, atrazadinha mil anos em planejamento, trabalho e sobretudo, amizades grandes no seu meio. E também em pagamentos no fim de cada mês... Mas já temos nova viagem marcada de volta a S. Paulo.

• E NO RIO

E a Secretaria de Turismo está muda, não diz nada sôbre o II Festival Internacional da Canção. Por favor, dr. Laert, diga alguma coisa. Sai do mutismo e vê que artistas e compositores brasileiros estão esperando, sem até agora a Secretaria decidir sôbre o Festival. Já nem falo quanto aos nomes internacionais que já confirmaram suas presenças. Vamos fazer papelão? ● Muito bom o programa de Sérgio Pôrto na TV Tupi, seguro, inteligente. ● Ney Machado, agora querendo ser homem da noite, dono de casa noturna, pois tem contrato com o Meia-Noite, do Copa, anda pescando gente entre Rio e São Paulo. De lá o pessoal está difícil vir para cá. Aqui existe o oasis e quando se encontra não se tem certeza se comparece mesmo no dia da estréia. Ney tinha como certo Eliana Pittman, mas agora estou sabendo que Eliana vai para o Rui Bar Bossa. É como digo, o Rio não anda bom para peixe. ● Mas dizem que também Maria Bethânea irá para o Rui. ● Mas o Fred's vai de vento em pôpa com Ari Fontoura substituindo Amândio, que teve seu contrato terminado. Mas a grande novidade da casa serão três mulatas dignas de uma parada militar e não bastando isso Machado só pensa agora em sua próxima produção para o Fred's: «Hollywood e adjacências...» ● Teatro Princesa Isabel convida para hoje assistir «A Revolta dos Brinquedos», de Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira. Peça infantil, às 16 horas. ● Recebo o Mini-Play, e já lançado nas bancas de jornais, com «Jura» (Sinhô) e «Máscara Negra» (Zé Keti) pelo conjunto de Zé Maria. ● Vinicius de Morais substituindo Edu Lôbo no «show» do Zum Zum. ● Booker Pittman recebe hoje, na Casa Grande, o título de «Comendador da Ordem da Bossa». ● Recebo uma carta da TV Excelsior com um boletim da sua próxima linha de programações, agora com Fernando Barbosa Lima comandando a linha de produções da emissora. A carta é assinada pelo sr. Edson Leite, diretor da rêde Excelsior e enviada também para as agências de publicidade. Nesta carta a nova direção da Excelsior confessa, sem mêdo, os erros que cometeram durante os quatro anos de vida da emissora, critica a si mesmo por ter pensado mais na contratação indiscriminada do que dar realmente ao telespectador bons programas, sem uma linha de preparação de trabalho e organização. E chega mesmo a dizer: «as grandes jogadas das estações eram armadas nas altas madrugadas em conversas de aliciamento que tinham, por testemunha, o garçom de um bar de segunda categoria. Era fácil fazer televisão. Difícil era pagar a fôlha de pagamento no fim do mês». Êste trecho é importante, pois ainda hoje, não em bares de segunda categoria, mas na própria residência do artista ou mesmo na televisão onde êle trabalha, o aliciamento se processa, sem o mínimo de respeito aos contratos e na forma de pagamento, tôdas estão atrasadas nos cachês e muitas, a maioria, nos ordenados. Se fôr verdade o que a carta diz, a televisão Excelsior terá encontrado o caminho certo de trabalho, a começar mudando tudo: diretoria, instalações, técnica e filosofia de trabalho. E a grande notícia que nos dá Edson Leite é que a Excelsior está montando um sistema «link», que entrando em funcionamento até setembro, dará ao carioca uma ligação Rio-São Paulo, com uma imagem perfeita, nítida e absoluta. Mas até lá continua valendo a frase de Paulinho Machado de Carvalho, no início desta coluna, quando diz: «A televisão carioca não existe». Vamos desmentir esta afirmação? Vamos mostrar que, apesar de São Paulo ter o dinheiro, nós temos os artistas e foi com êstes artistas que a televisão paulista hoje vive e produz sua linha de espetáculos. ● E não vamos chegar a tanto, como diz a frase de Ranieri (Mônaco): «Aqui em Monte Carlo temos a possibilidade de captar seja a tevê francesa como a italiana. Uma pior que a outra, porém são muito úteis como sonífero». E televisão nunca pode ser remédio, mas um meio educativo e de divertimentos. ● Até. E amanhã, primeiro de maio, Dia do Trabalho, vamos descançar. Um paradoxo tremendo.

• «UM INSTANTE, MAESTRO!»

Vocês devem estar sentindo a falta da coluna de Flávio Cavalcanti aí ao lado. Mas é que Flávio estará ausente por algumas semanas. Afazeres diversos, produzindo programas para a televisão e rádio (dois por semana: «Musicais Fiat Lux») e uma certa estafa, obriga Flávio a suspender temporàriamente sua coluna, com a qual já nos habituamos, pelo seu valor, a ter todos domingos no seu «DN SHOW». Mas Flávio voltará, não tenham dúvidas. É só um até logo.

Karla Krammer: "Sou Mulher PROIBIDA"

— "Eu sou uma mulher proibida!"

Foi assim que ela apareceu, dizendo-se proibida. Môça loura, de rara beleza, uma mistura de raça no sorriso malicioso, corpo perfeito, olhos que procuram uma côr para ser definido. Môça que veio lá de Crato, cidadezinha sumida lá no mapa, no Ceará, de mãe italiana, conserva todo o encanto das mulheres peninsulares, nos gestos inquietos, atrevida, agressiva, voluntariosa.

— Apresente-se: qual teu nome?

● Karla Krammer, com "K"...

Por quê?

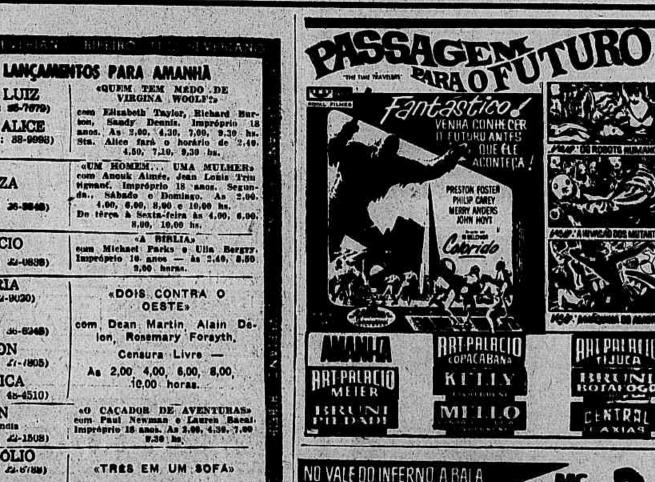
● Difícil de explicar. Vem de bêrço, sou superticiosa, meu número é seis e não faço por menos. Detesto números ímpares. O Krammer aí é invenção minha, nome artístico, como vocês dizem. Minha madrinha queria que eu me chamasse Maria, com o sobrenome de Gabriolle. Esquesito, não? O pior, que ainda menina, deram-me passagem e fui estudar em Minas Gerais, onde criei bêrço e amizades, estudei e me formei. Queria ser arquiteta, mas algo me empurrou mais adiante. Estava em Vitória quando, nem sei porque, coisa de mocidade, entrei para o cinema e fiz três filmes, dos quais gostaria de esquecer: "Além do Rio das Mortes", "Por um céu de Liberdade" e "Emboscada".

— Mas você abandonou o cinema, por quê?

● Queria fazer coisa melhor e não deixaram. Sempre a mesma coisa. Me diziam: "o texto é ótimo para você", e quando ia ler via com tristeza que não dava outra coisa que música de carnaval, piada de mau gôsto na base de Oscarito, muitas plumas em volta de mim e... meu corpo aparecia como atração. Não, eu queria fazer cinema melhor, mas olhavam para mim como mulher sexo. Então disse adeus, passar bem, até logo.

— E depois?

● Bem, fui vivendo a minha vida. Um dia soube que Carlos Machado ia estrear no Golden Room um espetáculo musicado, «Rio de 400 Janeiros». Contrato feito, apenas com um pedido: para ser fotografada apenas como artista, não o que havia sido em minha vida privada, a qual não devo e nem quero dar explicações a ninguém. Sempre compareci aos ensaios como se fôsse dia de estréia. Sempre penteada, maquilada, bem vestida. Considero que uma artista, mesmo nos ensaios, não se deve descuider de sua beleza, de seu corpo, de sua personalidade. Mas um dia levantei com o pé esquerdo. Pela primeira vez na minha vida fui para um ensaio sem pintura, lenço nos cabelos, horrorosa. Naquele dia Machado havia combinado fotos do elenco e eu não sabia. Aquilo que eu via ali, no palco não eram artistas, pareciam-me um bando de lavadeiras, suadas, desarrumadas. Recusei-me deixar ser fotografada. Disseram: «é indisciplina». Sem dizer nada parti para o meu camarim, peguei um lápis e me despedi. Considero Machado um dos melhores diretores de espetáculo dêsse país, admiro-o profundamente, gosto dêle, tenho por êle uma grata amizade. Mas, gosto de mim como sou: autêntica, sem retoques. Por isso, por esta minha agressividade, deixei de tomar parte num dos melhores espetáculos que esta cidade já viu. No dia da estréia, sentei praça na cama e chorei dizendo: «como, sua burrinha atrevida?».

— E' por isso que você me disse no princípio que é uma mulher proibida?

— Não. Não é por isso. E' que não sei abaixar a cabeça. Estou proibida é pela censura, pelos homens do Serviço de Censura e Diversões. Me consideram explosiva demais, voluntariosa, rebelde. Ora, faço (ou será que não farei mais depois desta entrevista?) parte de um programa de televisão, programa êste que adoro, pelo companheirismo dos produtores, pela amizade que tenho às minhas colegas: «Sexy e Indiscreta», dirigida por Carlos Alberto na TV Rio. Faço o programa porque gosto de todos que ali estão. Um programa depois das 22 horas. Um programa, que pela sua produção, pelo seu «script», alguns consideram atrevido, arrojado. Mas veja você: eu sigo o roteiro, digo o que me dão para dizer, mas às vêzes, numa pergunta qualquer, talvez por inspiração momentânea, fujo um pouco e solto meu riso. Aí o censor cai em cima. Se apresento-me com roupa onde o busto aparece menos que em certas novelas das 20 horas, os censores me proíbem. Sou suspensa do programa. Outro dia exigiram que eu pregasse duzias de alfinetes no meu decote, que eu aparecesse apenas de costas para as câmaras. Ora, como então fazer as perguntas aos entrevistados? Forçosamente tinha que me virar um pouco, para encarar o entrevistado e fazer as perguntas. Com o movimento do corpo os alfinetes foram pulando e, juro, não aconteceu nada de mais. Mas os censores gritaram logo: «não pode». Proíbem os biquinis, ou mesmo maiô, diante das câmaras, mesmo depois das 22 horas. Mas o que dizer então dos bang-bang, do bandido enfiando a faca no mocinho, da atriz sendo beijada freneticamente nas novelas, diante das crianças em casa, das piadas de mau gôsto e de duplo sentido, de anúncios onde crianças aparecem vestidas de soldados, faca de comandos na cintura, metralhadoras disparando, granadas sendo jogadas e como fundo musical cenas dantescas de bombardeios, sons de rajadas de metralhadoras? Considera isso educativo? Não! A televisão não avisa os horários permitidos para menores? Você acha que depois

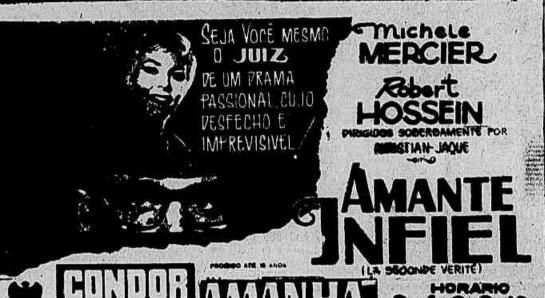
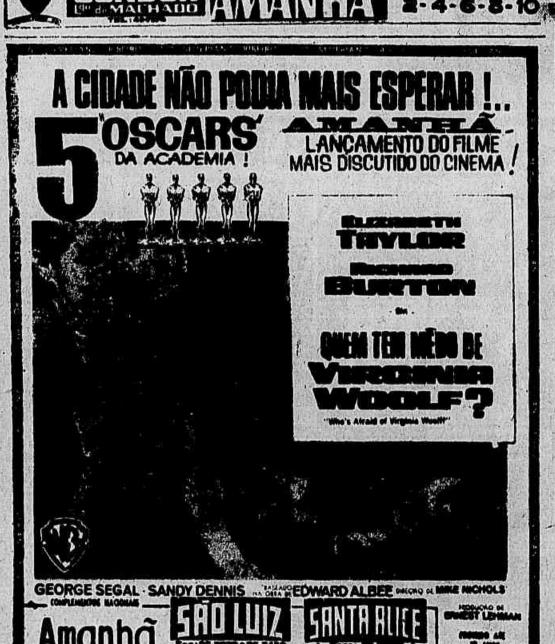
(Conclui na 4ª pág.)

KARLA KRAMMER: "SOU MULHER PROIBIDA"

(Conclusão da 3ª página)

das 22 horas a criança está de ôlho na televisão? Porque então a birra, a perseguição contra o decote, contra a mulher de maiô no programa? Eu nem sei explicar direito. Por isso estou sendo mulher proibida. Estão me furtando o direito de ganhar a vida. Não atinjo os bons costumes, nem grito contra o moral. Apenas proibida de trabalhar.

— Mas é preciso mostrar o corpo?

— Mas eu não mostro. Veja todos os programas que já fiz, preste atenção no que falo, olhe o que visto e veja se há qualquer gesto, qualquer palavra, qualquer mostra de meu corpo que possa ferir os preceitos da censura. Quero viver, quero viver, nada mais. Por favor, eu peço, me deixem trabalhar, não me tornem conhecida como «a mulher proibida», coisa que não desejo ser. Eu amo demais a vida para lutar contra ela. Sou jovem, me considero bonita, não sou burra, tenho estudos. Por último: deixem-me trabalhar, por favor, senhores censores. Obrigado.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● **ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER** — Brasileiro. Direção de José Mojica Marins. Com José Mojica Marins, Tina Wohlers, Nádia Freitas, Arlete Brazolin e outros. Drama. No **Plaza, Scala, Coral, Flórida, Olinda, Mascote, Rio Branco, Marrocos, Regência, São Pedro, Matilde e Alfa**. Censura: 18 anos.

● **POR UM MILHÃO DE DÓLARES** — Italiano. Colorido. Direção de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman, Joan Collins, Jacques de Bergerac, Hilda Barry e outros. Comédia. No **São Luis e Santa Alice**. Censura: 10 anos.

● **JOGADA DECISIVA** — Americano. Colorido. Direção de Fielder Cook. Com Henry Fonda, Joanne Woodward, Jason Robards e outros. «Western». Na **Capitólio, Rian, Miramar e Carioca**. Censura: 14 anos.

● **CLEO DE 5 ÀS 7** — Francês. Direção de Agnès Varda. Com Corinne Marchand, Antonine Bourseiller, Dorothé Blank e outros. Drama. No **Paissandu**. Censura: 14 anos.

● **VIETNAM EM CHAMAS** — Americano. Direção de Man-Li Lee. Com Jack Mahoney, Young-Sun Jun, Dong Hui outros. Drama. No **Bruni-Copacabana, Festival, Bruni-Piedade, Kelly e Imperator**. Censura: 18 anos.

● **MIL SÉCULOS ANTES DE CRISTO** — Inglês. Colorido. Direção de Don Chaffey. Com Raquel Welch, Jaen Wladon, Lisa Thomas, John Richardson e outros. Aventuras. No **Vitória, Roxy, Leblon e América**. Censura: 14 anos.

● **AURORA DE SANGUE** — Soviético. Colorido. Direção de Gregori Roshal. Baseado na novela de Alex Tolstoi «Trevas e Amanheceres na Rússia». Drama no **Alaska**. Censura: 18 anos.

● **FANATISMO MACABRO** — Inglês. Colorido. Direção de Silvio Narizzano. Com Tallulah Bankhead, Stefanie Powers, Maurice Kaufman e outros. Drama. No **Império, Copacabana e Tijuca**. Censura: 18 anos.

● **DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO!** — Comédia americana. Colorido. Com Sandra Dee e George Hamilton. Nos cines **Metro Tijuca, Azteca, Pathé, Ricamar, Pax, Para Todos e Mauá**. Censura livre. (Hor.: 14, 16, 18, 20 e 22 hs.).

CENTRO

CINEAC — Prazeres do inferno — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — No paraíso do Havaí — Livre.
FLORIANO — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
ODEON — O caçador de aventuras — 18 anos.
PALÁCIO — A Bíblia (14.40 - 17.50 e 21 horas) — 10 anos.
PRESIDENTE — Um homem de coragem — 14 anos.
RIVOLI — Django — 18 anos.
REX — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.

ZONA SUL

AZTECA — Operação Crossbow — 18 anos.
ALASCA — Aurora de Sangue (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ART-COPACABANA — A segunda espôsa (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ALVORADA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Django — 18 anos.
BRUNI COPACABANA — No paraíso do Havaí — Livre.
BRUNI FLAMENGO — Nevada Smith — 14 anos.
BRUNI IPANEMA — Johnny Yuma — 18 anos.
CONDOR-CATETE — Técnica de um homicídio — 18 anos.
CORAL — A segunda espôsa — 18 anos.
IPANEMA — Respondendo à bala — 10 anos.
JUSSARA — Minhas três noivas — Livre.
KELLY — No paraíso do Havaí — Livre.
LAGOA DRIVE-IN — Adeus às ilusões (20.30 e 22.30 hs.) — 18 anos.
METRO-COPACABANA — Doutor Jivago (14, 17.30 e 21 hs.) — 18 anos.
PAISSANDU — Cleo de 5 às 7 — 14 anos.
PIRAJÁ — O senhor da guerra — 14 anos.
PARIS PALACE — Johnny Yuma — 18 anos.
PAX — Operação Crossbow — 18 anos.
POLITEAMA — Como roubar um milhão de dólares — L[ivre].
RICAMAR — Gata em teto de zinco quente — 18 anos.
RIVIERA — Operação chantagem atômica — 18 anos.
ROYAL — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
S. LUIS — Por um milhão de dólares — 10 anos.
SCALA — Johnny Yuma — [18] anos.
VENEZA — Um homem ... uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

ART-MEIER — A segunda espôsa (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ART-TIJUCA — A segunda espôsa (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ANCHIETA — Por um punhado de prata — 14 anos.
BRITANIA — No paraíso do Havaí — Livre.
BRUNI PIEDADE — Johnny Yuma — 18 anos.
BRUNI-S. PENA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI MEIER — Johnny Yuma — 18 anos.
CAIÇARA — O verdugo de Veneza e Renegado Impiedoso.
COLISEU — 077 contra a chantagem atômica — 18 anos.
CACHAMBI — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
CASCADURA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
COIMBRA — Week-end em Palm Springs.
FLUMINENSE — Senhor doutor — Livre.
IMPERATOR — Um dia, um gato — Livre.
LEOPOLDINA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
MADRID — A fuga do presente (16, 17, 19 e 21 hs.) — 18 anos.
MARAJÓ — O colt é minha lei — 14 anos.
MATILDE — No paraíso do Havaí — Livre.
MELO — Johnny Yuma — 18 anos.
MOÇA BONITA — Senhor doutor — Livre.
NATAL — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
PARAÍSO — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
VAZ LOBO — No rastro dos bandoleiros — 10 anos.

TEATRO

ARENA DA GB (52-3550) — «Eu Chego Lá», às 18 e 21 horas.
BÔLSO (27-3122) — «Arena Contra Zumbi», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Costa Vái», às 17h30m, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818, R. Teatro) — «Sabiá 67», às [18] e 21h30m.
DULCINA (32-5817) — «O Noviço», às 16 e 21 horas.
GLAUCIO GILL (37-7008) — «O Versátil Mr. Sloane», às 17 e 21h30m.
JOVEM (26-2569) — «A Pena é a Lei», às 18 e 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Quatro num Quarto», às 18 e 21h15m.
MESBLA (42-4880) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 18 e 21h30m.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os sete gatinhos», às 18 e 21h30m.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Saída? Onde Fica a Saída?», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8164) — «Strip Show A», de 18 às 24 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A úlcera de Ouro», às 1[8] e 21h30m.
SERRADOR (32-8591) — «Família Até Certo Ponto», às [18] e 21h30m.

TEATROS

TEATRO GLAUCIO GILL (TERCEIRO DA PRAÇA)
MARIA FERNANDA apresenta

O VERSÁTIL MR. SLOANE

Apesar do Grande Sucesso, sòmente até DIA 14 DE MAIO, IMPRETERIVELMENTE.

HOJE: — ÀS 17 e 21h30m.
ÚLTIMOS 18 DIAS — RES.: 37-7003
Desconto especial para estudantes

TEATRO SERRADOR — Ar Refrigerado
APRESENTA HOJE, ÀS 17 e 21 horas.
MARIA POMPEU — RUBENS DE FALCO — RAUL DA MATTA

«Família Até Certo Ponto»

2 ÚLTIMAS SEMANAS
RESERVAS: 32-8531

Ingressos: NCr$ 4,00
Estudantes: NCr$ 2,00

Reservas: 32-8531
ESTRÉIA: — DIA 19 DE MAIO: (NEGRA MEOBEM» (Cherie Noire)
Amanhã — Vesp. 17 horas. À noite, às 21h15m.

ÚLTIMOS DIAS — Só até 14 de maio

QUATRO NUM QUARTO

HOJE: — ÀS 17 e 21h15m. — Res.: 52-3456
TEATRO MAISON DE FRANCE — AR REFRIGERADO

TEATRO SERRADOR — TEL.: 32-8531
apresenta a mais deliciosa comédia infantil da temporada

«PLUFT, O FANTASMINHA»

de Maria Clara Machado
Direção de CARLOS JOSÉ

SÁBADOS: — ÀS 16 HORAS. DOMINGOS: — ÀS 15h30m.
AMANHÃ: — «MATINEE» EXTRA — ÀS 16 HORAS

TEATRO RIVAL apresenta a enxutérrima ROGÉRIA
(O MAIS FAMOSO TRAVESTI DO BRASIL), EM

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

Com as «mais badalativas bonecas» do Rio, num «show» divertido e invertido.
BILHETES À VENDA — TEL.: 22-2721
Diàriamente, às 20 e 22 horas. Domingo, às 16h20m e 22 hs. Amanhã, Vesperal Extra, às 16 horas; e à noite, às 20 e 22 horas.

TEATRO PRINCESA ISABEL — 37-3537

APRESENTA NORMA BENGUEL
Rainha de Valença - Chico Batera Trio em

Texto de: REINALDO JARDIM e MILLÔR FERNANDES
Direção: MIELLI-BOSCOLI
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.

A PENA

De ARIANO SUASSUNA
Direção musical: GENI MARCONDES
Direção geral: LUIZ MENDONÇA
No TEATRO JOVEM — HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.

E A LEI

BILHETES À VENDA — RES.: 26-2509

O GRANDE ESCÂNDALO DE NÉLSON RODRIGUES

"OS SETE GATINHOS"

Apresentação do Teatro Popular da Guanabara
TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51-B
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m. — RES.: 56-1934
Proibido até 18 anos. — Ar Condicionado Perfeito.
Estudantes: têrças, quartas, quintas e domingos: NCr$ 3,00

TEATRO MUNICIPAL
Orquestra Sinfônica Brasileira
DIA 6 DE MAIO, ÀS 16h30m.
FAMOSO VIOLINISTA
CHRISTIAN FERRAS
REGENTE:
EDUARD VAN REMOORTEL
ACEITAM-SE RESERVAS DE LEGARES

2 ÚLTIMAS SEMANAS agora no TEATRO MESBLA

Preço Especial para Estudantes

"O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM"

HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS
Bilhetes à venda — Reservas: 42-4880
AS Têrças-feiras, não há espetáculo

ESTAMOS EM PÔRTO ALEGRE a convite do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

"Oh Que Delícia de Guerra"

VOLTAREMOS DIA 6 DE MAIO AO TEATRO GINÁSTICO
ÀS 20 E 22h30m.

TEATRO COPACABANA

SABIÁ 67

(«ONDE CANTA O SABIÁ», de Gastão Tojeiro)
Com: Suzy Arruda, Maria Gladys, Emiliano Queiroz, Norma Suely, Modesto de Souza, Victor Di Mello, Betty Faria, Nestor Montemar, Marieta Severo, Antônio Pedro, Spina, Gracindo Júnior.
HOJE: — As 17 e 21h30m. - Traje Esporte - Censura Livre
RESERVAS: 57-1818 — RAMAL: TEATRO

Sucesso em 1845!
Sucesso em 1854!
Sucesso em 1892!
Sucesso em 1935!
Sucesso em 1938!
Sucesso em 1940!
Sucesso em 1965!

COM: DULCINA
Hoje, às 17 e 21 horas
RES.: 32-5817
CENSURA LIVRE
AR REFRIGERADO
Ingressos: NCr$ 3,00
Estudantes e Trabalhadores Sindicalizados: NCr$ 1,00

"O NOVIÇO" no Teatro DULCINA

AMANHÃ: — Vesperal Extra, às 17 hs.; e à noite, às 21 hs.
ÚLTIMAS SEMANAS

NÃO PERCAM no TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

«O COELHINHO SABIDO»

Peça infantil de NEY COSTA
(Premiada pela Campanha Nacional da Criança)
SÁBADOS E DOMINGOS: — ÀS 15 HORAS
RESERVAS: 52-3550
AMANHÃ: — Feriado: — Vesperal Extra, às 17 horas
BILHETES À VENDA — RESERVAS: 52-3550

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
AVENIDA RIO BRANCO, 179 — TEL.: 22-0367
HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS

"RASTO ATRÁS"

De JORGE ANDRADE
Prêmio do SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
Direção e Cenários: — GIANNI RATTO
Figurinos: BELLA PAES LEME com um grande elenco.

TEATRO SANTA ROSA — TEL.: 47-8641.
Rua Visconde de Pirajá, 22 - Ipanema

A Úlcera de Ouro

Comédia musical de HÉLIO BLOCH. Música de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger.
Com: Augusto César, Ari Fontoura, Cláudio Cavalcânti, Edson Silva, Fábio Sabag, Flávio Migliáccio, Marlene Barros, Rossana Ghessa.
Participação especial: Marília Pêra.
Dir.: LÉO JUSI
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.

E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até hoje realizada no Brasil (Y. Michalsky) — «Jornal do Brasil»).

MINI-Teatro

Figueiredo de Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m. — RESERVAS: 57-6651

«FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS»

«A EXCEÇÃO E A REGRA»
«DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRÊTA»

Com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
Sábs., às 17 horas e doms., às 16 horas.
«A ONÇA INVEJOSA», peça infantil
AMANHÃ: — Vesperal, às 18 horas.
À noite, às 21h30m.

Estudantes: Hoje, na Vesp.: NCr$ 2,00

SALA CECÍLIA MEIRELES
RECITAL DE

PAUL TORTELIER

(VIOLONCELISTA FRANCÊS)
Ao piano: JORGE UGARTAMENDIA
HOJE E DOMINGO: — ÀS 21 HORAS
INGRESSOS À VENDA — TEL.: 22-6334

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta
O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO TEATRO BRASILEIRO

«A REVOLTA DOS BRINQUEDOS»

De PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
20 ANOS DE REPRESENTAÇÕES!
Dir.: Pedro Veiga. Cens. e Figs.: Pernambuco de Oliveira
ESTRÉIA: — HOJE — ÀS 16 HORAS
Sábados e domingos, às 16 horas. — Reservas: 37-3537

O ESPETÁCULO QUE TOMOU CONTA DA CIDADE!
4º MÊS DE SUCESSO!

"GATA BORRALHEIRA"

Direção, cenários e figurinos: NÉLSON MARIANI
Administração: EDMUNDO CORTEZ JÚNIOR
HOJE: — ÀS 16h30m.
TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Largo Carioca
RESERVAS: 52-3550

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?

Produção de Ernest Lehman. Direção de Mike Nichols. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, George Segal, Sandy Dennis e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no São Luiz e Santa Alice.

Poucos filmes chegam às telas brasileiras precedidos por tanta fama e prestígio como «Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?». Em primeiro lugar pela peça teatral de Edward Albee, encenada e consagrada mundialmente, inclusive no Rio, com excelente direção de Maurice Vaneau e interpretação de Cacilda Becker e Valmor Chagas. Em segundo lugar por seus principais intérpretes, a dupla gloriosa de marido e mulher, Richard Burton e Elizabeth Taylor; seu diretor, Mike Nichols; os atôres coadjuvantes, principalmente Sandy Dennis, ganhadora de um «Oscar» e, finalmente, a coleção enorme da famosíssima estatueta, distribuída pela Academia de Hollywood: «Melhor Atriz do Ano» (Elizabeth Taylor), «Melhor Atriz Coajuvante» (Sandy Dennis), «Melhor Direção Artística» (Richard Silbert), «Melhor Fotografia Prêto-e-Branco» (Haskell Wexler) e, por fim, «Melhor Guarda-Roupa» (Irene Sharaff). Tudo isto, acrescido pela narrativa eriçada, angustiante e cheia de aflitivas verdades humanas, transforma o lançamento de «Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?» um dos principais acontecimentos cinematográficos do ano, também em nossa terra.

A Semana Que Vem

Novos «Oscars», recentíssimos, outorgados ao filme «Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?», virão acrescer aos que consagraram a bela realização de Claude Lelouch, em exibição na cidade, «Um Homem... Uma Mulher». Êste desfile de «Oscars» como se vê, vem redimir os exibidores cinematográficos cariocas, credenciando-os à admiração popular por sua inteligente valorização dos lançamentos que agora oferecem ao público, de cabeça erguida e cofre cheio.

«Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?», é, pois, de muito longe, a grande estréia da próxima semana, a iniciar-se amanhã. Com um rosário de «Oscars»; com a origem teatral ilustríssima; com a presença de artistas e técnicos de grande categoria, o filme desperta um interêsse incomum. Quem viu o esplêndido e perturbador original de Edward Albee, não irá, de forma alguma, deixar de conhecer a premiadíssima realização de Mike Nichols.

Vejamos o restante:

Uma ficção-científica: «Passagem para o Futuro», com máquinas e cientistas trazendo o mundo do amanhã aos nossos dias, talvez com ingenuidade, talvez com alguma imaginação. É ver para crer.

Dois farcestes, pròvàvelmente sem grandes pretensões: «A Volta do Pistoleiro» com Robert Taylor e, «Dois Contra o Oeste», com Dean Martin e Alain Delon. O famoso intérprete francês na pele de um pistoleiro é a excentricidade da semana.

Um filme folclórico-dramático, «A Morte Espreita no Mar», traz a direção de Luís Alcoriza, conhecido no Brasil, onde estêve, recentemente.

Um filme de «pós-guerra»: «Judith», com Sophia Loren, atesta, ainda uma vez, o exuberante talento da grande atriz italiana.

JUDITH

Produção de Kurt Unger. Direção de Daniel Mann. Com Sophia Loren, Peter Finch, Jack Hawkins e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Ópera.

x x x

Outro lançamento destacado da semana é «Judith», produção inglêsa dirigida por Daniel Mann e protagonizada por Sophia Loren. Nela a famosa atriz interpreta o papel de uma judia alemã que, partindo à procura do marido nazista que atraiu, chega a uma das famosas comunidades de Israel, denominada «Kibbutz», como imigrante clandestina. A crítica destacou a soberba interpretação da Loren, ao lado da qual estão dois intérpretes inglêses de grande prestígio, Peter Finch e Jack Hawkins.

00 — DOIS FUGITIVOS DE SING-SING

Produção da «Mega Film». Direção de Lúcio Fulci. Com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. LANÇAMENTO Amanhã, no Coral, Bruni-Saenz Peña, Rosário, Rio Palace. Quinta-feira: Ipanema e Paris-Palace.

O cinema italiano, depois de abordar, com enorme êxito comercial, o magnífico gênero do «western», volta-se agora para o filme de «gangster», ao qual traz uma contribuição anódina de uma brutalidade levada ao paroxismo. O grande público, apreciador do gênero, talvez tenha curiosidade em conhecer a versão também «spaguetti» do relato onde entram, inevitàvelmente, reis do baixo mundo, pistoleiros, contrabandistas, pugilistas e, como é óbvio, os «gangsters» que fulminam o bando adversário com pistolas e metralhadoras, mastigando charuto, sem dó, nem piedade.

A Morte Espreita no Mar

Produção de Antônio Matouk. Direção de Luís Alcoriza. Com Júlio Aldama, Dácia Gonzalez, Alfredo Varela e outros. Lançamento: — No Carioca, Coliseu, Ipanema, Éden, Dom Pedro, Presidente e Irajá.

*

Luís Alcoriza, que estêve no Rio, durante o Festival do Cinema de 65, assinou, recentemente, um dos episódios, medíocre, por sinal, de «Jôgo Perigoso», com Silvia Piñal. «A Morte Espreita no Mar» («Tuburuneros») é um drama sôbre a vida dos pescadores de tubarões nos mares do Gôlfo do México, na costa do Estado de Tebasco, apresentando os costumes dos homens do mar, suas inquietações e problemas, enfocados do ponto de vista dramático, psicológico e social pelo conhecido realizador mexicano, agora num «habitat», que conhece bem. A autenticidade, banhada, talvez por alguma pitada de exotismo de exportação, deverá ser, ao que tudo indica, um elemento positivo desta realização do cinema mexicano que tem a qualidade de não ser mais um dêsses tonitroantes dramalhões costumeiros.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: Um dia, um gato Imperato). No paraíso do Havaí (Kelly). Senhor Doutor (Moça Bonita e Fluminense). Doutor, o senhor está brincando? (Metro Tijuca, Pathé, Azteca, Ricamar, Pax, Mauá e Para Todos). Minhas 3 Noivas (Jussara). Como roubar um milhão de dólares (Politeama e Cachambi).

—«§»—

ATÉ 10 ANOS: Por um milhão de dólares (São Luiz e Santa Alice). A Bíblia (Palácio). Respondendo à bala (Leopoldina). No rastro dos bandoleiros (Vaz Lôbo).

—«§»—

ATÉ 14 ANOS: Mil séculos antes de Cristo (Vitória, Roxy, Leblon e América). Jogada Decisiva (Capitólio, Rian, Miramar e Carioca). Um homem de coragem (Presidente). Senhor da Guerra (Pirajá). Nevada Smith (Bruni-Flamengo).

GRUPO OPINIÃO APRESENTA
2 ÚLTIMAS SEMANAS

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA?

(ESTADO MILITARISTA)
De Antônio Carlos Fontoura, Armando Costa, Ferreira Gullar. Com: Carlos Vereza, Echio Reis, Guilherme Diecken, Ivan Cândido, João das Neves, Luiz Linhares, Nildo Parente e Thaís Moniz Portinho.
Dir.: João das Neves.
HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 — RES.: 36-3497
Têrças, quartas, quintas e domingos, desconto p/ estudantes

GRUPO OPINIÃO apresenta
No BAR DOCE BAR — Rua Siqueira Campos, 143

"A FINA FLOR DO SAMBA"

Com: CLEMENTINA DE JESUS
e compositores da Mangueira e Salgueiro, homenageando CAPIBA.
AMANHÃ: — ÀS 21 HORAS — RESERVAS: 36-3497

GENTE MÔÇA É REMÉDIO BOM

NESTE tempo de agora, gente velha anda correndo atrás de água oxigenada para ser môça outra vez. E está mesmo levando a sério e como sugestão é tônico dos melhores, as tentativas se repetem.

Ninguém se conforma com êsse esquema da vida de ser criança, depois jovem e por fim velhinhos. A coisa pega mais no último ponto se bem que menino queira ser homem, e jovem torce para ser mais velho. Desta confusão, de querer, uma coisa é certa: receita boa para quem é velho é conviver com gente môça. A juventude dos outros irradia selva forte para quem caminha muito.

O que temos aqui é um punhado de gente môça e uma gente diferente, porque é mocidade cantando. Isso é bom demais, a alegria da idade misturada com a beleza da música! E quem são êles? Que môças e moços são os que compõem estas páginas? Um por um lhes apresento, meus leitores:

● MARITZA FABIANI — Môça loura, com talento que a idade exige e já uma estrêla completa, na televisão que é sua TV-Tupi e nos discos que tem gravado na Philips. Ela é dona do sucesso de «Bang Bang», que Nancy Sinatra lançou no mundo, também de botinhas. Môça alegre e feliz, que tem um mundo de cantigas jovens na sua voz de menina môça.

● JOÃO LUIZ veio de longe, lá de Santa Catarina, seduzido por êsse Rio, que, visto de longe, parece um dragão. E é um dragão de fato e de tamanho para todos os que não têm nada para a sua gulodice. E a grande fera se alimenta de talento e talento forte. João Luiz paga esta conta tôdas as vêzes que canta e compõem.

● BARBARA — Traz no sangue o talento do pai: Carlos Renato. Ele, que na luta pela vida e que a vida de jornalista impõe, mal se apercebeu que a menina que crescia era uma artista. E foi tomar conhecimento disso quando ela foi escalada para um programa de televisão e solicitada por várias gravadoras para um L. P. a sair.

● FERNANDO PEREIRA — Parece um senhor sisudo, sério, lembrando um retrato de antepassado, êsse jovem de 20 anos. Canta a cantiga romântica como aquela «L'Amour Toujours L'Amour». Voz bonita e aplaudida por um mundo de môças que são a juventude da sua vez e hora.

Misturando quatro jovens de talentos variados como êstes que aqui foram apresentados, eis a melhor receita de bom-humor e vida longa que podemos dar aos jovens maiores de 40 anos.

show

● NEY MACHADO

NOVAMENTE SUASSUNA

O RIO tem, novamente, oportunidade de assistir a um texto de Ariano Suassuna, teatrólogo que se incorporou, desde sua primeira peça exibida entre nós — «O Auto da Compadecida» — ao que o teatro brasileiro tem de mais represen- tativo. Acaba de estrear no Teatro Jovem «A Pena e a Lei», espetáculo constituído de três pe- ças, cujos títulos originais são «A Inconveniên- cia de ter coragem», «O Caso do Novilho Furta- do» e «O Processo do Cristo Negro». As duas pri- meiras já tinham sido levadas em Recife e, rea- daptadas, ganharam nova dimensão.

●

Em 1951 Suassuna escreveu um entremês chamado «Torturas de um coração» ou «Em bôca fechada não entra mosquito», cujos personagens eram tipos conhecidos do mamulengo nordestino, tendo êle mesmo montado a peça em Taperoá. Em 1957 reescreveu, em prosa, para um grupo de operários a mesma história, que passou a cha- mar-se «A Inconveniência de ter coragem», mon- tando-a, com atôres fingindo de bonecos do ma- mulengo que, como vocês sabem, corresponde ao teatro de fantoches do sul do país.

●

Em 1956, como Suassuna precisasse dar um espetáculo no dia de aniversário do Ginásio Per- nambucano, onde dirigia um grupo de amadores, escreveu a jato, num só dia, «O Processo do Cris- to Negro» que é — segundo o próprio autor — uma popularização do «Auto da Compadecida», embora com história diferente. O autor conser- vou os mesmos personagens de «A Inconveniên- cia de ter coragem», já visando enfeixá-las em uma só comédia.

●

Em 1957, concretizando êsse plano de um só espetáculo, escreveu «O Caso do Novilho Fur- tado», sempre mantendo os mesmos tipos no pal- co. Apenas nessa terceira parte, o Cristo — que era negro — virou branco, pois Suassuna achou que já havia explorado bastante o problema da segregação racial no «Auto da Compadecida».

●

Para compor a parte musical de «A Pena e a Lei» convidou Capiba. Êste veterano e famoso compositor enriqueceu o texto com 22 composi- ções, entre martelos, baiões, xotes e galopes. Se- gundo Geni Marcondes, «a pesquisa feita por Ca- piba é de rara contenção e felicidade, revelando uma pureza de inspiração difícil de se encontrar na atual música popular nordestina». A direção geral do espetáculo foi entregue ao jovem Luís Mendonça. Mendonça estreou no teatro há 17 anos, em Pernambuco, participando como ator de «O Drama do Calvário», peça encenada anual- mente, ao ar livre, em Fazenda Nova. Amigo pes- soal de Suassuna, dirigiu várias obras suas, sen- do que em 1959 recebeu, pelo seu trabalho em «O Auto da Compadecida», prêmio de «melhor dire- ção» da Associação de Cronistas Teatrais de Per- nambuco que tornou a honrá-lo em 1962, na mes- ma categoria, pela sua direção de «A Derradeira Ceia». Há três anos radicado na Guanabara, aqui dirigiu «A Incelência», de Luís Marinho e foi assistente de Gianni Ratto em «Se Correr o Bi- cho Pega se Ficar o Bicho Come». Direção musi- cal de Geni Marcondes, responsável também pelo arranjo para violão, flauta e sanfona que, jun- tamente com os instrumentos de ritmo, fazem a música do espetáculo. Cenografia de Ilo Krugli, um dos fundadores do Teatro de Bonecos de Ilo e Pedro, que procurou adaptar o teatro de mamu- lengo ao teatro ao vivo. Coreografia de Teresa D'Aquino e figurinos de Ecchio Reis.

●

«A Pena e a Lei» conta, apenas, com uma participação feminina, que é de Ilva Niño, viven- do o duplo papel de «Cheirosa» e «Marieta». No elenco masculino estão vários atôres que o pú- blico conhece da televisão, como Iran Lima, Ra- fael de Carvalho, Francisco Milani e Aguinaldo Batista. Destacam-se ainda José Wilker, Luís Parreiras, J. Diniz e Enrico Puddu. Como em tôdas as peças de Suassuna (pelo menos as que já foram encenadas no Rio), ela usa tipos e his- tórias do Nordeste para contar dramas e paixões universais, autêntico em qualquer das falas e modismos e universal nos seus protestos e nos seus ataques. «A Pena e a Lei» traz novas de- núncias de um autor que não sabe escrever gra- tuitamente. E' participante e rebelde como ne- nhum outro da dramaturgia brasileira.

● *Rafael de Carvalho e José Wilker em uma cena de "A Pena e a Lei", um nôvo êxito de Adriano Suassuna, em cartaz no Teatro Jovem*

DISCOS CLÁSSICOS

● ALUIZIO ROCHA

SCHWEITZER E LANDOWSKA INTERPRETAM BACH

SE não nos enganamos, é êste o primeiro disco de Schweitzer editado no Brasil. Vem com muito atraso e na série «As Grandes Gravações do Século» da Angel (3 — BBX-57: J. S. BACH« — «Prelúdios e Fugas»). Célebre não sòmente como organista, mas também como musicólogo, teólogo, missionário e médico (criou e manteve hospitais para leprosos na África), Albert Schweitzer foi sem dúvida um dos maiores organistas do princípio do século, possuía a técnica necessária para executar as obras mais difíceis e ingratas. Fêz muitas gravações para a Columbia francesa e inglêsa, durante muitos anos, já nos seus últimos anos, gravou também para a Columbia americana, constituindo as primeiras documentos de raro valor e insubstituíveis. O disco, que a Odeon ora nos oferece, contém gravações feitas por Schweitzer na igreja de Santa Aurélia, Strasburgo, em 1935, e transcritas em Londres, em 1965, para LP. Os prelúdios e fugas de Bach, para órgão, variam largamente em caráter, passando das peças de brilhante virtuosismo às monumentais obras-primas de densa tessitura.

A interpretação que o grande organista dá às peças aqui gravadas («Prelúdio e Fuga em dó menor, BWV 546, em dó maior, BWV 547, em lá menor, BWV 543 — só a fuga — e em mi menor «Wedge», BWV 548), não obstante a sua imensa autoridade, parece às vêzes um tanto pesada. Contudo, Schweitzer faz dos prelúdios uma série de majestosas execuções.

WANDA LANDOWSKA reaparece na monumental integral do «Cravo Bem Temperado», que a RCA-Victor está editando em volumes avulsos. Temos agora o 1º Volume do Livro II, com os «Prelúdios e Fugas» Nº 1, em dó maior, Nº 2, em dó menor, Nº 3, em dó sustenido maior, Nº 4, em dó sustenido menor, Nº 5, em ré maior, Nº 6, em ré menor, Nº 7, em mi bemol maior, e Nº 8, em ré sustenido menor. Como já dissemos por ocasião do lançamento dos volumes anteriores, Landowska realizou estas gravações entre os anos de 1950 e 1954, em Nova York, classificando-as como sua «última vontade e testamento». De fato, estas interpretações dos 48 prelúdios e fugas podem ser consideradas como definitivas, pois possuem as superiores qualidades de brilho, vigor, sentimento e perfeição técnica da excelsa artista na culminância de seus dotes de intérprete robustecidos por longos anos de estudos e pesquisas, alicerces de sua cultura de que ela dá também prova nos elucidativos comentários da contracapa. (RCA — Victor LM-1152).

FESTIVAL DE MÚSICA DE CÂMARA DE VIENA — Sob êste título lançou a Odeon, na etiquêta London, dois discos com execuções do Conjunto Mozart de Viena e do Octeto de Viena, ambos dirigidos por Willi Boskovsky, excelente músico que se revela perfeito violinista e regente. O Vol. I da série (LLC-5250) dedicado a Mozart contém o «Quinteto em Lá maior para clarineta e cordas, K 581», executado por Alfred Boskovsky, clarineta, Anton Fietz e Philipp Matheis, violinos, Günther Breitenbach, viola, e Nikolaus Hübner, violoncelo, todos membros do Octeto de Viena, e várias marchas e danças executadas pelo Conjunto Mozart. Um dos minuetos parece ter dominado o subconsciente Verdi ao compor a cé[lebre] ária «La donna è mobi[le]» «Rigoletto», se é que alg[um] dia a ouviu, ma[s a se]melhança é flagrant[e].

O Vol. II (LLC-5251), dedicado a Beethoven, contém apenas o «Septeto em mi bemol maior, Op. 20», peça bastante longa escrita nos últimos meses de 1799 e que se tornou, para irritação do mestre mais tarde, uma das obras mais apreciadas, não obstante haver composto outras obras mais importantes. Como em quase tôdas as obras de Beethoven, domina êste Septeto o espírito do século XVIII, com sua atmosfera tranqüila e encantadora despreocupação.

A execução está con[fiada a] Willi Boskovsky, [...] Günther Breitenbach, [...] Nikolaus Hübner, violo[ncelo], Alfred Boskovsky, clar[ineta], Rudolf Hanzl, fagote, [...] Veleba, trompa, e Jo[...] Krump, contrabaixo, [...] membros do Octeto de [Vie]na, que dão a esta bela pe[ça] interpretação muito boa [e] altamente polida.

SHOW BIZ

● CARLOS MACHADO

● **Feitiço** — Na próxima quinta-feira, dia 4 de maio, é a data natalícia do nosso sempre saudoso «Poeta da Vila». — Noel Rosa viveu, sonhou e morreu na rua Teodoro da Silva n. 130, em Vila Isabel.. O velho bairro imperial fundado há quase um século em homenagem à Princesa Redentora dos escravos, e que se conservou sempre puro em suas tradições de brasilidade, com sua poesia feita de coração e sentimento.

Foi na exaltação comovida de Vila Isabel, evocando seus motivos humildes — as escolas, as fábricas, os botequins, as serenatas, as tragédias passionais, as festas populares, e a devoção à Santa Padroeira — que viveu a figura mais carioca de nossos menestréis: Noel Rosa.

E' em homenagem a Noel Rosa que hoje apresentamos, em nosso «Show-Biz», uma pequena parte de sua herança musical, como um subsídio à história da música popular brasileira, que, por suas canções e poesias, conheceu uma culminância jamais alcançada:

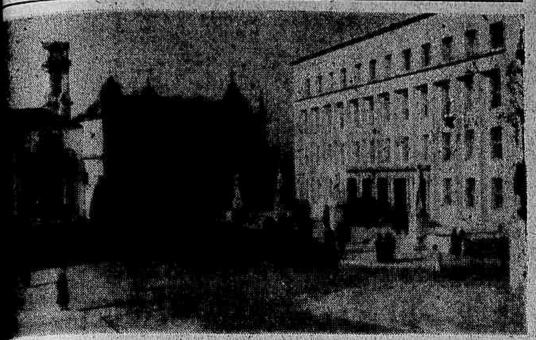
Feitiço da Vila, Nuvem que passou, Feitio de Oração, Na esquina da Vida, Quando o Samba Acabou, Pra que Mentir, Pastorinhas, Cordiais Saudações, Pra Esquecer, Você vai se Quiser, João Ninguém, Palpite Infeliz, Último Desejo, Eu sei Sofrer, Século do Progresso, Mulato Bamba, O Orvalho vem Caindo, Vai haver barulho no Chateau, Onde está a Honestidade?, Filosofia, Triste Cuíca, Quem dá Mais?, Até Amanhã, Conversa de Botequim, Com que Roupa?, O X do Problema, Cem mil Réis, Você Sòmente, Gago Apaixonado, Seja Breve, A.E.I.O.U., Meu Barracão, De qualquer Maneira, Três Apitos, Pierrot Apaixonado, Deixa as Cadeiras da Nega Buli...

● **Box Office** — Uma das tradições do hebdomadário americano «Variety» é publicar cada ano a lista dos filmes que alcançaram as melhores receitas de todos os tempos. Como a lista é das mais extensas, «Show-Biz» apresenta sòmente a lista dos 25 filmes que renderam de 10 a 50 milhões de dólares:

The Sound of Music (1965), Gone with the Ind (1939), Ben-Hur (1959), My Fair Lady (1964), The Ten Commandements (1957), Around the World in 80 Days (1957), West Side Story (1961), The Robe (1953), South Pacific (1958), The Bridge on the River Kwai (1958), Sapartacus (1961), The Greates Show on Earth (1952), Guns of Navarone (1961), This is Cinerama (1952), From Here to Eternity (1952), Giant (1956), White Christmas (1954), Samson and Delilah (1950), El Cid (1962), Duel in the Sun (1947), The Beste Years of our Lifes (1947), Qo Vadis (1952), Sayonara (1958), Snow White (1937), The Apartment (1960).

● **Slot-machines** — Com a atual escassez de prata — devido principalmente ao enorme aumento de produção de material sensível para fotografia e cinematografia, que não pode dispensar os sais de prata — o govêrno norte-americano está cogitando de acabar com suas moedas de dólar, enquanto, das moedas de meio dólar e quarto de dólar, vai reter uma grande porcentagem de prata, mas garantindo o mesmo pêso e formato, dos quais dependem as milhares de máquinas automáticas e papa-níqueis. Porém, no que se refere ao dólar de prata, não se cogita de substituí-los — eliminando-o de uma vez. Por isso, os cassinos de Las Vegas já estão estudando uma solução para o problema das «slot-machinés» de um dólar. Recentemente, três máquinas novas foram exibidas à imprensa num dos cassinos de Las Vegas, o «Nugget». Trata-se de máquinas que utilizam notas em vez de moedas. Colocada a nota uma célula fotoelétrica verifica se ela é autêntica; se é falsa, recusa; se fôr autêntica, a máquina começa a funcionar. Se o freguês perde assunto encerrado; se ganha alguma coisa, fica contabilizado, de maneira visível, o seu lucro, que lhe permite tentar outras tantas vêzes. No caso de encerrar o jôgo com dinheiro a haver, um empregado da casa, que está ali por perto, se encarregará de pagar-lhe o lucro e imediatamente fazer voltar o numerador ao zero.

As máquinas de teste funcionaram maravilhosamente. Mas nós ainda achamos que a coisa é mais psicológica do que mecânica: nada substituirá aquêle tradicional barulhinho de moeda caindo no pratinho ou no chão. E' isso que dá ao público, dando-lhe a sensação de que, se êle perde, pelo menos tem alguém que está ganhando...

TURISMO
Diário de Notícias
QUINTA SEÇÃO
Domingo, 30 de Abril de 1967

Os símbolos de Coimbra: Universidade, Faculdade de Letras e Capas Prêtas

Alimento Será Motivo de Exposição Mundial

A FUNDAÇÃO Norte-Americana de Alimento e Agricultura celebrou mais um aniversário recentemente. Na ocasião, foi anunciada a promoção da primeira Exposição Mundial de Alimento, a realizar-se em futuro próximo em Dane.

O principal objetivo da mostra será o de reunir alimentos de várias partes do mundo, propiciando, assim, um melhor entendimento dos problemas de alimentação de diferentes povos.

Juntamente com a Exposição de Alimentos, será promovida uma feira de gado, que distribuirá prêmios aos melhores exemplares.

As companhias alimentícias terão «stands» especiais onde exibirão os seus produtos e apresentarão as novidades.

Espera-se o comparecimento de 300.000 a 500.000 pessoas aproximadamente. Cada adulto que pagar o seu ingresso, terá direito a assistir um «show» artístico, promovido pelos organizadores da Exposição e que contará com a presença de um sem números de artistas.

Segundo os organizadores, a mostra poderá dar ao público uma idéia bastante profunda das experiências que se fazem atualmente no setor alimentício, bem como das técnicas empregadas na manufatura de alimentos.

Serão publicados, também, livretos com informações em 13 línguas diferentes. Durante a realização da mostra, serão promovidos diversos seminários sôbre alimentação e seus problemas no mundo todo.

Para maiores informações, dirijam-se ao Serviço Norte-Americano de Promoção de Viagens (USTS).

WINCHESTER – A MAIS BEM CONSERVADA DAS CIDADES DA GRÃ-BRETANHA

CAPITAL da Inglaterra no tempo do rei Alfredo (901 d. C.) centro de onde Guilherme o Conquistador compilou seu Domesday Book, sede da mais antiga das grandes escolas da Inglaterra, Winchester se conta hoje um dia entre as mais belas e bem conservadas das cidades antigas da Grã-Bretanha. É certamente uma das mais cheias de energia, jamais tendo perdido inteiramente sua importância, e seus edifícios antiquíssimos sobreviveram principalmente por terem sido mantidos em uso constante.

O Grande Saguão do castelo de Guilherme o Conquistador, por exemplo, ainda é usado como sala do tribunal. Ali, em 1603, foi sentenciado à morte Sir Walter Raleigh, e foi também ali que em 1685 o notório juiz Jeffreys presidiu a uma sessão violenta. Pode-se visitar o lugar ainda hoje — desde que o tribunal não esteja em sessão.

Lá se encontra a Távola Redonda, que segundo a tradição, pertenceu ao rei Artur e seus Cavaleiros. Sua autenticidade não pode ser comprovada, naturalmente, mas a mesa já estava lá há 600 anos, e já naquela época era muito antiga.

O povoado original de Winchester, agora centro da cidade, era retangular e ficava ao lado do rio Itchen. É ainda dominado hoje, como o era nos tempos medievais, pela vasta catedral. Iniciado em 1079, êste enorme edifício foi, durante 800 anos, impedido de afundar no terreno alagadiço sôbre o qual se apoiava, por nada mais sólido do que uma jangada de troncos de carvalho. Os alicerces só foram escorados cientificamente em tempos modernos.

Na catedral podem-se estudar todos os estilos da arquitetura inglêsa que floresceram entre os séculos XI e XVII. Além disso, arcas mortuárias ricamente coloridas, dispostas em tôrno dos anteparos do presbitério, contêm os ossos de cêrca de vinte reis dinamarqueses, saxões e normandos — entre êsses, Canuto, Ethelwulf e Guilherme Rufus. Algumas dessas arcas foram removidas de uma igreja mais antiga, construída no local ou nas proximidades do local ocupado por um dos primeiros santuários cristãos da Grã-Bretanha.

Avenida dos Aliados e Praça de D. Pedro IV no perímetro central da cidade do Pôrto

• DIRCEU EZEQUIEL

VERÃO TÊM MUITOS ENCANTOS EM PORTUGAL

HÁ alguns anos atrás, uma notável cantora portuguêsa, numa composição de que foi criadora e intérprete, exaltando as belezas da sua terra, invoca o abril em Portugal, como época radiante. Foi o início das atenções para as belezas e atrações que o mês realmente oferece na lusa «Mãe Pátria».

O tema desenvolveu-se com o tempo, e hoje, o abril em Portugal é mais, muito mais que uma melodia. É um cântigo à primavera, é o pleno despertar das seivas adormecidas, é um hino suave, harmonioso e belo à Natureza que renasce, que se afirma no vigor da juventude que desponta, que se exalta na espontaneidade da floração.

Uma doce carícia invade a terra, reveste os campos de relvas e verduras, povoa os prados, aquece as águas, afugenta as nuvens e descobre a paisagem, mostrando aquela diversidade de tons e de acordes que deram à alma portuguêsa o grato lirismo que a caracteriza.

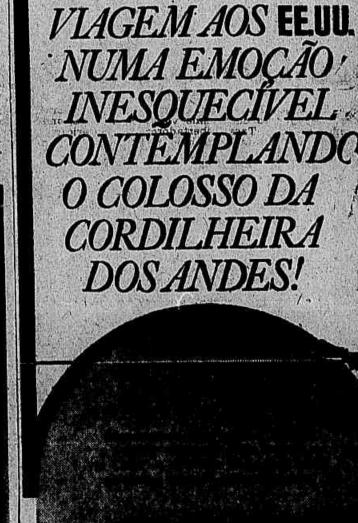
Entrou já nos hábitos portuguêses a celebração do «Abril em Portugal». Milhares de turistas visitam o país nesta quadra. E aproveitando tão rico e maravilhoso patrimônio, lhes é preparada recepção condigna, com festas, solenidades, passeios e divertimentos, que afinal transbordam abril, e entram para maio, junho, julho e agôsto afora, provocando encantos mis, por todo o verão.

A COSTA DO SOL

O fulcro do turismo em Portugal está situado na sua encantadora «Costa do Sol», que se desdobra convidativa pela orla oceânica, desde as lindas praias de Cascais e do Estoril, até a Foz do Tejo prosseguindo daí em linha reta até Lisboa, e tendo nas adjacências Sintra e Queluz. Depois expande-se em raios simétricos para o Ribatejo, para o Algarve, para Setubal, Fátima, Óbidos, Santarém, Nazaré, Batalha, Leiria, Caldas da Rainha, Buçaco, Coimbra, Pôrto, Ofir, Figueira da Foz, e tantas outras cidades com seus castelos, monumentos, museus, fortes, praias, costumes regionais, folclore, e outros elementos que caracterizam fortemente a história e a tradição do país.

Dirigido pelo SNI, Serviço Nacional de Informações, o Turismo em Portugal é hoje a indústria de maior vulto do país, e em seu complexo, oferece aos visitantes ótimos hotéis, estradas asfaltadas para todos os lugares, restaurantes categorizados, festas típicas, recepção carinhosa e um povo gentil e ordeiro constituindo sua infra-estrutura.

O «Abril em Portugal», que hoje em dia é um símbolo, pois quer dizer a primavera e o verão no «jardim da Europa à Beira-Mar plantado», tem êste ano mais uma grande atração: o cinqüentenário de N. S. de Fátima, alvo obrigatório das grandes perigrinações religiosas e turísticas de 1967.

A Europa ao alcance de todos pelos velozes jatos das mais diversas companhias de aviação, e através de excursões pelos mais variados sistemas de pagamentos a prazo, começa hoje em dia por Portugal.

Varanda da Tôrre de Belém, em Lisboa, debruçando-se sôbre o histórico Tejo

Grace Line Tem Novos Diretores

Foi hoje anunciado que o Alm. Wilfred J. McNeil, Presidente e Diretor Executivo da Grace Line Inc., aposentar-se-á a 1º de maio próximo. Para substituí-lo naquelas funções, foi nomeado o Vice-Presidente Sr. Harold Logan. Para a Junta de Diretores foi eleito o Sr. Andrew B. Shea.

O nôvo Presidente da Grace Line, Sr. Logan, entrou para a emprêsa em 1960 como Vice-Presidente. Graduado pela Universidade de Harvard, serviu à Marinha americana em várias ocasiões. É ainda membro ativo de comitês governamentais e da indústria.

Estes novos diretores da Grace Line, Srs. Logan e Shea, muito breve estarão conduzindo aquela emprêsa a um alto nível de realizações nos setores da indústria e transporte.

PARA QUEM VAI AOS USA

SÃO FRANCISCO — Visando proporcionar mais confôrto e facilidades aos visitantes de São Francisco, o Departamento de Turismo daquela cidade inaugurou um serviço telefônico de informações instantâneas. A única coisa que o turista tem que fazer é discar 391-2000. Uma voz gravada em fita dirá tudo quanto há de interêsse turístico inclusive relatando os principais eventos que terão lugar na cidade. O sistema ora inaugurado pode receber 10 chamadas de uma só vez e funciona 24 horas por dia. As fitas são regravadas diàriamente a fim de manter atualizada qualquer programação.

— :: —

NOVO MÉXICO — Nos Estados Unidos as danças indígenas constituem-se num espetáculo realmente digno de ser visto. Cada cerimônia simboliza um conhecimento e o desfile de côres e de sons é algo que dificilmente poderá ser esquecido. As danças podem ser apreciadas pelos turistas e uma das cerimônias mais procuradas é o dos Índios Navajos, em Cayon de Chelly, no Nôvo México.

— :: —

DETROIT — A cidade de Detroit, conhecida mundialmente por suas fábricas de automóveis, está se tornando um grande centro de convenções para homens de negócios. Construções apropriadas estão sendo levantadas a fim de proporcionar aos convencionais o confôrto necessário para essa atividade.

Donn Dearing, do USTS para o Brasil, cuja sede é em São Paulo, à direita, mostra a um ilustre visitante, as instalações dos serviços americanos de divulgação turística dos EUA em nosso país

TURISMO

POR FIM — COORDENAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL

Eduardo Morgens

ENQUANTO os países do mundo, inclusive alguns latino-americanos, apressam-se a apresentar novas táticas para arrebanhar maior número de visitantes e expandir o recolhimento de divisas, o Brasil parece ter um "handicap" de burocracia para a descoberta dessa fonte de receita permanente. O que se pretende é deixar bem claro que o turismo é hoje encarado como uma atividade econômica das mais importantes e seu êxito depende, fundamentalmente, de uma diretriz governamental "técnica" para englobá-lo como fator real na importância das outras indústrias do país.

Podemos citar a Itália e Portugal como nações que mais turistas recebem. A Espanha e a Alemanha vêm em segundo plano.

E' evidente, que o Brasil é o país que menos turistas recebe em comparação com a Argentina e o México. Realmente, houve, naqueles dois países, um investimento de vulto para difundir suas peculiaridades regionais, transformando-as em atrações turísticas.

Raras vêzes, nas discussões econômicas, fixou-se no Brasil, a posição do turismo, fator proeminente no rol das atividades de serviço nacional ou internacional.

A economia, por seu lado, é outro setor que está sendo colocado nas atrações turísticas, com a criação de portos livres com zonas francas de comércio, como também em muitos aeroportos — especialmente Hong Kong, às ilhas Canárias, Beirute, Panamá e quase a Europa inteira.

Mais, vemos já um começo, no sentido prático em matéria de fomentar o Turismo em nosso país com a recente convocação do diretor da Embratur de todos os setores que lidam com a indústria turística. Que essa convocação não seja de simples "simpósio" sem resultado prático, mais sim de colaboração eficaz e intensa, de boa vontade de todos e sem receio de desvantagens de certas regiões, mas outras de cooperação, coordenação e sôbre tudo, de eficaz trabalho dedicado para um Brasil turístico de primeira ordem na América-Latina.

Tem sido bastante a contribuição do "Diário de Notícias" para uma estreita colaboração entre os Estados, o que agora parece tomar forma. Recomendamos, sejam projetados e executados fatôres "possíveis" e praticáveis e que a Propaganda a respeito seja feita em "conjunto" para todo o Brasil.

POSTAIS DO MUNDO

Vista aérea do famoso Cassino de San Rafael, em Punta del Este, um dos grandes centros de recreio das Américas, no Uruguai

Concurso Mundial Para o Ano do Turismo

A «Associação Internacional das Organizações Oficiais do Turismo» «IUOTO» organizará, por ocasião do «Ano Internacional do Turismo», um concurso mundial para jornalistas de viagem e fotógrafos de viagem. Além disso, está projetado um concurso para as associações nacionais do turismo, no qual serão procurados os melhores cartazes de propaganda e mais um para estudantes que participaram de seminários do turismo e que são convidados a apresentar trabalhos de seminário com temas do turismo internacional.

Foram instituídos seis prêmios para trabalhos de caráter geral sôbre o turismo, sendo que para cada um dos seis comitês regionais da IUOTO (Europa, África, Ásia Oriental e Pacífico, Ásia Meridional, Oriente-Médio, América do Norte e do Sul) será conferido um primeiro prêmio. Outros vinte prêmios serão conferidos para trabalhos que tratam de problemas do turismo dos respectivos comitês regionais.

No concurso de fotografia — sendo permitidas fotografias em prêto e branco e em côres — a IUOTO colocou a escolha os seguintes três temas: fotografias artísticas, fotografias com motivos turísticos e fotografias com temas humanos. No concurso de cartazes são exigidos cartazes de propaganda contendo o emblema do Ano Internacional do Turismo e tratando do lema «Turismo, Caminho para a Paz». Embora possam participar dêstes concursos sòmente os sócios das associações filiadas a IUOTO, outro concurso da Associação Internacional das Organizações Oficiais do Turismo se dirige aos aéreos de certas linhas aéreas convidando-os a encontrar «slogans de propaganda para o turismo aéreo».

Os trabalhos dos concursos devem estar em mãos da IUOTO em Genebra, Caixa Postal 7, até 15 de setembro, sob a divisa «Travel Writers Competition. Os vencedores serão anunciados na assembléia geral da Associação Internacional em outubro, em Tóquio.

Os escritores de viagens que desejarem apresentar artigos deverão ter publicados os mesmos, **o mais tardar até 31 de agôsto de 1967,** em um jornal ou revista. Os artigos não deverão exceder de 1.000 palavras e deverão ser redigidos em idioma inglês, francês ou espanhol ou traduzidos para um dêstes idiomas, e deverão relacionar-se ao Ano Internacional do Turismo e seu lema «Turismo, Caminho para a Paz». (Centro Nacional de Turismo Alemão).

QUE FAZER DE MINHAS FÉRIAS? A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS SABE

QUE fazer de minhas férias? Ficar em casa? Ir à Portugal? Ou quem sabe, visitar as Cataratas do Iguaçu, caçar em Mato Grosso ou conhecer as ruínas das Missões Jesuítas no Sul? Ou então descobrir os mistérios da Colômbia ou os encantos de Paris? No tempo de nossos avós, viajar era um acontecimento. Com meses de antecedência preparavam-se os baús, as môças faziam um verdadeiro enxoval, as despedidas pareciam um adeus para sempre. E ainda se estava sujeito à uma série de imprevistos; os hotéis poderiam estar cheios, não se ousava ir até muito longe, temia-se o desconhecido.

Hoje, na época do jato e das viagens no espaço, tudo está simplificado. E entre as organizações que colaboram para o confôrto do homem moderno, está a agência de viagens.

O QUE É UMA AGÊNCIA DE VIAGENS

Uma agência de viagens e turismo é uma organização complexa, que depende, sobretudo, de uma boa rêde de informações e contatos espalhados pelo mundo. Anthony C. Mavropoulos, diretor-executivo da "Pantour Pampulha Turismo", explica o funcionamento de uma agência de viagem, baseando-se na sua emprêsa:

— Nossa matriz é em Belo Horizonte. Temos filiais no Rio e em Londres, além de agentes em grande número de cidades brasileiras e nas mais importantes cidades do mundo. Uma agência de turismo atua, geralmente, em dois setores: turismo externo e interno. É importante também o guia. A "Pantour" possui vários guias, falando diversos idiomas, que acompanham cada excursão durante o tempo todo. Além das excursões únicamente turísticas, uma agência organiza também excursões com vistas a congressos. A minha, por exemplo, já organizou com sucesso, no ano passado, o Congresso Mundial de Psiquiatria, em Madrid, o Congresso Internacional do Câncer, em Tóquio, o de Gastroenterologia, e outros recentemente. Atualmente está preparando grupos nacionais para os congressos médicos internacionais que se realizam em 1967. Assim, pessoas que participam de um Congresso, podem ocupar de uma maneira proveitosa o seu tempo livre, conhecendo o país onde vai e adjacências, e ainda não precisam se preocupar com passaporte, hotel, passagens, refeições, etc.

FALA DE EXPERIÊNCIA

O sr. Anthony Mavropoulus tem 23 anos de experiência de turismo; já trabalhou no Egito, Grécia, França, e fala oito idiomas. Por isso, seu enunciado corresponde à voz da experiência. Para êle, o turismo pode se tornar, como no caso da França, Itália, Espanha e Portugal, uma das principais fontes de renda de um país. Segundo êle o governo brasileiro ainda não compreendeu que o Brasil, com suas regiões ricas em contrastes e belezas, pode fazer do turismo uma fonte de divisas importantes. O que está sendo feito, no caso da "Embratur", vem se desenvolvendo morosamente. A "Pantour" pretende iniciar ainda êste ano, uma campanha internacional para incentivar a promoção do turismo brasileiro no exterior.

LINHA REGULAR DA COSTEIRA AO NORTE

A Companhia Nacional de Navegação Costeira irá inaugurar em meados de maio próximo uma linha regular de navegação para o norte do país. Para tanto, utilizar-se-á de seus modernos navios de passageiros, e cobrirá o percurso até Manaus, fazendo escala em Vitória, Salvador, Recife, Belém e outros portos nacionais que se fizer necessário.

As datas de saídas do Rio de Janeiro, e os horários de partida e chegada aos portos intermediários e destino, bem como a volta e os preços das passagens nas diversas classes estão em adiantada fase de elaboração. A Agência de Viagens Camillo Kahn continuará com a incumbência das vendas.

Convenção Hoteleira do Centro

Realizou-se em São Lourenço, mais uma reunião preparatória da "I Convenção Hoteleira do Centro", que terá lugar naquela estância mineira, no período de 7 a 11 de junho próximo. A mesma contou com a presença dos senhores Célio Ka[...]rez, Antônio Gerpe Garcia Filho, Antenor Sarruge, Mário Gal[...]vão da Silveira, Hilberto Gurgulino de Sousa, Magdala de Castro e Normando Lopes. O objetivo principal da reunião foi a fixação da data da convenção, estudo final do programa oficial, escôlha do temário e organização da X Exposição da Indústria Fornecedora da Hotelaria.

O programa oficial da convenção ficou assim estabelecido: 7 de junho (quinta-feira), Recepção aos convencionais, jantar oferecido pela hotelaria local, inauguração da X Exposição da Hotelaria. Dia 8, Almôço livre, visita à cidade e ao Parque das águas, Coquetel oferecido pela Dreher, Instalação solene da Convenção, no salão de festas do Hotel Primus, seguida de recepção pela direção do estabelecimento. DIA 9: Primeira reunião plenária, pela manhã; visita e coquetel no Clube São Lourenço; visita às indústrias locais; segunda sessão plenária, à tarde. Noite festiva. DIA 10: visita a Cambuquira e Lambari, almôço em Caxambu; terceira reunião plenária; Baile junino oferecido pela revista Hotelnews e Interhotéis, com eleição da rainha da convenção. DIA 11: Grande plenária, pela manhã. Encerramento da exposição, à tarde. Almôço de confraternização e encerramento da Convenção.

A Cruzeiro do Sul Designada Agente Geral da «Avianca»

A «Avianca», companhia de aviação colombiana, que a partir do dia 7 estará operando no Brasil, na rota Manaus-Bogotá, vem de designar a companhia de aviação nacional Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul seu agente geral para o Brasil. Assim, a Cruzeiro terá para si todos os encargos de vendas de passagens, excursões, turismo e fretes de sua representada. Segundo a direção da «Avianca», a escolha da companhia de Carlos Eduardo Camellier deu-se pelos seus reconhecidos bons serviços e pela excelente fase expansionista da «Cruzeiro», atualmente gozando de excelente prestígio nacional e internacional.

Para o vôo inaugural «Manaus-Bogotá», dia 7, a emprêsa colombiana convidou um grupo de jornalistas, agentes de viagens, autoridades e amigos que levará à Colômbia, assinalando o acontecimento.

PELO MUNDO

No mês de janeiro passado contaram-se na Austria ..... 2.993.088 pernoitadas de turistas, o que representa um aumento de 11,7% em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

x x x

A Feira Vinícola de Krems, na Região federal da Baixa Austria, terá lugar êste ano de 6 a 14 de maio.

x x x

Em Bad Tatsmannsdorf, na região federal do Burgenland, constroe-se atualmente um museu ao ar livre com a assistência do Departamento Federal de Monumentos. Tal museu mostrará uma casa de camponeses, um celeiro e outros edifícios. Uma curiosidade de particular representa o celeiro, construído com bambús entrelaçados.

x x x

No próximo mês de junho, o castelo de Riegersburg entrará na série de castelos da Região federal da Baixa Austria nos quais, durante os últimos anos, estabeleceram-se vários museus.

Em junho próximo será decidido em Beirute o local do próximo campeonato mundial de esqui. Há no total quatro pretendentes: Japão, Suécia, República Federal Alemã e Tcheco-Eslováquia.

x x x

Nas eleições democráticas de Israel, todos os cidadãos com mais de 18 anos de idade têm o direito ao voto, sem distinção de sexo, raça, credo ou origem.

A Propaganda no Turismo

O turismo é uma indústria frágil que se ressente gravemente ao mínimo de vicissitudes. É uma atividade de tempo de paz, que estanca com os conflitos internacionais ou internos. Constitui o melhor meio derivativo as preocupações sociais e não só isso, pode contribuir a promover uma melhor compreensão entre os povos, de raça, costumes e mentalidade diferentes.

A propaganda turística não reveja tudo e nem pode ser caracterizada por fórmulas definidas. Em contínua evolução ela é, antes de tudo, uma questão de gôsto, de medida e de oportunidade. Precisa ser original, sem excessos, incisiva, moderada e muito bem feita.

MONTREAL VAI RECEBER O MUNDO — A partir do dia 28 de abril, convergirão para Montreal as atenções de todo o mundo. É que esta data marca a inauguração da grandiosa "EXPO 67", quando estarão reunidas representações de nada menos de 70 países, para exibição do que há de mais avançado em todos os setores da atividade humana. O tema principal da exposição, cujo escopo é exatamente focalizar a contribuição do engenho humano para o desenvolvimento da civilização, é baseado nas palavras de Saint-Exupéry: "Ser homem é sentir sua própria contribuição ajudando a construir o mundo". Uma verdadeira cidade foi construída para abrigar os expositores. E milhões de pessoas certamente visitarão a mostra, que irá até o dia 27 de outubro dêste ano

TURISMO

OUVINDO E VENDO

General Berilo Neves, presidente do Touring Club do Brasil

— DURANTE o mês de ...lho, época mais indicada ...a conhecer os encantos de ...riloche, a neve cobre as ter... daquela pitoresca região, ...do um toque maravilhoso ...sua linda paisagem. Como ...pre, visando oferecer o ...lhor a seus clientes, o ...tro Turístico Cultural ...oultur vem de organizar ...ersas excursões a Barilo..., com hospedagem num de ... mais confortáveis hotéis. ...pesar das grandes dificulda... existentes nesta época pa... a obtenção de lugares nos ...s de Buenos Aires a Ba...oche, a Raoultur garante ...ares (já reservados) em ...em especial de aço.

xXx

— OUTRO roteiro interes...nte de "Raoultur", que será ...rcorrido em maio (8 a 22), ...rá aquêle da viagem pito...esca pelo norte do Paraná e ...ste de São Paulo, até Guaí..., visitando Sete Quedas, ...s do Iguaçu (hospedagem ...o Hotel das Cataratas), Vi...a Velha, Curitiba, etc. Em ...quinze dias.

xXx

— CAMILLO KAHN ...oordena e a "TAP" vai levar um grande grupo de excur...sionistas à Europa, numa be...la promoção intitulada "Fé...rias na Europa — 1967", que ...cobrirá todo o mês de julho ...e agôsto até o dia 9. Quem ...quiser poderá ainda dar uma ...sticada aos "States". Preços ...a combinar com o Hélio Frei...tas, encarregado da excursão.

xXx

— MAS para aquêles que ...começaram a ter férias em ...aio, Hélio Freitas tem uma ...tra excursão na sua pasta: "Europa Primaveril", saindo ...a 10 e regressando no dia ... de junho, por Roma ou ...lo Oriente. A jato, rubrica... pela Camillo Kahn Via...ns.

xXx

— A "VARIG" e a "BEL ...IR" reuniram os jornalistas ...ortuguêses que visitaram o ..., recentemente, num gran... jantar típico brasileiro, na ...urrascaria Gaúcha. Presen... de Meier Ambar e dos con...idados Elisa Seara Cardoso ...érez, Alfredo Pérez (Comér...o do Pôrto), Norberto Lopez ...iário de Lisboa), Barradas ... Oliveira (Diário da Ma...), Manuel Joaquim Fer...ra Dias (Diário do Norte), ...nuel Luiz Rodrigues (Diá... de Notícias), Martinho ...bre de Mello (Diário Popu...), Antônio Freitas Cruz ...rnal de Notícias), José ...ria de Almeida (Novida...), Daniel Sanchez Constant ...Adelina da Conceição Ludo... Constant (O Primeiro ...Janeiro), Guilherme Perei... da Rosa e Maria Teresa ...dalo Pinheiro Pereira da ... (O Século), Jaime Car...lho Duarte (República) e ...rnando d'Oliveira (Chefe ... Gabinete de Imprensa do ...porto ... ...boa).

— APÓS DOZE ANOS de ...sência, residindo em Paris, ...lta ao Rio a escultora lau...ada Sônia Ebling, propor...cionando ao público aprecia...r de sua arte uma bela ex...sição na Galeria Bonino, ...Copacabana, aberta ao pú...co até o dia 13 de maio.

xXx

— JOSE' HUGO CELIDO...IO, do "Bateau Mouche", ...contra-se em Paris, de on... partirá em visita aos cen...s de atividades turísticas ...rítimas da Europa, a fim ... estudar reequipamento e ...odificações para a sua em...sa no Rio.

— JOAQUIM SARAIVA, ...no do "Lisboa à Noite", fe...ou negócio com a TAP, vi...ndo trazer ao Rio atrações ...ropéias, tanto para seu ...ight restaurante", como pa... outras casas de diversões ...turnas do Rio e de São ...ulo.

xXx

— A "BOATE EL COR...DOBÉS" tem agora nova ..., segundo a mais moderna ...cnica européia, e continua ...rilhando dentro da noite, ...mpre muito bem frequentado ...muito procurado pelos turis...tas. Agora, atendendo bem, o maitre Aragão.

x x x

— FEZ ANIVERSARIO no dia 29 último, o sr. Philip Henry Coxon, dirigente da "Lamport & Holt". Nossos cumprimentos.

xXx

— DEPOIS de uma permanência de vários dias na Europa, regressa têrça-feira próxima, o sr. Tomas Sugar, gerente da Exprinter no Rio.

xXx

— AINDA NA TÊRÇA-FEIRA, terá lugar na Churrascaria Gaúcha um grande almôço de cordialidade, promovido pelo seu proprietário Joaquim Pimenta, em honra à laboriosa classe dos dirigentes da emprêsa de turismo receptivo da Guanabara.

xXx

— FERREIRINHA, da "Belacap", seguiu para o norte, com Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Manaus e outras cidades no seu roteiro.

Nélson Rodrigues Batista, diretor do Nelba Hotel, aconteceu em estado de aniversário, dia 27, quinta-feira última. Parabéns do seu "DN-Tur"

CAPELA DOURADA

Embora sem a riqueza das mais famosas igrejas da Bahia, a chamada «Capela Dourada», de Recife, é ponto de atração turística de quantos visitam os centros de interêsse turístico de Pernambuco. Foi construída em 1716, pelo capitão Antônio Fernandes de Matos. De seu conjunto de motivos, destacam-se a obra de talha dourada (de onde o nome da capela) e azulejos que reproduzem cenas profanas, o que ocorre, aliás, em numerosos outros templos da época. A municipalidade de Recife, tendo em vista o desenvolvimento do turismo pernambucano, resolveu dotar êste local de várias facilidades e embelezou-o, a fim de fazê-lo centro de atração para visitantes de fora e, conseqüentemente, nova fonte de renda municipal.

VOCÊ SABIA QUE

... ITALIA, pela sua posição central no Mediterrâneo, tem ... pôsto de primeira linha no tráfego aéreo mundial.

... As Marche (hab. 1.450.000) compreendem as provin...s de Ancona, Ascoli, Macerata, Pesaro-Urbino. O nome, ... origem germânica (do alemão) «die Mark» determina... alguns territórios fronteiriços do império de Carlos ...gno, e êste têrmo, que originalmente indicava um ter...ório com jurisdição especial, tornou-se o nome estável ...la região. As Marche possuem importantes monumentos ...uitetônicos de tôdas as épocas, desde o século XI com ...stilo românico até ao barroco.

O Instituto Cultural Brasil-Alemanha comemora em ... o décimo aniversário de suas atividades didáticas e ...turais. Graças à colaboração do Goethe-Institut, em ...nique, e ao apoio das autoridades brasileiras, o ICBA ...seguiu ampliar gradativamente as suas atividades a ser... do intercâmbio cultural entre Brasil e a Alemanha.

A terra Adélia nas regiões austrais e antárticas fran...s está situada no continente antártico ao sul do para... 60 de latitude sul e entre os meridianos 136 e 142 de ...itude leste. Sua superfície total é de cêrca de ....000 k2 e esta região é constituída de um planalto co...o de geleiras, que se eleva em direção ao interior até ...gir a altitude de 2.500 m. A temperatura varia entre ...°C a 5°C na região costeira.

A Europa está repleta daquele metafórico «Castelo dos ...hos» — castelo que é de todos e não é de ninguém. ... algum lugar da Europa êle espera Você — como a pró... Europa — para recebê-lo de braços abertos.

O turista que disponha de poucos dias pode realizar. ...de Buenos Aires, uma quantidade de visitas a lugares ...s muito interessantes.

Cognominado «Land of Enchantment», o Novo México ...na planície ondulante e com estações climáticas muito ...radas.

Um têrço da população indígena total dos Estados Uni...vive no Oklahoma.

Pôrto é a segunda cidade de Portugal e uma das mais ...s. Fica situada na margem direita do Rio Douro, fa... no mundo inteiro pelos célebres «Vinhos do Pôrto».

Ampla visão do Parque do Flamengo, descortinando-se o Pão de Açúcar, Hotel Glória, Parque do Russel e Igreja do Outeiro da Glória, um pouco do conjunto turístico do Rio

Rio Espera 160.000 Turistas: Ano Internacional do Turismo

O RIO é a capital político-econômica do Brasil. Nos últimos anos, sofreu a ação enérgica e eficiente do govêrno estadual que, inicialmente, com uma série de obras, modernizou e embelezou a cidade, elevando-a à categoria de um dos mais modernos centros de turismo do mundo.

Posteriormente, o Rio sofreu a ação de fôrças naturais desencadeadas em tormentas, e durante cêrca de 16 meses lutou contra o impacto nefasto ao turismo, vencendo a disputa, e saindo-se sobranceiro das calamidades que assolaram a cidade, enfeitando-se novamente para se mostrar aos olhos do mundo, com todo o seu esplendor, belezas e atrações.

Com praias naturais e artificiais, novos túneis, viadutos, com revolução urbanística onde se sobressai o Parque do Flamengo, com novas escolas e muita côr e alegria, a cidade ganha nova fisionomia. A engenharia do homem completou a dadivosa natureza, fazendo da Guanabára um recanto realmente maravilhoso.

O MODERNO E O ANTIGO

Cidade comprimida entre o mar e a montanha, o Rio expandiu-se pelos vales, obrigando seus habitantes a imensas voltas para irem de um a outro bairro. A abertura de túneis, foi a única solução encontrada, e isto foi feito em várias direções. Faltava a ligação direta Norte Sul. Foi perfurado o maior de todos êles, o Rio Comprido-Lagoa, com 2.800 metros de extensão e 2 galerias. Um outro túnel, com diferente finalidade, com 53 quilômetros de extensão foi perfurado em rocha viva, um aqueduto entre o rio Guandu e a cidade, procurando-se com isso solucionar o problema da água.

Igualmente, no trânsito e nos transportes, bem como no setor da educação, o povo atingiu um nôvo estágio de aperfeiçoamento e correção.

Fundado a 1º de março do ano de 1565, tendo agora 402 anos de existência, a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro está completamente voltada para a indústria do turismo, com um saldo favorável de realizações arquitetônicas, urbanísticas, artísticas e atracionais, de grande proveito para seus habitantes, visitantes, para sua cultura e seu comércio e indústria, bem como de alta significação para o desenvolvimento da sua indústria sem chaminés.

Ao Rio atual, junta-se também o tradicional, oferecendo um conjunto de alta qualidade, beleza e história, emoldurado pela paisagem tropical de mar e montanha, céu azul, sol, vegetação e lindas garôtas. O Viaduto dos Arcos (1744), o Arco do Teles (do séc. XVIII), o Convento de Santo Antônio, o Corcovado com o monumental Cristo Redentor, os palácios da cidade, as praças floridas, os museus, teatros, igrejas, os passeios pela cidade e pela baía cheia de pitorescas ilhas e a praia de Copacabana são lugares dos mais procurados pelos turistas.

160.000 SÃO ESPERADOS

Agora, neste Ano Internacional do Turismo, a Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, está envidando todos os seus esforços para se manter com a Cidade Maravilhosa, no plano do fomento internacional e no programa das Nações Unidas, para concorrer com as nações turisticamente mais desenvolvidas, na disputa das correntes de visitantes.

Oferecendo o Estado da Guanabara para a programação turística mundial, cidade cordial e hospitaleira, que recebeu no ano passado cêrca de 120.000 turistas, espera agora receber e atender perfeitamente bem perto de pelo menos 100.000 viajantes de todo o mundo, ciosos de conhecer e usufruir de suas benesses.

O carioca espera que turistas do mundo inteiro, neste Ano Internacional do Turismo, incluam em seus roteiros de viagem o nosso Rio de Janeiro.

O SEU AGENTE DE VIAGEM

DE modo geral, os brasileiros ainda não têm conhecimento exato das agências de viagens e turismo. É por isso que aqui estamos, nesta campanha de esclarecimento.

As agências de passagens, viagens e turismo são prestadoras de serviços que não aumentam os preços do que vendem. Funcionam como agentes autorizados daqueles que pagam para lhes facilitar a venda. Vendem passagens marítimas, aéreas (inclusive Ponte Aérea), ônibus interestaduais e internacionais, sem qualquer acréscimo às tarifas dos transportadores, obedecendo rigorosamente ao que dispõe a lei e registro na Secretaria de Turismo e Embratur.

Oferecem ainda os Agentes de Viagens, serviços gratuitos para as viagens de excursões e aviões, visitas a pontos turísticos, reservas de acomodações em hotéis, etc. Esse trabalho tanto é local como nos Estados ou exterior. O agente de viagem é o técnico que orienta como usar o tempo mais econômicamente, ver mais e melhor, etc.

Tôdas essas vantagens, para quem recorre a uma agência de turismo, são possíveis, em virtude do ganho delas ser proveniente de comissões pagas pelos transportadores passageiros e cargo, hoteleiros, etc. O custo é o mesmo na compra direta ou na agência de viagem.

As firmas comerciais mantêm contas correntes mensais, solicitam serviços pelo telefone e recebem tudo pronto para os percursos nacionais ou internacionais, pagando por financiamento, pois têm seu crédito facilitado pelos agentes, nas mesmas condições de crediário estabelecidas pelo Ministério da Aeronáutica para os transportadores.

Esse oportuno conceito sôbre como funcionam as agências é largamente difundido nos países onde o turismo já atingiu alto grau de desenvolvimento, julgando-se de grande importância difundi-lo no Brasil, no momento em que começa a ser desenvolvida a mentalidade turística do nosso povo.

AGENTES EM COQUETEL

Em recente coquetel que reuniu agentes de viagens da cidade, vemos da esquerda para a direita, alguns líderes da classe: Camillo Kahn, Hélio Duarte, Rey Carou, Ivano Prósperi e Abrahão Nuchin Haber, das agências Camillo Kahn, Diplomata, Ibéria, Polvani e Avipan

Correspondência Para Esta Seção — Rua Riachuelo, 114/116 - CELSO C. FONTES

Dirigir Não é Privilégio de Pessoas Fìsicamente Perfeitas

O equipamento destinado ao uso de paraplégicos em quase nada modifica o interior do carro. Pela foto, vê-se o interior de um BELCAR, onde se nota apenas a ausência de um pedal, e a inclusão do comando manual conjugado de freio e aceleração.

ATENDENDO a várias consultas e pedidos de informações sôbre o carro equipado com dispositivos especiais, tornando-os fàcilmente dirigíveis por paraplégicos e pessoas portadoras de defeitos físicos, voltamos hoje ao assunto.

Qualquer dos 3 modelos fabricados pela Vemag (Belcar, Vemaguet e Fissore) podem ser equipados com êsses dispositivos, mesmo os carros usados.

A instalação é feita pela própria Vemag, em sua fábrica, em São Paulo, mediante pedido a qualquer revendedor autorizado.

O EQUIPAMENTO

A embreagem e comando de mudança de velocidades eletro-vácuo "SAXOMAT", dispensa o uso do pedal de embreagem, que é omitido no veículo assim equipado.

O comando manual conjugado de freio e aceleração, modêlo "L", constitui-se de uma só peça, em forma de manete de motocicleta que, ligada a um braço ou alavanca, é acoplada ao pedal do freio e se localiza à direita da coluna da direção.

COMO FUNCIONA

1 — Verifica-se que esteja em ponto morto a alavanca de câmbio.

2 — Dá-se partida ao motor e para que êle acelere, basta girar o manete com a mão direita, para o sentido da esquerda (contrário ao movimento dos ponteiros do relógio).

3 — Uma vez funcionando o motor, deixando-o em marcha lenta, engrena-se a primeira marcha, solta-se o freio de mão e girando o manete a esquerda, o veículo arranca suavemente.

4 — Da primeira marcha ou velocidade, para a segunda, volta-se o manête para a posição de desaceleração ou marcha lenta do motor e, em seguida, com a mesma mão direita, engrena-se a segunda velocidade, acionando a alavanca do câmbio.

Volta-se ao manete e basta girá-lo novamente, para o carro ganhar cada vez mais, maior impulso. Operação idêntica se faz para as demais marchas.

5 — Para se frear o veículo, usa-se a mão direita sôbre o manete e gira-se o mesmo no sentido de desaceleração e, em seguida, comprime-se o conjunto manete e braço para o fundo, em direção ao painel de instrumentos. Com isso aciona-se o pedal do freio e o carro pára. Lògicamente, êsse acionamento deve ser progressivo, pois, caso contrário, o veículo tende a parar bruscamente.

Verifica-se assim que não se usam os pés direito e esquerdo para dirigir o veículo, mas ùnicamente as mãos, sendo que a esquerda sempre permanece prêsa ao volante e a direita é que maneja o acelerador e freio.

Outro detalhe importante é que qualquer pessoa normal pode dirigir o veículo, fazendo uso dos meios normais para dirigi-lo, isto porque a adaptação do equipamento não inutiliza o acelerador, e o pedal de freio do veículo.

Outra vantagem oferecida ao usuário é a transferência do equipamento especial, para outro veículo, por ocasião de troca ou aquisição de um carro nôvo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Por se tratar de aplicação em veículos de fabricação nacional da linha DKW-Vemag, fica assegurada ao usuário, em qualquer parte do território nacional completa assistência técnica, mecânica e com peças de reposição genuínas, através da nossa própria rêde nacional de serviços autorizados DKW-Vemag.

Note-se que, visto possuírem sistema de direção de cremalheira de ação instantânea e direta, os veículos DKW-Vemag, dispensam o comando hidráulico de direção, para a utilização do equipamento para paraplégicos, dada a sua leveza e alta sensibilidade de comando.

Este FISSORE, assim como o BELCAR e a VEMAGUET, pode ser fàcilmente dirigido por paraplégicos, ou pessoas portadoras de defeitos físicos, desde que equipado com dispositivos especiais.

Desde o dia 22 último o tráfego pesado voltou a ser feito no trecho da Serra das Araras, local atingido pela catástrofe de janeiro passado.

A volta dos veículos pesados à Serra das Araras está sendo feita das 6 às 18 horas pela pista nova, nos dois sentidos — em caráter precário, ficando portanto, sujeita a interrupção sempre que houver necessidade, face ao prosseguimento das obras ou outros motivos imperiosos. Essa medida foi tomada em caráter de emergência, em virtude do seu elevado sentido econômico e possibilitará a aceleração das obras na pista antiga, a qual depois de reconstruída receberá por sua vez o tráfego em mão dupla para permitir a recuperação definitiva da pista nova.

Cumpre pois, aos usuários, a devida compreensão, em caso de interrupção ou tráfego lento, sendo desnecessário frisar os cuidados e as atenções que o tráfego ali, está a exigir.

—O—

Voltamos a chamar a atenção do Setor de Fiscalização do Departamento de Trânsito da Guanabara. Os policiais postados em determinados locais, continuam achacando os motoristas, às vêzes a pretexto de infrações existentes sòmente dentro de suas concepções corruptas. Êsse fato vem se repetindo, principalmente na Av. Brasil, próximo à Escola de Marinha Mercante. Ali os policiais interceptam todo carro que cruza o sinal no momento da passagem do verde para o vermelho.

Sabendo das conseqüências que o avanço de sinal luminoso traz a quem comete essa infração — apreensão da carteira de habilitação, exame de vista, etc., além da multa, os policiais aproveitam da situação, por êles próprios criada, pois na maioria das vêzes não há infração alguma, para propor «resolver o caso», mediante grossas propinas, é claro. Êsse fato não é nôvo, sendo por demais conhecido por quem ali trafega com freqüência.

O major Hélio, com sua energia habitual, precisa verificar a autenticidade dessas ocorrências, enquadrar aquêles maus policiais e dar tranqüilidade aos motoristas, vítimas inocentes (na maioria das vezes).

—O—

A Rodasa Veículos S. A., já está vendendo ao público amante do automobilismo o Fórmula V, o nôvo carro de competição que vem fazendo sucesso em todo o mundo. Oito dêsses carros já foram ali adquiridos por pilotos cariocas, que deverão mostrar ao público, dia 14 de maio próximo, o comportamento dos pequenos carros de corrida equipados com componentes mecânicos Volkswagen.

—O—

Estamos seguramente informados que o coronel Luiz Elias de Sousa, atual presidente da Fábrica Nacional de Motores, pediu demissão do cargo.

Por outro lado, sabemos que o inquérito instaurado para apurar possíveis irregularidades da administração passada, foi entregue ao ministro Macedo Soares, dia 24 último. Um ofício do Ministério da Indústria e Comércio já havia sido enviado à presidência da FNM exigindo a conclusão das investigações.

Sôbre a venda ou a recuperação da fábrica, o ministro Macedo Soares ainda não tem uma decisão. E enquanto isso, e não obstante o ritmo lento dos trabalhos ali verificados, já estão acumulados no pátio, cêrca de 800 caminhões.

—O—

A duplicação da Via Dutra, considerada prioritária pelo ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, tem assegurada a necessária cobertura financeira para possibilitar o término das obras dentro do prazo fixado. Isso foi o que ficou decidido, em recente reunião, presidida pelo próprio ministro Andreazza, que contou com a presença do ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, do diretor do DNER, engenheiro Eliseu Resende e dos diretores de firmas contratadas para a execução das obras de duplicação daquela rodovia, ocasião em que ficou definitivamente marcada a data de 15 de novembro dêste ano, para inauguração total da Via Dutra, com pistas duplas.

Afirmando que não faltará verbas para a execução das obras, o ministro Delfim Neto, disse entre outras coisas: «do ponto de vista financeiro, há sinal verde completo para a inauguração da obra a 15 de novembro dêste ano».

Na foto, flagrante da reunião que teve lugar no DNER, vendo-se o ministro Delfim Neto, ladeado pelo ministro Mário Andreazza e pelo engenheiro Eliseu Resende.

NÔVO CONSÓRCIO

Visando facilitar a aquisição dos carros Vemag e Volkswagen a Rodasa Veículos S. A. lançará nos primeiros dias do próximo mês de maio o "Consórcio Bom-Senso".

Com a proliferação dessa modalidade de venda, vão surgindo as vantagens oferecidas. Assim é que no "Consórcio Bom-Senso", o consorciado, tendo como base de cálculo o prêço do Sedan Volkswagen, pode escolher, ao ser sorteado ou no sistema de lance, qualquer outro carro entre os modelos Vemag ou Volkswagen. A diferença pode ser paga em 18 meses. O carro é entregue emplacado em nome do consorciado e coberto por seguro durante o tempo em que estiver sendo pago.

Os serviços de oficina podem ser pagos em prestações e os acessórios com 5% de desconto ou em 6 pagamentos.

O dinheiro das prestações, pagas pelos consorciados, são depositados no banco em conta vinculada.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA FATUROU EM 1966 MAIS DE NCR$ 2 BILHÕES

SEGUIDAMENTE, vem a indústria automobilística nacional dando provas inequívocas do acêrto de sua implantação. Mesmo aos mais descrentes ou desinteressados, se é que ainda existem, é fácil imaginar a pujança dêsse setor industrial, não fôra as crises porque tem passado a nação, fruto de desacertos administrativos de governos passados. Pois bem, a despeito dos entraves e dos anteparos ao desenvolvimento nacional, êsse setor industrial, é hoje o primeiro, do parque fabril do país.

As vantagens e os benefícios, por êle trazidos, atingem a tôdas as áreas de atividade, indiscriminadamente. Pelo faturamento crescente, ano após ano, da indústria automobilística nacional pode-se ter uma idéia do que representa para o Brasil, em fatôres favoráveis diretos e indiretos êsse setor de atividades.

FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE AUTOVEÍCULOS E RECEITA PREVISTA PARA OS ESTADOS EM 1966

SÃO PAULO	NCR$ 1.996.500.000,00
GUANABARA	NCR$ 595.422.000,00
MINAS GERAIS	NCR$ 589.996.808,00
TOTAL DOS DEMAIS ESTADOS	NCR$ 1.609.083.994,00
FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE AUTOVEÍCULOS	NCr$ 2.018.260.889,52

FATURAMENTO

Ultrapassou dois bilhões de cruzeiros novos (dois trilhões de cruzeiros velhos) o faturamento da indústria nacional de autoveículos no ano de 1966. Êsses números superam individualmente as receitas orçamentárias previstas para todos os Estados da Federação no exercício passado. Sòmente a receita prevista para o Estado de S. Paulo (NCr$ 1.996.500.000,00) é que se aproximou do faturamento da indústria nacional de autoveículos. Por outro lado, excluindo-se as receitas de São Paulo, Guanabara e Minas Gerais, as dos demais Estados, somadas, não conseguiram superar o faturamento do parque nacional de veículos automotores.

O gráfico que se segue, elaborado pelo Serviço de Estudos Técnicos e Econômicos (SETEC) do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, mostra o faturamento da indústria automobilística nacional, comparado com a receita prevista para os Estados no ano de 1966.

O quadro abaixo mostra a receita de todos os Estados brasileiros, prevista para o ano de 1966, e por êle se verifica que, individualmente, nenhum dêles superou o faturamento da indústria nacional de autoveículos.

RECEITAS PREVISTAS PARA 1966

1º	São Paulo	1.996.500.000,00
2º	Guanabara	595.422.000,00
3º	Minas Gerais	589.996.808,00
4º	Rio G. do Sul	393.001.250,00
5º	Rio de Janeiro	174.622.986,00
6º	Paraná	165.621.282,00
7º	Bahia	147.791.213,00
8º	Distrito Federal	111.266.598,00
9º	Sta. Catarina	90.000.000,00
10º	Pernambuco	74.489.885,00
11º	Ceará	75.598.000,00
12º	Goiás	74.953.000,00
13º	Amazonas	61.436.914,00
14º	Pará	44.292.024,00
15º	Paraíba	43.690.940,00
16º	Espírito Santo	33.274.227,00
17º	Piauí	22.714.050,00
18º	Mato Grosso	19.049.080,00
19º	Maranhão	18.200.000,00
20º	Alagoas	18.000.000,00
21º	Rio G. do Norte	12.268.765,00
22º	Sergipe	10.513.575,00
23º	Acre	6.300.205,00

Êsses números vêm demonstrar, mais uma vez, os grandes benefícios proporcionados ao país com a implantação da indústria de autoveículos. Muito embora instalada há apenas onze anos, já podem ser considerados sem dúvida extraordinários os seus efeitos multiplicadores, como se pode alinhar: produção realizada até o último mês de março, 1.533.696 unidades; faturamento de 1966, superior a dois bilhões de cruzeiros novos; mão-de-obra que totaliza aproximadamente 50 mil pessoas; contribuição em impostos (sòmente no primeiro semestre de 1966), da ordem de 200 milhões de cruzeiros novos; compras, da ordem de NCr$ 620 milhões (primeiro semestre de 1966). Em relação aos seus efeitos indiretos ou colaterais, as implicações da indústria de autoveículos podem ser indicadas assim: multiplicação da renda adicional, proporcionando um estímulo de novas e sucessivas rendas a outros setores; produção para outros fins, derivada dos investimentos destinados ao suprimento da indústria de autoveículos; desenvolvimento de uma extensa rêde de fornecedores: mais de 1.800 indústrias de autopeças, além de suas subsidiárias; o mercado extraordinário representado pela ampliação dos serviços auxiliares em todo o país, tais como rêde de milhares de novos distribuidores e revendedores, todos com assistência mecânica e venda de peças, postos de abastecimento de combustíveis e lubrificantes, além de várias outras atividades comerciais, turísticas, de propaganda, etc.

Êsses benefícios aos quais poderiam ser acrescentados muitos outros vêm demonstrar que os dirigentes do país não podem ficar indiferentes à situação da indústria nacional de autoveículos. Todo êsse elenco de efeitos multiplicadores demonstra a real contribuição trazida pela indústria de autoveículos ao desenvolvimento nacional, seja incrementando a produtividade global de nossa economia, seja promovendo o aumento da renda nacional e acelerando nosso progresso tecnológico.

EMPRÊSA	Automóveis	Camionetas de Uso Misto	Utilitários	Camionetas de Carga	Caminhões: Médios	Caminhões: Pesados	Caminhões: Total	Ônibus: [illegible]	Ônibus: [illegible]	Ônibus: Total	Total Geral	Acumulado 1967	Acumulado 1957/1967
F N M	21	—	—	—	—	79	79	—	—	—	100	323	23.891
Ford	457	—	—	170	380	—	380	—	—	—	1.007	2.447	142.029
General Motors	—	11	—	363	441	—	441	—	—	—	815	2.767	137.962
International	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.968
Mercedes-Benz	—	—	—	—	661	19	680	100	160	260	949	2.684	84.835
Scania-Vabis	—	—	—	—	—	18	18	—	17	17	35	84	6.380
Simca	370	—	—	—	—	—	—	—	—	—	370	1.[illegible]	51.760
Toyota	—	—	6	29	—	—	—	—	—	—	35	86	7.[illegible]
Vemag	632	508	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]	3.749	109.547
Volkswagen	[illegible]	1.[illegible]	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Willys	1.[illegible]	[illegible]	[illegible]	581	—	—	—	—	—	—	4.297	11.318	[illegible]
Total Geral	11.[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.152	1.482	116	1.598	100	177	280	19.028	47.[illegible]	1.[illegible]
Acumulado - 1967	27.[illegible]	[illegible]	2.[illegible]	3.[illegible]	4.[illegible]	367	5.[illegible]	268	251	[illegible]	—	47.[illegible]	—
Acumulado 57/67	617.[illegible]	[illegible]	152.[illegible]	115.[illegible]	267.[illegible]	31.9[illegible]	[illegible]	6.857	9.027	15.[illegible]	—	—	1.472.[illegible]

PRODUZIDOS EM MARÇO, 19.028 AUTOVEICULOS — O parque nacional de autoveículos produziu, em março último, 19.028 unidades, conforme se pode verificar pelo quadro abaixo, que mostra como se processou a produção por tipos e por emprêsas, durante o mês, apresentando-se também a produção acumulada 1957/67.

MARÇO: PRODUZIDOS 1.833 TRATORES — As fábricas nacionais de tratores, microtratores e cultivadores motorizados produziram, em março último, 1.833 unidades. Adiante se demonstra como se processou a produção, por tipos e por emprêsas, durante o mês, bem como a acumulada 1960/67.

Lançado o Consórcio Nacional Willys

CONFORME publicamos, em primeira mão, a Willys lançou, dia 24 último o Consórcio Nacional Willys, visando ampliar as faixas de mercado para colocação de veículos de sua fabricação.

O Consórcio Nacional Willys, implantado primeiramente em S Paulo, mas que em breve estará funcionando em todo o país, é o resultado de estudos que a fábrica vinha fazendo com a assistência das autoridades federais com o objetivo de solucionar o problema da aquisição de veículos por quem ainda não possa adquirir carro nôvo pelos meios usuais de compra e financiamento.

GARANTIA WILLYS

A principal característica do Consórcio Nacional Willys é que êle será organizado, fiscalizado e administrado pela Willys Isto permitirá que 400 revendedores Willys se incorporem no plano de igualdade de condições levando as vantagens e as garantias do plano a determinadas áreas onde seria impossível chegar pelos meios hoje difundidos. A presença do nome Willys representa uma demonstração de confiança da fábrica no seu sistema, que vem sendo estudado e examinado há vários meses, e que incorpora a experiência de alguns dos seus revendedores.

A Willys, aliando-se a êstes estudos, convenceu-se que a única forma de garantir integralmente um plano de Consórcio de envergadura nacional seria associar a garantia dos revendedores da própria fábrica afastando de vez os justificados temores do comprador.

O plano da Willys se enquadra ainda dentro das medidas que a fábrica está tomando para aumentar sua produção e para melhorar sua produtividade, em apoio a política econômica do Govêrno.

O Consórcio Nacional Willys vai expandir consideràvelmente o mercado de automóveis e em dois anos pode estar entregando, pelo menos, 2.000 carros por mês, financiados pelo sistema de grupos consorciados Êstes números representarão 20% da produção da fábrica e são suficientes para caracterizar o Consórcio Nacional Willys.

VANTAGENS

Além da vantagem básica que será garantida por uma fábrica e pela maior rêde de revendedores do país, o Consórcio Nacional Willys, terá ainda a garantia dos maiores bancos nacionais. O sistema adotado prevê que todo o dinheiro dos consorciados será depositado diretamente em contas especiais e só serão movimentadas para pagar os veículos destinados a cada grupo. No plano, os grupos de 100 consorciados, terão pelo menos, dois carros distribuídos por mês, sendo um por sorteio e um por lance. Os lances vencidos, no entanto, não ficarão retidos devendo ser devolvidos ao consorciado que poderá tentar novamente no mês seguinte. O Consórcio Nacional Willys começa com 4 planos, que permitirão de acôrdo com o seu valor, a aquisição de qualquer dos seis veículos e dos 16 modelos da linha Willys.

NOVA EMPRÊSA

Para dar maior dinamismo administrativo no seu Consórcio, a Willys criou uma subsidiária, a Willys Administradora e Comercial Ltda., a qual implantará e controlará o plano em todo o país. Para diretor-gerente-geral da nova emprêsa foi designado o sr. John Garner, que até agora exercia a função de gerente de propaganda e promoções da Willys Overland do Brasil e que tem uma larga experiência brasileira e internacional com problemas de vendas e de marketing.

Este é o homem que conseguiu o milagre de transformar uma fábrica à beira da falência, na maior indústria automobilística da Europa, e a principal exportadora mundial de veículos

NORDHOFF JÁ TEM SUCESSOR

O Conselho Deliberativo da Volkswagen Mundial, em sua última reunião, confirmou a indicação do sr. Kurt Lotz, para futuro sucessor do professor Heinrich Nordhoff.

O sr. Kurt Lotz, atual presidente da Brown Boveri, assumirá a direção geral da Volkswagen em 31 de dezembro de 1968, quando o professor Nordhoff se aposentará, após ter dirigido a Volkswagen por 21 anos consecutivos, transformando-a de uma indústria semi-destruída no maior sucesso automobilístico do após-guerra.

O professor Heinrich Nordhoff, atualmente com 68 anos, ao anunciar sua futura aposentadoria, declarou ser necessário, dentro de um grande complexo industrial como é a Volkswagen, mundial, a escolha antecipada do seu sucessor a fim de dar-lhe tempo antes de importantes decisões, a conhecer profundamente a emprêsa com suas dificuldades e os problemas da indústria automobilística nos dias atuais.

Kurt Lötz, foi, então nomeado, desde já, presidente substituto de grande fábrica.

DESDE 1948

O professor H. Nordhoff assumiu a direção da Volkswagen em 1º de janeiro de 1948 — quando nenhum industrial do mundo a queria nem de graça — transformando-a, no correr dos anos, na maior indústria automobilística européia e quarta do mundo. A Volkswagenwerk é, hoje, a maior exportadora mundial de veículos e tem, nos Estados Unidos, seu grande mercado. A partir de 1948, Nordhoff, além do reerguimento de Wolfsburg, construiu mais 4 fábricas na Alemanha e uma no Brasil, além de linhas de montagem em dezenas outros países.

Eleita a Primeira Diretoria Chrysler na Simca do Brasil

O sr. Victor G. Pike Jr. é o Nôvo Diretor-Geral

Como já foi anunciado, a Simca do Brasil passou a fazer parte do grupo internacional da Chrysler Corporation, através da aquisição, pela Chrysler International S. A., de um lote das ações da emprêsa brasileira que, somado às ações já possuídas pela Société des Automobiles Simca, também integrante do mesmo grupo, dá a êste o contrôle acionário da Sociedade brasileira. A supervisão das atividades da Simca do Brasil caberá à Chrysler International S. A.

Como parte do programa de Expansão da Chrysler em nosso país, o Sr. E. A. Cafiero, responsável pelas atividades na área da América Latina, no grupo de Operações Internacionais da Chrysler Corporation, anunciou que o Sr. Victor G. Pike Jr. foi encarregado das operações da Chrysler no Brasil.

O Sr. Victor Pike acaba, também de ser eleito, em assembléia geral, Diretor-Geral da Simca do Brasil, cuja Diretoria passou a integrar com o Diretor-Presidente, Dr. Sebastião Dayrell de Lima (reeleito), figura de relêvo em nossos meios empresariais, e com os Srs. John W. Day e Norbert E. Rocher.

O Sr. Victor G. Pike Jr. nasceu em Corinth, N. Y., tem 43 anos de idade, é casado e tem três filhos. Graduado pela Universidade de Syracusa, N. Y., ingressou na Chrysler Corporation em Detroit, em 1951, tendo ocupado posições executivas nos Departamentos de Contrôle de Produção e de Compras, e na Divisão de Novos Processos de Transmissão nos Estados Unidos. Em 1958, foi transferido para a Chrysler Australia Limited da qual, em 1964, se tornou Diretor de Operações e Suprimento, cargo que ocupou até vir para o nosso país, a fim de gerir as atividades da Chrysler no Brasil.

MOTOCICLISTA BRITÂNICO VENÇE EM DAYTONA

O BRITÂNICO Gary Nixon, de 26 anos, ganhou a mais dura prova motociclística de estrada dos Estados Unidos, as 200 milhas de Daytona, estabelecendo nôvo recorde para a competição — 98,227 milhas por hora. Sua máquina também britânica, foi um Triumph de 500 cc e dois cilindros, verticais.

O segundo lugar coube a outro britânico, Buddie Elmore, vencedor da prova no ano passado e que pilotou igualmente uma Triumph.

Cêrca de cem competidores foram superados por Nixon e Elmore, que completaram 53 voltas voltas — uma a mais que os mais próximos concorrentes.

Gary Nixon em sua Triumph, em busca da vitória, na mais dura prova motociclística de estrada dos Estados Unidos

EMPRÊSA	Tratores: [illegible]	Tratores: [illegible]	Tratores: [illegible]	Tratores: [illegible]	Tratores: Total	[illegible]	[illegible]	Total Geral	Acumulado 1967	Acumulado 1960/1967
C. B. T.	—	—	30	—	30	—	—	30	140	3.[illegible]
Cia. Ind. Pasco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Demisa(*)	—	—	34	—	34	—	—	34	184	6.[illegible]
Fáb. Nac. Vagões	—	—	—	3	3	—	—	3	14	16
Ford	—	132	—	—	132	—	—	132	132	12.127
Iseki	—	—	—	—	—	—	20	20	44	2.[illegible]
Kubota-Tekko	—	—	—	—	—	—	150	150	430	[illegible]
Massey-Ferguson	—	176	3	—	179	—	—	179	536	16.[illegible]
Tratores Fendt	1	29	—	—	30	—	—	30	101	2.777
Valmet	—	84	—	—	84	—	—	84	374	[illegible]
Total Geral	1	421	76	3	501	—	170	671	1.833	60.723
Acumulado - 1967	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	494	—	1.833	—
Acumulado - 1960/1967	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—	60.723

(*) [illegible]

Terá Início Hoje o Campeonato Carioca de Automobilismo

Patrocinado pela ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, a Federação Carioca de Automobilismo, fará realizar, hoje, no Autódromo do Rio, a abertura do Campeonato Carioca de Automobilismo, numa promoção do Automóvel Clube da Guanabara.

Cinco provas serão realizadas, incluindo uma especial, em comemoração ao 15º aniversário de «O seu repórter Esso». Participarão desta prova todos os componentes da primeira turma recentemente formada pela Escola de Pilotagem da Federação Carioca de Automobilismo. Quatorze troféus serão distribuídos aos vencedores desta prova especial, além da gasolina e do óleo que também serão fornecidos pela patrocinadora.

A equipe de «O seu repórter Esso» estará presente, a largada será dada por Gontijo Teodoro

PRATA BOLIVIANA

Ensina-se Prata Boliviana. Decapê, Fôlha de Ouro, Louça Portuguêsa, Pátinas Diversas, Sabonetes Pintados, Bôlsas e Sandália de contas e Abajours diversos. — Tel.: 23-5616. — Rio Comprido.

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT. CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDO. — Telefone: 34-2926. — Maracanã.

ESCOLA MILKA

Ensina e confere DIPLOMA DE CORTE e COSTURA, ALFAIATES, CALCEIRAS, CAMISEIRAS, TRABALHOS MANUAIS, FLÔRES, PINTURA NA FAZENDA, BORDADOS MAQUIAGEM, DECAPÊ e CERZIDO INVISÍVEL. Método prático e rápido. Rua Barão de Mesquita, 655. — Tel.: 58-8145.

EMMA DUARTE

Aceita encomendas de DOCES, BOLOS, SALGADOS e BANDEJAS ARTÍSTICAS FORNECE LOUÇAS, GARÇÕES e orçamento a domicílio. — Informações pelo Tel.: 45-6557. — Rua Buarque de Macedo, 36, ap. 310.

BOLOS, DOCES E SALGADOS

Aceitam-se alunas e encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS E BANDEJAS de Luxo e Infantil, para Festas em Geral. — Informações pelo Tel.: 54-2920 — ALTAIR. — Rua Almirante Gavião 60. — Tijuca.

MARIAZINHA

CORTE em 10 AULAS SISTEMA GIL BRANDÃO. Tijuca. Matrículas abertas. — Informações pelos Tels.: 48-2269 e 57-2792. — Rua Jiquibá, 107, ap. 203. — Praça da Bandeira.

ELZA

Aceita encomendas e Leciona ARRANJOS, FLÔRES, FOLHAGENS e CORTE. — Informações pelo Tel.: 38-1157. — Grajaú.

CORANTES HEINE ESSÊNCIAS

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro. Rua São Paulo, 78 (Sampaio) - Tels.: 49-4995 e 49-4565. Produtos de qualidade «HEINE», desde 1940.

PINTURA EM TECIDOS

RESIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2328.

ACADEMIA TUIUTI CORTE-COSTURA

Acham-se abertas as matrículas no horário das 15 às 18 horas. Para nova turma, CONFERE DIPLOMA no final do CURSO. — Informações pelo Tel.: 48-7127. — Av. Paulo de Frontain, 489. — Sobrado.

BUFFET GLÓRIA

PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA

Para 100 pessoas 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa, 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES, 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom, 3 Litros de COQUETEL. 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA. Tels.: 30-3081 e 34-3333. — Rua Saint Hilaire, 137. — Bonsucesso.

SÔNIA, DEOLINDA E ELVIRA

Farão de 6 de maio a 13 de maio MAGNÍFICA EXPOSIÇÃO DE ARRANJOS FLORAIS e PRESENTES PARA O DIA DAS MÃES. — Rua Uruguai, 381, ap. 302. — Informações pelo Telefone: 38-3097.

LAURA VILELLA DOS SANTOS

Ex-professôra da Companhia do GÁS DIPLOMADA PELO ESTADO DA GUANABARA, retornando às suas atividades inicia CURSOS VARIADOS e MASSAS. Dia 3 de Maio CURSO VARIADO, dia 5 MASSA. em 6 aulas. — Informações pelo Tel.: 48-6318. — Rua Barão de Iguatemi, 46, ap. 202. — Praça da Bandeira.

NOVIDADES PARA O "DIA DAS MÃES"

Léa dará 5a.-feira, 4, uma linda ROSA feita de fita que servirá para ARRANJO ou VESTIDOS. Aulas a partir das 14 horas. — Rua Barão de Itaipu, 401. — Andaraí. — Informações pelo Telefone: 58-0864.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

SÍLVIA REGINA convida suas alunas amigas e pessoas interessadas para sua EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS E ARRANJOS DE FLÔRES do dia 1 ao dia 15 das 14 às 18 horas. ENTRADA FRANCA. — Rua General Ribeiro da Costa, 190, ap. 706. — Informações pelo Telefone: 36-6144.

TRABALHOS MANUAIS

DECAPÊ PROFISSIONAL em duas aulas, PÁTINAS, PINTURAS, PRATAS, FLÔRES e BOLSAS. — Informações pelo Telefone: 38-2689.

MADAME BIANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773, ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

ANFORA MEDIEVAL RICAMENTE TRABALHADA EM ALTO RELÊVO

Prata Italiana — Barrocos — Pátinas — Bronze — Uvas — Flôres de Cobre e Biscuit — Sabonetes Pintados — Craquilet e muitos outros trabalhos. NALLYDÓRIA Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

PORCELANA EM 5 AULAS

Agata, Vidro e Opalina em 1 aula. Continua c/ grande sucesso — Técnicas e Trabalhos diferentes desde a 1a. aula. Não é necessário ter jeito p/ desenho. Mais informes NALLYDÓRIA Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

ARRANJOS DE FLÔRES

NALLYDÓRIA organiza nova turma p/ Arranjos Florais. — Oriental, Moderno e Clássico — Mirins e Miniaturas — Parede — Centros — Fundos — Chão — Pequenos jardins internos.. Mais detalhes Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

MADAME ALVARENGA

Dará 2a.-feira, 1º, Bôlo a Banda (Infantil). 3a.-feira, 2, A mesa Infantil e Chapèuzinho Vermelho em todos os detalhes. — Aceita encomendas. — Telefone: 29-1116.

MADAME DONATO

Comunica que iniciará a 17 de maio, um curso variado em 5 aulas, sendo 1 ALMOÇO AJANTARADO, 1 CEIA, 1 CHÁ DE CERIMÔNIA e 1 RECEPÇÃO dividida em 2 aulas (salgadinhos e doces). Em continuação ao curso de jantares americanos completos, dará 4a.-feira, dia 3, o seguinte menu: COQUETEL, CAMARÕES A VERSAILLES, GALANTINE DE QUEIJO e PÊSSEGOS, COELHO A CAÇADORA e TORTA FOLHADA DE AMÊNDOAS. — Informações Tel.: 36-6190

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8048 (LYDIO)

TÔDAS AS FESTAS

A PAPELARIA AMÉRICA convida as NOIVAS. Temos de tudo em enfeites — BANDEJAS — FORMINHAS — PAPÉIS e grandes novidades para CASAMENTOS e TÔDAS AS FESTAS. Os menores preços da CIDADE.

PAPELARIA AMÉRICA

MATRIZ: — Rua da Alfândega, 158/160 (Esquina de Andradas)
NITERÓI: — 3 Filiais bem no centro
SÃO GONÇALO: — 1 FILIAL no RÔDO

BOLOS E BANDEJAS

Acha-se aberta inscrição Curso Confeitar de Dolores. — Botafogo. — Informações 26-6204.

BOLOS ARTÍSTICOS

FLÔRES, CORTE E COSTURA GIL BRANDÃO e outros TRABALHOS. AULAS para principiantes. Aceitam-se encomendas. — RUA MACHADO DE ASSIS, 30, ap. 302. — Telefones: 25-6121 e 45-3726.

QUADROS

EXPOSIÇÃO E VENDA de quadros pintados em aplicações, do dia 30-4 ao dia 3-5-67 das 14 às 18 horas. ENTRADA FRANCA. — Rua Conselheiro Agostinho, 164. — Tel.: 49-3714. — Todos os Santos.

CURSO DE TECELAGEM E TAPEÇARIA

Rua das Laranjeiras, 42 — ap. 304. — Tel.: 45-1347. — LÊDA ou GÊDA.

Em Máquinas de Lavar Roupas Torbendix

Consertos, reformas e pinturas em Máquinas de Lavar roupas, Geladeiras e Ar Condicionado de tôdas as marcas, é com TORBENDIX, que tem técnicos com estágio nas fábricas, serviços executados com garantia. Preços de peças tabelados. ORÇAMENTOS GRÁTIS. Rua Visconde de Santa Isabel nº 10-B. — Tel.: 38-7403.

Veludo Florentino e Barroco de Ouro Prêto

A professôra ESPÉSIA DOURADO, dará por tôda semana estas novíssimas e maravilhosas PÁTINAS. EXPOSIÇÃO PERMANENTE na Rua Maria Antônia, 159, apt. 302 — Tel.: 49-5728.

LÉA PEREIRA

Professôra Registrada aceita aluna e encomendas de DECAPÊ PROFISSIONAL, últimas novidades em PÁTINAS, SANTOS BARROCOS em vários estilos, PRATA BOLIVIANA, FLÔRES DE BISCUIT para ARTESANATOS, UVAS e LINDOS MIMOS para o DIA DAS MÃES. EXPOSIÇÃO PERMANENTE. — Informações pelo Tel.: 28-0881. — Praça Saens Peña.

NORMA

Vende FERRO para FLÔRES. Aulas de PRATA BOLIVIANA, XARÃO, GALO e ROSAS DE COBRE, CRISTAIS EM FLOR ou do BOEMIA, TRABALHOS EM BAMBU, ROSAS E FRUTINHOS DE VIDRO, CERÂMICA, JARRÃO ou TELA JAPONÊSA, PINTURA A FOGO EM COPOS DE VIDRO, BARROCOS QUADROS BIZANTINOS, FRUTOS DE CÊRA, BANDEJAS, MODELAGEM a Mão de FIGURAS HUMANAS ou de BICHOS para Bolos. CURSO INTENSIVO DE FLÔRES, recebendo a aluna gratuitamente um CURSO DE ARRANJOS para o Dia das Mães, leve sua cestinha com as frutinhas prontas. Aulas marcadas pelo Tel.: 49-8094 ou na Rua Piauí, 123 c/1., Todos os Santos. EXPOSIÇÃO PERMANENTE EXCETO aos sábados e domingos.

CERÂMICA VITALMAR

Padre Ventura 105 Taquara-Jacarepaguá Tel.: 92-1367. Agora, os CURSOS DE PINTURA EM TELA Sábado pela manhã e PINTURA EM PORCELANA sábado à tarde. E domingo os CURSOS DE CERÂMICA, ESCULTURA, PINTURA EM TECIDO, TAPEÇARIA, FÔRMA EM GÊSSO etc. ATELIER BOTAFOGO — PRAIA DE BOTAFOGO, 380, ap. 406. — Telefone: 46-5585. Funcionando de 2a. a 6a.-feira à tarde.

VENILDE — 29-4644

Ensina ALMOFADAS DECORATIVAS agora, com 32 modelos diferentes. Pontos novos dois modelos CORAÇÃO (esquema diferente). Dará 4a.-feira, 3, às 13 horas a boneca O CHAPEUZINHO VERMELHO em BALAS. — Rua Marília de Dirceu, 85 Méier.

MADAME CAPELA

Dará 2a.-feira, 1, às 14 horas as BANDEJAS DE LUXO, ESPLENDOROSA, DOCE PROMESSA e IDÍLIO. 5a.-feira, 4, as BANDEJAS INFANTIS DESLIZE TRANQUILO, GRAÇA INFANTIL e JARDIM DAS BORBOLETAS. — Informações pelo Tel.: 30-5380. — Rua Barreiros, 585, ap. 202. — Ramos.

EXPOSIÇÃO LOURDES

Devido ao grande sucesso e atendendo a pedidos continuarei com minha EXPOSIÇÃO DE ARRANJOS FLORAIS e BANDEJAS. Até 7 de maio das 14 às 19 horas. ENTRADA FRANCA. — Rua Fábio Luz, 123 — Méier. — Informações pelo Telefone: 29-0658.

EXPOSIÇÃO

COLOMBINA fará monumental EXPOSIÇÃO DE ARRANJOS FLORAIS no SHOP CENTER DO MÉIER à rua Dias da Cruz, do dia 5 ao dia 14 das 9 às 20 horas. ENTRADA FRANCA. — Informações pelo Telefone: 49-5094.

PROFª OPHÉLIA — (VILA KOSMOS)

Inicia dia 8, CURSO DE ARRANJO DE FLÔRES. Fornece apostilas. Continua aceitando alunas para o CURSO DE PROFESSORA EM TRABALHOS MANUAIS. — Rua Angel, 58. 4 Informações pelo Tel.: 91-1069.

PERUCAS

PREÇOS DE OCASIÃO, PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINOS, etc. — Rua Alvaro, 50. — Tels.: 29-4391 e 32-6623. — HILDA e ZULEIKA.

CASA DE FESTAS

EM COPACABANA — Salão com Música, Buffet, Bar, etc. Base NCr$ 400,00, para 100 pessoas. — TUDO INCLUÍDO. Telefone: 37-7966.

BÔLO EM TERCEIRA DIMENSÃO

FLÔRES Plásticas Francesas, DOCES, SALGADOS, BÔLSAS de Contas e DECAPÊ. MADAME LUCÍLIA, aceita alunas e encomendas. Rua Visconde Cairu, 150, ap. 101. Tel.: 28-7718.

MADAME BARROS

Ensina PATINAS em geral, FIO DE OURO, CRAQUILET, FOLHA DE OURO, PINTURA CINTILANTE, CURSO RÁPIDO DE DECAPÊ PROFISSIONAL em duas aulas (NOVO SISTEMA DE TRABALHO). — Rua Carvalho Alvim, 87, ap. 201. — Telefone: 58-0621.

CANTINHO DA ARTE

Novas Turmas para os CURSOS DE: Decoração de Interiores e Arranjos de Flôres Artificiais — Informações pelo Telefone: 28-8171. — Rua Conde Bonfim, 277 s/ 710. — Praça Saens Peña.

VÁRIOS CURSOS — CORTE E COSTURA

MÉTODO FRANCÊS simplificado sem cálculos. Aprende-se a costurar nas PRIMEIRAS AULAS. FLÔRES DE TECIDOS DE PLÁSTICOS, TRABALHOS DE METAL ARTE. — Av. Copacabana, 427 — Sala 1202.

Exposição de Flôres para o "Dia das Mães"

Maria Haydée realiza de 1 a 7 de maio exposição de flôres à rua Sá Viana, 166. Grajaú. — Telefone: 38-8064.

BUFFET SILVANA — 100 pessoas

NCr$ 360,00; C/ 2 Perus; 3 Pernis; 3 mil Salgados Maionese, arros de forno; bebidas; garçons, Louça. — Tel.:s.: 48-6126 e 49-4847. — Facilitado.

ENSINA-SE

CORTE E COSTURA a DOMICÍLIO. — Informações pelo Telefone: 32-4099.

FOLHAGEM DE PAPEL CREPADO

5 LINDAS VARIEDADES. (AUTÊNTICA NOVIDADE) aula 4a.-feira, 3, e 6a.-feira, 5. Ensina-se à Rua Américo Brasiliense, 264. — Madureira.

CREMILDA

Dará 3a.-feira, 2, a Linda Flor MARIPÔSA. VENDE E CORTA FÔLHAS DE ROSAS. — Informações pelo Tel.: 34-8518. — Rua Alberto Siqueira, 10, ap. 804. — Tijuca.

MADAME CORRÊA

Aulas e encomendas de BOLOS, DOCES e SALGADOS. As 3as.-feiras aulas de CONFEITAGENS. 5as.-feiras, duas Bandejas Infantis sendo a CESTA DE MORANGOS e a BANDEJA GELATINADA. Inscrições para os diversos CURSOS em funcionamento. — Telefone: 47-5199.

ÚLTIMA NOVIDADE

A aluna aprende em uma aula PRESENTE FINO e ÚTIL. Próprio para o DIA DAS MÃES, NOIVAS e SENHORAS DE BOM-GÔSTO. Aula 10,00 NOVOS (Material Incluso) às 3as. e 5as.-feiras das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. — Mme. NOEMIA RANGEL. — Rua Senador Vergueiro, 138, ap. 105. — Telefone: 25-6143.

TULITA

PROFESSÔRA DE CORTE CENTESIMAL. Início de turma. Aceita encomenda de costura e VESTIDOS DE NOIVAS. — Rua Gomes Carneiro, 96 — Tel.: 47-6687. — Copacabana.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

MADAME OLIVEIRA

Acham-se abertas as inscrições para os CURSOS DE BLUSÕES e CAMISAS DE HOMENS, Roupas para SENHORAS em apenas 4 aulas. Início dia 3. — Informaçõec pelo Telefone: 34-1170 das 16 às 20 horas. Rua Licínio Cardoso, 157 C/5

MADAME ENCARNAÇÃO

Dará 3a.-feira 2, TRÊS BANDEJAS INFANTIS, PATINHOS FAGUEIROS, DADO DA SORTE e LUZ DIVINA (1ª COMUNHÃO). 4a.-feira, 3, FLÔRES. — Informações pelo Telefone: 28-5700. — Av. Maracanã, 577, ap. 601.

NATIVA

Dará aula 2a.-feira, 1, de lindo PANO EM PRATA BOLIVIANA para presentes do dia das MÃES. Início às 13,30 horas. — Rua Capitão Resende, 438, ap. 103. — Tel.: 29-5093.

MADAME FORTES

Aceita Encomendas de BOLOS E DOCES para Festas em Geral. Oferta Especial para as noivas de Maio — (Com Surprêsa). 3a.-feira, 2, CONFEITAGEM. 4a.-feira, 3, A Bandeja «MUG» e o Enfeite para Mesa NEGA MALUCA. 6a.-feira, 5, Uma Deliciosa Torta para o Dia das Mães. Início às 14 horas. — Rua Pereira Nunes, 60, ap. 201. — Tel.: 54-4062.

MADAME MARINHO

Dará 4a.-feira, 3, Início ao CURSO DE QUATRO BONECAS DE BISCUIT (JAPONÊSAS). 5a.-feira, 4, PALHAÇO SENTADO em BALAS. 6a.-feira, 5, O BÔLO INFANTIL A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES. — Informações pelo Telefone: 48-6704. — Tijuca.

LUCY BORGES

Dará aula 3a.-feira, 2, às 14 horas do CURSO DE PRINCIPIANTES, «SINOS INQUEBRÁVEIS. Às 15 horas o Bôlo para o DIA DAS MÃES ROSAS PARA MAMÃE que ao ser partido aparecerá a palavra MÃE soltando Rosas (Em 1a. apresentação). — Inscrições para o CURSO DE TORTAS. — Rua Carolina Machado, 586. — Madureira.

PARA O DIA DAS MÃES

Aceita encomendas e leciona arranjos, Flôres, Decapê. — Telefone: 29-7296. — PILARES.

CORTE EM 1 MÊS (Método Gil Brandão)

Em 8 aulas a aluna CORTA NA FAZENDA, aulas também a domicílio. Reserve seu horário com antecedência. TRABALHOS MANUAIS EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE. MARACANÃ e VILA KOSMOS. — Informações pelos Tels. 48-2170 e 91-2403 CETEL.

DOCES E SALGADOS

Têrça-feira, 2, GELATINA EM MOZAICO EM CÔRES. 5a.-feira, 4, CESTA DE MAIONESE para jantar americano. Ensina-se e vende-se ARRANJO PARA O DIA DAS MÃES. — Rua Maria Amália 209. — Telefone: 58-8494.

CARMEN

Dará aula 6a.-feira, 5, do BÔLO VESUVIO com SORVETE (O SORVETE vai ao forno e não derrete) Preço aula 3,00 NOVOS e a TORTA DE BAIZER (Com Farofa). Preço ... 4,00 NOVOS. A partir das 14 horas. — Rua Barão de Bom Retiro, 1636, casa 1. — Informações pelo Tel.: 58-7041. A partir de têrça-feira.

ARQUITETURA E MATERIAIS

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164. Tel.: 46-7431

Caixas D'Água
VENDAS A PRAZO
Muros, calçadas, postes, tubos blocos, marmorite, etc.
A. C. M. ARTEFATOS DE CIMENTO
TELS.: 48.4807 E 28-2591.

VULCAPISO
FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-5550

vulcapiso
TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sôbre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a
vitriplástico
Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

MATERIAIS FOTOGRÁFICOS E ÓTICOS

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

FOTOG. — Temos grande sortimento para qualquer tipo de ESTOJOS DE COURO P/MAQ. máquina, preços especiais. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/ PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 21.000. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65.

EPISCÓPIO — Recebemos novidades em Episcópio para fins de projetar gravuras, livros, desenhos etc., desde NCr$ 24,00. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORES P/ PROJETOR — Temos todos os tipos para projetores fixos de 8 e 16mm. ótimos preços. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD comunica que recebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumento de todos os tipos como microscópios de bôlso, bussolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MÁQUINAS e Films Polaroid — Recebemos máquinas Polaroid como também filmes de todos os tipos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ARQUIVO E MAGAZIM P/SLIDES — Temos grande sortimento de arquivos desde NCr$ 1,00, como também metálico para 150 Slides. Magazim de tôdas as marcas, PAX MAT, CABIN, ARGUS, AIREQUIPT, HALINAMAT, Etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETORES Olympus, Elmo e Cabimat. Recebemos tôdas as marcas famosas de projetores como também Autochanger, dispositivos para diafilmes. Ótimos preços, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MICROSCÓPIOS
temos grande sortimento de Microscópios, desde
NCR$ 12,00
CASA OXFORD
RUA DA QUITANDA, 65-A
até para fins científicos

GRAVADORES E FITAS

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ 135,00. Gravadores, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades. Fitas de gravar de todos os tamanhos e marcas, desde NCr$ 3,00. Recebemos fitas gravadas com músicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.

CASA OXFORD — RUA DA QUITANDA, 65-A

PROJETOR PARA DIAFILMES

VENDA ESPECIAL
NCr$ 29,90
Diafilmes coloridos prêto branco de histórias para crianças e educativos
CASA OXFORD R. da Quitanda, 65-A

RÁDIO E TELEVISORES

Rádio Blaupunkt — Mod. Derby. (Procedência alemã). Transistor. Faixas: longa, média, curta (ampliada) e freqüência modulada. Som espetacular (melhor que eletrola). 6 pilhas comuns. Na embalagem. D. Zenaide: 36-5804.

TÉCNICO TV — 46-0844 — SOM OU IMAGEM — NCR$ 12,00 — HIFI — Regulagem de Antenas — MARTINS.

TELEVISÃO — Atenção. Precisamos vender 10 aparelhos TV até o fim do mês. Marcas Philco, Artel, Teleking, Admiral, Semp, Zenith, S. Eletric, GE e outras de 13, 19, 23 polegas a preços 50% à menos das tabelas com autorização das fábricas, novos na garantia dupla, à vista ou a crédito, aceitamos sua TV usada como parte de pagamento, pagamos 200 mil pela sua TV usada ademais têm seu crédito na hora, entrega na hora. Ver a Exposição na Estrêla de Prata, Av. Copacabana, 581, loja 21, C. Comercial. Telefone 36-1852. Informações. Nosso lema é resolver seu problema.

Seu Rádio de Pilhas Parou?

«TRANSISTOMAR», oficina especializada em consertos de: Gravadores, Vitrolinhas, Tvs., Rádios de Pilha, Automóvel e luz. Garantia e rapidez. Orçamentos grátis e na hora. Travessa do Ouvidor, 4, 2º andar (centro).

Rádio Sony (Japonês). Transistor. Ondas médias e freqüência modulada. Estojo de couro e fone individual; correia a tiracolo. Dial iluminado. 3 pilhas comuns. Na embalagem. D. Zenaide — 36-5804.

RECEPTOR — TRANSMISSOR

Recebemos diversos tipos até 10 Km de alcance, desde ... NCR$ 135,00. Faça-nos uma visita sem compromisso. — CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

DINHEIROS & NEGÓCIOS

Vendem-se 4 Títulos Sócio Patrimonial Clube Regatas Flamengo, NCr$ 200,00 cada inclusive despesas transferência — Tratar 25-5444 — Dr. Coelho.

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo à domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

DINHEIRO — Tenho NCr$ 70.000 (Setenta Mil Cruzeiros Novos) em promissórias vinculadas a escrituras de imóveis, vendo pela metade, junto ou em lotes de NCr$ 7.800 (Sete Mil e Oitocentos Cruzeiros Novos). Negócio seguro e sem despesa, inclusive sem impôsto de espécie alguma. Procurar Aldo, rua Alvaro de Miranda, n. 30, à partir de segunda-feira.

CAPITALISTA — Preciso NCr$ 400.000, garantia grande edifício nôvo industrial. S. Cristóvão. Ótimos juros no ato. Valor: NCr$ 1.500.000. Dr. MARTINS. Tels. 47-5112 e 26-0840. R. Gonç. Dias 89, sala 405.

GELADEIRAS

GELADEIRAS PINTURA 35.000

Pinta-se à pistola a domicílio, com tratamento naval contra a ferrugem. Troca-se borracha, 18 mil. — Atende-se em qualquer bairro. Tel.: 48-4864 — Rangel.

AR CONDICIONADO FRI-AIR

Gabinete aço inox, garantido de 10 anos. Assistência técnica direta da fábrica. Facilita-se, 22.1778 — 42-4000 40.3024.

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado. Tel.: 22-5873 — Francisco.

GELADEIRAS

Pintura. NCr$ 35. Tel.: 48-5... Sr. Valero.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-00... Visitas grátis — Técnico ...

DIVERSOS

BAR - RESTAURANTE

Vende-se, dotado de, máquina de café, registradora, balcão frigorífico, fogão a gás com 6 bôcas, fogão a lenha e residência familiar com 2 quartos, sala e dependência. Tratar na rua Maestro Felício Toledo, 495, s/loja, sala 213, Niterói.

...eitam-se encomendas de salgadinhos para festas, casamentos, etc. Telefone: 38-9388.

...NDEDORA — Maior, apresentável c/ prática, p/ boutique de senhoras. R. Dias da Cruz, 119-A.

COMPRO TV ACORDEON

MÁQS. ESCREV. COSTURAR GRAVADOR ETC.

TEL.: 32-2767

SILICONE

VENDO 100 (cem quilos) Embalagem original BAYER Dr. Júlio — Tel.: 38-3829

COMPRO ANTIGUIDADES, Objetos de arte, pratarias, porcelanas, cristais, moedas, comendas, medalhas, selos, quadros, marfins, etc. Tel. 58-8352.

BIBLIOTECA MÉDICA

Vendem-se cêrca de 700 volumes, esp. Ginecologia e Obstetrícia — Dr. Sant'Anna — 35-6167.

A. G. BARBOSA & CIA.

(O REI DOS BARBANTES)

Cordas — Cordéis — Barbantes — Fitilhos e Fio Sisal — Tôdas Espessuras e qualidades. Conceição, 105 — 1º Gr. 1804 — 23-3767

VENDE-SE INDÚSTRIA ELETRÔNICA

Passa-se Indústria Eletrônica, bem equipada inclusive com marcenaria e mecânica p/ chassis, tôrno mecânico, serras, máquinas de furar, de virar, osciloscópio, gerador de sinais, VTVM, testes de válvulas, todos os demais equipamentos e um variado estoque de peças. Larga clientela. Todo equipamento necessário p/ Assistência Técnica, à Radiofones e Televisores. Base: NCr$ ..... 25.000,00. Tratar p/ Tel.: 47-4282

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o Prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

AGENTE SÃO JUDAS TADEU

Oferece ótimas empregadas domésticas, diaristas, efetivas, faxineiro. Tels.: 57-0682 e 57-7106.

EMPREGOS

PRECISA-SE: Agente à base de comissão para firma internacionalmente conhecida e fabricante de materiais elétricos aplicáveis em firmas de utilidade pública e vendáveis em casas de ferragem e distribuidores de materiais elétricos.

Escreva para: P. O. Box 277, North Wales, Pa. 19454, U.S.A.

Engenheiro Químico

Emprêsa Nacional em Fase de Expansão Precisa de Engenheiro Químico com Experiência em Processos de Planejamento e Projetos Industriais, falando inglês. OFERECEMOS Bom Ambiente de Trabalho. Acesso a Cargos de Chefia. Planos de Benefícios. Salário de Acôrdo com a Capacidade, Conhecimento e Experiência Demonstrada.

Carta p/ a Portaria dêste Jornal sob o nº 66452 Acompanhada de «Curriculum Vitae» Detalhado e 1 fotografia 3 x 4 recente.

SUPERINTENDENTE TÉCNICO DE SEGUROS

Pessoa de gabarito, com iniciativa, senso de liderança, capaz de assumir a responsabilidade de dirigir todo o Setor Técnico das emprêsas integrantes do Grupo.

GERENTES SUCURSAIS

(Brasília, Fortaleza, Goiânia, Pôrto Alegre e Salvador) Dinâmicos, com bom gabarito, boa aparência e conhecimento específico do ramo de seguros.

SECRETÁRIA C/INGLÊS

Solteira até 30 anos, datilógrafa, com boa aparência, apresentação e prática anterior.

Admite-se para importante Grupo Segurador de âmbito internacional, em fase de expansão e operando em todo o Território Nacional. Salários de acôrdo com aptidões. Entrevistas — Tel.: 23-9820 — SR. SILVA.

você quer ser COMISSÁRIO ou COMISSÁRIA?

A VARIG está ampliando o quadro de Comissários e Comissárias de Bordo para as suas linhas nacionais e internacionais.

É preciso ter:

- Bôa aparência
- Curso ginasial completo ou equivalente
- Idade: 21 a 27 anos (rapazes)
- 20 a 25 anos (môças)

É indispensável falar inglês fluentemente. Oferecemos um curso completo de instrução e aperfeiçoamento com duração de 9 semanas, durante as quais você já estará ganhando.

Procurem a Escola de Comissários da VARIG, Hangar n.º 2, das 9 às 12 e das 14 às 18 hs., no Aeroporto Santos Dumont.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

PINTURA EM PORCELANA — Ensina-se pintura em azulejos e porcelana. Técnicas diversas — Curso rápido e eficiente — Inf. 45-1327.

CARPINTARIA NA TIJUCA

Executa armários, móveis de estilo, modernos, instalações comerciais, etc. Rua Conde de Bonfim, 214, fundos. Tel.: 48-0486 Arthur ou José.

Cortinas Curtis — 45-2123

SERVIÇO FINO, GARANTIDO

PUXADORES PARA MÓVEIS

Fábrica de puxadores para móveis em geral. Vendas por atacado L. SIQUEIRA PLÁSTICOS E METAIS LTDA. Rua Marechal Jardim, 103 — Tel.: 34-0951 — São Cristóvão.

TAPÊTES • PASSADEIRAS TECIDOS PARA ESTOFOS

A varejo pelo mesmo preço de atacado, com desconto. Facilita-se pagamentos. Orçamentos para forrações sem compromisso — Procurem o depósito na RUA RIACHUELO, 134 — Loja. Fone: 42-3000.

TAPEÇARIA

Ensina-se TAPÊTES — ARRAIOLOS e BRASILEIROS — RISCOS. Tel.: 45-9859 — p/ manhã.

Cortinas a Prazo

Serviço fino — Faço capas — Reformo estofados. Tel. 28-3795 — SARAIVA.

PERSIANAS — REFORMAS

Novas, consertos, troca-se cordas, cadarços, peças etc. Pintura porcelanizada em máquina alemã. Orçamentos sem compromisso — Tels.: 57-8541 — 30-0814, com o sr. Antero.

ESTOFADOR

Na ofic. ou res. tecido ou plástico. 28-3795, SARAIVA.

CORTINAS

A última novidade em tecidos. Orçamentos grátis. Colocação grátis. Rua Dois de Dezembro nº 87 Tel.: 25-1165.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas CAIXOTARIA BRASIL LTDA. Av. Pres. Vargas, 1.983 Fone: 43-4339

MARMICOC

Consertos e Peças originais — Av. Suburbana, 10.002 — s/ 207. CASCADURA — Tel.: 29-8050.

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.

161 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

LOUCO DOS LOUCOS

COM PREÇOS DE 3 ANOS ATRÁS, e o MAIOR SORTIMENTO DE TECIDOS FINOS PARA CORTINAS E ESTOFADOS, TAPÊTES E PASSADEIRAS DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS:

TAPÊTES — BOUCLÊ — BALALAIKA:

180 x 120	65,80	por	39,80
230 x 160	90,80	por	65,80
250 x 200	114,80	por	88,80
300 x 200	140,80	por	98,80
Cânhamos Liso	4,00	por	2,98
Tafetá Casmasmie	8,80	por	5,90
Medalhão Gobelim	25,00	por	17,00
Medalhão Cânhamo	12,00	por	7,70
Fôrro de Cortina	1,40	por	0,60
Madras Bordadas Renaux	5,00	por	2,85

TAPÊTES BOUCLÊ S. CARLOS CALAMAZOO

240 x 140	96,00	por	61,90
250 x 190	150,00	por	100,90
300 x 190	180,00	por	117,90

TAPEÇARIA VENEZA

RUA CONSTITUIÇÃO, Nº 16.

O PERFUME GOSTOSO QUE VOCÊ SENTE NA CONDUÇÃO! É ALFAZEMA-PLUMA

Na Perfumaria Garrão, nós lhe vendemos a essência e ensinamos gratuitamente a prepará-la em sua casa.

RUA SENHOR DOS PASSOS, 26 — TEL.: 23-5367

LEILÕES

PILARES — LEILÃO JUDICIAL

MAGNÍFICO TERRENO COM 500,00 M2

AVENIDA JOÃO RIBEIRO, JUNTO E ANTES DO Nº 666 GASTÃO, leiloeiro, autorizado por Alvará do Juiz da 5ª Vara de Família, venderá em leilão, sexta-feira, 5 de Maio de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. tel.: 52-0233.

BOTAFOGO — Leilão Judicial

Prédio de 2 Pavimentos e Casas ns. I e II Rua Voluntários da Pátria, 115 e 117

GASTÃO, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 3ª Vara de Órfãos, venderá em leilão, têrça-feira, 9 de Maio de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. tel.: 52-0233.

PILARES — LEILÃO JUDICIAL

Ótimo emprêgo de capital para Srs. Capitalistas

Duas Lojas e Onze Apartamentos (Sendo 1 Loja e 4 Apartamentos vazios)

Todos os apartamentos de sala e 2 quartos AVENIDA JOÃO RIBEIRO Nº 666

A venda poderá ser feita em conjunto ou separadamente. GASTÃO, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 5ª Vara de Família, venderá em leilão, quarta-feira, 3 de Maio de 1967, às 15 horas, no local. Mais inf. tel.: 52-0233.

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Rádio Motorola — (norte-americano). P/ Volks. Ondas médias. C/ alto-falante. Na embalagem. D. Zenaide: 26-5804.

VERANEIO

CAXAMBU — Aluga-se magnífica residência para temporada, mobiliada e com louças, no ponto mais central da cidade. Informações: 36-6699 — Sr. Antônio — horário comercial.

MODA e BELEZA

Perucas • Vestidos • Alfaiates • Boutiques • Peles • Artesanato • Instituto de Beleza

ANUNCIE NESTA SEÇÃO — No Departamento de Publicidade, av. Almirante Barroso, 4-A — Tels.: 32-9699 e 32-6103 ou nas seguintes agências: COPACABANA — rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja G — Tels.: 37-9771 e 37-0839 — CAMPO GRANDE — rua Coronel Agostinho 7 — Sala 2 — CASCADURA — avenida Suburbana, 10.002 — Sala 315 — GOVERNADOR — rua Capitão Barbosa 698 — Sala 203 — Cocotá — LEOPOLDINA — av. Brás de Pina, 60 — Salas 201 e 202 — Penha — MÉIER — rua Constança Barbosa, 152 — Loja C. — Tel.: 29-3861 — TIJUCA — rua Conde de Bonfim, 214 — Loja G — Galeria Caruso — Tel.: 48.0685 — TIRADENTES — rua da Carioca, 62 e 64 — Tel.: 22-6830 no interior da Loja Calce e Leve — SÃO CRISTÓVÃO — rua Fonseca Teles, 199 — Sobrado.

TRICÔ EM MÁQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esquema e aceitam-se encomendas de esquema. Tel.: 45-1418.

COSTUREIRA para seu vestido ligeiro preços baratíssimos pronto em 48 horas. Fone: 46-6356.

ALTA COSTURA CACUÁ — Confecções de roupas de senhoras. Enxais para noivas, grinaldas em geral. Tel.: 46-2537 — LUCILA.

MODISTA — Executa qualquer feitio, c/ perfeição e rapidez. APANHA E PROVA a costura na casa da freguesa. Tel.: 26-8801.

MASSAGEM ESTÉTICA E TERAPÊUTICA — Tel.: 25-9905.

MASSAGISTA FORMADA E REGISTRADA NO S.N.S.M.F., atende à domicílio — Tel.: 25-0766.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confeccionam-se vestidos de noiva — Mme. BARROS. 25-5491.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon s/315. Tels.: 25-8'97 e 52-1440.

PERUCAS SOCIETY — Perucas para todos os tipos e côres, cabelos naturais. Vendo com entrada e NCr$ 20 por mês. Ensino a confecção e compro a produção. 57-4213, D. ROSA.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

PELES

Reforma e conserta. Ficam novas. Av. Copacabana, 1246/207.

COSTUREIRA

Alta costura atende a domicílio prova e entrega com rapidez e perfeição. Feitio Cr$ 15.000. Copacabana. Telefone: 27-3962.

CROCHÊ

Vestidos de gala e ligeiros. Exclusividade — HERMINIA. Tel.: 46-1727.

HENRIETE

ALTA COSTURA executa qualquer modêlo — Máxima brevidade. Preços módicos. Alugo chapéus últimos modelos. Tel.: 36-2666.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão, com a modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf.: 36-3186 — Av. Copacabana 605 — Sala 1.102.

COMPRA-SE CABELO E VENDE-SE PERUCAS, desde NCr$ 150,00 — Tel.: 25-9905.

COSTUREIRA de vestido de noiva e de baile. É com o tel.: 46-8385.

ENSINA-SE ALMOFADAS, dando todo o material. VARICOR — 3 pontos novos em cada aula. Tel.: 56-0835.

PERUCAS rabos e meia perucas — Desde NCr$ 60,00. Vendo, faço e ensino. Tel.: 45-7258.

VENDO URGENTE — OFICINA VOLKS — R. Jacob, 41 — Próximo Rodoviária de Mesquita — Motivo: doença. Informações tel.: 27-8458 — Dr. Hernane.

ATENÇÃO SRAS. E SRTAS. ELEGANTES — MME. LAUREANO, AGORA, TAMBÉM C/ SEU ATELIER DE ALTA COSTURA NA AV. COPACABANA, 324/61, c/ Tels.: 57-9552 e 52-4633, confeccionando e alugando trajes para todos os fins. Facilitando e também preços acessível.

Maquilagem Profissional

Pessoal, Artística; Limpeza de Pele; Confecção de Cosméticos. Profª IDA reg. no MEC e SFGB. Atende e ensina rápido em aulas pedagógicas individuais. Dá diploma e GARANTE aproveitamento; marcar hora: 25-8641.

Limpeza de Pele

Massagem facial — Cravos — Espinhas — Tel.: 26-1657.

É VERDADE

O seu terno usado fica como novo virado pelo avêsso ou recortado. Concêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, 610, sala 1205 — Tel. 36-3076.

COSTUREIRA NA TIJUCA

Aceita feitios de noiva, bailes, passeios e escolas. Rua General Roca, 465, apto. 101 — Abigail.

Limpeza de Pele

ATENÇÃO SRAS. E SRTAS., faço massagens próprias p/eliminar ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS e FLACIDEZ DA PELE — Atendo c/ HORA MARCADA pelo tel. 56-0109.

MODISTA — Executo qualquer modêlo, c/perf. e rapidez. Av. Copacabana, 661/704 — 37-0967.

ALÔ REVENDEDORA — Compre malharia S. Paulo a prazo — Vendas p/ atacado — ABO MODAS — Av. Rio Branco, 156 — 10º and. — Fone: 42-4998 — Centro — Estr. Portela, 29 — 2º and. — Madureira.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vendo para todos os tipos e côres, c/entrada de NCr$ 25, por mês. Ensino a confecção e compro a produção. 57-4213 — D. ROSA.

PERUCAS

«DESLUMBRADAS» — Procedentes de MINAS. FAMOSAS pelas suas excepcionais qualidades. Atendemos em casa ou mandamos REPRESENTANTES. CHAME 36-2876 — MADAME ALBA — LIDO.

MAQUILAGEM

Ensino em 5 aulas. Curso individual. MAQUILO NOIVAS. Tel.: 36-1318 — MME. MARY.

PERUCAS

Inteiras, meias, rabos e chinós. Facilito em 3, 5 ou 7 vêzes. Cabelos naturais. Tel.: 57-5495 — Sr. VILMONDES.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000 COMPRAM-SE CABELOS TELEFONE: 37-3311

TECELAGEM

Curso inicia-se em princípio de maio. Tel.: 45-1347.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219. Av. São Sebastião, 199, sala 101. Urca, há 20 anos.

PELOS

Não é cêra nem eletrólise. Único processo da AMÉRICA DO SUL, tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. Tel.: 37-1180 — MADAME TONI.

PERUCAS

Rabos, tranças, meias perucas e longas. D. EUNICE — Av. N. S. Copacabana, 820 — apto. 302 — Tel.: 57-1288. TRATAR DURANTE O DIA.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

APRENDA A COSTURAR fazendo seus vestidos com aulas práticas em sua casa. Tel.: 27-1687.

NOIVAS DE MAIO — Atelier de ALTA COSTURA, c/ costureiras e bordadeiras especializadas p/ você. Alugo, vendo e confecciono. Preços a seu alcance. Tel.: 22-9645, agora também, em Copacabana — Tel.: 57-8508 e 52-4633 — MME. LAUREANO.

CLUB DOS DECORADORES FLÔRES — FOLHAGEM

Mme. Meira inicia o curso — Av. Copacabana, n. 1.100, sala 201.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer espécie de recepção. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS A SEU ALCANCE. Facilito. Tel.: 22-9641, agora também em Copacabana, Tels.: 57-8508 e 52-4633.

MALHARIA ABC

Vendas por atacado p/ revendedores (as), boutiques, lojistas, atacadistas e público em geral. Vende mais barato, troca e VENDE A PRAZO — Remessas para todo Brasil (peça informações). Av. Rio Branco, 156, 10º andar — CENTRO — Estrada Portela 29, 2º andar — MADUREIRA. Suba... Que os preços descem!

MODISTA — ALTA COSTURA

Executa-se qualquer feitio com esmêro e perfeição, por preços módicos. Também faz-se cortinas. Tel.: 22-6175, Cinelândia.

NCr$ 6,90 mensais CAPAS DE PELES Legítimas

Capas de Visonete inglesa 6,90
Casaco de Lontra Estola e Charpes
Saídas de Baile e Bolero 45,00 à 61,00
Reformam-se estolas e casacos
consertam e lavam-se
- A vista e a longo prazo -

OFICINA DE PELES

Largo de São Francisco, 23 1.º andar - Tel.: 43-3998 (Comêço da Rua do Teatro) Rio

EMBELEZE SEU CORPO

Perca 4 quilos — apenas 8 massagens estéticas — Recuperação — Tratamento reumatismo e Celulite. Professôra EUNICE — registrada, licenciada. Tel.: 37-8697. Rua Tenreiro Aranha, 152-A.

Organização "TOUTEMODE"

Prepare-se para os maus dias, tomando cursos de Corte, Alta Costura, Chapéus, Alfaiates, Calceiros e Trabalhos Manuais, Adquirindo o Livro e esquadro «TOUTEMODE», ENSINO SEM MESTRE você terá direito a 10 aulas gratuitas. Mantemos também curso especializado de calceiro.

Informações, na sede «TOUTEMODE» — Avenida 13 de Maio, 13 — Sala 1.602 — Tel.: 22-6635 e 52-8060 — GB.

MINI PERUCAS

COLORIDAS E CONFECCIONADAS COM CABELOS NATURAIS E ESTERILIZADAS INTEIRAS, MEIAS E RABOS A PARTIR DE NCr$ 50,00 — RUA BARATA RIBEIRO 492, APT. 101 TELS.: 37-8613 E 48-2044

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-8291

AULAS DE TAPÊTES

PINTURAS EM BOLSAS — Ensino ARRAIOLOS BRASILEIROS — SMIRNA 3 tipos de PELUDOS — MINI-TEAR — BOLSAS DE CONTAS tipo CAIXOTINHO — PINTURA EM TECIDOS. Vendo VESTIDOS E BLUSAS DE MALHA. Preço de FÁBRICA. — TEL.: 45-6013.

CALÇADOS E SANDÁLIAS

POR ATACADO AOS REVENDEDORES EM GERAL

BOLICHE — CONGA — HAVAIANAS — JAPAN — Sandálias em espuma ou borracha — Calçados plásticos e de lona em geral.

RUA JOAQUIM SILVA, 138 — LAPA — GB

SABÃO DA COSTA MEDICINAL

Contra: Cravos, Espinhas, sardas, manchas e tôdas as afecções da pele.

Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.

EXIJA A CAIXA VERMELHA

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DISTRIB.: A DROGAFLORA

AGORA: — RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO

IMÓVEIS

Ipanema

IPANEMA — Rua Joana Angélica 88 — últimas unidades. Entre a praia e a praça. Apartamentos de 262m2 c| sala, 3 quartos c| armários embutidos, 2 banheiros, copa-cozinha, e vaga na garagem. Prédio com 9 apartamentos em estilo neo-clássico. Informação no local até às 22 horas ou pelo telefone do Stand 47-0828. Construtora Adolpho Lindenberg do R. J. Ltda. Avenida Graça Aranha, 333, salas 206|8. Tels.: 42-9330 — 42-7487 e 42-1953.

Santa Teresa

SANTA TERESA — Vendo excelente casa c| 4 pavimentos, telefone, garagem, 3 ótimos dormitórios duas salas, hall, salão, escritório, copa-cozinha, armários embutidos de finíssimo acabamento, ar condicionado, lareira tipo francesa, cofre, dois qts. de empregada. Lavanderia, grades nas janelas, adega, elevador servindo todos os andares. Dois banheiros sociais em côres, dois banheiros comuns, terreno c| 11x90, ajardinado e plantado com fruteiras, casa de caseiro, galinheiro etc. Negócio de ocasião: NCr$ 95.000 c| 50% e o saldo a combinar. Para visitas queira telefonar para tels.: 32-8803 e 22-0087 — FRISA S. A. — CRECI 205.

Senhorio e inquilino concordam sempre num ponto: é fácil pintar com TINTAS YPIRANGA

AS MAIS VENDIDAS NO BRASIL

Catete

PRONTOS PARA MORAR (1ª Locação) — Aptos. de sala 1 e 2 quartos, banh., cozinha e dep., à rua Pedro Américo, 110. Sinal desde 8.000,00 e o saldo facilitado e financiado em 30 meses. Corretor diàriamente de 9 às 12 horas. Propriedade e Construção da Imobiliária Itacal Ltda. Mário Paiva — CRECI 145 — Av. Rio Branco, 151, sobreloja, 210. Tels.: 31-2972 e 31-0881.

Tijuca

TIJUCA — FUNDAÇÕES JÁ CONCLUÍDAS — Ainda é tempo de você adquirir num excelente local um ótimo apartamento em condições excepcionais — EDIFÍCIO SAN MARTIN. Rua Carlos de Vasconcelos, 125, junto à Praça Saens Peña. Amplos apartamentos, com «living», 2, 3 e 4 quartos, dependências e garagem. — Sinal desde: Cr$ 619.280 e Cr$ 175 mil mensais, com garantia do INCORPORADOR JAYME GORBERG. Ver no «Stand» da obra, ou à Rua Sete de Setembro, 44 — Esquina da Rua da Quitanda, na sobreloja de «A ECONÔMICA» — Telefone: 42-5136 — (CRECI 903).

TIJUCA — Vende-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha e dependências, Sinteco, 25.000,00 com 12.000,00 de entrada. Saldo em 50 meses sem juros. Aceito estudar propostas, vazio, na rua Padre Champagnat 35, apto. 303. Junto a Praça Varnhagem. Tratar domingo e segunda.

I. do Governador

Vende-se terreno 377 m2, rua Oscar Mello — Lote 4 — Ilha do Governador — NCr$ 10.000. — Tratar — 29-5444, dr. Coelho.

Friburgo

Repouso — bom alimentação — apartamentos confortáveis — piscina — cachoeira — Hotel Belvedere — Mury — Friburgo — Fone: Mury 5063.

Petrópolis

PETRÓPOLIS — Alugo no centro, apto. s. q., área e depend. p| 1 ou 2 pessoas. NCr$ 100,00. Inf.: depois de segunda-feira — 52-5480 p| manhã ou à noite.

Aluguel

EM APTO DE SRA. ALUGA-SE VAGA A MOÇA QUE TRABALHE FORA — 57-0967.

Anuncie Nesta Seção

No Departamento de Publicidade: Av. Almirante Barroso, 4-A — Tels 32-3889 e 32-8103, ou Nas Seguintes Agências:

AGÊNCIA COPACABANA — Rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja-G — Telefone: 57-9771 e 57-9999.

AGÊNCIA DE CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, 7 — sala 1

AGÊNCIA DE CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002 — sala 214

AGÊNCIA GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 898 — sala 103 — Cocotá

AGÊNCIA LEOPOLDINA — Av. Brás de Pina, 39 — salas 201 e 202 — Penha

AGÊNCIA MEIER — Rua Constança Barbosa, 152, Loja-C — Telefone: 29-3861

AGÊNCIA SÃO CRISTÓVÃO — Rua Fonseca Teles 199 — sobrado

AGÊNCIA TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 214 — Loja C — Galeria Tarumã

AGÊNCIA TIRADENTES — Rua da Carioca, 62 e 64 — Sapataria Calce e Leve

Todo apartamento é sempre de "1ª locação" se está pintado com

Vai alugar apartamento? Saiba se êle foi pintado com

FAÇA EM 1967 O QUE NÃO FÊZ EM 1966

Vendemos próximo à CAMPO GRANDE, terrenos de 12 x 30, em prestações de NCr$ 8,00 mensais, SEM ENTRADA e SEM JUROS, com ótima ÁGUA e LUZ, próxima e farta CONDUÇÃO para a PRAÇA MAUÁ e CAMPO GRANDE e variado COMÉRCIO, inclusive FEIRA-LIVRE. Informações: Av. Marechal Floriano, 155 — 1º andar. Telefone: 43-0229 ou Av. Ernani Cardoso, 72, sala 408 — Cascadura, com o Sr. ORLANDO — CRECI 740.

EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE RORAIMA DEPENDE DA FAB

O TERRITÓRIO Federal de Roraima, graças à Fôrça Aérea Brasileira, segundo anunciou o secretário de Educação de Boa Vista, está com sua Divisão de Educação funcionando a contento. Salientou o professor Voltaire Pinto Ribeiro que seus colegas, bem como a merenda escolar destinada aos alunos, em vários pontos do Território, são transportados pela FAB, porém, êste serviço ainda deixa a desejar, pois, em vários educandários, como a Maloca do Jacomirim; Iramutã; Maturuca; Soapi; Flexa, Garimpo de Caju; e, Garimpo do Mutum, os aviões da FAB não podem aterrar porque as pistas são pequenas, todavia, se o nôvo governador do Território, cel. Hélio da Costa Campos com a permissão do ministro Márcio de Sousa e Melo, conseguir um avião C-45 (Beecht), que tem condições de aterrar em pequenas pistas, o problema estará resolvido. Assim — explicou — 17 escolas criadas recentemente, que ainda não têm mobiliário por falta de transporte, funcionarão perfeitamente. Até então — continuou o secretário de Educação — com muito sacrifício, alugamos um pequeno táxi aéreo por NCr$ 180,00 e transportamos professôres e merendas para alguns colégios.

REDE ESCOLAR

No Território de Roraima existem 95 escolas em funcionamento, sendo que, 30 dêstes educandários foram criados no govêrno do coronel Dilermando Rocha e, a população escolarizada de Roraima é de 6.193 estudantes que, durante o ano findo, consumiram 26.477 toneladas de merenda escolar transportadas pela Fôrça Aérea Brasileira. Todos os educandários foram providos de material didático, de consumo e de limpeza, para o seu funcionamento no primeiro período letivo e, seus alunos recebem, gratuitamente, material de consumo escolar. Porém, ainda existe dificuldade de aquisição de material didático, pois o mesmo só pode ser adquirido na Guanabara e que demora de 4 a 5 meses para chegar ao Território, mesmo sendo transportado pelo CAN quando seus aviões chegam abarrotados a Roraima. O que necessitamos para que as escolas funcionem cem por cento — acentuou o professor Voltaire — é de transporte aéreo e, se a FAB botasse um "Douglas" ou um "Beecht Scraft" à disposição do govêrno nos traria ótimos resultados.

SEGUNDO LUGAR

Frisou o secretário de Educação de Roraima, que o Govêrno tem proporcionado condições para que todos estudem, haja vista, que de acôrdo com o censo escolar, o índice de escolarização na zona urbana de Roraima, ocupa o segundo lugar no Brasil, todavia, 40 por cento das crianças do interior estão sem escolas, isto porque, é uma população esparsa.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Também em Boa Vista, no Território de Roraima, existe um Instituto de Educação que custou ao govêrno cento e cinqüenta milhões de cruzeiros e, está senão equipado com mobiliário construído por alunos do curso primário e, já tem 500 estudantes em dois turnos. No prédio funciona o colégio normal com o ginásio normal e pedagógico, além de um curso científico criado e instalado no corrente ano e, ainda um ginásio orientado para o trabalho.

Muito tem ajudado em Roraima a Missão Consolata, de padres, que possui sete escolas particulares, mas são mantidas pelo govêrno do Território. Os missionários têm prestado relevantes serviços à população, ensinando as crianças inclusive música e, principalmente, o Hino do Aviador com que foi recebido o nôvo governador de Roraima, cel. Hélio da Costa Campos e sua comitiva por ocasião de sua investidura no cargo.

O Ministério da Educação e Cultura, aprovando plano de aplicação elaborado pela Divisão de Educação de Roraima, deferiu recursos para construção, no corrente exercício, de dois prédios escolares, um na localidade denominada "Iramutan" e o outro na Maloca de Canoani.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO FUNDO MÚTUO COOPERATIVO

PROVENCO - ABACE - VEÍCULOS PARA ENTREGA DO PRIMEIRO LOTE DE CARROS

Estão convocados, pelo presente edital, os cooperados do nosso plano de financiamento de automóveis, a se reunirem em 1.ª Assembléia Geral, no dia 7 de maio, domingo próximo, a partir das 10:00 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado da Guanabara, Rua Mariz e Barros, 65 - Tijuca, quando serão contemplados dezenas de cooperados que contrataram financiamento com o Fundo Mútuo Cooperativo. Todos os que anteciparam ou venham a antecipar, até à véspera da Assembléia, 11 (onze) prestações estão habilitados ao primeiro lote de veículos. Na oportunidade desta comunicação, queremos agradecer a confiança e receptividade do público da Guanabara ao nosso plano pioneiro, reeditando o sucesso obtido no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. O Plano Aberto do Fundo Mútuo Cooperativo não tem limite de participantes, continuando a aceitar todos os interessados: Av. 13 de Maio, 37 - 5.º andar ou Rua Senador Dantas, 115/117 - Salas 735 e 736.

AVISOS E EDITAIS

CARIOCA ARTEFATOS DE PAPEL S. A.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL da CARIOCA ARTEFATOS DE PAPEL S/A, no uso de nossas atribuições legais e estatutárias declaramos haver examinado detidamente os documentos e livros fiscais e comerciais da Sociedade, e tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, recomendamos aos senhores acionistas a sua aprovação.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967.

IVAN DE ALMEIDA MIZAEL

SIMON KRANZFELD

EDUARDO A. L. TOURINHO

Belamérica S. A. Indústria e Comércio «BELINCO»

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede social, na travessa São Domingos, 9 2ª loja, nesta cidade, os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto-Lei nº 2627, de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercício social, findo em 31 de dezembro de 1966.

IVAN MIZAEL

CARIOCA ARTEFATOS DE PAPEL S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas da CARIOCA ARTEFATOS DE PAPEL S. A., a reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Estrada Morro do Ar, 43, nesta cidade, no dia 29 de abril de 1967, às dez horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

A) Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da Conta Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;

B) Eleição do Conselho Fiscal e Fixação de Seus Honorários;

C) Fixação dos Honorários da Diretoria;

D) Assuntos de Interêsse Geral.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1967.

Pela Diretoria,

ALBINO ALVES FERREIRA

Diretor-Superintendente

Guinle S. A. Intercâmbio Comercial

AVENIDA RIO BRANCO, 135 — 3º ANDAR — RIO DE JANEIRO — GB

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas da GUINLE S.A. INTERCÂMBIO COMERCIAL a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Avenida Rio Branco, 135 - 3º andar, nesta cidade, no dia 29 de abril, às 11 horas, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da Conta Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;

b) Apreciação da renúncia do Diretor-Presidente e eleição de substituto, bem como fixação dos honorários da Diretoria;

c) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e fixação dos respectivos honorários;

d) Assuntos diversos.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1967.

Pela Diretoria

CESAR GUINLE — EDUARDO GUINLE FILHO

Guinle S. A. Intercâmbio Comercial

AVISO

AVENIDA RIO BRANCO, 135 — 3º ANDAR — RIO DE JANEIRO — GB

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas da GUINLE S.A. INTERCÂMBIO COMERCIAL, na sede social, à Avenida Rio Branco, 135 - 3º andar, nesta cidade, os livros e documentos fiscais e comerciais a que se refere o Art. 99 do Decreto-Lei 2.627 de 26 de setembro de 1940, e relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1966.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1967

Pela Diretoria

CESAR GUINLE E EDUARDO GUINLE FILHO

CARIOCA ARTEFATOS DE PAPEL S. A.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas da CARIOCA ARTEFATOS DE PAPEL S. A., na sede social à Estrada Morro do Ar, 43, nesta cidade, os livros e documentos fiscais a que se refere o Art. 99 do Decreto-Lei 2.627 de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1966.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1967.

Pela Diretoria,

ALBINO ALVES FERREIRA

Diretor-Superintendente

«COTASA»

CONVOCAÇÃO

Estão convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na Sede Social à Avenida Rio Branco, 135 — Sala 1.403, às 15 horas, do dia 30 de abril, para deliberarem sôbre o seguinte:

a) — Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço Geral e conta de lucros e perdas, referente ao Exercício de 1966;

b) — Eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal e Suplentes, para o Exercício de 1967.

c) — Fixação dos honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, para o Exercício de 1967.

d) — Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1967.

COTASA — COMÉRCIO DE TUBOS E AÇO S. A.

MAURICIO PEREIRA ALVES

Diretor

Belamérica S. A. Indústria e Comércio «BELINCO»

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas de Belamérica S/A — Indústria e Comércio «Belinco» a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, na Travessa São Domingos, 9 — 2ª loja, nesta cidade, no dia 29 de abril de 1967, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

a) Relatório da Diretoria;

b) Balanço e Conta de Lucros e Perdas;

c) Parecer do Conselho Fiscal;

d) Eleição do Conselho Fiscal;

e) Assunto de interêsse geral.

IVAN MIZAEL

SEGURANÇA DO LAR LTDA.

RUA DO ROSÁRIO Nº 104 — 3º ANDAR — TEL.: 23-3985

RESULTADO DO SORTEIO DE 29 DE ABRIL DE 1967

PLANO CONFIANÇA

1º — 57.918 — 2º — 53.557 — 3º — 48.453

4º — 79.748 — 5º — 18.379

PLANO SEGURANÇA

1º prêmio — 57.918 — 2º prêmio — 53.557

3º prêmio 48.453

PLANO PRINCIPAL

Prêmio Principal 57.918 — Inversões dos algarismos 57.918 em qualquer ordem de colocação

O Próximo Sorteio será no dia 31 de maio de 1967 pela Loteria Federal

FIDOLO JOSÉ CORRÊA — Diretor-Gerente

EMERSOM MENDES — Fiscal do Govêrno

O Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Estado da Guanabara

Associando-se às festividades de 1º DE MAIO, data magna do Trabalhador, universalmente comemorada pelas entidades de classe, saúda as autoridades constituídas do País.

Estado da Guanabara, 28 de abril de 1967

AMANCIO JOÃO DE SOUZA

Presidente da Junta Governativa

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL

CONSULTÓRIOS:

LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414

TEL.: 43-2301 — Diàriamente, de 2 às 5 horas

AV. N. S. COPACABANA 534 — SALA 306 —

TEL.: 57-7613 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.

EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. NEWTON AMADO

CLÍNICA MÉDICA

Orientação do comportamento emocional nos estados de tensão e depressão nervosas.

CONSULTÓRIO:

Largo de São Francisco, 26 — 2º andar — Sala 221 — Edifício Patriarca

HORÁRIO DAS CONSULTAS:

Segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 17 horas.

DR. JOSEF FIEDLER

DIPLOMADO EM BERLIM E RIO DE JANEIRO

Clínica Geral, Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.

Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.

Consultório: — Avenida Copacabana, 769 — Apto. 802 — Tel.: 57-9078.

DR. ORLANDO REBELLO

CLÍNICA DE DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES ADULTOS E CRIANÇAS

Chefe de Clínica do Hospital dos Servidores do Estado

Consultório: — Avenida Copacabana 605 — Grupo 1.009 — Tel.: 36-3360.

Dr. Paulo Vieira Cavalcanti

GINECOLOGIA — OBSTETRÍCIA — CIRURGIA

Consultório: Rua Conde Bonfim 466-B — Grupo 706 — Praça Saenz Peña — Tijuca.

Diàriamente de 15 às 19 horas.

Marcar consulta: Tels.: 48-6404 e 29-7589.

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos

Rua Alvaro Alvim, 31, 13º andar — Tel.: [illegible] — Das 14 às 18 horas.

Avenida Copacabana, [illegible] — sala [illegible] — Tel.: [illegible] — Das 9 às 12 horas.

DRA. EURYDICE B. FORTES

Docente da Universidade. Doenças nervosas. Tels.: 46-2949 e 52-7828.

Av. Copacabana, 687 — s/1208 — 12º andar

DR. ALMEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, fobias. Av. N. S. de Copacabana, 618, apto. 601 — 9 às 11 horas — Rua Lucídio Lago, 36 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

DR. VOLTA FRANCO

Chefe do Serviço de Cirurgia do Hosp. Central do IASEG

CIRURGIA — GINECOLOGIA — UROLOGIA

Osório de Almeida, 57. T. 46-3662

DR. HUGO JOSÉ SPORTELLI

Clínica Médica e Doenças Geriátricas. Av. Copacabana, 805/1.006. Fones: 36-5687 e 25-8346. 2ªs, 4ªs e 6ªs., às 16h30m.

Dr. Guilherme Moherdoui

CIRURGIÃO-DENTISTA

LABORATÓRIO PRÓPRIO

PRÓTESE IMEDIATA

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS

Das 7 às 19 horas

Rua Alvaro Alvim, 21 9º andar

Tels.: 42-4262 e 62-0505

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA

Av. N. S. Copacabana, 1.066 — Sala 806 — Consultas diàriamente, das 15 às 19 horas — Tel.: 49-6219.

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 35.

DENTISTAS

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 3 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DENTADURAS

PONTES em 24 horas. — DR. CHAMIS — Especialista. Rua Álvaro Alvim, 37 — Edifício Rex — Sala 709 — TEL.: 42-0683 — CINELÂNDIA

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA

PARA PESSOAS IDOSAS

Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.

DR. ALCIMAR FERNANDES

RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA

ORIENTAÇÃO

Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim

RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA

RESERVAS E INFORMAÇÕES:

TELS.: 34-6346, 58-1631, 48-6404 e 58-7000.

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3[illegible]

RUA CONDE DE BONFIM 697

GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES

Direção: Drs. HOMERO GRAÇA E GUENTHER JE[illegible]

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA

Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa

INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO

Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos, Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortóptica, Visão Ocupacional

CLÍNICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DE 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA

PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO

EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL

Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311

Telefones: 52-0191 e 52-5721

ANIMAIS

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU C[ÃO]

Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc. Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DISTRIB.: A DROGAFLORA

AGORA, RUA ANDRADAS, 9 — RIO

…OS MIL DIAS DE CASTELO PARA O TRABALHISMO

José Wamberto, com exclusividade, relaciona as medidas do presidente Castelo Branco, de quem foi assessor de Imprensa, em benefício do trabalhador. Malgrado isto, o presidente não encontrou muita receptividade nas classes obreiras que julgam-no severamente. O marechal, no entanto, acena para o povo, pois tem a consciência tranqüila.

LEIA NA PÁGINA 3

dm… Sup… SIN…

EDITOR:

Domingo, 30 de Maio…

HITLER OCUPOU SINDICATOS NO 1º DE MAIO

Como primeiro passo do nazismo totalitário, os sindicatos alemães foram invadidos pelas tropas a serviço de Hitler, seus dirigentes presos, transformando-se as organizações em instrumento do Partido Único. A evolução do sindicalismo alemão antes, durante e depois da II Grande Guerra está relatada na página 5.

Passarinho: "No MTPS a Guerra é de Guerrilha"

MILITAR, Senador da República e Ministro do Trabalho e Previdência Social, êle é um homem público da nova geração. Descomprometido com os sediços hábitos e vícios da carcomida vida político-administrativa do passado, quando governador do sofrido Estado do Pará, realizou uma administração revolucionária, levantando a esperança e a confiança popular na democracia. Porque viu nêle uma figura

(Conclui na 5ª página)

Cel. Ferdinando de Carvalho

…o ISEB, e das conversas que teve com trabalhadores que o procuravam, de quem ouviu muitas estórias.

«O sindicalismo, tanto em nosso país, como em alguns outros, sempre foi assunto controvertido e delicado», acentua, acrescentando: «Ainda não houve oportunidade de atingir sua verdadeira finalidade, ou seja, a defesa, por processos construtivos, das reivindicações dos sindicalizados».

Êle evoca a história para condenar a experiência do passado: «As campanhas reivindicatórias do passado, utilizando, particularmente, os movimentos grevistas, objetivavam somente medidas demagógicas, para criar clima de agitação que, ultrapassando os limites da tolerância, levaram as classes trabalhadoras à desorientação, à indisciplina, provocando o movimento de 31 de março de 1964».

Depois de analisar o caráter daqueles movimentos, recorda: «Criou-se até um Comando Geral de Greve, com podêres ditatoriais, cegamente obedecido, que governava o país, diante da fraqueza de um govêrno comprometido pelas injunções políticas, e comprometido, também, por uma crescente inflação, decorrente de um desenvolvimento descontrolado e que permitia o aumento da agitação operária, instigada e coordenada pelos comunistas».

Aplausos à … paração de…

Na sua opinião, entretanto, entende que os militares não são contrários ao sindicalismo: «Os sindicatos terão que existir, porém, democràticamente, sem os vícios do passado. Apenas não poderão ser mais aquelas escolas preconizadas por Lenine, mas escolas de democracia, de civismo, autênticos órgãos de representação de classes, presentes na defesa dos direitos previstos em leis».

Conclui, o general Pina: «O progresso do país depende de seus trabalhadores, que desejam apenas tranqüilidade que lhes deve ser dada, através de uma política salarial humana e compatível com um nível que não permita o aviltamento do homem, uma das preocupações do presidente Costa e Silva, e que se refletirá sôbre outro importante aspecto social — a saúde».

O general Olímpio Mourão Filho também está entre os que não acreditam que os militares são contra o sindicalismo, e suas palavras textuais servem para traduzir seu pensamento:

«Sou favorável ao sindicalismo pacífico e construtivo que se encarrega de zelar pelos seus membros. Sou contra o sindicato soreliano que usa a técnica da violência de Sorel. Em última análise, num país de justiça do trabalho em pleno funcionamento e decidindo à base de uma legislação social adiantada, como a do Brasil, não vejo lugar para o direito de greve».

Trabalhismo Sem Partido N…

Sindicato é Meio de Vida? — Quanto Ganha um Dirigente?

Organização Sindical

EIS aí um tema candente. Considerado um assunto tabu, por muitas das elites sindicais pelas implicações éticas que encerra, vários dêles preferem manter o assunto na sombra, em sigilo. Outros aceitam o debate e consideram-no mesmo útil, no sentido de se firmar um comportamento normativo e acabar com a idéia de que o pelego, o homem que se aferra aos postos para lograr apenas vantagens e proveitos pessoais, é o tipo de dirigente ainda dominante no sindicalismo brasileiro.

(Conclui na 2ª página)

Pelego Como Êle é Pensamento e Ação

MINEIRO, de Januária, tem o tipo físico do caboclo brasileiro. Magro, de poucas letras, inteligente, com 61 anos de idade e cinco filhos, êle, durante 30 anos, dominou o trabalhismo brasileiro através dos sindicatos. Antes, durante pouco mais de cinco anos pegou no pesado, trabalhando como tecelão e depois como auxiliar-de-escritório em uma indústria de bebidas. O resto da vida viveu-a como dirigente de associações profissionais até chegar à presidência da maior entidade obreira do país, representando 5 milhões de trabalhadores, a CNTI. Conheceu 8 Presidentes da República com os quais privou. Teve poder e fama. Atacado por uns, que o apontam como oportunista e corrupto, enriquecendo-se com o sindicalismo e exaltado por outros, por sua firme conduta anticomunista, respondeu à pergunta atirada pelo repórter à queima-roupa, sem se perturbar: «E' você o rei dos pelegos? —» Sim. E com muita honra; pois se não fôsse êste pelego democrata os pelegos comunistas de há muito teriam dominado os sindicatos. (Conclui na 2ª página)

● *Deocleciano de Holanda Cavalcânti Durante 16 anos presidente da CNTI é chamado o rei dos pelegos*

Muitos líderes não entendem como o sindicalismo norte-americano conseguiu chegar à atual fase de pujança e desenvolvimento sem a participação político-partidária. O relato das conquistas legislativas e sociais dos trabalhadores vinculados a AFL-CIO traz a resposta a essa indagação. — (Leia na página 6).

Juíz Cl… Aposent… Virar M…

O TRIBUNAL Superior… decisão em matéria… percussão e que está… vários setores jurídico-…

(Con…

…Dias …mo

três cooperativas já se achavam, então, organizadas e numerosos sindicatos estavam em contato com o Banco Nacional de Habitação para pôr em marcha o plano.

O Presidente concluiu o seu último pronunciamento do «Dia do Trabalho», mostrando o que seria a Lei de Garantia de Tempo de Serviço, o seu método racional, as suas vantagens, a sua conveniência. Observou que tão superior se revelaria o nôvo sistema, que o Govêrno deixava, ao próprio trabalhador, escolher entre a estabilidade e as novas garantias.

Mas voltaria o Presidente a falar sôbre a Garantia de Tempo de Serviço, ao empossar o seu terceiro Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento Silva, a 1º de agôsto, no Palácio Laranjeiras. Ao revelar que, dentro de mais alguns dias, mandaria o projeto ao Congresso, recordou as principais linhas da grande inovação no campo do direito trabalhista, reafirmando a sua total confiança no nôvo sistema e deixando, por isso mesmo, ao trabalhador a escôlha final entre a garantia e a estabilidade.

Com todos êsses instrumentos — salário-educação, Lei de Greve, unificação da Previdência Social, residências para os trabalhadores, Garantia de Tempo de Serviço — pôde o Govêrno da Revolução, em três anos, tirar a grande massa trabalhadora do impasse em que a deixara a incompetência e a subversão do Govêrno caído a 31 de março de 1964. E as manifestações que o Presidente recebeu nas 123 cidades que visitou, o diálogo que em tôdas elas manteve com delegações de trabalhadores — diálogo sem intermediários diretamente com os interessados — mostraram, com tôda evidência, que a mensagem da Revolução foi compreendida e aceita no campo trabalhista.

Conclui José Wamberto.

Sindicato na Rússia é o Próprio PC

O simples enunciado dos dispositivos principais retirados do Estatuto dos Sindicatos na URSS permite ao leitor o confronto daquele com o sindicalismo do mundo democrático.

◆ Leia na 6ª página

☆

DEFINIÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento do sindicalismo no Brasil em têrmos de ação útil para o desenvolvimento material e a dignificação da pessoa humana, não pode deixar de ser considerada pela sociedade como um dado de relêvo no contexto da vida democrática. A razão de ser dêsse «Suplemento» está ligada a essa importante questão. Leia o editorial a respeito na página 3.

A estrutura do sindicalismo brasileiro bem como a apresentação dos líderes trabalhadores que o movimenta vão relatadas nessa reportagem. Na foto, João Wagner presidente da CNTI, um dos entrevistados no «Perfil das lideranças». Leia na pág. 4

…ÃO PODE …ER VENDIDA …PARADAMENTE

MILITARES SÃO CONTRA SINDIC…

* Como parcela representativa da opinião pública, os militares não afeitos ao problema podem ter f… imagem negativa sôbre o verdadeiro sentido da ação sindical. Por isso mesmo, depoimentos como o d… de Carvalho, que considerava o sindicato como "sinônimo de subversão", assumem especial significado… gógico. Leia na página 3.

Organização Sindical Brasileira

Por Tibre Dodnam

Rui Brito de Oliveira Pedrosa, presidente da Confederação Nacional dos Bancários

Antônio Alves de Almeida, presidente da Confederação Nacional dos Comerciários

O sistema sindical do Brasil tem os seus princípios, condições de funcionamento e estrutura fixados prévia e exaustivamente em lei. Possui características típicas do sindicato do Estado Corporativo, tendo sido instituído quando se encontrava em vigor a Constituição outorgada de 1937, cópia da Carta del Lavoro do fascismo italiano.

Seguido o esquema geral foi instituído o sistema de classes através de categorias profissionais (congregando trabalhadores) categorias econômicas (reunindo empresas) trabalhadores autônomos (trabalhadores por conta própria) e profissionais liberais (essa última categoria considerada como integrando o agrupamento econômico).

ENQUADRAMENTO

Essas atividades foram enquadradas num esquema de organização que determina como deverá fundar-se e com que denominação atuará a associação profissional representativa das diferentes categorias. Assim, o princípio fundamental adotado é o do que o sindicato profissional a que deve pertencer o trabalhador é determinado pela atividade econômica da emprêsa.

O outro princípio é o da unidade sindical segundo o qual não pode haver mais de um sindicato representativo da mesma categoria dentro da mesma área territorial.

ENTIDADES

Assim, foram introduzidas ramos de atividade econômica que determinam o enquadramento geral dos sindicatos em cada uma delas, a saber: Indústria, Comércio, Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Comunicações e Publicidade, Emprêsas de Crédito, Educação e Cultura, Agricultura e Liberal. Cada um dêsses ramos abriga grupos de atividades e cada uma de suas componentes constitui uma categoria profissional.

Os trabalhadores de determinada categoria fundam uma associação e, depois, pode essa entidade, atendidos os requisitos da lei, transformar-se em sindicato, entidade de grau inferior. O agrupamento de cinco sindicatos pode formar uma federação, geralmente estadual; a reunião de 3 federações forma uma confederação que representa o ramo de atividades. Tais organizações são as entidades de grau superior e são reconhecidas por decreto do presidente da República e, as demais, por ato do ministro do Trabalho.

CONFEDERAÇÕES

As confederações de trabalhadores organizadas e em funcionamento são sete, a saber: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Comunicações e Publicidade, Confederação Nacional dos Empregados nas Emprêsas de Crédito, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres. A mais recente entidade de grau superior reconhecida pelo govêrno foi a da Agricultura e a mais antiga a da Indústria. A confederação dos trabalhadores em atividades culturais e recreativas está por ser reconhecida pelo presidente da República.

PERFIL DA LIDERANÇA TRABALHADORA

As Confederações Nacionais de Trabalhadores são as entidades de cúpula da organização sindical brasileira. Verdadeira sucessão de centrais sindicais, por ramos de profissões, ocupam posição hierárquica no sistema sobre as federações e sindicatos do ramo. Possuem uma diretoria, com um presidente e mais dois ou seis diretores, um conselho fiscal e o conselho de representantes, constituídos por delegados das federações que elege a diretoria da Confederação, sendo o mandato de seus membros de dois anos, igual ao mandato das demais entidades.

A Confederação Nacional dos Profissionais Liberais possui uma posição peculiar na organização sindical brasileira, não sendo enquadrada como entidade sindical de trabalhadores e aproximando-se mais do ramo das atividades econômicas. O seu atual presidente, Píndaro Machado Sobrinho é bacharel em Contabilidade e vem de ser reeleito para a presidência do Sindicato dos Contabilistas do Rio, pôsto que ocupa pela terceira vez.

COMERCIÁRIOS

Essa reportagem tem por objeto principal dar ao grande público uma idéia do que pensam e do que pretendem os homens responsáveis pela condução do sindicalismo brasileiro, no âmbito dos trabalhadores, procedimento êsse que será adotado também com relação aos sindicalistas empresariais, em reportagem do próximo número do «Suplemento Sindical».

Antônio Alves de Almeida, atual presidente da Confederação dos Comerciários, alagoano, tem 32 anos de idade. É solteiro. Fêz os cursos primário, ginasial e clássico em Salvador, onde também se habilitou a ingresso na Faculdade de Direito da Bahia, em 1960. Trabalhou na expedição do Laboratório «Labofarma» e, depois, passou a vendedor-viajante, profissão que continua a exercer como empregado daquela mesma firma. Após ocupar funções de direção sindical no Sindicato dos Vendedores Viajantes da Bahia, como tesoureiro, presidente da entidade e representante no Conselho da Federação respectiva, isso no período de 1956/1961. Após, reelegeu-se presidente do Sindicato e membro do Conselho na Confederação até 1963, quando disputou a presidência da CNTC, sendo eleito para o biênio 64/66 e reeleito até 1968. Atualmente integra o Conselho Consultivo do Planejamento (CONSPLAN), com mandato de 3 anos; integra o COSATE (Comitê de Assessoramento Sindical da OEA) e, a 14 de março último, por decreto do presidente Castelo Branco foi nomeado ministro do Tribunal Superior do Trabalho. Tomou parte em inúmeras conferências e congressos internacionais em função sindical, tendo retornado recentemente de viagem à Europa, onde visitou os sindicatos da França, Alemanha, Inglaterra, Espanha e Portugal, como convidado dos respectivos governos.

PARTICIPAÇÃO

Antônio Almeida encara o sindicalismo brasileiro com otimismo. Vê a evolução que se processa nos últimos anos e tem esperança em que uma contribuição decisiva para o aperfeiçoamento social seja obtida através dos sindicatos. Acha que careceríamos apenas de aperfeiçoar o sistema da representação sindical nos organismos econômicos e sociais do govêrno para tornar mais útil e efetiva essa contribuição. E cita um exemplo que o empolgou: — «Na França existe um Conselho Econômico e Social composto de igual número de representantes de empregados, de empregadores e do govêrno todos êles com mandato de cinco anos. A relevante função dêsse conselho é a de apreciar previamente aprovando ou não, os projetos de lei que o govêrno vai remeter à Assembléia Nacional. O primeiro ministro encaminha os trabalhos. As comissões especiais do Conselho se manifestam sôbre a sua conveniência ou não. A matéria é levada a plenário onde é exaustivamente debatida. E, muitas vêzes, o próprio govêrno se convence da inconveniência do trabalho rejeitado, desistindo da remessa ao Legislativo». Um tal organismo propicia uma verdadeira integração das classes e resulta numa colaboração efetiva do sindicalismo com o govêrno», concluiu.

CONTCOP

José Alceu Câmara Portocarrero iniciou sua vida na direção do Sindicato dos Telefônicos da Guanabara, em 1961, tendo sido presidente da entidade e secretário da Federação Nacional até 1966. É editor da revista do Sindicato dos Telefônicos «Micro-Ondas» e, desde dezembro de 1964, tornou-se presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade. Foi um dos dirigentes que combateu a subversão que se apossou do sindicalismo brasileiro nos tempos do Jango-Brizolismo e, com a Revolução, o Sindicato que presidia foi um dos poucos que não sofreu qualquer intervenção governamental.

Condena as falsas lideranças que atuam em função de interêsses pessoais ou político-ideológicos e assim se expressou para o repórter: «— O líder sindical não tem o direito, em nome da entidade que dirige, pronunciar-se em favor dêsse ou daquele partido político, pois, em hipótese alguma poderá olvidar que representa uma coletividade de trabalhadores constituída de representantes de tôdas as tendências políticas. O dirigente deve situar-se com atenção e vigilância para que seja preservado o sistema democrático em nosso país. Democracia que permitirá ao próprio sindicalismo nas épocas oportunas, através do direito de voto, eleger aquêles que melhor convenham aos interêsses da Nação, do povo e do trabalhador brasileiro».

AGRICULTURA

José Rotta é o presidente da mais nova confederação obreira do país: a dos trabalhadores na agricultura. Também preside a Federação correspondente de São Paulo. É membro do CONSPLAN e do Conselho Fiscal do INPS. Pioneiro da sindicalização rural no Brasil, dedicou-se a estudos profundos sôbre a organização agrária brasileira, tendo colaborado com o deputado Fernando Ferrari na elaboração do Estatuto da Terra. Católico praticante, acha que a doutrina social da igreja é uma solução ideal para os problemas sociais e econômicos do país. Possui extremado amor ao regime democrático e, por isso lutou muito contra os agitadores que desejavam implantar no Brasil uma república socialista, tendo sido o fundador do Movimento Sindical Democrático, entidade paulista que resistiu aos avanços dos comunistas no meio sindical. Disse ao repórter: «A CONTAG vai crescendo material e moralmente para ajudar a democracia brasileira a integrar em sua sociedade êsses milhões de rurícolas abandonados e marginalizados. Temos muito ainda o que fazer nesse sentido. E, um passo concreto está sendo dado com as providências visando a implantar a reforma agrária, com o que se resolverá, de uma só vez, com três problemas graves no Brasil: o da habitação, o da alimentação e o do trabalho. Confio na ação serena e esclarecida do govêrno Costa e Silva para tornar realidade essa justa aspiração do trabalhador rural brasileiro».

CNTI

João Wagner, paranaense de 39 anos de idade preside a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Iniciou sua vida profissional como empregado na firma F. Essenfelder & Cia., em 1941, de onde ainda é empregado. Foi secretário do Sindicato dos Marceneiros do Paraná, seu presidente, elegendo-se depois presidente do Sindicato de Instrumentos Musicais e Brinquedos. Exerceu funções de representação sindical junto ao antigo IAPI entre outras e, em 29/5/64, elegeu-se presidente da CNTI, sendo reeleito para o cargo em 1966. Participou de inúmeros congressos e conferências internacionais, sendo ainda membro do COSATE. Empolgado com os resultados do recente Congresso Nacional promovido pela sua entidade em Brasília: declarou: «O Congresso foi uma prova da vitalidade da liderança sindical democrática brasileira. Debatemos assuntos do maior interêsse para os industriários em particular e para o trabalhador em geral, em clima de elevado entendimento e espírito público. Vamos agora batalhar para que se efetivem as reivindicações, levando-as ao poder público, provocando, assim, um diálogo útil para o encaminhamento das importantes questões de interêsse trabalhista».

OS MARÍTIMOS

Esmeraldo Alves da Silva, amazonense de 43 anos, é o atual presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos. Ex-combatente, tendo servido no Centro de Instrução e Moto-Mecanização sob o comando do atual presidente Costa e Silva, fez o primário e o industrial na sua terra, tendo diversos cursos, entre êles, a Carta de 1º Condutor Maquinista-Motorista, Relações Humanas Aplicada ao Trabalho, Combate Incêndio e Contrôle de Avarias, Máquinas «Bombas em Geral» e Instalações Frigoríficas. Atualmente está cursando o Instituto Superior do Mar, da Pontifícia Universidade Católica.

Funcionário da Petrobrás, foi, em abril de 1964 a 65, interventor-presidente da sua atual confederação, designado por ato do govêrno Revolucionário.

Disse ao repórter: o marechal Juarez Távora é «o inimigo número um dos marítimos».

Esmeraldo afirma que o movimento revolucionário de 31 de março não foi deflagrado para perseguir os marítimos, com «exceção de alguns homens que assumiram o poder, como o ex-ministro da Viação e Obras Públicas, que tudo fizeram para destroçar o transporte aquaviário e os serviços portuários». E acrescenta: «O sr. Juarez Távora deveria ter permanecido numa redoma de vidro após a revolução de 1930, porque todos os cargos que exerceu, apenas, vieram destruir o mito que existia a respeito de sua capacidade de trabalho bem como do conhecimento de causa dos problemas brasileiros». O sindicalista, mais adiante, diz que, após a revolução, os marítimos foram sensivelmente prejudicados, citando a redução salarial, o fim do diálogo entre patrões, empregados e govêrno, como os principais fatôres negativos. Esmeraldo é adepto da chamada «linha-dura» e tem confiança no atual govêrno.

Porém, é de opinião que os ministros Jarbas Passarinho do Trabalho, e Mário Andreazza, do Transportes, estão cometendo um grande crime por serem cristãos e como tal, estarão sujeitos à sabotagem das famosas «fôrças ocultas».

BANCÁRIOS

Rui Brito de Oliveira Pedrosa é amazonense e ex-seminarista. Tem 36 anos e é solteiro. Estudou economia e direito. É presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito, entidade que agrupa bancários e securitários de todo o país.

Iniciou-se no movimento sindical paulista, tendo sido um dos mais combativos dirigentes a atuar contra a ação comunista. É funcionário do Banco do Brasil.

Falando ao «Suplemento Sindical» assim se pronuncia: — «Estou esperançoso em que o atual govêrno compreenda a angústia da liderança sindical democrática e afinal, ajude-na a ajudar ao país e à democracia. Os sacrifícios que a política-econômico financeira impõe aos assalariados seriam aceitos de bom grado se houvesse necessidade para tanto. No entanto, o PAEG estabelece uma política e o govêrno executa outra, não prevista como necessária, nem pelos trabalhadores nem pelo próprio govêrno que a formulou. Enquanto isso o inimigo comum age e espera, enquanto nós somos bombardeados de todos os lados com o inconformismo dos trabalhadores ante algumas medidas equívocas na orientação trabalhista do govêrno. Espero que o marechal Costa e Silva propicie um clima de franco, leal e respeitoso entendimento sôbre todos os problemas que interessam à comunidade solucionar».

TRANSPORTES

Mário Lopes de Oliveira é um dos mais antigos dirigentes sindicais ainda militando ativamente. Ex-ministro do Tribunal Superior do Trabalho, membro do Conselho de Administração do Departamento Nacional da Previdência Social é o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, tendo representado o Brasil em inúmeros congressos sindicais internacionais. Quando procurado pela reportagem para um pronunciamento, encontrava-se em viagem pelo interior do país.

(No próximo número será focalizada a organização sindical empresarial).

José Alceu Câmara Portocarrero, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade

Esmeraldo Alves da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos Fluviais e Aéreos

A C.N.T.C. SAÚDA

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, entidade máxima representativa dos comerciários brasileiros, ao ensejo dêste primeiro de maio, cumprimenta fraternalmente as fôrças integradas na produção e no trabalho, esperançosa de que, sob a inspiração de Deus, governantes e governados, juntos, construam um futuro melhor e mais promissor para a democracia brasileira e o bem-estar de todos os trabalhadores.

Ao mesmo tempo, saúda o «Diário de Notícias», pela feliz iniciativa de lançar, a partir desta data consagrada universalmente ao trabalho, um «Suplemento Sindical», destinado a divulgar os fatos dêsse importante setor da vida brasileira, e tornar cada vez mais conhecido da opinião pública, o sindicalismo nacional.

Rio de Janeiro, 1º de Maio de 1967.

ANTÔNIO ALVES DE ALMEIDA
Presidente

A CONTCOP

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade é a mais nova das confederações de trabalhadores existentes no Brasil.

Fundada em 7 de setembro de 1964, teve o seu reconhecimento por decreto presidencial em 9 de outubro daquele ano e sua primeira diretoria foi eleita e empossada em 1 de dezembro ainda de 1964.

A CONTCOP representa aproximadamente 70.000 trabalhadores, entre telefônicos, telegráficos, radialistas, pessoal de televisão, administração de jornais, jornalistas, publicitários e jornaleiros. Todo o grupo se constitui de quatro federações de âmbito nacional e uma de âmbito estadual, num total de 67 sindicatos.

A confederação, em seus primeiros anos de existência, vem dedicando especial atenção à educação sindical e aos problemas resultantes das profundas modificações ocorridas nesse período nas legislações trabalhistas e previdenciária, nestes casos, discutindo com as autoridades e orientando os trabalhadores, sempre que necessário.

No Conselho Nacional do Planejamento estivemos representados pelo companheiro **Paulo Cabral**, a quem não faltaram oportunidades de, naquele cargo, sempre que foi necessário, lutar veementemente pelos direitos das classes trabalhadoras.

Finalmente, a eleição do presidente da CONTCOP, Alceu Portocarrero, para representante das classes trabalhadoras no Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, independentemente de ter sido clara demonstração de confiança da maioria das confederações nos atuais dirigentes da CONTCOP, veio fazer com que parta desta confederação a divulgação da gestão e aplicação do fundo de garantia aos trabalhadores de todo o Brasil.

Os fatôres acima permitem de forma sintética, embora, fazer-se uma apreciação do trabalho que é desenvolvido e que está sendo realizado na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade.

A passagem do 1º de maio, dia consagrado universalmente ao Trabalho, encontra os dirigentes da CONTCOP trabalhando intensamente e com a dedicação de todos os seus esforços em favor dos trabalhadores.

A êles, nessa oportunidade festiva, nossa admiração, respeito, solidariedade e esperança de melhores dias no futuro promissor do nosso querido Brasil.

Alceu Portocarrero — Presidente
Hélcio Maghenzani — Vice-presidente
Rômulo Marinho — Secretário-Geral
José Benedito Assis — Secretário
Gastão V. Araújo Filho — Tesoureiro».

NOTÍCIAS RURAIS

Dois grandes problemas vêm preocupando a diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura: a regulamentação e a aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural e o Estatuto da Terra. A CONTAG todavia declara confiar na «iniciativa do Ministro Jarbas Passarinho, que tem mostrado ser sensível aos reclamos dos trabalhadores e desejoso de lhes oferecer uma solução».

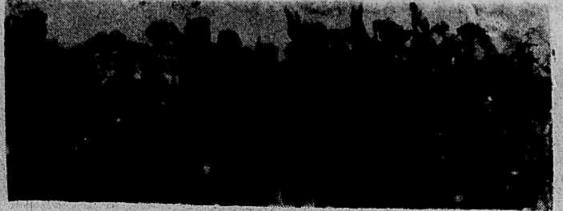
Consta do seu programa para 1957, a fundação de 12 federações, completando, assim, a organização de uma Federação de Trabalhadores na Agricultura, em cada Estado, já que funcionam 11 Federações.

A previdência social do trabalhador rural, também é um sério problema, que já vem sendo objeto de longos estudos. Na campanha que o Govêrno desenvolveu em todo o país e na qual se engajou aquela confederação, a da unificação da previdência social, as autoridades governamentais prometiam nela integrar o homem do campo. Feita a unificação, veio a grande decepção do camponês, que foi totalmente excluído, como afirmam os diretores da CONTAG. Por Decreto-Lei, o então presidente Castelo Branco criou uma comissão para administrar o Fundo de Assistência e Previdência Social do Trabalhador Rural, que é integrado por um representante desta entidade. Porém esta comissão só tem a incumbência de cuidar de assistência médica-hospitalar, não prevendo a lei, a aposentadoria. Por isso, a atual diretoria da CONTAG enviará, ao Ministro Jarbas Passarinho, estudos pleiteando a criação da Aposentadoria do Trabalhador Rural, que, segundo o presidente José Rotta, «velhos de mais de 65 até 89 anos ainda trabalham doze horas na enxada de sol a sol, para não morrerem de fome».

E' alarmante o desemprêgo na zona rural, cujas cifras aumentam diàriamente. São milhares de famílias abandonadas por completo, sem emprêgo e teto, já que estão dispensada e despejadas das fazendas pela mudança das culturas, de vez que a maioria dos proprietários está preferindo a pecuária e não a agricultura. O sr. José Rotta é de opinião que se deve realizar, em regime de urgência, a reforma agrária. Um estudo à respeito já foi entregue ao Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, pois a confederação acha que, embora exista um Instituto criado sòmente para realizar a reforma agrária êste, até hoje nada fêz. E argumenta: «O camponês possuindo terra tem garantido serviço, moradia e alimento; portanto, seriam resolvidos três problemas graves no Brasil: habitação, alimentação e trabalho. As esperanças são muitas nesse setor do Govêrno Costa e Silva».

Líderes sindicais rurais de todo país estão preocupados com a falta de pagamento do salário-mínimo. Na média o trabalhador rural recebe meio salário-mínimo. E a maioria dos empregadores não admite o plantio de lavoura de subsistência, como se processava na década de 30. Tal medida vem provocando uma série de dificuldades para o homem do campo: carregado de filhos não encontra possibilidade de enviá-los às escolas ou mesmo condições mínimas de alimentação.

O presidente José Rotta, por fim, fêz as seguintes declarações a esta coluna: «Sabendo disso tudo e, ao mesmo tempo, desejando colaborar com o Govêrno e as demais classes sociais do país, é que a diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura programou com certa agressividade, o desencadeamento de uma larga e grande campanha de sindicalização rural em todo o país. Para isso espera contar com a ajuda e o apoio dos Sindicatos de Trabalhadores de tôdas as categorias, do Clero dos Militares e dos homens do Govêrno em todos os seus escalões. Mas, espera, sobretudo, a compreensão dos empregadores rurais, cuja mentalidade, com raras exceções, ainda é muito acanhada e aceita a determinação legal quanto a organização dos trabalhadores rurais em seus sindicatos. Não é só nesse aspecto que atua a diretoria da CONTAG, também se preocupa com o problema do trabalhador autônomo, que são os porcenteiros, arrendatários e pequenos proprietários em regime de economia familiar.

Panorama do Sindicalismo Alemão:

1º DE MAIO TROUXE O NAZISMO

"O SINDICALISMO alemão nasceu não só como um agrupamento para a defesa dos interêsses materiais, mas teve desde o berço fortes ligações políticas e ideológicas, tanto no seu ramo socialista quanto no católico.

A primeira fase do sindicalismo alemão chegou a um fim trágico com o advento do nazismo, em 1933. Após o Dia do Trabalho daquele ano, as tropas de assalto ocuparam os edifícios-sede de todos os sindicatos, confiscaram seus bens e prenderam os seus líderes".

● INSTRUMENTO

Tais são as primeiras palavras do sr. Hans Bayer, adido de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha, professor e jornalista, profundo estudioso dos problemas sociais e econômicos, fornecendo à reportagem breve notação sôbre o movimento sindical em seu país. E prossegue: "Os associados dos ex-sindicatos, naquela época, foram automàticamente considerados membros da nova "Frente Alemã do Trabalho", criado pelos nazistas. A filiação a essa "Frente" tornou-se obrigatória para todos os assalariados. Ela foi um mero instrumento do regime nazista, nada tendo em comum com as idéias e a ação sindicalistas. Foram proibidas as reivindicações salariais e os movimentos grevistas. A Frente do Trabalho foi nada mais do que o braço do Estado totalitário para disciplinar o trabalho dentro das finalidades e objetivos do nazismo. Durante a guerra ganhou péssima fama internacional, como organizadora da exploração desumana do trabalho escravo de operários estrangeiros e prisioneiros de guerra. Milhares de líderes e membros dos antigos sindicatos sofreram tôda a sorte de perseguição durante os 12 anos do regime nazista. Muitos morreram no campo de concentração.

● O APÓS GUERRA

E continua o prof. Bayer: "Depois da derrota total do nazismo, reorganizou-se muito depressa a vida sindical na Alemanha, se bem que de maneira bastante diversa na parte ocidental e oriental, devido à divisão do país. A reorganização na zona soviética da Alemanha foi posta em prática quase imediatamente após o fim da guerra, com a fundação da "Federação Livre dos Sindicatos Alemães"; que só tem o defeito de nem ser livre, nem ser uma federação sindical. Bem parecida com a "Frente do Trabalho" nazista, não passa de um instrumento do Estado comunista para fiscalizar, com férrea disciplina, a execução das metas econômicas totalitárias e para manter a chamada "moral socialista" do trabalho, proibindo, tal qual a sua precursora nazista, tôda e qualquer tentativa de reivindicações ou greves. O único sucesso dessa Federação foi impedir a planejada organização de uma federação sindical para tôda a Alemanha, baseada em eleições democráticas, as quais não quiseram se submeter.

● A DGB

"A reorganização dos sindicatos nas partes ocidentais da Alemanha procedeu-se de início isoladamente em cada um dos setores de ocupação e mais tarde, juntando-se na Federação dos Sindicatos Alemães (DGB), que o antigo deputado socialista Hans Boeckler tinha fundado em 1946, na zona britânica de ocupação. Baseando-se na já mencionada tradição de compromisso ideológico do sindicalismo alemão, o DGB procurou desde o começo ser mais do que um agrupamento para defesa dos interêsses, tentando, por outro lado, adaptar-se às necessidades da evolução econômica moderna". E continua o diplomata: "O essencial desta adaptação foi o abandono do superado e simplório conceito do sindicato como mero instrumento da luta de classes. Foi substituído pelo conceito do sindicato como instrumento da co-determinação do trabalhador na organização da economia nacional, compreendendo-se o têrmo de trabalhador no sentido mais amplo do fator do trabalho humano na economia, abrangendo tanto o operário, como o empregado e o funcionário de todos os graus. A esta exigência da co-determinação corresponde, dentro da ideologia do sindicalismo alemão de hoje, também o reconhecimento da co-responsabilidade do trabalhador dentro da organização econômica do estado democrático".

● O MILAGRE

Após assinalar a orientação geral do sindicalismo alemão, que, embora em correntes opostas, seguem a mesma diretriz da DGB de considerarem-se parte integrante e responsável pelo funcionamento da democracia, afirma Hans Bayer: "Uma prova histórica dêsse senso de responsabilidade perante a comunidade que predomina no sindicalismo alemão do após-guerra, foi a atitude dos sindicatos após a derrota total do nazismo criminoso. O que o mundo costuma chamar o "milagre" da reconstrução alemã foi, em grande parte só possível, devido à política dos sindicatos. Apesar de dominada por várias tendências ideológicas, as organizações de trabalhadores subordinaram sua política sindical às necessidades da reorganização econômica, renunciando às exigências salariais e à qualquer pressão grevista, para contribuir à uma rápida reconstrução do país. Muitos dos que criticaram mais tarde os sindicatos quando êstes aproveitaram a conjuntura do pleno emprêgo para maiores reivindicações, esqueceram-se que estas exigências aparentemente elevadas não eram nada mais do que a justa recompensa pela época em que o operariado alemão tinha suportado, por senso de responsabilidade, o maior pêso dos sacrifícios em prol da reconstrução".

E concluindo: "Numa visão geral do sindicalismo alemão de hoje, verifica-se uma impressionante evolução do romantismo revolucionário ao realismo moderno, sem perder o sindicato nada do seu vigor e entusiasmo. O valor da experiência do moderno sindicalismo da Alemanha é ter provado que é possível superar a esterilidade subversiva das concepções superadas da luta incondicional de classes, sem entregar-se ao imediatismo da simples defesa de interêsses econômicos egoístas. Os sindicatos alemães conseguiram evitar o perigo de degenerar, em mero agrupamento de interêsses materiais, para situar-se como movimento social de importância decisiva para o futuro do povo".

ASSIM NASCE UM LÍDER

Texto: Adolfo Martins

VOCÊ já se imaginou à frente de uma Confederação, Federação ou Sindicato — entidades que congregam milhares de trabalhadores de sua profissão —, tomando decisões que podem refletir na vida dêsses seus colegas, anônimos de todo o país, e muito mais que isto, lutando para conseguir melhores condições de trabalho para todos que, como você, diàriamente, buscam nas suas horas de serviço, o seu salário paar sobrevivência econômica?

Pois isto é perfeitamente possível, e já aconteceu com dezenas de operários humildes que, depois de pouco tempo, detinham posições de grande importância na vida sindical do Brasil, e ainda hoje acontece, nas inúmeras organizações sindicais que existem em todos os lugares, celeiros das vocações de liderança, que também podem sentir sua influência, e onde você pode despontar — como outros companheiros seus —, para uma carreira que exige muito desprendimento, e a coragem de desafiar interêsses abrigados pelo tempo.

● O COMEÇO

A princípio, você pode — a exemplo de milhares de trabalhadores — desacreditar do seu sindicato. Você pode até ser um opositor sistemático à organização sindical de sua classe, e pensar que tudo quando se faz, no sindicalismo, não reflete em qualquer benefício direto para o trabalhador.

Aliás, hoje, depois de terem obtido grande sucesso na direção de inúmeros sindicatos e federações, alguns líderes confessam que isto acontecia também com êles.

Ainda sôbre isto, você pode até não se interessar pelo que se passa no seu sindicato, e nem acompanhar as reuniões que se realizam, quer para debater problemas relacionados com aumento salarial, quer para discutir questões relativas às condições de trabalho.

Nem por isto, está excluída a possibilidade de você se tornar, um dia, o líder de sua classe, pois outros também tinham êsse pensamento.

Todavia, se essa descrença dominou, a princípio, alguns líderes, uma grande confiança do que se pode realizar, honestamente, desde que os trabalhadores se unam, foi outro grande princípio que passou a dominá-los, depois que começaram a se interessar por algumas ações lideradas pelo seu sindicato, e começaram a participar das primeiras assembléias, convocadas para tratar de assuntos que interessavam mais a êles, do que à classe, como conjunto.

● A ORIGEM

Uma neblina densa circundava a ilha de Richmond, que fica ao largo da Costa do Maine, ao sul de Portland, nos Estados Unidos. Um barco apareceu, aos poucos, dentre a névoa, e acercou-se da praia rochosa. Uma corda foi atirada, e prêsa a uma árvore, e logo a comprida embarcação repousou na areia.

Os homens localizaram seu patrão, Robert Trelauney, um homem alto que os observava em cima de um penhasco mais abaixo. "Fizemos uma boa pescaria!" exclamou um dos pescadoers, enquanto apontava para o monte de peixes no barco grande. "Ganhamos nossos salários merecidamente, desta vez", acrescentou. "Não vou pagar agora", o sr. Trelauney declarou. "Vocês terão de esperar pelo dinheiro". Em conseqüência disto, de acôrdo com relatórios, os homens amotinaram-se. Êsse foi, em 1636, o primeiro distúrbio de trabalhadores de que se tem notícia na América, segundo descreve o escritor Adrian A. Paradis, em "Trabalhismo em ação".

Assim, aquêle pescador anônimo lançava o germem de uma liderança entre os trabalhadores, cujo objetivo seria defendê-los, em seus interêsses, desafiando, em muitas ocasiões, os privilégios escondidos pelo tempo.

● A ESCOLA

Evidentemente, êle não tinha os recursos de que se dispõem hoje, para o preparo de um líder.

Daquele tempo, até os nossos dias, as escolas se multiplicaram e alastraram-se os estudos de pesquisas sôbre a liderança.

O líder é, pois, um homem preparado para um trabalho definido. Um curso de "Dirigente Sindical", por exemplo, destinado a amoldar os homens que terão, amanhã, responsabilidades no sindicalismo, deve ser freqüentado.

Assim, à medida que você vai despontando para o movimento sindical, e vai se interessando pelos problemas de sua classe profissional, procure estudar para que adquira uma visão nova do que é "ser um líder autêntico".

Você, então, verá que, mesmo que um líder seja produto do acaso, êle está obrigado a conhecer uma série de regras básicas, para garantir seu sucesso. Essas regras são conhecidas nesses estudos preparatórios.

● O LÍDER

Você, hoje, trabalha, anônimamente nas oficinas de uma fábrica, ou no balcão de uma loja. Como aspirar à liderança de sua entidade de classe?

Contamos, aqui, uma história verídica, que fêz de um operário desconhecido e humilde, uma personalidade de destaque no mundo sindical, mas nem por isto êle perdeu aquelas características de trabalhador, e levou consigo um lema, que garantiu seu sucesso: "ser, à frente do seu sindicato, o mesmo, quando por detrás do seu balcão".

Vá à uma assembléia do sindicato a que pertence. Êste é o princípio de tôda estória. Acompanhe, atento, aos debates. Dê sugestões. Volte às assembléias seguintes, e vá se inteirando dos principais problemas de sua classe. Comece a acompanhar tudo o que se relaciona com o movimento sindical, e procure levar sugestões e mais sugestões às assembléias.

O seu desinterêsse anterior, deve ser compensado por uma confiança crescente, baseada no princípio de que "a união faz a fôrça".

O primeiro ano pode ser apenas para mostrar-lhe alguns poucos aspectos da vida sindical. É possível que você presencie alguma derrota que o desiluda, ou veja seus companheiros decidirem por algumas posições que você desaprova.

Não desanime. Perseverança deve ser a característica básica do líder sindical. Também é provável que você sinta dificuldade em externar suas idéias, pois você não é orador, e pode não ter grande grau de instrução. Não tem importância, porque aos poucos, irá sentindo que vale mais a sinceridade das palavras, do que a expressão da oratória. Seus companheiros também o reconhecerão.

Passado o primeiro ano, chegam outros tempos. Você já terá aprendido algumas lições básicas, mas não saberá tudo. A essa altura já terá algum líder que o impressione mais, e de quem você procura se aproximar. Ofereça-lhe sua colaboração, desinteressada. Trabalhe com confiança. E vá aguardando os resultados, que não serão resultados traduzidos em remuneração financeira, mas na oportunidade de você ser útil a muitos de seus colegas que, como você, estão nas fábricas e nas lojas.

Você toma parte de todos os movimentos sindicais, acompanha cada ação de sua entidade, e já é, de certa forma, conhecido pelos seus companheiros. Sua primeira posição pode ser uma assessoria, a uma das comissões do sindicato. Não perca essa primeira oportunidade. Faça tudo quanto possa fazer, pensando sempre na sua classe.

Depende, agora, da sua atitude, o seu sucesso, pois daqui para frente, você pode ser chamado a outros cargos, e nas próximas eleições poderá compor, com outros companheiros, uma chapa para disputar a diretoria do seu sindicato. Não recue, se houver uma derrota. Agora, sua experiência já está acrescida de alguns elementos novos. Você já entende o processo das articulações e verá que a política sindical, também sofre pressões. É até possível que algum de seus companheiros, o deixe na mão, em determinadas horas.

Não ceda terreno, mas persista no objetivo final. E, mais cedo ou mais tarde, você poderá assumir a presidência de seu sindicato. Agora, todo o cuidado é pouco. Você ocupa uma posição que exige atitudes corajosas, e que pode até desgostar muitos colegas. Não se impressione com a voz dos poderosos, e nem despreze a voz dos humildes. Mantenha-se na sua condição de origem: você é um trabalhador, que se dedicou ao movimento sindical, pensando no que poderia fazer pelos seus companheiros.

Final de mandato. Você já pode dizer "missão cumprida". As metas, agora, são outras. Existe a Federação e a Confederação, que se seguem na hierarquia sindical. Novas derrotas poderão surgir, mas nem por isto, você desiste, pois aprendeu a não recuar. Seu nome já é conhecido por todos seus companheiros de profissão, e é possível que até receba manifestações públicas de solidariedade. E chega-lhe, então, a presidência da Confederação.

Escala final?

Existe ainda, o Tribunal Superior do Trabalho, para onde seu nome pode ser indicado pelo presidente da República.

Como vê, um líder sindical não se faz em um dia. O importante, é que você comece a participar da vida de sua entidade. É até possível que você não atinja muitas das posições que gostaria de ter nas mãos, para ajudar sua classe. O importante, entretanto, é participar, discutir, disputar, divergir, debater.

A dinâmica da vida sindical depende de cada um, em particular, e de todos em conjunto.

Por que você não começa a tomar contato com os problemas da sua entidade de classe, a partir da próxima assembléia?

Quem sabe, a partir disto, você — a exemplo da estória que relatamos, sem citar nome, mas que aconteceu com um companheiro seu — pode vir a deter as mais altas posições do sindicalismo nacional?

PASSARINHO: "NO MTPS A GUERRA É DE GUERRILHA"

(Conclusão da 1ª página)

representativa dos ideais do Movimento de Março de 1964, o marechal Costa e Silva entregou-lhe o Ministério do Trabalho, para realizar a indispensável tarefa de renovar e melhorar o trabalhismo brasileiro.

Nessa entrevista, com respostas francas e diretas, o ministro Jarbas Passarinho faz um diagnóstico dos males que existem no sindicalismo do Brasil, indicando a terapêutica a ser adotada pelo govêrno Costa e Silva, para a vitalização saudável do organismo sindical, tarefa que considera «indispensável para o fortalecimento da democracia política em nosso país». Consciente de que na realização dêsse ideal enfrentará interêsses criados e incompreensões de boa fé, êle, todavia, com a firmeza de sua personalidade e pelos conceitos que emite deixa entrever, que, dessa vez e afinal, a Revolução chegou ao Ministério do Trabalho.

LIBERDADE VITAL

P — Considera V. Exa. boa a atual legislação sindical brasileira?

R — Considero aceitável, mas passível de modificações que devem acompanhar, em paralelo, o fortalecimento da democracia política.

P — Qual o principal defeito do sistema sindical em nosso país?

R — A falta de autenticidade em vários setores da vida sindical.

P — Qual o fator preponderante, responsável pelo baixo índice de sindicalização existente no país?

R — A falta de conhecimento, por parte do trabalhador com relação ao verdadeiro papel do sindicato, como vanguarda da democracia.

P — E' compatível com a atual sistemática legal a introdução da liberdade e da autonomia para os sindicatos?

R — E', em têrmos. «A natureza não dá saltos». Não se pode instaurar um regime de liberdade sindical em tôda a sua plenitude sem preparar, antes, o operário para desfrutar essa liberdade e compreender que ela é vital para o movimento trabalhista. Estamos convalescendo, hoje, da terrível doença do «peleguismo» e do comunismo infiltrado nos sindicatos.

P — Qual o melhor regime sindical para o Brasil; o da unidade ou o da pluralidade sindical?

R — O da pluralidade.

P — Qual o papel da educação cívico-social na formação de quadros dirigentes sindicais?

R — Importantíssimo, precisamente pelo que acabamos de enfatizar. Só através da doutrinação cívico-social, da formação de líderes autênticos, sem compromisso com o govêrno ou com ideologias antidemocráticas.

P — Considera V. Exa. que os pelegos «proxenetas dos sindicatos» foram responsáveis, em grande parte, pela quase total comunização das cúpulas sindicais no período do Jango-Brizolismo?

R — Exatamente. Aos «proxenetas» dos sindicatos ficamos a dever. a) O desencanto dos trabalhadores com o movimento trabalhista; b) a atuação vitoriosa dos comunistas, sem liderança autêntica capaz de a êles se opôr.

P — Como encara V. Exa. o problema da existência de um Impôsto ou Contribuição Sindical?

R — Considero como um dos fatôres de perturbação do sindicalismo livre, que deve ser extinto em futuro próximo.

P — Vê V. Exa. condições para que o Brasil ratifique, a curto prazo, a Convenção nº 87, da OIT, relativo à liberdade sindical?

R — Não. Esta é uma questão que se arrasta desde 1949, no Congresso. E' tão ampla a liberdade nela preconizada, que se chocaria com a Constituição de 67. Esta, por exemplo, exige que o voto seja obrigatório para o trabalhador sindicalizado. A Convenção 87 deixa aos sindicatos, na organização de seus estatutos, a capacidade de decidir sôbre essa e outras matérias.

P — O Ministro do Trabalho chefiará a delegação brasileira à próxima Conferência da Organização Internacional do Trabalho?

R — Creio que o Ministro do Trabalho (seja quem fôr, na época), deve presidir a delegação brasileira, pois êste é um momento em que devemos afirmar, por todos os modos, a importância que o govêrno atribui ao movimento trabalhista.

P — Considerados os lamentáveis antecedentes, com disputas e conflitos entre as entidades de cúpula sindical, procurará V. Exa. dar uma solução definitiva para o problema da escolha da entidade «mais representativa», segundo os critérios da OIT para compor a delegação classista brasileira, àquele conclave internacional?

R — Sim.

P — Considera V. Exa. útil ao sindicalismo a criação de uma entidade sindical de cúpula, à exemplo de outros países industrializados ou não?

R — Não. Falta, ainda, no Brasil, alcançar o objetivo intermediário, que é o sindicalismo livre — fazê-lo exercitado nos três graus hoje existentes: o sindicato, a federação e a confederação.

P — Qual o meio, ou o conjunto de meios considerados mais eficazes por V. Exa. para se obter um efetivo e duradouro combate à ação comunista no meio sindical?

R — Só acredito num meio de combate à ação comunista nos sindicatos: é a preparação de lideranças democráticas autênticas e fortes, para se oporem com êxito à pregação comunista. Tudo o mais é temporário, precário e, às vêzes, nefasto.

POLÍTICA SALARIAL

P — Quais as perspectivas de uma reviravolta imediata na política salarial herdada pelo atual govêrno?

R — Na política salarial, não há perspectiva de mudança. Ainda há uma inflação a combater. O que se quer, agora, é aplicar corretamente essa política salarial, revendo o dado, até aqui hipotético, quanto à estimativa do resíduo inflacionário, para atender à realidade.

P — Acha V. Exa. mais útil ao país a efetiva existência de um diálogo direto entre trabalhadores e empresários, ou entende que êsse deva se realizar sempre com a interferência do govêrno?

R — O ideal é o diálogo direto entre trabalhadores e empresários, sob a única ação coordenadora do govêrno.

P — Uma vez que a unificação da Previdência Social não é considerada pelo atual govêrno como medida irreversível, os resultados até agora constatados permitem prever uma breve reversão ao sistema pluralístico?

R — Nada há que justifique o abandono da idéia da unificação. As desvantagens que hoje se apontam decorrem, exclusivamente, da precipitação com que se fêz a implantação, gerando, por vêzes, balbúrdia em prejuízo do contribuinte.

P — A governança do Estado do Pará foi mais fácil ou difícil do que está sendo o «govêrno» do Ministério do Trabalho?

R — As experiências são diversas. Ambas, porém, têm nas dificuldades a marca dos primeiros meses. No Govêrno, contudo, os adversários eram mais fáceis de combater. Estavam à vista. Esgrimiam em campo aberto. No Ministério a guerra é de guerrilha; com emboscada e ação violenta de onde não se espera» — concluiu o ministro Jarbas Passarinho.

Suplemento Sindical
Correspondência:
Editor — Armando de Brito
Redatores — Arnaldo Martins de Azevedo e Adolfo Martins de Oliveira
Publicação Mensal (1º domingo de cada mês).

Sindicato na URSS é o Próprio PC

ESTE trabalho de pesquisa oferece ao leitor a oportunidade de proceder, em contato com o texto autêntico, a uma análise crítica do sistema de ... sindical na URSS.

Através do contato com alguns pontos principais, recolhidos nos próprios Estatutos dos Sindicatos Soviéticos, em publicação da editôra Profizdat, de propriedade do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, ressaltam logo as diferenças básicas entre aquêle sindicalismo e o do mundo democrático.

A principal das quais é a de que naquele sistema não há nem liberdade, nem mesmo sindicato. Apenas engendrou-se uma organi-liberdade, nem mesmo sindicato. Apenas engendrou-se uam organização, dirigida pelo Partido Comunista e único do regime político soviético, para escolarizar ideològicamente ao trabalhador e mantê-lo sob contrôle e voltado para o aumento da produção econômica.

Isto, para efeito interno. Para exportação, lançam-se aos movimenots sindicais nos diferentes países, visando o incremento da luta de classes, e da subversão, em nome da liberdade que a democracia proporciona.

O 1º de Maio em Moscou é comemorado com demonstração do poderio militar soviético obtido com o esfôrço da massa operária, cuja produção, nas fábricas, é medida dia-a-dia pelos sindicatos

O QUE E'

«Os sindicatos soviéticos são organizações sociais de massas, atuando sob a direção do Partido Comunista e que agrupa, na base da voluntariedade, a operários e empregados de tôdas as profissões, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo e religião. O sindicato «é uma organização educadora, uma organização que atrai e instrui, é uma escola, escola de govêrno, escola de administração, escola de comunismo» (Lenin).

OBJETIVOS DOS SINDICATOS

«A tarefa central dos sindicatos consiste em mobilizar as massas para cumprir a tarefa econômica principal-criar a base material e técnica do comunismo — para lutar pelo fortalecimento do poderio econômico e da potência defensiva do Estado soviético, pelo incremento sistemático do bem estar e do nível cultural dos trabalhadores. A atividade dos sindicatos da URSS tende a assegurar um poderoso crescimento de todos os ramos da economia nacional, o cumprimento e a superação dos planos econômicos do país, o progresso técnico, a elevação contínua da produtividade do trabalho.

«Os sindicatos participam do contrôle da quantidade do trabalho e do consumo, do planejamento e regulamentação dos salários e soldos, na elaboração dos sistemas de remuneração do trabalho e de prêmios, guiando-se pelo princípio socialista de retribuição de acôrdo com a qualidade e quantidade do trabalho».

CONTRATOS COLETIVOS

«Os sindicatos celebram contratos coletivos e acôrdos sôbre a proteção da mão-de-obra e a técnica de previdência com as administrações das emprêsas e, juntamente com os organismos econômicos, asseguram o seu cumprimento.

AÇÃO INTERNACIONAL

«Os sindicatos da URSS são parte inseparável do movimento sindical mundial, participam ativamente no trabalho da Federação Sindical Mundial, a que estão filiados, educam os obreiros e empregados no espírito do internacionalismo proletário e no estabelecimento de relações fraternais com os trabalhadores de todos os países; lutam pela unidade do movimento obreiro internacional sôbre base classista, pela paz mundial; apoiam, baseando-se no princípio da solidariedade proletária, a justa luta dos trabalhadores por seus direitos e interêsses. O dever internacionalista dos sindicatos soviéticos consiste em prestar ajuda fraternal aos trabalhadores dos países capitalistas na luta que sustentam por seus interêsses de classe».

Quem pode associar-se — «Pode ser membro dos sindicatos todo operário e empregado que trabalhe em uma emprêsa, no transporte, no ramo da construção, em instituição ou organização assim como todo estudante de um centro de ensino superior, de um centro de ensino médio ou de uma escola de ensino profissional ou técnico.

DIREITOS E DEVERES

Os direitos assegurados nos associados são os seguintes, em resumo: eleger ou ser eleitos para organismos sindicais; participar de debates em assembléias sindicais; suscitar problemas ante os sindicatos concernentes à atividade da entidade e dos organismos econômicos e fazer proposições visando a melhoria do trabalho; criticar nas assembléias, em conferências e em congressos sindicais e na imprensa, a atividade dos organismos sindicais e econômicos, as instituições dos Soviets, bem como o trabalho dos funcionários dos referidos organismos e instituições, independentemente dos cargos que ocupam; dirigir propostas e solicitações aos sindicatos, sôbre problemas de trabalho e bem como reclamar a defesa e apoio dos direitos de associados, em caso de descumprimento por parte da administração do contrato coletivo, ou de inobservância da lei trabalhista; participar de assembléias e ser membro de caixa de seguros, anexa à organização sindical.

Quanto aos deveres, alinha-o estatuto inúmeros, entre outros, os seguintes: trabalhar honrada e escrupulosamente; elevar a produtividade do trabalho; lutar pela criação da base material e técnica do comunismo; observar rigorosamente a disciplina pública e trabalhista; utilisar plena e racionalmente a jornada para um trabalho altamente produtivo; combater tôda infração da disciplina trabalhista; cuidar da conservação e da economia do material, relevando as deficiências da produção e procurar eliminá-las; assistir as assembléias e cumprir as resoluções encomendadas pelos sindicatos; lutar pela manutenção de um modo de vida são, contra os fenômenos anti-sociais e outros vestígios; observar os estatutos dos Sindicatos da URSS e pagar pontualmente suas mensalidades sindicais. As organizações sindicais de base, compete ainda, ensinar aos trabalhadores uma elevada consciência política, a fidelidade aos interêsses sociais, a honradez, e a sinceridade, elevadas qualidades morais; combater os fenômenos anti-sociais e os vestígios do passado na consciência das pessoas».

MENSALIDADE SINDICAL

As mensalidades nos sindicatos da União Soviética são fixadas na seguinte proporção, sabendo-se que um rublo (moeda soviética), vale NCr$ 3,00 e um Kopek (moeda divisionária) tem o valor de NCr$ 0,03 (trinta cruzeiros velhos): para os que recebem salário mensal, não superiores a 50 rublos, as mensalidades são de 5 Kopeks em cada 10 rublos do salário; os que recebem de 50 a 60 rublos, pagam 40 Kopeks; de 60 a 70 rublos, pagam 1,0%. Para os aposentados e que não trabalham, para as mulheres que se afastaram temporàriamente do trabalho para cuidar dos filhos e para os estudantes que não recebem salários, a cota mensal é de 5 Kopeks.

Há ainda uma taxa de inscrição que corresponde a 1% do salário, como regra geral. Para os estudantes que não trabalham a taxa é de 10 Kopeks.

VIOLAÇÃO DOS ESTATUTOS

Pela violação dos Estatutos dos Sindicatos, por falta de pagamento das mensalidades sindicais durante mais de três meses sem justa razão, por atos de indisciplina, bem como por conduta indigna em estabelecimentos públicos, na produção e na vida particular, os organismos sindicais podem aplicar aos associados medidas sociais de caráter corretivo e educativo (advertências, censura pública, admoestações), bem como a medida extrema: expulsão do sindicato».

Trabalhismo Norte-Americano: A Política Sem Sigla Partidária

> Por que o movimento trabalhista norte-americano não tem seu próprio partido político?
> Os sindicatos dos Estados Unidos atuam polìticamente?

PERGUNTAS como essas são feitas comumente pelos sindicalistas estrangeiros em visita aos Estados Unidos. Muitas respostas podem ser dadas, entre elas a de que o movimento trabalhista dos Estados Unidos, por várias atitudes e por sua própria história, escolheu não a política, mas limita-se a recomendar a eleição — ou não — de candidatos.

Em lugar de um partido, o movimento trabalhista dos Estados Unidos mantém seus próprios programas políticos, que operam independentemente dos dois maiores partidos, mas que fornecem apoio aos candidatos de ambos.

E' eficaz essa norma de ação? George Meany, presidente da Federação Americana de Trabalhadores — Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO) deu uma resposta definitiva a essa pergunta em discurso que proferiu por ocasião de uma Conferência no Departamento de Obras e Construções dos Estados Unidos, em março de 1966. Tanto o discurso como a própria ocasião serviram para explicar o papel do trabalhismo norte-americano na política. Eis o que disse Meany:

«No campo da legislação trabalhista, retrocedendo-se alguns anos, chegaremos à conclusão que houve uma série de desapontamentos. Entretanto, com uma análise definitiva, quando se analisa as origens do trabalhismo norte-americano, vê-se uma imagem de constante progresso, constante avanço, constante aperfeiçoamento das condições de vida e de trabalho para o assalariado americano e suas famílias. E eu estou certo de que continuará a ser assim por muito tempo».

Este discurso foi feito não muito antes do prejuízo sofrido pelo movimento trabalhista com a negativa do Senado em revogar a Seção 14-b da Lei Taft-Hartley. O parágrafo permite que os Estados proíbam a exigência de sindicalização para os trabalhadores que se iniciam num emprêgo como condição para permanência nêle. O prazo típico dessa exigência é de 30 dias, a contar da data de admissão. Sendo a revogação da Seção 14-b da Lei Taft-Hartley — usada em 19 Estados — uma das maiores reivindicações do movimento trabalhista, os membros de sindicatos certamente, irão lembrar-se no dia das eleições de quem votou contra ela.

PREMIAR E PUNIR

Como a AFL-CIO não aceita qualquer dos dois partidos como ponto de orientação, a norma de conduta do movimento trabalhista continuará a ser a mesma que adotava seu criador, Samuel Gompers: premiar os amigos; punir os inimigos.

Gompers, o primeiro dos presidentes da Federação Americana de Trabalhadores (AFL), há 60 anos atrás enunciou a política que tem guiado a maioria das organizações trabalhistas dos Estados Unidos.

Êsse pioneiro, como Meany fêz recordar aos trabalhadores na construção civil, «era tão político como qualquer outro líder trabalhista de sua época, e talvez mais do que a maioria. Mas êle não fazia política partidária. Acreditava que o trabalhismo devia defender os interêsses populares sem considerar os partidos políticos; que devia defender o povo sem considerar slogans e que devia apoiá-lo, na medida de suas atitudes em relação ao povo e considerando sua simpatia em relação ao trabalhismo».

A primeira realização notável do movimento trabalhista dentro da política foi a criação do Partido dos Trabalhadores que se tornou ativo nas cidades de Nova York e Filadélfia, por volta de 1820. A plataforma dêsse partido previa menos horas de trabalho, melhores salários, condições de emprêgo mais favoráveis e reformas sociais tal como a instituição de escolas gratuitas. O partido conseguiu eleger uma minoria e viu que suas reivindicações principais foram encampadas por candidatos externos, principalmente do Partido Democrata.

FRACASSO

Depois da Guerra Civil (1861-1865) verificaram-se várias tentativas visando a formação de partidos nacionais por parte de trabalhadores rurais e socialistas, mas nenhuma delas de maior significação. O Partido Socialista obteve algum sucesso em âmbito local, mas nunca mais de cinco por cento dos votos em âmbito nacional.

Algumas iniciativas por parte dos americanos contrariam a formação de um partido político trabalhista, entre elas o pioneirismo ingênuo e a individualística rudeza do trabalhador norte-americano. Relacionada intimamente com isso, está também a crença profundamente arraigada do movimento trabalhista norte-americano nas possibilidades de ascenção e progresso profissional; o trabalhador não aceita fàcilmente a idéia de permanecer estático, daí nunca se formar uma mentalidade de classe típica. Na verdade, algumas das dificuldades iniciais do trabalhismo norte-americano, originaram-se na dificuldade que tinham os artesãos bem remunerados em identificar-se com os companheiros de salários mais baixos. Quando se verificou a fusão (Federação Americana de Trabalhadores com o Congresso de Organizações Industriais AFL-CIO), e os obstáculos foram afastados pelo sindicalismo industrial, ajudado pelas melhorias salariais conquistadas através das negociações coletivas, os trabalhadores mal pagos, por sua vez, passaram a almejar ascender a níveis de vida superiores. Quem, então, se importaria com distinções de classe?

Outra vez encontramos a liberdade de opinião respeitada pelos norte-americanos. Os associados de sindicatos podem ouvir relatórios dos dirigentes nas convenções e ler os jornais sindicais, mas, quando as idéias expressas chocam-se com as suas, êles não hesitam em demonstrar o seu descontentamento de forma categórica.

Por diversas razões, portanto, o movimento trabalhista norte-americano escolheu não criar seu próprio partido. Em lugar disso, preferiu prestigiar os seus candidatos nos partidos já existentes; em vez de dirigir a votação em bloco, prefere persuadir seus associados a votarem em determinados candidatos através de programas educacionais. Finalmente, o trabalhismo organizado apresenta reivindicações de leis e outras matérias legislativas desde o seu estágio inicial, quando ainda em forma de rascunho, até o estágio final, quando de sua votação.

Foi tal forma de educação que reuniu os trabalhadores na construção civil em conferências, em Washington. Êstes intensos encontros, de três e quatro dias de duração, permitem que os trabalhadores mantenham-se a par de tudo aquilo que lhes possa interessar junto ao Congresso.

Um dos pontos altos dessas conferências é a visita ao Capitólio, onde os representantes das trabalhadores mantêm encontros com os Senadores, e Deputados, em seus próprios gabinetes. Os contatos assim travados propiciam um entrosamento dos dois tipos de representação popular com fins de alertar os primeiros sôbre as matérias de interêsse dos trabalhadores em tramitação no legislativo.

IMPRENSA E EDUCAÇÃO

O movimento trabalhista também emite seus pareceres em matérias legislativas quando as comissões do Congresso solicitam idéias a respeito. Os porta-vozes autorizados do trabalhismo tais como Andrew J. Biemiller, diretor do Departamento Legislativo da Federação Americana de Trabalhadores — Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO), solicitam a palavra. Êles chegam munidos de estatísticas, pronunciamentos e preparados para responder a qualquer pergunta. A imprensa trabalhista observa o desenrolar dos acontecimentos e, através de artigos, faz com que os associados dos sindicatos compreendam e apóiem as medidas adotadas.

Aos sindicalistas também é solicitado que escrevam aos Deputados ou Senadores com a finalidade de obter apoio daqueles representantes para as reivindicações em pauta. Por sua vez, os delegados trabalhistas mantêm contatos com os presidentes de cada Comissão ou outras personalidades que possam afetar a marcha dos acontecimentos, igualmente com a finalidade de obter o necessário apoio.

Os líderes da AFL-CIO ocasionalmente têm considerado algumas questões de tamanha importância que solicitam dos sindicatos filiados o envio de delegações a Washington especìficamente para acompanhar a tramitação dos projetos quando sua aprovação não é totalmente certa.

A organização trabalhista que desempenha papel de maior importância na política norte-americana é o Comitê de Educação Política (COPE). Criado pela AFL-CIO, seu escritório nacional atua como célula de liderança de um programa político que é acompanhado pelos 14 milhões de associados da AFL-CIO.

O COPE presta ajuda em vários níveis sindicais: seu escritório nacional concentra-se em matérias de interêsse geral, e, na eleição do Presidente, indica qual o candidato em que os trabalhadores devem votar. As federações estaduais auxiliam na avaliação dos candidatos ao Senado e à maioria dos cargos estaduais eletivos: os conselhos trabalhistas de âmbito local ou de distritos (municípios, no Brasil) desempenham atividade semelhante em relação à eleição de candidatos locais. Os sindicatos periòdicamente fazem uma retrospectiva de seu programa de esclarecimento através de «cartões» a respeito de determinados assuntos, sôbre os quais o movimento trabalhista tenha alguma posição adotada. Ao lado disso, cada medida votada pelos membros do Congresso é cuidadosamente anotada pelos sindicalistas, a fim de se poder posteriormente saber se o voto foi «certo» ou «errado».

Paralelamente ao COPE, outras entidades de educação política do movimento trabalhista têm sido estabelecidas pelos sindicatos maiores. Seus programas complementam as atividades do COPE.

Em virtude de haverem leis federais que proíbem o uso de verbas dos sindicatos para fins eleitorais, estas organizações solicitam contribuições voluntárias de seus membros são os jornais dos sindicatos que publicam matérias sôbre a necessidade das contribuições, mas o dinheiro tem de ser administrado obrigatòriamente, pelas entidades de educação política como o COPE.

Entre os mais importantes objetivos visados pelos programas de educação política está a persuasão de todos os votantes a alistarem-se; levá-los às urnas nos dias de eleições e, desde o início das campanhas até o seu fim, informá-los sôbre os candidatos e sôbre como êstes encaram as reivindicações trabalhistas. Depois de escolhido o Congresso, os «cartões» do movimento trabalhista começam a aparecer e as indicações sôbre os congressistas passam a recomendá-los ou a desaprová-los. Para os candidatos aos postos eletivos públicos, o COPE organiza relatórios que podem determinar sua escôlha ou recusa por parte dos eleitores.

Teòricamente, esta campanha de educação política deveria determinar o destino dos 14 milhões de votos pertencentes às camadas trabalhistas para fins de escôlha do Presidente e do Vice-Presidente, assim como número correspondente para os candidatos às vagas ao Congresso de 50 Estados. Entretanto, ainda não se mostrou possível uma votação «em bloco» por parte dos componentes das classes trabalhadoras, a ponto mesmo de os peritos norte-americanos em questões sindicais acharem que a única maneira plausível de se conseguir que os recomendados pelos sindicatos sejam eleitos é justamente através da persuasão aos associados da importância dessa indicação.

DIVERGÊNCIAS

Por outro lado, surgem ocasionalmente algumas divergências no seio do próprio movimento trabalhista a respeito dos méritos de certos candidatos, especialmente em se tratando de eleições de âmbito local. Em 196... uma parcela considerável do movimento trabalhista prestou seu apoio em Nova York, ao candidato do Partido Republicano John Lindsay para prefeito enquanto outra parcela apoiava o candidato do Partido Democrata que perdeu.

Os críticos do movimento sindical freqüentemente assinalam que as listas indicadas pelos trabalhadores têm mais nomes de candidatos do Partido Democrata do que do Partido Republicano. A isso, os líderes sindicais respondem que os indicados simplesmente representam pontos-de-vista mais aceitáveis do que os recusados. Mais do que tudo, os líderes sindicais já têm prestado seu apoio a candidatos republicanos quando êstes representavam idéias mais definidas favoràvelmente aos trabalhadores do que seus rivais democratas.

O movimento de educação política dos sindicatos norte-americanos tem um alcance mais longínquo do que os simples associados; também suas famílias se influenciam com as indicações feitas. Isto é, hoje em dia, mais simples do que antes, quando o trabalhismo devia concentrar-se principalmente nos salários, horas de trabalho e demais condições de emprêgo. Quanto mais importantes os pontos observados, mais forte é a preocupação dos trabalhadores. Por ocasião da última eleição presidencial, em 1964, o porta-voz da Federação Americana de Tabalhadores — Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO) declarou que as metas dos trabalhadores abrangiam 45 pontos. O movimento trabalhista apresentou suas plataformas aos Partidos Democrata e Republicano antes das respectivas convenções. Os 45 tópicos incluíam 10 de caráter econômico; seis versando sôbre política externa e defesa; 11 sôbre necessidades sociais e públicas; quatro sôbre trabalho e empresariado; nove a respeito de previdência social e saúde; quatro sôbre administração e ... sôbre direitos civis.

O MELHOR

Talvez o melhor comentário sôbre a amplitude da atuação política do movimento trabalhista tenha sido feito pelo Presidente Johnson, em encontro com líderes sindicais no ano passado: «A AFL-CIO tem sido benéfica para mais pessoas do que qualquer outro grupo em seus esforços legislativos. Ela não apenas tenta obter algo com relação a salários e horários de trabalho para seus associados; nenhum grupo na nação trabalha mais àrduamente pelo interêsse de todos. Ela ajuda aos velhos, aos jovens e aos de meia-idade. Seu interêsse se manifesta na educação, nas habitações, nos programas de combate à pobreza, assim como presta ajuda tanto aos que nunca pertenceram a um sindicato como a seus próprios membros».

A resposta do movimento trabalhista deveria ser esta: «Desde que consigamos tudo isso sem um partido político, por que iríamos enfrentar agora a agonia de formar um?».

Walter Reuther, o vice-presidente Herbert Humphrey e George Meany. O sindicalismo livre norte-americano tem a confiança do Govêrno dos EUA

RFeminina

Diario de Noticias
DOMINGO, 30 DE ABRIL DE 1967

UM GÊNIO FALA DE MINI-SAIA

São Paulo Dita a Moda

Figurinistas: Suas Noivas, Seus Detalhes

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

UM GÊNIO FALA DE MINI-SAIA, GATINHOS, MESSALINA, LARANJAS, ETC. ETC.,

Entrevistado por TERESA BARROS • Fotografia de J. VIDAL

Sua peça está em cartaz. Suas memórias também. Suas crônicas são as mais lidas pelos fanáticos do futebol. Seu nome uma legenda no teatro brasileiro e suas respostas memoráveis. Nosso «pó-de-arroz» doente, que acredita que mulher que não gosta de apanhar é neurótica, diz alguma coisa de sua peça «Os Sete Gatinhos» e muitas coisas que vão interessar (e chocar) a uma porção de mulheres.

PAPO DE GÊNIO

— Nélson, muita gente acha você um gênio. O que é que você pensa disso?

— Considero-me um fracassado e isto é absolutamente normal. O único sujeito que não fracassou foi o Napoleão do hospício (aquêle das piadas), que não tem Waterloo nem Santa Helena.

— E «Os Sete Gatinhos»?

— Foi feita há dez anos. E' das minhas peças a que mais me comove. E' um texto que está rigorosamente dentro da concepção de «teatro de vida». Acho que o teatro é uma Igreja onde não cabe o riso, onde a gargalhada seria uma degradação. Teatro para rir com esta distinção específica é tão obsceno quanto seria uma missa cômica. Eu entendo que nós vamos ao teatro como se fôssemos dobrar os sinos por nós mesmos e pela nossa insolúvel solidão.

— O que quer exprimir a peça?

— Vem de refletir ou exprimir a nostalgia de pureza que existe no mais degradado dos sêres. E' a história de quatro irmãs que se perdem para que a caçula possa casar-se de véu e grinalda.

— (Riso)

— De que é que você está rindo?

— Dessa obrigatoriedade de casar de véu e grinalda.

— Olha, êsse é o sonho de tôda mulher. Até Messalina queria se casar de branco. Não há uma mulher que não queira se casar de véu e grinalda. Você também quer...

— Nélson, por que você não faz uma peça sôbre as mulheres de hoje, suas minimodas, suas loucuras, sua luta por independência?

— Muita gente me sugere isso. Mas não há nada, porém, mais antigo do que a mulher atual. Explica-se: a mulher é sempre a mesma.

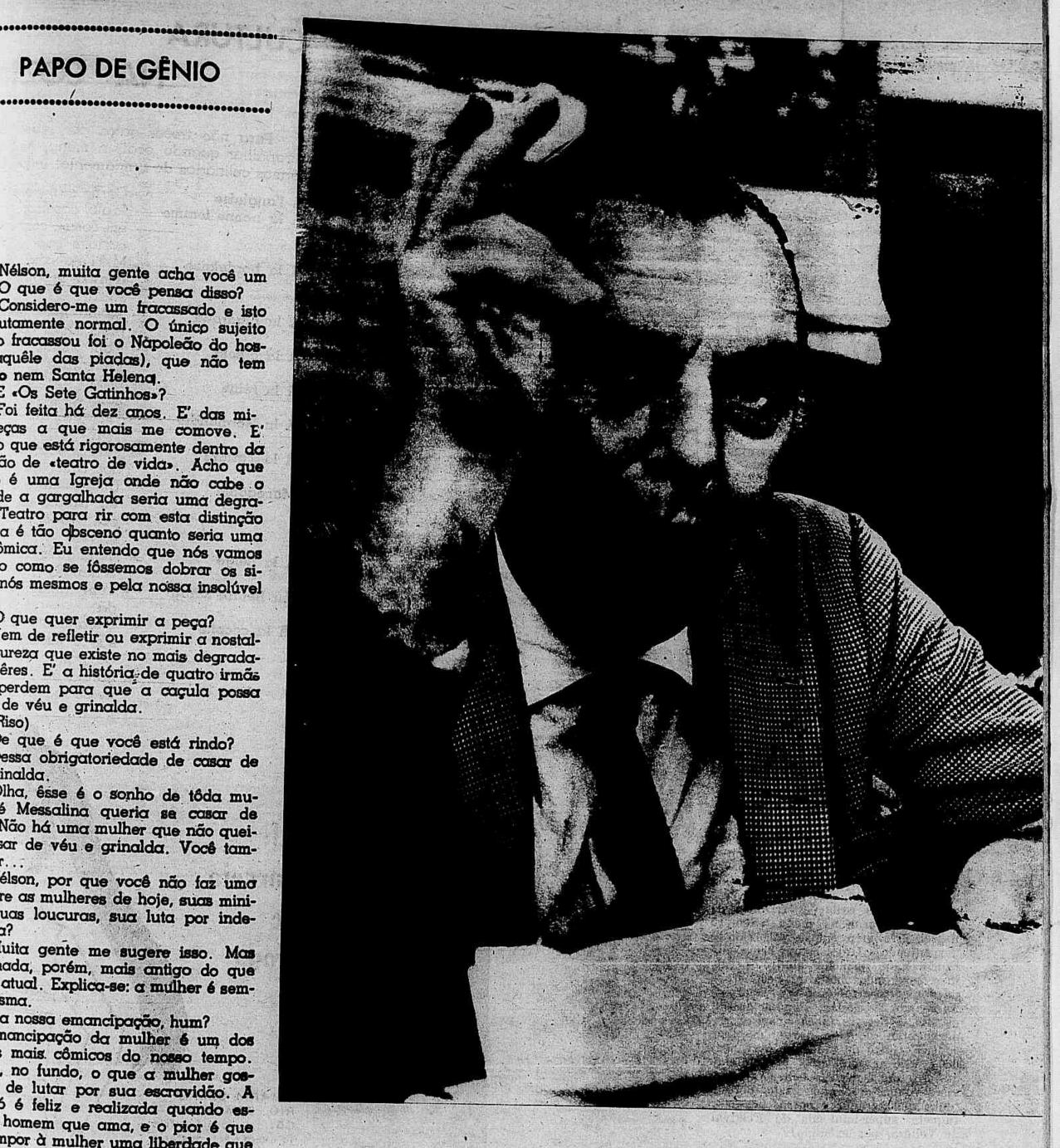
— E a nossa emancipação, hum?

— Emancipação da mulher é um dos equívocos mais cômicos do nosso tempo. No fundo, no fundo, o que a mulher gostaria era de lutar por sua escravidão. A mulher só é feliz e realizada quando escrava do homem que ama, e o pior é que querem impor à mulher uma liberdade que ela abomina. Eu acredito que nos «Sete Gatinhos», ou em qualquer peça minha, está a mulher passada, presente e futura.

— Você já viu como anda a nossa moda? Cinturões, ilhoses, busto nenhum, saias curtíssimas, silhueta sem cintura, bem retinha...

— Olha, isto é sinal de que a mulher é cada vez menos mulher. Aliás, as duas coisas acontecem simultâneamente: nunca a mulher foi tão pouco mulher, nunca o homem foi tão pouco homem...

— Dê uma sugestão então às nossas mulheres... Pois êsse negócio de mulher menos mulher e, homens menos homem, não está nada bem.

Sugiro que a mulher não use roupas que prejudiquem sua feminilidade. Num biquini ou num vestido reto a mulher perde tôda a graça. Daí as neuróticas que inundam a paisagem do nosso tempo. Essa neurose feminina tão comum e posso mesmo dizer obrigatória, significa que a mulher tem uma saudade inconsolável de si mesma, uma nostalgia do tempo em que era mulher.

— Vai daí que o senhor é um romântico, senhor Nélson Rodrigues. Quando então havia mulher mesmo? Em que remotas eras existia mulher mesmo?

— Quando? Em tôdas as épocas em que houve pudor...

— Nossa, eu ia falar de mini-saia, agora então...

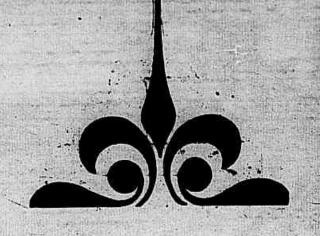
— Pois é. Sou contra a mini-saia. Acho que o joelho só deve ser mostrado a quem de direito — o ser amado, e no local próprio e secretíssimo. A mulher só tem direito de se despir por amor.

— Então, você não conhece nenhuma mulher «bacana» hoje em dia... Andam tôdas de mini-saia, de botas.

— A objeção que faço à mulher dos nossos dias é que ela, além do mais, é meio circense. E eu não me admiraria nada que ela começasse a equilibrar laranjas no nariz, a engulir espadas e a ventar fogo por tôdas as narinas...

— Puxa Nélson, nem a Danuza Leão, nem ela?

— Nem ela, meu bem, nem ela...

JOVEM

FRANÇOISE, POR ELA MESMA

«Sou uma cantora solitária, todos dizem. E sou mesmo. Com o nome Françoise Hardy, que aqui em Paris se equipara a Mireille Mathieu, a Juliette Gréco, não gosto da vida mundana, das exibições frívolas, de muitas loucuras na moda. Sempre usarei êste meu cabelo escorrido e despenteado. Hoje estou bem, morando num pequeno quatro peças, mas esperando mudar-me em breve para meu apartamento em Montparnasse, no 28º andar. Sou melancólica sim, e detesto fazer compras, experimentar modelos novos, escolher roupas. Gosto de tudo que é avançado e usa as mini-saias porque elas assim o são e me vão bem. Às vêzes visto roupas que não gosto, porque tenho que agradar à outras pessoas. (aquela super-mini-saia do Festival de Veneza, por exemplo).

Gosto de estar só e para evitar sair seja com quem fôr invento os maiores pretextos: outro dia enchi os cabelos de óleo e assim permaneci boa parte da noite. Gostaria de me casar, mas ter um filho para mim é o mais importante: educá-lo, contar-lhe histórias, mostrar-lhe o mundo, seria lindo!

Cantar e compôr minhas próprias canções é o que mais gosto de fazer. O que canto reflete a minha solidão, tristeza e melancolia, meu estado de alma. Pode ser que eu seja muito egoísta, não o nego, mas pelo menos sou uma pessoa bastante verdadeira, o que hoje em dia é muito raro de se encontrar»...

CULTURA NA COZINHA

Para não trocar gatos por lebres, nem se atrapalhar quando pedir o menu, saiba alguns têrmos culinários de fundamental importância...

A l'anglaise — Carne mal passada

A la bonne femme — Prato caseiro, tipo «feito em casa»: carne ou peixe cozidos com legumes.

A la bordelaise — Môlho com vinho **Bordeaux**, cebolinha, alho e salsa.

A la bigarade — Môlho feito com laranja para servir com pato.

A la créole — Com môlho de cebolas, pimenta e tomate.

A la reine — Caldo de galinha feito com «petit-pois» e creme.

A la Normandie — Peru ou pato servido com purê de maçã.

A la Tartare — Peixe ou camarões servidos com «mayonaise».

Macedônia — Uma mistura de legumes ou frutas; as frutas são por vêzes servidas com sorvete.

A la neige — Merengues servidos com «chantilly».

Au beurre fondu — Com manteiga queimada.

A la cocotte — Geralmente essa expressão é usada em relação ao frango cozido em caçarola ou mesmo servido nesse recipiente.

PJ: Correio de Moda

MARIA CELINA — RIO COMPRIDO — GB: ... «como o frio já vem aí, gostaria que você me desenhasse um mantô para ocasiões mais alinhadas»...

Pois não, eis aí seu pedido satisfeito: mantô em lãzinha branca com gola oficial, mangas compridas, com cortes formando cintos com dois botões cada, dourados.

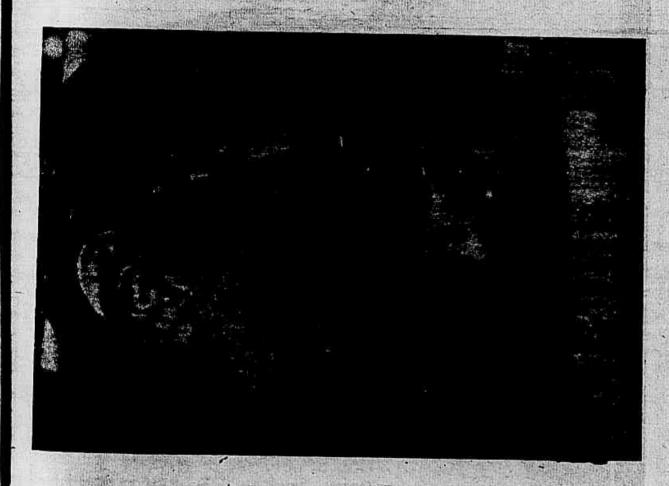
Se você tem dúvidas quanto ao que vestir, escreva para TERESA BARROS — PJ: CORREIO DE MODA — RF do DN — Rua do Riachuelo, 114 — 6º — GB.

● A Exposição Mundial de Fotografia vem correndo o mundo, desde 1946, e agora está em São Paulo. A mostra compreende 555 fotos de 264 fotógrafos de 30 países e obedece a um único tema: "O que é o homem?"

● 400 músicos, inclusive argentinos e uruguaios, compositores de samba (???) vão participar do I Festival Sul-Brasileiro da Canção Popular, a realizar-se em Pôrto Alegre, agora em maio. Do júri fará parte o escritor gaúcho Érico Veríssimo.

● Um muro da vergonha é pouco. Vão construir outro, de cimento armado, mais resistente e decorativo, a 20 metros do primeiro.

● Em Nova York foi lançado um nôvo produto químico, tipo "quebra-galho". Serve como pasta de dentes, ótimo contra caspar, limpa ladrilhos e outras coisinhas mais. Não, não é coca-cola.

● Na África, vários países já utilizam os macacos como "trabalhadores agrícolas". Êles têm capacidade para bem executar muitas tarefas — são ótimos apanhadores de côco — mas nunca trabalham espontâneamente: precisam ser dominados e castigados pelo homem.

● Mais de mil pessoas, sobretudo jovens, comemoraram em Lisboa o 81º aniversário de Manoel Bandeira. Oito poetas portuguêses se incumbiram de apresentar e declamar os versos de Bandeira.

● 12.700.000 das 30 milhões de mulheres americanas, em idade de serem mães, estão utilizando a pílula. No resto do mundo 5 milhões estão no mesmo caso.

● Nos Estados Unidos ninguém mais compra aparelhos de televisão em prêto e branco. A TV colorida já é fato, e, ainda êste ano sete milhões de americanos terão adquirido receptores próprios para captar imagem em côres.

● Kirk Douglas é o único americano a participar do júri do próximo Festival Cinematográfico de Moscou. O ator já conhece a União Soviética. Em 1966, percorreu a Cortina de Ferro, sob o patrocínio do Departamento de Estado Americano.

● O sêlo John F. Kennedy, será emitido, dia 29 de maio. Faz parte das comemorações e homenagens que o govêrno americano prestará à memória do ex-presidente no 50º aniversário de seu nascimento.

«O dilúvio», «O bom samaritano», «A árvore estéril», «A má cigana» e «O amigo inoportuno», são parábolas evangélicas, que formarão o filme «Evangelho 70». Cinco grandes diretores: Godard, Pasolini, Bertolucci e Lizzani — cada um, à sua moda, irão contar as velhas histórias.

● Sem muita divulgação está sendo realizado em La Plata, Argentina, o VI Festival Internacional do Cinema Infantil, com a participação de 116 filmes de 24 países. Das Américas, apenas Canadá e Estados Unidos estão presentes ao festival.

A Vida Continua... e os Mosquitos Também

NÃO sei se pela sua zona é assim. A minha posso lhe garantir que durante as noites é uma maravilha de bom-gôsto artístico. E olhe que não moro em subúrbio, mas bem pertinho do Palácio Guanabara, onde trabalham, ou dizem que o fazem, os governantes dêste Estado.

Mal me deito, convencida de que vou descansar das lides do dia, começa nos meus ouvidos a se fazer ouvir uma orquestra invisível, num zunzum harmonioso de uma mosquitaria fazendo ensaios e mais ensaios sob a regência de elementos da Secretaria de Saúde Pública. Às vêzes dá-me a impressão de música solista, outras de música de câmara, um quarteto ou trio. Mas, por fim, entram todos os músicos num "tutti" vibrante, cheio de entusiasmo capaz de fazer inveja às nossas orquestras sinfônicas, como se estivessem cumprindo a missão elevada de musicalizar o povo.

Sacudo as mãos, sacudo o lençol, fecho as janelas, mas não adianta. A Sinfonia Inacabada continua, o ambiente impregnado daquelas melodias estranhas vindas não do céu mas diretamente do inferno.

E eu fico pensando na Juventude Musical dos Mosquitos que logrou muito maior êxito e repercussão do que a Juventude Musical Brasileira. Conseguiu ela percorrer todos os bairros, penetrar em todos os lares, meter sua música em todos os ouvidos, com uma persistência digna de nota.

Mas, penso também, em Osvaldo Cruz que liquidou com essa praga na terra carioca, em pouco tempo, porque foi um Diretor de Higiene de verdade. Hoje, já nem se vêem os chamados mata-mosquitos que vinham pontualmente visitar as residências, esmerilhando os focos, combatendo as águas estagnadas. Agora, essas águas estagnadas andam dando sopa no meio das ruas. São poças imensas, dentro de buracos enormes que se abrem e não se fecham. E' o lamaçal proveniente das chuvas e que não se chega a limpar. Além do que, ao que parece, não se chegou a uma resolução sôbre se os mosquitos são federais ou estaduais. E, conseqüentemente, ninguém se mexe, enquanto êles continuam a preparar convenientemente os seus programas de concertos, à custa da impaciência e da irritação do povo.

Eis o Rio moderno. Rio dos arranha-céus, das avenidas, dos automóveis de luxo, em contradição com a mosquitaria que anda sôlta com todos os seus direitos que não foram cassados, de incomodar a tôda gente.

Eis o Rio descuidado, sem higiene, sem govêrno, sem quem o veja com essa ternura que merece pela beleza e encanto que Deus lhe deu.

● MARÍLIA DALVA

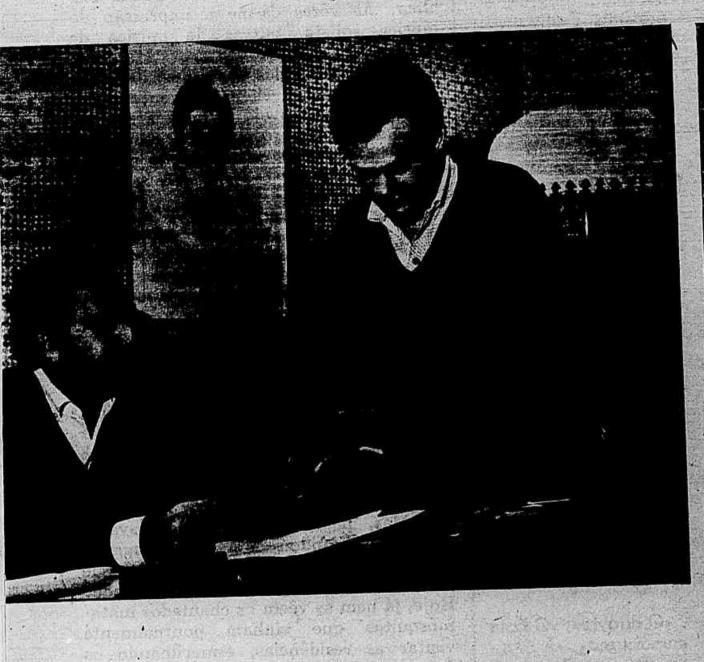
São Paulo Dita a Moda

Fotos de GORETTI — Texto de MARIA CLÁUDIA

— Mas quem disse que São Paulo não pára nunca? Pois pára, sim, para ver a Moda passar... Para olhar vitrinas... Para admirar passarelas... Para absorver e observar tudo aquilo que faz beleza e faz sentido, em matéria de saias, decotes, coloridos, tecidos, mil e uma novidadezinhas cheias de charme e bom-senso.

E não houvesse uma Rua Augusta, capital do dernier-cri, para determinar os jovens lançamentos e as imposições da Moda! E não houvesse os desfiles constantes, o frenesi dos ateliers de costura, as FENITS e as passarelas exclusivérrimas das casas de alta-costura! E não houvesse as "manecas" (pois é assim que paulista chama [illegible] manequins...) e êste enxame laborioso de operárias trabalhando em indústria de tecidos ou confecção! E não houvesse, também, os estrelíssimos maitres da tesoura, os denners e os clês, os josés nunes e os aparícios em salões, oficinas e boutiques, lançando moda com gênio e bom-gôsto!

Uma rápida visão nos permite conhecer de perto alguns dos responsáveis pela moda paulista. Ei-los — para o julgamento.

O TRANQÜILO JÚLIO CAMARERO

JÚLIO usa bigodes, tem uma casa baixa e simpática, tôda branquinha, que êle decorou para seu atelier com vimes claros e estampados azuis. Começou como diretor de arte de revista de modas e montou oficina há menos de um ano. Em outubro último, realizou seu primeiro desfile individual em Santos, mostrando "bossas" inteligentes, como noiva vestida decentemente de casa-suiça, fundo musical bem brasileiro, etc.

Seus pontos básicos sôbre a moda 67 são os seguintes:

- Linha "cloche" (que favorece a silhueta brasileira) e a deliciosa linha "safani".
- Cuidadosa combinação de côres: azul-lavanda, verde-calmo, rosa-sêco, muitos tons claros para inverno.
- Muito "brilho", sempre usado com inteligência e tranqüilidade.
- "A mulher-67 dinâmica, vive o presente e sabe que a moda é efêmera, por isso mesmo não tem mêdo de usá-la, de. "enfrentá-la"."

O FAMOSO CLODOVIL

Em seu atelier composto de tapeçarias, espelhos e lustres de cristal, em casa antiga de rua longa, CLODOVIL faz sua moda. Veste, entre outras, a heráldica baroneza — mãe do alemão Krupp. Usa colarinhos altíssimos, é lânguido e esperto e esconde, sob as pálpebras quase adormecidas, uma vitalidade e um senso de humor impressionantes. Os íntimos chamam-no de «CLÔ» e êle conta, entre suas amigas, com grã-finas quatrocentonas e estrêlas de teatro, como Cacilda Becker.

É assim que êle define a moda e a mulher-67: * alta, pernas e cabelos longos. * ombros mais largos, botas nos pés. * saias curtas, mas sempre de acôrdo com o tipo de cada uma. * muito branco para o outono-inverno, muita organza roxa e verde para os «habillés», muito bordado, em concepções feéricas mas bastante sutis. * «a mulher-67 é sofisticada, mas tem muito senso de humor, e sabe dosar o «dernier-cri» com seu gôsto pessoal».

1 — [illegible]lherme Guimarães: noiva em zibeline, [illegible]ngas curtas (japonêsas), grande gola roule e barra bordada dão o detalhe sofisticado. Na cabeça, cache-chignon repetindo o bordado do vestido.

2 — Celso Mesquita: zibeline branca para noiva, marcada por cortes diagonais que formam tiras bordadas que contornam o corpo, terminando em laço no ombro esquerdo. A cabeça tem um arco repetindo o bordado do vestido.

3 — Ney Barrocas: também zibeline para o modêlo, com cortes arredondados que partem da cava e juntam-se em costura até a barra do vestido, alongando a silhueta. A golinha é armada e seus botões bordados em pérolas fazem um ar ingênuo e ao mesmo tempo elegante. Cache-chignon de lacinhos completam o modêlo.

4 — Hugo Rocha: gorgurão de sêda para modêlo de linha medieval compôsto de capa, vestido sem mangas, costuras laterais que partem da cava e costura central que abotoa até logo abaixo da cintura. Original arranjo para a cabeça em muguets, fazendo touca singela.

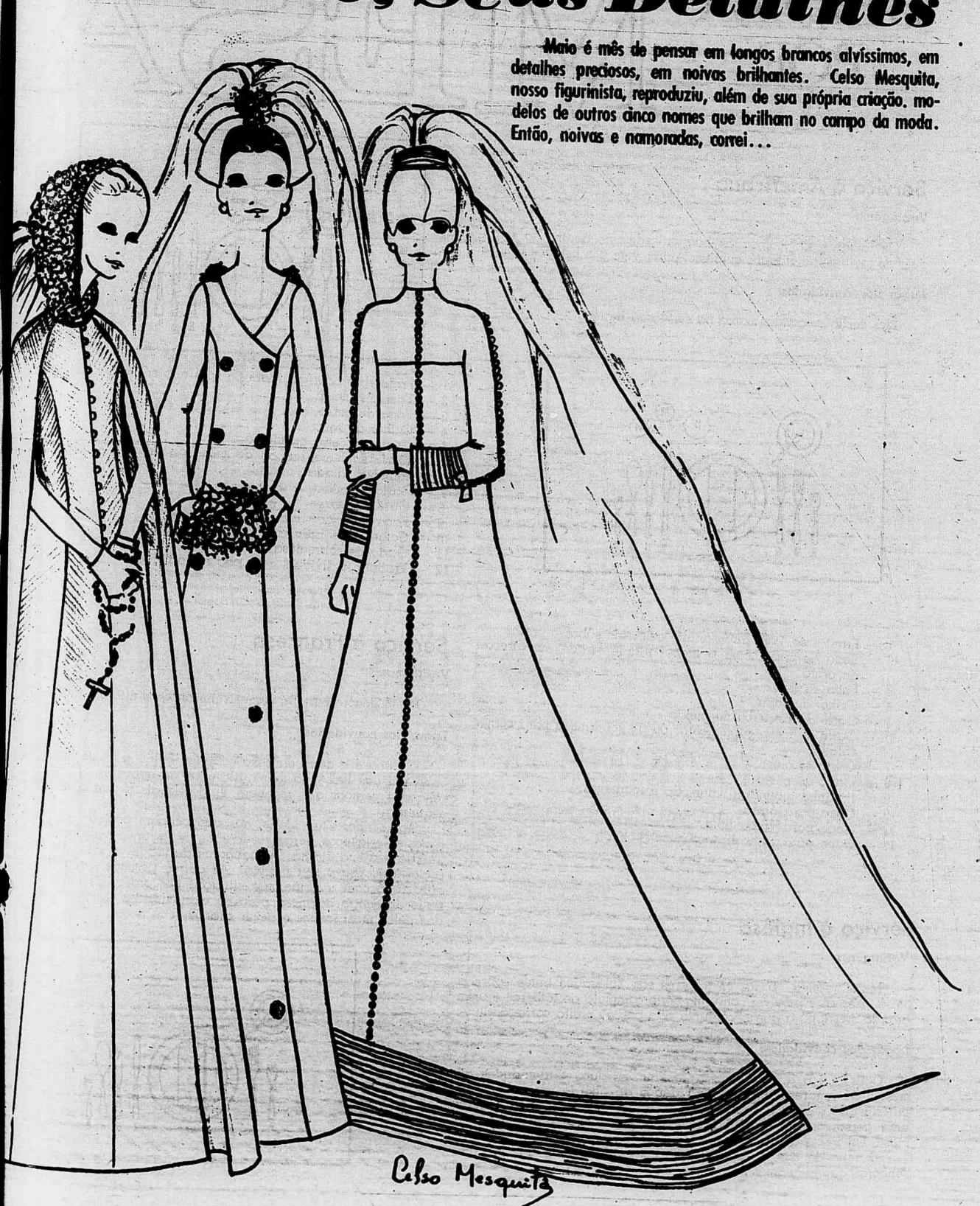
5 — Mário Augusto: redingote longo em zibeline com botões gêmeos que seguem até a barra, com cortes laterais e pequena gola bordada. Na cabeça, um laço mole com aplique de muguets.

6 — Gérson: noiva em organza com detalhes de botões forrados da mesma fazenda e pequenas pregas na barra e nas mangas (japonêsas). Os botões partem da gola e dos ombros terminando nas barras, sendo que as mangas levam um pequeno laço. Na cabeça um arco com o motivo da barra.

em me-

Figurinistas: Suas Noivas, Seus Detalhes

Maio é mês de pensar em longos brancos alvíssimos, em detalhes preciosos, em noivas brilhantes. Celso Mesquita, nosso figurinista, reproduziu, além de sua própria criação, modelos de outros cinco nomes que brilham no campo da moda. Então, noivas e namoradas, correi...

QUANDO A BELEZA PÕE A MESA

● Na hora de arrumar a mesa, surgem sempre os problemas. Onde colocar o prato de salada? Qual a disposição dos talheres e dos diversos copos?... Se você tem êsses problemas, encontrará nos esquemas abaixo a solução.

Serviço à Americana

Vantagens:

Os talheres são colocados harmoniosamente dentro do retângulo de toalhas individuais, cujo uso, aliás, vem dos Estados Unidos.

Lugar dos convidados:

Êles serão colocados como no serviço à inglêsa.

1 — Prato raso, com guardanapo colocado sôbre o prato.
2 — Faca de mesa, com o lado cortante virado em direção do prato.
3 — Faca de peixe.
4 — Colher de sopa.
5 — Garfo de ostra ou de melão.
6 — Garfo de mesa suplementar ou de sobremesa para comer salada.
7 — Garfo de mesa.
8 — Garfo de peixe.
9 — Pratinho individual com pão e manteiga.
10 — Copo para água.
11 — Copo para vinho tinto.
12 — Copo para vinho branco.

Serviço à Inglêsa

Vantagens:

Muito prático. Todos os talheres são colocados antes sôbre a mesa. Isso só é possível com uma série completa de talheres e uma grande mesa, para que o conjunto não pareça muito carregado.

Lugar dos convidados:

O dono e a dona da casa presidem as duas extremidades da mesa. Os lugares de honra são dados de acôrdo com o mesmo critério que o serviço à francesa. Hoje, em dia, quando se recebe uma personalidade masculina, costuma-se colocá-la presidindo a mesa, em frente à dona da casa.

O dono da casa, neste caso, se colocará ao lado de uma das senhoras que ladeiam o homenageado.

1 — Prato raso com guardanapo colocado sôbre o prato.
2 — Faca de mesa.
3 — Faca de peixe.
4 — Colher de sopa.
5 — Garfo de ostra ou melão.
6 — Garfo suplementar: ou de mesa ou de sobremesa para comer a salada.
7 — Garfo de mesa.
8 — Garfo de peixe.
9 — Faca de sobremesa.
10 — Colher de sobremesa.
11 — Garfo de sobremesa.
12 — Pratinho individual com pão e manteiga.

Serviço à Francesa

Vantagens:

Muito decorativo. Dá à mesa um aspecto nítido e fino.

Lugar dos convidados:

O dono e a dona da casa ocupam, frente a frente, o centro de cada um dos lados da mesa. O lugar de honra se encontra à direita das pessoas que recebem, vindo depois a que se encontra à esquerda.

Aos senhores de idade, aos que ocupam posição de destaque e aos eclesiásticos, serão reservados os lugares situados à sua esquerda e à sua direita. As senhoras de idade ou de elevado nível social ladearão o seu marido. As outras pessoas serão colocadas de acôrdo com a idade, sua situação por ordem decrescente, partindo do centro da mesa para as extremidades (que serão ocupadas pelos mais jovens e pelas crianças).

HORÓSCOPO

VIRGEM — (21 de agôsto a 20 de setembro) — conjunção estrelar é sumamente propícia para tudo que se relacione com os sentimentos amorosos. Se tem que tomar alguma decisão de ordem amorosa, êste é o melhor momento.

LIBRA — (21 de setembro a 20 de outubro) — Êste período proporcionará emoções muito profundas e algumas satisfações secundárias de ordem material. Portanto, cuide mais dos nervos.

ESCORPIÃO — (21 de outubro a 20 de novembro) — Se realizarão seus projetos, sempre que mantenha uma conduta adequada ao que se propõe. Trate de ser prudente e controlar os impulsos que poderão ser causas de desgostos evitáveis.

SAGITÁRIO — (21 de novembro a 20 de dezembro) — Semana animada propícia aos imprevistos. Circunstâncias novas surgirão na vida sentimental e poderão modificar o curso de seu destino.

CAPRICÓRNIO — (21 de dezembro a 20 de janeiro) — Se estabiliza sua situação de tal modo que pode fazer projetos para o futuro. Se tem propósitos de viajar êste é o momento oportuno para concretizá-los, mas não o faça só.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 20 de fevereiro) — É provável que um ente querido sinta certo esgotamento físico e mental. Ajude-o pois está precisando de carinho e compreensão.

PEIXES — (21 de fevereiro a 20 de março) — Não prestar demasiada importância a pequenos inconvenientes de índole sentimental. Não são mais que uma tormenta passageira. Evite viagens marítimas iniciadas esta semana.

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Evite o excesso de prodigalidade. Em geral tratar de ser prudente. Equilibre suas pretensões com as possibilidades, o excesso de ambição não é construtivo. Saiba medir suas fôrças.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Possíveis complicações sentimentais das quais poderá definir-se uma situação equívoca. Aplique seu critério e seu espírito de analista e não se deixe levar pelas primeiras impressões.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — É aconselhável dedicar-se a vida ao ar livre, acumular fôrças afrontar as tarefas da semana. Portanto projete umas pequenas férias no campo. Será ótimo.

CÂNCER — (21 de junho a 20 de julho) — Não deixar-se levar por impulsos de mal-humor, que poderão levá-la a cometer uma injustiça difícil de contornar depois. Evite discutir com a pessoa amada.

LEÃO — (21 de julho a 20 de agôsto) — Não se deixe induzir a erros por um excesso de amor próprio mal-entendido. Deixe que fale seu espírito de justiça não o falso orgulho. Seja sincera consigo mesma.

PARA AS FUTURAS MAMÃES

As saias têm cintura regulável para que possam ser adaptadas às várias medidas e também para deixar um centímetro ou dois de mais ampla respiração, especialmente depois das refeições. Quanto à roupa íntima da gestante, valem os mesmos princípios dos vestidos. Um cuidado especial deve ser tomado com as cintas e soutiens: suas funções são sustentar o abdomem e o seio sem comprimir os órgãos de respiração ou obstacular a respiração. Devem ser portanto cintas e soutiens especiais e não do tipo adotado por mulheres em condições normais.

As meias devem ser seguras por ligas que se prendem à cintura ou por cintas-ligas especiais. As ligas de elástico que se prendem nas pernas são severamente proibidas porque dificultam a circulação do sangue, já lento e difícil neste período.

A mesma comodidade aconselha-se para o caso dos sapatos. Não devem ser apertados nem de saltos muito altos.

O salto médio (4-5 centímetros) deve ser preferido aos sapatos baixos ou sem saltos, durante a gestação, porque é mais estável. O salto médio garante um perfeito equilíbrio da silhueta mesmo nos últimos meses, quando o pêso do corpo desloca-se para frente, mudando o centro de gravidade do organismo.

De fato, se no oitavo mês a mulher levanta-se na ponta dos pés, cai fàcilmente para frente, em direção do seu abdomem proeminente que se tornou seu centro de gravidade; por isso, os saltos altos e finos são muito perigosos podendo provocar quedas fatais.

Os saltos altos favorecem ainda as varizes, especialmente se a gestante permanece várias horas em pé.

O esfôrço feito pelos músculos da perna para balançar o fraco equilíbrio da pessoa determina depois de certo tempo uma circulação mais lenta do sangue venoso. Êste fato em uma mulher normal pode não ter conseqüências, mas em uma gestante, que já tem a atividade circulatória sensìvelmente alterada, pode causar o aparecimento de varizes, como já dissemos.

Para prevenir as varizes, é necessário portanto o uso de sapatos cômodos e de salto médio, não permanecer muito tempo em pé e aproveitar as horas de folga para deixar as pernas em posição alta. Basta colocá-las sôbre uma cadeira!

A futura mamãe deve estar sempre atenta a todos os detalhes da moda, sem esquecer, no entanto, seu estado. Ela pode perfeitamente adaptar a moda, continuando sempre elegante, durante o tempo da «doce espera».

COMO TIRAR MANCHAS

Uma boa dona-de-casa deve saber uma série de pequenos truques, como por exemplo saber tirar manchas. Das mais variadas procedências quase tôdas têm solução. Aqui estão algumas:

GORDURA

As manchas de gordura em tecidos de lã ou de algodão laváveis são tiradas com água e sabão. Para tecidos não laváveis, é aconselhável usar benzina ou água amoniacal (1/3 amoníaco, 2/3 água). Para a sêda, usar benzina ou éter sulfúrico. Se a mancha fôr pequena, quase sempre desaparece, esfregando-a imediatamente com um lenço ou pano sêco. Poder-se-á em seguida, pôr talco no local, deixando-o durante algumas horas.

LAMA

Sôbre lã, algodão e tecidos impermeáveis, água morna com vinagre, enxaguando em seguida com água fria. Sôbre a sêda, usar água morna.

CÊRA

Qualquer que seja a natureza do tecido, raspar primeiro a cêra e depois colocar o tecido entre duas fôlhas de papel mata-borrão. Passar com ferro de engomar, quente, substituindo algumas vêzes o papel mata-borrão. Tirar, em seguida, a mancha que houver ficado, assim como qualquer outra mancha gordurosa.

CAFÉ OU CHÁ

Para tecidos de lã e sêda, diluir uma gema de ôvo com algumas gôtas de água morna, esfregá-la ligeiramente na mancha. Se ficar sinal de gordura, tirá-lo com álcool ou terebentina. As manchas de chá podem ser tiradas, fàcilmente, com benzina e éter, misturados em partes iguais. Para tecidos de algodão e linho, molhar a mancha com um pouco de glicerina, deixar alguns minutos, retirando, em seguida com água morna ou com água, à qual se adiciona uma colher-de-café de bórax (para um copo de água).

GRAMA

Se o tecido fôr branco e lavável, ensaboá-lo, esfregando bem. Caso a mancha permanecer, usar um pouco de água oxigenada e lavar logo em seguida com água fria. Se o tecido não fôr lavável, usar álcool 90°

CULINÁRIA

Ah, Êsses Deliciosos Legumes!

Torcer o nariz para os legumes não é privilégio apenas das crianças... Mas como êles são necessários à nossa saúde! Para grandes e pequenos apreciarem os legumes, damos hoje receitas que os tornam deliciosos.

TOMATES RECHEADOS COM CREME DE LEITE

Ingredientes:

1 quilo de tomates * 250 gramas de creme de leite * 250 gramas de camarão * 1 pé de alface * 50 gramas de azeitona * vinagre e sal.

Modo de preparar:

Passe os tomates ligeiramente em água fervendo e pele-os. Retire o miolo, lave bem e encha as cavidades com creme de leite batido, misturado com camarão cozido em água e sal e moído. Coloque-os sôbre fôlhas de alface, enfeitando cada tomate com azeitonas.

PALMITO À MILANESA

Ingredientes:

2 latas de palmito * 4 ovos * 1 xícara de farinha de rôsca * 1 xícara de azeite * ½ quilo de arroz * 1 cebola * môlho de salsa.

Modo de preparar:

Retire o palmito da lata. Lave-os e passe-os no caldo de limão. Corte em fatias ao comprido, passe-as nos ovos batidos, na farinha de rôsca e frite-as no azeite quente. Sirva com arroz sôlto, enfeitando prato com salsa picada.

QUITUTE DE CENOURA À BAIANA

Ingredientes:

½ quilo de cenouras * ½ quilo de quiabo * 1 quilo de tainha * 3 xícaras de farinha de mandioca * ½ xícara de azeite * 1 cebola * 2 tomates * pimenta e sal * 2 ovos.

Modo de preparar:

Faça um bom refogado com azeite, cebola e tomate e nêle cozinhe a cenoura, o quiabo e a tainha. Junte também a pimenta. Quando tudo estiver cozido, retire do fogo e faça com o môlho um pirão que acompanhará o prato. Enfeite com ovos cozidos.

ABÓBORA AO FORNO COM LINGUIÇA

Ingredientes:

½ quilo de abóbora * 3 colheres de sopa de farinha de rôsca * 100 gramas de queijo ralado * 2 colheres de sopa de manteiga * ½ litro de leite * 750 gramas de linguiça fresca * 2 colheres de sopa de azeite * cebola e tomate.

Modo de preparar:

Descasque, corte, lave e cozinhe a abóbora em água e sal. Refogue na manteiga onde se fritou a cebola e o tomate, ambos picados. Deixe cozinhar até ficar bem desmanchada. Passe por uma peneira, misture com a metade do queijo e com o môlho branco, feito com leite e maisena à parte e misture bem. Unte um prato pirex, polvilhe fartamente com farinha de rôsca, encha com a mistura, em cima deite manteiga e o restante do queijo ralado. Leve ao fôrno para dourar. Sirva esta preparação com linguiça cortada em pedaços e frita.

COROA DE LEGUMES

Ingredientes:

½ quilo de vagens * 1 quilo de cenouras * ½ quilo de batata d[illegible] * 1 lata de petit-pois * 1 colher de sopa de manteiga * 1 xícara de le[ite] * 1 colher de sopa de farinha de rôsca * 4 ovos * ½ quilo de ar[roz] * 1 cebola.

Modo de preparar:

Cozinhe os legumes em água e sal. Escorra, depois de cozidos e corte em pedacinhos, junte os petit-pois, manteiga e despeje numa fôrma com feitio de coroa, untada com manteiga e polvilhada com farinha de rôsca. Bata os ovos, sendo as claras em neve, junte o leite e despeje sôbre os legumes e leve a assar no forno. Depois de pronto desenforme e sirva com arroz sôlto.

PANQUECAS DE AIPIM

Ingredientes:

2 quilos de aipim * 4 ovos * ½ litro de leite * ½ quilo de carne moída * ½ quilo de tomate * cebola * 50 gramas de queijo ralado * 1 xícara de azeite * 50 gramas de azeitonas.

Modo de preparar:

Descasque o aipim e rale. Junte os ovos, o leite e o sal. Bata bem e passe por uma peneira. Coloque um pouco de azeite na frigideira e leve ao fogo. Quando o azeite estiver quente coloque uma camada fina de massa. Deixe cozinhar de um lado e vire quando estiver corado. Faça um bom refogado de carne com tomate cozido, azeitonas sem caroço e recheie as panquecas. Arrume-as numa travessa e cubra-as com môlho de tomate e queijo ralado.

MARIA CLAUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

● *A manequim Camille aí está, em foto do "L'Oficiel" (breve, terá algumas na "Vogue"). Escreve de Paris, de Zurique, onde passa fim de semana, e continua em dúvida: não sabe se vem ou se fica, já que as propostas lá são tentadoras*

João e LEA TRONCOSCO receberam pequeno grupo de amigos para jantar, tendo como convidados de honra Paulo e GLORINHA PARANAGUÁ, de partida para Paris. Entre os convidados Antônio e MARIA LEITE, e MARILIA PENA E COSTA, Adauto e EDITH MAGALHÃES CASTRO, Ivan e CARMEM ESPIRITO SANTO CARDOSO, RAQUEL RUDGEL LEITE, Oto Vizeu Gil, Aristoteles Drumond. Ajudando a receber, com a classe de sempre, D. DALILA TORRES.

x x x

A inauguração da casa de KLEA TARANTO (muito bem, de saia longa estampada e blusa) foi um acontecimento, com jantar baiano e conjunto de iê-iê-iê tocando nos jardins. Com projeto e decoração de seu filho Sérgio, a casa bem merece o belo cenário da Gávea. Presentes, a CONDESSA PEREIRA CARNEIRO, a EMBAIXATRIZ MARIA ALBA SETTE CAMARA, CARMEM MENDES VIANNA, os casais Paulo Tarso Flexa Lima, Paulo Paranaguá, Sebastião Aroldo Kastrup, Júlio Catalano, Jorge Silva Mafra, Jorge Mello Flores, as jovens JANE HIME (com um anel em cada dedo, segundo a moda) e NENA MEDICES (de meias negras), o simpático e querido Álvaro Americano (em estado de dieta absoluta).

x x x

RAQUEL SANTOS JACINTO aniversariou. E, como é óbvio, recebeu muitos abraços dos amigos que foram encontrá-la nesta noite de festa. Lá estavam, por exemplo, Tito Leite e LOURDES BRITO E CUNHA, HELENA e Arídes Visconti, Alfredinho Canongia (encantado com o que viu no atelier de GRAUBEN), Ademar e TEREZINHA FERRARI (na véspera, haviam festejado aniversário do primo Sérgio Chermont de Brito), Hélio e ANA MARGARIDA GRANDÃO (ela com sua côr-rainha, o branco) Cláudio Sevi Carneiro.

A ABBR vai realizar um curso de cozinha, muito interessante e de grande utilidade. As aulas estão assim determinadas: dia 2 de maio, o famoso maitre Phillipe (que foi trazido ao Rio a convite do Secretário Carlos de Laet), dia 9, idem dia 16, o magnífico Miguel de Carvalho, da Contraria dos Gastrônomos dia 30, MYRTHES PARANHOS Em junho, dia 6, maitre Phillipe, dia 31, Jacques (da «Rivoli»), dia 20, MARIA TERESA WEISS (que outro dia recebeu o Marechal Castelo Branco para almoçar em seu restaurante no «Empire Hotel»). Qualquer informação, telefone-se para a ABRR.

x x x

Muito atual êste ciclo de debates promovido pela Associação de Dirigentes Cristãos de Emprêsa (ADCE), tendo a recente encíclica papal «Papulorum Progressio» como tema. Iniciada no último 25, com palestra e debate a cargo do Professor Cândido Mendes, são convidados para apresentação dos diversos aspectos da encíclica, Padre José Calasans, economista e professôr de sociologia, o engenheiro Armando Tomshinsk, diretor da Refinaria de Manguinhos, o Padre Fernando Ávila diretor da Faculdade de Sociologia da PUC. Os debates estão sendo realizados em auditório na rua São Clemente, 214, estando as inscrições abertas na sede da ADCE-GB Rua São José, 90). Um fato simpático neste ciclo de conferências é a participação das esposas dos homens de emprêsa, o que certamente oferece um aspecto mais versátil aos debates.

x x x

Todo mundo já falou sôbre o elegantíssimo souper que a CONDESSA PEREIRA CARNEIRO ofereceu no «Country», após a estréia de MARGOT FONTEYN e Neureyev. Mas também eu quero dar minha opiniãozinha, já que foi esta uma das mais belas festas que já assisti. Decoração linda, com mil orquídeas. Buffet magnífico, na base da champagne geladíssima e das codornas recheadas quentinhas. E mais a elegância esplendorosa das mulheres presentes, entre as quais sou obrigada a destacar ELIZINHA MOREIRA SALLES (usando aquêle tubo longo, listrado, que a DUQUESA DE WINDSOR tem igual, etiquêta Givench), LILIAN XAVIER DA SILVEIRA, com vestido simples e colar vistoso, FERNANDO COLAGROSSI, com um Dior em cloquê negro, de mangas longas e punhos de rendas, MALU ROCHA MIRANDA, de cloquê azul, MARILIA AGUINAGA, realmente linda, ROSALY DINES, com um branquinho cintilante de Guilherme Guimarães, HELÔ DUNSHEE DE ABRANCHES, responsável por grande parte do sucesso da festa, muito bem, de azul, com gola bordada.

x x x

A MARQUESA CATTANEO ADORNO (muito bem, de azul foi a anfitriã de quarta-feira, quando recebeu para jantar black tie, em homenagem aos Embaixadores Ponce de Miranda, que se despedem do país. Entre as senhoras presentes, anotamos: EVELINA CHAMMA, de emprimé, REGINA MELLO LEITÃO de «longo» indiano, EIBRA SETTE CAMARA, de gaze verde, DEDÊ LOPES, de lamê azinhavrado, NORMA SIMÕES, de lamê côr de cana. A homenageada estava em noite feliz, usando vestido esmeralda, rebordado a jóia.

ELES SÃO ASSIM

● Fala-se muito neste congresso de cabeleireiros que será realizado nos fins de maio. Responsável pelo catálogo, PAULO BARBARÁ conseguiu nada mais nada menos que a colaboração de CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, GUILHERME DE FIGUEIREDO (que enviou crônica de Paris) e AUGUSTINHO RODRIGUES, autor das ilustrações.

● E, com todo o seu "charme" e conhecimento de causa, JAMBERT foi eleito por unânimidade o "public-relations" do grupo...

● Um nome jovem que surge para ficar e brilhar: GEORGES HENRI PEREIMUTER, aquêle bonitão que cantou em casa de Norma e ALTAMIRO ROCHA OLIVEIRA e estêve na TV Continental, no programa de Marise Miranda Freitas. Faz um gênero muito seu, com laivos de AZNAVOUR.

● JACY CAMPOS aceitou o convite da Embaixada Britânica para uma viagem a Inglaterra. Falta apenas decidir quando partirá, pois tem ainda compromissos aqui no Brasil. Essa "viagenzinha" de JACY terá a duração de apenas 6 meses...

● Foi lançado o livro de ÂNTONIO CARLOS DE BRITO, na "Goeldi", em edição da "José Alv[illegible]" (EURICO AMADO, JOÃO MEDEIROS FILHO, JOÃO RUY MEDEIROS, nisso tudo). O título é um modêlo de modéstia e simplicidade: "A Palavra Cerzida".

● Não consigo imaginar meu velho e querido amigo ARY DE ANDRADE sogro e avô. Mas é para lá que êle caminha, já que recebo convite para o casamento de seu filho CARLOS EDUARDO com a jovem Sônia Maria Pimenta de Morais. Por querer muito bem aos pais, desejo o melhor dos mundos para o filho e sua noivinha.

● ABELARDO ZALUAR, IVAN FREITAS e Renina Katz estão na "Giro" (parabéns, Janine de Paoli) desde quinta-feira última. É preciso ir vê-los.

● Contam por aí que CHICO BUARQUE consegue renascer a moda das serestas: fêz uma diante das janelas de Duda Cavalcânti, e, segundo Stanislau Ponte Preta, corre o risco de fazê-las também diante das numerosas "casas" do VENÂNCIO e VELOSO. Será que CHICO já fêz seresta para Norminha Benguell?

● Jantando no "Nino", em companhia de sua futura noiva, a pintora Magali Grubber, o deputado federal pelo Paraná, JORGE KHOURY.

● Casal simpático: o CORONEL MÁRIO O'REILLY, comandante da Polícia do Exército e Wanda Gilka (ela, professôra do Mallet Soares).

● O CORONEL COVAS, recentemente promovido, virá ao Rio esta semana, para receber carinhosa homenagem de seus numerosos amigos. Entre êsses, uma conhecida "public-relations": falem mal dêle a seu lado e verão a defesa!...

● Muito elogiado o major ALDEMAR RUDGE pela atenção que despensa aos que procuram falar com o MINISTRO GAMA E SILVA, de quem é assessor.

● Desde 1935 não se editava o catálogo de Material da Secretaria de Administração da Guanabara. Agora, sob a responsabilidade de seu diretor, SEBASTIÃO AROLDO KASTRUP, êle volta a circular, inteiramente atualizado. E são inúmeros os pedidos de outros Estados para que êle lhes sirva de modêlo.

● A OCA continua com o AIRO COSTA e o CÉLIO LYRA. Mas agora tem GIULITE COUTINHO no negócio, que vai promover, através da FOREXP, a exportação de seus móveis e a abertura de cinco "oquinhas" nos Estados Unidos.

A GERALDO FERRAZ (subchefe da Casa Civil da Presidência da República) é considerado o melhor relações-públicas do govêrno, juntamente com sua Elisa. No dia 28, os amigos tijucanos promovem-lhe banquete no "Montanha".

● HILTON VALE, que foi ajudante de ordens do presidente, quando êste era ministro da Guerra, tem uma irmã advogada, Hilma do Vale, bonita, jovem inteligente e solteira: seus melhores clientes são os "cassados".

● O economista LUIZ FERNANDO CEGLIA (Banco Central) jantava em noite recente no "Le Relais", na base do "fois gras", com uma bela japonêsa...

● Para homenagear o diretor de relações públicas da Varig, em Lisboa, NUNO XARA BRASIL, houve deliciosa feijoada oferecida por JOAQUIM CABRAL GUEDES. Muito apreciadas as histórias contadas pelo ALMIRANTE GUILOBEL.

● Em ritmo de despedidas, pois parte para temporada de três meses pela Europa, JORGE FELNER DA COSTA. Houve jantar em casa de JEAN FUNKE, com esticada no Fado.

AS MUITO-RÁPIDAS

● SUZANA LOMBA, funcionando na "boutique" de presentes da "Mônaco" (reabertura dia 3 próximo), organiza uma espécie de bazar para o "Dia das Mães", com um milhão de novidadezinhas.

● IVANOSKA GUARANÁ DE BARROS aniversaria, hoje. Seus amigos irão abraçá-la em casa de Fernando e NILZA VIEIRA.

● REGINA SIMÕES MELO LEITÃO recebe dia 3, tendo D. SARA KUBITSCHEK como homenageada.

● "A Revolta dos Brinquedos", de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, será levada hoje em "première", às 16 horas, no Teatro Princesa Isabel, comemorando os 20 anos desta pecinha graciosa e divertida. Atenção, mamães": eis o programa "bacaninha" para hoje!

● Duas môças bonitas e bem modernas, que circulam no Rio: ASTRID DE SANTA MARINA e VÂNIA WERNECK PEREIRA.

● Conta-me ODETE BOUÇAS SIQUEIRA que o resultado dêste Congresso Sul-Americano das Mulheres em Defesa da Democracia que acaba de realizar-se no Rio foi plenamente satisfatório. Conclusão: maior justiça social, maior educação, são alicerces e base para a democracia.

● Uma beleza, realmente, os tapêtes e tapeçarias que WANDA BONFIM MARQUES está realizando em seu "atelier", empregando para isso as recuperadas da Penitenciária de Bangu, sob o patrocínio sempre humano e inteligente de NININHA MAGALHÃES LINS. Entre as que já encomendaram tapêtes, CHICA BOAVISTA.

● Depois de árduo trabalho (em uma casa na serra, a artista não se desviava de sua meta nem para um simples banho de piscina) SÔNIA EBLING inaugura mostra de relevos na "Bonino". E' algo que ninguém, ninguém mesmo, pode deixar de ir ver.

● Muito simpatiquinha a ELIANA PITTMAN, enviando convite para o lançamento de seu disco "O Mundo Encantado de Monteiro Lobato" e seu LP "E' Preciso Cantar", que aconteceu no "El Cordobés", com desenhinho feito por ela com caneta esferográfica.

● Recuperando-se ràpidamente a senhora RUTH PASSOS do desastre que sofreu em Barbacena, quando seguia para Brasília, a fim de assistir à posse do presidente Costa e Silva.

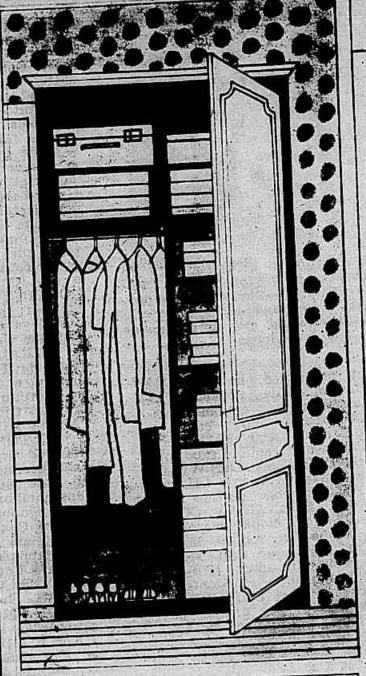
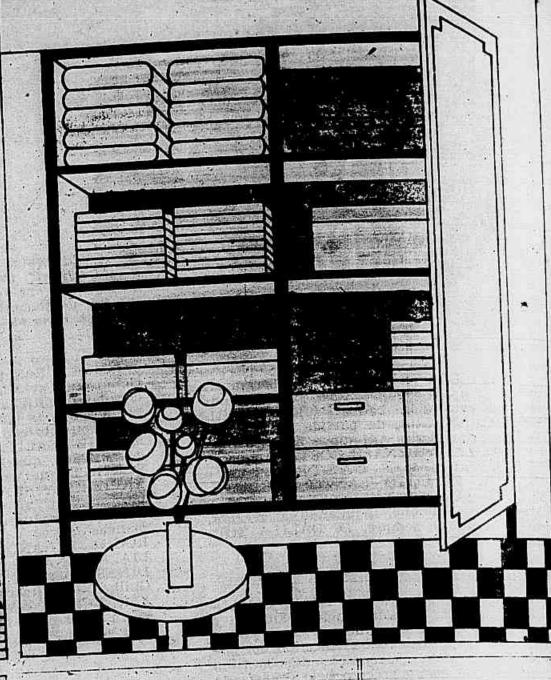
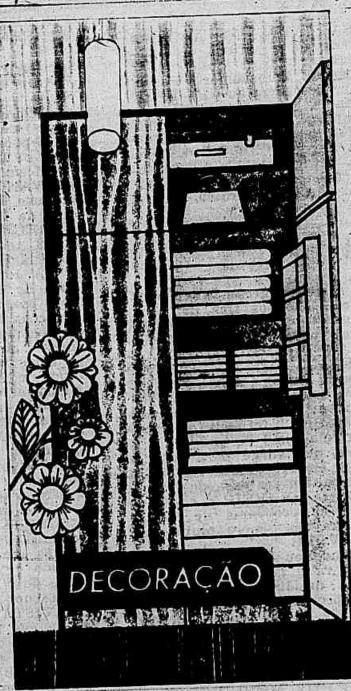
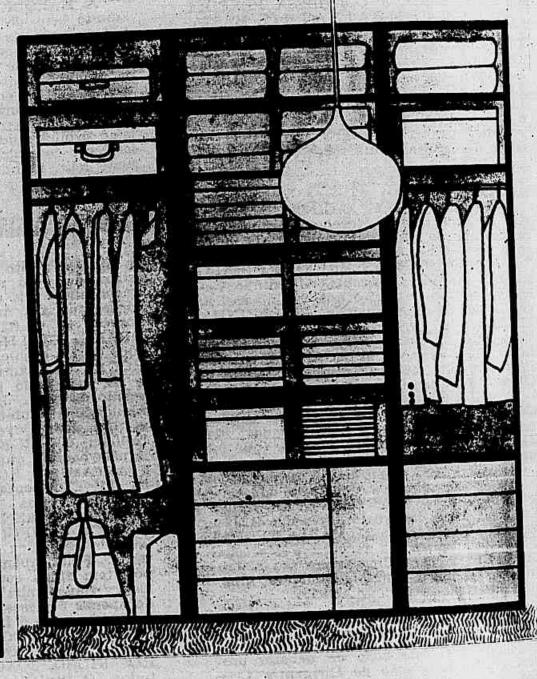
● *Lourdes Catão adotou mesmo o penteado de cachinhos. E está bem mais magra: por solidariedade materna, fêz regime com sua Bebel, que tornou-se belíssima recentemente*

PEQUENOS LEMBRETES

TALHERES DE PRATA — Boa maneira de conservar os seus talheres de prata, é depois de polir as peças, embrulhá-los em papel encerado e guardá-los numa gaveta até a próxima ocasião de usá-los novamente. Êles estarão novos, mesmo depois de muito tempo.

LEGUMES — Um excelente truque para evitar que a couve-flor se desmanche ao cozinhar, é colocar na água, um pedaço de pão. Isso ajuda também a retirar o desagradável odor, que sempre fica depois de cozido.

SANDUICHES — Para conservar, por muito tempo (e sempre frescos) os sanduíches, envolva-os em um pano ligeiramente umedecido. Conserve, de preferência, em lugar arejado.

MAQUILAGEM — Para conservar por mais tempo, durante o verão sobretudo a sua maquilagem, molhe em água gelada uma esponja e dê leves pancadinhas no rosto. Sua pele fica macia, não fica brilhante a maquilagem firma-se muito mais.

A SOLUÇÃO DOS ARMÁRIOS

Hoje em dia todo mundo sabe o preço de um armário embutido: vai à casa dos milhões, muitas vêzes dependendo do tamanho, da largura, etc. Mas todo mundo sabe também o quanto são úteis os armários onde a gente guarda milhões de coisas e, o que é melhor, esconde-as muito bem! Aqui temos alguns tipos de armários que podem ser colocados em locais diversos e são bastante decorativos.

● Para o quarto do solteiro, com papel de parede faz bom contraste o armário branco, com porta desenhada. Espaço ideal para o que se quer guardar: malas e sapatos em prateleiras superiores. Camisas nas gavetas inferiores, ternos nos cabides em espaço amplo.

● No hall, no vestíbulo, na biblioteca, no quarto de hóspedes, ou mesmo na copa, um armário laqueado mais para o quadrado, com divisões iguais. Nêle se guarda caixas, documentos, livros, chapéus, lençóis, toalhas e até dinheiro...

● Para a mocinha arrumada, seu armário poderá ser em lambris ou caviúna, com duas portas e divisões úteis. Gavetas e gavetinhas na porta para os perfumes e jóais.

● Para o quarto do casal que tem muita roupa e muitos guardados, um armário que toma todo o comprimento do quarto, deixando o centro para peças de roupa pessoal e de cama. De cada lado o que pertence a cada um e espaço para os sapatos.

Beleza Das Pernas

Aqui está uma coisa muito importante. Sobretudo agora que a moda nos faz mostrar pernas e joelhos. Para ajudá-la aqui estão alguns lembretes.

EM matéria de beleza, na vida moderna, são as pernas e os pés os que mais sofrem as conseqüências de uma vida agitada. É uma característica geral da nossa civilização; o andar pesado e os «pés chatos».

Tanto o uso demasiado, na infância, da bicicleta, quanto mais tarde os terríveis saltos altíssimos que, no calçamento das grandes cidades, desequilibram completamente o pêso do corpo, prejudicam as pernas e refletem seus maléficos resultados nos pés e artelhos.

Mas o mal não é completamente irremediável, embora costume-se dizer que «pernas bem feitas e pés bonitos só se consegue por nascimento». Quanto ao comprimento não pode ser remediado, mas sua linha e forma podem tornar-se mais harmoniosas, conforme o cuidado que você lhes dedicar diàriamente com alguns minutos de exercícios e massagens apropriadas. Assim sendo, o que importa não é o comprimento; antes uma perna pequena e bem formada que uma comprida e fina.

CONTÔRNO

Como fazer para adquirir um bonito contôrno de pernas?

— Em grande parte pelo exercício físico, que neste ponto tem papel importantíssimo. Existem vários exercícios apropriados para êsse fim.

1) Fique de pé, com os pés retos e juntos, as pontas voltadas para a frente. Eleve o calcanhar direito o mais possível. O joelho direito deve ficar ligeiramente dobrado, e todo o pêso do corpo sôbre a perna esquerda. Depois, levante o calcanhar esquerdo, fique de pé sôbre as duas pernas, nos dedos dos pés. O pêso ficará igualmente distribuído nas duas pernas. Depois abaixe o calcanhar direito, mantendo a perna direita bem esticada e a esquerda ligeiramente dobrada, repousando sôbre a ponta do pé. Enfim, abaixe também o calcanhar esquerdo lentamente. O tronco não deve mover-se durante o exercício. Você poderá apoiar-se em alguma coisa. Repita o exercício 12 e 15 vêzes.

2) Sentada no chão, com os pés espalmados, joelhos levantados e pernas imóveis, flexione os calcanhares o mais alto possível, sempre com os dedos dos pés fixos no chão. Abaixe os calcanhares e repita o exercício 18 e 20 vêzes. Você sentirá os músculos da barriga da perna em movimento.

JOELHOS

Ande o mais esticada que puder, sôbre os pés espalmados no chão e com as pontas viradas para fora. Repita o exercício diversas vêzes para frente e para trás.

PERNAS ARQUEADAS

Não é possível corrigir uma curvatura óssea defeituosa, salvo em casos excepcionais, por intermédio da cirurgia. Mas na maioria das vêzes as pernas «arqueadas» não passam de ligeiro defeito de forma e contôrno: os joelhos não devem tocar-se, deve haver um espaço mais ou menos grande entre as duas coxas. Se fôr êste o seu caso a ginástica poderá ajudá-la grandemente com resultados mais que satisfatórios. Exercite os músculos das coxas, preenchendo êste vão antiestético com «massa muscular».

Para isso faça os seguintes exercícios:

1) Fique de pé e coloque as pernas bem unidas uma contra a outra. Flexione os joelhos e com o corpo ereto contraia os músculos da parte interna da coxa. Repita êste exercício vinte vêzes.

2) Ande com uma fôlha de papel entre as duas coxas, unindo-as fortemente para impedir que a fôlha caia. Assim estará pondo em funcionamento os músculos da parte interna da coxa.

3) Todos os movimentos que derivam do andar de bicicleta. O movimento de pedal que deve ser executado com o corpo deitado e as pernas elevadas. Tornam mais grossas as articulações e dão um contôrno bonito às pernas.

PARA ENFRENTAR O FRIOZINHO CARIOCA

E' claro que o frio daqui não dá para assustar, mas a mulher gosta de enfrentá-lo com elegância. Por exemplo, com êsse casaco em camurção verde-musgo, pespontado de branco. Chapéu também em camurça.